

Peregrinação **de Fernão Mendez Pinto**

LICENÇAS

Este liuro cujo titulo he peregrinação de Fernão Mendez Pinto não tem cousa algũa contra a nossa santa Fé ou bõs costumes & guarda delles, antes he historia muyto boa, chea de muyta variedade & nouidade, por as quais partes ha de contentar muyto, porque a nouidade (segundo diz o Philosopho) deleita, & a variedade como affirma S. Augustinho tira o fastio, pelo que se pode imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 25. de Mayo de 603.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação podese imprimir este liuro cujo titulo he Peregrinação de Fernão Mendez Pinto, & depois dimpresso torne a este conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 12. de Junho de 603.

Marcos Teixeira. Ruy Pirez da Veiga.

Podese imprimir este liuro da Peregrinação de Fernão Mendez. E depois de impresso nam correrà sem tornar a esta mesa pera se taxar. Em Lisboa a 16. de Junho de 613.

Sebastiam Barbosa. Luys Machado de Gouuea.

Podese imprimir vista a licença do santo Officio a 23. de Agosto de 603.

Sarayua.

PRIVILEGIO

Ev el Rey faço saber aos que este aluara virem que o Prouedor & Irmãos da casa pia das penitentes desta cidade me enuiarão dizer por sua petição que eu lhes fizera merce de licença para se imprimir o liuro da historia da perigrinação de Fernão Mendez Pinto que hũas filhas suas deixarão à ditta casa por ja estar approuado & reuisto pelo sancto officio & pelo ordinário, & porque se estaua imprimindo me pedião lhes fizesse merce de lhes conceder priuilegio na forma costumada, para *que* nenhũa pessoa nem liureyro o possa imprimir sem licença delles supplicantes, & visto seu requerimento, & por fazer merce por esmolla à dita casa, ey por bem, & me praz que por tẽpo de dez annos, imprimir, liureiro, nem outra algũa pessoa de qualquer qualidade que seja possa imprimir, nem vender, em todos estes reynos & senhorios, nem trazer de fora delles o dito liuro, senão os impressores, liureiros, ou pessoas que para isso tiuerem licença dos dittos Prouedor & Irmãos da ditta casa, & qualquer impressor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de dez annos, imprimir, ou vender o dito liuro, nos ditos meus reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles sem a dita licença, perderá para elles todos os volumes que assi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem disso encorrerá em pena de cem cruzados, a metade para o dito Prouedor & Irmãos, & a outra ametade para quem o accusar; & mando ás justiças, officiaes, & pessoas a que o conhecimento disto pretencer que cumprão & guardem este aluará como se nelle conthem, o qual será impresso, & encadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha, tenha força & vigor, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação encontrarão. Miguel d'Azeuedo o fez em Lisboa a seis de Nouembro de mil seiscentos & treze. Ioão da Costa o fez escrever.

REY.

Peregrinação de Fernão Mendez Pinto

CAPITVLO I.

Do que passey em minha mocidade neste Reyno ate que me embarquey para a India.

Qvando às vezes ponho diante dos olhos os muitos & grãdes trabalhos & infortunios que por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, & continuados pella mayor parte, & melhor tẽpo da minha vida, acho que com muita razão me posso queixar da vêtura que parece que tomou por particular tenção & empreza sua perseguirme, & maltratarme, como se isso lhe ouuera de ser materia de grande nome, & de grande gloria, porque vejo que não contente de me por na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado que nella viui sempre em miserias, & em pobreza, & não sem alguns sobresaltos & perigos da vida me quis também levar às partes da India, onde em lugar do remedio que eu hia buscar a ellas, me forão crescendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos & trabalhos me quis Deos tirar sempre em saluo, & porme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conseruar a vida, paraque eu pudesse fazer esta rude & tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porque só para elles he minha tenção escreuella) paraque elles vejão nella estes meus trabalhos, & perigos da vida que passei no discurso de vinte & hũ ãnos em que fuy treze vezes catiuo, & dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas prouincias daquelle oriental arcipelago, dos confins da Asia, a que os escritores Chins, Siames, Gueos, Elequios nomeão nas suas geografias por pestana do mũdo, como ao diante espero tratar muito particular, & muito diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homẽs motiuo de se não desanimarem cos trabalhos da vida para deixarem de fazer o que deuem, porque não ha nenhũs, por grandes que sejão, com que não possa a natureza humana, ajudada do fauor diuino & por outra me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por vsar comigo da sua infinita misericordia, a pesar de todos meus peccados, porque eu entendo & cõfesso que delles me nacerão todos os males que por mim passarão, & della as forças, & o animo para os poder passar, & escapar delles com vida. E tomãdo por principio desta minha peregrinação o que passey neste Reyno, digo que despois que passei a vida até idade de dez ou doze annos na miseria & estreiteza da pobre casa de meu pay na villa de Montemór o velho, hum tio meu, parece que desejoso de me encaminhar para melhor fortuna, me trouxe a cidade de Lisboa, & me pos no seruiço de hũa senhora de geração assaz nobre, & de parentes assaz illustres, parecẽdolhe que pella valia assi della como delles poderia auer effeito o que elle pretendia para mim. E isto era no tempo em que na mesma cidade de Lisboa se quebrarão os escudos pella morte del Rey dom Manoel da gloriosa memoria, que foy em dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezẽbro do anno de 1521. de que eu sou bẽ lẽbrado, & doutra cousa mais antiga deste reyno me não lẽbro. Atenção deste meu tio não teue o sucesso que elle imaginaua, antes o teue muito differente, porque auendo anno & meyo pouco mais ou menos que eu estaua no seruiço desta senhora, me socedeo hum caso que me pos a vida em tanto risco, que para a poder

saluar me foy forçado sairme naquella mesma ora de casa, fugindo cõ a mayor pressa que pude, & indo eu assi tão desatinado co grande medo que leuaua, que não sabia por onde hia, como quẽ vira a morte diãte dos olhos, & a cada passo cuidaua que a tinha comigo, fuy ter ao cayz da pedra onde achey hũa carauella d'Alfama, que hia com cauallos & fato de hum fidalgo para Setuual, onde naquelle tempo estaua el Rey dô Ioão o terceiro que santa gloria aja cõ toda a corte, por causa da peste que então auia em muytos lugares do Reyno: nesta carauella me embarquei eu, & ella se partio logo, & ao outro dia pella menhã sendo nos tãto auante como Cezimbra nos cometeo hum Frances cossairo, & abalroando com nosco, nos lãçou dentro quinze ou vinte homẽs, os quais sem resistencia, nẽ contradicção dos nossos, se senhorearõ do nauio, & despois que o despojarõ de tudo quãto acharõ nelle, que valia mais de seis mil cruzados, o meterõ no fundo, & dezasete que escapamos cõ vida, atados de pès & de mãos nos meterõ no seu nauio, cõ fundamento de nos leuarem a vender a Larache, para onde se dizia que hião carregados de armas que de veniaga leuauõ aos Mouros, & trazendonos cõ esta determinação mais treze dias, banqueteados cada ora de muitos açoutes, quis sua boa fortuna que no cabo delles ao por do sol, ouuerõ vista de hũa vella, & seguindoa aquella noite marcados pella sua esteira, como officiaes velhos praticos naquella arte, forõ com ella antes do quarto da modorra rendido, & dandolhe tres çurriadas de artilharia a abalroarõ muito esforçadamente, & ainda que na defençaõ ouue da parte dos nossos algũa resistencia, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte de seis Portugueses, & dez ou doze escrauos. Era este nauio hũa fermosa nao de hum mercador de Villa de Conde que se chamaua Siluestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S. Tome, com muytos açucares, & escrauaria, a qual os pobres roubados, que lamentauõ sua desauentura, punhão em valia de quarenta mil cruzados. Tanto que estes cossayros se viraõ com presa tão rica, mudando o proposito que antes trazião, se fizerõ na volta de França, & leuarõ comsigo algũs dos nossos para seruiço da mareação da nao que tinhão tomada. E aos outros mandarõ hũa noite lançar na praya de Melides, nũs, & descalços, & algũs cõ muytas chagas dos açoutes que tinhão leuado, os quais desta maneira forõ ao outro dia ter a Santiago de Cacem, no qual lugar todos forõ muyto bem prouidos do necessario pela gente da terra, & principalmente por hũa Senhora que ahi estaua, por nome dona Britiz filha do Conde de Villanoua, & molher de Alonso Perez Pantoja, Commendador & Alcaide mòr da mesma Villa. E despois que os feridos & os doentes forõ conualecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo, & o pobre de my com outros seis ou sete tão desemparedados como eu, fomos ter a Setuuel, onde me cahio em sorte lãçar mão de mim hum fidalgo do Mestre de Santiago por nome Francisco de Faria, ao qual serui quatro annos, em satisfação dos quais me deu ao mesmo Mestre de Santiago por seu moço da Camara, aquem serui hum anno & meyo. E porque a moradia que então era custume darse nas casas dos Principes, me não bastaua para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda ventura ou má ou boa, que me soccedesse.

CAP. II.

Como deste reyno me party para a India, & do successo que teue a armada em que fuy.

Aos onze dias do mês de Março do Anno de mil & quinhentos & trinta & sete party deste reyno em hũa armada de cinco naos, em que não foy Capitão mór, senão somente os Capitaães particulares das naos, os quais erão, na nao Raynha, dom Pedro da Sylua, que d'alcunha se chamaua o Gallo, filho do Conde Almirante dõ Vasco da Gama, na qual trouxe a ossada de seu pay, que el Rey dõ Ioão que então estaua em Lisboa, mandou receber co mór aparato & pompa funebre que ate oje se recebeo nenhũa que não fosse de Rey: & na nao S. Roque dom Fernando de Lima filho de Diogo Lopez de Lima Alcaide mór de Guimaraês, que logo no anno seguinte de 1538, falleceo em Ormuz sendo Capitão da fortaleza; & na nao santa Barbora, seu primo Iorge de Lima, que hia prouido em Capitão de Chaul; & na nao frol de la mar, Lopo Vaz Vogado Capitão ordinario de viagem; & na nao Galega que foy a em que se perdeo despois Pero Lopez de Sousa; hum Martim de Freiras natural da ilha da Madeyra, que aquelle anno mataraõ em Damaõ com mais trinta & cinco homês que leuaua comsigo. E velejando todas estas naos por sua derrota prouue a nosso Senhor que chegarão a saluamento a Moçambique, onde achamos de inuernada a nao São Miguel de que era Capitão & senhorio hum armador que se chamaua Duarte Tristaõ, a qual partindo despois para o reyno muyto rica, desapareceo, sem ate oje se saberem nouas della, como por nossos peccados a outras algũas tem acontecido nesta carreyra da India. Despois de estas cinco naos serem todas auiadas & prestes para se partirem de Moçambique, o Capitão da fortaleza, que era Vicente Pegado, apresentou aos Capitaães dellas hũa prouisaõ do Governador Nuno da Cunha, em que mandaua que todas as naos que aquelle anno deste reyno aly fossem ter, fossem a Diu, & deixassem a gente na fortaleza, pela sospeita que se tinha da armada do Turco, porque se então esperaua na India, por causa da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, que o Governador tinha morto o veraõ passado. Este negocio foy logo posto em conselho, & se determinou por todos que as tres naos que eraõ del Rey fossem a Diu como a prouisaõ mandaua, & as duas de mercadores fossem a Goa, por algũs requerimentos & protestos de encampaçaõ que seus Procuradores sobre este caso ja tinham feitos. Partidas as tres naos del Rey para Diu, & as duas de mercadores para Goa, prouue a nosso Senhor leuallas todas a saluamento. E surgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylueira irmão do Conde de Sortelha, Luys da Sylueira, que entã ahi estaua por Capitão, as festejou & recebeo com assaz de alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, assi em dar de comer a mais de setecentos homês, como em outras merces de dinheyro & esmolas que fazia continuamente. E vendo a gente desta armada tãta largueza & abastança, & que a fora isto lhe pagauaõ soldos & mâtimento, se deixou aly ficar quasi toda por sua propria vontade, sem ser necessario para isso nenhum rigor nem pena de justiça, como sempre se costumou nas fortalezas em que auia sospeita de cerco. As tres naos, despois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa, com sós os officiaes dellas, & a gente do mar, onde estiuerão mais algũs dias, ate que o Governador acabou de as despachar para Cochim, & dahi, tomada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegarão a saluamento, leuando tambem consigo em companhia outra nao noua que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basilisco, a que câ chamaraõ o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do

mesmo teor, os quais foraõ dos quinze que o Rumeçaõ Capitão mor da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534. quando deste reyno foy dom Pedro de Castelbranco nas doze Carauellas do socorro que partirão em Nouembro.

CAP. III.

Como de Diu me embarquey para o estreito de Meca, & do que passey nesta viagem.

Avendo sós dezassete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India auia algum receyo, me embarquey em hũa dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo. Confiado eu nesta promessa, & enganado com esta esperança, sem pòr diante dos olhos quão caro muytas vezes isto custa, & quão arriscada eu então leuaua a vida; assi por ser fora de tempo, como pelo que despois socedeo por peccados meus & de todos os que nella fomos, me embarquey com este meu amigo nũa Fusta que se chamaua a Sylueira. Partidas ambas estas fustas desta fortaleza de Diu, & nauegando juntas em hũa conserua com tempo assaz forte, na despedida do inuerno, com grandes chuueyros, & contra monção, ouemos vista das ilhas de Curia, Muria, & Abedalcuria, nas quais estiuemos de todo perdidos, sem nenhũa esperança de vida; & tornandonos, por não auer outro remedio, na volta do sudueste, prouue a nosso Senhor que ferramos a ponta da ilha Çacotorà, hũa legoa abaixo donde esteue a nossa fortaleza que dom Francisco d'Almeida, primeyro Visorrey da India fez, quando no anno de 1507. foy deste reyno, & aly fizemos nossa agoada, & ouemos algum refresco, que por nosso resgate compramos aos Christãos da terra, que decendem daquelles que antiguamente o Apostolo São Tomè conuerteo nas partes da India, & Choromandel. Desta ilha nos partimos com fundamento de abocarmos as portas do estreito, & em noue dias de tempo bonança nos pusemos na altura de Massuaa, onde ao pòr do Sol ouemos vista de hũa vella, a qual seguimos com tanta pressa, que ao quarto da prima rendido chegamos a ella. E querendo nos por via de boa amizade auer falla do Capitão della, pera nos enformarmos delle do que pretendiamos saber da armada do Turco, se era ja partida de Suez, ou que nouas auia della; a reposta dos da nao foy taõ fora do que esperauamos, que sem fallarem palaura nos assombrarão com doze pilouros, dos quais os cinco erão de falcoës, & roqueyros, & os sete de berços, a fora muytas arcabuzadas que tambem nos tirarão, como gente que nos não tinha em conta. E de quando em quando nos dauão muytas gritas & apupadas, & capeandonos com bandeyras & toucas, nos mostrauão de cima do chapiteo de popa muytos terçados nùs, esgrimindo com elles no ar, peraque nos chegassemos a elles. Com a primeyra vista destas suas fonfarrices ficamos nos algum tanto embaraçados. E praticando os Capitaës ambos & os outros companheyros sobre o que se faria neste caso, se concruyo por parecer dos mais, que os inimigos se não fossem tanto a seu saluo, mas que se trabalhasse tudo o possiuel pelos irmos gastãdo com a artilharia ate que fosse menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoso o abalroalos, o que assi se fez. E dandolhe caça todo o mais que restaua da noite, prouue a nosso Senhor que ja quasi menham ella mesma se rendeo por sy com morte de sessenta & quatro homês dos oitenta que nella vinhaõ, & os que ficarão viuos quasi todos se lançarão ao mar, tendo este por melhor partido que morrerem queimados das panellas de poluora que lhe nos lançauamos. Assi que de todos os oitenta não escaparão mais que sós cinco muyto feridos, dos quais hum foy o Capitão da nao, o qual metido a tormento confessou que vinha de Iudaa donde era natural, & que a armada do Turco era ja partida de Suez, com tenção de vir tomar Adem, & fazer ahy fortaleza primeyro que cometesse

a India, porque assi o trazia o Baxá do Cayro, que nella vinha por Capitão môr, num dos capitulos do seu regimento que o Turco lhe mandara de Constantinopla. E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algũas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamaua Paulo Andrès, & que não auia mais que sós quatro annos que se tornara Mouro por amor de hũa Grega Moura com que era casado. Os Capitaês ambos lhe cometerão então se se queria tornar a fê, & fazerse Christão, a que elle respondeo tão duro, & tão fora de toda a rezão, como se nacera & se criara sempre naquella maldita seita. Os Capitaês ambos vendo quão cego & desatinado estaua este malauenturado no conhecimento da santa & Catholica verdade de que lhe tratauão, auendo ainda tão pouco tempo que fora Christão, como tinha confessado, crecendolhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaraõ atar de pès & de mãos, & viuo foy lançado ao mar com hum grande penedo ao pescoço, donde o diabo o leou a participar dos tormentos de Mafamede em que taõ crente estaua, & a nao com os mais foy metida no fundo, por ser a fazenda fardos de tintas como cà he o pastel, que nos não seruia então para nada, tirando algũas peças de chamalote que os soldados tomaraõ para se vestirem.

CAP. III.

*Como daquy fomos a Massuaa, & dahy por terra â Mãy do Preste Ioaõ, à
fortaleza de Gileytor.*

Daquy desta paragem nos partimos para Arquico, terra do Preste Ioaõ, a dar hũa carta que Antonio da Sylueira mandaua a hum Anrique Barbosa feitor seu, que là andaua auia tres annos por mandado do Governador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homens que trazia comsigo escapara do aleuantamento de Xael, onde catiuaraõ dom Manoel de Meneses, com mais cento & sessenta Portugueses, & tomarão quatrocentos mil cruzados, & seis naos Portuguesas, que forão as que Soleymão Baxá Visorrey do Cayro leuou cos mantimentos & munições da sua armada, quando no anno de mil, quinhentos & trinta & oito veyo pôr cerco á fortaleza de Diu, por lhas o Rey de Xael mandar ao Cayro com sessenta Portugueses de presente, & dos mais fez esmola ao seu Mafamede, como cuydo que as historias que tratão da gouernança de Nuno da Cunha diraõ largamente. Chegando nos a Gotor hũa legoa abaixo do porto de Massuaa, fomos todos bem recebidos da gente da terra, & de hum Portuguez que ahy achamos, por nome Vasco Martins de Seixas natural da villa de Obidos, que por mandado de Anrique Barbosa auia hum mès que aly estaua, esperando por algum nauio de Portugueses, com hũa carta do mesmo Anrique Barbosa que deu aos Capitaes, em que lhe daua as nouas que tinha sabido dos Turcos, & lhe pidia que em todo caso se fossem ver alguns Portugueses com elle, porque importaua muyto ao seruiço de Deos & del Rey, & que elle os não podia yr buscar, porque estaua naquella fortaleza de Gileytor em guarda de princesa de Tigremahom Mãy do Preste com quarenta Portugueses que ahy tinha comsigo. Os Capitaes ambos puseraõ esta yda em conselho cos mais que para isso forão chamados, & se assentou por parecer de todos que quatro soldados o fossem ver em companhia do Vasco Martins, & lhe leuassem a carta que Antonio da Sylueira lhe mandaua, o que assi se fez. E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia seguinte, caminhamos por terra em boas caualgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por hũa prouisaõ da princesa Mãy do Preste, que o Vasco Martins trouxera pera isso, com mais seis Abexins que nos acompanharaõ. E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres & ricas que se dizia Satilgão, & como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum lugar que se chamaua Bitonto, no qual nos agasalhamos aquella noite em hum bom Mosteyro de Religiosos que se chamaua Sao Miguel, com muyta festa & gasalhado do Prior & Sacerdotes que nelle estauão, onde nos veyo ver hum filho do Barnagais Governador deste imperio de Etyopia, moço de idade de dezassete annos, & muyto bem desposto, acompanhado de trinta de mulas, & elle somente vinha em hum cauallo ajaezado à Portuguesa, com hum arreyo de veludo roxo franjado douro, que da India lhe mandara o Governador Nuno da Cunha auia dous annos, por hum Lopo Chanoca, que depois foy catiuo no Cayro, ao qual este Principe mandaua resgatar por hum mercador Iudeu natural de Azebibe, porem quãdo este lâ chegou, o achou ja morto, de que dizem que mostrou muyto sentimento, & nos affirmou o Vasco Martins, que aly naquelle Mosteyro de São Miguel lhe mandara fazer o mais honrado saymento que elle nunca vira em sua vida, no qual se ajuntarão quatro mil Sacerdotes, a fora outra mór copia de nouiços aque elles chamão Santileus. E sabendo que fora casado em Goa, & que tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhes mandara de esmolla trezentas oqueas douro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deste Mosteyro em boas caualgaduras que este

Principe nos mandou dar, com quatro homens seus que nos acompanhassem, os quais nos foraõ agasalhando por todo o caminho esplendidissimamente, & fomos dormir a hũas casas grandes que se dizião Betenigus, que quer dizer casas de Rey, cercadas em distancia de mais de tres legoas de aruoredõ muyto alto de aciprestes, & cedros, & palmeyras de datiles & cocos como na India. E continuando daquy por nossas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes & muyto fermosas, & chegamos a hũa serra que se dizia Vangaleu, pouoada de Iudeus, gente branca, & bem proporcionada, mas muyto pobre, segundo o que nos pareceo della. E dahy a dous dias & meyo chegamos a hũa boa pouoação que se chamaua Fumbau, duas legoas da fortaleza de Gileytor, onde achamos Anrique Barbosa cos quarenta Portugueses, os quais nos receberaõ com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas, porque ainda que (como nos elles diziaõ) aly estiuesses muyto à sua vontade, sendo em tudo senhores absolutos de toda a terra, com tudo se não auião por satisfeitos nella, por ser aquillo desterro, & não patria sua. E porque ja ao tempo que aquy chegamos era muyto noite, não pareceo a Anrique Barbosa saber a Princesa da nossa chegada. E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomos com elle & cos quarenta Portugueses ao aposento onde a Princesa viuia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então estaua para ouuir Missa, & pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos o auano que tinha na mão, com mais outras cerimonias de cortesia ao seu vso que os Portugueses nos tinham insinado. Ella nos recebeo com muyta alegria, & nos disse: a vinda de vosoutros, verdadeyros Christaõs, he ante mym agora taõ agradauel, & foy sempre tão desejada, & o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noite, venhais embora, venhais embora, & seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Raynha Ilena na terra santa de Ierusalem. E mandandonos assentar em hũas esteyras, quatro ou cinco passos afastados de sy, nos esteue perguntando com a boca cheya de riso, por algũas cousas nouas & curiosas, a que dizião que sempre fora muyto inclinada, pelo Papa, como se chamaua, quantos Reys auia na Christandade, se fora ja algum de nos à casa Santa, & porque se descuydauão tãto os Principes Christaõs na destruyção do Turco, & o poder que el Rey de Portugal tinha na India se era grande, & quantas fortalezas auia nella, & em que terras estauão, & outras muytas cousas desta maneyra. E das repostas que os nossos lhe dauão mostraua ficar satisfeita. E com isto nos despedimos della, & nos recolhemos ao nosso aposento. E depois de auer ja noue dias que aquy estauamos, nos fomos despedir della, & beijandolhe a mão nos disse: certo que me pesa de vos yrdes tão cedo, mas ja que he forçado ser assi, ydeuos muyto embora, & seja em tão boa hora a vossa tornada à India, que quando là chegardes vos recebão os vossos como o antigo Salamão recebeo a nossa Raynha Sabaa na casa admirauel de sua grandeza. A todos quatro nos mandou dar vinte oqueaas douro, que saõ duzentos & quarêta cruzados, & mãdou tambem hum Naique com vinte Abexins que nos veyo guardando dos ladroês, & prouendonos de mãtimêto & caualgaduras ate o porto de Arquico onde as nossas Fustas estauão & o Vasco Martins de Seixas trouxe hum presente rico de muytas peças de ouro para o Gouernador da India, o qual se perdeo no caminho, como logo se dirá.

CAP. V.

Como nos partimos do porto de Arquico, & do que nos soccedeo cõ tres vellas de Turcos que topamos.

Tornados nos ao porto de Arquico onde achamos os nossos companheiros, depois de estarmos aly mais noue dias acabando de espalmar as fustas, & prouellas do necessario, nos partimos hũa quarta feira seys dias do mes de Nouembro do anno de 1537. E leuamos com nosco o Vasco Martins de Seixas co presente & carta que a Mãe do Preste Ioão mandaua ao Gouernador, & leuamos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este reyno, & daquy yr a Santiago de Galiza, & a Roma, & dahy a Veneza, para dahy se passar a Ierusalem. E vellejando desde hũa hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa ate quasi a vespora, & sendo ja tanto auante como a ponta de Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas surtas, & parecendonos que serião geluas, ou tarradas da outra costa, fomos guinando a ellas a vella, & a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmado, & cõ tudo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tão perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, & conhecemos que eraõ galeotas de Turcos, pelo qual nos tornamos a fazer na volta da terra com a mòr pressa que pudemos, como quẽ desejaua de fugir do perigo em que ja estaua metido. Os Turcos entendendo, ou sospeitando nossa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum credo se fizeraõ todos â vella, & bordejando por nossa esteyra com as vellas quarteadas de cores, & muytas bandeyras de seda; como o vento lhes ficaua mais largo, forão logo senhores do balrauento, com que sem nenhum trabalho vieraõ arribando sobre nos, & tanto que foraõ a tiro de berço, despararaõ em nos toda sua artilharia, & nos mataraõ logo noue homens & feriraõ vinte & seis, & ficando cõ isto as nossas fustas de todo mancas, porque a mais esquipação se lançou toda ao mar, os Turcos se chegaraõ tanto a nos que das suas popas nos ferião a bote de lança. Dos nossos a este tẽpo inda auia quarẽta & dous que podiaõ pelejar, estes vêdo que só no seu braço estaua a sua saluação, cõ tanto impeto & esforço cometeraõ a Capitaina das tres, em que vinha Soleymão Dragut, Capitão mor da frota, que a axoraraõ logo toda de popa a proa, cõ morte de vinte & sete Ianiçaros, porem acudindolhe então as outras duas, que estauão mais afastadas hum pouco atras, lhe lançaraõ dentro quarenta Turcos, com o qual socorro os nossos ficaraõ de todo rendidos, & de tal maneyra foraõ tratados, que do numero dos cinquenta & quatro que erão por todos, sós onze ficaraõ com vida, dos quais ao outro dia falleceraõ dous, que os Turcos fizeraõ em quartos, & para triũfo os leuarão pindurados nas pontas das vergas ate a cidade de Mocaa, cujo Capitão era sogro deste Soleymão Dragut que nos tomara; & ao tempo que aly chegamos, estaua ja na praya cõ todo o pouo para receber o genro, & darlhe os parabês da victoria, & tinha consigo hum Caciz seu Moulana que elles tinham por santo, por auer poucos dias que viera da casa do seu Mafoma, o qual em hum carro toldado de seda com grandes bençoês & celàs prouocaua os ouuintes a darem muytos lououres a Mafamede pela victoria que dera contra nos aquelle Turco. Aly desembarcamos os noue que ficamos viuos, todos presos em hũa corrente, & cõ nosco també o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com mostras de muyto bom Christão, o que a todos nos animou, & nos consolou muyto. A gente do pouo vendonos vir assi presos, & conhecendo que eramos os Christaõs catiuos, foraõ tâtas as bofetadas que nos deraõ que em verdade afirmo que nunca cuidey que escapassemos daly cõ vida, porque auião, pelo que o Caciz dizia, que ganhauão

indulgencia plenaria em nos vituperarem, & maltratarem. Desta maneyra fomos leuados por toda a cidade a modo de triunfo, com grandes gritas & tangeres, onde ate as molheres encerradas, & os moços & mininos nos lançaõ das genellas muytas panellas de ourina por vituperio & desprezo do nome Christão. E ja quasi Sol posto nos metetaõ em hũa mazmorra que estaua debaixo do chaõ, na qual estiuemos dezassete dias cõ assaz de desauentura & de trabalho, sem em todos elles nos darem mais que hũa pouca de farinha de ceuada para todo o dia, & algũas vezes graõs crùs molhados em agoa sem mais outra cousa nenhũa.

CAP. VI.

De hum motim que ouue nesta cidade: & da causa; & do successo delle, & porque via eu fuy daqui leuado pera Ormuz.

Como os mais dos miseraueis de nos vinhamos maltratados das feridas, que eraõ grandes & perigosas, ajuntandose a isto a deshumanidade cõ que naquella triste prisaõ fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela menham, dous do conto dos noue amanheceraõ mortos, hum por nome Nuno Delgado, & outro Andre Borges, ambos de boa geração & homẽs esforçados, porque como estes ambos vinhaõ feridos nas cabeças das feridas penetrâtes, & aly não tiuerão beneficio de cura, ou de outro remedio algum, isso foy causa de elles acabarem tão depressa. O Mocadão da mazmorra que era o carcereyro daquella prisaõ, tanto que os vio mortos deu logo rebate disso ao Guazil da justiça, que entre elles he como Corregedor entre nos, o qual veyo em pessoa acompanhado de muytos ministros de justiça com hũ grande & temeroso fausto, & lhes mandou tirar os grilhoẽs & as algemas cõ que ambos estauaõ presos, & mandandoos atar com cada hum sua corda pelos pès, os tiraraõ fora a rasto, & assi foraõ leuados por toda a cidade, com grande soma de moços que os hiaõ apedrejando, ate os lançarem no mar. Ao outro dia a tarde os sete que ficamos viuos fomos postos em leilaõ em hũa praça, onde todo o pouo da cidade estaua jũto, & o primeiro que o porteyro tomou pela maõ para fazer seu officio, foy o pobre de mym, & começando a dar o primeyro pregão, o Caciz Moulana que ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambẽ Cacizes da maldita seita, requereo ao Heredim Sofo Capitão da cidade, que nos mandasse de esmola a casa de Meca para onde elle estaua de caminho, paraque em nome daquelle pouo fizesse aquella romaria, porque naõ era razão, nem taõ pouco honra do mesmo Capitaõ, mandar visitar o corpo do Profeta Noby com as maõs vazias, & sem levar cousa em que o Rajaa Dato Moulana mayor da cidade de Medina pudesse pôr os olhos, porque o não quereria ver nem concederlhe perdaõ nenhũ que lhe elle pidisse para os moradores daquella cidade que taõ necessitados estauaõ dos faoures de Deos por seus peccados: a que o Capitaõ respondeo que não tinha poder naquella presa para dispensar nella tão largo como lhe elle pidia, mas que fallasse elle ao Soleymão Dragut seu genro, porque elle o faria de muyto boa võtade. O Caciz lhe replicou dizẽdo, que as cousas de Deos, & das esmollas pedidas em seu nome, naõ auiaõ de ser joeyradas por tantas maõs como elle dizia, se não somente pelas daquelles a quem se pedissem. E que pois elle sò era Capitaõ daquella cidade, & daquelle pouo que aly estaua junto, que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ justo & tão santo, & taõ agradauel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle só fora o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, & não o esforço dos seus soldados como elle dizia. O que ouuindo hum Ianiçaro Capitaõ de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ser & valia entre elles, por nome Coja Geinal, lhe respondeo quasi menencorio do que lhe tinha ouuido em desprezo seu, & dos mais que foraõ na nossa tomada: mas quanto melhor vos fora para saluação da vossa alma partirdes cos pobres soldados do vosso que vos sobeja, que cõ palauras de hypocresia quererdeslhe roubar o seu, como tendes por officio fazer continuamente, & se quereis não levar as mãos vazias como dizeis, para por vosso interesse peitardes os cacizes de Meca, seja co patrimonio que vosso pay vos deixou, & não cos catiuos que custarã muytas vidas dos que ja estaõ enterrados, & a nos os que estamos viuos muyto infindo sangue; de que vos eu não vejo a vossa cabaya tão tinta, como me vos podeis ver a minha, & as destes pobres soldados que estão presentes. A qual repostada dada tão liurementemente por este Capitaõ em fauor dos soldados, o Moulana

Caciz tomou tão mal, & fallou tão soberbo, & com hũas palauras tão mal concertadas, que afrontado o Capitaõ Geinal dellas, & os mais soldados Turcos & Mouros que estauão â roda, hũs & os outros fizeram hũa taõ grande vnião com a gente do pouo que o Moulana tinha por sy, & com cuja afouteza fallaua tão solto, que durou todo aquelle espaço que restaua do dia sem se poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitão da cidade ser poderoso para isso, de maneira que por euitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deste caso, que serião muyto largas de contar; desta vnião se veyo a trauar antre elles hũa briga taõ aspera, & tão acesa; que veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes, & em ser saqueada mais de meya cidade, & roubada a casa do Moulana, & elle feito em quartos, & lançado no mar com sete molheres suas, & noue filhos, & toda a mais gente da sua familia que os soldados tomaraõ naquelle fragante, sem a nenhum quererem dar a vida. E nos os sete Portugueses que a este tempo, como ja disse, estauamos na praça para nos venderem em leylão, tomamos por remedio mais certo de nossa saluação tornarmonos a meter na mazmorra, sem que ministro algum de justiça, ou outra pessoa nos leuasse, ou fosse com nosco, ou uemos que em o Mocadão carcereyro della nos meter das portas a dentro, nos não fazia pequena merce. Esta tão aspera & taõ perigosa reuolta se veyo em fim a pôr em paz pelo meyo & authority do Soleymão Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quiz tomar este negocio a seu cargo, porque o Heredim Sofo seu sogro, & Capitão da cidade estaua a este tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga, & daly a treze dias em que a cousa acabou de estar de todo quieta, nos puseraõ outra vez em leilão com toda a mais presa, assi de fato como de artilharia que se tomou nas fustas, de que por então se fez bom barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoso coube em sorte comprarme hum Grego renegado, de que eu arrenegarey em quanto viuer, porque me tratou de maneyra em sôs tres meses que fuy seu catiuo, que por sete ou oito vezes estiuo tentado para me matar com peçonha (se nosso Senhor me naõ fizera merce de me ter da sua mão) para lhe fazer perder o que por mym tinha dado, porque era o mais deshumano, & cruel inimigo que nunca se vio no mũdo. No cabo dos tres meses prouue a nosso Senhor que receoso elle que por ser insofriuel perdesse o que dera por mim, como algũs seus vizinhos lhe tinhão ja dito, me vendeo a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Iudeu por nome Abrão Muça, natural da cidade do Toro, duas legoas & meya do monte Sinay, o qual em hũa Cafila de mercadores que partio de Babylonia para Cayxem me leuou a Ormuz, & me apresentou a dom Fernando de Lima que então ahi estaua por Capitão da fortaleza, & ao Doutor Pero Fernandez Ouuidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo por mandado do Governador Nuno da Cunha a fazer algũas cousas de seruiço del Rey, & elles ambos por esmolas que tirarão pola terra, & polo que tambem derão de suas casas, ajuntarão duzentos pardaos, que derão por mim ao Iudeu; com que se elle ouue por muyto bem pago.

CAP. VII.

Do que passey depois que me embarquey em Ormuz ate chegar a India.

Avendo ja dezaseis dias que eu era chegado a Ormuz, & liure pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey pera a India em hũa nao de hum Iorge Fernandez Taborda, que hia com cauallos pera Goa, & velejando por nossa derrota com vento bonança de moução tendente, em dezasete dias de boa viagem ouuemos vista da fortaleza de Diu, & chegandonos bem a terra com determinação de sabermos ahi algũas nouas, enxergamos de noite por toda a costa hũa grande quantidade de fogos, & de quando em quando tom de artilharia, & lançando nossos juizos sobre o que isto poderia ser, pairamos com pouca vella o que restaua da noite ate que de todo foy menham, em que claramente vimos a fortaleza cercada de hũa grande quantidade de vellas Latinas. Embaraçados nos todos com esta nouidade tão desacustumada, ouue sobre ella muytas altercações, & diuersidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Governador que nouamente chegara de Goa a fazer as pazes da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, que os dias passados elle tinha morto: outros affirmauão com grandes apostas, que era o Iffante dom Luys, irmão del Rey dom João o terceiro, que então chegara deste reyno, & que o grande numero de vellas Latinas que viamos, erão as carauellas em que elle viera, porque assi se tinha então em toda a India por noua certa. Outros dizião que era o Patemarca, com as cem fustas do Çamorim Rey de Calecù, outros todauia dizião que erão Turcos, & assi o affirmauão por rezoões muyto claras & euidentes. Estando nos nesta confusaõ & variedade de sospeitas, com assaz de arreceyo do que tinhamos diante, nos sayraõ do meyo de toda a frota cinco Galès muyto grandes, com seus bastardos quarteados de verde & roxo, & muytas bãdeiras por cima dos toldos, & nos calceses dos mastos estendartes muyto compridos, que quasi tocauão com as pôtas na agoa; & pôdo todas cinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balrauêto, pelo que então acabamos de entender que erão Turcos: nos tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vella grande, que ja tinhamos de verga dalto, & nos fizemos na volta do mar com bem grãde arreceyo que por nossos peccados nos acontecesse aly outro desastre semelhante ao de que atras tenho tratado. Os inimigos seguindonos sempre por nossa esteyra ate quasi a noite, prouue a nosso Senhor que se tornaraõ a fazer na volta da terra, a demandar o posto donde tinhaõ saydo. A nossa nao bem contente de se ver liure de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos mercadores que nella vinhão, se foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da fortaleza, aquem deraõ conta de tudo o que lhe soccedera na sua viagem, ao que elle respondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardes graças a Deos por vos liurar de tamanho perigo. E então lhes disse que auia ja vinte dias que Antonio da Sylueira estaua cercado de hũa grossa armada de Turcos, de que era Capitão mor Soleymão Baxà Visorrey do Cayro, & que a grande quantidade das vellas que tinhamos visto, eraõ cinquenta & oito Galés reays & bastardas, que tirauão cinco peças por proa, & algũas dellas passamuros, & lioês, & esperas, & oito naos grossas em que vinhão muytos Turcos de sobressalente para refeição dos que morressem. E que tambem traziaõ muytos mantimentos & munições, em que se affirmaua que vinhão trezentas peças de bater, em que entrauão doze Basaliscos; com a qual noua ficamos todos assas confusos, & espantados, & demos muytos lououres a nosso Senhor pela merce que nos fizera em nos liurar de tamanho perigo.

CAP. VIII.

Do que nos soccedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu passey depois que cheguey a ella.

Logo ao outro dia nos partimos daquy de Chaul na volta de Goa, & sendo quasi tanto auante como o rio de Carapatão, encontramos Fernão de Morais Capitão de tres fustas, que por mandado do Visorrey dõ Garcia de Noronha, que então chegara do reyno, hia para Dabul a ver se podia tomar ou queimar hũa nao de Turcos que estaua ahy no porto carregando de mantimentos por mādado do Baxà. O qual Fernão de Morais tanto que conheceo a nossa nao, requireo ao Capitão della que de vinte homens que leuaua comsigo lhe desse os quinze, por quãto vinha muyto falto de gẽte pela muyta pressa com que o Visorrey o mādara embarcar, por assi ser necessario ao seruiço de Deos & de sua alteza. E despois de auer sobre isto muytos desgostos de ambas as partes, de que não trato por encurtar rezoões, em fim se vieraõ a concertar que o Capitão da nossa nao lhe desse doze homens dos quinze que Fernão de Morais lhe pidia, de que elle ficou satisfeito, & destes fuy eu tambem hum, por ser sempre o mais engeitado, & com isto ficarão ambos auindos. Partida a nao para Goa, Fernão de Morais com as suas tres fustas seguio sua viagem na volta do porto de Dabul, onde chegou ao outro dia às noue horas, & tomando nelle hum paguel de Malauares, que no meyo da angra estaua surto, carregado de algodão, & de pimenta, pós logo a tormento o Capitão & o piloto delle, os quais confessaraõ que os dias atras viera aly ter hũa nao do Baxà a buscar mantimentos, & trouxera hum Embaixador que leuaua hũa cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandarene estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desauença a nao se tornara sem mantimẽtos, nem outra cousa algũa. E que o Hidalcão respõdera por palaura aos offerecimentos que o Baxà lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa, que a sua, com lhe prometer a restituição della: & que sós dous dias auia que a nao era partida, & que o Capitão della que se chamaua Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu fosse tomada (o qual não tardaria oito dias, segũdo o estado em que ja ficaua posta) o Hidalcão perderia o reyno & a vida, & então conheceria quão pouco lhe podiam aproueitar os Portugueses. Fernão de Morais vendo que ja não tinha aly que fazer, se tornou para Goa, a dar conta ao Visorrey do que passaua, onde chegou daly a dous dias, & achamos nella surto Gonçallo Vaz Coutinho, que cõ cinco fustas hia para Onor, a pedir à Raynha da terra hũa Galè das da armada do Soleymão, que com tempo esgarraõ aly fora ter. E porque hum dos Capitaês destas fustas era muyto meu amigo, & me via vir tão desbaratado, desejando de me poder ajudar em algũa cousa, me cometeo que me embarcasse com elle, & que me faria aly logo pagar cinco cruzados, o que eu aceitey de boa vontade, parecendome tambem que la me poderia Deos abrir algum caminho com que me prouesse de outra melhor capa que a que então trazia, ja que de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos. E acudindome então os soldados da fusta com alguns petrechos necessarios, de que eu vinha falto, fiquey feito assi de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão necessitados como eu. Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, & à segunda feyra seguinte surgimos no porto de Onor, com grande estrondo de artilharia, & as vergas ao modo de guerra em torno de espada, & grande vozaria de pifaros & tambores, para que a gente da terra nestas mostras exteriores lhe parecesse que não tinhamos nos os Turcos em conta.

CAP. IX.

Do que Gonçallo Vaz Coutinho passou com a Raynha de Onor.

Despois que a armada foy surta, & se fez no porto a salua que disse, o Capitão Gonçallo Vaz Coutinho mandou logo à Raynha hũa carta que lhe leuaua do Visorrey, por hum Bento Castanho homem discreto, & bem criado, pelo qual lhe mandou dizer o paraque aly era vindo, & que pois sua alteza era amiga del Rey de Portugal, & tinha com elle pazas & amizade auia tanto tempo, que como recolhia no seu porto Turcos, que eraõ nossos capitais inimigos? ao que ella respondeo, que sua merce fosse muyto bem vindo com toda a sua companhia, que quãto ao que lhe mãdaua dizer das pazas que tinha com el Rey de Portugal, & cos seus Governadores, era muyta verdade, & assi as teria em quanto viuesse, porem quanto aos Turcos em que lhe apontaua, que só Deos, aquẽ ella tomaua por Iuiz neste caso, sabia quanto contra seu gosto elles aly eraõ vindos, & que pois sua merce trazia forças para os poder lançar fora, o fizesse, que ella lhe daria para isso todo o fauor quanto lhe fosse possiuel, que para mais bem sabia elle que não era ella poderosa, nem se atreuia a pelear com tamanha força, & que lhe juraua pelas alparcas douradas do seu pagode, que tanto folgaria com a victoria que Deos lhe desse contra elles, como que o Rey de Narsinga, cuja escraua ella era, a assentasse à mesa com sua molher. Ouuindo Gonçalo Vaz a efficacia deste recado, & os cumprimentos que a Raynha lhe fazia, inda que isto era menos do que elle esperara della, todauia o dissimulou com prudencia, & informandose da gente da terra do que os Turcos determinauão, onde estauão, & o que fazião, despois de cõsultado o negocio, & tratada muyto deugar a importãcia delle, em fim se assentou por parecer de todos os que se nisso acharaõ, que por honra daquella bãdeyra del Rey nosso Senhor, a Galè se comettesse, a ver se se podia tomar, & quãdo não se trabalhasse todo o possiuel por se queimar, porque Deos nosso Senhor por quem pelejauamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da sua santa Fè. Assentado isto assi & jurado, & feito disso hum assento em que os mais assinarã, o Capitão mòr se leuou mais para dentro do rio, distancia de dous tiros de falcão, & antes que surgisse chegou à sua fusta hũa almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falaua muyto bẽ Portuguez, o qual deu ao Capitão mòr hum recado da Raynha em que lhe mandaua pedir muyto, & requeria da parte do senhor Visorrey, que por nenhum caso elle pelesse cos Turcos, porque tinha sabido por espias que sobre isso trazia, que estauão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da fossa em que tinhaõ metida a sua Galè, pelo que lhe parecia que auia myster muyto mòr poder que o que trouxera para tamanho feito, & que a Deos tomaua por testemunha da grãde dõr & sentimento que tinha pelo receyo em que estaua de lhe acõtecer algum desastre. A que o Capitão mòr respondeo cõ palauras prudentes & de cortesia, dizendo que beijaua as mãos a sua alteza por tamanha merce, & taõ bom conselho, mas que quanto a cometer os Turcos, por nenhum caso deixaria de fazer, porque não era custume de Portugueses deixarem de pelear por medo dos inimigos serem muytos nem poucos, porque quãtos mais fossem, tanto mayor seria a sua perda delles, & com esta resposta foy o Bramene despido, a quem o Capitão mòr deu hũa peça de chamallote verde, & hum chapeo forrado de citim cramesim, com que foy muyto contente.

CAP. X.

Como o Capitão môr cometeo queymar a Galè dos Turcos, & do que sobre isso passou.

Despidido o Bramene, o Capitão môr Gonçallo Vaz Coutinho se determinou de todo em pelear cos Turcos, mas primeyro teue auido, por espias que nisso trazia, do modo que com nosco querias ter, & de como aquella noite, com fauor da Raynha, segũdo se dizia, meteraõ a Galé em hũa fossa, junto da qual tinhaõ feita hũa tranqueyra de vallos muyto altos, & prantadas nella vinte & seis peças de artilharia. O Capitão môr com tudo se abalou para onde os inimigos estauão, & desembarcou obra de hum tiro de berço afastado delles com oitenta homens comsigo, porque o restante da gente que trouxera de Goa para este effeito, que foraõ cem homens, deixou no rio em guarda das fustas. E feitos todos num corpo com boa ordenança começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a nossa determinação, se determinaraõ tâbem como homens esforçados, & saindo a receber os nossos obra de vinte & cinco ou trinta passos fóra da sua tranqueyra, se trauou a briga entre hũs & outros tão aspera, & com tanto impeto, que em pouco mais de dous credos ficaraõ no câpo quarenta & cinco mortos, dos quais sôs os oito foraõ nossos, & todos os mais da parte contraria, & apertando o Capitão môr outra vez de nouo cõ elles, prouue a nosso Senhor que virarão as costas, & se recolheraõ com muyta desordem, como gente ja vécida, o que vendo os nossos, os seguirão até dentro da sua tranqueyra, onde elles de nouo nos tornaraõ a fazer rosto, & aquy andamos todos tão baralhados hũs cos outros, que cos punhos das espadas se ferião algũs nos rostos. Neste tempo chegarão as nossas fustas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita dispararão nelles toda a artilharia, com que lhe derrubaraõ dez ou doze laniçaros de carapuçoẽs de veludo verde, que entre Turcos he deuisa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros desacoroçoaraõ, & de todo largaraõ o campo. O nosso Capitão môr cometeo então queimarlhe a Galé, & lhe lançou dentro cinco panellas de poluora, & começandose ja de atear o fogo no toldo, elles, como homens muyto esforçados o tornarão a apagar em muyto pouco espaço. E aperfiando inda os nossos por entrarem na fossa, os inimigos derão fogo a hũa peça grossa, que segundo a forma do pilouro, parecia ser Camello de marca mayor, o qual disparando com hũa roca de pedra, nos matou logo seis homens, hum dos quais foy Diogo Vaz Coutinho filho do Capitão môr, & ferio mais quinze ou dezasseis, com que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendendo o dano que nos tinhão feito, derão hũa grande grita em sinal de victoria, chamando por Mafamede, porem o nosso Capitão môr, vendo por quem elles chamaõ, esforçando os seus lhes disse: Ah senhores & Christaõs, ja que estes caẽs chamaõ pelo diabo que seja com elles, chamemos nos por Iesu Christo que seja com nosco: & arremetendo com estas palauras outra vez á tranqueyra, os inimigos voltarão logo as costas, & fugiraõ manhosamente para onde estaua a Galé, com determinação de se fazerem nella fortes, porem alguns dos nossos que entraraõ com elles de volta, lhe tiueraõ ganhado a môr parte da tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina que tinhão junto da porta, ficaraõ aly logo mortos seis Portugueses & oito escrauos, a fora outros que ficaraõ muyto queimados, com hũa fumaça tamanha, que nos não viamos hũs aos outros. Receando então o Capitão que pudesse auer ainda outra perda tal como cada hũa destas, se veyo retirando para a praya, & assi fechado em boa ordenança, cos feridos & mortos no meyo em collos de outros, chegou a onde as suas fustas estauão, onde despois de embarcado, se veyo a remo até a

calheta donde tinha partido, na qual com assaz de dôr & lagrimas enterrou os defuntos, & entendeo na cura dos feridos & dos queimados, de que ouue hũa grande quantidade.

CAP. XI.

Do que mais socedeo ate o outro dia, que Gonçallo Vaz se partio para Goa.

Aquelle mesmo dia, que para os nossos foy bem triste, se fez alardo da gente, para se saber o que tinha custado o cometimento da tranqueira, & se acharaõ dos oitenta soldados os quinze mortos, & cinquenta & quatro feridos, dos quais os noue ficaraõ despois aleijados. E tudo o mais que restaua do dia & da noite seguinte, se passou com assaz de trabalho, & com boa vigia. Tanto que foy menham a Raynha mandou visitar o Capitão mór com hum grande çauguate de muytas galinhas, & frãgaõs, & ouos, que elle não quiz aceitar, mas mostrandose muyto colerico contra ella, soltou algũas palauras quiça mais asperas do que parecia razão, & disse que o senhor Visorrey saberia muyto cedo quão seruidora ella era del Rey de Portugal, & quanto elle lhe deuia por isso, para lho pagar a seu tempo, & que para ella ficar certa que auia de ser assi isto que lhe dizia, lhe deixaua aly em penhor seu filho morto, com todos os mais que ella manhosamête fizera matar, co fauor & ajuda que dera aos Turcos, & então lhe daria as graças por aquelle presente que lhe mandaua para dissimulação do que tinha feyto. Despidido o mensageiro com esta reposta, & quasi assombrado dos fêros & juramentos com que o Capitão mór retificou algũas vezes isto que lhe dissera, chegou onde a Raynha estaua, & lhe encareceo a reposta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para sy que por causa desta Galê sem duuida perderia muyto cedo o seu reyno pelo qual lhe era muyto necessario trabalhar todo o possiuel, por não ficar de quebra co Capitão mór. E tomando sobre este caso conselho cos seus, lhe tornou logo a mandar outro recado por hũ Bramene muyto seu parente, & homem ja de dias, & de aspeito graue & autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór, & despois de fazerem suas cerimonias de honra & cortesia lhe disse o Bramene. Se me deres, senhor, licêça para que falle, abrirey minha boca diante de tua presença, & da parte da Raynha minha senhora te direy o a que venho. O Capitão mór lhe respondeo que os embaixadores tinhão seguro para suas pessoas, & licêça para dizerem liuremente o a que eraõ mandados, pelo que sem nenhũ receyo podia falar o que quisesse. O Bramene lhe deu por isso seus agradecimentos, & lhe disse. Dizerte senhor Capitão quão agastada & triste está a Raynha pela morte de teu filho, & dos mais Portugueses que na peleja de ontem morreraõ, serà cousa impossuiel, porque afirmadamente te juro por vida sua, & por esta linha de Bramene que professey de pequeno, que tão afrontada ficou quãdo soube do teu desastre, & desauenturado successo, como se o dia de oje lhe fizeraõ comer carne de vaca na porta principal do pagode onde seu pay jaz enterrado, & por aquy senhor julgaras quanta parte tem no teu nojo, mas ja que no feito não pode auer o remedio que ella deseja, te pede & roga, que de nouo lhe confirmes as pazes que os Governadores passados lhe concederãõ, pois trazes poder do senhor Visorrey para isso, & que ella te fica, & te dà sua palaura de mandar logo queimar a Galê, & aos Turcos que se vão fora da sua terra, porque para o mais, como tu sabes, não he ella poderosa, & isto logo em termo de sós quatro dias, que para isso te pede de espaço. O Capitão mór entendendo quão importante cousa esta era, lhe aceitou a promessa, & lhe concedeo de nouo as pazes, as quais juradas aly logo & confirmadas de ambas as partes com as cerimonias costumadas entre aquelles Gentios, a Raynha buscou todos os meynos possiueis para cumprir sua palaura, mas por se não poder esperar o termo dos quatro dias que a Raynha pedira, pelo perigo dos muytos feridos que auia na armada, o Capitão mór se partio logo neste mesmo dia à tarde, & deixou ahy na terra hum Iorge Nogueyra, peraque de tudo o que neste caso mais socedesse, trouxesse recado ao Visorrey por lho pedir assi a Raynha.

CAP. XII.

Do que passou neste tempo até Pero de Faria chegar a Malaca.

O Capitão mór Gonçallo Vaz Coutinho chegou ao outro dia com a sua armada a Goa, onde foy bem recebido do Visorrey, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera na viagem, & do que deixara concertado com a Raynha de Onor, assi de queimar a Galé, como de lançar os Turcos fora do reyno, de que o Visorrey então se ouue por satisfeito. Passados vinte & tres dias depois que chegamos a esta cidade, em que eu acabey de conualecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra, vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy, por conselho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então estaua prouido de Capitão de Malaca, & que neste tempo daua mesa a todo o homem que a queria aceitar delle, o qual aceitou o meu offerecimento, & me prometeo que ao diante na sua capitania, me faria toda a amizade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que hia co Visorrey. Neste tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que estaua em grande aperto, pelo cerco que lhe tinhão posto os Tarcos, para o qual ajūtou então hũa assaz grossa & fermosa armada; em que aueria duzentas & vinte & cinco vellas, de que sós as oitenta & tres erão de alto bordo entre naos & Galeoës & Carauellas, & as mais eraõ Galês, & bargantins & fustas, em que se affirmaua que irião dez mil homens limpos, & trinta mil de chusma, & do seruiço da mareação, & escrauaria Christam. Desta poderosa armada era o Baxâ auisado todos os dias por cartas do Hoidalção, & do Çamorim Rey de Calecù, & pelo Inezamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios & Mouros, que aquy nesta cidade trazião suas espias secretas. E sendo o tempo chegado, & a armada ja de todo prestes & aparelhada de todo o necessario, o Visorrey se embarcou nella hum Sabado catorze dias do mes de Nouembro do anno de 1538. onde esteue embarcado cinco dias esperando que se acabasse de recolher nella a gente que era muyta, no fim dos quais lhe chegou hum catur de Diu com cartas de Antonio da Sylueira capitão da fortaleza, em que lhe daua nouas que o cerco era ja leuantado, & os Turcos ydos, o que causou em toda a gente da armada hũa notauel tristeza, pelo desejo que todos tinhão de se verem com estes inimigos da nossa santa Fè. E detendose inda o Visorrey aqui mais outros cinco dias prouendo algũas cousas necessarias ao estado da India, despidio daly donde estaua surto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitães Martim Afonso de Sousa, & Vicente Pegado, & mandou nellas o Doutor Fernão Rodriguez de Castelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & auiar o Governador passado Nuno da Cunha; que ja lá estaua auia dias na nao santa Cruz, mal desposto, & algum tanto descontente por se lhe não ter o respeito que elle esperaua, & que tinha para si que merecia por seus seruiços. Depois de isto assi ordenado, se partio o Visorrey desta barra de Goa hũa quinta feyra pela menham, seys dias do mès de Dezembro, & ao quarto dia de sua viagem surgio em Chaul, onde se deteue tres dias assentando algũas cousas co Inezamaluco importantes ao bem & segurança da fortaleza, & prouendo algũas vellas das que vinhão na armada de algũas cousas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, & de chusma, & partindo daquy para Diu, sendo tanto auante como os picos de Daanuu, na traussa de meyo golfaõ lhe deu hum temporal taõ rijo, que lhe diuidio a armada em muytas partes, de que se perderaõ algũas vellas, em que entrou a Galè bastarda na barra de Dabul, de que hia por Capitão dom Aluaro de Noronha filho do Visorrey, & Capitão mór do mar, & no golfaõ, a Galè Espinheyro cujo Capitão era Ioaõ de Sousa que chamauão d'alcunha o

Rates, por ser filho do Prior de hum lugar que chamão Rates, da qual Galè dom Christouão da Gama filho do Conde Almirante, que despois os Turcos mataraõ no Preste Ioaõ, saluou a mayor parte da gente, por se achar jũto della no tempo que o mar açoçobrou. E assi se perderão mais outros sete nauios, de cujos nomes não sou lembrado. De maneyra que primeyro que o Visorrey se tornasse a refazer do que perdera, & ajuntar o que a tormenta lhe espalhara por diuersas partes, se passou mais de hum mès. E chegando em fim a Diu aos dezasseis de Ianeyro do anno de 1539. entendeu logo em tornar a edificar de nouo a fortaleza, porque os Turcos deixaraõ a mor parte della posta por terra; de maneyra que o saluarse pareceo que fora mais por milagre que por força humana. E repartindo esta reedificação da fortaleza pelos Capitaës da armada, deu ao Pero de Faria, por ter muyta gente, o baluarte do mar com a couraça da banda da terra, que em vinte & seys dias com sós trezentos soldados pòs em muyto melhor estado do que antes estaua. E porque ja neste tempo erão catorze de Março, & a monção de Malata era ja chegada; se partio Pero de Faria para Goa, onde por prouisoës do Visorrey que leuaua, se acabou de prouer de tudo o necessario muyto abastadamente, & se partio de Goa a treze dias de Abril, com hũa frota de oito naos, & quatro fustas, & hũa Galé em que leuaua seiscentos homens, & com tempo feyto de boa monção chegou a Malaca a cinco dias de Iunho do mesmo anno de 1539.

CAP. XIII.

Como Pero de Faria foy visitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que passou com elles.

Ao tempo que Pero de Faria chegou a esta fortaleza de Malaca, estaua nella por Capitaõ dom Esteuão da Gama, & esteue ainda algũs dias ate acabar o seu tempo, porem como Pero de Faria era Capitão chegado de nouo, & que ainda então começaua o seu tẽpo, depois de auer algũs dias que era chegado à fortaleza, os Reys comarcaõs della o mandaraõ visitar por seus Embaixadores, & darlhe os parabẽs da sua capitania, com offerecimentos de muyta amizade & cõseruação de pazes com el Rey de Portugal, entre os quais veyo hum del Rey dos Batas, que habita na ilha Çamatra da parte do Oceano, onde se presume que jaz a ilha do ouro que el Rey dom Ioaõ o terceyro algũas vezes tentou mandar descobrir, por informações que destas partes algũs Capitaẽs lhe escreueraõ. Este Embaixador, que era cunhado do mesmo Rey dos Batas, & se chamaua Aquarem Dabolay, trouxe hũ rico presente de paos de aguila & calambaa, & cinco quintais de beijoim de boninas, & hũa carta escrita em folha de palmeyra, a qual dizia assi. Cobiçoso mais que todos os homẽs do seruiço do Lião coroadado no trono espantoso das agoas do mar, assentado por poderio increiuel no assopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu senhor & meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, nouamẽte obedeço por verdadeyra & santa amizade, para de oje em diante me render por seu subdito, com toda a limpeza & amor que hum bom vassallo deue fazer, eu Angeessiry, Timorraja Rey dos Batas, desejando agora de nouo tua amizade, para cos fruytos desta minha terra enriquecer os teus subditos, me offereço por nouo trato de ouro, pimenta, canfora, aguila, & beijoim encher essa alfandega do teu Rey & meu, com tanto que na firmeza de tua verdade me mandes hum cartaz de tua letra para minhas lancharas & jurupangos nauegarem seguros com todos os ventos. E te peço mais de noua amizade, que dos esquecidos de teus almazẽs me socorras com pilouros & poluora, de que ao presente me acho muyto falto, para com a ajuda & fauor deste primeyro çauguate de tua amizade, castigar os perjuros Achẽs, inimigos crueys dessa tua antiga Malaca, com os quais te juro de em quanto viuer nunca ter paz nem amizade, ate não tomar vingança do sangue de tres filhos meus que de continuo ma pedẽ com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os cõcebeo, & os criou a seus peitos, que este cruel tyranno Achem me tem mortos nas pouoaçogs de Iacur & Lingau, como mais particularmente em nome de minha pessoa to dirá Aquarem Dabolay irmão da triste Mãy destes filhos, que de mim te enuio por noua amizade, paraque senhor cõtigo trate o mais que lhe parecer seruiço de Deos, & bem do teu pouo. De Panajù, aos cinco mamocos da oitaua Lũa. Este Embaixador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as honras & cerimoniaes feitas ao seu modo, & depois que lhe deu a carta (a qual foy logo tresladada da lingua Malaya em que vinha escrita em Portugues) lhe disse por hum interprete a causa da desauença deste tyranno Achem co Rey dos Batas, a qual foy, que auia algũs dias que este inimigo cometera a este Rey Bata, que era Gentio, que tomasse a ley de Mafamede, & que o casaria com hũa sua irmam, cõ tanto que largasse de sy a molher com que estaua casado auia vinte & seys annos, por ser tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe não concedera isto que lhe pidira, incitado o tyranno Achem por hum seu Caciz, veyo com elle a rompimento de guerra, & ajuntando cada hum delles seu campo, tiueraõ hũa batalha assaz trauada, a qual depois de durar tres horas, conhecendo o Achem a milhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da sua gente, se veyo retirando para hũa serra, que se dizia Cagerrendaõ, onde o Bata o teue cercado

vinte & tres dias, & por lhe neste tempo adoecer muyta gente, & o campo da parte contraria estar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre sy, com tal condição que o Achem desse logo ao Bata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente estrangeyra que tinha comsigo, & que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmam do Achem, sobre que tiueraõ a differença. E satisfeito este concerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, onde desfez logo o seu campo, & despidio toda a gente. Durou a quietação desta paz por tempo de sós dous meses & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porque esperaua do estreito de Meca em quatro naos de pimenta que lâ tinha mandado, & muytos caixoẽs de espingardas & armas, com algũas peças de artilharia de bronzo, & de ferro coado, cõ os quais o Achem, & com outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que se lhe leuantara, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamauão Iacur & Lingau, & como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feitas auia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, & setecentos Ouroballoẽs, que he a melhor gente, & a mais fidalga de todo o reyno. O Rey Bata sintindo em extremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica seita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na boca ate não vingar a morte de seus filhos, & se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda. E querendo agora este Rey Bata pòr por obra o que tinha determinado, ajũtou hum campo de quinze mil homẽs, assi naturais como estrangeiros, em que algũs Principes seus amigos o ajudaraõ, & não contente com isto se quiz tambem valer do nosso fauor, & por isso cometeo Pero de Faria com esta noua amizade que atras disse, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porque entendia quão importante ella era ao seruiço del Rey, & à segurança daquella fortaleza, & quanto com ella crecia o rendimento da alfandega; & o proueito seu d'elle, & dos Portugueses que naquellas partes do Sul tinhaõ seus tratos, & fazião suas fazendas.

CAP. XIII.

Do que mais passou neste caso ate Pero de Faria me mandar a este Rey Bata, & do que vy no caminho.

Pero de Faria despois que leo esta carta do Rey dos Batas, & entendeu do seu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agasalhar o mais honradamente que então foy possiuel. E passados dezassete dias despois que chegara a Malaca, o despidio bem despachado, & satisfeito do que viera buscar, porque lhe deu ainda algũas cousas alem das que lhe pidira, como foraõ cem panellas de poluora, & rocas, & bombas de fogo, com que se partio tão contente desta fortaleza, que chorando de prazer, hum dia parante todos os que estauão no taboleyro da igreja, virandose para a porta principal della, com as maõs leuantadas, como quem fallaua com Deos, disse publicamête. Prometo em nome do meu Rey a ty Senhor poderoso, que com descanço & grande alegria viues assentado no tisouro de tuas riquezas, que saõ os espiritos formados da tua vontade, que se te praz darnos victoria contra este tyranno Achem, paraque de nouo lhe tornemos a ganhar o que elle com tamanha treição & tanta perfidia nos tomou nos dous lugares de Iacur & Lingau, de sempre com muyta lealdade & agardecimento te conhecermos na ley Portuguesa da tua santa verdade, em que consiste o bem dos nacidos, & de nouo te edificarmos em nossa terra casas limpas de cheyros suaues, onde todos os viuos te adorem cõ as maõs aleuantadas, assi como na terra do grãde Portugal se fez sempre ategora. E assi te prometo & juro com toda a firmeza de bom & leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey se não este grande Portuguez, que agora he senhor de Malaca. E embarcãdose logo na lanchara em que viera, se partio, & o foraõ acompanhando dez ou doze baloẽs até a ilha de Vpe que estaua daly pouco mais de meya legoa, onde o Bendara de Malaca, que he o supremo no mando, na honra, & na justiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao seu modo, festejado com charamellas, trombetas, & ataballes, & com musicas de boas falas a Portuguesa, com arpas, & doçaynas, & violas darco, que lhe fez meter o dedo na boca, que entre elles he sinal de grandissimo espanto. Vinte dias despois da partida deste Embaixador, cubiçando Pero de Faria o muyto proueito que alguns Mouros lhe diziaõ que naquella reyno podia fazerse em fazendas da India se as lâ mãdasse, & o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas, armou hũa embarcação das que naquella terra se chamão Iurupangos, que saõ do tamanho de hũa carauella pequena, em que por então não quiz arriscar mais que sôs dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para os beneficiar. E cometeome se queria eu lá yr, porque leuaria nisso muyto gosto, para so color de Embaixador yr visitar de sua parte o Rey dos Batas, & yr tambem com elle ao Achem, para onde então se estaua fazendo prestes, porque quiça me montaria isso algum pedaço de proueito, & para que de tudo o que visse naquella terra lhe desse verdadeyra informação, & se ouuia tambem là praticar na ilha do ouro, porque determinaua de escrever a sua alteza o que nisso passasse. Não me pude eu então escusar de fazer o que me elle pidia, inda que algum tanto arreceaua a yda, assi por ser terra noua, & de gente atraçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que sós cem cruzados, por onde não esperaua fazer là proueito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que leuaua a fazêda. E atrauessando o Piloto daquy de Malaca ao porto de Surotilau, que be na costa do reyno de Aarù, velejou ao longo da ilha Çamatra por esta parte do mar mediterraneo, atê hum rio que se dizia Hicanduré, & nauegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a hũa fermosa bahia noue legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley,

daquy cortou toda a traueſſa da terra (a qual ja aquy nesta paragem não he de mais largura que de sós vinte & tres legoas) até vermos o mar da outra banda do Oceano, & nauegando por elle quatro dias com tempos bonanças, foy surgir num rio pequeno de sete braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual vellejou seis ou sete legoas adiante, vendo por entre o aruoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admiraveis grandezas & feiçoẽs, que he muyto para se arrecear contalo, ao menos a gente que vio pouco do mûdo, porque esta como vio pouco, tambem custuma a dar pouco credito ao muyto que outros viraõ. Em todo este rio, que não era muyto largo, auia muyta quantidade de lagartos, aos quais com mais proprio nome pudera chamar serpentes, por serem algũs do tamanho de hũa boa almadia, cõchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dous palmos, & tão soltos & atreuidos no cometer, segũdo aquy nos afirmaraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremetiã a hũa almadia quando não leuaua mais que tres quatro negros, & açoçobrauã co rabo, & hum & hũ os comião a todos, & sem os espedaçarem os enguliã inteyros. Vimos aquy tambem hũa muyto noua maneyra, & estranha feyção de bichos, aque os naturaes da terra chamã Caquesseitã, do tamanho de hũa grande pata, muyto pretos, conchados pelas costas, com hũa ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de hũa penna de escreuer, & com azas da feição das do morcego, co pescoço de cobra, & hũa vnha a modo de esporaõ de gallo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto, como saõ os lagartos desta terra. Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, & bichos por cima das aruores, dos quais se mantem. Vimos tambem aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, & tão peçonhentas em tanto estremo, que diziã os negros que se chegauã com a baba da boca a qualquer cousa viua, logo em prouiso cahia morta em terra, sem auer contrapeçonha, nem remedio algum que lhe aproueitasse. Vimos mais outras cobras que não saõ de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas & grossas, & com as cabeças do tamanho de hũa vitella, estas nos diziã elles, que caçauã tâbem de rapina no chaõ, por esta maneyra sobense encima das aruores siluestres, de que toda a terra be assaz pouoada, & enroscando a ponta do rabo em hum ramo se decem abaixo, deixando sempre a presa feita em cima, & posta a cabeça no mato, & com orelha por escuta pregada no chaõ, sentem com a calada da noite toda a cousa que bolle, & em prepassando o boy, o porco, o veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a boca, & como ja tem feita a presa eo rabo là encima no ramo, em nenhũa cousa pregaõ que a não tragã a sy, de maneyra que cousa viua lhe não escapa. Vimos aquy tambem muyto grande quantidade de monos pardos & pretos, do tamanho de grãdes rafeyros, dos quais os negros tẽ muyto mayor medo que de todos estoutros animaes, porque cometem com tanto atreuimento, que ninguem lhe pode resistir.

CAP. XV.

Do que em Panaajû passey co Rey dos Batas, antes que se partisse para o Achem.

Indo nos por este rio acima espaço de sete ou oytto legoas, chegamos a hũa pouoação pequena que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra frita, distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panaajû, onde então o Rey dos Batas se estaua fazêdo prestes para yr sobre o Achê, o qual tanto que soube do presente & carta que lhe eu leuaua do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que gouerna com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas; o qual com cinco lancharas, & doze balloês me veyo buscar a aquelle porto onde eu estaua surto, & me leuou com grande estrondo de atabaques & sinos & grita da chusma, até hum caiz da cidade, que se dizia Cãpalator, onde o Bendara, Governador do reyno me estaua esperando, acompanhado de muytos Ourobaloês, & Amborrajás, que he a mais nobre gente da corte, porem os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, & nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydaua. Chegando eu às casas del Rey, passey pelo primeyro patio dellas, & na primeyra porta do segûdo estaua hũa molher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, & melhor tratada que a que vinha comigo. Esta velha me acenou com a mão como que me mandaua que entrasse, & com aspeito graue & seuro me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradauel a sua vontade, como a chuua em tẽpo seco na lauoura de nossos arroses, entra seguro & sem receyo de nada, por que ja todos, pola bondade de Deos, somos como vosoutros, & assi esperamos nelle que seja até o derradeyro bocejo do mundo, & metendome dentro na casa onde el Rey estaua, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão, & assi lhe dey a carta & o presente que leuaua, com que elle mostrou que folgaua muyto, & me perguntou aque vinha, a que respondi conforme ao regimẽto que leuaua, dizendo, que a seruir sua alteza naquella jornada, & ver pelos olhos a cidade do Achem, & a fortificação della, & que braças de fundo tinha o rio, para saber se podião entrar nelle naos grossas & galeoês, porque o Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gente viesse da India, vir ajudar sua alteza, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em sua mão, o que o pobre Rey, por quão conforme isto era ao seu desejo, creio muyto de verdade, & erguendose do baileu, que era a tribuna em que estaua assentado, se pos em joelhos diante de hũa caueyra de vaca, que nũa cousa como prateleyro ou cantareyra estaua posta muyto enramada de muytas eruas cheyrosas, cos cornos ambos dourados, & leuando as mãos para ella, disse quasi chorando. Tu que sem obrigação de amor maternal, a que a natureza te obrigasse, recreas continuamente todos aquelles que querẽ o teu leyte, como faz apropriã mãy que pario, nao participando por ajuntamento de carne dos trabalhos, & miserias de que participão aquellas de que todos nacemos, eu te peço de coração, que nesses prados do sol onde com a grande paga & galardão que recibes estãs satisfeita do bem que cà fizeste, conserues comigo noua amizade deste bom Capitaõ, paraque ponha por obra isto que agora tenho ouuido, a que todos os seus com hũa grande grita, & com as mãos aleuantadas responderaõ, dizendo tres vezes, pachy parau tinacor, que quer dizer, ó quem o visse & logo morresse. E ficando logo todos em hum silencio triste, se virou el Rey para mim, & alimpando os olhos das lagrimas que a efficacia da oração que fizera, lhe tinha feito derramar, me esteue perguntando por algũas particularidades da India, & de Malaca, em que gastou hum pequeno espaço até que me despedio com boas palauras, & promessa de boa veniaga à fazenda que o Mouro trazia do Capitão, que era o que eu então mais pretendia

que tudo. E porque ja neste tempo que aquy cheguey, el Rey estaua de caminho para o Achem, & não entendia em outra cousa, senão no que conuinha para este effeito, passados noue dias despois que cheguey a esta cidade de Panaajù, metropoli deste reyno Bata, se partio cõ toda a gente que ahy tinha comsigo, para hũ lugar que se chamaua Turbão, daly cinco legoas, onde a mayor parte da gente o estaua ja esperando, ao qual chegou com hũa hora de Sol, sem estrondo nem regozijo algum, pelo sentimento da morte dos tres filhos, que sempre com mostras de muyta tristeza, se enxergou nelles.

CAP. XVI.

Como este Rey Bata partio de Turbaõ para o Achem, & do que fez depois que se rio com elles.

Logo ao outro dia partio el Rey deste lugar de Turbaõ para o Achem, que eraõ dezoito legoas, & leuaua em sua companhia quinze mil homens, de que sós os oito mil eraõ Batas, & os mais Menãcabos, Lusoês, Andraguires, Iambes, & Borneos, que os Principes destas nações lhe mandaraõ de socorro, & quarenta Alifantes, & doze carretas de artilharia miuda de falcoês & berços, em que entrauão dous camellos, & hũa meya espera de brõzo com as armas de França, que se ouue de hũa nao que no anno de 1526. gouernando o estado da India Lopo Vaz de Sampayo, foy aly ter com Franceses, de que era Capitão & Piloto hum Portuguez natural de villa de Conde, que se chamaua o Rosado. Caminhando este Rey Bata por suas jornadas ordinarias de cinco legoas por dia, chegou a hum rio que se dizia Quilem, onde por algũas espias do Achem que ahy se tomaraõ soube que o Rey o esperaua em Tõdacur, duas legoas da cidade, para ahy se ver no campo com elle, & que tinha muyta gente forasteyra, em que entrauão algũs Turcos & Guzarates, & Malauares da costa da India. O Bata pondo este negocio nos pareceres dos seus Capitaẽs foy aconselhado que desse no inimigo antes que se refizesse de mór poder, & abalando logo deste rio com esta determinação, caminhou hũ pouco mais apressado, & perto das dez horas da noite chegou ao pè de hũa serra meya legoa donde o campo da parte contraria estaua alojado, na qual repousou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, co seu campo repartido em quatro batalhas. E dobrando hũ cotouello que a mesma serra fazia, ja quasi no cabo descubrio hũa grande varzea de arrozos onde os inimigos estauão fechados em duas grossas batalhas, & tanto que foraõ à vista hũs dos outros, ao som de suas trombetas, atambores, & sinos, com vozes & gritas increiueis se cometeraõ como homens muyto esforçados, & trauandose a briga entre elles, depois de se arremessarem muytas bõbas & frechas, & mais munições de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto, com tanto impeto, tanto animo & esforço, que sò a vista me fazia tremer as carnes. E durando assi a furia desta batalha por espaço de pouco mais de hũa hora sem se enxergar melhoria em nenhũa das partes, vendo o Achẽ que os seus de cançados & muyto feridos começauão a perder algũa parte do campo, se foy retirando para hum cabeço que para a parte do Sul estaua mais adiãte obra de hum tiro de espera, cõ tẽção de se fazer aly forte nũs vallos que no topo do morro estauão feitos como cousa de horta, ou herdade de arrozos, porem hũ irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este seu desenho, porque com dous mil homens se lhe pos diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, trauandose de nouo entre elles com tanta furia, & ferindose hũs aos outros tanto sem piedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhũas nações, porque antes que o Achem cobrasse os vallos, perdeo mais de mil & quinhentos dos seus, no conto dos quais entrarão os cẽto & sessenta Turcos, que poucos dias antes lhe eraõ vindos do estreyto de Meca, & duzentos Mouros Malauares, cõ algũs Abexins, que era a melhor gente que trazia cõsigo. E por ja neste tẽpo ser quasi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata se recolheo para a serra, na qual esteue tudo o que restaua do dia atè quasi a noite, em que ouue assaz que fazer em curar os feridos, & prouer no enterramento dos mortos. E não ousando a se determinar, atè ver o que o inimigo fazia de sy, se deixou estar toda aquella noite cõ boa vigia, & como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem estiuera o dia dantes, appareceo sem gente nenhũa, donde entẽdeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, & por isso determinou seguir a victoria, & despedindo logo

daly toda a gente ferida que não estaua para pelejar, se partio em seu alcance, direito na cidade, a qual chegou com duas horas de Sol. E antes que alojasse o campo, para fazer naquella dia algũa cousa em que os inimigos entendessem que não vinha elle desfeito da batalha passada, queimou duas pouoações muyto grandes, que a maneyra de arrabaldes estauão fora dos muros, & quatro naos, & dous galeoës, que estauão varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do estreito de Meca. E ateandose o fogo a estas seis vellas cõ grandissima força & impeto sem os inimigos ousarẽ a sayr da cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sintia fauorecido da fortuna, & que em nenhũa cousa queria perder a occasiaõ, tentou cometer hũa força que com doze peças grossas varejaua a entrada do rio, que se chamaua Penacão, & assaltandoa á escalla vista com obra de setenta ou oitenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que sòs trinta & sete; & todos quantos achou dentro meteo à espada, sem a nenhum querer dar a vida, que serião até setecentas pessoas. De maneyra que neste primeyro dia que chegou fez estes tres feitos muyto notaueis, de que os seus todos ficaraõ taõ animados, & com tamanha ousadia, que quiseraõ logo naquella noite cometer a cidade, se o Rey para isso lhes dera licẽça, mas por ser o escuro grande, & a gente estar muyto cansada, se contẽtou co que tinha feito, dando por isso muytas graças a Deos.

CAP. XVII.

Do mais que o Rey Bata fez depois do successo deste dia.

O Rey Bata teue cercada esta cidade por espaço de vinte & tres dias, dētro dos quais fizeraõ os inimigos duas saydas, & nũa dellas não ouue cousa notauel que se possa contar, porque não ouue mais que dez ou doze mortos de ambas as partes; mas como as victorias, & os bõs successos das guerras tem por costume darem animo & ousadia aos victoriosos, algũas vezes se acontece fazerense os fracos com isto tão ousados que de todo perdem o receyo, & não duuidão cometer cousas que de sy são arduas & difficultosas, & ainda que leuão algũas auante, todauia em algũas tambem se perdem. Isto se conhece bem claro no que eu aly vy nesta gente, porque vendo os Batas que o Achem se lhe viera retirando com mostras de vencido, creceo nelles tanto o animo & a oufania, que tinham para sy que era impossuiel terlhe ninguem o rosto direito, & confiados nesta vam & cega opinião, estiuerã por duas vezes em risco de se perderem de todo cõ cousas temerarias que cometerã. Porque na segunda sayda que os de dentro fizeraõ os cometerã os Batas por duas partes com muyto animo, & depois de andar a briga hum pouco trauada; fingindo os Achês fraqueza se lhes vieraõ retirando pera a tranqueyra onde os dias atras o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, & seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, & sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tomaraõ aly a fazer rosto, & se defendião valerosamente. E estando assi todos trauados, hũs por entrarẽ, & outros por defenderem a entrada, os Achês deraõ fogo a hũa grande mina que tinhaõ feita, a qual arrebētando por junto do repuxo, que era de pedra em fossa, rafinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos seus, feitos todos em pedaços, com hum estrondo & fumaça taõ eapantosa que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hũa grãdissima grita, & o Rey Achẽ sahio logo em pessoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, & deu nos Batas com muyto impeto, & como a fumaça da poluora ainda então era tamanha que não se vião hũs aos outros, tiueraõ antre sy hũa confusa, mas cruelissima peleja, de maneyra que por me não atreuer a dizer particularmente o como isto passou, direy assi em soma que em pouco mais de hum quarto de hora que durou esta briga, ficarão estirados no campo mais de quatro mil de hũs & dos outros, dos quais o Rey Bata perdeu a mayor parte, o qual se retirou logo com todo o mais peso da sua gente para hum morro que se dizia Minacáleu, & proueo na cura dos feridos, que segũdo se disse, passaraõ de dous mil, a fora os mortos, que por se não poderem enterrar, se lançaraõ todos pelo rio abaixo. E ficando com isto ambos quietos mais quatro dias, appareceo hũa menham no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa armada de oitenta & seis vellas, com grande regozijo de tangeres & estas, & com muytos estendartes & bandeiras de seda, que aos Batas meteo em grande confusaõ, por não saberẽ o que era, porem as suas espias tomaraõ aquella noite cinco pescadores, os quais metidos a tormento confessaraõ que era a armada que o Rey Achem auia dous meses tinha mandado a Tanauçarim, porque tinha guerra co Sornau Rey de Sião, na qual disserã que viuhão cinco mil homens Lusoês, & Borneos, gente toda escolhida, & por Capitão mòr delles hum Turco por nome Hametecão, sobrinho do Baxà do Cayro. O Rey Bata pondo em conselho isto que lhe tinham dito estes pescadores, lhe aconselharã os seus que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo para elle poder esperar mais hũa só hora, assi porque o poder do inimigo era ja então muyto mayor que o seu, como pelo socorro que ainda esperaua de Peedir, & de Paacem, em que se affirmaua que vinhaõ dez naos de gente estrangeyra.

Determinado el Rey neste parecer, se partio logo aquella noite seguinte, bem triste & descontente, pelo mau successo daquella empresa, & por leuar menos dos seus passante de tres mil & quinhētos homens, a fora outros tãtos feridos, & queimados da mina. E chegando daly a cinco dias a Panaajù, despidio toda a gente assi natural como estrangeyra, & se foy pelo rio acima em hũa lanchara pequena, sem querer leuar comsigo mais que dous ou tres homens, & foy ter a hum lugar que se dizia Pachissarù, no qual esteue encerrado catorze dias, a modo de nouenas, em hum pagode de hum idolo que se chamaua Guinasseroo, deos da tristeza, & tornado para Panaajù, me mãdou chamar, & ao Mouro que feytorizaua a fazenda de Pero de Faria, ao qual esteue miudamente perguntando pela venda della, & se lhe ficauaõ deuyendo algũa cousa, porque lho mandaria logo pagar, a que o Mouro & eu respondemos que com as merces & fauores de sua alteza tudo se nos fizera muyto bem feito, & que os mercadores tinhão ja pago tudo sem ficarẽ deuēdo nada, & que o Capitão lhe seruiria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe restituyr as terras que lhe elle tinha tomado: ao que el Rey, despois de estar hum pouco pēsatiuo co que me ouuira, respondeo, Ah Portuguez, Portuguez, rogote que não faças de mim tão necio, ja que queres que te responda, que cuyde que quẽ em trinta annos se não pode vingar a sy, me possa socorrer a mim, porque como o Rey de vos outros, & os seus Governadores, não castigaraõ este inimigo, quãdo vos tomou a fortaleza de Paacem, & a Galè que hia para Maluco, & as tres naos em Quedà, & o Galeaõ de Malaca em tempo de Garcia de Sà, & as quatro fustas despois em Salangor, com as duas naos que viuhão de Bêgala, & o junco, & o nauio de Lopo chanoca, & outras muytas embarcações que agora me não vem à memoria, em que me affirmaraõ que matara mais de mil de vosoutros, a fora a presa riquissima que tomou nellas, logo foy para elle me destruyr a mim, & eu ter muyto poucas esperanças em vossas palauras, bastame ficar como fico, cõ tres filhos mortos, & a mayor parte do meu reyno tomada, & vos na vossa Malaca não muyto seguros. Da qual reposta, dita com tanto sentimento, confesso que fiquey tão corrido & embaraçado, porque entendi que fallaua verdade, que nunca mais lhe falley em socorro, nem ousey a lhe retificar as promessas que antes lhe fazia, por nossa a honra.

CAP. XVIII.

Do mais que passey co Rey Bata até que me party para Malaca.

Tornados o Mouro & eu para a casa onde ambos pousauamos, estiuemos mais quatro dias, acabãdo de embarcar hũs cem bares de estanho, & trinta de beijoim que ainda tinhamos em terra, & como de todo estiuemos satisfeitos dos deuedores para nos podermos yr, me fuy ao passeiuão das casas del Rey, & lhe dey cõta de como estaua ja de todo auiado, & prestes para me partir, se sua alteza me desse licẽça, ao que elle, fazêdome gasalhado, me respõdeo, folguey co que ontem me disse o meu Xabandar, que a fazenda do Capitão hia bẽ negociada, mas porque pode ser que nisso não pretenderia tanto dizerme a verdade, como falar-me à vontade, pelo desejo & gosto que elle sempre vio que eu tinha disso, te rogo muyto que me digas se he assi, & se vay contente esse Mouro que trouxe a fazenda, porque não queria que à custa da minha hõra se praguejasse em Malaca dos mercadores de Panaajû, que não tem verdade no que tratão, nem ha hy Rey que os constranja a pagarem o que deuẽ, porque te affirmo a ley de bom Gentio que serà isso tamanha afrõta para minha condiçãõ, como se agora sem me vingiar fizera pazes co inimigo tyrãno, & perjuro Achem, ao que eu respondi, que sem falta nenhũa tudo hia muyto bem feito, & a fazenda toda paga, sem se ficar deuyendo della nada. E elle me tornou dizendo, folgo de ser assi, & ja que não tẽs mais que fazer, rezão serà que te vãs, & que não percas tempo, assi por ser ja fim da monçãõ, como pelas calmarias que podes achar no golfaõ, que muytas vezes sãõ causa de alguns nauios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que viuo te comessem os Achẽs aos bocados, & o proprio Rey mais que todos, porque a honra de que agora mais se preza, & que traz por timbre de todos os seus titulos, he bebedor do turuo sangue estrangeiro dos malditos cafres, sem ley, do cabo do mundo, vsurpadores, por summo grao de tyrannia, de reynos alheyos nas terras da India, & ilhas do mar, de que os seus todos fazẽ grande caso. O qual titulo lhe veyo este anno da casa de Meca, pelo presente das alãpadas douro que lá mandou de esmola ao alcoraõ do seu Mafamede, como custuma fazer todos os annos. E assi te digo que digas de minha parte ao Capitão de Malaca, inda que ja lho tenho escrito, que se vigie continuamente deste inimigo Achem, porque em nenhũa outra cousa imagina, se não em como vos ha de lançar fora da India, & meter nella o Turco, de quem dizem que para isso pretende grande socorro, mas Deos por quem he prouerà de maneyra, que todas as suas maliciosas astucias soccedeo muyto ao reuès de seus pensamentos. E com isto me deu hũa carta em resposta da embaixada que lhe eu trouxe, com hum presente de seis azagayas cos aluados douro, & doze cates de calambuco, com hũa boceta de tartaruga, guarneçida douro cheya de aljofre grosso, & dezasseis perolas de bom tamanho. E a mym fez merce de dous cates douro, & hũ terçado pequeno guarneçido do mesmo. E despindome delle cõ muyta sobegidãõ de hõras, como sempre me fizera, mostrando ser de sua parte muyto fixa esta noua amizade que tomara com nosco, me vim embarcar, acompanhado do mesmo Aquarem Dabolay seu cunhado, que fora por Embaixador a Malaca, como atras ja fica dito. E partidos deste porto de Panaajû, chegamos cõ duas horas de noite a hũ ilheo, que se dizia Apefingau, obra de hũa legoa & meya da barra, pouoado de gẽte pobre, que viue pela pescaria dos saueis, de que, por falta de sal, não aproueitão mais que sòs as ouas das femeas, como nos rios de Aarù, & Siaca, nestoutra costa do mar mediterraneo.

CAP. XIX.

Do que passey até chegar ao reyno de Quedâ, na costa da terra firme de Malaca, & do que ahy me aconteeo.

Ao outro dia seguinte pela manhã nos partimos deste ilheo de Fingau, & corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte & seis legoas, até abocar o estreito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, & passados â contracosta destoutro mar mediterraneo, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atrauessamos a terra firme, & aferrando o porto de Iunçalão, corremos com ventos bonanças dous dias & meyo, & fomos surgir no rio de Parlès do reyno de Quedâ, no qual estiuemos cinco dias surtos, por nos não seruir o vento, & nelles o Mouro & eu, por cõselho de algũs mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ hũa odiã ou presête (como lhe nos cà chamamos) de algũas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeo com mostras de bom gasalhado. Neste tempo que aquy chegamos estaua elRey celebrando com grande aparato & põpa funebre de tangeres, bailos, gritas, & de muytos pobres a que daua de comer, as exequias da morte de seu pay, que elle matara às punhaladas para se casar com sua mãy, que estaua ja prenhe delle, & por euitar as murmurações que sobre este horrêdo & nefandissimo caso auia no pouo, mandou lançar pregaõ, que so pena de grauissimas mortes ninguem falasse no que ja era feito, por rezão do qual, nos disseraõ ahy, que por outro nouo modo de tirannia tinha ja mortos os principaes senhores do reyno, & outra grande soma de mercadores, cujas fazendas mandou que fossem tomadas para o fisco, o que lhe importou mais de dous contos douro, & cõ isto era ja neste tempo que aquy cheguey, tamanho o medo em todo o pouo, que não auia pessoa que ousasse soltar palaura pela boca. E porque este Mouro Coja Ale que vinha comigo, era de sua natureza solto da lingua, & muyto atreuido em falar o que lhe vinha à vontade, parecendolhe que por ser estrangeyro, & com nome de feitor do Capitão de Malaca, poderia ter mais liberdade para isso que os naturais, & que o Rey lho não acoimaria a elle como fazia aos seus, sendo hum dia conuidado doutro Mouro que se daua por seu parête, mercador estrãgeyro natural de Patane, parece ser segundo me depois contaraõ, que estando elles no meyo do banquete, ja bem fartos, vieraõ os conuidados a falar neste feito tão publicamente, que ao Rey, pelas muytas escutas que nisso trazia, lhe deraõ logo rebate, o qual sabendo o que passaua, mandou cercar a casa dos conuidados, & tomandoos a todos, que eraõ dezassete, lhos trouxeraõ atados. Elle em os vendo, sem lhes guardar mais ordem de justiça, nem os querer ouuir de sua boa ou mà razão, os mandou matar a todos com hũa morte cruelissima, a que elles chamão de gregoge, que foy, serrarennos viuos pelos pees, & pelas mãs, & pelos pescoços, & por derradeyro pelos peitos até o fio do lombo, como os eu vy depois a todos. E temendose el Rey que pudesse o Capitão tomar mal mandarlhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, & que por isso lhe mandasse lançar mão por algũa fazenda sua que là tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Iurupango onde então estaua dormindo, sem até aquella hora eu saber algũa cousa do que passaua. E chegando eu ja depois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados, & cofos, & lanças, a qual vista, sendo para mym cousa assaz noua, me pòs em muyto grande confusaõ, & sospeitando eu que poderia ser algũa traição das que ja em outros tempos nesta terra ouue, me quisera logo tornar, o que os que me leuauão não consentirão dizendo, que não ouuesse medo de cousa que visse, por que aquillo era gente que el Rey mandaua para fora a prender hum ladraõ, da qual repostamente confesso que não fiquey satisfeito, & começãdo eu ja neste tempo a tartamelear, sem poder quasi pronunciar palaura que se me entêdesse, lhes pidi assi como pude, que

me deixassem tornar ao Iurupãgo em busca de hũas chaues que me là ficaraõ por esquecimẽto, & que lhes daria por isso quarẽta cruzados logo em ouro, a que elles todos sete respõderaõ, nem que nos dẽs quanto dinheyro ha em Malaca, porque se tal fizermos, nos mandara el Rey cortar as cabeças. Neste tempo me cercaraõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiueraõ todos fechado no meyo: até que a menham começou a esclarecer, que fizeraõ saber a el Rey que estaua eu aly, o qual me mãdou logo entrar, & só Deos sabe como o pobre de mim então hia, que era mais morto que viuo. E chegando ao outro terreyro de dentro, o acheý encima de hũ Alifante, acompanhado de mais de cem homens, a fora a gente da guarda, que era em muyto mor quãtidade, o qual quãdo me rio da maneyra que vinha, me disse por duas vezes, jangão tacor, não ajas medo, vem para cà, & saberàs o para que te mandey chamar, & acenando com a mão, fez afastar dez ou doze daquelles que aly estauã, & a mym me acenou que olhasse para aly, eu então olhando para onde elle me acenaua, vy jazer de bruços no chão muytos corpos mortos, todos metidos num charco de sangue, hum dos quais conheci que era o Mouro Coja Ale feitor do Capitão que eu trouxera comigo, da qual vista fiquey tão pasmado & confuso, que como homem desatinado me arremessey aos pès do alifante em que el Rey estaua, & lhe disse chorando, peçote senhor que antes me tomes por teu catiuo, que mandaresme matar como a esses que ahy jazem, porque te juro a ley de Christão que o não mereço, & lembrote que sou sobrinho do Capitão de Malaca, que te darà por mim quanto dinheyro quiseres, & ahy tẽs o jurupango com muyta fazenda, que també podes tomar se fores seruido; a que elle respondeo, valhame Deos, como? taõ mau homẽ sou eu que isso faça? não ajas medo de cousa nenhũa, assentate & descansaràs, que bẽ vejo que estàs afrontado, & despois que estiueres mais em ty te direy o porque mãdey matar esse Mouro que trouxeste contigo, porque se fora Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley que o não fizera, inda que me matara hũ filho; então me mãdou trazer hũa panella com agoa, de que bebi hũa grande quantidade, & me mandou tambem auanar com hum auano, em que se gastou mais de hũa grande hora. E conhecendo elle então que estaua eu ja fora do sobresalto, & que podia responder a proposito, me disse, muyto bem sey Portuguez que ja te diriaõ como os dias passados matara eu meu pay, o qual fiz porque sabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homens maos lhe fizeraõ, certificandolhe que minha mãy era prenhe de mim, cousa que eu nunca imaginey; mas ja que com tanta sem razão elle tinha crido isto, & por isso tinha determinado de me dar a morte, quislha eu dar primeiro a elle, & sabe Deos quanto contra minha vontade, porque sempre lhe fuy muyto bom filho, em tãto, que por minha mãy não ficar como ficão outras muytas viuuas, pobres, & desemparadas, a tomey por molher, & engeitey outras muytas com que dantes fuy cometido, assi em Patane, como em Berdio, Tanauçarim, Siaca, Iambè, & Andraguirè, irmãs & filhas de Reys, com que me puderaõ dar muyto dote. E por euitar murmurações de maldizentes que fallão sem medo quãto lhe vem à boca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E porque esse teu Mouro que ahy jaz, ontem estando bebado, em companhia de outros caẽs tais como elle, disse de mim tantos males que ey vergonha de tos dizer, dizendo publicamente em altas vozes, que eu era porco, & pior que porco, & minha mãy cadella sayda, me foy forçado por minha honra mandar fazer justiça delle, & de essoutros perros taõ maos como elle. Pelo que te rogo muyto como amigo, que te não pareça mal isto que fiz, porque te affirmo que me magoaras muyto nisso, & se por ventura cuydas que o fiz para tomar a fazenda do Capitão de Malaca, cre de mym que nunca tal imaginey, & assi lho podes certificar cõ verdade, porque assi te juro em minha ley, porque sempre fuy muyto amigo de Portugueses, & assi o serey em quanto viuer. Eu então ficando algum tanto mais desassombrado, com quãto não estaua ainda de todo em mim, lhe respondi que sua alteza em mãdar matar aquelle Mouro,

fizera muyto grãde amizade ao Capitão de Malaca seu irmão, porque lhe tinha roubado toda sua fazenda, & a mym por isso ja por duas vezes me quisera matar com peçonha, só por lhe eu não poder dizer as emburilhadas que tinha feitas, porque era taõ mao perro que cõtínuamente andaua bebado, falando quanto lhe vinha à vontade, como cão que ladraua a quantos via passar pela rua. Desta minha resposta, assi tosca, & sem saber o que dizia, ficou el Rey tão satisfeito & contente, que chamandome para junto de si me disse, certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homẽ, & muyto meu amigo, porque de o seres te vẽ não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros caẽs que ahy jazem, & tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, & hũa carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do que tinha feito. E despedindome então delle pelo melhor modo que pude, & com lhe dizer que auia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar, & tanto que fuy dentro no Iurupango, sem esperar mais hũ momẽto, larguey a amarra por maõ, & me fiz â vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra apos mim, pelo grande medo, & risco da morte em que me vira auia tão poucas horas.

CAP. XX.

Do que passey depois que me party deste rio Parlès ate chegar a Malaca, & da informação que dey a Pero de Faria de algũas cousas.

Partido eu com a pressa que digo deste rio Parlès, hum Sabado quasi Sol posto, cõtinuey por minha derrota até a terça feyra ao meyo dia, em que prouue a nosso Senhor que cheguey às ilhas de Pullo Çambilão, primeira terra da costa do Malayo, onde achey tres naos Portuguesas, duas que vinhaõ de Bengala, & hũa de Pegù, de que era Capitão & senhorio hum Trisão de Gaa, ayo que fora de dom Lourenço filho do Visorrey dom Francisco de Almeida, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descubrimento da India fazem larga menção. Este Tristão de Gaa me proueo logo de muytas cousas de que vinha falta, como foraõ amarras, & marinheyros, & dous soldados, & hum Piloto, & elle com as outras duas naos me deraõ sempre guarda em todo o caminho, ate surgir no porto de Malaca. Onde desembarcando em terra, me fuy logo á fortaleza ver o Capitão, & lhe dey conta de tudo o que socedera na viagem, & lhe tratey miudamente do descubrimento dos rios, portos, & angras que nouamente achara na ilha Çamatra, assi da parte do mar Mediterraneo, como do Oceano, & da commutação do trato da gente que nelles habitaua, que até então não tiuera com nosco nenhum comercio. E toda esta costa, & portos, & rios trouxe por graduacão arrumados em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõforme ao regimento que leuaua. E tambẽ trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Frãcesa, & Matalote do Brigas Capitão da outra nao, que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529. sendo ainda viuo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta & dous, os quais depois sendo Elches, leuou no anno de 1533. por bombardeiros, na guerra que teue co Rey dos Mogores, onde todos morrerãõ, sem hum sò ficar viuo. E tambem o informey do surgidouro da bahia de Pullo Botum, onde antigamente estiuera a nao Biscainha, que dizião que fora do Magalhaës, que depois se perdeo no boqueyraõ da çunda, querendo atrauessar a ilha da Iaoa. Deylhe tãbem conta das muytas & varias nações de gentes que habitão ao longo daquelle Oceano, & do rio Lampom, donde o ouro de Menancabo vay ter ao reyno de Cãpar pelos rios de Iambee & Broteo, no qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chronicas, que estiuera hũa casa de contrato da Raynha Sabà, donde algũs presumẽ que hum seu feitor por nome Nausem lhe mandara hũa grande soma de ouro, que ella depois leuou para o templo de Ierusalem, quando foy ver a el Rey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hum filho, que depois soccedeo por Emperador da Ethiopia, a que câ o vulgar chama Preste Ioaõ, & de que esta nação Abexim se honra muyto. Tambem o informey da pescaria do aljofre, que està entre Pullo Tiquòs, & Pullo Quenim, donde os Batas o leuauão antigamente a Pacem, & Peedir, que os Turcos do estreyto de Meca, & as naos de Iudaa ahy lhes comprauão a troco de outras mercadorias que trazião do Cayro, & dos portos de toda a Arabia Felix. E assi mais lhe dey relação de outras muytas cousas que soube do Rey dos Batas, & de mercadores da cidade de Panaajù. E lhe trouxe tambem por escrito a informação da ilha do ouro, que me elle muyto encomendara, a qual, segundo todos dizem, jaz ao mar deste rio de Calandor em cinco graos da parte do Sul, cercada de muytos baixos, & de grandes correntes, & que pode distar desta ponta da ilha Çamatra, até cento & sessenta legoas pouco mais ou menos. E desta informação, de que Pero de Faria foy certificado, assi pelo que lhe eu disse, como pelo que o Rey dos Batas lhe escreueo por mim, deu aquelle anno conta a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja: o qual logo no outro anno

seguinte proueo na capitania do descobrimento della a hum Francisco Dalmeida, caualeyro de sua casa, homem de muytas partes, & bem sufficiente para aquelle cargo, & que ja de muytos dias o pedia, em satisfaçõ de muytos seruiços que tinha feytos nas ilhas de Banda, Maluco, Ternate, & Geilolo, o qual Francisco Dalmeida indo da India para lâ falleceo de febres nas ilhas de Nicubar. E sendo sua alteza certificado da sua morte, proueo segunda vez na mesma capitania a hum Diogo Cabral da ilha da Madeyra, a quem Martim Afonso de Sousa a tirou por justiça, por se dizer que praguejara delle sendo Gouvernador, & a deu a hum Ieronymo de Figueiredo fidalgo do Duque de Bargaça, que no anno de 1542. partio de Goa com duas fustas, & hũa carauella em que leuaua oitêta soldados & officiaes da mareação, & não teue effeito a sua yda, porque parece, segundo o que despois se vio, que desejando elle de ser rico mais depressa do que o esperaua ser pela via que leuaua, se passou à costa de Tanauçarim, onde tomou algũas naos que vinhaõ do estreito de Meca, de Adẽ, de Alcossier, de Iudaa, & de outros lugares da costa da Persia, & por se là dar mal cos soldados, & não partir com elles do que tomara, conforme ao que de direito lhes vinha, se leuãtaraõ contra elle, & depois de outras muytas cousas, que me pareceo razãõ não se escreuerem, o ataraõ de pes & de maõs, & o leuarãõ à ilha Ceilão, onde o lançaõ em terra no porto de Gàle, & a carauella & fustas leuaraõ ao Gouvernador dom Ioaõ de Castro, que lhes deu perdãõ do que tinhãõ feito, por irem d'armada com elle a Diu a socorro de dõ Ioaõ Mascarenhas, que entõa estaua cercado dos Capitaẽs del Rey de Cambaya, & de entãõ pera cà se não tratou mais deste descubrimto, que tão proueitoso parece que serà para o bẽ commum destes reynos, se nosso Senhor fosse seruido que esta fiha se viesse a descobrir.

CAP. XXI.

Como chegou à fortaleza de Malaca hum Embaixador del Rey de Aarql, & do que passou nella.

Avendo sòs vinte & seis dias que eu era chegado a Malaca com esta reposta do Rey dos Batas de que tenho tratado, sendo ainda neste tempo dõ Esteuão da Gama Capitão da fortaleza, chegou a ella hum Embaixador do Rey de Aarù, que he nesta ilha Çamatra, & o negocio aque vinha, era pedir socorro de gente, & algũas munições de pilouros & poluora, pera se defender de hũa grossa frota que o Rey do Achem mandaua sobre elle para lhe tomar o reyno, a fim de ficar mais nosso vezinho, & dahy cõtinar com suas armadas sobre Malaca, por lhe serem chegados nouamente trezentos Turcos do estreyto de Meca. O que visto por Pero de Faria, & quão importante negocio este era ao seruiço del Rey, & á segurança daquella fortaleza, deu cõta disso a dom Esteuão, que ainda despois disto foy Capitão mes & meyo, o qual se lhe escusou de tratar deste socorro, com dizer que ja acabaua o seu tempo, & que a elle pertencia isso mais, pois ficaua na terra, & auia de passar por esse trabalho de que se arreceaua. A que Pero de Faria respondeo, que lhe desse elle comissãõ para mandar nos almazês, & que logo proueria no socorro que entẽdia ser necessario. E por abreuiar rezoẽs não contarey por extenso o que sobre isto ambos passaraõ, somente direy que o Embaixador foy excluydo de ambos, de hum com dizer que ja acabaua, & do outro que ainda não entrauua. E assi se partio sem leuar cousa nenhũa do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem rezãõ que lhe parecia que com seu Rey se vsara, hũa menham querendose embarcar, estando estes Capitaẽs ambos à porta da fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando: o Deos que viue reynando por poderio & magestade suprema no mais alto Ceo de todos os Ceos tomo, com suspiros arrancados do interior da minha alma, por Iuiz neste caso, da rezãõ & justiça que tenho em fazer a vossas merces ambos senhores Capitaẽs este requerimento em nome do meu Rey, vassallo leal por menagem jurada, que seus antepassados fizeram nas mãos do antigo Albuquerque, lião do bramido espantoso nas ondas do mar, ao poderoso Rey das nações & pouos da India, & terra do graõ Portugal, o qual então nos prometeo que não quebrando os Reys deste reyno esta menagem de leais vassallos, se lhes obrigaua aos defender a todos de seus inimigos como senhor poderoso que era. E ja que nos ategora nunca quebramos esta menagẽ, qual serã senhores a rezãõ, porque não cumprireis com esta obrigaçaõ, & verdade do vosso Rey, sabendo que por seu respeito nos toma este inimigo Achem a nossa terra, dando por rezãõ que he o meu Rey taõ Portuguez, & tão Christão como se nascera em Portugal? E mandandouos agora pedir que lhe valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com rezoẽs de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfaçaõ de nosso desejo, & segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno, que sò atè quarenta ou cinquenta Portugueses com suas espingardas & armas, para nos ensinarem, & nos animarem em nossos trabalhos, & quatro jarras de poluora, com duzentos pilouros de berço, & com este pouco, que he bem pouco em comparação do muyto que vos fica, nos aueremos por muyto satisfeitos da vossa amizade, & o nosso Rey vos ficará por isso muyto obrigado, paraque sempre com muyta lealdade sirua como escrauo catiuo ao Principe do grande Portugal, vosso & nosso senhor & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requeiro senhores a ambos hũa & duas & cem vezes, que não deixeis de cõprir co que deueis, pois a importancia disto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarù por vosso, & esta fortaleza de Malaca segura para a não senharear este inimigo Achem,

como determina fazer, pelos meyoos que ja para isso tẽ procurado, com se valer de muytas naçoẽs de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeito. E porque esta nossa lhe importa a elle mais que todas as outras para este seu danado proposito, nola manda agora tomar, a fim de continuar neste estreito com suas armadas, atẽ que de todo (como os seus publicamente ja dizem) vos tolha o comercio da droga de Banda, & Maluco, & o trato da nauegaçaõ dos mares da China, Sunda, Borneo, Timor, & Iapaõ, como temos sabido pelo cõtrato que agora nouamente tem feito co Turco, por meyo do Baxà do Cayro, que para isto tomou por seu valedor, o qual lhe tem dado grandes esperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe tereis ja sabido. E lembrouos este requerimento que em nome do meu Rey oje vos faço, pelo que cumpre ao seruiço do vosso, da parte do qual vos torno outra vez de nouo a requerer, que pois agora podeis atalhar a este mal, que tão perto estã de parir o que tem cõcebido, o façais, & não vos escuseis hũ com dizer que ja acaba, & outro que ainda não entra, entendendo ambos que tanta obrigaçaõ tem para o fazer hum como o outro. Acabado este requerimento, que por entãõ lhe aproueitou bem pouco, tomou duas pedras do chãõ, & batendo por cerimonia com ellas ambas nũa bombardã, disse quasi chorando. O Senhor que nos criou nos defenderã. E com isto se foy embarcar, & se partio logo, & bem descontente pelo mau recado que leuaua. Auendo ja cinco dias que era partido não faltou quem disse a Pero de Faria que se murmuraua muyto por fora do pouco respeito que assi elle como dom Esteuãõ tiueraõ a este Rey tanto nosso amigo, & que tantas amizades tinha feitas a aquella fortaleza, por respeito da qual lhe tomauãõ agora o seu reyno. Elle entãõ alcançado, ou por ventura corrido deste descuydo, inda que por sua parte daua algũas desculpas, o mandou socorrer com tres quintais de poluora de bombardã, & duas arrobas da de espingarda, & cem alcanzias de fogo, & cem pilouros de berço, & cinquenta de Falcãõ, & doze espingardas, & quarenta rocas de pedra, & sessenta murroẽs, & hũã coura de laminas de citim cramesim com crauaçaõ dourada para sua pessoa, & outras peças de vestir, com hũã corja de çaraças, & pannos Malayos para sua molher & filhas, que he o comum trajo daquella terra. E embarcando tudo isto em hũã lanchara de remo, me pidio que o quisesse levar a este Rey, porque importaua muyto ao seruiço de sua alteza, & que quando tornasse me prometia de me fazer merce, assi de soldo, como de viagẽ para onde eu quisesse; o que eu por meus peccados aceitey de boa vontade, & digo isto pelo que adiante socedeo. E embarcandome hũã terça feyra pela menham cinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho até o Domingo seguinte que cheguey ao rio de Puneticãõ, onde estã situada a cidade de Aarù.

CAP. XXII.

Como me fuy ver com el Rey de Aarû & darlhe o que Pero de Faria lhe mandaua, & do que passey com elles.

Chegado eu a este rio de Puneticão, desembarquey logo em terra, & me fuy à tranqueyra que naquelle tempo el Rey fazia na entrada do rio para defender a desembarcaçã aos inimigos; o qual me recebeo com bom gasalhado, & mostras de muyta alegria: & lhe dey hũa carta que Pero de Faria lhe mandaua, fundada toda em esperanças de mais ao longe o yr socorrer em pessoa se lhe cumprisse, & outros muytos comprimentos que custão pouco, de que toda ella hia bẽ cheya, os quais el Rey estimou muyto, porque creio que tudo aquillo podia ser assi. E despois que vio todo o presente, & a poluora, & as mais muniçoês, braçandome, disse muyto alegre, afirmote meu bom amigo que toda esta noite sonhaua que dessa fortaleza del Rey de Portugal meu senhor me vinha todo este bem que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual espero em Deos de defender minha terra, para lhe fazer sempre com ella muytos seruiços como fiz ategora, de que os Capitaês passados de Malaca seraõ boas testemunhas. E despois de me pergũtar algũas cousas que quiz saber, assi da India como deste reyno, encomendando aos seus a obra que hia fazendo da fortificaçã da tranqueira, em que todos cõ muyto feruor andauão occupados, me tomou pela mão, & assi a pê, com seis ou sete moços fidalgos dos que aly tinha comsigo, sem outra mais companhia, me leou à cidade, que estaria daly quasi hum quarto de legoa, onde me banqueteu em sua casa, com mostras de muyto gasalhado, & me mostrou sua molher, que he cousa que naquellas partes muyto mente se custuma, & me disse com muytas lagrimas, vès aqui Portuguez porque sinto a vinda destes inimigos, que se não fora verme eu preso desta necessidade, & tão penhorado pelo que a honra nisto me obriga que faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina, de me fazer, eu lho fizera primeyro, sem meter nisso mais cabedal que sós os meus com minha pessoa, porque muytos dias ha que sey quem he este falso Achem, & a quanto se estende seu poder, mas val lhe que tem muyto ouro com que encobre a fraqueza dos seus, aquirindo com elle muyta gente estrangeira de que se ajuda. E para que acabes de entender quão vil & baixa he a triste & auorrecida pobreza, & quanto mal faz aos Reys pobres como eu sou, vem por aquy & mostrarthey neste pouco que agora veràs quão escassa foy para mim a fortuna. Então me leou a hũas terecenas cubertas de colmo que eraõ os seus almazês, & me andou mostrando o que tinha nelles, que era taõ pouco, que com rezã se podia dizer que era nada em comparaçã do muyto que auia myster para se defender da força de cento & trinta vellas cheyas de gente tão bellicosa como saõ Achês, com mistura de Turcos & Malauares. E dandome então conta com assaz de tristeza, como quem desabafaua comigo do grande trabalho em que estaua, & da grandissima afronta em que se via, me disse que tinha ja cinco mil homens Aarûs, sem mais socorro doutra gente nenhũa, com quarenta peças de artilharia miuda, antre falcoês & berços, em que entrauua hũa meya espera de metal, que antigamente lhe vendera hũ Portuguez que fora almoxarife da fortaleza de Paacem, por nome Antonio Garcia, o qual despois Iorge de Albuquerque mandou esquarterar em Malaca, por se cartear com el Rey de Bintão num certo modo de traiçã que cometia. Disseme tambẽ que tinha quarenta espingardas, & vinte & seis Alifantes, & cinquenta de cauallo para guardarem a terra, & dez ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamã Saligues, eruados com peçonha, & obra de cinquenta lanças, & hũa boa quantidade de padeses almagrados, para defensã dos que pelejassem na tranqueyra, & mil panellas de cal virgẽ em pò, para no abalroar lhe seruirẽ em lugar

de alcanzias de fogo, & obra de tres ou quatro bateis de calhao, & outras miserias & pobreza tanto atras do que conuinha para remedio daquelle aperto em que estaua, que por ellas mesmas, em as eu vendo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos terião em lhe tomarem o reyno: & perguntandome o que me parecia desta abundancia de moniçoës que tinha naquelles almazês, & se bastauão para receber aquelles hospedes que esperaua, lhe respondi eu, que sobejamente tinha cõ que os bãquetear, a que elle, depois de estar hum pouco pensatiuo, bulindo com a cabeça, me disse: Certo que se o Rey de vos outros Portugueses agora soubesse quanto ganhaua em me eu não perder, ou quanto perdia em os Achês me tomarem Aarù, elle castigaria o antigo descuydo de seus Capitaës, que cegos, & atolados em suas cubiças & interesses, deixaraõ criar a este inimigo tanta força, & tâto poder, que temo que ja quando quiser refrealo, não possa, & se puder que ha de ser com lhe custar muyto do seu. E querendolhe eu responder a isto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razoës cõ hũas verdades tão claras, que daly por diante me não atreui a lhe responder mais cousa nenhũa, porque entendi que não tinhão contradicãõ suas queixas, porque me apontou em algũas cousas assaz feyas & criminosas em que culpaua algũas pessoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu proposito, & porque não he minha tençaõ descobrir faltas alheyas, & o remate desta pratica foy remocarme o pouco castigo que por estas cousas se dera aos culpados, & as grandes merces que vira fazer a quẽ as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey que queria cūprir inteiramente cõ a obrigação do officio que tinha, & que por armas auia de conquistar & conseruar pouos taõ apartados da sua terra, tão necessario lhe era castigar os maos, como premiar os bõs, porem se elle acertaua de ser tal que ao descuydo & froxidãõ que tinha no dar do castigo, punha nome de clemencia, se os seus lhe conheciãõ esta natureza, logo punhaõ os peas sem medo por onde queriaõ, o que depois pelo tẽpo em diante vinha, ou podia vir a ser causa de porem as forças das suas conquistas no estado em que Malaca agora se via. Com isto se recolheo para dentro de hũa casa, & me mandou agasalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reyno de Andraguiree, o qual em cinco dias que eu aquy estiu me banqueteou sempre esplendidamente, inda que naquelle tẽpo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouuera por mais seguro, pelos muytos repiques & rebates de inimigos que aly auia cada hora. Porque logo ao outro dia, depois que cheguey, foy el Rey certificado que os Alhês erãõ ja partidos de sua terra, & que não tardariaõ oito dias, com a qual noua se deu elle muyto mayor pressa, assi em prouer as cousas que ainda não tinha prouidas, como em mandar despejar a cidade de todas as molheres, & de toda a mais gente que não era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro, quatro & cinco legoas, cuja miseria & desemparo, pela desordem & desmancho com que se isto fazia, era hũa tão piadosa cousa de ver, que eu andaua como pasmado, & sabe Deos quão arrependido de ter aly vindo. A raynha hia encima de hũa Alifanta, eõ sòs quarenta ou cinquenta homens velhos cõsigo, & todos tão cortados do medo, que aquy acabey de entẽder de todo que os inimigos tomariãõ sem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco custo. Passados cinco dias depois de eu ser aly chegado, me mandou el Rey chamar, & me perguntou quando me queria yr, & eu lhe respondi, que quando sua alteza me mandasse, mas que folgaria que fosse logo, porque me auia o Capitãõ de mãdar à China com sua fazenda: a que elle respondeo, tẽs muyta razão, & tirãdo do braço duas loyas douro, que saõ manilhas mociças tiradas pela fieyra, que pesauaõ ambas oitenta cruzados, mas deu, dizendome, rogote que me não tenhas por escasso por te dar tão pouco, porque te affirmo que meus pensamentos saõ agora, & foraõ sempre, desejar de ter muyto para poder dar muyto. E esta carta com este diamante daràs ao Capitãõ, & dizelhe, que o mais que entendo que lhe deuo pelo amor

que me mostrou no socorro das munições que me mandou por ty, deixo para lho levar por mim quando com mais descanso do que agora tenho me vir liure destes inimigos.

CAP. XXIII.

Do que me aconteceo despois que me party deste reyno de Aarû.

Despedido eu de todo del Rey, me embarquey logo, & me parti ja quasi Sol posto, & me vim a remo pelo rio abaixo, ate hũa aldea que está junto da barra, que terá obra de quinze ou vinte casas de palha, & de gente muyto pobre que naquella terra se não sustenta de outra cousa se não de matar lagartos, & fazer dos figados delles peçonha para eruar as frechas com que pelejão, & a peçonha deste reyno de Aarû, & principalmente a deste lugar, que se chama Pocautilim, tem elles que he a melhor de todas aquellas partes, porque nenhum remedio nem defensiuo se acha que aproueite para os feridos dellas. Logo ao outro dia pela menham nos partimos desta aldea, & fomos velejando ao longo da costa com ventos terrenhos até despois da vespora que dobramos os ilheos de Anchepisaõ, & seruindonos indu o vento Sueste, indu que algum tanto ponteyro, nos fizemos no bordo do mar o que mais restaua do dia & algũa parte da noite, & sendo ja passado pouco mais de meyo quarto da prima, nos deu hũa trouoada de Noroeste (que são os temporaes que comummente a mór parte do anno cursaõ nesta ilha Çamatra) que de todo nos teue çoçobrados, & ficando a lanchara a aruore seca, sem masto, nẽ vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, & com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos saluar cousa nenhũa, & muyto poucos as vidas, porque de vinte & oito pessoas que nella hiamos, as vinte & tres se afogaraõ em menos de hũ credo, & os cinco que escapamos somente pela misericordia de nosso Senhor, & assaz feridos, passamos o mais que restaua da noite postos sobre os penedos, lamentando com bem de lagrimas o triste successo da nossa perdição, & porque então nos não soubemos dar a conselho, nem determinarmos no que fizessemos de nós, nem que caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, & fechada de mato tão basto, que nenhum pussaro por muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o aruoredo siluestre era tecido, estiuemos aly tres dias postos assi em cocaras sobre hũs penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agoa achauamos. Passado este tempo com assaz de confusaõ & pena, sem sabermos determinar o que fosse de nos, caminhamos ao longo da ilha Çamatra, atollados na vaza até a cinta aquelle dia, & ja quasi Sol posto chegamos à boca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de besta em largo, que por ser muyto fundo, & nos virmos muyto cansados, nos não atreuemos ao passar. Aly nos agasalhamos aquella noite metidos na agoa até o pescoço, & a passamos com assaz de tormento & trabalho, por parte dos ataboës, & mosquitos do mato que nos atanzauão de tal maneyra que não auia nenhum de nos que não estiuesse banhado em sangue. E como a menham foy clara, perguntey aos quatro marinheyros que hiaõ comigo se conheciã aquella terra, & se auia aly por derredor algũa pouoçaõ, a que hum delles homem ja de dias, & casado em Malaca, me respondeo chorãdo, a pouoçaõ senhor que tu & eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não socorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, & a conta dos peccados que antes de muyto poucas horas auemos de dar, para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto môr trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, & não te desconsolles por cousa que vejas, & que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais oje que a menham. E abraçandose comigo muyto apertadamente, me pidio com muytas lagrimas que logo o fizesse Christão, porque entendia, & assi o confessaua que só com o ser se podia saluar, & não

na triste seita de Mafamede, em que ate então viuera, de que pedia a Deos perdão. E em acabando de dizer isto espirou logo, porque como elle estaua muyto fraco, & trazia a cabeça aberta cos miolos todos pisados, & quasi podres, por não ser curado, & juntamente a ferida cheya de agoa salgada, & muyto mordida dos ataboës, & mosquitos, parece que aquillo foy causa de acabar tão depressa, ao qual eu por meus peccados nunca pude ser bom, assi por a breuidade do tempo me não dar lugar, como por estar eu tambem ja tão fraco que a cada passo cahia na agoa, do esuaecimento da cabeça, & do muyto sangue que se me tinha ido das feridas, & das chagas que trazia nas costas. Com tudo elle foy enterrado na vasa o melhor que então pode ser, & nos, os tres marinheyros, & eu nos determinamos em passarmos o rio da outra banda, com tenção de dormirmos nũas aruores altas que estauão aparecendo da outra parte cõ medo dos tigres & reymoës, de que toda a terra era muyto pouoada, a fora outras muytas diuersidades de animaes peçonhentos que nella auia, com infinidade de cobras de capello, & outras de sardas, verdes, & pretas, tão peçonhentas que co bafo somente mataõ. Determinados todos quatro nisto, roguey eu aos dous delles que fossem diante, & ao outro que fosse junto comigo para me ajudar a sustentar, porque hia ja muyto fraco, dos dous se lançou logo hum ao rio, & apos elle o outro, dizendome ambos que os seguisse, & não ouesse medo, & em chegãdo elles a pouco mais de meyo rio, arremeterã a elles dous lagartos muyto grandes, & em muyto pequeno espaço fizerão a cada hum delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa cheya de sangue, & assi os leuaraõ ao fundo, da qual vista fiquey eu tão assombrado que nem gritar pude, nem sey quem me tirou fora, nem como escapey, porque neste tempo estaua metido na agoa até os peitos co outro negro que me tinha pela mão, o qual estaua taõ cheyo de medo que não sabia parte de sy.

CAP. XXIII.

Do que mais passey até ser leuado à cidade de Siaca, & do que nella me socedeo.

Ficãdo eu (como ja disse) tão pasmado, & tão fora de mim, que nem fallar, nem chorar pude por espaço de mais de tres horas, nos tornamos o outro marinheyro & eu a meter no mar ate pela menham, que vimos vir hũa barçaça demandar a boca do rio, & tanto que emparelhou com nosco, nos tiramos da agoa, & postos assi nùs em joelhos, & com as maõs aleuantadas lhe pidimos que nos quisessem tomar. Os que vinhaõ na barçaça, em nos vêdo leuaraõ remo, & depois de estarẽ hũ pouco quedos, vendo o triste & miserauel estado em que estauamos, & entendendo que eramos gente perdida no mar, se chegaraõ mais perto, & nos perguntaraõ o que queriamos, nos lhe respondemos que eramos Christaõs naturaes de Malaca, & que vindo de Aarù nos perderamos auia ja noue dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos que nos quisessem levar consigo para onde quer que fossem. A que hũ que parecia ser o principal delles respondeo, não estais vós de maneyra, segundo vejo em vossas disposições, que possais merecer o que nos comerdes, pelo que vos seria bom, se tendes algum dinheyro escondido dardesnolo, & então vsaremos com vosco dessa proximidade que vossas lagrimas nos pedem, porque doutra maneyra não tendes remedio, E fazendo com isto mostra de se quererem tornar, lhe tornamos a pedir chorãdo que nos tomassem por seus catiuos, & nos fossem vêder onde quisessem, porque por mim que era Portuguez, & muyto parente do Capitaõ de Malaca lhe darião em toda a parte o que pedisse: ao que elles responderaõ, somos contentes cõ cõdição que se assi não for como dizeis, vos auemos de matar cõ açoutes, & atados de pês & de maõs, vos auemos de lançar viuos ao mar, & nos lhe dissemos que assi o fizessem. E saltãdo logo quatro delles em terra, nos metetaõ na embarçaçaõ, porque a este tẽpo estauamos nos tais que nem bulirnos podiamos. Depois de nos terem dêtro, parecendolhes que com feros & açoutes confessariamos onde tinhamos escondido algum dinheyro, que sempre cuydaraõ que lhe dessemos, nos ataraõ a ambos ao pè do masto, & com duas rotas dobradas nos sangraraõ muyto sem piedade, & por eu ja então estar quasi morto, me não deraõ hũa certa beberagem como deraõ ao pobre do meu companheyro, que foy hum certo modo de cal delida em ourina, com que logo lhe fizeraõ vomitar os figados, de que morreo daly a hũa hora, & como não lhe acharaõ no que vomitara ouro nenhũ como tinhão para sy, quis nosso Senhor que isso foy causa para me não fazerẽ a mim outro tanto, mas ensalmourandome com a mesma beberagem as feridas dos açoutes, por não morrer dellas, foy a dór em mym tão excessiua, que de todo estiuẽ à morte. Partidos nos daquy deste rio que se chamaua Arissumhee, fomos ao outro dia a vespora surgir defronte de hũa grande pouoaçaõ de casas palhaças, chamada Siaca, do reyno de Iambee, onde me tiueraõ vinte & sete dias, em que prouue a nosso Senhor que conualeci dos açoutes. Vêdo então os que tinhão parte em mim, que erãõ sete, que lhes não seruia eu para o officio que tinhão, que era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puseraõ em leilão por tres vezes, sem em todas ellas auer quem quisesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me comprasse, me lançaraõ fora de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada. E auendo ja trinta & seis dias que estaua fora do seu poder, deitado no almarge, como sindeyro sem dono, pedindo de porta em porta algũa fraca esmolla que muyto raramente me dauão, por ser pobríssima toda a gente daquella terra; permitio nosso Senhor que jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas desauenturas, acertou de passar hum Mouro natural da ilha de Palimbão, que ja por algũas vezes tinha ido a Malaca, & conuersado com Portugueses. Este vendome jazer

assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, & que lhe não negasse a verdade, a que eu respondy que sy, & de parêtes muyto ricos, & que por mim lhe poderião dar quanto pedisse, se me leuasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitão da fortaleza, filho de hũa sua irmam; a que elle respondeo: pois, se es esse que dizes, que peccado foy o teu por onde vieste a tão triste estado como esse em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdição, & da maneyra que os sete pescadores aly me trouxerão, & como ja me tinham lãçado fora de casa, por não acharẽ quẽ me cõprasse. Elle dando mostras de grãdissimo espãto, despois de estar algũ espaço pêsatiuo, me disse. Eu (como podes saber) sou hũ mercador pobre, & tão pobre, que por minha possibilidade não chegar a mais que a cem pardaos, me mety neste trato das ouas dos saueis, cuydando que por esta via pudesse ter melhor remedio de vida, o que por minha mofina não pude, & porque agora tenho sabido que em Malaca posso fazer algum proueito, se o Capitão & os officiais da alfandega me não fizerẽ os agrauos de que tenho ouuido queixar a muytos que lhe fazẽ nessa fortaleza nas fazendas que a ella leuão, folgaria de yr là: & se te parecer que por teu respeito posso eu là yr seguro de receber oppressão ou agrauo, entenderey em te comprar a os pescadores de que me dizes que es catiuo. Eu lhe respondy com assaz de lagrimas, que muyto bem via que não estaua eu de maneyra paraque se elle fiasse do que lhe eu dissesse, assi pelo baixo estado em que me via, como porque lhe poderia parecer que eu, por desejar de me ver liure de tão triste catiueyro, lhe podia fazer mais caso de mim do que là em Malaca podia achar, mas que se elle se quisesse fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe desse, que eu lhe juraria, & lhe daria hum escrito meu que se me leuasse a Malaca, que o Capitão lhe faria por isso muyta honra, & lhe não tomarião de sua fazenda cousa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim desse. O Mouro me respondeo: ora sou contente de te comprar, & leuarte a Malaca, com tanto que não digas nada disto que agora passey comtigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te não possa ser bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que assi o faria, com todas as abastanças que por então me pareceo que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bẽ leuemente.

CAP. XXV.

Do que mais me socedeo com este mercador Mouro.

Passados quatro dias depois deste concerto que fiz com este Mouro, elle por meyo de outro natural ahy da terra, tratou dissimuladamente com os sete pescadores sobre o preço, os quais como estauão ja enfadados de mim, assi por eu ser muyto doête, como por lhe não seruir, nem prestar para nada, & auer ja perto de hũ mes que me tinhaõ lançado fora, & serem sete os que tinhão parte em mim, & estarem ja differentes na praçaria & conformidade que antes tinhão, & outras muytas cousas que Deos permitio que fossem parte para me não terẽ em conta, elle todos por meyo deste terceyro que o Mouro meteo por corretor, se auierão co mercador em preço de sete mazes douro, que de nossa moeda fazem contia de mil & quatrocentos reis, a meyo cruzado por màz, os quais elle pagou logo, & me trouxe para sua casa. E auêdo ja cinco dias que eu estaua fora do poder dos outros, & algum tanto melhorado no catiueyro, pelo bom tratamento que tiue daly por diante no poder deste meu amo nouo, elle se passou para outro lugar daly cinco legoas, por nome Sorobaya, onde acabou de carregar a embarçaõ da mercadaria em que trataua, que como ja disse, eraõ ouas de saueis, os quais nestes rios saõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproueitaõ mais que sòs as ouas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarçaõs, & cada embarçaõ leua cento & cinquenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro, por ser impossuiel poderse aproueitar o mais. Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarçaõ em que leuaua esta mercadaria, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, & se foy logo a fortaleza ver o Capitão, & me leuou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo. Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como pasmado, & me disse com as lagrimas nos olhos, que fallasse alto, para saber se era eu aquelle, ja que na dessemelhança & disformidade do rosto, & dos membros lho não parecia. E como auia ja mais de tres meses que não sabião nouas de mim, & me tinhão por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza, perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desauentura em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da minha viagem, & do infortunio que nella passara, ficaraõ todos tão admirados, que sem fallarem, nem responderem cousa algũa se sahião bẽzẽdo do que me tinhaõ ouuido. E prouendome então os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se costumaua, fiquey muyto mais rico do que antes era. Ao mercador que me trouxe mãdou Pero de Faria dar sessenta cruzados, & duas peças de damasco da China, & lhe mandou em nome de el Rey quitar os direitos de sua fazẽda que deuia na alfandega, que seria quasi outro tanto, & em cousa nenhũ lhe foy feito nenhum agrauo, de que elle ficou muyto satisfeito & contente, & se deu por bẽ pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mandou o Capitão agasalhar em casa de hum escriuão da feitoria, por ser casado na terra, & lhe parecer que ahy seria melhor prouido que em outra nenhũa parte, como na verdade fuy. E aly estiu na cama passante de hum mês que prouue a nosso Senhor que de todo receby perfeita saude.

CAP. XXVI.

Da armada que o Achem mandou contra el Rey de Aarù, & do que lhe socedeo chegando ao rio de Paneticão.

Passado este tempo da minha infirmitade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, & me perguntou pelo que passara com el Rey de Aarù, & como, & onde me perdera, & eu lhe relatey por extenso todo o successo da minha viagem & perdição, de que elle ficou assaz espantado. Porem antes que trate de outra cousa me pareceo necessario dar relação do fim que teue esta guerra dos Achês, & em que parou o aparato da sua armada, paraque fique entendida a razão do pronostico, & do receyo em que tantas vezes cõ gemidos & suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importãte ao estado da India, quanto (ao que parece) esquecida daquelles de quẽ com razão diuera ser mais lêbrada, porque entẽdo que por via de razão, de duas ha de ser hũa, ou destruyrse este Achẽ, ou por seu respeito virmos nos a perder toda a banda do Sul, como he Malaca, Banda, Maluco, Çunda, Borneo, & Timor, a fora no Norte, a China, Iapaõ, Lequios, & outras muytas terras & portos em que a nação Portuguesa, por seus tratos & comercios tem mais importante & mais certo remedio de vida que em todas as outras quantas são descubertas do cabo de boa esperança para diante, cuja grandeza he tamanha que se estende a terra por costa em distãcia de mais de tres mil legoas, como se poderã ver nos mapas & cartas que disso tratão, se sua graduacão estiuer na verdade. E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita misericordia nunca permitirã que aja, por mais descuydos & peccados que aja em nõs) se arrisca perderse a alfandega do Mandouim da cidade de Goa, que he a melhor cousa que temos na India, por que nos portos & ilhas atras nomeadas consiste a mayor parte do seu rendimento, a fora a droga de crauo, noz, & maça, que de là se traz para este reyno. E do mais que pudera dizer a cerca disto, como testemunha de vista, não quero tratar aquy mais, porque isto somẽte me parece que basta para se entender a grande importancia deste negocio, & entẽdida, nao duuido que se lhe darã o remedio que parecer necessario. E com isto me torno a meu proposito. Este tyrãno Rey Achem foy aconselhado pelos seus, que se queria tomar Malaca, por nenhũa maneyra o poderia fazer cometendoa de mar em fora, como ja por seis vezes tinha tentado no tẽpo de dom Esteuão da Gama, & de outros Capitaẽs atras passados, senão com se fazer primeyro senhor deste reyno de Aarù, & se fortificar no rio de Paneticão, donde as suas armadas podiaõ continuar de mais perto a guerra que lhe pretendia fazer, porque então ficaua muyto pouco custoso fechar os estreitos de Cincapura & de Sabaom, & tolher que as nossas naos passassẽ ao mar da China, & Çũda, & Bãda, & Maluco, por cujo respeito poderia tambem facilmente auer á mão toda a drogaria daquelle arquipelago, para ficar assi effectuado o nouo contrato que por meyo do Baxã do Cayro tinha assẽtado co Turco. Este conselho pareceo taõ bõ a el Rey, que aprouandoo pelo melhor & mais acertado, mãdou aperceber hũa frota de cento & sessenta vellas, de que a mayor parte eraõ lâcharas, & galeotas de remo, cõ algũs calaluzes da Iaoa, & quinze nauios dalto bordo, cõ mâtimentos & moniçoẽs, & nestas embarcaçoẽs meteo dezassete mil homens, os doze mil de peleja, & os mais, gastadores & chuzma: & nos de peleja entraũo quatro mil estrangeiros, Turcos, Abexins, Malauares, Guzarates, & Lusoẽs da ilha Borneo, & por general do campo hia hum Heredim Mafamede, cunhado do mesmo Rey, casado com hũa sua irmam, & Governador do reyno de Baarrõs. Esta frota chegou toda a saluamẽto ao rio de Puneticão, onde então el Rey de Aarù estaua fortificando a tranqueyra, de que ja atras fiz mençaõ, na qual tinha cõsigo seis mil homens Aarùs, sem mais outra mistura de

gête, assi por elle ser muyto pobre, como por a terra não ter mantimêtos, de que se pudessem sustentar. Os Achês logo em chegando começaraõ a bater a cidade, & abateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia, porem os de dentro a defenderaõ valerosamente, inda que foy com algum sangue, assi de hũa parte como da outra, pelo que foy forçado ao Heredim Mafamede mandar desembarcar toda a gente em terra, & assestando doze peças grossas de camellos & esperas, lhe deraõ cõ ellas tres batarias muyto grãdes, nas quais lhe derrubaraõ hũ dos dous baluartes que defendião a entrada do rio, & por elle, cõ ballas de algodão que leuauãe diãte, o cometeraõ hũa antemenham, sendo Capitão deste assalto hũ Abexim por nome Mamedecão, que viera de Iudà auia menos de hum mès assentar & jurar a noua liga & contrato que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle daua casa de feitoria no porto de Paacem. Este Abexim com sessenta Turcos, & quarenta Ianiçaros, & alguns outros Mouros Malauares se senhorearã do baluarte, & puserã nelle cinco bandeyras, com outros muytos guioês. El Rey de Aarû, animando então os seus com palauras, & promessas, quais naquelle tempo se requeriã, elles com impeto determinado derã nos inimigos, & se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, & de todos os mais que ja estauã dentro. E querendo el Rey aproueitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, & sayndo ao campo com algũa parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato, & das doze peças grossas lhe tomou as oito, & recolhendose com isto a seu saluo, se fortaleceo por então o melhor que pode para o mais que ao diante esperaua.

CAP. XXVII.

Da morte del Rey de Aarù, & da cruel justiça que se fez delle despois de morto.

Vendo o Achem o mau successo daquelle dia, sentindo mais a morte do Capitão Abexim, & a perda das oito peças de artilharia, que toda outra gente que lhe fora morta, tomou conselho cos seus sobre o que se deuia fazer, & se assêto por parecer de todos os Capitaes que o cerco se cõtinuasse, & a tranqueyra se cometesse por todas as partes, o que logo se pôs por obra com muyta diligencia. E em dezassete dias que aly mais estiueraõ, cometeraõ a tranqueyra noue vezes com tantas inuensões & artificios de guerra, que hum Turco engenheyro que comsigo trazião, lhes inuentaou, que a mór parte della foy rasa co chaõ, derrubandolhe as principaes duas forças da banda do Sul, & hum lanço de terra pleno que a modo de couraça seguraua a entrada do rio. E sempre os de dentro lhe resistiraõ com tanto animo, que os inimigos perderaõ dos seus dous mil & quinhentos, todos consumidos a ferro & a fogo, a fora os feridos & queimados, que erão em mayor quantidade, que despois morreraõ ao desemparo. E dos Aarùs morreraõ sós quatrocentos. Mas como estes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & melhor armados, no derradeyro assalto, que foy dado aos treze dias da Lũa, se acabou tudo de consumir, porque saindo el Rey fora da cidade por conselho de hum seu caciz de que muyto se fiaua, o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados, que os inimigos lhe deraõ, o moueo a isso, arremeteo aos inimigos, & traou com elles hũa aspera briga, na qual andãdo com milhoria muyto conhecida, o perro do caciz, que ficaua por Capitão na tranqueira, fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fora cõ obra de quinhentos homens que tinha comsigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malauar, por nome Cutiale Marcaa, o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates & Malauares, arremetendo às portas, que o caciz não quiz defender pela peita que tinha tomada, foy logo senhor da tranqueira sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes & feridos achou nella, que segundo se disse, passaraõ de mil & quinhentos, sem a nenhum dar a vida. O desauenturado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem ate então ter nenhum sentimento da traição do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, & vindose retirãdo para os vallos da caua que estauão mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o matasse hum Turco de hũa arcabuzada que lhe deu pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder, pela grandissima desordem & desarranjo que ella causou em todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas, & salgado o meteraõ em hũa arca, & o leuaraõ ao Achem, o qual o mandou publicamente, & cõ grandes cerimoniaes de justiça serrar em pedaços, & cozer nũa caldeyra de breu & azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia assi. Esta he a justiça que manda fazer Soltão Alaradim, Rey da terra dambos os mares, piuete das alampadas douro da capella do Profeta Nobi, que quer & lhe praz, que assi serrado & cozido em fogo padeça a alma deste Mouro, por ser transgressor da ley do Alcoraõ, & da perfeita crença dos Massoleymoês da casa de Meca, que sendo justo por doutrina santa do liuro das flores, se fez nas obras intemente a Deos, com mandar continuamente auisos dos segredos deste reyno aos malditos caes do cabo do mundo, que por tyrannia de offensa graue, & por peccados de nosso descuydo senhoreão Malaca, a que todo o pouo, com hum espantoso tumulto de vozes respondia, pequeno castigo, para tamanho crime. E desta maneyra, que assi passou realmente na verdade, se perdeo este reyno de Aarù com morte deste pobre Rey tanto nosso amigo, ao qual me parece que pudemos valer com muyto pouco custo & cabedal que puseramos de nossa parte, se no principio

desta guerra, lhe acudiraõ co que elle pidio pelo seu Embaixador, mas de quẽ teue a culpa disto (se ahy ouue algũa) não quero eu ser juiz, sejaõ aquẽm lhe pertence por direyto.

CAP. XXVIII.

Do que passou no reyno de Aarù depois da morte del Rey, & de como a Raynha foy a Malaca.

Morto este desauenturado Rey de Aarù da maneyra que tenho dito, & toda a sua gente desbaratada, logo a cidade & o reyno todo foy tomado muyto facilmente, & o Heredim Mafamede general da frota, repairou, & fortificou a tranqueira de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado. E deixando nella oitocentos homens dos milhores da armada, & por Capitão delles hum Mouro Lusaõ, por nome Çapetù de Raja, se partio com todo o mais peso da gente para o Achem, onde se disse que o tyranno Rey lhe fizera muyto sobejas honras, pelo bom successo de aquella empresa, porque sendo antes (como ja se disse) somente Governador & Bendara do reyno de Baarròs, lhe deu titulo de Rey, & se chamou daly por diante Soltão de Baarròs, que he o proprio nome de Rey entre os Mouros. A Raynha de Aarù (que todo este tempo estiuera metida no mato daly sete legoas, para onde se recolhera, como atras fica dito) sendo daly a algũs dias certificada da morte del Rey seu marido, & de tudo o mais que socedera neste triste caso, se quisera logo aly queimar, porque assi lho tinha prometido em vida, & confirmado cõ juramento, porem os seus lho não consentiraõ, persuadindolhe com muytas rezoõs que o não fizesse, ao que ella, depois de conceder no que lhe pedião, respondeo, affirmouos em ley de verdade, que nem essas razoões que me dais, nem o que com ellas me pòdes diante, nem essas boas palauras com que enfeitais esse bom zelo de leais vassallos, puderaõ ser bastantes para me desuiarem de tão santo proposito como este que a meu Rey & senhor tinha prometido, se Deos nesta alma me não dera a sentir que cõ minha vida auia de vingar a sua morte, pelo sangue do qual juro diante de todos vosoutros, que em quanto eu for viua buscarey sempre todos os meyo possiueis para o fazer, & por esta causa chegarey a tanto estremo, que mil vezes me farey Christam se for necessario para alcançar em minha vida isto que tanto desejo. Com este feruor, sem fazer mais detença, se pòs em hum Alifante, & acõpanhada de trezentos dos seus que aly tinha comsigo para sua guarda; & de outros muytos que depois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpo de setecentos homens, se veyo com elles para a cidade, com determinaçãõ de lhe pòr o fogo, porque os inimigos a não lograssem, & achãdo nella obra de quatrocentos Achês occupados no despojo dalgum pouco fato que ainda nella auia, incitando os seus a se fazerem amoucos, & trazendolhes à memoria com muytas lagrimas, a obrigaçãõ que para isso tinhaõ, cometeo os inimigos tão esforçadamente, que dos quatrocentos se affirmou depois em Malaca que não escapara nenhũ. E vendo ella que para o mais que desejaua de fazer não era poderosa, se tornou a recolher ao mato, dõde em sòs vinte dias que ahy mais esteue lhe fez tanta guerra, & os salteou por tantas vezes no tomar da agoa & lenha, & outras cousas de que tinhaõ necessidade, que não ousauão ja nenhũs a sayr fora, nem se prouerem do necessario, & se fora possiuel continuarlhe esta guerra mais outros vinte dias, a fome os ouuera de fazer entregar inda que não quiseraõ, mas como as chuvas eraõ continuas por causa do clima, & a terra em sy era brejosa & alagadiça, & as frutas do mato de que se sustentauão eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente estaua doente & sem remedio, lhe foy forçado à Raynha passarse para hũ rio que estaua daly cinco legoas, que se chamaua Minhaçumbaa, no qual se embarcou em dezasseis embarcaçoões de remo que ahy pode ajuntar, em que auia algũs paroos de pescadores, & nellas se veyo ter a Malaca, parecendolhe que vindo ella em pessoa, se lhe não negaria cousa de quantas pidisse.

CAP. XXIX.

Do recebimento que em Malaca se fez à Raynha de Aarû, & do que passou com Pero de Faria Capitão da fortaleza.

Sendo Pero de Faria certificado da vinda da Raynha a mandou receber por Aluaro de Faria seu filho, & Capitão mór do mar, o qual em hũa Galé, & cinco fustas, & dous catures, & vinte baloões, acompanhado de trezentos homens, a fora outra muyta gente da terra a trouxe à fortaleza, na qual se lhe fez hũa nobre salua de artilharia que durou por espaço de mais de hũa hora. E desembarcando em terra, despois que se lhe mostraraõ algũas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazês, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da poluora, & outras cousas que ja para isso estauão preparadas, ella foy agasalhada em hũas boas casas, & a sua gente, que podião ser atè seiscentas pessoas, no campo de Ilher, em cabanas & tendas o melhor que por então se pode fazer, & em todo o tempo que ella aquy esteue, que serião quatro ou cinco meses, cõtinuou sempre no requerimento que trazia, que era buscar fauor para vingar a morte de seu marido, com razões licitas & bastantes para se lhe não negar o que pedia, no fim do qual tẽpo, entendendo quão pouco lhe podiamos fazer, & que tudo o nosso para com ella era hum entretenimento de palauras, de que não via nenhum fruto, determinou de se declarar cõ Pero de Faria, & saber delle o que determinaua de fazer no que lhe tinha prometido. E esperandoo hum Domingo à porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estaua todo cheyo de gente, & elle sahia para yr ouuir Missa, o foy demandar, & despois de se fazerem entre ambos as deuidas cortesias lhe disse. Nobre & esforçado senhor Capitão, peçouos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas em este pequeno espaço que vos quero fallar, & que olheis que ainda que sou Moura, & cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todauia por ser molher, & porque ja fuy Raynha, me deueis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem Christaõ em meu desamparo. Ao que Pero de Faria parou, & co barrete na mão lhe fez hũa grande cortesia. E estãdo ambos calados por hum pequeno espaço, a Raynha, despois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreja que estaua defronte, disse cõtra Pero de Faria. Foraõ sempre tamanhos os desejos que tiue de vingar a morte del Rey meu marido, que determiney de buscar todos os meyoys que me fossem possiueis para o poder fazer, ja que por minha feminil fraqueza a fortuna me negou vestir as armas. E tendo eu para mim que este de que primeyro lancey mão, podia ser o mais certo, fiz mais conta delle que de todos os outros. E confiada na antiga amizade que tenho com vosco, & na grande obrigação que me tem esta fortaleza por tantos respeitos quantos vos senhor muyto bem sabeis, me vim agora a ella a pediruos cõ lagrimas, que em nome do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, cujo subdito & leal vassallo sempre foy meu marido, me quisesseis valer, & socorrerme em meu desamparo, aque em publico me foy respondido por vossa boca diante de muytos nobres que então ahy estauão, que assi o farieis sem falta nenhũa, & agora no fim desta promessa, tão retificada no tisouro de vossa verdade, em vez de ser, assi me dizeis, ou days por escusa que tendes sobre isso escrito ao senhor Visorrey, não tendo eu necessidade de tanto socorro quanto me vòs dizeis que para este feito de lâ me pode vir, porque com menos de cem homens, & com a minha gente que anda fugida pela terra, esperando que eu vâ de cà, me atreuo assi molher como sou, a em menos de hum mès tornar a tomar todo o meu senhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, que he o que aquy mais pretendo que tudo, ajudandome Deos que he poderoso, da parte do qual vos peço & requeiro por seruiço, & honra do serenissimo

Rey de Portugal meu senhor, emparo & escudo de minha orfindade, que pois podeis o façais, & cõ breuidade, porque nella estâ a mayor importancia de todo este negocio, & com o fazerdes assi atalhareis o effeito da tenção deste inimigo, fũdada somẽte na destruyção desta fõrtaleza, como pelos meynos que para isso procura, tereys bem entendido; & se determinais de me dar este socorro que peço, esperarey, & se não, desenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes esperar sem me dardes remedio, pelo tẽpo que nisso perco, como em me negardes isto que com tanta efficacia vos tenho pedido, & em ley Christam me deueis, como o senhor todo poderoso, Deos do Ceo & da terra, a quem tomo por Iuiz neste requerimento, muyto bem sabe.

CAP. XXX.

Como esta Raynha de Aarû se partio de Malaca para Bintão, & do que passou com el Rey do Iantana.

Ovuido Pero de Faria o que esta desconsolada Raynha publicamente lhe disse, a qual lhe trouxe aly tambem à memoria as obrigações que tinha para lhe fazer o que lhe pedia, alcançado elle de seu descuydo, & quasi corrido por esta falta em que tinha caydo, lhe respondeo, que em ley de Christaõ, & em sua verdade lhe affirmaua, que ja sobre este caso tinha escrito duas vezes ao Visorrey, & que sem falta nenhũa esperaua aquella monção por gente & armada, se na India não ouuesse trabalho que o estoruasse, pelo que lhe aconselhaua, & pedia muyto por merce, que por em tanto se deixasse estar aly em Malaca, ate que este pouco tempo lhe mostrasse aquella verdade. E replicando ella sobre a incerteza de poder ou não poder vir este soccorro, quasi que se agastou Pero de Faria, por lhe parecer que desconfiaua ella da sua verdade, & soltando com esta colera algũas palauras mais secas do que era razão, a desconsolada Raynha se lhe arrasaraõ os olhos dagoa, & com as mãos leuantadas para o Ceo, & os olhos postos na porta da igreja, que estaua hum pouco defrõte, com tantos soluços que quasi não podia fallar, disse. Fonte limpa he o Deos que naquella casa se adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homens da terra saõ charcos de agoa turua, em que por natureza continuamente moraõ desuarios & faltas, pelo que se deue de auer por maldito o que confia no bocejo dos seus beiços. Porque vos affirmo senhor Capitão que desde me entendi atégora, nenhũa outra cousa tenho visto, nem ouuido, se não que quãto os desauenturados como meu marido & eu mais fazem por vos os Portugueses, tanto menos fazeis vos por elles, & quanto mais deueis, menos pagais, pelo que infirindo daquy, o que claramente se pode affirmar, he, que o galardão da nação Portuguesa mais consiste, & mais pende da adherencia que do merecimento da pessoa. E prouuera a Deos que o que eu agora conheço de vos por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte & noue annos, porque nẽ elle viuera tão enganado com vosco como viueo, nem em fim se viera a perder por vossa causa, como se perdeo. Mas ja que isto assi he, hũa só cousa me resta agora para consolação de minhas queixas, que he ver muytos tão escandalizados da vossa amizade quanto a pobre de mim agora se vê. E se vos não atreueis, ou não querieis dar-me este socorro, paraque vos penhoraueis taõ leuemente com esta desconsolada mulher taõ orfam do que pretendia, & do que lhe pareceo que achasse em vos, quão enganada agora se acha com a liberalidade das vossas promessas. Apos estas palauras virou logo as costas ao Capitão, & sem o querer mais ouuir, se tornou para su casa. E mãdado logo fazer prestes as suas embarcações, se partio ao outro dia para Bintão, onde naquelle tempo estaua el Rey do Iantana, o qual, segundo se disse despois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, & ella lhe deu conta do que passara cõ Pero de Faria, & de quão perdidas trazia as esperanças da nossa amizade, & lhe relatou por extêso todo o processo, & o successo do negocio. A que el Rey dizem que lhe respondeo, que quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nõs, se não espantaua, nem ella se espãtasse, porque em muytas cousas o tinhamos mostrado ao mundo, & para confirmação disto lhe trouxe então algũs exemplos particulares de cousas que elle disse que passaraõ por nos, os quais inda que à primeyra vista parecia que fazião a seu proposito, todauia como elle era Mouro, trabalhou por afear as nossas cousas de tal maneira, que as fez parecer muyto mais feas, & muyto mais graues do que ellas eraõ. E despois de lhe contar muytas cousas nossas muyto mal feitas, a que chamaua mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytos muyto

maos nomes, sem tratar das rezoões & desculpas que aquellas cousas podião ter por sy, inda que realmente foraõ tão abominaueis como as elle fazia, lhe veyo em fim a dizer, que elle lhe prometia, a ley de bom Rey & de bom Mouro, que ella se visse muyto cedo por seu meyo delle restituyla a todo seu reyno, sem lhe faltar hum só palmo da terra. E que para ella estar certa & segura nisto que lhe prometia, elle era contente de a receber por molher, se ella quisesse, porque desta maneyra lhe ficaua a elle aução & justiça contra o Rey do Achem, com o qual era forçado vir por seu respeito della a rompimento de guerra, se liurementemente não quisesse desistir do que lhe tinha tomado, so que ella respondeo, que ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella, a não aceitaria se em dote & arras lhe não prometesse a vingança da morte de el Rey seu marido, porque lhe affirmaua que isso era somente o que pretêdia, & que sem isso não aceitaria ser senhora do mundo. El Rey, por conselho dos seus, lhe aceitou esa condiçã, & lha prometeo com juramêto solenne, tomado num liuro da sua seita em que pòs a cabeça para retificação da promessa que lhe fazia.

CAP. XXXI.

Da notificação que el Rey do Iantana mandou fazer ao Rey do Achem sobre o reyno de Aarù, & do que lhe elle respondeo.

Despois que el Rey fez este juramêto nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadaõ, se passou à ilha Campar, onde despois de se celebrarem as festas das suas vodas, teue conselho sobre o que se deuia de fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficultoso, por quanto lhe era forçado auenturar nelle muyto do seu. E a vltima resolução que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa algũa, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha nouamente no reyno de Aarù, por parte do casamento com a Raynha delle, sua noua molher, & que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria. El Rey parecendolhe bem este conselho, ordenou logo hũ Embaixador com hum rico presente de peças de ouro, & de pannos de seda, pelo qual escreueo hũa carta ao Rey do Achem que dizia assi. Siribi Iaya quendou pracamaa de raja, direyto Rey por successão de patrimonio da minha catiua Malaca, vsurpada por jugo tyrannico de força de braço na injustiça dos infieis, Rey do Iantana, & de Bintão, & dos subditos Reys de Andraguiree, & de Lingaa, a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antiga amizade de nossos auòs fauorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom & fiel Daroez, como os datos Moulanas que por honra do profeta Noby peregrinaraõ com esteril vida os cansados dias desta miseria. Eu teu cõjunto na carne & sangue te faço saber por meu Embaixador, que os dias passados da setima Lũa deste nouo anno em que agora viuemos, veyo a mym com grande afronta & trabalho a nobre viuua Anchesiny Raynha de Aarù, & com rosto triste, & olhos chorosos, prostrada por terra me disse, rasgando as faces com suas vnhas, que teus Capitaês lhe tinhão tomado seu reyno, com ambos os rios de Laue, & Paneticão, & morto Alibomcar seu marido, com mais cinco mil Amborrajás, & Ouroballoês, gente principal que comsigo tinha, & catiuas tres mil crianças que nunca peccarão, as quais cingidas com cordas, & com as mãos atadas continuamente açoutauão muyto sem piedade, como que foraõ filhos de mãys infieis, pelo qual mouido eu teu irmão á proximidade, que o santo Alcoraõ nos ensina & nos obriga, a recebi debaixo do emparo de minha verdade, para assi mais seguro me poder informar da rezão ou justiça que para isso podias ter, & achando eu em seu juramento não teres nenhũa, a receby por molher, paraque assi liuremente lhe possa allegar com direyto sua aução diante de Deos. Pelo qual te peço & rogo como teu verdadeyro irmão, que mandes como bom Mouro largarlhe o que lhe tomaste, & de tudo lhe faça restituyção franca & boa, pois na ley professada de nossa verdade a isso es obrigado, & quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se farà pela forma do regimento que Siribicão meu Embaixador te mostrarâ, & não o fazendo assi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, à qual por dote me obriguey com juramento solenne a defender a causa de seu desemparo. Chegado este Embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, & lhe tomou a carta que lhe trazia, porem despois que a mandou ler & vio o que vinha nella, o quisera logo mandar matar, se algũs dos seus lhe não foraõ á mão, dizendolhe que se o fizesse seria infamia sua muyto grãde. E despидindoo logo sem lhe querer tomar o presente em sinal de desprezo, lhe respondeo por estas palauras. Eu o Soltão Alaradim Rey do Achem, de Baarròs, de Peedir, de Paacem, & dos senhorios de Dayaa, & Batas, principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo & Oceano, & das

minas de Menamcabo, & do nouo reyno de Aarù, com justa causa agora tomado, a ty Rey cheyo de festa com desejo de duuidosa herança, vy tua carta escrita em mesa de voda, & pelas inconsideradas palauras della conhecy a bebedice dos teus conselheyros, â qual não quisera responder, se mo não pediraõ os meus, pelo que te digo que me não desculpes diante de ty, que te confesso que tal louuor não quero, & quanto ao reyno de Aarù não falles nelle, se queres ter vida, basta mandalo eu tomar, & ser meu, como muyto cedo serâ esse teu. E se casaste com Anchesiny tua molher à conta de com isso te justificares no direyto do reyno que ja não he seu, com ella te ficaràs como ficão os outros casados com suas molheres, que cultiuando a terra se sustentão do trabalho de suas mãos. Toma primeyro Malaca, pois que foy tua, & então entenderàs no que nunca foy teu, & eu te fauorecerey como a vassallo, mas não como a irmão por que te nomeas. Desta minha grande casa do rico Achem, ao primeyro dia da chegada desse teu homem, que logo de mim despidy, sem o querer mais ver, nem ouuir, como te elle dirà.

CAP. XXXII.

Do que mais passou entre el Rey do Iantana, & o do Achem sobre o negocio desta embaixada.

Despedido o Embaixador del Rey do Iãtana cõ esta resposta no mesmo dia que foy ouuido, que entre elles custuma a ser hum notauel desprezo, tornando a leuar consigo o presente, que tambem lhe não quiz aceytar, para mais abatimẽto & afronta do mesmo Embaixador que o trazia, chegou a Cãpar, onde naquelle tempo estaua o Rey do Iantana, o qual quando soube rodas estas cousas, dizem que ficou tão colerico que affirmauão os seus que por algũas vezes o viraõ chorar em segredo, como homem que sintira muyto o pouco caso que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra vez a auer conselho sobre a determinaçãõ deste negocio, se assentou que por rodas as vias lhe fizesse guerra como a inimigo capital, & se entendesse logo primeyro que tudo em se tomar o reyno de Aarù, & a fortaleza de Puneticão, antes que o Achem o fortificasse mais. E para effeito disto fez logo el Rey prestes com a mòr presteza que foy possiuel hũa grossa armada de duzentas vellas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas, joangàs, & calaluzes, & quinze juncos dalto bordo, cõ mantimentos & muniçoẽs, & as mais cousas necessarias para esta empresa, & pos nella por Capitão mòr o grande Laque Xemena seu Almirante, de quem as historias da India fazem muytas vezes menção, ao qual deu para ella dez mil homens de peleja, & quatro mil de chuzma, gente muyto escolhida & exercitada na guerra. O Almirante se partio logo com toda esta frota, & chegando ao rio de Puneticão, onde estaua a fortaleza dos inimigos, acometeo por cinco vezes a escalla vista com trezentas escadas, ajuntando a isto muytas inuençoẽs de artificios de fogo, & não a podendo assi tomar a começou a bater com quarenta peças de artilharia grossa, que nunca cessaraõ de tirar de dia nem de noyte, de maneyra que a cabo de sete dias que continuou a bataria, a mayor parte da fortaleza foy posta por terra, & dando logo os inimigos o assalto, a entraraõ muyto valerosamente, com morte de mil & quatrocentos Achês, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que esta frota chegasse, com hũ Capitão Turco sobrinho do Baxà do Cayro, por nome Morado Arraiz, o qual tambẽ aly ficou morto com duzentos Turcos que tinha comsigo, sem o Laque Xemena querer que se desse vida a nenhum delles. E com tanta pressa tornou logo a reparar o que cayra, com estacadas, & entulhos de pedra emsossa; em que a mayor parte da gente trabalhaua, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no estado primeyro, & cõ dous baluartes mais daentagem. As nouas desta frota que el Rey do Iantana fazia nos portos de Bintão & Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oitenta vellas, fustas, lancharas, & galeotas, & quinze galès de vinte & cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homens, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, & os mais chuzma do remo, & por general desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede que antes tomara este reyno, como atras fica dito, pelo ter por homem de grãdes espiritos, & bem afortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, & chegando a hum lugar que se dizia Aapessumhee, quatro legoas do rio de Puneticão, soube por algũs pescadores que ahy tomou, tudo o que na fortaleza, & no reyno era passado, & como Laque Xemena estaua apoderado, assi da terra como do mar esperando por elle, com a qual noua dizem que o Heredim Mafamede ficou muyto embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceo que os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se deuia de fazer, se affirmou que o voto dos mais fora, que ja que a fortaleza & o reyno eraõ tomados, & toda a sua gente morta, & os inimigos estauão taõ poderosos no mar, &

na terra, que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo conforme ao que elles cuydauão. Porem o Heredim Mafamede foy muyto contra isso, dizendo que antes queria morrer como homem, que viuer em deshonra como molher, porque ja que seu Rey o escolhera para aquelle feito, não quisesse Deos que elle perdesse pôto da opinião que todos tinhaõ delle, pelo que prometia & juraua pelos ossos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardião na sua capella, de matar por tredor todo o que fosse contra este seu parecer, & o mandar cozer viuo nũa caldeyra de breu, como tambem auia de fazer ao mesmo Laque Xemena: & com este feruor & aluoroço se abalou daly dôde estaua surto, com grandes gritas, & grande vozaria de estromentos, & tambores, & sinos, como em semelhantes tempos costumão, & cometeo á vella & a remo a entrada do rio, & chegando à vista da armada do Laque Xemena, elle que ja a este tẽpo estaua prestes, & reformado de muyta & boa gente que de nouo lhe acudira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahy comarcãos, abalou logo do lugar onde estaua, & o veyo receber ao meyo do rio, & despois de se fazerem de ambas as partes as saluas acostumadas de artilharia, arremeteraõ de voga arrancada hũs aos outros, & como hião desejosos de se chegarem, a briga se trauou entre elles de maneyra, que por espaço de quasi hora & meya, se não enxergou melhora em nenhũa das partes, ate que o Heredim Mafamede general dos Achês foy morto de hũa bomba de fogo, que lhe deu nos peitos, que logo o fez em dous pedaços, com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para hũa ponta que chamauão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinauão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os diuidio em muytas partes. E desta maneyra a armada do tyranno Achem ficou toda em poder do Laque Xemena, sem escaparem della mais que sós quatorze vellas, & as cento & sessenta & seis foraõ tomadas, & mortos treze mil & quinhentos homens, a fora os mil & quatrocentos que morrerãõ na tranqueyra. Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que passaua, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhũa, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitaães das quatorze vellas, & a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, & que so pena de serem serrados viuos daly por diante andassem sempre vestidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, & que quando jurassem sobre algũa cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que pary. E estes homens vendose constrangidos a hum castigo tao afrontoso, quasi todos se desterrarão, & muytos tomaraõ a morte com suas proprias mãos, hũs com peçonha, outros enforcandose, & alguns delles a ferro. E desta maneyra que tenho contado, & que puntualmente assi passou na verdade, ficou o reyno de Aarù liure deste tyranno Achem, & em poder do Rey do Iantana, até o anno de mil & quinhentos sessenta & quatro, que o mesmo Achem com hũa frota de duzentas vellas, fingindo yr sobre Patane, deu manhosamente hũa noite no Iantana, onde o Rey então estaua, & o tomou às mãos com suas molheres & filhos, & outra muyta gente, & os leuou catiuos para sua terra, onde de todos, sem perdoar a nenhum, mandou fazer crueys justiças, & ao Rey com hum pao muyto grosso fez botar os miolos fora, & tornou de nouo a senhorear o reyno de Aarù, de que logo intitidou por Rey o seu filho mais velho, que foy o que despois matareaõ em Malaca vindoa elle cercar, sendo Capitão da fortaleza dom Lionis Pereyra filho do Cõde da Feira, que lha defendeo com tanto esforço, que pareceo mais milagre que obra natural, por ser então tamanho o poder deste inimigo, & os nossos tão poucos em sua comparação, que bem se pudera dizer com verdade que eraõ duzentos Mouros para cada Christão.

CAP. XXXIII.

Como indo eu de Malaca para o reyno de Pão achey vinte & tres Christãos perdidos no mar.

Agora me quero tornar ao proposito de que hia tratando. Sendo eu, como ja atras tenho dito, cõualecido da doença que trouxe do catiueyro de Siaca, Pero de Faria desejando de me abrir algũ caminho por onde eu viesse a ter algũa cousa de meu, me mandou em hũa lanchara de remo ao reyno de Pão, cõ dez mil cruzados de sua fazêda, para os entregar a hũ seu feitor que là residia, por nome Tomé Lobo, & dahy me passar a Patane, que era outras cem legoas auante, cõ hũa carta & hũ presente para o Rey, & tratar cõ elle a liberdade de hũs cinco Portugueses que no reyno de Sião estauão catiuos do Monte de Banchà seu cunhado. Partindo eu de Malaca cõ este dessenho, aos sete dias da minha viagem, sendo hũa noite tanto auante como a ilha de Pullo Timão, que pode ser nouenta legoas de Malaca, & dez ou doze da barra de Pão, quasi meyo quarto dalua passado, ouuimos por duas vezes hũa grande grita no mar, & não vêdo nada por causa do grande escuro que ainda fazia, ficamos todos muyto suspensos, porque não sabiamos atinar co que aquillo seria, & mareando as vellas, fomos guinando para onde tinhamos ouuido o tom da grita, vigiando todos cos rostos baixos, para vermos se podiamos deuisar o que aquillo fosse. E continuando nesta confusaõ obra de hũa hora, enxergamos muyto ao lõge hũa cousa preta & rasa, sem vulto nenhum, & não sabendo determinar o que seria, tornamos de nouo a auer conselho sobre o que nisso fariamos, & com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos & muyto differentes hũs dos outros, em que ouue requereremme que não quisesse saber o que me não releuaua, & me fosse para onde me mandaua Pero de Faria, porque perder hũa só hora daquelle tempo, era pòr a viagem em vêtura, & a fazenda em risco, & eu ficar dãdo mà conta de mim se me acõtecesse algũ desastre. A que eu respondy, que por nenhũa cousa que socedesse auia de deixar de saber o que aquillo era, porque se eu errasse nisso, como elles dizião, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara & a fazenda, auia de dar a conta, & não a elles que não tinham aly mais que suas pessoas somente, em que hia tão pouco como na minha. E em quãto duraraõ estas altercações, quiz Deos que esclareceo a menhã, em que distintamente vimos que era gẽte que se perdera no mar, que andaua sobre paos, então lhe pusemos afoutamête a proa a vella & a remo, chegandonos bem a elles para que nos conhecessẽ, gritaraõ muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia, com a qual nouidade ficamos todos tão cõfusos & pasmados que quasi ficamos como fora de nos, & mãdãdo muyto depressa lãçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dẽtro, que erão vinte & tres pessoas, quatorze Portugueses, & noue escrauos, os quais todos vinhaõ taõ disformes nas figuras dos rostos que metião medo, & tão fracos que nem a falla podião bem lançar pela boca. E despois de serem recolhidos & agasalhados o melhor que então foy possiuel, lhe perguntamos pela causa da sua desauentura: a que hum delles respondeo com assaz de lagrimas, Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & este olho que me vedes menos, me quebraraõ os Achês na tranqueyra de Malaca, quãdo da segunda vez vieraõ sobre dom Esteuão da Gama, o qual desejando de me fazer merce, por me ver tão pobre como era naquelle tẽpo, me deu licença que fosse a Maluco, onde prouera a Deos que não fora, ja que tal successo auia de ter a minha yda, porque despois que party do porto de Talãgame, que he o surgidouro da nossa fortaleza Ternate, auendo ja vinte & tres dias que nauegamos com tempos bonãças, & bem cõtentes de nõs, em hum junco que trazia mil bares de crauo, que valiaõ mais de

cem mil cruzados, quiz a minha triste vëtura por muytos peccados que contra Deos comety, que sendo Noroeste sueste com a ponta de Surobaya, na ilha da Iaoa, nos deu hum tempo de Norte tão riço, que com a vaga dos mares cruzados, & co grande escarceo que o mar leuãtou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo qual nos foy forçado alijar o conuès, & corrêdo assi aquella noite a aruore seca, sem mostrar ao vento hum só palmo de vella, por serem insofriueis as refegas que a miude o tempo de sy lançaua, viemos com assaz de trabalho até meyo quarto dalua rendido, em que supitamente se nos foy o junco fundo, sem delle se saluarem mais que estas vinte & tres pessoas que nos aquy vedes, de cento & quarêta & sete que nelle vinhamos. E ha ja quatorze dias que andamos sobre estes paos, sem em todos elles comermos mais que hũ cafre meu que nos falleceo, cõ que todos nos sustêtamos oito dias, & inda esta noite nos falleceraõ dous Portugueses que não quisemos comer, tẽdo disso bem de necessidade, porque sem duuida nos pareceo que oje ate a menham acabassemos cõ a vida estes miseraueis trabalhos em que nos viamos.

CAP. XXXIII.

Como cheguey ao reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahy passey.

Assaz suspêsos & pasmados ficamos todos co que ouuimos a este homẽ, vendo o triste & miserauel estado a que chegarão elle & seus cõpanheyros, & naõ deixou tãbẽ de nos espãtar muyto ver o meyo por onde nosso Señor por sua misericordia os quiz saluar tão milagrosamẽte, & lhe demos todos por isso muytos lououres, & os nouos hospedes consolamos, & animamos fazêdolhe aquellas christãs lembranças que a nossa pobre capacidade então nos ensinou. E tambem partimos cõ elles dos vestidos que tinhamos, cõ que elles ficarão algum tanto repairados naquella falta, & deitandoos nas camas em que dormiamos, lhes fizemos os remedios que nos pareceo que lhes poderião aproueitar para repousarẽ, porque elles, parece que por não dormirem auia tanto tempo, vinhão tão aruoados das cabeças que cahião no chão com hũs estremecimientos de maneyra que por hũa grande hora não tornauão em sy. Daquy desta paragem nos fomos demandar a barra de Pão, onde chegamos quasi à meya noite que surgimos na boca da barra defronte de hũa pouoação pequena que se dizia Campalarau, & como a menham foy clara, nos fomos a remo pelo rio acima até a cidade, que seria daly pouco mais de hũa legoa, onde achamos o Tomè Lobo, que, como disse, ahy residia por feitor do Capitão de Malaca, a quẽ entreguey a fazenda que leuaua. E neste dia nos fallecerão tres Portugueses dos quatorze que achamos perdidos, hum dos quais foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do jũco, & cinco moços Christaõs, os quais todos lâçamos de noite ao mar, cõ penedos atados nos peis & nos pescoços paraque se fossem ao fundo, porque na cidade nolos não quiserão deixar enterrar, cõ quãto Tomè Lobo lhe daua por isso quarenta cruzados, dão por razão que ficaria a terra maldita, & incapaz de poder criar cousa algũa, por quãto aquelles defũtos não hião lauados do muyto porco que tinhão comido, que era o mais graue & inorme peccado que quãtos na vida se podião imaginar: aos outros destes perdidos que ficarão viuos, agasalhou o Tomè Lobo, & os proueo a todos muyto abastadamẽte de tudo o que lhes foy necessario até cõualecerẽ, & se irẽ para Malaca. Daly a algũs dias querẽdo eu seguir minha viagẽ para onde leuaua determinado, que era até Patane, o Tomè Lobo mo não consintio, pedindome muyto que o não fizesse, porque me afirmaua que se não auia por seguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafaõ, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pór o fogo à casa, para o queimar dentro cõ quanta fazenda nella estiuesse, por dizer que em Malaca lhe tomara hum feitor do Capitão cinco mil cruzados em beijoim, & seda, & aguila, a muyto menos preço do que valia, & lhos pagara em roupa podre a como quisera, pelo que dos cinco mil cruzados de emprego, que em Malaca valião mais de dez mil, a fora o retorno de boas fazendas que de lá pudera trazer em que mõtaria quasi outro tanto de ganho, não tirara mais que sòs setecẽtos cruzados. E que ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, só a fim de elle sayr fora, & o matarem na briga, pelo qual sendo caso que socedesse algũa cousa daquellas de que se temia, não seria mau acharme eu aly para saluar a fazenda que aly tinha, porque se não perdesse á mingoa, a que eu, despois de lhe dar algũas rezoẽs por minha parte, que me elle não quiz aceitar, dandome sempre outras em contrario das que lhe eu daua, lhe vim em fim a dizer, que sendo caso que o matassem, como elle dizia, a fim de lhe roubarem aquella fazenda, que onde poderia eu escapar que me não fizessem o mesmo? E que se tinha aquella noua por tão certa como me affirmaua, que porque deixaua yr aquelles onze Portugueses, ou porque não se embarcaua com elles para Malaca? a que respondeo: Sabe Deos quão arrependido eu estou disso, mas ja que o eu não fiz como dizeis, fazey vos agora isto que vos eu peço,

& requeyro da parte do senhor Capitão, aquẽ logo ey de escreuer, & dar conta de todas estas cousas que passey com vosco, & elle vos não ha de ter a bem deixardesme aquy só cõ sua fazenda, que não he tão pouca que não passe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quasi outros tâtos. Eu, vêdome assi cõfuso entre o requerimêto que me elle fazia para ficar, & o perigo que eu corria se ficasse, não me sabia determinar a qual destes dous extremos me inclinasse, pelo qual, despois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio, vir a concerto cõ elle por esta maneyra, que se dentro de quinze dias se não auiasse para se embarcar comigo naquella lanchara para Patane, com a fazenda feita em ouro & pedraria, de que então auia na terra muyta quantidade, assi de hũa cousa como de outra, que eu me pudesse yr liurementemente para onde leuaua minha derrota, o que elle aceitou, & desta maneyra ficamos ambos bem auindos.

CAP. XXXV.

Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do que então nos socedeo a Tomê Lobo & a mim.

Tomê Lobo se deu tanta pressa em vender a fazenda, como quem se temia do que lhe tinham certificado, & fez tão bõ barato della, que em menos de oito dias as casas estauão despejadas de toda a roupa, & não querendo tomar pimenta, nem crauo, nem outra droga nenhũa que pudesse fazer pejo, a trocou somente por ouro de Menancabo, & por diamantes que ahy tinham vindo nos jurupangos de Laue, & de Tanjapura, & por algũas perolas de Borneo & Solor. E tendo ja quasi tudo arrecadado, com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noite logo seguinte acontecesse hum caso assaz espantoso, o qual foy que hum Coja Geinal Embaixador del Rey de Borneo que auia ja tres ou quatro annos que residia na corte del Rey de Pão, & era homẽ muyto rico, matou a el Rey, pelo achar cõ sua molher, pelaqual causa foy tamanha a reuolta na cidade, & em todo o pouo, que não parecia cousa de homẽs, se não de todo o inferno junto; vendo então algũs vadios & gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo & a occasiã era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousauão, se ajuntaraõ nũa grande companhia quasi quinhentos ou seiscêtos destes, & em tres quadrilhas se vieraõ à feitoria onde pousaua o Tome Lobo, & abalroando as casas por seis ou sete partes, nolas entraraõ por força, por mais que as nõs defendemos, & na defensiã dellas foraõ mortas da nossa parte onze pessoas, entre as quais foraõ os tres Portugueses que eu trouxera comigo de Malaca, & o Tome Lobo escapou com seis cutiladas, de hũa das quais lhe derrubaraõ a face direita até o pescoço, de que esteue à morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmoslhe a pousada cõ toda a fazenda que nella auia, & recolhermonos à lâchara, na qual prouue a Deos que escapamos com mais cinco moços, & oyto marinheyros, porem da fazenda não escapou nada, a qual só em ouro & pedraria passaua de cinquenta mil cruzados. Na lanchara nos deixamos estar ate que foy menham com assaz de afflição, porem com boa vigia, para vermos o em que paraua a grande vnião que geralmente auia em todo o pouo, & vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouuemos por melhor conselho passarmonos daly para Patane, que pormonos a risco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil pessoas. E partindonos logo daly, dentro de seis dias chegamos a Patane, onde fomos bem recebidos dos Portugueses que auia na terra, aos quais demos conta de tudo o que acontecera em Paõ, & do mao estado em que ficaua a miseravel cidade, de que todos mostraraõ pesarhes muyto, & querendo fazer sobre isto algũa cousa, moidos somente do zelo de bõs Portugueses, se foraõ todos a casa del Rey, & se lhe queixaraõ muyto da sem razão que se fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para se entregarem da fazenda que lhe era tomada, o que el Rey lhes concedeo leuemente, dizendo: Razão he que façais como vos fazem, & que roubeis quem vos rouba, quãto mais ao Capitão de Malaca, a quem todos sois tão obrigados. Os Portugueses todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce; & tornandose para suas casas, assentaraõ que se fizesse represa em toda a cousa que achassem ser do reyno de Paõ, ate que de todo se satisfizesse aquella perda. E daly a noue dias sendo auisados que no rio de Calantão, que era daly dezoito legoas, estauão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturais do reyno de Paõ, que cõ tempo contrario se vieraõ aly meter, ordenaraõ logo de armarem sobre elles. E embarcandose oitenta Portugueses dos trezêtos que então auia na terra, em duas fustas, & hum nauio redondo, bem aparelhados de todas as cousas necessarias â empresa que

leuauão, se partiraõ daly a tres dias com grande pressa, por se temerem que se fossem sentidos pelos Mouros da terra dessem auiso aos outros Mouros que elles hião buscar. Destas tres embarcações era Capitão mòr hum Ioaõ Fernãdez Dabreu, natural da ilha da Madeyra, filho do amo del Rey dom Ioaõ, que hia no nauio redondo, & leuaua comsigo quarenta soldados, & das duas fustas eraõ Capitaes Lourenço de Goes, & Vasco Sermento seu primo, ambos naturaes da cidade de Bragãça, & todos muyto esforçados & praticos na milicia naual. Ao outro dia seguinte chegaraõ estes nossos nauios ao rio de Calantão, & vendo que estauão surtos nelle os tres juncos de que tiueraõ nouas, os comereraõ muyto esforçadamente, & com quanto os de dêtro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem, em fim não lhes aproueitou nada, porque em menos de hũa hora foraõ todos rendidos com morte de setenta & quatro delles, & dos nossos tres somente, mas ouue muytos feridos. E não trato de particularizar aquy o que hũs & outros fizeraõ, por me parecer desnecessario, sonẽente direy o que me parece que faz mais ao caso. Rendidos & tomados os tres juncos, os nossos se fizerão à vella, & se sayraõ do rio, leuãdo os juncos comsigo, porque ja neste tẽpo toda a terra estaua amotinada, & nauegando daly para Patane com bom vento, chegarão lâ ao outro dia quasi à vespora, & surtos, saluaraõ o porto com grande festa & estrondo de artilharia, a que os Mouros da terra não tinhão paciencia. E com quanto erão de pazes & se dauão por nossos amigos, todauia trabalharaõ quanto foy possiuel, com peitas que deraõ aos regedores, & aos priuados de el Rey, para que fizessem com elle que nos acoimasse o feito, & nos lançasse fora da terra, o que el Rey não quiz fazer, dizendo, que por nenhum caso auia de quebrar as pazes que seus antepassados tinhão feitas com Malaca, mas querẽdose fazer terceiro, & meter a mão entre nos & os tomados, nos pidio que satisfazendo os tres Necedàs senhorios dos juncos o que em Pão se tomara ao Capitão de Malaca, lhes largassem liuremente as suas embarcações, o que o Ioaõ Fernandez Dabreu, & os mais Portugueses outorgaraõ pelo muyto desejo que virão que el Rey tinha disso, de que se elle mostrou muyto contente, & lhes agradeceo aquella boa vontade com muytas palauras. E desta maneyra se cobraraõ os cinquenta mil cruzados que Pero de Faria & Tome Lobo tinhaõ perdidos; & os Portugueses ficaraõ na terra cõ credito & nome honroso, & muyto temidos dos Mouros. E estes tres juncos que então se tomarão, se affirmou por dito dos que vinhão nelles, que só em prata traziaõ duzentos mil taeis, que saõ da nossa moeda trezentos mil cruzados, a fora outra muyta fazenda, de que vinhão bem carregados.

CAP. XXXVI.

De hum triste caso que na barra de Lugor nos aconteceu.

Avendo ja vinte & seis dias que eu estaua aquy em Patane acabãdo de auiar hũa pouca de fazenda que viera da China para me tornar logo, chegou hũa fusta de Malaca, de que vinha por Capitão hum Antonio de Faria de Sousa, o qual, por mandado de Pero de Faria, vinha a fazer aly certo negocio com el Rey, & assentar com elle de nouo as pazes antiguas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no seu reyno fazia aos Portugueses, & outras cousas a este modo de boa amizade, importantes ao tempo, & ao interesse da mercancia, que na verdade era o que mais se pretendia que tudo, porem esta tenção vinha rebuçada com hũa carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nome del Rey nosso Senhor, & â custa de sua fazenda, como he costume fazerem os Capitaes todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia hũs dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestaraõ,, as quais eraõ de tão mà digestaõ naquella terra, que não auia pessoa que lhe promettesse nada por ellas, pelo que vendose elle de todo desesperado de as poder gastar, determinou de inuernar aly até lhe buscar espediente por qualquer via que fosse possiuel; & foy acõselhado por algũs homens mais antigos na terra que a mandasse a Lugor, que era hũa cidade do reyno Sião mais abaixo para o norte cem legoas, por ser porto rico, & de grande escala, em que auia grande soma de jũcos da ilha da Iaoa, dos portos de Laue, Tanjampura, Iapara, Demaa, Panaruca, Sidayo, Passaruã, Solor, & Borneo, que a troco de pedraria & ouro costumauão a comprar bem aquellas fazendas. Antonio de Faria parecendolhe bẽ este conselho, determinou de o fazer assi, & ordenando logo ahy na terra hũa embarcaçã para a mandar, porque a fusta em que viera não estaua para isso, fez seu feitor hum Christouã Borrvalho homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezasseis homens chatins, & soldados com suas fazendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hũ seis ou sete, assi no que leuassem como no que trouxessem, na qual yda, o pobre de mim acertou de ser hum dos desta companhia. Partidos daquy hum Sabbado pela menham, & nauegando sempre ao longo da costa com ventos bonanças, chegamos à barra de Lugor à quinta feira seguinte pela menham. E surgindo na boca do rio, nos deixamos ahy estar todo aquelle dia, enformandonos muyto miudamente do que conuinha, assi para a mercancia, como para a segurança de nossas pessoas. E as nouas que ahy achamos foraõ taõ boas, que na veniaga esperauamos de dobrar o dinheyro quasi seis vezes, & no mais auia segurança para todos, com liberdade & franquia por todo aquelle mês de Setembro, conforme ao estatuto do Rey de Sião, por ser o mês das Çumbayas dos Reys. E paraque se isto melhor entenda, he necessario saberse que em toda esta costa do Malayo, & por dêtro do sertão domina hum grande Rey, que por titulo famoso sobre todos os outros se chama Prechau Saleu Emperador de todo o Sornau, que he hũa prouincia de treze reynos a que vulgarmête chamamos Sião, ao qual saõ sogeitos, & pagaõ pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por costume antigo eraõ obrigados a irem pessoalmente todos os annos à cidade Odiaa metropoli deste imperio Sornau, & reyno Sião, levar estas pareas que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a çumbaya, que era beijaremle o treçado que tinha na cinta. E porque esta cidade está cinquenta legoas, pela terra dentro, & as correntes do rio saõ muyto grandes, pela qual razão se acontecia inuernarem lá estes Reys muytas vezes, com muyta despesa de suas fazendas, informado o Prechau Rey de Sião disto por petiçaõ que todos os catorze Reys lhe fizeraõ, ouue por bẽ mudarlhe esta sugeiçaõ taõ graue noutra mais

leue, & ordenou que daly por diante ouuesse nesta cidade de Lugar hum Visorrey, a que em sua lingua chamão, Poyho, ao qual estes catorze Reys de tres em tres annos viessem pessoalmente dar obediencia, como antes costumauão dar a el Rey, & pagassem então por junto todas as pareas que cada hum deuesse de todos tres annos, & que naquelle mès em que elles viessem dar aquella obediencia, os franqueaua em suas fazendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mès entrassem & saíssem, assi naturaes como estrangeiros. E porque na conjunção em que aquy chegamos, como atras disse, era o tempo desta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que se affirmaua serem entradas nesta cidade passante de mil & quinhentas embarcações de diuersas partes com infinidade de fazēdas ricas. E esta he a noua que achamos quando surgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem aluoroçados & contentes, & determinamos que tanto que viesse a viração entrarmos para dentro, porem quiz a desauentura por nossos peccados, que não vissemos isto que tanto desejauamos, porque sendo quasi às dez horas, estando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande só co traquete, & mezena, & em emparelhando com nosco surgio, hũ pouco a balrauento donde nos estauamos, & tanto que foy surto, conhecendo que eramos Portugueses, & muyto poucos, & nos vio a embarcação taõ pequena, arriando da amarra, se deixou descayr sobre nos, & igualandose cõ a nossa proa pela banda dastribordo nos lançou dous arpeos talingados em duas cadeas de ferro muyto compridas com que nos atracou a bordo. E como a sua embarcação era muyto grande, & a nossa muyto pequena, lhe ficamos metidos debaixo da gorja dos escouuês de proa. Saindo entaõ da tolda, onde ate então estiuerã escondidos, obra de setenta ou oitenta Mouros, entre os quais auia algũs Turcos de mistura, deraõ hũa grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zargunchos, as lâças, & as chuças de arremesso sobre nõs, que parecia chuua que cahia do Ceo, com que logo em menos de hũ credo, dos dezasseis Portugueses que eramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & seis moços & marinheyros. Os quatro que escapamos nos lançamos ao mar, onde se afogou logo hum delles, & os tres fomos ter a terra bem escalaurados, & saindo por hũa vasa onde atolauamos até a cinta, nos metemos pelo mato. Os Mouros do Iunco, entrando logo na nossa embarcação, acabaraõ inda de matar ùs seis ou sete moços que no conuês acharaõ feridos, sem a nenhum quererem dar vida. E metendo no junco com a mayor pressa que puderaõ toda a fazenda quanta acharaõ na embarcação, lhe fizeraõ hum rõbo, com que a meteraõ no fundo. E largando á amarra & os arpeos da abalroa com que nos atracaraõ, se fizeraõ logo â vella, porque arrecearaõ poderem ser conhecidos.

CAP. XXXVII.

Do que passamos os tres companheyros depois que nos metemos pelo mato dentro.

Os tres companheyros que escapamos daquella desauentura, vendonos assi feridos, & sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, & darmos muytas bofetadas em nòs, como homẽs desassisados, & pasmados, do que tinhamos visto auia menos de meya hora, & desta maneyra passamos aquelle triste dia. E vendo que a terra aly era alagadiça, & cheya de muytos lagartos & cobras, ouemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquelle noite, a qual passamos atolados na vasa até os peitos, & ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio até hum esteiro pequeno, que nos não atreueamos a passar, assi por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos: & aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atras nẽ adiãte, por ser tudo apaulado, & cheyo de grandes eruaçais, & neste tẽpo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastião Anriquez homem muyto honrado & rico, & que na lanchara perdera oito mil cruzados. Os outros dous que ficamos somente, que eramos Christouão Borrvalho & eu, nos pusemos a chorar à borda do rio encima do morto mal enterrado, & ja neste tempo tão fracos que nem fallar podiamos, & com determinação de acabarmos a]y essas poucas horas que cuydauamos que nos ficauão de vida. Ao outro dia, que era o setimo de nossa desauentura, ja quasi sol posto vimos vir a remo pelo rio acima hũa barçaça carregada de sal, & perlongando de jũto de nos, pidimos de joelhos aos remeyros que nos quisessem tomar, elles quando nos virão, pararão hum pouco, cos olhos postos em nòs, como espantados de nos verem da maneyra que estauamos em joelhos, & com as mãos leuantadas, como quem fazia oração, & sem nos responderem, fizeraõ mostra de quererem seguir seu caminho, a que ambos gritando em altas vozes, tornamos a pedir com muytas lagrimas que nos não deixassem aly morrer. Ao tom destes nossos brados sahio de debaixo do toldo hũa molher ja de dias, que no aspeito & na grauidade de sua pessoa mostraua bem ser quem depois soubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estauamos, como quem se apiadaua de nòs, & se condohia de nossa desauentura, & das feridas que lhe mostramos, tomando hum pao na mão, fez chegar a barçaça a terra, & por tres ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusauão. E saltando seis delles em terra nos tomarão ás costas, & nos meterão dentro. Esta honrada molher em nos vendo assi feridos, & com as camisas & calçoẽs enuoltos em lama & em sangue, nos mãdou logo lauar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum seu panno com que por então nos cubrimos, & fazendonos assentar junto de sy, nos mandou trazer de comer, & ella mesma nolo pôs diante por sua mão, & nos disse, comey vosoutros pobres estrangeyros, & não vos desconsolays por vos verdes dessa maneyra; porque aquy estou eu, que sou molher & não tão velha que passe de cinquenta annos, & ha menos de seis que me vy catiua & roubada de mais de cem mil cruzados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais que aos olhos com que o via, & todos assi pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vy despedaçados nas trombas dos alifantes del Rey de Sião, & cõ vida cansada & triste coey todos estes males & desgostos, & outros quasi tamanhos, quais forão ver pela mesma maneyra tres filhas donzellas, & minha mãy, & meu pay, & trinta & dous parentes meus sobrinhos & primos, metidos em fornos acesos, dando tamanhos gritos que rompião o Ceo, paraque Deos os valesse naquelle tormento tão insofriuel, mas forão meus peccados tamanhos

que cerrarão as orelhas à clemencia infinita do Senhor de todos os senhores, paraque não ouuisse esta petição que a mim parecia ser justa, mas na verdade o que elle ordena isso he o melhor. A isto lhe respondemos nós que por peccados nossos permitira Deos vermonos daquella maneyra: a que ella, tambem com muytas lagrimas, que lhe não faltando então assi como a nós, disse, bom he sempre em vossas aduersidades justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada de boca, & crida de coração, com constância firme & limpa, està muytas vezes o premio de nossos trabalhos. E discorrêdo assi por sua pratica, nos perguntou pela causa da nossa desauëtura, & de que maneyra vieramos ter a aquelle miseravel estado: nós lhe contamos então tudo o como passara, mas que não conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nã sabiamos a rezão porque no lo fizera. A isto responderão os seus, que aquelle junco grande que diziamos era de hum Mouro Guzarate por nome Coja Acem, que aquella menham sayra do rio, & que hia carregado de Brasil para a ilha de Ainaõ. A honrada dona, batendo então nos peitos, por sinal de grande espãto, disse, que me matem, se assi não he, porque esse Mouro que vos outros dizeis se gabaua publicamente a quem o queria ouuir, que da geração destes homens de Malaca tinha mortos por algũas vezes hũa grande soma, & que lhe queria tamanho mal que tinha prometido ao seu Mafamede de matar inda outros tantos. Nós, espantados de hũa cousa tão noua, lhe respondemos, que lhe pediamos que nos dissesse que homem era aquelle, ou porque dizia que nos queria tamanho mal: a que ella disse, que do porque não sabia mais que dizer elle que hũ nosso grande Capitão por nome Eitor Sylueira, lhe matara seu pay, & dous irmãos, em hũa nao que lhe tomara no estreito de Meca, vindo de Iudaa para Dabul. E por todo o caminho nos foy cõtando outras muytas particularidades do grande odio que nos tinha aquelle Mouro, & do que em nosso vituperio contaua de nos.

CAP. XXXVIII.

Quem era esta molher com quem hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fez Antonio de Faria sabida a noua da nossa perdição, & da fazêda que lhe tomarão.

Partida esta honrada molher daquy deste lugar onde nos achara, se foy à vella & a remo pelo rio acima obra de duas legoas, atè chegar a hũa aldea pequena, onde dormio aquella noite, & como ao outro dia foy menham se partio para a cidade de Lugor que era adiante cinco legoas, à qual chegou quasi ao meyo dia, & desembarcando em terra se foy para sua casa, & nos leouo consigo, & com ella estiuemos vinte & tres dias muyto bem curados, & prouidos de tudo o necessario com muyta abastança. Esta molher era viuua, & da geração honrada; & segundo despois soubemos, fora molher do Xabandar de Preuedim, que o Pate de Lasaparà Rey de Quaijuão na ilha da Iaoa matara na cidade de Banchâ no anno de 1538. & ao tempo que nos achou da maneyra que tenho cõtado, vinha de hum junco seu que estaua na barra carregado de sal, & por ser grande, & não poder passar o banco, o descarregaua pouco a pouco naquella barça. Passados os vinte & tres dias que disse, em que prouue a nosso Senhor que de todo conualecemos, & nos achamos em disposição para caminhar, nos encomendou ella a hum mercador seu parente que hia para Patane, que era daly oitenta & cinco legoas, o qual nos meteo comsigo num calaluz de remo em que elle mesmo hia. E nauegando por hũ grande rio de agoa doce, que se dizia Sumhehitão, chegamos daly a sete dias a Patane. E como Antonio de Faria estaua cos olhos longos esperãdo por nós, ou por recado da sua fazenda, tanto que nos vio, & lhe contamos o que passaua, ficou todo trespassado sem nos poder falar, por espaço de mais de meya hora. E ja neste tempo os Portugueses erão tãtos que não cabião nas casas, porque da mayor parte delles leuaua fazenda a triste da lanchara; & assi o cabedal que ella leouo passaua de sessenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para se comprar cõ ella ouro. Antonio de Faria vendose sem nenhum remedio, & cos seus doze mil cruzados que em Malaca lhe emprestarão roubados, querêdo algũs consolar nesta perda, lhes respõdeo, que lhes confessaua que se não atreuia tornar a Malaca a ver o rosto aos seus acrédores, porque arreceaua que o quisessem elles obrigar pelas escrituras que lhes tinha feito a lhes pagar o que lhes deuia, o que elle então por nenhũa via podia fazer. Pelo que lhe parecia ser mais razão yr buscar quem lhe tomara o seu, que deixar de pagar a quem lho emprestara. E logo publicamente perante todos fez juramêto nos santos Euãgelhos, & disse, que alem do que juraua, prometia tambem a Deos de yr logo daly em busca de quem lhe tomara sua fazenda; o qual lha auia de pagar ao galarim, ou por bem, ou por mal, inda que por bem ja entendia que não podia ser por nenhũa via, porque quem lhe matara dezasseis Portugueses, & trinta & seis moços & marinheyros Christãos, nao era razaõ que passasse taõ leuemente sem algum castigo, porque se assi não fosse, cada dia nos fariaõ hũa, & outra, & cento semelhantes a esta. Os circunstantes todos lhe louuarão muyto aquella determinaçaõ, & se lhe offereceraõ para aquella empresa muytos homens mancebos, & bõs soldados, & outros com emprestimo, de dinheyro para se armar, & se prouer do necessario. Elle aceitou entãdo de seus amigos estes offercimentos que lhe fizerão, & com a mayor breuidade que pode se fez prestes, & dentro de dezoito dias ajuntou cinquenta & cinco soldados. Nesta yda foy tambem necessario yr o pobre de mim, por me ver sem hum só vintem de meu, nẽ quem mo desse nem emprestasse, & deuer em Malaca mais de quinhentos cruzados que algũs amigos me tinhaõ emprestado, os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me

leou na volta dos outros de que tenho contado, sem saluar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre pessoa, cõ tres zargunchadas, & hũa pedrada na cabeça, de que estiuê á morte por tres ou quatro vezes, & ainda aquy em Patane me riraraõ hũ osso antes que acabasse de sarar della. E Christouão Borrvalho meu cõpanheyro esteue ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que també lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados que na volta dos outros aly lhe roubaraõ.

CAP. XXXIX.

Como Antonio de Faria se partio para a ilha de Ainão em busca do Mouro Coja Aem, & do que achou antes que chegasse a ella.

Tanto que Antonio de Faria esteue de todo prestes, se partio daquy de Patane hũ Sabado noue de Mayo do anno de 1540. & fez seu caminho ao nornoroeste via do reyno de Champaa, cõ determinação de descobrir nelle os portos & angras daquella costa, & ahy por qualquer via, de boa pilhagem se reformar dalgũas cousas de que vinha falto, porque como a sua sayda de Patane foy hũ pouco apressada, não vinha tão bem prouido do necessario que não ouuesse myster refazerse de muytas cousas, principalmente de mantimentos, & munições, & de poluora. E auendo ja sete dias que velejauamos por nossa derrota, ouuemos vista de hũa ilha que se dizia Pullo Condor em altura de oito graos & hum terço da parte do norte, & quasi noroeste sueste com a barra de Camboja, & rodeando por todas as partes, descobrimos ao rumo de leste hum bom surgidouro que se chamaua Bralapisaõ, que demoraua da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achamos hũ junco de Lequios que hia para o reyno de Sião, com hum Embaixador do Nautaquim de Lindau, Principe da ilha da Tosa, em altura de trinta & seis graos, o qual em nos vendo se fez logo a vella. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que leuaua hum recado de muytos cumprimentos, de boa amizade, a que respõderaõ, que tempo viria em que elles se cõmunicarião com nosco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia sem termo, que cõ sua morte dera vida a todos os homens com herança perpetua na casa dos bõs, porque assi o tinhaõ que auia de ser passado o meyo do meyo dos tempos. E cõ esta resposta lhe mandaraõ hũ treçado rico, co punho & bainha douro, cõ mais vinte & seis perolas nũa boceta do mesmo feita como saleiro pequeno, de que Antonio de Faria ficou assaz magoado, por lhe não poder contribuyr co que era rezão, porque ja ao tẽpo que o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de hũa legoa. Desembarcando nós aquy nesta ilha, estiuemos nella tres dias fazẽdo nossa agoada, & pescando infinidade de sargos & coruinas que nella auia, no fim dos quais fomos demandar a costa da terra firme, em busca de hum rio que se chamaua Pullo Cambim, que diuide o senhorio de Camboja do reyno de Champaa em altura de noue graos, & chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro, defronte de hũa pouoação grande, que se chamaua Catimparũ, na qual pacificamente, & por concerto de boa amizade estiuemos doze dias, em que nos prouemos abastadamente de todo o necessario. E como Antonio de Faria de sua natureza era muyto curioso, trabalhou por saber desta gẽte que nações habitauão o sertão daquella terra, & donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe disseraõ que a origem do rio procedia de hum lago que se chamaua Pinator, que demoraua a leste daquelle mar duzentas & sessenta legoas, no reyno de Quitirũ, o qual lago estaua cercado de grandes serranias, & no pè dellas ao longo da agoa auia trinta & oito pouoações, das quais as treze somente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas, mas que sô em hũa destas grandes por nome Xincaleu auia hũa tamanha mina douro, que se affirmaua pelo dito dos moradores da terra, que se tiraua cada dia della hum bar & meyo de ouro, que pela valia da nossa moeda vem ser por anno vinte & dous milhoẽs douro, na qual mina quatro senhores tinhão parte, tão cubiçosos em tanta maneyra, que continuamẽte andauão em guerras hũs cos outros, sobre qual delles a auia de senhorear toda, & que hum destes por nome Rajahitau tinha no patio das suas casas em jarras metidas na terra ate o gargallo seiscentos bares douro em pò, como o de Menancabo da ilha Çamatra, & que se trezentos homens dos da nossa

nação o cometessem com cem espingardas, que sem duvida nenhũa serão senhores delle. E que tambem em outra daquellas pouoações por nome Buaquirim auia ãa pedreyra de que se tirauão muytos diamantes naifes, de roca velha, de muyto mòr preço que os de Laue, & de Tanjapura na ilha de Iaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas perguntas de cousas particulares, lhe disserão outras muytas cousas das abastanças & fertilidade da terra que auia por este rio acima tanto para cubiçar, quão facis & pouco custosas parece que serã de conquistar.

CAP. XXXX.

Como daquy nos partimos para a ilha de Ainão, onde aula nouas que estulta o Cossayro Coja Atem, & do que nos acôteceo no caminho.

Partidos nòs deste rio de Pullo Cambim, nauegamos ao longo da costa do reyno de Champaa até hũa bahia que se chamaua Saleyjacau, dezassete legoas adiante para o norte, na qual entramos, & por não vermos ahy cousa de que lançar mão, nos tornamos a sayr ja quasi sol posto, sem fazermos mais que ver & contar os lugares que estauão ao longo da agoa, que por todos eraõ seis, cinco pequenos como aldeas, & hum que parecia de mais de mil casas, cercado de grande aruoredado, com muytas ribeyras de agoa doce que decião do aro da serra, a qual lhe ficaua nas costas da banda do Sul a modo de muro, & não tratamos então de subir a ella, por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela menham chegamos a hũ rio que se chamaua Toobasoy, onde Antonio de Faria surgio da banda de fora, por o Piloto se não atreuer a entrar dentro, dizendo que nunca aly fora, nẽ sabia o fundo que tinha. E estando nòs com tudo debatendo sobre entrar ou não entrar neste rio, ouuemos vista de hũa grande vella que de mar em fora vinha demandar o porto: & aluoroçados nós para a recebermos, com todas as cousas necessarias a nosso officio & bom proposito, a esperamos assi surtos naquelle lugar onde estauamos, & perlongando ella por junto de nòs, a saluamos à Charachina (como naquellas partes dizem) com nossa bandeyra de veniaga, que saõ as mostras & sinais de amizade que entre esta gẽte se costumão fazer em semelhantes tempos. Os da nao em vez de nos responderem pelo mesmo modo, como estaua em razão, parece que conhecendo que eramos Portugueses, a quem não tinhão boa vontade, nos mostraraõ de cima do chapiteo, fallãdo com pouca cortesia, o traseyro de hum cafre, & sobre isso com muytos tangeres de trombetas & tambores & sinos derão hũa grande grita & apupada a modo de desprezo & escarneo, como na verdade então fazião de nós, de que Antonio de Faria se mostrou assaz afrontado. E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver se fallauão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, & os dous de camello, de que elle & todos os mais ficaraõ embaraçados. E tomando conselho sobre o que neste caso se faria, se assentou que por então nos deixassemos estar assi surtos aly onde estauamos, porque não era siso cometer cousa tão duuidosa, mas que como fosse menham se saberia que gente era, & que forças trazia, & que conforme ao que vissemos nos determinariamos, o qual conselho pareceo bem assi a Antonio de Faria como a todos os mais. E pondo recado & boa vigia no que conuinha, nos deixamos estar esperando pela menham; & às duas horas depois da meya noite enxergamos ao Horizonte do mar tres cousas pretas rentes com a agoa, & chamamos logo o Capitão que a este tẽpo estaua no conues deitado encima de hũa capoeyra, & lhe mostramos o que viamos, o qual tanto que o vio tambẽ, se determinou muyto depressa, & bradou por tres ou quatro vezes, armas, armas, a que logo se satisfez em muyto breue espaço. E tornandose a retificar no que inda então duuidosamente tinhamos visto, enxergamos claramente serem nauios de remo que vinhão a nòs. A gente se pós logo toda em armas, & o Capitão a repartio pelas estancias mais importantes, & parendonos na calada do remo que podião ser os inimigos do dia passado, por aly na terra não auer cousa de que se pudesse ter receyo, disse aos soldados, isto, senhores & irmãos meus he ladrão que nos vem cometer, por lhe parecer que ãõ podemos ser mais que seis ou sete, como ordinariamẽte costumamos a andar nestas lorchas, & porque co nome de Christo, possamos a nosso saluo, fazer algũa cousa, que seja boa, todos se agachẽ porque não enxerguem elles de longe pessoa nenhũa, & então veremos o que

elles determinaõ ou querem com nosco, & as panellas de poluora estejam muyto prestes, porque cõ ellas & às cutilladas me parece que se ha isto de aueriguar, & cada hum esconda bem o murraõ porque naõ vejaõ fogo, & lhes pareça que dormimos todos, o que tudo se pôs por obra assi como elle o ordenou cõ muyta prudẽcia & acordo. Chegadas as tres embarcaões a pouco mais de tiro de besta da nossa lorcha, nos rodearaõ por popa & por proa, & depois de a terẽ muyto bem vista se tornarãõ a ajũtar como que de nouo faziãõ conselho, em que gastarãõ pouco mais ou menos hum quarto de hora, & apos isto se diuidiraõ em duas partes, as duas embarcaões mais pequenas por popa, & a chãpana, que era mayor, & trazia quasi toda a força da gẽte, pela bãda dastribordo. Os inimigos entãõ subindo todos jũtamente a grãde pressa, cada hũ pela parte que lhe cabia, em menos de hũ credo forãõ mais de quarenta dẽtro na nossa lorcha. Antonio de Faria saho entãõ do toldo onde estaua cõ obra de quarẽta soldados, & bradando por Santiago, deu nelles cõ tãto impeto & esforço, que em muyto pequeno espaço foraõ quasi todos mortos, & acudindo cõ muytas panellas de poluora sobre os que estauaõ a bordo nas tres embarcaões, os acabaraõ de axorar de todo, & lançalos todos ao mar, & saltãdo cõ este aluoroço algũs dos nossos soldados nas suas embarcaões, lhas tomaraõ todas tres, de maneyra que prouue a N. Senhor que tudo a nosso saluo nos ficou nas mãs. Dos inimigos que se lãçaraõ na agoa, se tomaraõ cinco que estauaõ ainda viuos, dos quais foy hum o cafre que nos mostrara o traseyro, & os outros eraõ hum Turco, & dous Achẽs, & o Capitãõ do jũco que se chamaua Similau, grande cossayro, & inimigo nosso, os quais Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para saber delles que gente erãõ, & donde vinhãõ, ou que nos queraõ; os Achẽs & o Turco respõderaõ muyto fora de toda a razãõ, & querendo tambẽ guindar o cafre para lhe darem tratos, que ja neste tempo estaua atado, elle chorando cõ grandes vros disse que lhe naõ fizessem mal que era Christãõ como qualquer de nós, & que sem tratos diria toda a verdade. Antonio de Faria o mãdou entãõ desatar & o chegou para junto de sy, & lhe mandou dar hũa costa de bizcoito & hũa vez de vinho. E afagandoo com palauras brandas, lhe rogou que lhe descubrisse toda a verdade pois era Christãõ como dezia, a que elle respondeo, se o eu naõ disser à vossa merce, naõ aja que sou esse que disse. A mim senhor me chamãõ Bastiãõ, & fuy catiuo de Gaspar de Mello, que esse perro que ahy está atado matou agora faz dous annos em Liãpoo cõ mais vinte & seis Portugueses que elle trazia comsigo na sua nao. Antonio de Faria, dando a isto hum grande grito a modo de espanto, disse, tá, tà, tà, naõ quero saber mais, esse he o perro do Similau que matou teu senhor? sy, respõdeo elle, o que tãbem agora quisera fazer a vossa merce, porque lhe pareceo que naõ poderieis ser mais que até seis ou sete, & por isso se embarcou assi tãto depressa, cõ determinaçãõ, como elle dizia, de vos tomar a todos às mãs, & viuos vos mandar lançar os miolos fora com hũa tranca, como fizera a meu senhor, mas permitio Deos que pagasse o que tinha feito. Antonio de Faria, vendo o que lhe disse este moço cafre, o qual lhe affirmara por muytas vezes que toda a gente de peleja o perro aly trouxera comsigo, & que no junco naõ ficarãõ mais que quarẽta marinheyros Chins, determinou de se aproueitar daquelle bõ successo. E depois de fazer dar a morte ao Similau & aos outros seus cõpanheyros, que foy cõ lhes mandar lançar os miolos fora cõ hũa tranca, assi como elle fizera em Liampoo a Gaspar de Mello & aos outros Portugueses, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel & nas mãchuas em que os inimigos vierãõ, & com conjunção de marẽ & de bom vẽto, em menos de hũa hora chegou ao jũco que estaua surto dentro no rio hũa legoa adiante donde nos estauamos, & arremetẽdo a elle sem estrõdo de grita nenhũa se senhoreou do chapiteo de popa, dõde cõ sòs quatro panellas de poluora que lhe lançou no conués, onde a canalha estaua deitada, os fez lançar todos ao mar, de que morreraõ dez ou doze, & os mais por andarem bradando na agoa que se afogauãõ, mãdou Antonio de Faria que os

recolhessem, por serem necessarios para a mareação do junco que era muyto grãde, & muyto alteroso. E por esta via, que assi passou na verdade, prouue a nosso Senhor por justo juizo de sua diuina justiça que a soberba deste perro fosse o ministro que nelle fizesse a execução do castigo de seus males, para que a mãos de Portugueses pagasse o que lhes tinha feito. Ia quando isto acabou de se cõncluyr era quasi menhã, & fazêdose então inuêtayro de toda a presa, se acharaõ trinta & seis mil taeis em prata de Iapão, que da nossa moeda a razão de seis tostoês por tael fazem cinquenta & quatro mil cruzados, a fora outra muyta sorte de boas fazendas, a que então se não pós preço por não dar o tempo lugar para auer aly mais detença, por estar ja a terra toda amotinada, & apercebida de muytas langadas de fogo, pelo que foy necessario sairse logo Antonio de Faria daly donde estaua, & fazerse à vella, & partirse com muyta pressa.

CAP. XXXXI.

Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os nossos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe derão hũs mercadores.

Deste rio de Toobasoy se partio Antonio de Faria hũa quarta feyra pela menham vespora do corpo de Deos do anno de 1540. E fez seu caminho ao longo da costa do reyno Champaa, pela não esgarrar cos vêtos lestes, que o mais do tempo cursaõ naquelle clima muyto tempestuosos, principalmente nas conjunções das lũas nouas & cheyas; & logo a sesta feira seguinte sendo tanto auante como o rio a que os naturaes da terra chamão Tinacoreu, & os nossos a varella, lhe pareceo bem por conselho de algũs entrar dentro nelle, para ahy tomar informação de algũas cousas que desejava saber, & para tambem ver se achava ahy nouas do Coja Acem que hia buscar, porque todos os juncos de Sião, & de toda a costa do Malayo que nauegauão para a China, costumauão fazer suas escallas neste rio, & ás vezes vendem bem suas fazendas a troco de ouro, & Calambaa, & marfim, de que em todo este reyno ha muyto grande quantidade. E surgindo da barra para dentro defronte de hũa pouoação pequena que se dezia Taiquilleu, nos vierão logo muytos paraoos de refresco a bordo, os quais vêdo que eramos gête noua que elles ally nunca tinham visto, ficarão muyto espãtados, dizêdo hũs para os outros, grande nouidade deue ser esta cõ que nos Deos agora visita, & queira elle por sua bondade que não seja esta nação barbada daquelles que por seu proueito & interesse espião a terra como mercadores, & depois a salteão como ladroẽs, acolhamonos ao mato, antes que as faiscas destes tiçoẽs branqueados no rosto com a aluura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em que viemos, & abrasem os cãpos de nossas lauouras, como tem por costume nas terras alheas, a que outros responderaõ, não seja assi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nos que como inimigos nos receamos delles, porque mais depressa se declararão com nosco, mas com sembrante alegre, & palauras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a verdade delles a escreuamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora està. Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, inda que na embarcação auia muytos interpretes, os recebeo com bom gasalhado, & comprandolhe o refresco que traziaõ, lho mandou pagar a como elles quiserão, de que se elles mostraraõ muyto satisfeitos. E perguntandolhe elles donde era, ou o que queria, lhe disse elle, que era do reyno de Sião do bairro dos estrãgeyros de Tanauçarim, & que hia de veniaga como mercador que era para a ilha dos Lequios a fazer sua fazenda, & que não entrara aly a mais que a saber de hũ mercador seu amigo que se chamava Coja Acem que tambem para là hia, se era ja passado adiante, pelo que logo se queria tornar, assi por não perder a moução, como por tambem ter entendido que não podia aly vêder o que leuava. Ao que elles responderão, dizes verdade, porque aquy nesta aldeia não hia mais que redes & paraos de pescar, com que pobremête nos sustentamos, porem se tu fores por este rio acima â cidade de Pilaucacem onde està el Rey, nõs te segurauamos que em menos de cinco dias venderas dez juncos desses carregados de todas as fazendas que trouxeras por muyto ricas que foraõ, porque ha la mercadores muyto grossos que tratão por cafilas de alifantes, & de bois, & de camellos para toda a terra dos Lauhòs, & Pafuaas, & Gueos, que saõ poucos de gêtes muyto ricas. Vêdo Antonio de Faria a materia disposta para se informar do que desejava saber, os esteue inquirindo muyto miudamente, a que algũs delles, que parecião de mais autoridade, respõderão muyto a proposito, dizendo, este rio em que agora estàs surto se chama Tinacoreu, a que ja algũs antiguamête chamarão Taraulachim, que quer dizer, massa farta, nome que com muyta

razão lhe foy posto, segundo os antigos inda agora nos contão, o qual todo assi, como o vès deste proprio fundo & largura, chega até Moncalor, que he hũa serra daquy oitenta legoas, & dahy para diante he muyto mais largo, mas tem menos fundo, & em algũas partes tem campos baixos & alagadiços, nos quais ha infinidade de aues que cobrem toda a terra, & saõ em tanta quantidade, que por respeito dellas se despououo agora faz quarenta & dous annos todo o reyno dos Chintaleuhos, que era de oito dias de caminho. Mas passada esta terra das aues, se entra em outra muyto mais agreste, & de grandes serranias, onde ha outros muytos animaes muyto piores inda que as aues, como saõ alifantes, das, lioês, porcos, bufaros, & gado vacuum em tanta quantidade, que cousa nenhũa que os homẽs cultiuem para remedio de sua vida lhe deixão em pé, sem se lhe poder tolher por nenhũa via. E no meyo de toda esta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, està hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, & outros o nomeão por do Chiammay, do qual procede este rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade desta terra, o qual lago, segundo affirmão os que escreueraõ delle, tem em roda sessenta jaõs, de tres legoas cada jão, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, estanho, & chumbo, de que continuamente se tira muyta quantidade destes metais que de veniaga leuão mercadores em cafilas de alifantes & badas aos reynos de Sornau, que he o de Sião, Passiloco, Sauady, Tangù, Prom, Calaminhan, & outras prouincias que pelo sertão desta costa de dous & tres meses de caminho estão diuididas em senhorios & reynos de gentes brancas, de baças, & de outras mais pretas. E em retorno destas fazendas se traz muyto ouro, & diamãtes, & rubis. E perguntados se tinham estas gentes armas, responderaõ que não tinham outras senão somête paos tostados, & crises de dous palmos de corte; & tambem disseraõ que se podia là yr por aquelle rio em dous meses até dous & meyo de caminho, & isto por respeito das agoas que decião com muyto impeto a mayor parte do anno, porem que à vinda se vinha em oito até dez dias. E apos estas perguntas lhe fez Antonio de Faria outras muytas, a que elles responderão outras muytas cousas daquella terra, assaz merecedoras de qualquer grande esprito desejar de se empregar nellas, & quiça de muyto mór proueito & menos custo, assi de sangue como de tudo o mais, do que he tudo o da India, em que tanto cabedal se tem metido até gora.

CAP. XXXXII.

Do caminho que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconteceu nelle.

A Quarta feira seguinte nos saímos logo deste rio da varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceo bem yr demãdar Pullo Champeiloo, que he hũa ilha despouoada que está na boca da enseada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do norte. E chegando a ella ancoramos em hũa angra de bom surgidouro, onde despois que estiuemos tres dias fazendonos prestes, & pondo a artilharia no modo conueniente a nosso proposito, nos partimos via da ilha de Ainão, parecendo a Antonio de Faria que ahy achasse o Coja Acem que andaua buscando. E chegando à vista do morro de Pullo Capás, que he a primeyra mostra da ponta da ilha, nao fez neste dia mais que chegarse bem á terra para diuisar os rios & portos daquella costa, & ver que entradas tinhão. E tanto que foy noite, porque a lorcha em que viera de Patane fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os soldados, que antes de bulir em outra nenhũa cousa se passasse a outra melhor embarçaõ, o que logo foy feito. E chegando a hum rio que ao pôr do sol vimos ao rumo de Leste, mandou surgir hũa legoa ao mar delle, porque o junco em que vinha era grãde, & demandaua muyto fundo, & se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, & mandou a Christouão Borrvalho que fosse na lorcha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, & visse que fogos erão os que defronte apparecião, o qual se partio logo sem fazer mais detêça, & indo ja mais de hũa legoa pelo rio dentro, foy dar de rosto com hũa companhia de quarêta juncos muyto grãdes & alterosos de duas & tres gauias cada hum, & por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algũas atoardas, surgio hum pouco à terra delles, & como a marè começou a encher, que seria ja quasi meya noite, leuou a amarra muyto caladamente, & passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, & não auia mais que dous ou tres que de quando em quando apparecião os quais lhe seruião de guia. E continuando por esta ordem seu caminho, foy dar nũa grandissima quantidade de nauios grandes & pequenos, que segundo o esmo de algũs, serião mais de duas mil vellas, & passando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era hũa pouoação de mais de dez mil vezinhos, cercada de muro de tijolo com suas torres & baluartes ao nosso modo, com barbacam, & duas cauas de agoa ao redor. Aquy dos quatorze soldados que hião na lorcha, desembarcaraõ os cinco em terra, com mais dous Chins da esquipação que deixarão em refês suas molheres no junco, & corraõ o lugar todo por fora em roda, em que gastarão quasi tres horas, sem auer nunca sentimento delles, & tornandose a embarcar, se sayrão a remo & à vella, sem rumor ou rebuliço algum, por se temerem que se ahy quisessem bulir com algũa cousa, nenhũ delles escaparia. Saydos do rio acharaõ na barra hum junco surto que lhes pareceo ser vella da outra costa, a qual auia pouco que tinha surgido, & chegados onde Antonio de Faria estaua, o informaraõ do que tinhão visto, & da grossa armada que estaua dentro no rio, & do junco que acharaõ surto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ser aquelle o perro do Coja Acem que elle buscava, com a qual noua elle ficou tão aluoroçado, que sem mais esperar hum momento, largando a amarra com que estaua surto, se fez à vella, dizendo que o seu coração lhe dizia que sem duuida nenhũa era aquelle, & que a isso poria a cabeça, & que sendo aquelle, nos certificaua, que aueria por bem empregado morrer na demanda a troco de se vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à ley de bom homem juraua que o não dezia pelos seus doze mil cruzados, que ja lhe não lembraõ, se não só pelos quatorze Portugueses que o perro

lhe tinha mortos. E chegando á vista do junco, mandou que a lorcha se passasse da outra banda, porque abalroassem ambos juntamente, & que ninguem desparasse nenhum tiro de fogo, porque não sentissem os juncos da armada que estauão dentro no rio o tom de artilharia, porque acudirião a ver o que era. Tanto que as nossas embarcações chegaraõ ao lugar onde estaua surto o jũco, elle foy logo abalroado sem nenhũa detença, & saltando dentro vinte soldados se senhorearão delle sem contradição algũa, & a mòr parte da gente delle se lançou ao mar. Algũs dos inimigos que erão de mais animo, depois de tornarem em sy, quiseraõ fazer rosto aos nossos, porem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte soldados que tinha consigo, & dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficaraõ viuos que se tinhão lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lhe eraõ necessarios para a esquipaçã. E desejando saber que gente era, & donde vinhão, mandou meter hũs quatro delles a tormento, dos quais os dous se deixarão morrer emperradamente, sem quererem confessar nenhũa cousa. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem o mesmo, hum velho que jazia ahy deitado que era seu pay, bradou rijo chorando que o ouvissem antes que fizessem mal aquelle moço, Antonio de Faria mandou então parar os ministros da execução, & lhe disse que dissesse o que quisesse, mas que fosse verdade, porque se lhe mintisse, soubesse certo que a elle & ao filho auia de mandar lançar viuos ao mar, & se lhe fallasse verdade lhe prometia de os mandar pór a ambos em terra liuremente, cõ toda a fazenda que por seu juramẽto dissesse que era sua. A que o Mouro respondeo, aceito senhor essa promessa sobre tua palaura, inda que este officio em que agora andas, não he muyto conforme â ley Christam que no bautismo professaste, de que Antonio de Faria ficou tão atalhado que não soube que lhe respondesse, & mandandoo chegar para junto de sy o inquirio com brandura & afabilidade, & sem nenhum ameaço.

CAP. XXXXIII.

Do que este homem respondeo às perguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais que ahy aconteceo.

Chegado este homẽ jũto de Antonio de Faria, vendo elle que era brãco como qualquer de nós, lhe perguntou se era Turco ou Parsio, ao que elle respondeo que não, mas que era Christão, natural de monte Sinay, onde estaua o corpo da bemaumentada santa Caterina, a isto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Christão como dezia, como não andaua entre Christãos, a que elle respondeo que era mercador, & de boa progenie, por nome Tome Mostãgue, & que estãdo surto com hũa nao sua no porto de Iudaa no anno de 1538. o Soleimão Baxà Visorrey do Cayro lha mandara tomar, como fizera a mais outras sete, para trazerem mantimẽtos & munições para fornimento da armada das sessenta galês em que vinha por mandado do Turco, para restituyr o Soltão Baudur no reyno de Cambaya, de que o Mogor naquelle tempo o tinha desapossado, & lançar os Portugueses fora da India, & que vindo elle na mesma nao para a beneficiar & arrecadar o seu frete que lhe tinham prometido, os Turcos, alem de lhe mentirem em tudo como sempre costumão, lhe tomarão sua molher, & hũa filha pequena que trazia comsigo, & perante elle as deshonorão publicamente, & porque hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ viuo ao mar, atado de pees & de mãos, & a elle meteraõ em ferros, & lhe dauão todos os dias muytos açoutes, & lhe tomarão sua fazenda, que eraõ mais de seis mil cruzados, dizẽdo, que não era licito lograr beês de Deos, senão os Massoleymoês, justos & santos assi como elles; & porque neste meyo tempo lhe faleceraõ a molher & a filha, elle como desesperado se lançara hũa noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fora ter a Çurrate, & dahy se viera ter a Malaca em hũa nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Esteuão da Gama fora à China com Christouão Sardinha, que fora feitor de Maluco, o qual estando hũa noite surto em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara cõ mais vinte & seis Portugueses, & que a elle por ser bombardeyro dera a vida, & o trazia comsigo por seu Cõdestabre. A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, & batẽdo com a mão na testa, a modo de espãto, disse, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que he sonho isto que ouço, & virandose para os soldados que estauão à roda, lhes contou todo o discurso da vida daquelle Quiay Taijão, & lhe affirmou que por algũas vezes tinha mortos em embarcações desencaminhadas que achara pelo mar, & com pouca força, mais de cẽ Portugueses, & roubados passanto de cem mil cruzados, & que ainda que o seu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão, despois que em Cincaapura matara Christouão Sardinha, se nomeaua, por vamgloria do que fizera, o Capitão Sardinha, & perguntando ao Armenio por elle, ou onde estaua, disse que estaua escondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros seis ou sete. Antonio de Faria se leuantou logo com muyta pressa, & se foy ao lugar onde o perro estaua, & os mais dos soldados se foraõ tras elle, & abrindo o escotilhão do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com os seis que com elle estauão se sayrão por outro escotilhão que estaua mais abaixo, & feitos a amoucos arremeterão aos nossos, que passauão de trinta, a fora outros quarenta moços, & de nouo se tornou a trauar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os nossos os acabaraõ de matar, elles nos matarão dous Portugueses, & sete moços, & feriraõ mais de vinte, & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, & hũa num braço de que esteue muyto maltratado. Acabado este destroço, & despois de serem curados todos os feridos,

que seria ja quasi ás dez horas, se mandou fazer à vella por se temer dos quarenta juncos da armada que estauão dentro no rio, & afastandonos bem da terra, fomos surgir ja quasi noite na outra costa da Cauchenchina, onde se fez inuentaio do que trazia o junco deste ladraõ & se acharaõ quinhentos bares de pimenta, de cinquenta quintais o bar, & sessenta de sandalos, & quarêta de nóz & maça, & oitenta de estanho, & trinta de marfim, & doze de cera, & cinco de aguila fina, o que tudo, pela valia da terra, podia montar até sessenta mil cruzados, a fora hum camello, & quatro falcoês, & treze berços de metal, da qual artilharia a mayor parte fora nossa, que este Mouro tinha roubado na nao de Christouão Sardinha, & no jũco de Ioão de Oliueyra, & no nauio de Bertolameu de Matos. E acharaõse mais tres arcas encouradas, com muytas colchas & vestidos de Portugueses, & hum prato de prata dagoa ás mãos, dourado, com seu gomil & saleyro da mesma maneyra, & vinte & duas colheres, & tres castiças, & cinco copos dourados, & cinquenta & oito espingardas, & sessenta & duas corjas de roupa de Bengala, o qual mouel todo fora de Portugueses, & dezoito quintais de poluora, & noue crianças de seis até oito annos, todos com bragas nas pernas, & algemas nas mãos, & tais que era lastima velos da maneyra que estauão, porque não trazião mais que as pelles somente pegadas nos ossos.

CAP. XXXXIII.

Como Antonio de Faria chegou à bahia de Camoy, onde se faz a pescaria das perolas del Rey da China.

Ao outro dia á tarde se partio Antonio de Faria daquelle lugar onde estaua surto, & tornou a demandar a costa de Ainão. E bordejando aquelle dia & a noite seguinte ao longo della por fundo de vinte & cinco até trinta braças, foy amanhecer no meyo de hũa grande bahia onde andauão algũas barçaças pescando aljofre, & não sabendo determinar o caminho que daquy leuaria, gastou toda aquella menham em se aconselhar neste caso, em que ouue pareceres muyto diuersos, & opinioões muyto differentes, porque a hũs parecia bem que se tomassem as barçaças que andauão pescando o aljofre, outros dizião que não, mas que se ouuessem com ellas por via de resgate, porque a troco das muytas perolas que aly auia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda que leuaua. E concluydo por fim de todos estes varios pareceres, no melhor & mais seguro, mandou levantar bandeyra de veniaga ao custume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteaas, que saõ como fustas com muyto refresco, & os que vinhão nellas, despois de fazerẽ suas saluas, entraraõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que até então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, & perguntãdo que homẽs eramos, ou que queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reyno de Sião, & que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença, a que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estauamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamaua Guambo, porque nelle estaua a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Comhay, & Sumbor, & Liampoo, & outras cidades que estauão ao longo do mar para desembarcaçã dos nauegantes que vinhão de fora, pelo qual lhe aconselhauão como a cabeça dos membros que trazia debaixo do seu gouerno, que logo se fosse daly, porque como aquelle lugar não seruia de mais que de pescaria de perolas para o tisouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento do Tutão de Comhay, que era o supremo Governador de toda aquella Cauchenchina, não podião andar mais que sós aquellas barçaças que para isso estauão determinadas, todo o outro nauio que se achaua aly mais, era logo por pena de justiça queimado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangeyro, & não sabia o custume & as leys daquelle terra, o auisauão para que se fosse logo antes que viesse o Mandarim da armada, que não podia tardar tres até quatro dias, o qual estaua tomando mantimentos em hum lugar daly sete legoas por nome Buhaquirim. E perguntandolhe Antonio de Faria que nauios trazia, & que gente, lhe disse, que quarenta juncos grandes, & vinte & cinco vancoões de remo, em que vinhão sete mil homẽs, os cinco mil de peleja, & os dous mil do mar. E perguntado quanto tempo residia aly, respondeo que todos os seis meses da pescaria, que era da entrada de Março, até fim de Agosto. E tornandolhe a perguntar que direitos pagauão daquelle pescaria, & que rendia naquelles seis meses, respondeo, que das perolas de cinco quilates acima os dous terços, & das mais baixas a metade, & do aljofre o terço; & que quanto à renda, não era certa, porque nũs annos se pescaua mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que hũs por outros rendia quatrocentos mil taeis. Antonio de Faria lhe fez muyto gasalhado, como quem desejava de saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous paões que este velho com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos. E tornandolhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contaũão, lhe responderaõ elles, dizenos tu primeyro quẽ es, ou a que vês,

& então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em nauios de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida & bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China são tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do que valião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de tres dados arremessão hũa peça de damasco tanto sem piedade como homens aquem ella custou pouco; ao que Antonio de Faria se sorrio algum tanto secamente, porque entendeo que ja elles atinauão que erão furtadas, & lhes disse que elles fazião aquillo como homens mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimauão as cousas em menos do que valião; a que elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deue ser como dizes. Antonio de Faria acenou então aos soldados que leuassẽ mão do jogo, & da porfia que tinhão, & escondessem as peças que estauão rifando, porque as não conhecessem aquelles homens, que os terião em cõta de ladroẽs; & elles o fizerão logo, & querendo satisfazer à desconfiança dos Chins, por não acabarem de se certificar de todo no que ja imaginauão, que era sermos nos gente de mau titulo, lhes mandou abrir as escotilhas do junco que a noite dantes se tomara ao Capitão Sardinha, que estaua carregado de pimẽta, os quais em o vendo abarrotado da maneyra que estaua, ficarão algum tanto mais quietos, & fora de suas sospeitas, dizendo hũs para os outros, òra, ja que sabemos que são mercadores, bẽ lhe podemos responder a suas perguntas, porque não cuydem de nos que por sermos boçais o deixamos de fazer, como homens que não sabemos mais que pescar ostras & peixe.

CAP. XXXXV.

Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria acerca das grandezas desta ilha de Ainão.

Querendo este mercador em algũa maneyra satisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha preguntado, lhe disse. Agora senhor que sey quem es, & que com coração limpo deues de querer saber o que perguntas, te direy o que disso tenho sabido & ouuido por algũas vezes a homẽs que antiguamẽte governaraõ este Anchacilado. Estes dizião que esta ilha era senhorio absoluto por sy, & de hum Rey muyto rico, o qual, por nome mayor & mais aleuantado sobre todos os Monarchas daquelle tẽpo, se dezia Prechau Gamuu, este falecẽdo sem deixar herdeyro, ouue nos poucos muyto grande discordia sobre quẽ soccederia no reyno, a qual foy em tanto crescimento, & chegou a derramar tanto sangue, que affirmãõ as chronicas que disso tratãõ, que em sós quatro annos & meyo morrerãõ a ferro dezasseis lacasaas de homẽs, & cada lacasaa tẽ cem mil, pela qual causa ficou a terra tão vazia de defensores, & tão desemparrada, que o Rey dos Cauchins a conquistou, & se fez senhor della com sós sete mil Mogores que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicão que naquelle tẽpo era a metropoli do seu imperio. Conquistada esta ilha de Ainão, o Cauchim se tornou a recolher para o seu reyno, & deixou nella por Governador hum seu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual se lhe leuantou com ella por algũas justas razões que para isso teue. E tomando por seu valedor ao Rey da China se fez seu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que de moeda estrangeyra saõ seiscentos mil cruzados; & o Rey Chim se lhe obrigou por isto ao defender de seus inimigos todas as vezes que lhe cumprisse. Esta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quais o Rey dos Cauchins foy cinco vezes desbaratado em campo, & falecendo o Hoyha Paguarol sem filho herdeyro, por este beneficio que em sua vida recebera do Rey da China, o declarou em seu testamento por seu legitimo herdeyro & successor, pelo qual de então ategora, que saõ duzentos & trinta & cinco annos, esta ilha de Ainão ficou metida no cetro deste grande Chim. E quanto ao que mais me perguntastes dos tisouros, rendas, & poucos desta ilha, disso não sey mais que o que tenho ouuido a algũs antigos que por tutoẽs & chaẽs governarãõ em outro tempo este anchacilado de Ainão, os quais dezião que chegaua toda a rẽda, & minas de prata, com as alfandegas dos portos do mar a dous cõtos & meyo de taeis. E espantandose Antonio de Faria & os mais Portugueses que estauão com elle de tamanhas grandezas como este mercador lhe dizia, lhe tornou elle, se vos outros desta pouquidade fazeis tamanho caso, que fizereis se vireis a cidade do Pequim onde sempre reside o filho do Sol com sua corte, & onde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que somente de ouro & prata que se tira das oitenta & seis minas, se affirma que saõ mais de quinze mil picos? Antonio de Faria depois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas perguntas, lhe rogou muyto que lhe dissesse em que porto lhe aconselhaua que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, & de melhor gente, pois não tinha moução para passar a Lãpoo? a que elle respondeo, aconselhote como amigo que não entres em nenhum desta ilha de Ainão, nẽ te fies dos Chins desta terra, porque te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em cousa que te diga, & fiate de mim, porque sou muyto rico, & não te ey de mentir como homẽ pobre. E assi te aconselho que te vãs por esta enseada dentro, & sempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, & muyto perigosos, ate hum bom rio que se chama Tanauquir, porque nelle tẽs bõ surgidouro em que podes estar seguro & à tua vontade, & em dous dias poderàs vender toda essa fazenda que leuas, & outra

muyta mais se a tiueres, mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, & a cubiça, desmancho na gente quieta, quanto mais na reuoltosa & de mà consciencia, que tẽ por natureza inclinarse mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deos. Apos isto elle & os outros que trazia comsigo se despediraõ do Capitão & dos Portugueses com muytas palauras de cõprimentos, de que commummente não saõ nada auarentos, & a Antonio de Faria em retorno do que lhe tinha dado, deu hũa boceta de tartaruga pequena como hum saleiro, chea de grãos de aljofre, & doze perolas de honesta grandeza, dizendo que lhes perdoasse por não fazerem aly fazẽda com elle, porque arreceauão que os matassem por isso, conforme à rigurosa ley da justiça daquella terra, & que lhe rogaua que logo se fosse, antes que viesse o Mandarim da armada, porque se aly o achasse, soubesse certo que lhe auia de queimar as embarcações. Não quiz Antonio de Faria engeitar o conselho deste homem, & arreceando que pudesse ser verdade o que lhe elle dizia, se fez logo à vella, & passandose á outra costa da banda do Sul, em dous dias de ventos oestes chegou ao rio de Tanauquir, no qual surgio defronte de hũa aldea pequena chamada Neytor.

CAP. XXXXVI.

Do que Antonio de Faria passou neste rio de Tanauquir com hum Cossayro renegado por nome Francisco de Saa.

Na boca deste rio de Tanauquir nos deixamos estar surtos toda aquella noite, com tenção de tanto que fosse menham nos yrmos para a cidade, que era daly cinco legoas, a ver se nella por qualquer via de concerto podiamos vender a fazenda que leuauamos, porque como era muyta, traziamos as embarcações tão carregadas, que não auia dia que não dessemos duas tres vezes em seco nos baixos dos parceis, que em partes eraõ de quatro cinco legoas, com hũs alfaques de coroas de arca tão baixos que não ousauamos a velejar senão muyto de dia, & sempre co prumo na mão, pelo que se assentou que antes que se entendesse em outra cousa algũa, nos despejassemos de toda a fazenda que leuauamos, & por isso Antonio de Faria não cuydaua em outra cousa se não em buscar porto onde a vendesse. E trazẽdonos nosso Senhor a este para nelle se dar effeito a esta vontade, trabalhamos quasi toda aquella noite para às toas nos metermos da boca do rio para dentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as vellas metidas nos abatia a julavêto do porto. E estando nos neste trabalho, & co conuês todo empachado de amarras & calabretes que quasi nos não podiamos reuoluer, nos sayrão de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forçados de baileus postiços de popas & proas, com suas sobregaias de toldos de seda, & apauesados todos em roda de paueses pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreyros. E encadeandose hum no outro paraque a força lhe ficasse toda junta, nos cometeraõ tão aceleradamente, que nem vagar tiuemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras & as driças assi como estauão ao mar por fazer a artilharia lesta, que era o que então mais nos seruia. Chegados os dous juncos a nõs cõ grande grita & estrondo de tambores & sinos, a primeyra çurriada de tres cõ que nos hospedarão foy de vinte & seis peças de artilharia, de que as noue eraõ falcoẽs & camelos, por onde se entendeo logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o que algũ tanto nos meteo em confusaõ. Antonio de Faria, como sagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que vinhão, & fez que lhe hia fugindo para o mar, assi por lhe ficar tempo para se aparelhar, como por lhe dar a entender que eramos outra gente; mas elles tambẽ como praticos neste officio em que andauão, desejando que se lhe não fosse a presa das mãos, se desaferrarão hum do outro, para nos poderem melhor alcançar, & chegãdo a nos, nos abalroarão logo, & nos lançaraõ tanta quantidade de lanças de arremesso, que não auia cousa que os esperasse. Antonio de Faria recolhendose para debaixo da tolda cos vinte & cinco soldados que tinha no seu junco, & com mais dez ou doze escrauos & marinheyros, esteue daly jugando cõ elles às arcabuzadas por espaço de quasi meya hora, ate que os deixou despẽder toda a munición que trazião, a qual foy tanta que todo o conues ficou juncado della, & determinando quarenta delles que parecião ser os mais esforçados, de darem conclusaõ ao que tinham cometido, saltarão no nosso junco cõ tenção de se senhorearem da proa, pelo qual foy forçado ao nosso Capitão ilos receber, & chegandose hũs aos outros com boas vontades, se trauou entre elles hũa briga tão acesa, que em espaço de pouco mais de tres credos foy nosso Senhor seruido, que dos quarenta ficassem aly os vinte & seis, & os outros todos se lâçaraõ ao mar; os nossos seguindo este bom successo dado da mão de Deos, se lançaraõ vinte dentro no seu junco, em que não ouue muyta resistencia, porque os principais eraõ ja mortos, & matando a hũa parte & a outra todos os que achauão, se lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy necessario darse a vida, por não auer esquipação para tantos

navios. Isto feito acudio logo Antonio de Faria com muyta pressa a Christouão Borralho, que estaua abalroado co outro junco, & muyto duuidoso da vitoria, porque a mayor parte dos nossos estauão feridos, mas prouue a nosso Senhor que com esta ajuda se lançaraõ os inimigos ao mar, dos quais se afogou a mayor parte, & os juncos ficarão ambos em nosso poder. E fazêdose logo ressenha do que nos custara esta vitoria, se achou hum Portuguez morto, & cinco moços, & noue marinheyros, a fora os feridos; & dos inimigos forão mortos oitêta, & quasi outros tantos catiuos. Depois que os nossos foraõ curados, & agasalhados o melhor que então foy possiuel, Antonio de Faria mandou recolher os marinheyros que se tinham lançado ao mar, os quais andauão bradando que lhe valessem que se afogauão, & trazidos ao seu junco grande onde elle estaua, os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos erão aquelles, & como se chamaua o Capitão delles, & se era viuo ou morto, nenhum quiz fallar a proposito, mas deixandose morrer emperradamente sem fazerem caso dos tratos que lhe dauão, bradou Christouão Borralho do outro junco em que estaua, dizendo, ha senhor, ha senhor, acuda vossa merce cà, porque temos mais custura do que cuydamos, & saltando Antonio de Faria logo com quinze ou dezasseis soldados dentro no junco, lhe perguntou que era, ao que elle respondeo, ouço cá na proa fallar muyta gente que deue de estar escondida; acudindo elle então com todos os que tinha comsigo, & mandando abrir a escotilha, ouuiu logo embaixo hũa muyto grande grita que dezia, Senhor Deos misericordia, cõ tão espantosos vrros & prantos que parecia cousa de encantamento; espantado elle disto, se chegou com algũs dos nossos à boca da escotilha, & viraõ todos jazer embaixo no prão hũa grande quãtidade de gente presa, & não podendo ainda o Capitão acabar de entender o que estaua vêdo cos olhos, mandou que fossem ver o que era, & saltando embaixo dous moços, trouxeraõ acima dezassete pessoas Christãs, as quais eraõ dous Portugueses, & cinco meninos, & duas moças, & oito moços, os quais todos vinhão de maneyra que era hum lastimosissimo espectaculo velos, & tirandolhes logo as prisoês em que vinhão, que erão colares & algemas, & cadeas de ferro muyto grossas, forão prouidos do necessario, porque os mais delles vinhão de todo nũs, sem trazerem cousa algũa sobre sy. Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estaua como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, & como vierão ter ao poder daquelle ladraõ, & como se elle chamaua, respondeo que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Christão, & outro de gentio, o de gentio porque se então nomeaua era Necodà Xicaulem, & o de Christão era Francisco de Saa, o qual auia cinco annos que em Malaca se fizera Christão, sendo Garcia de Sua Capitão da fortaleza, & que porque elle fora seu padrinho do bautismo lhe pusera aquelle nome, & o casara com hũa moça orfam mestiça muyto gentil molher, & filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no Anno de 1534 para a China em hum junco seu muyto grãde, no qual leuaua vinte Portugueses dos mais honrados, & ricos da fortaleza, & tambem sua molher, chegando à ilha de Pullo Catão fizera ahy agoada, com tenção de passar ao porto do Chincheo, & auendo ja dous dias que ahy estaua, como a esquipaçã do junco era toda sua, & Chim como elle, se leuantaraõ hũa noite estando os Portugueses dormindo, & com as machadinhas que traziaõ, os matareaõ a todos, & aos seus moços, sem a nenhum que tiuesse nome de Christã se dar a vida, & cometeo à molher que se fizesse gentia, & adorasse hum idolo que o seu Tucão mestre do junco leuaua nũa arca, & que assi desatada da ley Christam a casaria com elle, porque o Tucão lhe daua por isso hũa irmam sua que aly leuaua comsigo, tambem gentia & China como elle, & porque a molher não quisera adorar o idolo, nem cõsentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com hũa machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fora. E partido daly se fora ao porto de Liãpoo, onde aquelle anno fizera fazenda, & receoso de yr a Patane por causa dos Portugueses que lâ residiaõ, se fora inuernar a

Siaõ, & o anno seguinte se tornara ao porto do Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueses, que vinha da Çunda, & os matara a todos. E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males que nos tinha feitos, receando poder encontrar com algũa força nossa, se viera a esta enseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, & como cossayro tambem salteava os cõ que se atreuia; & que auia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, & tambem por auer que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumauamos fazer fazenda nos portos daquella enseada & ilha de Ainaõ. E perguntãdolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles mininos filhos dos Portugueses que dezia, respondeo que naõ, mas que eraõ filhos de Nuno Preto, & de Giaõ Diaz, & de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços & as moças, os quais Portugueses elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Ioaõ de Oliueyra, em que tambem matara dezasseis Portugueses, & que a elles ambos, hũ por ser carpinteyro, & outro por ser calafate, dera a vida, & que auia ja perto de quatro annos que os trazia assi cõsigo, matandoos sempre de fome, & de açoutes, & que quando nos cometera, naõ lhe pareceo que eraõ Portugueses, se naõ Chins mercadores como os mais que elle sempre costumaua a roubar onde os achaua de bõ lanço, como cuydaua que achara a nós; & perguntado se conheceria o ladrão entre aquelles mortos, disse que sy, cõ que Antonio de Faria se leuantou logo, & tomando pela mão se passou com elle ao outro jũco que estaua abalroado com este, & mostrãdolhe todos os que estauão mortos no conuès, disse que nenhum daquelles era, & mandando esquipar as manchuas, o foy em pessoa buscar entre os outros mortos que andauaõ pelo mar, onde foy achado com hũa grande cutillada na cabeça, & hũa estocada por meyo dos peitos, & trazendoo acima ao conues do junco lhe tornou a perguntar se era aquelle, a que elle respondeo que sy sem falta nenhũa, a que Antonio de Faria lhe deu credito por causa de hũa cadea de ouro grossa que trazia cingida, com hum idolo de duas cabeças da feiçaõ de lagarto, tãbẽ de ouro, co rabo & mãs esmaltados de verde & preto. E mandãdoo a rasto leuar à proa lhe cortaraõ a cabeça, & o fizeraõ em pedaços.

CAP. XXXXVII.

Como estando nos surtos na ponta de Tilaumera, vieraõ a caso ter com nosco quatro lanteaas de remo, em que vinha hũa noiua.

Avida esta victoria da maneyra que atras deixo contado, & curados os feridos, & prouido na guarda dos catiuos, se fez inuentaio da fazenda destes dous juncos, & se achou que o que nelle se tomara poderia chegar até pouco mais de quarenta mil taeis, os quais foraõ logo carregados sobre Antonio Borges, que era feitor das presas, & isto a fora os dous cascos dos juncos, os quais ainda que eraõ ambos novos, nos foy forçado queimar hum delles, por não auer esquipaçãõ para mais que hum só. E assi se acharaõ mais dezassete peças de artilharia de brõzo, em que entrauãõ quatro falcoẽs, & hum camello, & doze berços, & a mais della, ou quasi toda cõ as armas reais, porque este perro a tinha tomada toda nos tres nauios em que matara os quarêta & seis Portugueses. Antonio de Faria, logo ao outro dia pela menham quiz tornar a demandar a entrada do rio, porem foy auisado por hũs pescadores que se tomaraõ de noite, que por nenhum caso fosse surgir à cidade, porque ja là se sabia o que elle fizera a aquelle ladraõ, com o qual o Chileu Capitaõ & Governador daquella prouincia tinha feito praçaria, & lhe daua a terça parte de todas as presas que fazia, pela qual causa estaua là tudo tão reuolto, que ainda que desse a fazenda de graça lha não tomariaõ, quanto mais vendella por dinheyro; & que na entrada do porto estauãõ ja duas jangadas muyto grãdes com muyta soma de lenha, & de barris de alcatraõ, & fardos de breu, paraque em elle surgindo lhas lançassem, a fora mais de duzentos paraos de remo, cõ muytos frecheyros & gente de guerra, cõ a qual noua Antonio de Faria por parecer dos que o melhor entendiãõ, assentou de se yr a outro porto que lhe demoraua adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de leste, o qual se chamaua Mutipinãõ, por auer nelle muytos mercadores ricos, assi naturaes como estrangeyros, que em cafilas vinhaõ da terra dos Lauhòs, & Pafuaas, & Gueos, com grande soma de prata. E fazendonos à vella cos tres juncos, & com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hũ bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós. E despois de estarmos aquy surtos treze dias sobola amarra, & bem enfadados com temporais pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vieraõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia hũa noiua para hũa aldeia daly noue legoas que se dezia Panduree, & como todos vinhãõ de festa, eraõ tantos os atabaques, & bacias, & sinos com que tangiãõ, que não auia quem se pudesse ouuir com a vozaria & matinada delles, & não entendendo os nossos o que isto podia ser, lhes pareceo que eraõ espias da armada do Capitãõ de Tanauquir que podia vir em busca de nós, Antonio de Faria mandando logo arriar das amartas, se preparou para tudo o que viesse; & assi embandeyrado & com mostras de muyta alegria esperou que os das lanteaas chegassem a bordo, os quais tanto que nos viraõ assi todos juntos, & com as mesmas mostras de festa que elles traziãõ, parecendolhe que era o noiuo que os vinha esperar ao caminho, se vieraõ com muyto prazer direitos a nós, & despois de se fazerem as suas & as nossas saluas a Charachina, como entre esta gente se custuma, se tornaraõ a afastar para junto de terra, & aly surgiraõ. Nós, como estauamos de todo alheyos de entendermos o segredo desta nouidade, assentarãõ todos co Capitãõ serem espias da armada que ficaua atrás, a qual não tardaria muyto que não apparecesse. Passado nestas sospeitas hum pequeno espaço que restaua ainda do dia, & quasi duas horas da noite, vendo a noiua, que vinha nũa destas lanteaas, que o noiuo a não mandaua visitar como estaua em rezãõ,

quiz ella fazello, por lhe mostrar o muyto que parece que lhe queria, & despedindo hũa das quatro lanteaas em que vinha hum seu tio, lhe mandou por elle hũa carta que dizia assi. Se a fraca & molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso por nodoa no meu honesto viuer, crê que assi voaria meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura; mas ja senhor meu, que eu de casa de meu pay até quy te vim buscar, vem tu dahy donde estàs a esta embarcaçãõ onde eu ja não estou, porque só em te ver me posso eu ver, mas com me não veres na escoridãõ desta noite, não sey se na brancura da menham me poderàs enxergar entre os viuos; meu tio Licorpinau te dirà o que meu coraçãõ em sy cala, assi porque ja não tenho boca para fallar, como porque minha alma me não sofre estar tão orfam de tua vista quanto a tua esteril condiçãõ o consente, pelo qual te peço que venhas, ou me dês licença que vá, & não me negues este amor que te mereço pelo que sempre te tiue, porque Deos por sua justiça, em castigo de tal ingratiãõ, te não tire o muyto que herdaste de teus antigos parentes neste principio de minha mocidade, em que agora por matrimonio me has de senharear até a morte, a qual elle, como Deos & senhor por quẽ he, afaste de ty por tantos milhares de annos quantas voltas o Sol & e a Lũa tem dadas ao mundo desdo principio do seu nacimiento. Chegada a lanteaa em que vinha o tio da noiua com esta carta, Antonio de Faria mandou esconder todos os Portugueses, & que não apparecessem mais que sòs os Chins que leuauamos por marinheyros, porque não duuidasse chegar a nós, a lanteaa chegandose muyto seguramête ao jũco, tres dos que vinhaõ nella subiraõ logo acima, & preguntaraõ pelo noiuo, mas a resposta que os nossos lhe deraõ foy apanhalos a todos assi como vinhão, & dar com elles da escotilha embaixo, & como todos elles, ou os mais vinhão bebados, nem os que ficauão na lanteaa sentiraõ o rumor que os nossos fizeraõ, nem se puderaõ afastar taõ depressa que de cima do chapiteo lhe não dessem hum cabo â ponta do masto com que o atracarão de maneyra que nunca ja mais se puderaõ desembaraçar, & lançandolhe de cima algũas panellas de poluora, os fizeraõ lançar a todos ao mar, & saltaraõ logo na lanteaa seis ou sete soldados com outros tantos marinheyros & se senharearaõ della, na qual despois foy necessario tornar a recolher os tristes que andauão na agoa bradando que se afogauão. Sendo estes recolhidos & postos a bõ recado, Antonio de Faria foy demãdar as outras tres lanteaas que estauaõ surtas, que seria daly pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra em que vinha a noiua a abalroou, porẽ nella não ouue resistencia algũa, porque não trazia gente de peleja, senão somente marinheyros que a remauão, & hũs seis ou sete homẽs que parecião honrados, segundo o trajo de suas pessoas, parentes da coitada da noiua que a vinhão acompanhando, & dous moços pequenos seus irmãos muyto aluos & bẽ assombrados, & toda a mais gẽte eraõ molheres ja de dias que sabião tanger, as quais nos semelhãtes tẽpos se alugaõ por dinheiro ao costume da China, as outras duas lanteaas sintindo a reuolta, largaraõ as amarras por mão, & fugirãõ a remo & a vella com tanta pressa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda hũa dellas, assi que das quatro nos ficaraõ as tres. E isto feito nos tornamos a bordo, & porque ja a este tempo era quasi meya noite se não fez entãõ mais que recolherse toda a presa no junco, & a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteue ate pela menham, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, & a mais della molheres velhas que não prestauão para nada, as mandou todas pór em terra, ficando somente a noiua cos seus dous irmaõs, por serem moços pequenos, aluos, & bem assombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a equipaçãõ dos juncos, de que algum tanto vinhamos faltos. Esta noiua, segundo despois se soube, era filha do Anchacy de Colem, que he como Corregedor entre nós, & era esposada com hum mancebo filho do Chifuu Capitão de Panduree, o qual dizem que

lhe tinha escrito que aly naquelle lugar a viria esperar com tres juncos ou quatro de seu pay que era muyto rico, & por isso se enganaraõ cõ nosco, & ao outro dia à tarde despois que nos partimos deste lugar, a que se pos nome o da noiua, chegou o noiuo em busca della com cinco vellas muyto embandeyradas, o qual passando por nõs, nos saluou com muytos tangeres, & mostras de alegria, não sabendo parte do seu mal, nem que lhe leuauamos comnosco a molher, & assi embandeirado & com muytos toldos de seda dobrou a ponta de Tilaumera onde nos estiueramos o dia dantes, no qual surgio para esperar aly pela molher como lhe tinha escrito. Nós vellejãdo daquy por nossa derrota prouue a nosso Senhor que em tres dias chegamos ao porto de Mutipinão que era o para onde hiamos, pela noua que Antonio de Faria tinha de poder aly vender a fazenda.

CAP. XXXXVIII.

Da informação que Antonio de Faria aquy teue desta terra.

Chegados nós a este porto, surgimos no meyo de hũa angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, que demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem saluarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinação de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, & tomar informação do que se pretendia saber. E logo como a lũa sahio que seria ja quasi às onze horas, mandou Antonio de Faria hũa das lanteaas que leuaua bem esquipada, & com doze soldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homẽ sesudo, & para muyto, & que de sy tinha dado boa conta em negocios desta qualidade; este despois que partio, foy sempre sondando o rio atê chegar ao surgidouro da cidade, no qual tomou dous homẽs que achou dormindo nũa barçaça de louça, & tornandose a bordo sem ser sentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar, & dos poucos nauios que no porto estauão, por onde lhe parecia que sem receyo nenhum podia entrar seguramente, porque se caso fosse que por algum successo extraordinario não fizesse fazenda como desejaua, ninguem lhe podia tolher tornarse a sayr cada vez que quisesse, porque o rio era todo muyto largo & limpo, & sem baixo nem alfaique em que pudesse correr perigo. E auido conselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se tomaraõ se não inquirissem com tratos como estaua determinado, assi por não os escandalizarem, como por não ser necessario. E sendo ja menham clara, despois que todos disseraõ hũa Ladainha com muyta deuação, & prometeraõ boas peças & ricas a nossa Senhora do outeyro de Malaca para ornamentos da casa, Antonio de Faria só por sy, animando primeyro & afagando os dous Mouros, & segurandoos do medo que tinhaõ, lhes perguntou miudamente pelo que pretendia saber, a que elles ambos por hũa boca disseraõ, que quanto ao entrar no rio não auia que temer por ser o melhor de toda aquella enseada, & onde por muytas vezes entrauão & sahião muyto mayores embarçaõs que aquellas que trazião, porque o menos fundo que auia em todo elle, era de quinze atê vinte braças, & que da terra se não arreceasse, porque os moradores della eraõ gẽte por natureza muyto fraca, & que não tinhão armas, & dos estrangeyros que nella estauão, os mais eraõ mercadores que auia noue dias que tinhaõ vindo do reyno de Benão, em duas cafilas de quinhentos bois cada hũa, com muyta prata, & aguila, & seda, & roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beijuim, & canfora, & ouro em pô, como o da ilha Çamatra, os quais com estas fazendas vinhão todos a buscar pimenta, & drogas, & perlas da ilha de Ainão, & perguntados se auia por aquella costa algũa armada, disseraõ que não, porque as mais das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando se fazião pelos rios eraõ em embarçaõs pequenas de remo, mas não em nauios grandes como aquelles que trazia, porque não auia fundo para elles, & perguntados se estaua o seu Prechau aly perto, responderaõ que sòs doze dias de caminho na cidade de Quangepaarù onde o mais do tempo residia com sua casa & corte, gouernando em paz & justiça o seu reyno, & perguntados que tisouros & rendas tinha, responderaõ que as minas dos metais reseruados à sua coroa, rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para sustentação de suas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pousos lhe largarão liuremente este direyto, paraque daly por diante os não constrangesse a pagarem tributo, nem a cousa que lhes desse opressão algũa, pelo qual os antigos Prechaus em cortes lhe tinhão jurado de assi o cumprirem em quanto o Sol desse luz à

terra. Vendo Antonio de Faria a materia disposta para poder saber algũas cousas que desejaua, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que vião cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhaõ fallado? a que responderaõ que a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & crerem auer hum só Deos todo poderoso, o qual assi como tudo criara, tudo conseruaua, mas que se o nosso entendimento às vezes se embaraçaua na desordem & desconformidade de nossos desejos, não era da parte do Criador em quẽ não podia auer imperfeiçãõ, senão da parte do peccador, que por ser impaciente julgaua segundo o humor do seu mao coração; & perguntados se tinham em sua ley que viera Deos em algũ tempo ao mundo vestido em carne de homem humano, disseraõ que não, porque não podia auer cousa que obrigasse a tamanho extremo, porque pela excellencia da natureza diuina estaua liure de nossas miserias, & muyto esquecido de cubiçar tisouros da terra, porque tudo era pouquidade na presença de seu resplendor. E assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente ategora noticia nenhũa da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, & na fermosura do dia, a que continuamente por suas çumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria por liuremente em terra, dandolhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neste tempo começando ja aventar a viração, se fez à vella com muyta festa & regozijo, & as gaueas toldadas de seda, & com sua bandeyra de veniaga à Charachina; paraque os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora surgio no porto defronte do caiz da cidade, & fez sua salua cõ pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refresco, & com tudo estranhandonos, & vêdo no nosso trajo & aspeito que não eramos Siames, nẽ Iaos, nem Malayos, nem outras naçoês que ja tinham vistas, disserão, tão proueitosa nos seja a todos a aluoroda da fresca menham, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diãte dos olhos. E chegado de todo o numero de almadias hũa somente a bordo, pedio seguro para entrarem, a que foy respondido, que sem nenhum receyo o podião fazer, porque todos eramos seus irmãos; & com isto, de noue que vinhão na almadia, os tres somente subirão ao junco, & Antonio de Faria lhes fez muyto gasalhado, & fazêdoos assentar em hũa alcatifa, lhes disse que elle era hum mercador natural do reyno de Siaõ, & que vindo de veniaga para a ilha de Ainão, lhe disseraõ que naquella cidade faria melhor & mais seguramẽte sua fazenda que em outra parte, por serem os mercadores & o pouo della de mais verdade que os Chins daquella costa & ilha de Ainão, a que responderaõ, não estàs errado nisso que dizes, por que se es mercador, como pareces, crè que em tudo se te farà aquy muyta honra, pelo qual seguramente podes dormir teu sono descansado, sem te arrecares de nenhũa cousa.

CAP. II.

Do que Antonio de Faria passou neste porto to Nautarei da cidade sobre a venda da sua fazenda.

Receoso Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado ou noua do que tinha feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, & lhe pudessem por isso prejudicar em algũa cousa, não quiz desembarcar a fazenda na alfandega, como os officiaes della querião, pelo que ouue assaz de desgosto, & de trabalho, de maneyra que por duas vezes o negocio esteue de todo desbaratado. E vendo elle que boas palauras naõ bastauã para quererem elles condecender co que elle lhes pidia, lhes mandou dizer por hum mercador que andaua nestes recados, que bẽ via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazẽda em terra, como era custume, mas que lhes affirmaua que o não podia fazer por nenhũ modo, por quãto a monçaõ era ja quasi gastada, por onde lhe era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grãde em que vinha, porque fazia tanta agoa que setẽta marinheyros naõ leuauã nunca a mão de tres bõbas, & que corria muyto risco yselhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia, & que quanto aos direytos del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pediã, mas que a dez, como nas outros terras se pagauã, lhe daria logo de muyto boa võtade; ao que elles não quiserã responder, mas antes prenderã o messageyro que leuou o recado; & vendo Antonio de Faria que elle não tornaua, se fez á vella muyto embandeyrado como homem isento, & que lhe não daua nada de vender nem deixar de vẽder. O que vẽdo os estrãgeyros que tinhã vindo nas cafilas, & que por contumacia do Nautarel se lhes hia a fazenda que tinhã no porto com que esperauã de se auiar, se ajuntarã todos, & lhe foraõ requerer que o mandasse chamar, senão que protestauã de se irem queixar a elRey da sem razão que lhes fazia em ser causa de se lhes yr a fazenda que tinhã no porto, em que esperauã fazer seus empregos. O Nautarel, com todos os mais Capisondos da alfandega; temẽdo serem por isso castigados, & suspensos de seus officios, concederã em seu requerimento, porem com condiçaõ que ja que nõs não queriamos pagar mais que dez por cento, pagassem elles mais cinco, paraque el Rey ficasse cõ meytos direytos, de que todos foraõ contentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhaõ preso com hũa carta de muytos comprimentos, em que relatauã todo o processo do concerto que tinhã feito, Antonio de Faria lhe respõdeo, que por nenhum modo auia ja de tornar a surgir no porto, porque não tinha monçaõ para andar fazendo tantas detenças, nẽ tantos pousos, mas que se lhe quisessem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta bastasse para isso, que lha venderia, & se não que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles, porque estaua muyto escandalizado do pouco respeito que o Nautarel lhe tiuera, em lhe desprezar os seus recados, & que se disto fossem contentes, lhe respondessem dentro de hũa hora, que sõ para isso lhe daua de espaço, & se não que se iria caminho de Ainã, onde venderia a fazenda muyto melhor que aly. Elles vendo hũa tal determinaçaõ, & tẽdoa por verdadeyra, arreceando que se lhe fosse dentre as mãos aquella occasião que entã tinhaõ de se poderem auiar para se tornarem para suas terras, vieraõ logo em cinco barcaças muyto grãdes com muytos caixões cheyos de prata, & grande soma de sacos para leuarem a pimenta. E chegados ao jũco onde Antonio de Faria estaua cõ sua bandeyra de Capitaõ mór, foraõ delle muyto bem recebidos, & lhe resumirão de nouo tudo o que tinhaõ passado co Nautarel da cidade, queixandose lhe muyto da sua má condiçaõ, & dalgũas sem razoẽs que lhes tinha feitas, porem ja que o elles tinhaõ pacificado com lhe darẽ quinze por cento, dos quais elles querião pagar os

cinco, lhe pedião que quisesse elle pagar os dez que prometera, porque doutra maneyra lhe não poderiaõ comprar sua fazenda. A que Antonio de Faria respondeo que era contente, mais por amor delles, que porque isso lhe viesse bem, o que elles todos lhe agradeceraõ muyto, & assi ficou tudo concertado, & com muyta paz & quietação. E dandose muyta pressa â descarga da fazenda, em sós tres dias foy pesada, & ensacada, & entregue a seus donos, com as cõtas aueriguadas, & recebida a prata, a qual veyo a somar cêto & trinta mil taeis, a razão de seis tostoês o tael, como ja disse algũas vezes. E cõ quanto isto se fez com toda a breuidade possiuel, nem isso bastou para que antes de se acabar deixasse de vir a noua do que tinhamos feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, com que toda a terra se amotinou de maneyra que nenhũa pessoa nos quiz mais vir a bordo como antes fazião, pelo qual foy forçado a Antonio de Faria fazerse à vella, & muyto depressa.

CAP. L.

Do que socedeo a Antonio de Faria ate surgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde se encontrou com hum cossayro, & do que passou com elle.

Vellejando nós daquy deste porto & rio de Mutepinão coa proa ao norte, pareceo bem a Antonio de Faria tornar a demandar a costa de Ainão em busca de hum rio que se dezia Madel, com determinação de ahy ás mares abicar o junco grande em que hia, por lhe fazer muyta agoa, ou se prouer, a troco do que quer que fosse, de outro melhor & mais estanque. E auendo ja doze dias que nauegaua cõ ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achãdo ahy nouas do Coja Acẽ que andaua buscando, se tornou a demandar a costa do Sul, onde fez algũas presas boas, & no que nos cuydauamos, bem adquiridas, porque nunca seu intento foy roubar senão só os cossayros que tinhaõ dado a morte, & roubadas as fazendas a muytos Christaõs que frequentauaõ esta enseada & costa de Ainão, os quais cossayros tinhão seus tratos cos Mandarins destes portos, a que dauão muytas & muyto grossas peitas, por lhes consentirem que vendessem na terra o que roubauão no mar. Mas como he costume de Deos nosso Senhor de grandes males tirar grandes beês, permitio pela inteireza de sua diuina justiça, que do roubo que Coja Acem nos fez na barra de Lugor, como atras fica dito, nacesse a Antonio de Faria determinarse em Patane de o yr buscar, para castigo de outros ladroẽs que tão merecido o tinhão à nação Portuguesa. E auendo ja algũs dias que continuaua com assaz de trabalho nesta enseada da Cauchenchina, estando nòs hum dia do nacimiento de nossa Senhora que he a oito dias de Setembro, metidos num porto que se chamaua Madel, com receyo da lũa noua, que aquy neste clima vem muytas vezes taõ tempestuosa de ventos & chuvas, que não ha nauio que a possa aguardar, à qual tormenta os Chins chamão tufão, auendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andaua toldado, & com mostras do que se receaua, & os juncos se vinhão meter não colheitas que achauão mais perto, prouue a nosso Senhor que na volta de muytos que neste porto entraraõ, fosse hum de hum cossayro muyto afamado que se chamaua Hinimilau, Chim de nação, que de Gentio que era se tornara Mouro auia pouco tempo, & parece, segundo se presumia, que prouocado pelos cacizes da seita Mafometica, que nouamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Christaõ, que dezia publicamẽte que lhe deuia Deos o Ceo pelo grande seruiço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco despejãdo da mã geração Portuguesa, que por leite mamado nos peitos das mays se deleitaua em offensas suas como os proprios habitadores da casa do fumo; & assi por estas palauras, & por outras semelhãtes, dezia de nós cousas tão torpes & abominaueis, quais nunca se imaginaraõ. Entrando este cossairo pelo rio dentro, num junco muyto grande & alteroso, com a gente toda occupada no marear das vellas, por ser grãde a çarração do tempo, & com muyto vento & chuueyros, em prepassando por junto donde nòs estauamos surtos, nos saluou a Charachina, a que respondemos pelo mesmo modo, como se custuma nestas entradas, sem ate entãdo nos conhecer por Portugueses, nem nòs a elles, mais que somente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entrauão por causa do tempo de que vinhaõ fugindo. Porem hũs cinco moços Christaõs que elle trazia catiuos nos conheceraõ, & todos juntamente derão hũa grande grita, dizendo por tres vezes, Senhor Deos misericordia. Ouuindo nós esta grita, nos leuantamos todos a ver o que era, & bem fora de cuydarmos no que depois socedeo. E vendo serem moços Christãos, bradamos rijo aos marinheyros que amainassem, o que elles não quiseraõ fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes, capeando, & esgrimindo cõ treçados nũs, como quem nos ameaçaua. E

despois que surgiraõ obra de hum quarto de legoa adiãte de nõs, quiz Antonio de Faria saber o que era, & mandou là hum balão bem esquipado, o qual chegando a bordo, forão tantas as pedradas sobre elle, que os que nelle hião corraõ muyto risco de serem todos mortos, & com isto se tornou a voltar cos marinheyros assaz escalaurados, & o Portuguez que nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir assi cheyo de sangue, lhe perguntou que cousa era aquella, & elle lhe respondeo, eu senhor, não sey o que he, mais que verdes a maneyra de que todos vimos, & mostrandolhe as feridas da cabeça, lhe deu conta do como o lá receberaõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado por hum grande espaço, mas pondo logo os olhos nos que estauão presentes, lhes disse, ea senhores & irmaõs meus, não aja ahy companheyro que não se faça prestes, porque nõs, co nome de Christo auemos de saber o que isto he, porque a mim me dà na vontade que he este o perro de Coja Acem, & quiça que nos pagara oje bem nossas fazendas. Com este feruor mandou levar logo as amarras, & com a mayor pressa que pode se fez à vella com todos os tres juncos & lanteaas, & chegando a tiro de espingarda lhe mandou fazer hũa salua de trinta & seis peças de artilharia, de que as doze forão falcoẽs, & camellos, com mais hũa espera de bronzo que tiraua pilouro de ferro coado, de que os inimigos ficaraõ taõ assombrados que por então não se souberaõ determinar em mais que só em largarem as amarras por mão para darem co junco á costa, o que lhes não socedeo como elles cuydauão ou desejauão, porque entendendo Antonio de Faria, o seu intento, lhe atalhou a elle com o abalroar primeyro com toda a força dos juncos & lanteaas que leuaua comsigo, & trauandose nesta junta hũa fermosa briga, de cutilladas dos que estauão perto, & arremessos de chuças, & de panellas de fogo dos que estauão longe, com mais de cem arcabuzes que tirauão continuamente, o negocio foy de maneyra que quasi meya hora se não conheceo melhora em nenhũa das partes, mas no fim della prouue a nosso Senhor que os inimigos de muyto feridos & queimados se lançaraõ todos ao mar, com que os nossos ficaraõ de todo desafrontados, & com grandes gritas seguiraõ liuremẽte aquella boa vitoria. Antonio de Faria vendo que os inimigos se hião todos ao fundo por causa do escarceo & corrente da agoa que era muyto grande, se embarcou em dous baloẽs que mandou esquipar com algũs soldados comsigo, & com a mayor pressa que pode saluou hũs dezasseis que não quiz que morressem como os outros, pela necessidade que tinha de chusma para as lanteaas, porque nas brigas passadas lhe tinhão morto a mayor parte della.

CAP. LI.

Como Antonio de Faria ouue â mão viuo o cossayro Capitão do junco & do que passou com elle.

A vida esta vitoria, da maneyra que tenho contado, se entendeo logo primeyro que tudo na cura de algũs que ficarão feridos, por ser negocio mais importante, apos isso, sendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezasseis que saluara, era o cossayro, o mandou logo trazer perante sy, & depois de o mandar curar de duas feridas que tinha lhe perguntou pelos moços dos Portugueses, a que elle emperradamente respondeo que não sabia, & tornandoo a perguntar com ameaços, disse que lhe dessem primeyro hũa pouca de agoa, porque se lhe tolhia a fala, trazida a agoa, a bebeo taõ apressadamente, que se lhe entornou quasi toda, & porque não ficou satisfeito, tornou a pedir mais agoa, dizendo que se o fartassem bê della, prometia pela ley de Mafamede, & por todo seu alcoraõ de confessar tudo quanto quisessem saber delle, & Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz comer, porem da agoa bebeo hũa grande quantidade, & tornandolhe a perguntar pelos moços Christaõs, respondeo que no payol da proa os acharião, & Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quais abrindo a escotilha para os chamarem acima, os viraõ a todos embaixo jazer degolados, de que ficaraõ tão sobresaltados, que com hũa tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer, Iesu, Iesu, Iesu, venha vossa merce cá, & verà hũa cousa assaz lastimosa, Antonio de Faria com todos os mais que com elle estauão, correo logo á proa com muyta pressa, & quando vio os moços jazer todos mortos hũs sobre os outros, ficou tão cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo, & com as mãos aleuantadas disse em voz alta & magoada, ó bendito sejais meu Senhor Iesu Christo por quão piadoso & misericordioso sois em sofrerdes offensa taõ graue como esta, & mandandoos tirar acima, não auia homem que pudesse ter as lagrimas, & que não fizesse outros mayores extremos, vêdo hũa molher com dous mininos de seis até sete annos, ambos muyto fermosos & innocentes descabeçados sem nenhũa piedade, & os cinco moços que tinhaõ bradado por nõs com as tripas fora dos corpos & escalados pelas costas. Antonio de Faria tornandose a assentar perguntou ao cossayro, porque causa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes que aly jazião? a que elle respondeo, que por lhe serem tredros em se mostrarem a gente tanto sua inimiga como eraõ Portugueses, & gritarem pelo seu Deos que lhes valesse, & quanto aos dous mininos disse que bastaua serem filhos de Portugueses, a quem nunca tiuera boa vontade, & com esta mesma isenção respondeo a outras algũas perguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia como se fora o proprio demonio em carne. E perguntado se era Christão, disse que não, mas que ja o fora no tempo que dom Paulo da Gama fora Capitão de Malaca, & dizendolhe Antonio de Faria que pois ja fora Christão, que cousa o mouera a deixar a ley de Christo, na qual tinha certa sua saluação, por seguir a de Mafamede, na qual estaua clara a perdição de sua alma? respondeo, que porque depois que fora Christão, fora sempre muyto desprezado dos Portugueses, porque onde antes, quãdo era Gentio, lhe fallauão todos co barrete na mão, chamãdolhe Quiay Necodà, que era nomealo senhor capitaõ, depois que se fizera Christaõ, vieraõ a fazer pouca conta delle, & que se fora fazer Mouro em Bintaõ, onde depois de o ser, el Rey do Iantana, que se achara presente, o tratara sempre com muyta honra, & os Mandarins todos lhe chamauão irmaõ, pelo que prometera, & assi o jurara no liuro das flores, que em quanto viuesse seria inimicissimo da naçaõ Portuguesa, & de todo o mais genero de homem que professasse a ley Christam, o que el Rey & o caciz Moulana lhe louuaraõ muyto,

dizendo que se tal fizesse lhe segurauão ser sua alma bemaumenturada. E perguntado quanto tempo auia que se leuantara, & que nauios de Portugueses tinha tomado, & quantos homẽs mortos, & que fazenda roubada; disse que de sete annos a esta parte, o primeyro nauio que tomara fora o junco de Luys de Pauia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta sem droga nenhũa, onde matara dezoito Portugueses, a fora os seus escrauos, de que não fazia caso, por não serem gente que o satisfizesse no que tinha jurado, mas que despois por conjunções de acertos que achara no mar, tomara mais quatro embarcações, nas quais matara perto de trezentas pessoas, mas que Portugueses não serião mais que setenta, & que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos atè mil & seiscentos bares de pimenta, & outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em sua terra, & segurar dos Portugueses, dandolhe para isso aquelles cem homẽs que andauão com elle, & lhe obedecessem como a Rey. E perguntado se matara mais Portugueses, ou dera fauor para isso, respondeo que não, mas que estando auia dous annos no rio do Choaboquec na costa da China, fora ahy ter hum junco grande com muytos Portugueses, de que era Capitaõ hum homem muyto seu amigo que se chamaua Ruy Lobo, que dõ Esteuão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga, o qual despeis de ter feita sua fazenda se sayra do porto embandeirado por yr muyto rico, & que auendo ja cinco dias que era partido, lhe abriera o junco hũa agoa muyto grossa, & não a podendo vencer, lhe fora forçado tornar a demandar o porto donde partira, & vindo com vento rijo infunado com todas as vellas, por chegar mais depressa, se lhe fora supitamẽte ao fundo, de que se saluara o Ruy Lobo cõ dezassete Portugueses, & algũs escrauos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum. E confiado o Ruy Lobo na amizade antiga que com elle tiuera, lhe pedira em joelhos chorando que o quisesse recolher no seu junco, em que naquelle tempo estaua de caminho para Patane, porque lhe prometia, & assi lho juraua como Christaõ de lhe dar por isso dous mil cruzados, o que elle aceitara, mas que despois de o ter recolhido, fora aconselhado pelos Mouros que se não fiasse em amizade de Christaõ, se não queria perder a vida, porque como cobrassem mais forças, lhe auião de tomar o junco com quanta fazenda leuaua, porque assi o costumauão de fazer em todas as partes onde se achauão, pelo qual receoso elle de poder vir a ser o que os Mouros lhe dizião, os matara hũa noite a todos estãdo dormindo, de que despois se arrepedera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais que estauão à roda ficaraõ taõ pasmados, quanto hum tão feyo & inorme caso o requeria, & não o querendo mais inquirir, o mandou a elle & aos quatro, que inda estauão viuos, matar, & lançar ao mar.

CAP. LII.

Do mais que Antonio de Faria passou neste rio Madel com a gente da terra, & do que fez despeis que se sahio delle.

Feita esta justiça neste cossayro & nos outros, se fez inuentayro do que o junco trazia, & se orçou a valia da presa em quasi quarêta mil taeis em seda, & peças de citim & damasco, & retròs, & almisce, a fora muyta soma de porcelanas finas, & outro fato que foy forçado queimarse co junco juntamente, por não auer esquipação para o marear. E deste honrado feito ficaraõ os Chins taõ assombrados, que pasmauão onde ouuiaõ nomear Portugueses, em tanto que vendo os Necodàs senhorios dos juncos que estauão naquelle porto, que a cada hum delles se podia fazer outro tanto, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, a que elles chamão bichara, & nella elegeraõ entre sy dous dos mais hõrados, & mais sufficientes para o que pretêdiaõ, pelos quais como Embaixadores mandaraõ dizer a Antonio de Faria, que como a Rey do mar lhe pedião que debaixo do seguro de sua verdade os quisesse emparar, para poderem sayr daly onde estauão a fazer suas viagens, antes que se lhe acabasse a monçaõ, & que lhe darião logo por isso em reconhecimento de tributarios, & subditos seus como escrauos, vinte mil taeis de prata, de que logo sem falta nenhũa lhe fariaõ bõ pagamento, como a senhor. Antonio de Faria os recebeo com bom gasalhado, & lhes concedeo o que lhe pedião, & jurou de o fazer assi, & de os auer por seguros debaixo de sua verdade, & que nenhũ ladraõ daly por diante lhe tomaria cousa algũa de suas fazendas. E ficando hũ dos dous em arrefês dos vinte mil taeis, o outro se foy para trazer a prata, a qual logo trouxe daly a menos de hũa hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodàs lhe mandaraõ. E querendo Antonio de Faria aproueitar hum moço seu que chamauaõ Costa, o fez escriuão dos cartazes que se auiaõ de dar aos Necodás, a que logo taxou o preço, o qual auia de ser aos dos juncos cinco taeis por cartaz, & aos dos vancoês, & lanteaas, & barcaças, dous, & foy a cousa de maneyra que em sós treze dias que durou a frequencia destes cartazes, ganhou este moço, segundo o dito dos que o inuejaraõ, mais de quatro mil taeis só em prata, a fora muytas & muyto boas peças que todos lhe dauaõ pelos auiar mais depressa, & a forma dos cartazes era desta maneyra. Seguro debaixo de minha verdade ao Necodà, foaõ, paraque possa nauegar liurementemente por toda a costa da China, sem ser agrauado de nenhum dos meus, cõ tanto que onde vir Portugueses os trate como irmãos, & assinauase ao pè, Antonio de Faria. Os quais cartazes todos se lhes guardaraõ muyto inteqramête, & com toda a verdade. E daquy ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta ilha de Ainão, que he o proprio Visorrey della; pelo que tinha ouuido delle, o mandou visitar cõ hum rico presente de perolas & peças douro, & lhe escreueo hũa carta em que lhe dezia que leuaria muyto gosto de elle querer aceitar partido co filho do Sol, para o seruir de seu Capitão mór da costa de Lamau até Liampoo com dez mil taeis de ordenado cada anno, & que se o seruisse bem conforme à fama que delle corria, lhe seguraua acabando os tres annos, ser acrescentado em titulo de hum dos quarenta Chaês do gouerno, com mãdo supremo em toda a justiça, & que lhe lembrava que daquy vinhão os homens como elle, se eraõ leais, a ser dos doze Tutoês do gouerno, aos quais o filho do Sol, lião coroadado no trono do mundo, se communicaua de cama & mesa como membros vindos por honra & mando ao seu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo muyto a oferta, & se escusou com palauras de grandes cõprimentos ao seu modo delles, dizêdo que não se sentia capaz de tamanhas honras como aquellas com que o cometia, mas que sem interesse de dinheyro nenhum estaua muyto prestes para o seruir cada vez que o

mãdassem chamar os Tutoês do Paquim. Apos isto, saindose deste porto de Madel, onde esteue quatorze dias, tornou a correr a costa pela enseada dentro, a ver se achaua nouas de Coja Acem, porque como este foy sempre o seu principal intento, pelo que atras fica dito, de nenhũa outra cousa trataua se não de o buscar por todas as partes, & nisto somente cuydaua & se desuellaua de dia & de noite. E por esta causa, parecendolhe que nesta enseada o poderia achar, se deteue nella mais de seis meses com assaz de trabalho, & risco de sua pessoa, no fim dos quais chegou a hũa cidade muyto nobre, & de edificios & templos assaz ricos que se dezia, Quangiparù, no porto da qual esteue surto aquelle dia, & a noite seguinte com mostras de mercador, comprando pacificamente o que lhe trazião a bordo, & por ser pouo de mais de quinze mil fogos, segundo o esmo dalgũs, tanto que foy menham se fez â vella, sem a gente da terra fazer nenhum caso disso, & tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de nauegação trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul & Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão, as quais eraõ pouoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, algũs dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, & sem armas nenhũas, mais que sòs paos tostados, & algũs treçados curtos, com hũs paueses de taboas de pinho pintados de vermelho & preto, mas o sitio do clima em sy he o melhor & o mais fertil & abastado de todas as cousas que quantos eu nunca vy, com tanta quantidade de gado vacum, que será escusado querello contar, & campinas rasas & grandissimas de trigos, arrozes, ceuadas, milhos, & muytos legumes de muytas maneyras, que a todos nos fazia pasmar, & em partes soutos de castanheyros muyto grandes, & pinhaes, & aruores de angelim como na India, para se poderem fazer infinidade de nauios, & segundo o dito de algũs mercadores de que Antonio de Faria se informou, ha aly tambem muytas minas de cobre, prata, estanho, salitre, & enxofre, com muytos campos desaproueitados de muyto boa terra, & tão perdida naquella fraca nação, que se ella estiuera em nosso poder, quiça que estiueraõs mais aproueitados do que hoje estamos na India por nossos peccados.

CAP. LIII.

Como nos perdemos na ilha dos ladroës.

Avendo ja sete meses & meyo que continuauamos nesta enseada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão, sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem, enfadados os soldados deste trabalho em que aulia tanto tempo que continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ aquirido lhes desse suas partes conforme a hum assinado que delle tinhaõ, porque com isso se querião yr para a India, ou para onde lhes bem viesse, & sobre isto ouue assaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em irẽ inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos, & que despois de ella ser feita em ouro se faria a repartição que requeriaõ, & com este concerto jurado & assinado por todos, se vieraõ surgir a hũa ilha que se dezia dos ladroës, por estar mais fora da enseada que todas as outras, para dahy cõ as primeyras bafugês da monção fazerem sua viagem, & auendo ja doze dias que aquy estauão, & todos com muyto desejo de darem effeito a isto que tinhaõ assentado, quiz a fortuna que com a conjunção da lũa noua de Oitubro, de que nos sempre tememos, veyo hum tempo tão tempestuoso de chuvas & vêtos que não se julgou por cousa natural, & como nõs vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, & meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar, & o vento Sueste nos tomou em desabrigado, & traussaõ à costa, fez hum escarceo taõ alto de vagas taõ grossas, que com quanto se buscaraõ todos os meynos possiueis para nos saluarmos, com cortar mastos, desfazer chapiteos & obras mortas de popa & de proa, alijar o conuès, guarnecer bõbas de nouo, baldear fazêdas ao mar, & ahustar calabretes & viradores para talingar em outras ancoras com a artilharia grossa que se desencarretara dos reparios em que estaua, nada disto nos bastou para nos podermos saluar, porque como o escuro era grãde, o tempo muyto frio, o mar muyto grosso, o vento muyto rijo, as agoas cruzadas, o escarceo muyto alto, & a força da tempestade muyto terriuel, não auia cousa que bastasse a nos dar remedio senão só a misericordia de nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos & muytas lagrimas continuamẽte chamauamos, mas como, por nossos peccados, não eramos merecedores de nos elle fazer esta merce, ordenou a sua diuina justiça, que sendo ja passadas as duas horas despois da meya noite nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcaçoẽs assi como estauão vieraõ à costa, & se fizeraõ em pedaços, onde morreraõ quinhêtas & oitenta & seis pessoas, em que entraraõ vinte & oito Portugueses, & os mais que nos saluamos pela misericordia de nosso Senhor (que ao todo fomos cinquenta & tres, de que os vinte & dous foraõ Portugueses, & os mais, escrauos & marinheyros) nos fomos assi nõs & feridos meter num charco de agoa; no qual estiuemos atè pela menham, & como o dia foy bem claro, nos tornamos à praya, a qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa & espantosa de ver, que não auia homem que só desta vista não caysse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas que hũs & os outros dauão em sy mesmos. Durou isto ate quasi a vespora, em que Antonio de Faria (que prouue a Deos que fosse hũ dos que ficaraõ viuos, com que tiuemos algũ pequeno de aliuiio) reprimindo em sy a dor que nos outros não podiamos dissimular, se veyo a onde todos estauão, vestido nũa cabaya de gram, que despira a hũ dos que jazião mortos, & com rosto alegre, & os olhos enxutos, fez a todos hũa breue fala, tocãdo por vezes nella quão varias & mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhẽ todo o

possivel pelas porem em esquecimento, visto como a lembrança dellas não seruia de mais que de se magoarem hũs aos outros. Porque visto bem o tempo, & o miseravel estado em que a fortuna, por nossos peccados, nos tinha posto, conheceriamos, & entẽderiamos quão necessario nos era o que nos dezia & aconselhaua, porque elle esperaua em Deos nosso Senhor, que aly naquelle despouoado & espesso mato lhes auia de trazer cousas em que se saluassem, porque se auia de crer firmemente que nũca elle permitia males que não fosse para muyto mayores bẽs, pelo que elle esperaua cõ firme fẽ, que se perderamos quinhentos mil cruzados, que antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breue pratica, de todos foy ouuida com assaz de lagrimas & desconsolação. E prouendose logo no enterrar dos mortos que jazião na praya, se gastaraõ nisso dous dias & meyo, em que tambem saluamos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que sós cinco dias de quinze que aquy estiuemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceo de maneyra que nenhum proueito nos fazia o comer delle. Passados com assaz de trabalho estes quinze dias que digo, prouue a nosso Senhor, que nũca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trazernos milagrosamente o remedio, com que assi nũs & despídos como estauamos nos saluamos, como logo direy.

CAP. LIIII.

Dos mais trabalhos que passamos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos saluamos.

Todos os que escapamos daquelle miseravel naufragio que atras deixo cõtado, andamos nùs & descalços por aquella praya, & por aquelles matos, passando tãtos frios, & tãtas fomes, que muytos dos cõpanheyros, estãdo fallando hũs cos outros cahião supitamente mortos em terra de pura fraqueza, & não causaua isto tãto a falta do mâtimento, quanto sernos esse que comiamos muyto perjudicial, por ser todo podre & bolorêto, & alẽ de feder incõportauelmente, amargaua de maneyra que não auia quẽ o pudesse meter na boca. Mas como Deos nosso Senhor de sua propria natureza he bẽ infinito, não ha hy parte tãto remota, nẽ tãto deserta onde se lhe possaõ escõder as miserias dos peccadores, & onde os não socorra cõ hũs effeitos da sua infinita misericordia tãto alheyos da nossa imaginaçãõ, que se pusermos bẽ os olhos nos termos por onde elles corrẽ, veremos claramẽte que saõ mais obras milagrosas de suas diuinas mãos que curso de natureza, cõ que o nosso fraco juizo muytas vezes se engana; digo isto, porque estãdo nós hũ dia, que era o em que se celebra a festa do Arcanjo São Miguel, derramãdo todos muytas lagrimas, & cõ tanta desconfiança de todo o remedio humano, quãta nos daua a fraqueza de nossa miseria & pouca fee, passou a caso voando por cima de nos hũ milhano que vinha de detras de hũ cabeço que a ilha fazia contra a parte do Sul, & peneirando no ár cõ asas estendidas lhe cahio das vnhas hum magem fresco de quasi hum palmo de comprido, & dando junto donde estaua Antonio de Faria, o fez ficar hum pouco confuso & indeterminado até que conheceo o que era; & depois de estar hũ pouco olhando para o peixe, se pòs em joelhos, & em meyo de muytas lagrimas que lhe corrião pelo rosto abaixo, arrãcando do mais intrinseco do seu peito hũ grande suspiro, disse, Senhor Iesu Christo, eterno Filho de Deos, peçote humildemente pelas dores da tua sagrada paixão, que nos não acoimes a desconfiãça em que a miseria de nossa fraqueza nos tẽ postos, porque muyto bem creyo que aquelle que antiguamẽte foste para Daniel no lago dos lioẽs quando pelo Profeta Habacuc o mandaste prouer, esse por tua misericordia nos serãs agora aquy, & o serãs em toda a parte onde qualquer peccador chamar por ty com firme fee & esperança, pelo que Senhor meu, & Deos meu te peço, que não por mim, senão por ty, & pela intercessãõ deste teu santo Anjo, cuja festa a tua santa Igreja oje nos representa, não ponhas os olhos no que te merecemos, mas no que tu mereceste para nós, porque assi tenhas por bẽ de nos conceder o remedio que só de ty esperamos, & nos mãdes por tua misericordia cõ que daquy nos leues a terra de Christaõs, onde perseuerando em teu santo seruiço, acabemos como fieis. E tomãdo o magem o assou nũas brasas, & o deu aos doentes que tinhaõ delle mais necessidade. E olhãdo para a parte do outeyro dõde o milhano viera, vimos outros muytos que voãdo se aleuãtauão & abaixauão, pelo que se sospeitou que poderia auer aly algũa caça ou carniça em que aquellas aues se ceuauão, & como todos estauamos desejosos de algũ remedio para os doẽtes, que tinhamos muytos, nos fomos em procissãõ o melhor que pudemos, cõ nossa ladainha enuolta em lagrimas para aquella parte, & subidos encima do morro, descubrimos hũ valle muyto plano de muytas aruores de diuersas fruytas, & pelo meyo della hũa ribeyra de agoa doce, & antes de chegarmos a ella nos deparou nosso Senhor hũ veado degolado de aquella hora que hũ tigre começaua a comer, & dandolhe todos hũa grãde grita, nolo deixou assi como estaua, & se foy fugindo para o mais espesso do mato. Nos vẽdo isto, o tomamos em bõ pronostico, & nos decemos abaixo à ribeyra, & nella nos agasalhamos aquella noite, cõ

grãde banquete assi deste veado, como de muytos mugês que nella tomamos, porque auia aly muyta quantidade de milhanos que decião à agoa, onde tomauão muytos daquelles peixes, & cõ as gritas que nós lhe dauamos, lhe cahião muytas vezes das vnhas. Nesta ribeira cõtínuamos esta nossa pescaria des de a segunda feyra que chegamos a ella, até o sabbado seguinte, no qual logo pela menham vimos vir hũa vella demandar a ilha, & estando nõs duuidosos se ferraria ella o porto, ou não, nos decemos abaixo à praya onde nos tinhamos perdido, & passada quasi meya hora enxergamos que era cousa pequena, pelo que nos foy forçado tornarmonos a meter para dentro do mato, por nos não verem. Chegada ao porto esta embarcação, que era hũa fermosa lanteaa de remo, os que nella vinhaõ a atracaraõ cõ dous proizes de popa & de proa cõ a ribanceira que a ponta da calheta fazia, para se poderem seruir com prancha, & desembarcados todos em terra, que seriaõ até trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazerem agoada, & lenha, lauarem sua ropa, & guisarem de comer, & algũs se occupauão em lutas & em outros passatempos, bem fora de lhes parecer que podia auer aly quem os estoruasse. Vêdo então Antonio de Faria quão descuydados & desordenados todos andauão, & que na embarcação não auia pessoa nenhũa que nola pudesse tolher, nos disse, estando nos todos juntos, bem vedes senhores & irmaõs meus, o triste estado em que nossos peccados nos tem posto, de que eu creyo & vos cõfesso que sòs os meus foraõ causa, mas como nosso Senhor he infinitamente misericordioso, eu espero nelle que não ha de permitir que acabemos aquy tão miserauelmente. E ainda que sey quão escusado he trazeruos â memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcação que nosso Senhor milagrosamente agora aquy nos trouxe, todauia volo lembro, paraque todos assi como estamos, co seu santo nome na boca & no coraçãõ arremetamos juntamente a ella, & antes que nos sintãõ nos lancemos todos dentro, & como a ganharmos vos peço que não entendamos em mais que em nos apoderarmos das armas que acharmos, porque com ellas nos possamos defender, & ficar senhores disto em que depois de Deos està toda a nossa saluação, & tanto que eu disser tres vezes Iesu, nome de Iesu, fazey o que me virdes fazer, a que todos responderaõ que assi o fariaõ sem falta nenhũa. E preparados nos no modo conueniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, & arremeteo logo correndo, & nõs todos juntos cõ elle, & chegando à lanteaa, nos apoderamos logo della sem contradicãõ algũa, & largando os proizes com que estaua atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta. Os Chins que estauão descuydados disto, tanto que sentiraõ a reuolta, acudiraõ logo à praya com grande pressa, & vendo a embarcação tomada ficarão tão pasmados que nenhum delles se soube dar a conselho; & tirandolhe nós com hum meyo berço de ferro que trazião na lanteaa, se acolheraõ todos ao mato, onde então ficaraõ chorando o successo da sua mà fortuna, como nos até então tinhamos chorado o nosso.

CAP. LV.

Como nos partimos desta ilha dos ladroões para o porto de Liampoo, & do que passamos até chegarmos a hum rio que se dizia Xingrau.

Depois de sermos todos recolhidos na lanteaa, & seguros de nos poderem os Chins empecer em cousa algũa, nos pusemos a comer muyto descansadãmête o seu jantar que hũ velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adês & toucinho picado, que então nos foy a todos de muyto gosto, segundo o apetite que todos lhe tinhamos. Depois que acabamos de jantar, & demos graças a Deos pela merce que nos fizera, se buscou a fazenda que vinha na lanteaa, & se achou nella seda, retrós, citins, damascos, & tres boyoês grandes de almiscar, & tudo foy aualiado em quatro mil cruzados, a fora hũa boa matalotagem de arroz, açucar, lacoês, & duas capoeiras de galinhas, que então se estimaraõ mais que tudo para conualecerem os doentes, de que ainda auia muytos, & começando hũs & outros a cortar pelas peças sem medo, nos prouemos de toda a falta que então tinhamos. Antonio de Faria vendo hum minino que tambem aly estaua de doze ate treze annos, muyto aluo & bem assombrado, lhe perguntou donde vinha aquella lanteaa, ou porque causa viera aly ter, cuja era, & para onde hia? o qual lhe respondeo, era do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste & desauenturada tomardeslhe vòs outros em menos de hũa hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quoamão, onde a troco de prata comprou toda essa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que estão no porto de Comhay, & porque lhe faltaua a agoa quiz sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vòs lhe tomardes sua fazenda sem nenhum temor da justiça do Ceo. Antonio de Faria lhe disse que não chorasse, & o afagou quanto pode, prometendolhe que o trataria como filho, porque nessa conta o tinha, & o teria sempre, a que o moço, olhando para elle, respondeo com hũ sorriso, a modo de escarneo; não cuydes de mim inda que me vejas minino, que sou tão paruo que possa cuydar de ty que roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, & se és esse que dizes, eu te peço muyto muyto muyto por amor do teu Deos que me deixes botar a nado a essa triste terra, onde fica quem me gerou, porque esse he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer aly naquelle mato, onde o vejo estarme chorando, que viuer entre gente tão mà como vos outros sois; algũs dos que aly estauão o reprenderaõ, & lhe disseraõ que não dissesse aquillo, porque não era bem dito, a que elle respondeo, sabeis porque volo digo, porque vos vy louuar a Deos depois de fartos com as mãos aleuantadas, & cos beiços vntados, como homens que lhes parece que basta arreganhar os dentes ao Ceo sem satisfazer o que tẽ roubado, pois, entendey que o Senhor da mão poderosa não nos obriga tanto a bolir cos beiços, quãto nos defende tomar o alheyo, quanto mais roubar & matar, que são dous peccados taõ graues, quãto depois de mortos conhecereis no riguroso castigo de sua diuina justiça. Espantado Antonio de Faria das rezoês deste moço, lhe disse, se queria ser Christaõ, a que o moço, pondo os olhos nelle, respondeo, não entendo isso que dizes, nem sey que cousa he essa que me cometes, declaramo primeyro, & então te responderey a proposito. E declarandolho Antonio de Faria por palauras discretas ao seu modo, lhe não respondeo o moço a ellas, mas pondo os olhos no Ceo, com as mãos aleroa, rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para sustentação de suas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pouos lhe largarão liuremente este direyto, paraque daly por diante os não constringesse a pagarem tributo, nem a cousa que lhes desse oppressaõ algũa, pelo qual

os antigos Prechaus em cortes lhe tinham jurado de assi o cumprirem em quanto o Sol desse luz à terra. Vendo Antonio de Faria a materia disposta para poder saber algũas cousas que desejava, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que vião cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhaõ fallado? a que responderaõ que a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & serem auer hum só Deos todo poderoso, o qual assi como tudo criara, tudo conseruaua, mas que se o nosso entendimento às vezes se embaraçaua na desordem & desconformidade de nossos desejos, não era da parte do Criador em quẽ não podia auer imperfeição, senão da parte do peccador, que por ser impaciente julgaua segundo o humor do seu maõ coração; & perguntados se tinham em sua ley que viera Deos em algũ tempo ao mundo vestido em carne de homem humano, disseraõ que não, porque não podia auer cousa que obrigasse a tamanho estremo, porque pela excellencia da natureza diuina estaua liure de nossas miserias, & muyto esquecido de cubiçar tisouros da terra, porque tudo era pouquidade na presença de seu resplendor. E assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente ategora noticia nenhũa da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, & na fermosura do dia, a que continuamente por suas çumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria por liurementem em terra, dandolhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neste tempo começando ja a ventar a viração, se fez à vella com muyta festa & regozijo, & as gaueas toldadas de seda, & com sua bandeyra de veniaga à Charachina; para que os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora surgiu no porto defronte do caiz da cidade, & fez sua salua cõ pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refresco, & com tudo estranhandonos, & vêdo no nosso trajo & aspeito que não eramos Siames, nẽ Iaos, nem Malayos, nem outras nações que ja tinham vistas, disserão, tão proueitosa nos seja a todos a aluoroda da fresca menham, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diãte dos olhos. E chegado de todo o ja partidos para Ainão, & Sumbor, & Lailoo, & outros portos da Cauchenchina, mas que aly na pouoação de Xamoy podiamos estar seguros, onde nos venderião todo o mantimẽto que ouuessemos myster. Com isto entramos para dentro do rio, & surgindo junto da aldeia nos deixamos assi estar obra de meya hora; & seria isto então a meya noite pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanthea em que vinhamos não era embarcação suffiçiente para irmos daly a Liampoo, onde tinhamos determinado de yr inuernar, assentou com parecer dos mais companheyros & soldados de se prouer de outro melhor; & ainda que naquelle tẽpo não estauamos para cometer cousa algũa, todauia a necessidade nos obrigou a fazermos mais do que nossas forças requerião. Estaua então naquelle porto surto hum junco pequeno só, & sem auer outro nenhum, o qual tinha pouca gente, & esses que eraõ estauaõ então todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era esta boa occasião para effectuar seu intento, fez logo arriar da amarra, & se igualou com elle, & escolhendo dos vinte & sete soldados que leuaua os quinze, com mais oito moços, se subio acima ao conuẽs do junco, sem atẽ então ser sentido de ninguẽ, & achando nelle dormindo seis ou sete Chins marinheyros, os mandou atar de peis & de mãos, ameaçandoos que se bradassem os auia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ousou de fallar, & cortandolhe ambas as amarras com que estaua surto, o mais depressa que pode se fez à vella para fora do rio, & velejando tudo o que restaua da noite sempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha que se chamaua Pullo Quirim noue legoas dõde tinha partido. E ajudandonos Deos cõ vento fresco de vellas cheas, fomos daly a tres dias surgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy necessario

para conualecencia dos doentes determonos quinze dias, assi por ella ser muyto sadia, & de boas agoas, como por algum refresco que pescadores aly nos trazião a troco de arroz. Aly foy buscado todo o junco, & não se achou nelle mais fazenda que arroz somente, que aly no porto de Xamoy se estaua vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyãte, & menos perigoso para a nossa viagem. E baldeando o fato da lanteaa dentro no junco, a varamos em terra para a espalmarmos, por nos ser necessaria para fazermos agoadas nos portos onde entrassemos. Nisto gastamos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quais os enfermos cõualeceraõ de todo, & nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por nouas que auia muyta gente Portuguesa, que ahy era vinda de Malaca, de Çunda, de Sião, & de Patane, a qual toda naquelle tempo aly costumaua de vir inuernar.

CAP. LVI.

Como indo nós ao longo da costa de Lamau, encontramos hum cossayro Chita muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle.

Avêdo ja dous dias que nauegauamos ao lôgo da costa de Lamau, cõ ventos & mares bonãçosos, prouue a nosso Senhor que a caso encontramos hũ junco de Patane que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim que se chamaua Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, & muyto inclinado a nossos costumes & trajos, ã cõpanhia do qual andauão trinta Portugueses, homês todos muyto escolhidos que este cossayro trazia a seu soldo, a fora outras muytas ventagês que cada hora lhes fazia com que todos andauã ricos. Este junco, tanto que ouue vista de nós, se determinou em nos cometer, parecendolhe que eramos outra gente, & pondose em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metendo à orça com todas as vellas, se pós a balrauento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, & marcando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos até pouco mais de tiro de berço, & nos fez hũa salua de quinze peças de artilharia, com que todos ficamos muyto embaraçados por serem as mais dellas falcoês & roqueyros. Antonio de Faria esforçou então os seus com animo valeroso & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como forão conuês, popa, & proa, com seu resguardo de sobressalente onde a necessidade mais o pedisse. E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe offerecesse, quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra hũa grande bandeyra de Cruz, & no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos, que os nossos naquelle têpo costumauão muyto de trazer quando andauão pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo, & yr para Malaca, como naquella monção sempre costumauão, & dandolhe nós també sinal de nós, para ver se nos conhecião, tanto que enxergaraõ que eramos Portugueses, deraõ todos hũa grande grita, & amainando ambos os traquetes de romania em sinal de obediencia, despideraõ logo hum balão muyto esquipado com dous Portugueses a ver que gente eramos, & donde vinhamos, os quais tanto que nos reconheceraõ, & se affirmaraõ na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, & depois de fazerem sua salua, a que nos tambem respondemos, subiraõ acima. Antonio de Faria os recebeo com grandissimo gasalhado, & como eraõ homês conhecidos de algũs soldados da nossa companhia, se detiueraõ grande espaço contando muytas particularidades que fazião a nosso proposito. Antonio de Faria mandou Christouão Borrvalho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, & lhe escreueo hũa carta de muytos cumprimentos, & lhe fez grandes offerecimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente & vfano, que não cabia em sy de vaidade. E chegando jũto do nosso junco mandou amainar as vellas do seu, & se embarcou na champana que era o batel, & acompanhado de vinte Portugueses veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico presente que valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, peças douro & de prata. Antonio de Faria os recebeo a elle & aos Portugueses que com elle vinhaõ com muytas festas & gasalhado, & a todos fez muytas honras & cortesias; & assentandose todos, depois que algum espaço estiueraõ praticando em cousas de gosto, conformes ao tempo em que estauão. Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o successo da sua perdição, & de todos os mais infortunios da sua viagem, & da determinação da sua derrota para Liampoo, com proposito de lá se reformar de gente & nauios de remo, para tornar de nouo a correr a costa de Ainão, & yr pela enseada da Cauchenchina dentro às minas de Quoanjaparù, onde tinha por nouas que auia seis casas muyto grandes cheyas

de prata, a fora outra mòr soma que nas fundiçoẽs se lauraua â borda da agoa, onde sem risco nenhum se podião todos fazer muyto ricos. A que o Panjão respõdeo, eu senhor Capitão, naõ tenho tanto quanto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tiue muyto, & tambem desastres da fortuna, como esse teu de que agora me deste conta, me leuaraõ a mayor parte da minha riqueza, & por isso receyo de me yr meter em Patane, onde tenho molher & filhos, porque sey certo que me ha el Rey de tomar quanto leuo, porque me vim de là sem sua licença, & ha de fazer disto peçonha, só a fim de me roubar, como ja algũas vezes fez a outros por muyto menos causa que esta, de que me pode arguyr, pelo qual te digo que se quiseres & fores contente que eu te acompanhe nessa viagẽ que queres fazer, com cem homẽs que trago neste meu junco, & quinze peças de artilharia, & trinta espingardas, a fora outras mais de quarenta que trazẽ estes Portugueses que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõ tanto que do que se aquirir se me ha de dar a terça parte, & disso, senhor, se te praz me has de dar hum assinado teu, & jurarme em tua ley de mo cumprires inteiramente. Antonio de Faria lhe aceitou o offerecimento cõ muyto boa võtade, & depois de lho agradecer com muytas palauras, & o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nũs santos Euangelhos de o fazer assi como lho pedia sã falta nenhũa, & disso lhe passou logo hum assinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas. E com este pacto se forão ambos meter num rio que estaua adiante daly cinco legoas, que se chamaua Anay, onde se proueraõ de tudo o que auiaõ myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarin Capitão da cidade.

CAP. LVII.

Como encontramos no mar hũa embarcaçãõ pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles derão a Antonio de Faria da sua desauentura.

Partidos nos deste rio de Anay muyto bem apercebidos de tudo o necessario para a viagem que estaua determinado fazerse, pareceo bem a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de que sempre fez muyto caso, pelo conseruar em sua amizade, yr surgir no porto do Chincheo, para ahy se informar pelos Portugueses que eraõ vindos da Çunda, de Malaca, de Timor, & de Patane, de algũas cousas necessarias a seu proposito, & se tinham nouas de Liampoo, porque se soaua então pela terra que era la ida hũa armada de quatrocentos juncos, em que hião cem mil homẽs por mandado del Rey da China a prender os nossos que là residião dassêto, & queimarlhe as naos, & as pouoaçoẽs, porque os não queria em sua terra, por ser informado nouamente que não eraõ elles gente taõ fiel & pacifica como antes lhe tinhaõ dito. Chegados nõs ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portugueses que auia ja hũ mès que eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos & agasalhados com muyta festa & contentamento, & despois que nos deraõ nouas da terra, & da mercancia, & da paz & quietaçãõ do porto, nos disseraõ que de Liampoo nao sabião nada, mais que dizeremlhe os Chins, que auia là muytos Portugueses de inuernada, & outros vindos nouamente de Malaca, da Çunda, de Sião, & de Patane, & que fazião na terra suas fazendas pacificamente, & que a armada grossa de que nos temiamos, não era là, mas que se presumia que era ida às ilhas do Goto em socorro do Sucão de Pontir, aquẽ se dizia que hum seu cunhado tyrannicamente tinha tomado o reyno, & porque este Sucão se fizera nouamẽte subdito do Rey da China, com tributo de cem mil taeis cada anno lhe dera aquella armada dos quatroçêtos juncos, em que se affirmaua que hião cem mil homẽs para o meterẽ de posse do reyno ou senhorio que lhe tinham tomado; com a qual noua todos ficamos descançados, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor. Despois que neste porto do Chincheo estiuemos noue dias nos saimos delle, leuando ja em nossa cõpanhia trinta & cinco soldados mais, destas cinco naos, a que Antonio de Faria fez bom partido, & seguimos nosso caminho na via do reyno de Liampoo. E auendo ja cinco dias que nauegauamos com ventos põteyros, vellejando as voltas de hum bordo no outro, sem podermos surdir auante, hũa noite ao quarto da prima encontramos hum paraoo pequeno de pescadores em que vinhaõ oito Portugueses muyto feridos, dos quais os dous se chamaõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez, ambos homẽs honrados, & ricos, & de muyto nome naquellas partes, & por isso os nomeey a elles particularmente; & assi estes como todos os outros vinhão tão destroçados que era cousa piadosa velos. Chegado este paraoo ao jũco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o viraõ se lhe lançaraõ todos aos peis, & elle os recebeo com muyta afabilidade & gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas, pelos ver rotos, nõs & descalços, & banhados no seu proprio sangue. E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desauentura, & elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que auia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, & que sendo tanto auante como o ilheo de Çumbor os comerera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acẽ, com tres juncos & quatro lanteaas, nas quais sete embarcaçoẽs trazia quinhentos homẽs, de que os cento & cinquenta eraõ Mouros Lusoẽs, & Borneos, & Iaos, & Champaas, tudo gente da outra

costa do Malayo, & pelejando com elles desde a hũa hora atè as quatro depois do meyo dia, os tomara com morte de oitenta & duas pessoas, em que entraraõ dezoito Portugueses, a fora quasi outras tâtas que leuara catiuas, & que no junco lhes tomara de emprego seu & de partes mais de cem mil taeis. E juntamente com isto lhe contaraõ outras particularidades tão lastimosas, que a algũs dos circumstantes que as ouuião se enxergou bem nos olhos a dõr & magoa que tinhão delles. Suspenso ficou Antonio de Faria & pensatiuo hum grande espaço, imaginãdo no que aquelles homẽs lhe tinhão dito, & virandose para elles lhes disse, peçouos senhores que me digais, ja que essa briga foy tal como me contastes, como foy possiuel escapardes vós mais que os outros? a que elles responderaõ, depois de termos pelejado às bombardadas obra de hũa hora ou hora & meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, & das grandes pancadas que nos deraõ, nos abrio o nosso hũa grande agoa pela roda de proa, & tão grossa, que com ella nos hiamos ao fundo, a qual foy a principal causa da nossa perdiçãõ, porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazẽda para yrmos dar com ella, & occupando nisto a gente, apertauão os inimigos com nosco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que faziamos por acudirmos acima, & estando nós neste trabalho, & com a mor parte da gente ferida, & algũs tambem ja mortos, se ateou o fogo em hum dos seus juncos, & pegando no outro que estaua junto delle, lhes foy forçado largarẽ as abalroas se desempeçarem hum do outro, o que não puderaõ fazer tanto a seu saluo por muyto que nisso trabalharaõ, que hum delles não ardesse até o lume da agoa, & toda a gente delle se lãçou ao mar, de que se afogou a mayor parte, neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pesqueyras que estauão junto do arrecife antes que cheguem â boca do rio onde agora està o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferrado, nos vio daquella maneyra, entrou de romania com nosco com hũa grande soma de Mouros todos armados de couras & sayas de malha, & em chegando nos derrubaraõ logo dos nossos passante de cinquenta, em que os dezoito foraõ Portugueses, & nós, desta maneyra que nos vossa merce vê feridos & queimados, por não termos nenhum remedio, nos lançamos a hũa manchũa que tinhamos atracada por popa do nosso junco, na qual prouue a Deos que nos saluamos sós quinze pessoas, de que ja ontem morreraõ as duas, & as treze que milagrosamente escapamos, vimos da maneyra que vossa merce nos vé, oito Portugueses, & cinco moços nossos, & fugindo nesta manchua por entre a estacada & a terra, nos fomos sempre cosendo cos penedos, para que não pudessem elles chegar a nós, & acabando as lanteaas de recolher os seus que andauão ainda na agoa, se foraõ com grande grita & muytos tangeres ao nosso junco, no qual embaraçados com a cubiça da presa, prouue a nosso Senhor que isso foy causa de nos não seguirẽ. E sendo neste tempo ja quasi Sol posto, se metetaõ pelo rio dentro com festa de muytos tangeres & apupadas como quem triunfaua dos miseraueis de nos. Antonio de Faria lhe disse então, segundo isso ahy deuem de estar agora dentro nesse rio, pois vaõ tão destroçados como dizeis, & pareceme que nem o vosso junco, nẽ o outro que estaua abalroado co que se queimou lhe podem servir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, algũa gente lhe auieis de matar & ferir, a que elles ambos responderaõ, que muyta lhe matarãõ, & muyta lhe feriraõ. Antonio de Faria então tirando o barrete, cos joelhos no chaõ, as mãos aleuantadas, & os olhos no Ceo, disse com assaz de lagrimas: Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos es verdadeyra esperança dos que em ty confiaõ, eu mais peccador que todos os homẽs te peço com muyta humildade em nome destes teus seruos, cujas almas tu remiste co teu precioso sangue, que nos dés esforço & victoria cõtra este inimigo cruel matador de tâtos Portugueses, o qual eu, co teu fauor & ajuda, & por honra do teu santo nome determino de yr buscar como ategora tenho feito, paraque a maõs destes teus seruos & fieis

soldados pague o que ha tanto tempo que nos deue, ao que todos os que estauão presentes em hũa voz responderaõ, a elles, a elles co nome de Christo, porque o perro pagará a noueado o que deue assi a nòs, como a estes pobres companheyros. E dando com este feruor hũa grande grita, marearaõ as vellas em popa para o porto de Lailoo que ficaua atras oito legoas, ao qual por conselho que sobre isso se teue, Antonio de Faria se foy aparelhar para esta briga que esperaua de ter com este cossayro, em busca do qual, como atras fica dito, tinha gastado tanto tempo, sem até então poder ter nouas delle em nenhum porto de quantos correra.

CAP. LVIII.

Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde se apercebeo para yr pelejar com Coja Acem.

Svrgindo nòs ao outro dia pela menham no porto de Lailoo, o Quiay Panjão que Antonio de Faria leuaua por companheyro, que como se ja disse, era Chim de nação, & tinha muytos parentes naquella terra, & era nella muyto conhecido & valido com todos, pedio ao Mandarim, que era Capitão do lugar, que por nosso dinheyro nos desse o que ouessemos myster, o que lhe elle concedeo, assi pelo receyo que teue de lhe poderẽ fazer algum dano, como por hũa peita de mil cruzados que Antonio de Faria lhe deu por isso com que ficou satisfeito. E desembarcando algũs dos nossos em terra, compraraõ logo com muyta pressa todas as cousas de que tinhaõ necessidade, como foy salitre, & enxofre para poluora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite, breu, estopa, madeyra, taboado, armas, zargunchos, paos tostados, vergas, paueses, entenas, calhao, polliame, driças, & ancoras, fizeraõ agoada, & se proueraõ de esquipação de gente do mar, porque ainda que este lugar não era de mais que de trezentos até quatrocentos vezinhos, auia tanto disto nelle, & pelas aldeas ao redor, que em verdade affirmo que quasi faltão palauras para o encarecer, porque esta excellencia tem a terra da China sobre todas as outras, ser mais abastada de tudo o que se pode desejar, que todas quantas ha no mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condição, & despendia do môte mayor, pagaua estas cousas tanto á vontade dos que lhas vendião, que isso causaua virlhe tudo aos montes, de modo que em treze dias sahio deste porto com dous juncos nouos muyto grandes & alterosos que se cõpraraõ a troco dos pequenos que leuaua, & duas lâteaas de remo lançadas do estaleyro, & cêto & sessenta marinheyros, assi para chuzma, como para marearem as vellas. Feito este apercebimento de todas as cousas necessarias, & postos nòs de vergadalto, & as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, & se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de seruiço, em que entrauão nouenta & cinco Portugueses, todos gête mãceba & determinada para qualquer bom feito, & os mais, moços nossos & marinheyros & gente da outra costa que o Quiay Panjão trazia a soldo, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuauão auia cinco annos Acharaõse tambem na armada cento & sessenta espingardas, & quarenta peças de artilharia de bronze, em que entrauão doze falcoês, dous camellos, hũa espera, & cinco roqueyros que tirauão pilouros de pedreyros, & os mais berços, com dous caês como meyas esperas, & sessenta quintais de poluora, cinquenta & quatro de bõbarda, & seis de espingarda, a fora a que ja era dada aos arcabuzeyros, & nouecentas panellas, as quatrocentas de poluora, & as mais de cal virgem em pò, como os Chins costumão, & muytas rocas de pedra, & setas, & lâças, & bombas de fogo que hum leuantisco nos fazia por seu estipendio que por isso se lhe daua, & quatro mil zargunchos com pôtas de ferro, que ao abalroar seruem de arremesso, & seis bateis de calhao, por ser cousa cõ que toda a esquipação peleja, & doze arpeos de abalroar com suas fateixas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas, & outros muytos artificios de fogo que os Chins nos inuentaraõ com cubiça do muyto que por isso se lhes daua. Com isto nos partimos deste lugar de Lailoo muyto embandeirados, com as gaiuis toldadas de pannos de seda, & os juncos & lorchas com duas ordẽs de paueses por banda, com seus baileus de popa & de proa, & outros sobrebaileus leuadiços para se poderẽ armar nos tempos necessarios; & prouue a nosso Senhor que dentro de tres dias chegamos às pesqueiras onde Coja Acem tinha tomado o jũco dos Portugueses, & tanto

que anoiteceo Antonio de Faria mandou espiar o rio, onde tinha por nouas que elle estaua. As espias trouxeraõ a bordo hum paraoo de pescadores que tomaraõ, em que vinhaõ seis homens naturais da terra, os quais disseraõ que estaua o Cossayro daly duas legoas metido num rio que se chamaua Tinlau, cõcertando o junco que tomara aos Portugueses, para nelle & em outros dous que tinha se yr para Sião donde era natural, & que se auia de partir daly a dez dias, com a qual informaçãõ Antonio de Faria assentou por parecer de algũs que para isso foraõ chamados, que todauia se mandasse ver pelos olhos, porque hũa cousa em que tanto se auenturaua, não se auia de cometer assi às cegas, senão muyto bem vista & escudrinhada, & que sobre a certeza do que se visse, se determinaria o que parecesse bem a todos; & despejando então o paraoo em que vieraõ os seis pescadores, o esquiparaõ dos marinheyros do jũco do Quiay Panjãõ, por ser esquipaçãõ mais fiel & segura, com sos dous dos que se tomaraõ, porque os mais ficaraõ em refẽs, & mandaraõ nelle hũ soldado por nome Vicente Morosa homem esforçado & muyto sesudo, em trajos de Chim por não ser conhecido, o qual chegando ao lugar onde os inimigos estauãõ, fingindo que andaua pescando como outros faziãõ, vio & espiou tudo quanto era necessario, & tornado a bordo deu relaçaõ do que vira, & affirmou que o inimigo estaua tão tomado às mãos, que em chegando aueria pouco que fazer nelle. Com esta informaçãõ se ajuntaraõ todos no junco de Quiay Panjãõ, onde Antonio de Faria, pelo animar & fauorecer, & por lhe dar aquella honra, quiz que fosse este conselho, & nelle se assentou que tanto que fosse noite fossemos surgir na boca do rio, paraque ante menhã, co nome de Christo, dessemos nos inimigos; & concluydos todos neste parecer, proueo Antonio de Faria na ordem & maneyra que se auia de ter na entrada do rio, & no cometer os inimigos; & repartindo a gente, pós no junco de Quiay Panjãõ trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, & nas duas lanteaas pós seis em cada hũa, & no jũco de Christouãõ Borrvalho vinte, & com elle ficaraõ os mais que eraõ trinta & tres, a fora os escrauos & outra muyta gẽte Christam valentes homens, & muyto fieis, & assi concertados na ordem necessaria para o que se esperaua fazer com a ajuda de nosso Senhor, deu à vella para o rio de Tinlau, onde chegou quasi às Aue Marias, & passando a noite com boa vigia, tanto que foraõ as tres horas depois de meya noite, se fez â vella, & foy demandar o inimigo que estaua daly pouco mais de meya legoa pelo rio acima.

CAP. LIX.

Como Antonio de Faria pelejou co cossayro Coja Acem, & do que com elle lhe socedeo.

Vellejando nós pelo rio acima com vento & maré que nosso Senhor então nos deu, em menos de hũa hora chegamos onde os inimigos estauso, que até este tempo nos não tinhaõ ainda sentido, mas como elles eraõ ladroës, & se temião da gente da terra pelos males & roubos que aly cada dia lhe fuzião, estauão taõ aparelhados, & tinham taõ boa vigia, que em nos vendo, tocaraõ hum sino muyto apressadamente, ao som do qual foy tamanho o rumor & a reuolta da gente, assi da que estaua em terra como da que estaua embarcada, que não auia quem se ouuisse com elles, o que vendo Antonio de Faria bradou logo, dizendo, eya senhores & irmaõs meus, a elles, a elles, cõ nome de Christo antes que as suas lorchas lhe acudãõ, Santiago, & desparando toda a nossa artilharia prouue a nosso Senhor que se empregou taõ bem, que dos mais esforçados, que ja neste tẽpo estauão encima do chapiteo, veyo logo abaixo a mayor parte feitos em pedaços, que foy hum bom pronostico do nosso desejo; apos isto os nossos tiradores, que serião cento & sessenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria, conforme ao sinal que lhes fora feito, os conueses dambos os jũcos ficaraõ taõ vazios da multidãõ que antes nelles se via, que ja nenhũ dos inimigos ousaua de aparecer. Os nossos dous juncos, abalroando então os dous dos inimigos assi como estauão, a briga se trauou entre todos de maneyra, que realmente confesso que não me atreuo a particularizar o que nella passou, inda que me achei presente, porque ainda neste tempo a menham não era bem clara, & a reuolta dos inimigos & nossa era tamanha, juntamente co estrondo dos tãbores, bacias, & sinos, & com as gritas & brados de hũs & dos outros, acompanhados de muytos pilouros de artilharia, & de arcabuzaria, & na terra o retombar dos ecos pelas concauidades dos valles, & outeyros, que as carnes tremião de medo, & durãdo assi esta briga por espaço de hum quarto de hora, as suas lorchas & lanteaas lhe acudiraõ de terra com muyta gente de refresco, o que vendo hum Diogo Meyrelez que vinha no junco de Quiay Panjão, & que o seu condestabre dos tiros que fazia nenhũ empregaua, por andar taõ pasmado & fora de sy que nenhũa cousa acertaua, estando elle então para dar fogo a hum camello meyo toruado, o empurrou taõ rijo que deu com elle da escotilha abaixo, dizendo, guarte dahy vilão, que não prestas para nada, porque este tiro neste tempo he para os homẽs como eu, & não para os tais como tu, & apontando o camello por suas miras & regra de esquadria, de que sabia arzeoadamente, deu fogo à peça que estaua carregada cõ pilouro & roca de pedras, & tomãdo a primeyra lorcha, que vinha na diãteyra por capitaina de quatro, a descoseo toda de popa a proa pelo alcatrate da banda destribordo, com que tudo ficou raso com a agoa de maneyra, que logo aly a pique se foy ao fundo, sem della se salvar pessoa nenhũa, & arejando a moniçaõ da roca por cima deu no conuês doutra lorcha que vinha hum pouco mais atras, & lhe matou o Capitão, & seis ou sete que estauão junto delle, de que as outras duas ficaraõ taõ assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçaraõ ambas nos guardins das vellas de maneyra que nenhũa dellas se pode mais desembaraçar, & assi presas hũa na outra estiueraõ ambas estacadas sem poderem yr para tras, nem para diante. Vendo então os Capitaẽs das nossas duas lorchas (os quais se chamauão Gaspar Doliueyra, & Vicente Morosa) o tempo disposto para effeituareõ o desejo que trazião, & a inueja honrosa de que ambos se picauão, arremeteraõ juntamente a ellas, & lançadolhe muyta soma de panellas de poluora, se ateou o fogo em ambas de maneyra, que assi juntas como estauão arderãõ até o lume da agoa, com que a mayor parte da gente dellas

se lançou ao mar, & os nossos os acabaraõ aly de matar a todos ás zargunchadas, sem hum só ficar viuo; & somente nestas tres lorchas morreraõ passante de duzentas pessoas; & a outra que leuaua o Capitão morto tão pouco não pode escapar, porque Quiay Panjaõ foy tras ella na sua champana, que era o batel do seu junco, & a foy tomar ja pegada com terra, mas sem gente nenhũa, porque toda se lhe lançou ao mar, de que a mayor parte se perdeo tambem nũs penedos que estauão junto da praya, com a qual vista os inimigos que ainda estauaõ nos juncos, que podião ser até cento & cinquenta, & todos Mouros Lusoës, & Borneos, cõ algũa mistura de Iaos, começaraõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começauão ja a se lançar ao mar. O perro do Coja Acem que até este tempo não era ainda conhecido, acudio com muyta pressa ao desmãcho que via nos seus, armado com hũa coura de laminas de citim cramesim franjada douro que fora de Portugueses, & bradando alto paraque todos o ouuissent, disse por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamed roçol halah, o Massoleymoës & homens justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais vencer assi de hũa gente tão fraca como saõ estes caës, sem mais animo que de galinhas brancas & de molheres barbadas? a elles, a elles, que certa temos a promessa do liuro das flores, em que o Profeta Noby abastou de deleites aos daroezes da casa de Meca, assi farã oje a vòs & a mim se nos banharmos no sangue destes cafres sem ley, com as quais malditas palauras o diabo os esforçou de maneyra, que fazendose todos num corpo amoucos, tornaraõ a voltar tão esforçadamente, que era espanto ver como se metião nas nossas espadas. Antonio de Faria então bradando tambem aos seus lhes disse, à Christaõs & senhores meus, se estes se esforçaõ na maldita seita do diabo, esforcemonos nós em Christo nosso Senhor posto na Cruz por nós que nos não ha de desèparar por mais peccadores que sejamos, porque em fim somos seus, o que estes perros não saõ. E arremetendo cõ este feruor & zelo da fê ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com hũa espada dambalas maõs que trazia hũa tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chã, & tornandolhe com outro reuès lhe decepou ambas as pernas de que se não pode mais aleuantar, o qual sendo visto pelos seus, deraõ hũa grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria se igualaraõ com elle hũs cinco ou seis com tanto animo & ousadia, que nenhũa conta fizeraõ de trinta Portugueses de que elle estaua rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas com que o tiueraõ quasi no chaõ, o que vendo os nossos, acudiraõ logo com muyta pressa, & esforçãdoos aly nosso Senhor o fizerão de maneyra que em pouco mais de dous credos foraõ mortos dos inimigos aly sobre o Coja Acem quarenta & oito, & dos nossos quatorze somente de que sos os cinco foraõ Portugueses, & os mais moços escrauos muyto bõs Christãos & muyto leays. Ia neste tẽpo os que ficauão começaraõ a enfraquecer, & se foraõ retirando desordenadamente para os chapiteos da proa, cõ tençaõ de se fazerem ahy fortes, a que vinte soldados dos trinta que estauão no junco de Quiay Panjão acudiraõ com muyta pressa, & tomandoos de rosto antes que se senhoreassem do que pretendião, os apertarã de maneyra, que os fizeraõ lançar a todos ao mar, cõ tamanho desatino que hũs cahião por cima dos outros. Animados então os nossos co nome de Christo nosso Senhor por quem chamauão continuamẽte, & cõ a vitoria que ja conheciaõ, & com a muyta honra que tinhaõ ganhada, os acabaraõ aly de matar, & consumir a todos, sem ficarem delles mais que sós cinco que tomaraõ viuos, os quais despois de presos & atados de peis & de maõs, & lançados embaixo na bomba para com tratos se lhe fazerem algũas perguntas, se degolaraõ às dentadas hũs aos outros, cõ receyo da morte que se lhes podia dar. E estes tambem foraõ feitos em quartos pelos nossos moços, & lançados ao mar, em companhia do perro do Coja Acem seu Capitão & Caciz mayor del Rey de Bintão, & derramador & bebedor do sangue Portuguez, como se elle intitulaua

nos começos das suas cartas, & publicamête pregava a todos os Mouros, por respeito do qual, & pelas superstições da sua maldita seita era delles muyto venerado.

CAP. LX.

Do mais que Antonio de Faria fez depois que ouue esta vitoria, & da liberalidade que aquy vsou cos Portugueses de Liampoo.

O processo desta cruel & aspera peleja, cujo fim foy esta gloriosa vitoria, que tenho cõtado, quiz escreuer assi breuemête, & em soma, porque se me ouuera de pór a cõtár por extêso todas as particularidades della, assi do muyto que os nossos fizeraõ, como do grande esforço com que os inimigos se defenderaõ, alem de não ter eu cabedal para tanto, me fora necessario fazer hũ processo muyto mais largo, & hũa historia muyto mais cõprida que esta, porem como minha tençaõ he somête tocar estas cousas como de corrida, trabalho sempre quanto posso por ser breue em muytas cousas em que por ventura outros engenhos milhores que o meu se alargaraõ muyto, & fizeraõ muyto caso dellas se as viraõ, ou as escreueraõ; & por isso eu não tocando agora mais que aquellas cousas que de necessidade se haõ de escreuer, me torno ao de que hia tratãdo. A primeira cousa em que Antonio de Faria entendeu depois desta vitoria foy na cura dos feridos, que por todos seriaõ nouêta & dous, de que os mais foraõ Portugueses & moços nossos: apos isso querendo saber o numero dos mortos, achou dos nossos quarêta & dous, entre os quais foraõ oito Portugueses, que Antonio de Faria mostrou sentir mais que tudo, & dos inimigos trezentos & oitenta, de que sós os cento & cinquenta foraõ a ferro & a fogo, & todos os mais afogados. E ainda que esta vitoria foy de todos muyto festejada, não deixou de auer nella assaz de lagrimas publicas & secretas pela morte dos cõpanheyros, que ainda estauão por enterrar, & os mais delles cõ as cabeças feitas em quartos das machadinhas cõ que os inimigos pelejauão. Antonio de Faria inda que estaua com tres feridas desembarcou logo em terra com toda a gente que estaua para o poder acompanhar, onde primeyro que tudo se proueo no enterramento dos mortos, na qual obra se gastou a mòr parte do dia. Apos isto se foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver se auia nelle algũa gête, & foy dar nũ ualle muyto apraziuvel de muytas hortas & pumares de muyta diuersidade de frutas, no qual estaua hũa aldea de quarenta ou cinquenta casas terreas, que Coja acem tinha saqueada, & dado a morte a algũs dos moradores della que não puderão fugir. Mais abaixo do valle obra de hũ tiro de besta, ao longo de hũa fresca ribeyra de agoa doce em que auia muyta quantidade de mugês, & truitas, & roballos, estaua hũa terrecena ou casa grande, que parecia ser templo daquella aldea, a qual estaua toda cheya de doentes, & feridos que Coja acem aly tinha em cura, entre os quais auia algũs Mouros parentes seus, & outros tambem honrados que elle trazia a soldo, que por todos eraõ nouenta & seis, estes em vendo Antonio de Faria, derão hũa grande grita como que lhe pedião misericordia, a qual elle então não quiz vsar com elles, dãdo por razãõ que se não podia dar vida a quem tantos Christãos tinha mortos, & mãdandolhe por o fogo por seis ou sete partes, como a casa era de madeyra breada & cuberta de folha de palmeyra seca, ardeo de maneyra, que foy hũa espantosa cousa de ver, & em parte piadosa, pela horribilidade dos gritos que os miseraueis dauão dentro quando a labareda começou de se atear por todas as partes: algũs delles se quiseraõ lançar pelas frestas que a casa tinha por cima, porem os nossos, como magoados, os receberaõ de maneyra, que no ar eraõ espetados em muytas chuças & lanças. Acabada esta crueza, tornandose Antonio de Faria á praya onde estaua o junco que Coja acem tomara auia vinte & seis dias aos Portugueses de Liampoo, entendeu logo em o lançar ao mar, porque ja neste tempo estaua concertado, & depois de ser na agoa o entregou a seus donos, que eraõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez, como atras fiz mençaõ. E fazêdoos pór a mão a ambos num liuro de rezar que

tinha na mão, lhes disse: Eu em nome destes meus irmãos & cõpanheyros assi viuos como mortos, aquem este vosso junco tem custado tantas vidas & tanto sangue quanto oje vistes, vos faço esmola como Christão de tudo, porque Deos nosso Senhor nela receba por essa no seu santo reyno, & nos queira dar nesta vida perdão de nossos peccados, & na outra a sua gloria, como confio que dará a estes nossos irmãos que oje morreraõ como bõs & fieis Christaõs por sua santa fê Catholica; porem vos peço & encomendo muyto, & vos amoesto por este juramento que vos dou que não tomeis mais que a vossa fazenda somente, digo toda a que trazieis de Liãpoo, assi vossa como de partes neste vosso junco, porque nem eu vos dou mais, nem he rezão que vós a tomeis, porque faremos ambos nisso o que não deuemos, eu em vola dar, & vós em a tomardes. Mem Taborda, & Antonio Anriquez, que quiça não esperauão aquillo delle, se lhe lâçaraõ aos peis cos olhos cheyos de agoa, & querendo cõ palauras darlhe as graças pela merce que lhes fazia, o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra que se tornou aly a renouar hum lastimoso & triste pranto pelos mortos que aly estauão ja enterrados, & com a terra que tinhão encima de sy ainda banhada no seu fresco sangue. Os dous começaraõ logo a entender em cobrarem sua fazenda, & se foraõ por toda a ilha com obra de cinquenta ou sessenta moços que os senhores delles lhe emprestaraõ, a recolher a seda molhada que ainda estaua a enxugar, de que todas as aruores estauão cheyas, a fora mais de duas casas em que estaua a enxuta, & a melhor acondicionada, que, como elles tinhão dito, eraõ cem mil taeis de emprego, no qual tinhaõ parte mais de cem homens, assi dos que ficauão em Liampoo, como de outros que estauão em Malaca, a quem se ella là mãdaua. E a fazenda que estes dous homens ainda recolherão, valeria de cẽ mil cruzados para cima, porque a mais, que podia ser a terça parte, se perdeu na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada, de que nunca se soube parte. Recolhendose apos isto Antonio de Faria para a sua embarcaçãõ, não entendeu aquelle dia em mais que em visitar & prouer os feridos, & agasalhar os soldados, por ser ja quasi noite, & como ao outro dia foy menham clara se foy ao jũco grãde que tinha tomado, o qual estaua ainda cheyo dos corpos mortos do dia dantes, & mãdandoos lançar todos ao mar da maneyra que estauão, só ao perro do Coja Acem, por ser mais hõrado, & merecer mais fausto & cerimonia nas suas exequias, mãdou tomar assi vestido & armado como ainda jazia, & feito em quartos o mandou tãbem lançar ao mar, onde a sepultura que então teue o seu corpo, por assi o merecer sua pessoa, & suas obras, foraõ buchos de lagartos, de que andaua grãde quãtidade a bordo do jũco à carniça dos mortos que se lâçauão, ao qual Antonio de Faria, em lugar de oraçãõ que lhe rezaua pela alma, disse, andar muyti eramã para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estará gozando dos deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaueis a essoutros caẽs tais como vos. E fazendo logo vir perante sy todos os escrauos, catiuos, assi saõs como feridos que trazia em sua companhia, mandou tãbem chamar os senhores delles, & a todos lhes fez hũa falla de homem bom Christão, como na verdade o era, em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiuessem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja, porque elle da sua fazenda lho satisfaria muyto à sua vontade, a que todos responderaõ que pois sua merce assi o auia por bem, elles eraõ muyto contentes, & os auião por forros & liures daquelle dia para sempre; & disto se fez logo hum assento, em que todos assinaõ, porque por então se não pode fazer mais; & depois em Liampoo lhes deraõ a todos suas cartas de alforria. Apos isto se fez inuentayro da fazenda que liquidamente se achou, tirando a que se deu aos Portugueses, & foy aualiada em cento & trinta mil taeis em prata de lapaõ, & fazendas limpas, como foraõ, citins, damascos, seda, retròs, tafetàs, almizcre, & porcelanas de barça muyto finas, porque então se não fez receita do

mais que este Cossayro tinha roubado por toda aquella costa de Sumbor até o Fucheo, onde auia passante de hum anno que continuaua.

CAP. LXI.

*Como Antonio de Faria se partio deste rio Tinlau para Liampoo, & dum
desaumentado successo que teue na viagem.*

Despois de auer ja vinte & quatro dias que Antonio de Faria estaua neste rio de Tinlau, dentro nos quais os feridos todos conualeceraõ, se partio para Liampoo, onde leuaua determinado de inuernar, para dahy na entrada do veraõ cometer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha assentado co Quiay Panjão que leuaua em sua cõpanhia: & sendo tanto auãte como a ponta de Micuy, que estã em altura de vinte & seis graos, lhe deu hum rijo contraste de Noroeste, o qual, por conselho dos Pilotos pairou à trinca, por não perder do caminho que tinha andado, este tempo carregou sobola tarde, com chuueiros & mares tão grossos, que as duas lanteaas de remo, pelo não poderem sofrer, se fizeraõ ja quasi noite na volta da terra, com proposito de se meterẽ no rio de Xilendau, que estaua daly hũa legoa & meya. Antonio de Faria tambem, temendo que lhe acontecesse algum desastre, se leuou o mais depressa que pode, & marcandose pela sua esteyra, as foy seguindo com obra de cinco ou seis palmos de vella somente, assi pelas naõ escorrer, como por ser o impeto do vento tão rijo, que não auia podello esperar. E como a çarração da noite era muyto grande, & o escarceo arrebutaua todo em frol, não enxergou o baixo que estaua entre o ilheo & a ponta do arrecife, & varando por cima delle, deu tamanha pancada, que a sobrequilha lhe arrebutou logo por quatro lugares, com parte do couce da quilha debaixo; & querendo então o seu condestabre dar fogo a hum falcão, para que os outros juncos lhe acudissem naquelle trabalho, elle o não quiz consentir dizendo, que ja que nosso Senhor era seruido de elles aly acabarem, não queria, nem era razão, que tambem os outros por seu respeito aly se perdessem, mas que pedia & rogaua a todos que o ajudassem com trabalharem em publico com as maõs, & em secreto pedirem a Deos perdão de seus peccados, & graça para emendarem a vida, porque se assi o fizessem de todo seu coração, elle lhes ficaua que muyto cedo se virião em saluo & liures daquelle trabalho. E com isto arremetendo ao masto grande, o fez cortar por junto dos tamboretas da segunda cuberta, & em este cayndo ficou o junco algum tanto quieto, inda que a sua queda custou a vida de tres marinheyros, & de hũ moço nosso, que ao cayr os colheo debaixo, & os fez em pedaços, & apos este mãdou tambem cortar todos os outros mastos de popa & de proa, & arrasar todas as obras dos gasalhados, de modo que tudo foy fora até a primeyra cuberta, & com quanto estas cousas se fazião com grande presteza, quasi que nada nos aproueitaua, por ser o tempo tamanho, o mar tão grosso, a noite tão escura, o escarceo tão alto, o chuueyro tão forte, & o impeto do vento tão incomportauel, & de refegas tão furiosas, que não auia homẽ que as pudesse esperar co rosto direito. Neste mesmo tempo os outros quatro juncos fizeraõ tambem sinal como que se perdião, a que Antonio de Faria, pondo os olhos no Ceo, & apertãdo as mãos, disse alto, que todos o ouuiraõ, Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos por tua misericordia tomaste sobre ty satisfazer na Cruz pelos peccadores, assi te peço por quẽ ès, que permitas por castigo da tua diuina justiça que eu só pague as offensas que estes homẽs te fizerão, pois eu fuy a principal causa de elles peccarem contra tua diuina bõdade, porque se não vejão nesta triste noite da maneyra que eu por meus peccados agora me vejo, pelo que Senhor te peço cõ dór da minha alma, em nome de todos, inda que não sou dino de me ouuires, que tires os olhos de mim, & os ponhas em ty & no muyto que te custamos todos por tua infinita misericordia; apos estas palauras deraõ todos hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que não auia homẽ que não

pasmasse de dor & tristeza. E como o natural de todos os homens he nestes semelhâtes tēpos trabalharem por conseruar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhũa, era tamanho o desejo que todos tinhão da saluação, que não procurauão por mais que pelos meynos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeu logo com toda a presteza em alijar a fazēda ao mar, & saltando embaixo no praõ obra de cem homens, assi Portugueses como escrauos & marinheyros, em menos de hũa hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra que nenhũa cousa ficou a que se pudesse por nome que pelos bordos não fosse fora, senão quanto foy taõ excessiuo o desatino destes homens que até de doze caixões cheyos de barras de prata que na briga passada se tomaraõ a Coja Acem, nenhum ficou que tambem não fosse ao mar, sem auer homem delles que tiuesse acordo para se lêbrar do que aquillo era, a fora outras cousas de muyta valia que na volta do mais foraõ por este triste caminho.

CAP. LXII.

Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do socorro que tiuemos.

Passando assi toda aquella noite nùs & descalços, & escalaurados, & quasi esbofados do grande trabalho que tinhamos leuado, prouue a nosso Senhor que como a menham começou a esclarecer, o vento foy sendo algũ tanto menos, com que o junco ficou mais quieto, ainda que ja estaua assentado sobre a ponta da coroa do baixo, & com treze palmos de agoa dentro, & os homẽs todos estauão pegados em cordas da banda de fora, porque os mares grandes que quebrauão encima no costado os não afogassem, ou lançassem sobre os penedos, como ja tinhão feito a dez ou doze que se não preuiniraõ disto, & como foy o dia bem claro, quiz nosso Senhor, que nos enxergou o junco de Mem Taborda & Antonio Anriquez, que toda a noite tinhão pairado a aruore seca com grandes jangadas de madeyra por popa á Charachina que os seus officiaes lhe inuentaraõ para poderẽ sustentar melhor o payro, & como ouue vista de nòs nos veyo logo demandar, & em chegando a nós nos arremessaraõ muyta soma de paos aboyados em cordas, paraque nos pegassem nelles, o que nos logo fizemos, & nisto se gastou quasi hũa hora com assaz de trabalho de todos, pelo desmancho & desordenada cubiça que cada hũ tinha de ser o primeyro que se saluasse, o qual foy causa de se afogarẽ vinte & duas pessoas, de que os cinco foraõ Portugueses, que Antonio de Faria mais sentio que toda a perda do junco & da fazenda, inda que não foy tão pequena que não passasse de cem mil taeis só em fazenda de prata, porque a mayor parte das presas que se tomaraõ, & do que se tomou ao Coja Acem se metera naquelle junco em que andaua Antonio de Faria, por ser mayor & melhor, & em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcaçoẽs que não eraõ taõ boas nem taõ seguras. Despois que com assaz de trabalho & risco de nossas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, se gastou este dia todo em prantos & lamentaçoẽs por este triste & desaueturado successo, sem se saber parte da mais companhia, mas prouue a nosso Senhor que sobola tarde ouuemos vista de duas vellas, que de hum bordo no outro fazião as voltas tão curtas, como que pairauão o tempo, por onde conhecemos que eraõ da nossa armada, & por ser quasi noite naõ pareceo bem yr a ellas, por algũas razões que para isso se deraõ, mas fazẽdolhe forol, nos responderaõ logo a nosso proposito, & sendo ja meyo quarto da alua passado, chegaraõ a nòs, & despois de fazerem suas saluas assaz tristemente, preguntaraõ pelo Capitão mòr, & pela mais cõpanhia, a que entaõ se respondeo, que como fosse menham lho dirião, & que se afastassem daly atè que o dia mais aclarasse, porque andauão ainda os mares tão grossos, que poderia acontecer algum desastre. Tanto que a estrella dalua appareceo, & a menham começou a ser clara, vieraõ dous Portugueses do junco de Quiay Panjão, os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que estaua metido no jũco de Mem Taborda, porque o seu ja era perdido, despois que souberaõ o successo da sua desauentura, elles tãbem contarão do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que disserão que hũa refega de vento lhe leuara tres homẽs ao mar, & os lançara tão longe como quasi hum tiro de pedra, cousa certo nunca vista nem ouuida. E tambem contarão da maneira que se perdera o junco pequeno com cinquenta pessoas, & as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quais sete foraõ Portugueses, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado & de grande espirito, como tinha bem mostrado nas aduersidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto. Neste tempo chegou tambem hũa das duas lanteaas de que atè então se não sabia parte, & contou tambem de sy assaz de trabalho, & certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, & fora dar à costa, & que à sua vista se fizera em pedaços na praya, & que de

toda a gente se não saluaraõ mais que sós treze pessoas, cinco Portugueses, & oito moços Christaõs, os quais a gente da terra leuara catiuos para hũ lugar que se chamaua Nouday; de neyra que nesta desauenturada tormenta se perderaõ dous juncos & hũa lorcha ou lanteaa, em que morreraõ passante de cem pessoas, onde entraraõ onze Portugueses, a fora os catiuos. E a perda de tudo assi fazenda, como prata, peças ricas, embarcações, artilharia, armas, mantimentos, & munições, foy aualiada em passante de duzentos mil cruzados, com que o Capitaõ & os soldados todos ficarão sem terem de seu mais que o que tinhão vestido. E estas pancadas tais tem esta costa da China mais que todas as das outras terras, pelo que ninguem pode nauegar seguro nella hũ só anno que lhe não aconteção desastres, se com as conjunções das lñas cheyas se não meter nas colheitas dos portos que tem muytos & muyto bõs, onde sem nenhum receyo se pode entrar, porque toda he limpa, tirãdo somente Lamau & Sumbor, que tem hũs baixos obra de meya legoa das barras da parte do Sul.

CAP. LXIII.

Como Antonio de Faria teue nouas dos cinco Portugueses que estauão catiuos, & do que fez sobre isso.

Como aquella braua tormenta acalmou de todo, Antonio de Faria se passou logo ao outro junco grande que tinha tomado a Coja Acem de que então era Capitão Pero da Sylua de Sousa, & dando a vella se partio com toda a mais cõpanhia que eraõ tres juncos & hũa lorcha ou lanteaa como lhe chamão os Chins, & foy surgir na angra de Nouday, para dahy saber nouas dos treze catiuos; & mãdou logo â boca da noite dous baloês esquipados a espiar o porto, & sondar o rio, & ver o surgidouro & o sitio da terra, & que nauios estauão dentro, & outras cousas necessarias a sua determinação, & mandoulhes que trabalhassem por tomarem algũs homens naturaes da cidade, para saber delles a certeza do que pretendia, & lhe darem nouas do que era feito dos Portugueses, porque arreceaua que os tiuessem ja leuados pela terra dentro. Os baloês se partiraõ logo, & às duas horas despois de meya noite chegarão a hũa aldea pequena que estaua na boca da barra na ponta de hũa calheta que se dezia Nipafau, onde quiz nosso Senhor que se negocearão tão bem, que antes que fosse menham tornarão a bordo com hũa barca carregada de louça & canas de açucar que acharaõ surta no meyo do rio, na qual vinhaõ oito homens & duas molheres, & hum minino pequeno de seis ou sete anhos, os quais sendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os segurou do medo que trazião, porque lhes parecia que a todos os auião de matar, & começandoos a inquirir, nunca ja lhes puderaõ tirar outra palaura da boca, senão somente, Suqui hamidau niuanquao lapapoa dagatur, que quer dizer, não nos mates sem razão, que te demandará Deos nosso sangue, porque somos pobres, & cõ isto chorauão & tremião de maneyra, que não podião pronunciar palaura nenhũa. Vendo então Antonio de Faria sua miseria & simplicidade, não os quiz por então mais importunar, mas dissimulando com elles por hũ grande espaço, rogou a hũa molher China Christam que ahy leuaua o Piloto, que os agasalhasse, & os segurasse do medo que tinhaõ, para que respõdessem a proposito ao que lhes perguntassem, o que ella lhes fez com tantos afagos que em menos de hũa hora disseraõ à China que se o Capitaõ os deixasse yr liuremente naquella sua embarcação assi como lha tinhão tomado, que elles cõfessariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos, & do que ouuiraõ dizer, & Antonio de Faria lhes prometeo de o fazer assi, & lho affirmou com muytas palauras. Então hum delles que era o mais velho, & parecia ser entre elles de mais autoridade, disse, não me fio indu muyto da liberalidade dessas tuas palauras, porque te estendeste tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem, pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar que te sustenta encima de sy, porque se mintires jurando, crè certo que o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indinará contra ty de tal maneyra, que os ventos por cima & ella por baixo nũca cessem em tuas viagês de te contrariar a vontade, porque te juro pela fermosura das suas estrellas que he a mentira tão fea & tão auorrecida diante de seus olhos, como a inchada soberba dos ministros das causas que se julgão na terra quando com desprezo & descortesia falão às partes que requerem diante delles o que faz a bem de sua justiça. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia necessaria a seu intento, que elle lhe cumpriria sua palaura, o Chim se ouue por satisfeito, & lhe disse: esses teus homens por quem perguntas, eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday, & botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladroês que roubauaõ as gentes no mar, de que Antonio de Faria ficou suspenso & assaz enfadado, parecêdolhe que podia ser aquillo assi: & querendo logo com muyta pressa prouer no remedio da soltura delles, pelo

perigo que entendia que podia auer na tardança, lhes mandou hũa carta por hum destes Chins, ficando por elle em refês todos os mais, o qual se partio logo pela menham muyto cedo; & como a estes Chins lhes releuaua verêse fora do em que se vião, este, que era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & então ficauão no junco, se deu tanta pressa, que quando veyo ao meyo dia tornou com a reposta escrita nas costas da carta, & assinada por todos cinco, em que breuemente lhe relatauaõ a cruel prisãõ em que os tinhaõ, & que sem falta nenhũa os auião de matar por justiça, pelo que lhe pedião pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo que os não deixasse aly perecer ao desemparo, & que lhe lembrasse sua fê & verdade, pois, como sabia, por seu respeito vieraõ ter a aquelle triste estado, & outras piedades a este modo, como de homês que estauão catiuos em poder de gente cruel & fraca como saõ os Chins. Antonio de Faria leo esta carta perante todos, & lhes pediu conselho sobre o que nisto se deuia de fazer, & como eraõ muytos os que dauão seus pareceres, assi foraõ tambem muytas & diuersas as opinioês, de que elle não ficou nada satisfeito, pelo qual despois de auer sobre isto hũa longa altercaçaõ, vendo elle que pela variedade dos pareceres se não tomava resolução no negocio, lhes disse quasi agastado, eu, senhores, & irmãos meus, tenho prometido a Deos com juramento solenne de me não yr daquy ate não auer â mão estes pobres soldados & companheyros meus por qualquer via que seja; ainda que sobre isso auenture mil vezes a vida, quanto mais com despezas de minha fazenda que eu estimarey muyto pouco, pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por merce que ninguem me contrarie isto de que tanto pende minha honra, porque juro à casa de nossa Senhora de Nazarè, que qualquer que o contradisser, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o serà de minha alma quem for cõtra isso. A que todos lhe responderaõ que o que sua merce dizia, isso era o melhor & o mais acertado, & que para sua consciencia por nenhum caso deixasse de o fazer assi, porque elles todos o acompanharião ate porem as vidas por isso; elle lho agradeceo então muyto, & os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrimas nos olhos, & muyta cortesia nas palauras, & de nouo lhes tornou a certificar que pelo tempo em diante lhe satisfaria por obras o que então lhes prometia só com palauras, com que todos ficaraõ de todo conformes & muyto satisfeitos.

CAP. LXIII.

Como Antonio de Faria escreueo hũa carta ao Mandarim de Nouday sobre o negocio destes catiuos, & a reposta que teue della & o que elle fez sobre isso.

Tomada esta resolução, se pôs logo em conselho que maneyra se auia de ter no proceder deste negocio, & se assentou que a primeyra cousa fosse fazerse pacificamente diligência co Mâdarim, mandandolhe pedir aquelles catiuos, & prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razão, & que com a sua reposta se determinaria o que se auia de fazer. E com isto se fez logo hũa petição conforme ao estilo com que no auditorio se lhe custuma a falar, & a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ, os que parecião de mais respeito, & com ella lhe mandou hũa odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de primor aquillo bastaua para não querer mais, o que foy muyto pelo contrario como logo se verá. Partidos os Chins que leuauão a petição & o presente, tornaraõ logo ao outro dia cõ a reposta escrita nas costas da petição, a qual era hum despacho que dezia desta maneyra. Venha a tua boca diante de meus peis, & depois de seres ouuido te prouerey se tiueres justiça. Vendo Antonio de Faria o mau despacho do Mandarim, & a soberba & descõcerto das palauras delle, ficou algum tanto triste & malenconizado, porque entendeo daquelle principio que ja auia de ter trabalho em libertar aquelles catiuos, & praticando este negocio particularmente com algũs que para isso foraõ chamados, não deixou ainda de auer algũas diuersidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluyr que todauia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homẽs, & que lhe daria por elles dous mil taeis em prata & fazenda, & senão que lhe fallasse muyto claro, & o desenganasse, que se não auia de yr daly atè que lhos não mandasse, porque quiça que certificado desta determinação, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negaua, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse. Os mesmos dous Chins se tornaraõ a partir logo com este recado escrito em hũa carta cerrada como de hũa pessoa para outra, sem cerimonia de petição, nem outras vaidades que elles entre sy nestes casos gentilicamẽte costumão, paraque visse o Mandarim na isenção da carta quão determinado estaua no que lhe dezia. Porem antes que vá mais por diante quero dizer sòs dous pontos do que hia na carta, que foraõ causa de este negocio se danar de todo, dos quais hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hum mercador estrangeyro Portuguez de nação, que hia de veniaga para o porto de Liãpoo, onde auia muytos mercadores estantes na terra com suas fazendas que pagauão seus direytos costumados, sem nũca fazerem nella roubos nem males como elle dezia. E o outro pôto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito costumauão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, fauor, & justiça, sem se lhes fazer agrauo nenhum. E ainda que o Mâdarim ambos estes pontos não soffreo bem, todauia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa algũa, mandou açoutar os dous que leuaraõ a carta, & cortarlhe as orelhas, & os tornou assi a mandar com a reposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dezia assi. Bareja triste, nacida de mosca encharcada no mais çujo munturo que pode auer em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atreuimento a tua baixaza para perafusar nas cousas do Ceo? porque mandando eu lèr a tua petição, em que, como a Senhor me pedias que ouesse piedade de ty que eras miseruel & pobre, à qual eu, por ser

grandioso, ja me tinha inclinado, & estaua quasi satisfeito do pouco que dauas, tocou no ouuido de minhas orelhas a blasfemia de tua soberba, dizendo que o teu Rey era irmão do filho do sol, lião coroadado por poderio increiuel no trono do mundo debaixo de cujo pé estão sometidas rodas as coroas dos que governão a terra com real cetro & mando, seruindolhe contino de brochas de suas alparcas, esmagados na trilha do seu calcanhar, como os escritores das brallas do ouro testemunhão na fê de suas verdades em todas as terras que as gentes habitaõ. E por esta tamanha heresia mandey queimar o teu papel, representãdo nelle por cerimonia de cruel justiça a vil estatua de tua pessoa, como desejo fazer a ty tambem por tamanho peccado, pelo qual te mando que logo & logo, sem mais tardar te faças á vella, porque não fique maldita do mar que em sy te sustenta. Acabando o interprete (que lá se chama tansuu) de lér a carta & declarar o que ella dezia, todos os que a ouuiraõ ficaraõ assaz corridos, & Antonio de Faria mais corrido & afrontado que todos: & estiueraõ hũ grãde espaço algum tanto confusos, porque de todo perderão as esperanças de resgatarem os catiuos. E practicãdo no desconcerto das palauras da carta, & no mao insino do Mandarin, se determinou por fim de tudo que saissem em terra, & cometessem a cidade, porque nosso Senhor os ajudaria conforme à boa tenção porque o fazião, & para effeito disto se ordenaraõ logo embarcações em que saissem em terra, que foraõ quatro barcaças de pescadores que aquella noite se tomaraõ. E fazendose alardo da gente que podia auer para este feito, se acharaõ trezentos homens, de que os setenta eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, com a gente de Quiay Panjão, dos quais os cento & sessenta eraõ arcabuzeyros, & os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo, & outras muytas maneyras de armas necessarias para o effeito deste negocio.

CAP. LXV.

Como Antonio de Faria cometeo a cidade de Nouday, & o que lhe socedeo.

Ao outro dia quasi menham clara Antonio de Faria se fez á vella pelo rio acima cos tres juncos & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha tomado, & foy surgir em seis braças & meya pegado cos muros da cidade: & amainando as vellas sem salua nẽ estrondo de artilharia, pós bandeyra de veniaga ao costume dos Chins, paraque com as mostras destas pazes lhe não ficassem nenhũs comprimẽtos por fazer, inda que sabia, que segundo isto da parte do Mandarim estaua danado, que nenhũa cousa daquellas lhe auia de aproueitar: daquy lhe tornou a mandar outro recado com promessa de mais interesse pelos catiuos, & cumprimentos de muytas amizades, a que o perro se indinou de tal maneyra, que mandou aspar o coitado do Chim, & mostralo do muro a toda a armada, com a qual vista Antonio de Faria acabou de perder as esperanças que ainda algũs lhe fazião ter; & crescendo com isto a colera aos soldados, lhe disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente: elle parecendolhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estauão determinados para este feito, que ja estauão prestes para isso, & deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos & á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto auia de ser em quanto elle não andasse trauido com elles. E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem cõtradição nenhũa, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo auia muyta gente por cima dos muros cõ grande soma de bandeyras de seda, capeando, com muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que estribaua mais nas palauras & nas mostras de fora, que nas obras. Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cauas que estauão por fora do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil & duzentos homẽs, segundo o esmo de algũs, dos quais os cento até cento & vinte eraõ de cauallo, ou para melhor dizer, de sindeyros bem magros. Estes começaraõ a escaramuçar de hũa parte para outra, & o fizeraõ taõ bem, & tão despejadamente, que as mais das vezes se encõtrauão hũs com os outros, & muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que deuia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade. Antonio de Faria esforçou alegremente os seus para a peleja, & fazendo sinal aos juncos, esperou os inimigos fora no campo, parecendolhe que aly se quisessem aueriguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de nouo à escaramuça, andaraõ hum pedaço á roda, como que debulhauão calcadouro de trigo, parecendolhes que só aquillo bastaua para nos desuiarem do nosso proposito, porem vendo que nós não voltauamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejauão, se ajuntaraõ todos num corpo, & assi juntos & mal concertados se detiueraõ hum pouco sem virem mais por diante. O nosso Capitaõ vêdoos daquella maneyra, mandou desparar a espingardaria toda junta; a qual até então estiuera sempre quieta, & prouue a Deos que se empregou taõ bem que dos de cauallo que estauão na dianteyra, mais de a metade vieraõ logo ao chão. Nõs com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Iesu, & quiz elle por sua miserieordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que hũs cahião por cima dos outros, & chegando a hũa ponte que atrauessaua a caua, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para tras nem para diante. Nesta conjunção chegou a elles o corpo da nossa gente, & os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que

arrancasse espada. Nós, co feruor desta vitoria arremetemos logo à porta, & nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homens comsigo, o qual estaua encima de hum bom caualllo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais depois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez que el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, gouernando o estado da India Lopo Soarez Dalbergaria. O Mandarim com a gente que tinha comsigo nos quiz fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles & nõs se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nosco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso não derrubara o Mandarim do caualllo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nõs todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acordo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se aeolheraõ todos sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo então a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisaõ onde os nossos estauão, que em nos vendo derão hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas & as grades, & como o desejo & o feruor disto era grande, em hum momẽto foy tudo feito em pedaços, & os ferros cõ que os catiuos estauão presos, logo tirados, de maneyra que em muyto breue espaço os companheyros todos estauão soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartiçaõ nenhũa, se não que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porque lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contêtes. Então se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata sómente, & cinco boyoẽs grandes de almizcre que mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retròs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atẽ mais não poderem, de maneyra que as quatro barcas, & as tres champanas em que a gente desembarcara, por quatro vezes se carregaraõ & descarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouue moço nem marinheyro que não falasse por caixão & caixoẽs de peças, a fora o secreto com que cada hum se calou. Vendo Antonio de Faria que era ja passada mais de hora & meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não auia cousa que a pudesse desapegar da presa em que andaua, & na gente de mais conta se enxergaua inda isto muyto mais. Pelo qual, receoso elle de lhe acontecer algum desastre, por se ja vir chegando a noite, mandou pór fogo à cidade por dez ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hum quarto de hora ardeo tão brauamẽte que parecia cousa do inferno. E retirandose com toda a gente para a praya se embarcou sem contradiçaõ nenhũa, & todos muyto ricos & muyto contentes, & cõ muytas moças muyto fermosas, que era lastima velas yr atadas cos murroẽs dos arcabuzes de quatro em quatro, & de cinco em cinco, & todas chorãdo, & os nossos rindo & cantando.

CAP. LXVI.

Do mais que Antonio de Faria passou até chegar às portas de Liampoo.

Sendo Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era ja tarde, não se entendeu por então em mais que em curar os feridos, que foraõ cinquenta, de que oito eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, & em mandar enterrar os mortos que foraõ noue, em que entrou hum Portuguez. E passando a noite com boa vigia, por respeito dos juncos que estauão no rio, tanto que a menham foy clara, se foy a hũa pouoação que estaua da outra parte à borda da agoa, & a achou despejada de toda a gente, sem se achar nella hũa só pessoa, mas achou as casas com todo o recheyo de suas fazendas, & infinitos mantimentos, dos quais Antonio de Faria mandou carregar os juncos, arreçando que pelo que aly tinha feito lhos não quisessem vender em nenhũ porto onde fosse. E com isto se determinou com parecer & conselho de todos, de yr inuernar os tres meses que lhe faltauão para poder fazer sua viagem, a hũa ilha deserta que estaua ao mar de Liampoo quinze legoas, que se chamaua Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom surgidouro, por lhe parecer que indo a Liampoo poderia prejudicar à mercancia dos Portugueses que lá inuernauão quietamente com suas fazendas, a qual determinação & bom proposito todos lhe louuaraõ muyto. Partidos nõs daquy deste porto de Nouday, auendo ja cinco dias que vellejauamos por entre as ilhas de Comolem & a terra firme, hum sabbado ao meyo dia nos veyo cometer hum ladraõ por nome Prematà Gundel, grandissimo inimigo da nação Portuguesa, & a quem ja por vezes tinha feito muyto dano, assi em Patane, como em Çunda, & Sião, & nas mais partes onde acertaua de os achar a seu proposito, & parecendolhe que eramos Chins, nos cometeo com dous juncos muyto grandes, em que trazia duzentos homens de peleja, a fora a esquipação da mareagem das vellas, & aferrando hum delles o junco de Mem Taborda, o teue quasi rendido, porem o Quiay Panjaõ, que hia hum pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra voltou sobre elle, & abalroou o junco do inimigo assi infunado como vinha, & tomãdoo pela quadra destibordo, lhe deu tamanha pancada que ambos aly logo se foraõ ao fundo, com que o Mem Taborda ficou liure do perigo em que estaua; a isto acudiraõ com muyta pressa tres lorchas nossas que Antonio de Faria leuara do porto de Nouday, & quis nosso Senhor que chegando ellas saluaraõ a mayor parte da nossa gente, & os da parte contraria se afogaraõ todos. Neste tempo chegou o Prematà Gundel ao junco grãde em que hia Antonio de Faria, & aferrãdoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto cõpridas o teue atracado de popa & de proa, onde se trauou entre elles hũa briga muyto para ver, a qual despois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço que Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, & cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado, porem acudindolhe então as tres lorchas & hũ junco pequeno em que vinha Pero da Sylua, prouue a nosso Senhor que com este socorro tornaraõ os nossos a ganhar o que tinham perdido, & apertaraõ cos inimigos de tal maneyra, que em pouco espaço se acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta & seis Mouros que estauão dentro no junco de Antonio de Faria, & o tinham posto em tanto aperto que os nossos não tinham ja mais nelle que o chapiteo da popa. E daquy entrando no junco do Cossayro, meterão à espada todos quantos acharão nelle, sem a nenhum darem a vida, & a esquipação se tinha ja toda lançado ao mar. Mas não se ouue esta vitoria tão barata que não custasse as vidas de dezassete dos nossos, nos quais entraraõ cinco Portugueses dos milhores soldados, & mais esforçados de toda a cõpanhia, & quarenta & tres muyto feridos, dos quais hũ foy Antonio de Faria que ficou cõ hũa zargunchada, & duas cutiladas. Concluyda assi esta

briga, se fez inuentayro do que o junco dos inimigos trazia, & foy aualiada a presa em oitenta mil taeis, de que a mayor parte era prata de Iapaõ que o cossayro tinha tomado em tres jũcos de mercadores que vinhão de Firando para o Chincheo; de modo que só nesta embarcaõ trazia este cossayro cêto & vinte mil cruzados, & no jũco que se foy ao fũdo disseraõ que trazia quasi outro tanto, de que muytos dos nossos ficaraõ bem magoados. Com esta presa se recolheo Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou que estaua daly tres ou quatro legoas para a parte do Oeste, de boa agoada, & de bõ surgidouro, & desembarcando em terra, esteue nella dezoito dias agasalhado em choças que ahy se fizeraõ, por causa dos muytos feridos que leuaua, onde quiz nosso Senhor que todos tiueraõ saude. E daly seguimos nossa derrota para onde leuauamos determinado, Antonio de Faria no seu junco grande, & Mem Taborda, & Antonio Anriquez no seu; & Pero da Sylua no pequeno que se tomou em Nouday, & o Quiay Panjão cõ todos os seus no que se tomou ao ladraõ, em satisfapão do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que se lhe deraõ do monte mayor, de que se elle deu por bem pago & satisfeito, & todos os nossos foraõ tambem contentes disso por lho Antonio de Faria pedir cõ grande instancia, & muytas promessas para o diante. E nauegando nõs desta maneyra, chegando daly a seis dias às portas de Liampoo, que saõ duas ilhas tres legoas donde naquelle tempo os Portugueses fazião o trato de sua fazenda, que era hũa pouoação que elles tinhaõ feita em terra de mais de mil casas, com gouernança de vereadores, & ouuidor, & alcaides, & outras seis ou sete varas de justiça & officiais da Republica, onde os escriuaẽs no fim das escrituras publicas que fazião punhaõ, E eu foaõ, publico tabalião das notas & judicial nesta cidade de Liampoo por el Rey nosso Senhor, como se ella estiuera situada entre Santarem & Lisboa, & isto com tanta confiança & oufania, que auia ja casas de tres & quatro mil cruzados de custo, as quais todas, assi grandes como pequenas, por nossos peccados foraõ despois de todo destruydas & postas por terra pelos Chins, sem ficar dellas Cousa em que se pudesse pôr olhos, como mais largamente contarey em seu lugar. E então se verà quão incertas saõ as cousas da China, de que nesta terra se trata com tanta curiosidade, & de que algũs enganados fazem tâta conta, porque cada hora estão arriscadas a muytos desastres & desauenturas.

CAP. LXVII.

Do que fez Antonio de Faria chegando às portas de Liampoo, & das nouas que ahy teue do que passaua no reyno da China.

Por entre estas duas ilhas a que os naturaes da terra, & os que nauegão aquella costa, chamão as portas de Liãpoo, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, cõ fundo de vinte até vinte & cinco braças, & em partes tem angras de bom surgidouro, & ribeyras frescas de agoa doce, que decem do cume da serra, por entre bosques de aruoredõ muyto basto de cedros, carualhos, & pinheyros mansos & brauos, de que muytos nauios se prouem de vergas, mastos, taboado, & outras madeyras sem lhe custarem nada. Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas hũa quarta feira pela menham, Mem Taborda & Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à pouoação de como elle era chegado, & saber as nouas que auia na terra, & se se dezia ou soaua por là algũa cousa do que elle fizera em Nouday, porque se a sua yda lâ prejudicasse em algũa cousa a segurança & quietaçãõ dos Portugueses, se iria inuernar à ilha de Pullo Hinhor como leuaua determinado; & que de tudo o mandariaõ auisar com muyta breuidade, ao que elle respondeo que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licença que lhe pediãõ, & escreueo tãbem por elles algfũas cartas aos mais honrados que então gouernauãõ a terra, em que lhes daua relaçaõ de todo o successo de sua viagem, & lhes pedia por merce que o quisessem aconselhar, & lhe mandassem o que queriãõ que fizesse, porque elle estaua muyto prestes para lhes obedecer em tudo, & outras palauras a este modo que sem nenhum custo resultaõ às vezes em muyto proueito. Antonio Anriquez & Mem Taborda se partiraõ aquelle mesmo dia á tarde, & Antonio de Faria se deixou aly ficar surto até ver que recado lhe mandauãõ. Chegados os dous à pouoaçaõ ja com duas horas de noite, tanto que a gente della os vio, & soube delles as nouas que traziãõ, & todo o successo da sua viagẽ, ficaraõ tão espantados, quanto a nouidade do caso o requeria: & ajuntãdose a som de sino tangido na igreja de nossa Senhora da Conceiçaõ, que era a matriz de seis ou sete que auia mais na terra, trataraõ entre sy sobre o que aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito, & vendo a liberalidade que Antonio de Faria vsara com elles, & cõ todos os mais que tinhaõ sua parte no junco, assentaraõ de lhe satisfazerem em parte com mostras de amor & agradecimento, o que por sua pouca possibilidade em todo não podiãõ; & respondendolhe às suas cartas com hũa geral, em que todos assinarãõ como consulta de camara, lha mandaraõ com duas lanteaas de muyto fresco, por hum Ieronymo do Rego homem fidalgo, & com cãs, & de muyto saber & autoridade, na qual lhe relataraõ com palauras & de grande agradecimento, a muyta obrigaçaõ em que todos lhe estauãõ, assi pela merce que lhes fizera em lhes liurar suas fazendas das mãos dos inimigos, como pelo muyto amor que lhes mostrara na liberalidade que vsara com elles, a qual esperauãõ que Deos nosso Senhor lhe pagaria com abundantissimos beẽs na sua gloria. E que quanto a se temer de inuernar aly pelo que fizera em Nouday, estiuesses nisso muyto descançado, porque não andaua a terra ao presente tão quieta, que isso pudesse lembrar para nada, assi pela morte do Rey da China, como pelas dissensoẽs que auia em todo o reyno em treze oppositores que pretêdiãõ o cetro delle, os quais todos estauãõ ja postos em armas com seus exercitos em campo, para com a força aueriguarẽ o que se não podia determinar por justiça; & que o tutãõ Nay, que era a suprema pessoa depois do Rey em todo o gouerno com mero & mistico imperio da magestade real, estaua cercado na cidade de Quoansy pelo Prechau Muãõ Emperador dos Cauchins, em cujo fauor se tinha por certo que vinha o Rey da Tartaria cõ hũ exercito de 900. mil homẽs:

assi que a cousa andaua tão baralhada & diuidida entre elles, que ainda que sua merce assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso, quãto mais a cidade de Nouday que na China em cõparaçãõ de outras muytas era muyto menos do que em Portugal pode ser Oeyras cõ Lisboa. E que pela certeza de tão boa noua pediãõ todos a sua merceste aluissaras, que se deixasse aly estar surto seis dias, para que dêtro nelles tiuessẽ elles tẽpo de lhe negoçarẽ hũas casas em que se agasalhasse, ja que não prestauãõ para mais, nẽ por então podiãõ mostrar o muyto que lhe deuiãõ conforme ao desejo que todos tinhãõ disso, & outras palauras de cumprimentos muyto copiosos, aque elle respõdeo como entendeo que era razão, & lhes quiz fazer a vontade no que lhe pediãõ. E nas duas lanteaas que lhe trouxeraõ o refresco mãdou os feridos & os doẽtes que auia na armada, os quais os de Liampoo agasalharaõ cõ muyta caridade, & os repartiraõ pelas casas dos mais abastados, onde foraõ curados & prouidos de todo o necessario muyto cõpridamente sem lhes faltar nada. E em todos estes seis dias que Antonio de Faria aquy esteue, não ficou homem de nome na pouoaçãõ ou cidade, como todos lhe chamaũõ, que o não viesse visitar cõ muytos presentes de muytas inuenções de manjares & refrescos, & frutas, em tanta abundancia que todos pasmauamos do que viamos, & principalmente do grande concerto & aparato que estas cousas traziaõ comsigo.

CAP. LXVIII.

Do recebimento que os Portugueses fizeram a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo.

Todos estes seis dias que Antonio de Faria aquy se deteue; como lhe tinhão pedido os de Liãpoo, esteue surto nestas ilhas, no fim do qual tempo hũ Domingo antemenham, que era o tẽpo aprazado para entrar no porto, lhe deraõ hũa boa aluorada com hũa musica de muyto excellentes fallas, ao som de muytos instrumentos suaues, que daua muyto gosto a quem a ouuia, & no cabo, por desfeita Portuguesa, veyo hũa folia dobrada de tambores & padeyros & sestros, que por ser natural, pareceo muyto bem. E sendo pouco mais de duas horas ante menham, com noite quieta, & de grande luar, se fez à vella com toda a armada, com muytas bãdeyras & toldos de seda, & as gaeas & sobregaeas guarnecidas de telilha de prata, & estendartes do mesmo muyto compridos, acompanhado de muytas barcaças de remo, em que auia muytas trombetas, charamellas, frautas, pifaros, atambores, & outros muytos instrumentos, assi Portugueses, como Chins; de maneyra que todas as embarcações hião cõ suas inuenções diferentes, a qual milhor. E sendo ja menham clara acalmou o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteaas de remo muyto bem equipadas, & dando toa a toda a armada, em menos de hũa hora a leuaraõ ao surgidouro, porem antes que ella la chegasse, vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de sessenta bateis & baloës, & manchuas com toldos & bandeyras de seda, & alcatifas ricas, nas quais virião mais de trezentos homens vestidos todos de festa, com muytos colares & cadeas douro, & suas espadas guarnecidas do mesmo em tiracolos ao vso de Africa, & todas estas cousas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que dauão muyto gosto & não menos espanto a quem as via. Desta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estauão surtas por ordem, vinte & seis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor soma de vancoës, & barcaças amarradas hũas ante outras, que em duas alas fazião hũa rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoës, & laranjas, & de outra muyta verdura, & de eruas cheyrosas, de que tambem os mastos, & as enxarceas estauão cubertas. Antonio de Faria depois de estar surto junto de terra no lugar que para isso lhe estaua aparelhado, fez sua salua de muyta & muyto boa artilharia, aque todas as naos & juncos & as mais embarcações que tras disse, responderaõ por sua ordem, que foy cousa muyto para ver, de que os mercadores Chins estauão pasmados, & perguntauão se era aquelle homem, a que se fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do nosso Rey, ou que razão tinha cõ elle, a que algũs cortesaõs respondiã, que não, mas que verdade era que seu pay ferraua os cauallos em que el Rey de Portugal andaua, & que por isso era tão hõrado que todos os que aly estauão podião muyto bẽ ser seus criados, & seruillo como escrauos. Os Chins parecendolhe que podia ser aquillo assi, olhauão hũs para os outros a maneyra de espanto, & dezião, certo que muyto grandes Reys ha no mũdo de que os nossos antigos escritores não tiueraõ nenhũa noticia, para fazerem menção delles nas suas escrituras, & hum destes Reys de que mais caso se deuera de fazer parece que deue ser o destes homens, porque segundo o que delle temos ouuido he mais rico & mais poderoso & senhor de muyto mayor terra que o Tartaro nẽ o Cauchim, & quasi que se pudera dizer, se naõ fora peccado, que emparelhaua co filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, o que todos os outros que esta corpo da nossa gente, & os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que arrancasse espada. Nós, co feruor desta vitoria

arremetemos logo à porta, & nella achamos o Mandarin com obra de seiscentos homens comsigo, o qual estaua encima de hum bom cauallo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais depois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez que el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, gouernando o estado da India Lopo Soares Dalbergaria. O Mandarin com a gente que tinha comsigo nos quiz fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles & nõs se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nosco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso não derrubara o Mandarin do cauallo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nõs todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acordo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se aeolheraõ todos sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo entãõ a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisaõ onde os nossos estauão, que em nos vendo derãõ hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas & as grades, & como o desejo & o feruor disto era grande, em hum momẽto foy tudo feito em pedaços, & os ferros cõ que os catiuos estauão presos, logo tirados, de maneyra que em muyto breue espaço os companheyros todos estauão soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartiçaõ nenhũa, se não que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porque lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contêtes. Entãõ se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarin, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata sómente, & cinco boyoês grandes de almizcre que mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retrõs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atẽ mais não poderem, de maneyra que as quatro barcas, & as tres champanas em que apeyo, & Iulio Cesar, & outras muytas cousas a este modo. Daquy o leuaraõ para a igreja por hũa rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros & louros, & toda juncada, & por cima toldada de muytas peças de citins & damascos, & em muytas partes auia mesas em que estauão caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeses de inuêçoês muyto custosos. E ja quasi no cabo desta rua estaua hũa torre de madeyra de Pinho toda pintada a modo de pedraria, que no mais alto tinha tres curucheos, & em cada hum hũa grimpa dourada cõ hũa bandeyra de damasco branco, & as armas reais illuminadas nella com ouro; & nũa genella da mesma torre estauão dous mininos & hũa molher ja de dias chorando, & embaixo ao pè della estaua hum homẽ feito em quartos muyto ao natural, que dez ou doze Castelhanos estauão matando, todos armados, & com suas chuças & alabardas tintas em sangue, a qual cousa, pelo grande fausto & aparato com que estaua feita, era muyto para folgar de ver, & a rezãõ disto dizem que foy, porque dizem que desta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antiguamente ouue entre Portugal & Castella. Neste tempo hum sino que estaua no mais alto desta torre como de vigia deu tres pãcadas, ao qual sinal se quietou o tumulto da gente que era muyto grande, & ficãdo tudo calado, sahio de dẽtro hũ homẽ velho vestido em hũa opa de damasco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata & fazẽdo hũ grãde acatamẽto a Antonio de Faria, lhe disse com palauras muyto discretas quãõ

obrigados todos lhe estauão pela grande liberalidade que vsara cõ elles, & pela grande merce que lhes fizera em lhes restituyr suas fazendas, pelo qual todos lhe ficauão daly por diante por subditos & vassallos, com menagem dada de seus tributarios em quanto viuessem, & que pusesse os olhos naquella figura que tinha junto de sy, & nella, como em espelho claro, veria com quanta lealdade os seus antecessores de quem elle decendia, ganharaõ o honroso nome da sua progenie, como era notorio a todos os pouos de Espanha, donde tambem veria quão proprio lhe era a elle o que tinha feito, assi no esforço que mostrara, como em tudo o mais que vsara com elles, pelo qual lhe pedia em nome de todos, que em começo do tributo a que por rezão da vassalagem lhe estauão obrigados, aceytasse por então aquelle pequeno seruiço que lhe offerencia para murroës dos soldados, porque a mais diuida protestauão de lha satisfazerem a seu tempo, & com isto lhe apresentou cinco caixões de barras de prata em que vinhão dez mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo com muytas palauras as honras que até então lhe tinhaõ feitas, & o presente que lhe offerecião, porem por nenhum caso lho quiz aceitar por muyto que todos nisso insistiraõ.

CAP. LXVIII.

De que maneyra Antonio de Faria foy leuado á Igreja, & do que passou nella até á Missa ser acabada.

Abalandose daquy Antonio de Faria, o quiserão leuar debaixo de hum rico pallio, que seis homões dos mais principaes lhe tinhaõ prestes, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, que não nacera para tamanha honra como aquella que lhe querião fazer, & seguio seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acõpanhalo muyta gête assi Portuguesa, como da terra, & doutras muytas naçoês que aly por trato de mercancia era junta, por ser este o melhor & o mais rico porto que então se sabia em todas aquellas partes, & leuaua diante de sy muytas danças, pellas, folias, jogos, & antremeses de muytas maneyras que a gente da terra que com nosco trataua, hũs por rogos, & outros forçados das penas que lhes punhaõ, tambem fazião como os Portugueses, & tudo isto acompanhado de muytas trombetas, charamellas, frautas, orlos, doçaynas, arpas, violas darco, & juntamente pifaros, & tambores, com hũ labarinto de vozes à Charachina de tamanho estrondo que parecia cousa sonhada. Chegando á porta da igreja o sayraõ a receber oito padres reuestidos em capas de brocado & tellas ricas, com procissaõ cantando, Te Deum laudamus, a que outra soma de cantores com muyto boas fallas respondia em canto dorgão tão concertado quanto se pudera ver na capella de qualquer grande Principe. Com este aparato foy muyto deuagar até a capella mòr da igreja, onde estaua armado hum dorsel de damasco branco, & junto delle hũa cadeyra de veludo cramesim com hũa almofada aos peis do mesmo veludo. E assentandose nesta cadeyra ouiuo Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hũ Esteuão Nogueyra que ahy era Vigairo, homem ja de dias & muyto honrado; mas como elle pelo descustume andaua mal corrente na pratica do pulpito, & de sy era fraco official, & pouco ou nada letrado, & sobre isto vão & presuntuoso de quasi fidalgo, querendo então, por ser dia sinalado, mostrar quanto sabia, & quão reitorico era, fundou todo o sermão em lououres somente de Antonio de Faria, com hũas palauras tão desatadas, & por hũs termos tão sem concerto, que enxergando os ouuintes em Antonio de Faria que estaua corrido & quasi afrontado, lhe puxaraõ algũs seus amigos pela sobrepeliz tres ou quatro vezes paraque se calasse, & caindo elle no que era, como homem acordado na briga, disse alto que todos o ouuiraõ, fingindo que respondia aos amigos; eu fallo verdade no que digo pelos santos Euangelhos, & por isso deixaime, que faço voto a Deos de dar com a cabeça pelas paredes por quem me saluou sete mil de cruz que mandaua de emprego no junco, os quais o perro de Coja Acem me tinha ja leuado pelo pao do canto como jogador de bolla, que mao inferno lhe dê Deos na alma là onde jaz, & dizey todos Amen; & com esta desfeita foy tamanha a risada na gente que não auia quem se ouuisse na igreja. Depois que o tumulto foy calado, & a gête quieta, vieraõ seis mininos da sancrestia, em trajos de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, & pondose o mesmo padre em joelhos diante do altar de nossa Senhora da Conceição, olhando para a imagem com as maõs aleuantadas, & os olhos cheyos de agoa; disse chorando em voz entoada & sintida, como que fallaua com a imagem, vòs sois a rosa Senhora, a que os seis mininos respondião, Senhora, vòs sois a rosa, descontando tão suaueamente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estaua toda pasmada & fora de sy, sem auer quem pudesse ter as lagrimas, nacidas da muyta deuação que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigairo hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada algũas voltas a este vilancete, muyto deuotas & conformes ao

tempo, & no cabo de cada hũa dellas respondião os mininos, Senhor, vos sois a rosa; o que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta deuação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.

CAP. LXX.

Do banquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros.

Acabada a Missa, sem chegaraõ a Antonio de Faria os quatro principaes do gouerno daquella pouoaçaõ ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamauaõ, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Ieronymo do Rego, & Tristão de Gaa, & tomandoo entre sy, acompanhado de toda a gente Portuguesa; que seriaõ mais de mil homens, o leuaraõ a hum grande terreyro que estaua na frontaria das suas casas, todo cercado de hum espesso bosque de castanheyros assi como vieraõ do mato carregado de ouriços, ornado por cima de muytos estendartes & bandeyras de seda, & por baixo juncado de muyta espadana, ortelam, & rosas vermelhas & brancas, de que na China ha grandissima quantidade. Neste bosque estauaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de hũas latadas de murta, com que todo o terreiro estaua cerrado, onde auia muytos esguichos de agoa que por cantimprosas corria de hũs aos outros, por hũs modos & inuençoẽs, que os Chins ordenaraõ, taõ sotis & artificiosas, que nũca ninguem pode entender o segredo delles, porque com a furia do asopro de hum folle, como de orgão, a que todos tinham sua correspondẽcia, esguichauão tão alto, que quando tornaua a agoa a cair para baixo, vinha tão miuda, que não molhaua mais que sò como orualho, de maneira que cõ hum só pote de agoa se borrifaua todo o terreiro, que era como hũa grande praça: defronte destas tres mesas estauão tres aparadores da mesma maneira, com grande soma de porcelanas muito finas, & seis gomis de ouro muito grandes, que os mercadores Chins trouxerão da cidade de Liampoo, que la pedirão emprestados aos Mandarins, porque todo o seruiço destes he com baixellas douro, porque a prata he de gente mais baixa & de menos qualidade, & trouxerão mais outras muitas peças, como forão pratos grandes, saleiros, & copos tamẽ de ouro, com que a vista se deleitaua muito, se de quando em quando lhe não causara inueja. Despedidos logo os que não erão do banquete, ficarão sós os conuidados, que serião setenta, ou oitenta, a fora os soldados de Antonio de Faria, que passauão de cincoenta, & assentados á mesa forão seruidos por moças muito fermosas, & ricamente vestidas ao modo dos Mãdarins, que a cada iguaria que punha cantauão ao som dos instrumentos, que outras tangião, & a pessoa de Antonio de Faria foy seruida com oito moças muito aluas & gentis molheres, filhas de mercadores honrados, que seus pais por amor de Mateus de Brito, & de Tristão de Gaa trouxerã da cidade, as quais todas vinhão vestidas como sereas, que a modo de dança fazião o seruiço da mesa ao som de instrumentos musicos, que dauão muyto contentamento aquẽ os ouuia, de que todos os Portugueses estauão assaz pasmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeiçaõ do que vião, & ouuião, & quando auia de beber, então se tocauão as charamellas, & trombetas, & ataballes. E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quais ouue tambem seus entremeses de autos hum Chim & outro Portuguez. Da perfeiçaõ & abastança das iguarias não trato, porque seria processo infinito querer eu particularizar o que aly ouue aquelle dia, mas direy somente que ponho em muyta duuida que em muyto poucas partes se pudesse dar banquete que em nenhũa cousa fizesse ventagem a este. Leuantadas as mesas, que seria ja perto das duas horas depois de meyo dia, se foraõ para outro terreyro, tapado todo em roda cõ muytos palanques em que auia infinidade de gente, no qual se correraõ dez touros, & cinco cauallos brauos, que foy a mais regozijada festa que se pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, ataballes, pifaros, tambores, & de muitos antremeses de diuersas inuençoẽs. Depois de isto ser acabado, que era ja sobre a tarde, querẽdosse Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não consentirão, mas Tristão Degaa,

& Mateus de Brito lhe deraõ as suas casas, que ja para isso estauão concertadas com seus passadiços de hũas a outras, onde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de cinco meses que aly esteue, nos quais sempre ouue muytos desenfadamentos de pescarias, & caças de altenaria de falcoẽs, & açores, & môtarias de veados, porcos, touros, & cauallos brauos, de que nesta ilha ha muyta quantidade, & muytos jogos & passatempos de autos, & antremeses de muytas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos & dias santos, & muyta parte dos da somana; de maneyra que todos estes cinco meses que aquy estiuemos nos não pareceraõ cinco dias. No fim do qual tempo se fez Antonio de Faria prestes de embarcações & gente para yr às minas de Quoangeparù, & porque neste meyo tempo fallecera Quiay Panjaõ, que elle muyto sentio, foy aconselhado que as não cometesse, porque se soaua por noua certa que andaua là a terra muyto inquieta, por causa das guerras que o Prechau Muhaõ tinha co Rey do Chiammay, & cos Pafuaas, & co Rey do Champaa. Mas enculcaraõlhe ahy hum cossayro muyto afamado que se chamaua o Similau, de que elle lãçou mão, & ouue logo fala delle, o qual lhe contou muyto grandes cousas de hũa iha por nome Calẽpluy, na qual estauão dezassete jazigos dos Reys da China em hũs presbiterios de ouro, com muyto grande quantidade de idolos do mesmo, em que dizia que não auia mais difficuldade nem trabalho que só em carregar os nauios, & tambem lhe disse outras muytas cousas de tamanha magestade & riqueza, que deixo aquy de as contar, porque temo que fação duuida a quem as lèr. E como Antonio de Faria era naturalmente muyto curioso, & não lhe faltaua também cubiça, se abraçou logo tâto co parecer deste Chim, que só por este seu dito, sem outro mais testemunho, determinou de se por a todo o risco & fazer esta viagem, sem nesta parte querer tomar outro conselho de ninguem, de que algũs seus amigos se escandalizaraõ algum tanto, & não sem razão.

CAP. LXXI.

Como Antonio de Faria se partio de Liampoo em busca da ilha de Calempluy.

Sendo ja o tempo chegado, & Antonio de Faria prestes de tudo o que era necessario para esta noua viagem que tinha determinado de fazer, hũa segunda feira quatorze de Mayo do anno de 1542. se partio daquy para a ilha de Calempluy, embarcado em duas panouras, que saõ como Galeotas, inda que hum pouco mais alterosas, porque em juncos de alto bordo foy aconselhado que não fosse, assi por não ser sentido, como por respeito das grandes correntes, & peso das agoas que decem da enseada do Nanquim, que nauios grossos, naquelle tempo em que elle hia não podião romper, nem com todas as vellas dadas, por causa das inuernadas da Tartaria, & de Nixihumflaõ que naquelles meses de Mayo, Junho, & Julho correm para aquella parte com grandissimo impeto. Nestas duas embarcações hião cinquenta & seis Portugueses, & hum padre Sacerdote de Missa, & hião mais quarenta & oito marinheyros para o remo, & para a mareação das vellas, naturaes de Patane, a que se fez bom partido, por ser esquipação fiel & segura, & a fora estes hião quarenta & dous escrauos nossos, assi que por todos eraõ cento & quarenta & seis pessoas, & não forão mais porque o cossairo Similau, que era o nosso Piloto, não quiz que fossem, nem taõ pouco quiz mais embarcações, por arreçar poder ser sentido, porque como auia de atrauessar a enseada do Nanquim, & entrar por rios frequentados de muyta gente, temia muyto acontecerlhe algum desastre dos muytos a que hiamos offerecidos. Aquelle dia, & a noite seguinte nos botamos fora de todas as ilhas de Angitur, & seguimos nossa viagem por mar que nunca até então Portugueses tinhão visto nem nauegado. E indo nós assaz confusos cõ a imaginação destes perigos, fomos os primeyros cinco dias com vento bonança à vista da terra até a boca da enseada das pescarias do Nãquim, aquy atrauessamos hum golfaõ de quarenta legoas, & ouuemos vista de hũa serra muyto alta que se dezia Nangafau, ao longo da qual com a proa ao Norte corremos mais outros cinco dias, no fim dos quais nos escaceou o vento, & por serẽ os mares ja aquy muyto grossos, se meteo o Similau num rio pequeno, & de bom surgidouro, pouoado de hũa gête muyto alua, de boa estatura, & cõ olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, assi na fala como no traje. Estes homẽs que aquy achamos, nũca, em tres dias que aquy estiuemos, quiseraõ ter com nosco nenhũ modo de communicaçãõ, antes acudindo muytas quadrilhas delles à praya junto donde nõs estauamos surtos, com grandes algazaras, & cataduras medonhas nos dauão grandes apupadas, & atirandonos com fundas & bestas, corrião de hũa parte para a outra, como que se temião de nõs. No cabo dos tres dias, em que o tẽpo & os mares nos derão lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau, por quem então tudo se gouernaua, & a quem todos dauão obediencia, se fez à vella com a proa a Lesnordeste, pelo qual rumo velejou mais sete dias, & sempre à vista de terra, & atrauessando daquy outro golfaõ, abocou a Leste franco hum estreyto de dez legoas na boca, que se dezia Sileupaquim, por dentro do qual correo mais cindo dias, & sempre à vista de muytas pouoações & cidades muyto nobres, & este rio, ou estreito, era frequentado de infinidade de embarcações. E por Antonio de Faria se temer de poder ser sentido, & lhe certificarem que se o fosse não poderia saluar-se por nenhum modo, assentou de se tornar daly; porem o Similau contrariou este parecer de todos, & lhe disse, não me pode vossa merce inda agora arguyr de peccado, nẽ nenhum outro de quantos vaõ na cõpanhia, porque em Liampoo vos disse publicamente na consulta geral que se fez na igreja perante mais de cem Portugueses o grandissimo risco em que todos nos punhamos, & eu, por ser Chim &

Piloto, muyto mais que todos, porque a vossas merces não lhes farião mais que darlhe hũa morte, mas a mym duas mil, se tantas se pudessem dar, pelo que està claro que me he necessario & muyto forçado não vos ser tredro, mas muyto leal, como sou & serey sempre, assi nesta viagem como em tudo o mais, a pesar dos murmuradores que com vossa merce me tem mexiricado. Mas se arreceais tanto este perigo que dizeis, & quizerdes que vamos por outro caminho de menos gente & embarcações, auemos de pór mais tempo na viagẽ, mas nauegaremos sem receyo de cousa nenhũa, & por isso senhor, lâ vos determinay cos vossos soldados, & seja logo, ou nos tornemos, porque estou prestes para fazer tudo o que quizerdes. Antonio de Faria lhe agradeceo isto muyto, & o abraçou por isso muytas vezes & praticando com elle porque caminho faria esta viagem, ja que por aly lhe não parecia bem por causa do muyto perigo em que se vião, disse que ao Norte cento & setenta legoas auante estaua hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que se chamaua Sumhepadaõ, pelo qual não auia cousa que lhe pudesse empecer, por não ser pouoado como aquella enseada do Nanquim em que então estauão, mas que se auia de pòr mais hum més no caminho, por causa do grande rodeyo que por aquelle rio se fazia; & parecendo entaõ melhor a Antonio de Faria auêturarse antes a mais demora de tempo que ao risco das vidas, concedeo no que o Similau lhe dizia, & se tornou a sayr da enseada do Nanquim por onde tinha entrado, & costeou a terra mais cinco dias, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que vimos hũa serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste, a qual o Similau disse que se chamaua Fanjus, & chegandonos bem a ella entramos em hũa muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lũa ficaua abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bẽ estar surtas duas mil naos, por muyto grãdes que fossem. Aquy desembarcou Antonio de Faria em terra com dez ou doze soldados, & a correo toda em roda, sem achar nenhũa gente que o informasse do caminho que pretendia fazer, de que ficou assaz agastado & arrependido do que sem consideração nem conselho de ninguem, mas só por sua vôtade & por sua cabeça tinha cometido, inda que em sy reprimia a dor deste erro com a mayor dissimulaçã que podia, por não enxergarem os seus nelle fraqueza. Aquy nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta nauegaçã que se fazia tanto às cegas: & elle lhe respondeo, Eu, senhor Capitão, se te pudera empenhar outra joya de mayor preço que minha cabeça, crê de mim que o fizera muyto leuemente, porque vou tão certo nesta via que leuo, que não receara darte mil filhos em refês do que em Liãpoo te prometi, & ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou receas passar auante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho visto & ouuido, manda o que quizeres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. E quanto a te dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a rezão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; & pois então to não pareceo, quietese agora teu coração, & não tornes atras do que tês assentado, & tu veràs quão proueitoso fruito tiras deste trabalho. Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, & lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse melhor, & que da murmuraçSo dos soldados de que se queixaua lhe não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, & não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similau então se deu por satisfeito.

CAP. LXXII.

Do mais que Antonio de Faria passou até chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca da sua viagem.

Partidos nós desta angra, velejamos ao longo da costa mais treze dias, sempre à vista da terra, & chegamos a hũa bahia que se chamaua Buxipalem, em altura de quarenta & noue graos, cujo clima achamos ja algum tanto mais frio, na qual auia infinidade de peixes & serpentes de tão diuersas maneyras, que realmente affirmo que arreceyo muyto contallo, & de que o Similau disse a Antonio de Faria cousas muyto increiueis, assi do que ja aly se achara, como do que de noite se ouuia, principalmête nos antrelunhos de Nouembro, Dezembro, & Ianeyro, em çarraçõs de tempestades chuuosas, algũas das quais lhe mostrou logo aly ao olho, donde se infirio que podia ser verdade o mais que dezia. Vimos aquy hũs peixes de feyçaõ de rayas, a que os nossos chamaũo peixes mãtas, de mais de quatro braças em roda, & o fucinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes lagartos, pintados de verde, & preto, com tres ordês de espinhas no lombo, da grossura de hũa seta, & de quasi tres palmos de comprido, muyto agudas nas pontas, & o mais corpo todo cheyo dellas, mas não tão grossas, nem tão compridas. Estes peixes se encrespaõ de quãdo em quando como porcos espins, com que ficão assaz temerosos no aspeito, tinhaõ o fucinho muyto agudo, & preto, com dentes que lhe sahião fora do queixo a modo de jauaris, de cumprimento de quasi dous palmos, a estes dezia o Similau que chamaũo os Chins Puchissucoês. Vimos tambem outros peixes muyto pretos da maneyra de enxarrocõs, mas tão disformes na grandeza que só a cabeça era de mais de seis palmos de largo, & quando nadauão & estendião as perpatanas ficauão redondos de mais de hũa braça ao parecer dos que o viraõ. E não digo de outras muytas diuersidades de peixes que aquy vimos, por me parecer desnecessario determe sobejamente em cousa que não faz a proposito do que vou tratando; sómente direy que em duas noites que aquy estiuemos surtos, nos não dauamos por seguros dos lagartos, baleas, peixes, & serpentes que de dia tinhamos visto, porque eraõ tantos os huiuos, os assopros, & os roncõs, & na praya os rinchos dos cauallõs marinhos, que eu me não atreuo a podelo declarar com palauras. Saydos daquy desta bahia de Buxipalem, a que os nossos puseraõ nome rio das serpes, o Similau velejou por sua derrota distancia de mais quinze legoas, & foy surgir em outra bahia muyto mais formosa, & de muyto mayor fundo, que se chamaua Calindão, a qual na volta do arco teria mais de seis legoas, a maneyra de angra, fechada toda em roda de serras muyto altas, & de aruoredo muyto espesso, & de muytas ribeyras de agoa que decião do mais alto dellas á praya, a esta angra vinhão ter quatro rios muyto grandes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhão todos entrar na bahia. E aquy nos disse o Similau que pela muyta soma de immundicias de alimarias mortas que com as enchêtes das inuernadas estes rios aly trazião, vinhão todos os animaes que tinhamos visto, assi na outra bahia como naquella a se ceuaram nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais costa que atras tinhamos deixado, & perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhaõ aquelles rios, disse que o não sabia, mas que se era verdade o que delles estaua escrito, que dous delles vinhaõ de hum grande lago que se chamaua Moscumbiã, & os outros dous, de hũa prouincia de grandes serranias que todo o anno estauão cubertas de neue, que se dezia Alimania, pela qual causa no veraõ, em que a mayor parte da neue se derretia, vinhaõ aquelles rios tão impetuosos & com tanto poder de agoa quanto tinhamos visto, que era mais que em todo o outro tempo do anno, & que por aquelle rio, em cuja boca estauamos surtos, que se dezia Paatebenam, auiamos co

nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, & a Lessueste demandar outra vez a enseada do Nãquim que atras tinhamos deixado duzentas & sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mòr altura do que era onde nos demoraua a ilha que hiamos buscar; & que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouesse por bem empregado, porque elle o fizera por melhor & mais seguro a vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia por na viagem até passar aquelle rio por onde o leuaua, disse que quatorze ate quinze somente, & que despois de saydos delle a cinco, lhe prometia de o desembarcar cos seus soldados na ilha de Calempluy, onde bem largamente satisfariaõ seu desejo, & aueriaõ por bem empregado todo o trabalho de que agora se queixauão. Antonio de Faria o leuou então nos braços, & lhe fez grandes promessas de sua amizade, & o reconciliou cos soldados, de que elle vinha queixoso, com que todos ficaraõ muyto satisfeitos. Certificado Antonio de Faria desta boa noua que o Similau lhe dera, & do nouo caminho por onde auia de entrar nãa terra tamanha & tão poderosa, esforçando os seus, se pós no som conueniente a seu proposito, assi na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaes de vigias, & tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tiuesse; onde o padre Diogo Lobato que com nosco hia, como atras disse, & era nosso patraõ & sotacapitão sobre todos, fez hum breue sermão aos que aly hiamos para nos dar animo & esforço para o que tinhamos por dauante, em que tratou de algũas cousas muyto necessarias a nossos bõs propositos, com taõ boas palauras & por termos tão discretos, & taõ conformes ao tempo, & estando todos até então assaz desanimados & cheyos de medo, se lhes enxergou logo hum nouo espirito & ousadia para não duuidarẽ cometer o que leuauaõ determinado. E com este nouo feruor fizeraõ hũa deuota salua diante de hũa imagem de nossa Senhora, perãte a qual todos prometeraõ de sem nenhum receyo leuarem ao cabo esta jornada que tinhaõ começado. E mareando cõ este aluroço as vellas, abocamos o rio que o Similau nos mostrara, cõ a proa direita ao rumo de Leste, chamando com muytas lagrimas, & com todo nosso coração muytas vezes pelo socorro & ajuda daquelle Senhor que està assentado à mão direita do Padre eterno, para que nos tiuesse da sua mão poderosa.

CAP. LXXIII.

Do que Antonio de Faria passou até chegar à serra de Gangitanou, & da disforme gente com que ahy fallou.

Continuando nosso caminho a remo & a vella com a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que em partes fazia o rio, chegamos ao outro dia a hũa serra muyto alta & de muytas ribeyras de agoa que se chamaua Botinafau, em que auia muytos tigres, badas, lioês, caleus, onças, zeuras, & outra muyta diuersidade de bichos, os quais saltando & preando só pela inclinação das suas robustas & feras naturezas, fazião cruel guerra a outras sortes de bichos & animaes de natureza mais fraca, como são veados, porcos, bogios, adibes, monas, raposas, & lobos, o que todos estiuemos vendo com muyto gosto por hum grande espaço, & com grandes apupadas & brados que lhe dauamos, de que elles se não espantauão muyto, como cousa que não eraõ corrida de caçadores. Em passar esta serra, que seria de quarenta & cinco até cinquenta legoas, pusemos seis dias de caminho, & no fim delles entramos noutra serra não menos agreste que esta por nome Gangitanou, & daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, & quasi intratauel, & tão fechada de aruoredo, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus rayos, nem a sua quentura. Esta serra dezia o Similau que em distancia de nouenta legoas não era pouuada, por carecer de sitios necessarios à agricultura, mas que somente nas faldras debaixo habitaua hũa disforme gente, que se chamauão Gigauhos, os quais viuendo seluaticamente se não sustentão de outra cousa senão só da caça do mato, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe leuauaõ mercadores de que fazião resgate a troco de pelles em cabelo que lhes dauão. E que se affirmaua pelos direitos que se pagauaõ destas pelles nas alfandegas de Pocasser & Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate ou fardo sessenta pelles, donde se ve, se o Similau falou verdade que o numero destas pelles chegaua a hum conto & duzentas mil, das quais a gente nos inuernos se seruia de forros de roupas, & de armação de casas, & de cubertores de camas, de que cõmummente, por ser o frio muyto grande, todos vsauaõ. Espantado Antonio de Faria do muyto que disto & doutras cousas o Similau lhe dezia, & muyto mais destes Gigauhos, & da disformidade dos seus corpos, & mēbros, lhe rogou que trabalhasse todo o possiuel por lhe mostrar algũ delles, porque lhe affirmaua que o prezaria mais que se lhe desse todo o tisouro da China, aque elle respondeo: Bem vejo senhor, quanto me isso importa, assi para me acreditar comtigo, como para tapar a boca aos murmuradores, que se acotouellão quãdo me ouuem, mas porque por hũa cousa creão a outra, antes que seja sol posto fallaràs cõ mais de hum par delles, com tal condição que não sayas em terra, como atégora tēs feito, porque te não aconteça algum desastre, dos muytos que cada dia aquy acontecem a mercadores que querem passarinhar por matos alheyos, porque te afirmo que com ninguẽ estes Gigauhos trataõ verdade, assi pela não mamarem no leite, como por sua natureza robusta & ferina os inclinar a se manterem de carne & sangue como qualquer destes bichos do mato. E indo nòs assi a vella & a remo ao lõgo da terra, vendo a espessura das aruores, a rudeza das serranias, & do mato, & a multidão de monas, bogios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra muyta quantidade de animaes siluestres, que correndo & saltãdo tecião hūs pelos outros, & cõ hũa gagnada tamanha que em muytas partes nos não ouuiamos com elles, com que tiuemos hum bom pedaço de passatempo, vimos vir por detras de hũa ponta que a terra fazia, hum moço sem barba com seis ou sete vacas diante de sy, como que as pastaua, & acenandolhe o Similau cõ hũa toalha, o moço parou até que chegamos bem à borda da agoa onde elle

estava, & mostrandolhe hũa peça de tafetá verde, aque disse que eraõ muyto inclinados, lhe pregũtou por acenos se a queria comprar, a que elle chegandose bem a nós respondeo com hũa falla muyto desentoadada, quiteu paraõ fau fau, porem não se soube o que queria dizer, porque nenhum de quantos hião nas embarcações sabia falar nem entender aquella lingoagem. E somente por acenos tratava o Similau a mercancia do que lhe mostrava. E mandandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro couados de tafetá da peça que lhe tinhaõ mostrado, & seis porcellanas, elle tomou tudo com muyto aluoroço, & disse, pur pacam pochy pilaca hunangue doreu, as quais palauras tambem se não entenderaõ, o moço se mostrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a mão para donde tinha vindo, & deixando ahy as vaccas se foy correndo para dentro do mato. Vinha este moço vestido de hũas pelles de tigre com a felpa para fora, cos braços nũs, descalço, & sem cousa nenhũa na cabeça, & com hum pao tosco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, & ruyuo que lhe daua quasi pelos hombros, & seria de comprimento, segundo o que algũs disseraõ, de mais de dez palmos. Depois de passado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado viuo ás costas, & em sua companhia treze pessoas, oito homens & cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, & bailando todos ao som de hum atabaque em que de quando em quando dauao cinco pancadas, & dando outras tantas palmadas com as mãs, dezião alto & muyto desentoadado, cur cur hinau falem. Antonio de Faria lhes mandou mostrar cinco ou seis peças, & muytas porcellanas, para que cuydassem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas estas pessoas assi machos como femeas vinhaõ vestidas de hũa mesma maneyra, sem auer differença no trajo, somente as molheres traziaõ nos buchos dos braços hũas grossas manilhas de estanho, & tinhaõ os cabellos muyto mais compridos que os homens, & cheyos de hũas flores como de espadana a que nesta terra chamão lirios, & ao pesçoço trazião hũa grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de cascas de ostras. E os homens trazião nas mãos hũs paos grossos forrados até o meyo das mesmas pelles de que vinhaõ vestidos, eraõ todos de gestos grosseyros, & robustos, tinhaõ os beiços grossos, os narizes baixos & apartados, as ventãs grandes, & saõ algũ tanto disformes na grandeza do corpo, mas não tão como cà se cuyda delles, porque Antonio de Faria os mãdou medir, & nenhũ achou que passasse de dez palmos & meyo, senão sò hũ velho que era de onze escassos, & as molheres saõ de menos de dez algũa cousa; mas todavia entẽdo que he gẽte muyto rustica & agreste, & a mais fora de toda a razão que quantas ategora se tem descuberto, nẽ nas nossas conquistas, nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mãdou dar tres corjas de porcellanas, & hũa peça de tafetá verde, & hum cesto de pimenta, & elles se arremessaraõ todos no chã, & cõ as mãs ambas leuantadas, & os punhos cerrados disseraõ, vumguahileu opomguapau lapaõ lapaõ lapaõ, das quais palauras se infirio que deuião de ser de agradecimento, segũdo os meneyos cõ que as disseraõ, porque tres vezes se arremessaraõ no chaõ. E dãonos elles as tres vacas & o veado, & hũa grãde soma de celcas, tornaraõ a dizer todos juntos cõ voz alta & desentoadada outras muytas palauras a seu modo, que me não lembraõ, mas que tambem se não entẽderaõ: & depois de estarmos fallãdo por acenos cõ elles mais de tres horas, pasmados nòs de os vermos a elles, & elles de nos verẽ a nós, se tornaraõ a meter no mato dõde tinhaõ vindo, huiuando ao som das cinco pancadas do atabaque, & saltando de quãdo em quãdo como que hião cõtentes co que leuauaõ. Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, & às vezes lauandose nũs, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente. Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos assi a vella & a remo mais dezasseis dias, sem em todos elles vermos gẽte nenhũa como cousa despouoada; só em

duas noites enxergamos hũs fogos muyto pela terra dentro. No cabo destes dias quiz nosso Senhor que chegamos â enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, & com esperança que daly a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.

CAP. LXXIII.

Dos trabalhos que passamos nesta enseada do Nanquim, & do que aquy nos fez o Similau.

Chegados nòs a esta enseada do Nanquim, Antonio de Faria foy aconselhado pelo Similau que por nenhũ caso consintisse mostrarense os Portugueses a gente nenhũa, porque arreceaua que vendoos ouuesse aluoroço nos Chins, visto como por aquelle lugar nunca atè então se vira gente estrangeyra, porque só elles bastauão para darem razão do que lhes perguntassem, & que seu parecer era tambem que nauegassem antes pelo meyo da enseada que ao longo da terra, por respeito da muyta frequencia de lorchas & lanteaas que continuamente passauão de hũa parte para a outra, o que assi pareceo a todos, & assi se fez. E auendo ja seys dias que faziamos nosso caminho ao rumo de Leste Lesnordeste ouuemos vista de hũa grande cidade que se chamaua Sileupamor, & caminhamos para ella direitos, & ja com duas horas da noite entramos dentro no porto, o qual era hũa formosa angra de quasi duas legoas em roda, onde vimos surtas grandissima quantidade de vellas, que ao parecer dos que as esmaraõ, serião mais de tres mil, a qual vista nos meteo em tamanho temor que sem ousarmos a bulir em cousa nenhũa, nos tornamos a sayr muyto caladamente, & atrauessando a largura do rio, que podia ser de seys ou sete legoas, corremos por nossa derrota ao longo de hũa grande cãpina o que nos restaua do dia, cõ determinaçãõ de tomarmos algũ mantimento onde o vissemos mais a nosso proposito; & porque então leuauamos ja muyto pouco, & se nos daua cõ muyta regra, passamos treze dias de muyta esterilidade & fome, em tâto que se não daua a cada homem mais que sós tres escassos bocados de arroz cozido na agoa, sem mais outra cousa nenhũa. Cõ esta miseria chegamos a hũs edificios muyto antigos, que se chamauão Tanamadel, nos quais saimos em terra hũa antemenham, & demos nũa casa que estaua afastada hũ pouco delles, onde prouue a nosso Senhor que achamos hũa grãde soma de arroz & de feijoões, & muytos potes de mel, & adês chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas daçucar, de que nos prouemos bem à nossa vontade; a qual casa nos disseraõ hũs Chins que nella tomamos, que era despensa de hum espirital que estaua daly duas legoas, de que se prouião os peregrinos que por aquella parte passauão em romaria a visitar os jazigos dos Reys. E tornãdo nos a embarcar bẽ prouidos cõ este mantimẽto, cõtinuamos nossa viagẽ mais sete dias, que fazia ja dous meses & meyo que tinhamos partido de Liãpoo; & ja neste tẽpo hia Antonio de Faria desconfiado do que o Similau lhe dissera, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & assi o cõfessou a todos publicamente, porem como naquillo não auia ja que fazer senão encomendarse a Deos, & prouer com prudencia no que tinha por diante, assi o fez sempre cõ muyto esforço. E preguntando hũa menham ao Similau em que paragem se fazia, lhe respondeo muyto fora de proposito, & como homem que tinha perdida a estimatiua por onde tinha nauegado, de que Antonio de Faria se meteo em tâta colera, que leuãdo de hũa adaga que tinha na cinta, o quisera matar, se se não meteraõ no meyo muytos homẽs, aconselhando-lhe que tal não fizesse, porque se acabaria de perder de todo, & refreando então a colera obedeceo ao conselho que seus amigos lhe deraõ, mas todauia não tanto fora della que deixasse de jurar, pondo a mão nas barbas, que se daly a tres dias lhe não mostrasse o engano ou desengano de suas mentiras, de o matar às punhaladas, de que o Similau ficou taõ assombrado, que logo aquella noite seguinte, estãdo surtos ao longo da terra, se lançou ao rio muyto caladamente, sem os da vigia o sentirem, senão despois do quarto rendido, em que o fizeraõ saber a Antonio de Faria, o qual co supito daquella noua ficou tão fora de sy que quasi perdeo de todo a paciẽcia, &

por se temer de algũ mutim, o qual se começaua ja de yr ordenando, deixou de matar os dous da vigia pelo descuydo que naquillo tiueraõ. E saindo logo em terra com toda a gente, o andou buscando até quasi a menham, sem o poder achar, nẽ pessoa viua que lhe pudesse dar nouas delle, & tornando-se a recolher ás embarcações, achou dos quarenta & seis marinheyros Chins que leuaua, os trinta & dous fugidos, que receosos do perigo em que se vião, determinaraõ tambem de se saluar daquella maneyra, de que Antonio de Faria com todos os mais que se acharaõ cõ elle ficaraõ taõ pasmados, que apertando as mãos, & pondo os olhos no Ceo, emmudeceraõ de maneyra, que sós as lagrimas eraõ as que fallauaõ, & dauão testemunho do que os seus corações sentião. Porque ponderado bẽ o successo daquella hora, & a cõfusaõ & grãde perigo em que todos se vião, o menos era perder o animo, o siso, & o entendimẽto, quãto mais a falla. E tomandose conselho sobre o que ao diãte se deuia fazer, por hum grande espaço esteue o negocio suspenso, sem se tomar conclusaõ nelle, pela muyta variedade & differença de pareceres que ahy auia, mas em fim se assentou que todauia seguíssemos adiãte com nosso intento, & se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente que pudesse ser, por não aluoroçarmos a terra, quem nos dissesse a distancia que podia auer daly à ilha de Calẽpluy, & que se pelas informações que achássemos vissemos que era taõ facil o cometimẽto della como o Similau nos tinha dito, fôssemos adiante, & quando não, então nos tornássemos pelo meyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos leuaria ao mar para onde tinha seu curso. Concluydos neste parecer, que foy por votos dos mais, seguimos nosso caminho adiãte com assaz de confusaõ & temor, & tão entregues ao perigo da morte quanto o desemparo em que nos viamos nos estaua mostrando. Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rẽdido, vimos no meyo do rio por nossa proa estar hũa barça surta, dentro na qual, pelo grãde aperto & necessidade em que então estauamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, & nella tomamos cinco homẽs que achamos dormindo, os quais Antonio de Faria inquirio cada hum por sy para ver se concertauão todos nas respostas do que lhes preguntaua, às quais perguntas todos responderaõ que aquella terra & paragem onde estauamos se chamaua Tanquilem, da qual auia sós dez legoas de distancia à ilha de Calempluy. E preguntandolhes miudamente por outras muytas cousas necessarias a nossa saluação & segurança, a todas cada hum por sy responderaõ muyto a proposito, de que Antonio de Faria & todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & sobre tudo muyto pesarosos dos desmanchos passados, porque bem se entendeo que sem o Similau que era o Norte da nossa viagẽ, não podiamos fazer cousa que fosse bem feita. Estes cinco Chins leuou Antonio de Faria comsigo presos a banco, & seguio por sua derrota mais dous dias & meyo, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que dobrando hũa põta da terra que se dezia Guinaytaraõ descobrimos esta ilha de Calẽpluy, a qual auia oitenta & tres dias que andauamos buscando com tanta confusaõ de trabalhos & medos, quantos atras ficão contados.

CAP. LXXV.

Como chegamos a esta ilha de Calemphuy, & da maneyra, ordem, sitio, & fabrica della.

Dobrada, como tenho dito, esta ponta de Guinaytaraõ, descobrimos adiante obra de duas legoas hũa terra rasa, a modo de lizira, situada no meyo do rio, a qual, segundo as mostras de fora, podia ser de pouco mais de hũa legoa em roda. Antonio de Faria se chegou bem a ella com muyto aluoroço misturado com não pequeno receyo, porque até então não entendera ainda o grãde perigo em que se metera a sy & a todos, & sendo ja passadas mais de tres horas da noite surgio obra de hum tiro de berço della, & como a menham foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaraõ que visto como hũa cousa taõ grandiosa como aquella, & que de sy mostrava hum aparato & magestade tamanha, não parecia possiuel que estiuesse sem algũa gente que a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silêcio possiuel se rodeasse primeyro toda por fora para se ver as entradas que tinha, ou que impedimêto podia ter a nossa desembarçaõ, & que segũdo o que se visse se determinaria o que se auia de fazer. Com esta resoluçaõ se mandou Antonio de Faria leuar, & sem estrondo nem rumor nenhum se chegou bem à terra, & rodeandoa toda, a vio bem à sua vontade, & notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar. Era esta ilha toda fechada em roda com hum terraplano de cantaria de jaspe de vinte & seis palmos em alto, feito de lageas tão primas & bem assentadas, que todo o muro parecia hũa só peça, cousa de que todos se espantaraõ muyto, porque até então não tinham visto em nenhũa parte, nem da India, nem de fora della, cousa que se parecesse com aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos, de maneira que a sua altura era de cinquenta & dous palmos, & emcima no andar do terraplano em que o muro acabava a sua altura, tinha hũa borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade, da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas hũas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechauão nũs balaustres do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estaua hum idolo de molher com hũa bolla redonda nas mãos, que por então se não pode entender o que isto significaua. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de hũs aos outros fechauão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi hũa legoa em roda. Destes mōstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem & fileyra em que elles cingião esta lizira, auia outra de arcos, de obra riquissima em que os olhos tinhaõ assaz que ver, & em que se deleitar, & tudo o mais daquy para dêtro era hum bosque de lorangeiras anãs muyto basto sem outra mistura de aruore nenhũa, no meyo do qual estauão fabricadas trezentas & sessenta irmidas, dedicadas aos deoses do anno, de que esta gẽtilidade nas suas historias conta grãdes patranhas em retificaçaõ de sua cegueyra. Mais acima obra de hum quarto de legoa, sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Leste, apareciã hũs edificios com sete frontarias de casas a modo de igrejas, todos dalto abaixo, quanto a vista podia alcãçar, cozidos em ouro, com suas torres muyto altas, que segũdo o que parecia, deuiã de ser campanayros, & por fora duas ruas de arcos que cingião esses edificios, os quais arcos eraõ do mesmo teor das sete frontarias das casas, & todos, desdo mais alto do espigão dos curucheos até baixo cozidos em ouro, pelo qual de todos se julgou que deuia isto de ser algum templo muyto sumptuoso & de grandissima riqueza. Despois de ser bem vista & examinada esta ilha ou lizira, por estar, como disse, situada no meyo do rio, Antonio de Faria se determinou,

inda que era ja tarde, de sayr em terra, para ver se podia tomar lingoa em algũa daquellas irmidas, que o certificasse do que lhe era necessario saber, porque segũdo a informaçaõ que tiuesse, assi se determinaria, ou em yr por diante, ou em se recolher, & deixando a guarda necessaria em ambas as embarçaõs, elle com quarenta soldados, & vinte escrauos, tantos de lanças como de arcabuzes, & quatro Chins que sabião a terra, porque ja aly tinhão ydo algũas vezes, para nos encaminharem & seruirem de interpretes, cometeo a desembarçaõ, & deixou o padre Diogo Lobato por Capitão das duas panouras, por ser homem sesudo, & de grandes espiritos. E despois de ser desembarcado em terra, sem atè este tempo se ter visto pessoa nenhũa, nem sentido rumor ou reboliço algum, se meteo logo deste edificio para dêtro, por hũa de oito entradas que nelle ania, & encaminhou pelo meyo do bosque do laranjal, & foy demandar hũa irmidã que defronte estaua aparecendo, obra de dous tiros de espingarda do lugar onde desembarcamos, na qual achou o que logo se verá.

CAP. LXXVI.

Como Antonio de Faria chegou a esta irmida, & do que passou nella.

Caminhando Antonio de Faria para a irmida que tinha diante, co mayor silencio que podia, & não sem algum receyo, por não saber até então o em que se tinha metido, leuando todos o nome de Iesu na boca, & no coração, chegamos a hum terreyro pequeno que estaua diante da porta, & inda ate quy não ouemos vista de pessoa nenhũa, & Antonio de Faria, que hia sempre diante com hum montante nas mãos, apalpou a porta, & a sintio fechada por dentro, & mädando a hũ dos Chins que estaua junto com elle, que batesse, elle o fez por duas vezes, & de dentro lhe foy respondido, seja louuado o Criador que esmaltou a fermosura dos Ceos, rodee por fora, & saberey o que quer: o Chim rodeou a irmida, & entrou nella por hũa porta trauesa, & abrindo a em que estaua Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmida, & achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cẽ annos, com hũa vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homẽ nobre, como depois soubemos que era, o qual em vendo o tropel da gente, ficou tão fora de sy que cahio de focinhos no chão, & tremendo de peis & de mãos, não pode por então fallar palaura nenhũa, porem passado hum grande espaço em que a alteraçãõ deste sobresalto ficou quieta, & elle tornou sobre sy, pondo os olhos em todos, com rosto alegre & palauras seueras, perguntou que gente eramos, ou que queriamos; o interprete lhe respondeo por mandado de Antonio de Faria, que elle era hum Capitão daquella gente estrangeyra natural do reyno de Sião, & que vindo de veniaga num junco seu com muyta fazenda para o porto de Liampoo, se perdera no mar, do qual se saluara milagrosamente com todos aquelles homẽs que aly trazia comsigo, & que porque prometera de vir em romaria a aquella terra santa a dar louuores a Deos pelo saluar do grande perigo em que se vira, vinha agora a cũprir sua promessa, & juntamente lhe vinha pedir a elle algũa cousa de esmola com que se tornasse a restaurar de sua pobreza, & que elle lhe protestaua que daly a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomasse. O Hiticou (que assi se chamaua o irmitão) depois de estar cuydando comsigo hum pouco no que ouuira, olhando para Antonio de Faria lhe disse muyto bem tenho ouuido o que disseste, & tambem tenho entendida a tua danada tençaõ em que o fusco de tua cegueyra, como piloto do inferno te traz a ty & a essoutros à concaua funda do lago da noite, porque em vez de dares graças a Deos por tamanha merce como confessas que te fez, o vês roubar, pois, pergunto, se assi o fizeres, que esperas que faça de ty a diuina justiça no derradeyro bocejo da vida? muda esse teu mao proposito, & não consintas que em teu pensamento entre imaginaçaõ de tamanho peccado, & Deos mudara de ty o castigo, & fiate de mim que te fallo verdade, assi me ella valha em quanto viuer. Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bẽ o conselho que elle lhe daua, lhe pidio muyto que se não agastasse, porque lhe certificaua que não tinha então outro remedio de vida mais certo que aquelle que aly vinha buscar: aque o irmitão, olhando para o Ceo, & com as mãos leuantadas disse chorando, Bemdito sejas Senhor que sofres auer na terra homẽs que tomem por remedio de vida offensas tuas, & não por certeza de gloria seruirte hum só dia. E depois de estar hum pouco pensatiuo & confuso co que via diãte, tornou a pòr os olhos no tumulto & rumor que todos faziamos no desarrumar & despregar dos caixoẽs; & olhando para Antonio de Faria, que neste tempo estaua em pê encostado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o que Antonio de Faria fez com muyta cortesia & muytos cumprimentos, porem não deixou de acenar aos soldados que continuassem co que tinhaõ entre as mãos, que era escolher

a prata que se achaua nos caixões de mistura cos ossos dos finados que tambem estauão dentro, o que o irmitaõ sofria taõ mal que duas vezes cahio esmorecido dũ banco em que estaua assentado embaixo, como homem que sentia aquillo por offensa graue. E tornando pesadamente a continuar com Antonio de Faria lhe disse, querote declarar como a homem que me parece discreto, o em que consiste o perdão do peccado em que tantas vezes me apontaste, para que não pereças para sempre sem fim no derradeyro bocejo da tua boca. Ia que me dizes que a necessidade te obrigou acometeres delito taõ graue & que tês proposito de restituyr o que tomares antes que morras, se a possibilidade te der lugar para isso, farâs tres cousas que te agora direy, a primeyra he restituyres o que tomares antes que morras, porque se não impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a segunda, pedireslhe com lagrimas perdão do que fizeste, pois he tão feyo diante da sua presença, & castigares por isso a carne continuamête de dia & de noite; & a terceyra partyres cos seus pobres tão liberalmente como contigo, & abrires as tuas mãos com discriçaõ & prudencia, porque o seruo da noite não tenha que te arguyr no dia da conta. E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos, porque não fiquem desprezados na terra. Antonio de Faria lhe prometeo que o faria assi com muytas palauras de cumprimentos, de que o irmitaõ ficou algum tanto mais quieto, inda que não de todo satisfeito. E chegandose mais para elle, o começou de animar, & afagalo com palauras brandas, & de muyto amor & cortesia, certificandolhe que depois que o ouuira se arrependera muyto de ter cometido aquella viagem, mas que os seus lhe dezião que se se tornasse o matariaõ logo, & que isto lhe descobriu em grande segredo: a que elle respondeo, queira Deos que seja isso assi, porque ao menos não terás tanta pena como essoutros ministros da noite, que como caães esfaimados me parece que toda a prata do mundo os não poderá fartar.

CAP. LXXVII.

Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida até se embarcar.

Despois de ser recolhida toda a presa que aly auia, & mādada às embarcações, pareceo bem a todos não se bulir por então com mais nada, assi por não sabermos a terra, como por ser já quasi noite, esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa vontade; & querendose Antonio de Faria embarcar, se quiz despidir primeyro do ermitão, & o consolou cõ boas palauras, dizendo, que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse, porque lhe certificaua que a muyta pobreza em que se via o fizera fazer aquillo que na verdade não era de sua condiçaõ, & que despois que fallara com elle, arrependido do que cometera se quisera logo tornar, porem que aquelles homẽs lhe foraõ à mão, & lhe juraraõ todos que o auiaõ de matar se tal fizesse, & que por isso constringido elle do medo, se calara & consintira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito, pelo que leuaua determinado, tanto que se visse desembaraçado delles, yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfaçaõ de tamanho crime. A que o ermitão respondeo, praza ao Senhor que viue reynãdo sobre a fermosura de suas estrellas, que te não faça mal entenderes tanto delle quanto mostras nessas palauras, porque te affirmo que muyto mòr perigo corre o que isto entende se faz màs obras, que o ignorãte sem ley aquem a falta do entendimento está desculpando cõ Deos & co mũdo. Aquy se quiz entremeter na pratica hum dos nossos por nome Nuno Coelho, & lhe disse que se não agastasse por tão pouco, a quem elle respondeo; muyto mais pouco he o temor que tu tẽs da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quão çuja eu creyo que estarà tua alma das portas desse munturo da tua carne para dentro. E se queres mais prata, como mostras na sede de tua cobiça, para com ella acabares bem de encher o fardel do teu infernal appetite, nessoutras casas que por ahy estão acharás com que bem te enchas atè arrebetares, & quiça que não errarás, porque ja que por essa que tẽs tomado às de yr ao inferno, vay tambem por essoutra, porque quanto mais peso leuares sobre tua cabeça, tanto mais de pressa irás ao fundo, como parece pelo que tuas màs obras de ty testemunhaõ. E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogaua que tomasse tudo em paciencia, porque assi o mādaua Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, & bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouuido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouuisse, maldade por natureza, & virtude fingida, que he furto & pregar. Grande deue ser a tua cegueyra, pois cõfiado em boas palauras, gastas a vida em taõ màs obras, não sey se gracejará, Deos comtigo no dia da conta, & não o querendo mais ouuir, se virou para Antonio de Faria, que neste tempo ja estaua em pé, & com as mãos aleuantadas lhe pedio com muyta efficacia que não consentisse cuspiremlho os nossos no altar, porque o sentia mais que tiraremlhe mil vezes a vida, a que elle respondeo que assi se faria, & em tudo o mais que mandasse seria logo seruido, de que o Hiticou ficou algũ tanto consolado. E por ser ja muyto tarde determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, porẽ antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçãõ dalgũas cousas importantes, para se certificar dalguns receyos que tinha, preguntou ao ermitão que gente aueria em todas aquellas ermidas, a que elle respondeo que trezentos & sessenta talagrepos somẽte, hum em cada ermida, & quarenta menigrepos que os seruiaõ de fora, & os prouiaõ de mantimento, & da cura dalguns doentes. E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algũ anno, ou em que tempo, respondeo que não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia

absoluer a todos, & ninguem o podia condenar a elle. E preguntado se tinhaõ aquelles ermitaës algũa maneyra de armas, respondeo que não, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ necessarias armas para offender, senão paciencia para sofrer. E preguntado porque causa estaua aquella prata naquelles caixões de mistura com aquelles ossos, disse que porque era esmolla que aquelles defuntos leuauaõ comsigo, para là no Ceo da Lua se valerem della em suas necessidades. E depois de lhe preguntarẽ outras muytas cousas, preguntandolhe vltimamente se tinhaõ molheres, respondeo que os que ouuessem de dar vida à alma lhes era muyto necessario não gastarem dos deleites da carne, porque claro estaua que no fauo doce do mel se criaua a abelha que picando escãdalizaua, & magoaua aos que o comião. Antonio de Faria abraçandoo então, & pedindolhe muytos perdoës ao seu modo, que elles chamão de Charachina se veyo embarcar ja quasi noite, com determinação de ao outro dia tornar acometer as outras ermidas, onde tinha por nouas que auia hũa muyto grande quantidade de prata, & algūs idolos douro, mas nossos peccados nos tolheraõ vermos o effeito disto que com tanto trabalho & risco das vidas tinhamos procurado auia passante de dous meses & meyo, como logo se dirà.

CAP. LXXVIII.

Como esta primeyra noite fomos sentidos, & porque causa, & do mais que socedeo sobre isso.

Despois de ser embarcado Antonio de Faria, & nós todos com elle, que seria ja quasi ás Aue Marias, nos passamos a remo à outra parte da ilha, & surtos della obra de hum tiro de falcão, nos deixamos assi estar até quasi meya noite, cõ determinaçãõ, como ja atras disse, de tanto que ao outro dia fosse menham tornarmos a sayr em terra, & cometer as capellas dos jazigos dos Reys que estauão de nos menos de hum quarto de legoa, para nellas carregarmos ambas as embarçaõs, o que quiçã pudera muyto bem ser se nos souberamos negocear, ou Antonio de Faria quisera tomar o conselho que lhe dauão, o qual foy que pois até então não eramos ainda sentidos, que trouxesse consigo o ermitão, porque não desse recado na casa dos bonzos do que tinhamos feito, o que Antonio de Faria não quiz fazer, dizendo que seguro estaua disso, assi por ser o ermitão tão velho como todos viamos, como por ser gotoso, & ter as pernas tão inchadas que se não podia ter nellas, porem não foy assi como elle cuydaua, porque o ermitão tanto que nos vio embarcados (segundo o que despois soubemos) assi tropego como estaua, se foy em peis & em mãos à outra ermida, que distaua da sua pouco mais de hum tiro de besta, & deu conta ao ermitão della do que lhe tinhamos feito, & lhe requereo que pois elle se não podia bolir por causa da sua itropesia, fosse elle logo dar rebate na casa dos bonzos, o que o outro ermitão logo fez. E nós tambem onde estauamos o entendemos logo, porque sendo passada hũa hora despois da meya noite, vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys, hũa muyto comprida carreyra de fogos, como que fazião sinal, & preguntando aos nossos Chins que lhes parecia aquillo, responderão todos que sem falta nenhũa eramos sentidos, pelo que nos aconselhauão que sem mais detença nos fizessemos logo à vella. Disto se deu logo rebate a Antonio de Faria, que neste tempo estaua dormindo, o qual acordou logo muyto depressa, & largando o cabo por mão fez tomar o remo, & assi como pasmado se foy direito à ilha, a ver se sentia nella algũa maneyra de aluroço, & chegando ao caiz, ouuimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as ermidas, & de quando em quãdo rumor de gente, a que os Chins disserãõ, senhor, não tens ja mais que ver nẽ que saber, acolhete pelo amor de Deos, & nẽ sejas causa de nos matarem aquy a todos: porem Antonio de Faria, sem fazer caso do que elles dezião, saltou em terra com seis homens de espadas & rodellas, & subio pelas escadas do caiz acima quasi afrontado & fora de sy, & subindo desatinadamente por cima das grades, de que toda a ilha, como ja disse, era cercada, correo como doudo de hũa parte para a outra, sem sentir cousa algũa, & tornando-se às embarçaõs muyto afrontado, praticou com todos sobre o que nisto se deuia de fazer, & despois de se darem muytas razoẽs, que elle não queria aceitar, lhe fizeraõ os mais dos soldados requerimẽto que em todo o caso se partisse logo, & elle arreceso de auer algum motim, respondeo que assi o faria, mas que para sua honra lhe conuinha primeyro saber o de que auia de fugir, & que por tanto lhes pedia muyto por merce que o quisessem aly esperar, porque queria ver se podia tomar algũa lingoa que o certificasse mais na verdade desta sospeita, & que para isso lhes não pedia mais de espaço que só meya hora, visto como ainda auia tempo para tudo antes que fosse menham. E querendolhe algũs dar algũas rezoẽs contra isto, as não quiz ouuir, mas deixandoos assi a todos com lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramento nos santos Euangelhos, se meteo cos seis que leuaua por dentro do aruoredado do bosque, & caminhando por elle mais de quatro tiros de espingarda, ouuio diãte tanger hũ sino, &

atinando pelo tom onde era, foy dar nũa ermida muyto mais nobre & rica que a outra em que o dia dantes tinhamos entrado, na qual estauão dous homẽs quasi ambos de hũa idade, vestidos em trajos de religiosos, & com suas contas ao pescoço, por onde infirio que eraõ ermitaẽs, & dando nelles de supito os tomou a ambos, de que hum ficou tão pasmado que muyto tẽpo não falou a proposito. Dos nossos seis os quatro entraraõ na ermida, & apanharaõ do altar hum idolo de prata de bom tamanho, com hũa mitra douro na cabeça, & hũa roda na mão, que não soubemos determinar o que significaua, & tomaraõ mais tres candieyros de prata com suas cadeas muyto compridas; & tornandose Antonio de Faria a recolher muyto depressa, cos dous ermitaẽs quasi a rasto, & com as bocas tapadas, chegou onde as embarcações estauão, & recolhido nellas se fez logo á vella com muyta pressa, & se foy pelo rio abaixo, & fazendo perguntas a hum dos dous que hia mais em seu acordo, & cô grandes ameaças se mentisse, respondeo, que era verdade que hum santo homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilau Angiuroo, chegara ja muyto de noite à casa do jazigo dos Reys, & batendo muyto apressadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo: O gentes tristes & ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento solẽne a hõra da deosa Amida, premio rico de nosso trabalho, ouui, ouui, ouui, o miserauel que nunca nacera, sabey que saõ entradas gentes estrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, & corpos de ferro, na casa dos vinte & sete pilares, de que hum santo homem que me isto disse era vassoura do chaõ, & roubando nella o tisouro dos santos, botaraõ com desprezo seus ossos no meyo da terra, & os contaminaraõ com escarros podres & fedorentos, dando muytas risadas como demonios obstinados & contumazes no primeyro peccado, pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de como for menham nos matarem a todos, & por isso ou fugy, ou chamay quem vos socorra, pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, & acodindo rijo á porta, o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza & cansaço por ser ja muyto velho, pelo que todos os grepos & menigrepos fizeraõ os fogos que vistes, & a grande pressa mãdaraõ logo recado às cidades de Corpilem, & Fumbana, paraque cõ muyta breuidade acudissem com toda a gente que se pudesse ajuntar, & apelidassem toda a terra para que fizesse o mesmo, pelo que sem duuida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto se ajuntarem, porque pelo ar, se puder ser, viraõ voando com tanto impeto como açores esfaimados quando lhe tiraõ as prisoẽs; & sabey que esta he a verdade de tudo o que passa, pelo qual vos requeyro que nos deixeis yr, & não nos mateis, porque será mor peccado que o que ontem cometestes. E lembreuos que nos tem Deos tomado tanto à sua conta pela penitencia que fazemos, que quasi nos vè todas as horas do dia, & trabalhay por vos pordes em saluo, porque vos affirmo que a terra, o ar, os ventos, as agoas, as gentes, os gados, os peixes, as aues, as eruas, as prantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empecer, & morderuos tâto sem piedade, que só aquelle que viue no ceo vos poderá valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deste negocio pela informaçã que este ermitão lhe dera, se foy logo a grande pressa pelo rio abaixo, depenando as barbas, & dando muytas bofetadas em sy por ter perdido por seu descuydo & ignorancia hũa tamanha cousa como a que tinha cometido, se chegara com ella ao cabo.

CAP. LXXVIII.

Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos depois disso.

Sete dias auia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminhar-mos mais depressa, como quẽ só nella tinha sua saluação, porem todos tão tristes & descontentes, que como homẽs fora de sy nenhum de nos fallaua a proposito, quando chegamos a hũa aldea que se chamaua Susoquerim, & como ainda aly não auia nouas de nós, nem donde vinhamos, surgimos no porto della, & depois de nos prouermos de algũ mâtimento, & nos informarmos dissimuladamente do caminho que auiamos de leuar, nos partimos daly a duas horas, & o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a enseada por onde tinhamos vindo, que se chamaua Xalingau, pelo qual corremos mais noue dias, nos quais caminhamos cento & quarenta legoas, & tornando a entrar na mesma enseada do Nanquim, que ja aquy era de mais de dez ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias, & bem enfadados do muyto trabalho & medo que passauamos, & ja com pouco mantimento, & sendo à vista das minas de Conxinacau, que estaõ em quarenta & hum graos, & dous terços, nos deu hũ tẽpo do Sul, aque os Chins chamão tufaõ, taõ forte de vento, & çarração & chuueyros, que não parecia cousa natural; & como as nossas embarcações eraõ de remo, & não muyto grãdes, & baixas, & fracas, & sem marinheyros, nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos salvar, nos deixamos yr assi rolando à costa, auendo por menos mal morrermos entre os penedos, que afogados no mar; & seguindo nõs com este proposito nosso caminho, sem podermos effeituuar este miseruel intento, que então escolhiamos por menos mao, & menos trabalhoso, nos saltou o vẽto ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, & tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver. Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, & foy tamanho o desatino neste excessiuo trabalho, que até o mantimẽto & os caixoẽs da prata se lançaraõ ao mar, & apos isto cortamos tambẽ ambos os mastos, porque ja a este tẽpo as embarcações hião abertas, & corremos assi a aruore seca o que mais restaua do dia, & sendo quasi meya noite, ouuimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, por onde imaginamos que se perdia, & acudindolhe nós da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não responderaõ mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos taõ pasmados & fora de nós, que hũa grande hora nenhum falou a proposito. Passada nesta aflicção & agonia aquella triste noite, hũa hora antes que amanhecesse, nos abrio a nossa embarcação por cima da sobrequilha, com que logo em prouiso nos creceraõ oito palmos dagoa, de modo que sem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo, por onde ja então presumimos que era nosso Senhor seruido que tiuessẽ aly fim nossas vidas & nossos trabalhos. Tanto que o dia foy de todo claro, & descubrimos ja todo o mar não vimos Antonio de Faria, acabamos todos de pasmar de maneyra, que nenhum de nós teue mais acordo para nada. E continuando neste trabalho & agonia até quasi as dez horas, com tanto medo & desauentura quãto me não atreuo a declarar com palauras, viemos a dar à costa, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando até hũa ponta de pedras que estaua adiante, na qual, em chegando, co rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hũs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos misericordia, nos saluamos dos vinte & cinco Portugueses que eramos os quatorze somente, & os onze ficaraõ aly logo afogados cõ mais dezoito moços Christaõs, & sete

Chins marinheyros, & esta desaventura socedeo hũa segunda feyra cinco do mez de Agosto, do anno 1542. pelo qual nosso Senhor seja louuado pera sempre.

CAP. LXXX.

Do mais que nos socedeo despois deste miseravel naufragio.

Estes quatorze portuguezes que escapamos pela misericordia de nosso Senhor Iesu Christo, estiuemos todo aquelle dia & a noite seguinte chorãdo o nosso triste successo, & o miseravel estado em que nos viamos, sem nos sabermos dar a conselho, assi por ser agra a terra & de grande serrania, como por atè então naõ termos visto pessoa a que pudessemos preguntar por cousa algũa. E tomando conselho sobre o remedio que neste tẽpo, & neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos metessemos pela terra dentro, porque claro estaua que ou ao perto, ou ao longe, naõ podiamos deixar de achar algũa gente que por catiuos nos desse de comer ate que nosso Senhor fosse seruido de nos acabar ou a vida ou o trabalho. Com esta determinaçaõ nos fomos caminhando ao longo de hũa serra, & despois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançaua a vista, sem adiante delle vermos mais outras mostras de terra nenhũa, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, & irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido, ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, & achamos na praya todos os nossos que o mar tinha lançados fora, sobre os quais fizemos de nouo hum triste pranto, & ao outro dia pela menham os enterramos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto pouoada, os naõ comessem, na qual obra, com assaz de dor & trabalho, gastamos a mayor parte do dia, porque como elles por todos erão trinta & seis, & o fedor delles era ja incomportauel, por estarẽ ja muyto podres & corruptos, & nõs naõ tinhamos outros instrumentos senão as mãos somente, com que arranhauamos nos lugares onde faziamos as couas gastauamos em cada hũa quasi meya hora. Despois de serem enterrados estes defuntos, nos fomos apousentar num charco dagoa, no qual estiuemos até quasi a menham com medo dos tigres, daquy seguimos nosso caminho contra o Norte, por matos & brenhas taõ espessas, que em algũas partes as passauamos cõ muyto trabalho, assi caminhamos tres dias até chegarmos a hũ esteyro, sem nunca até então auermos vista de pessoa algũa, & cometendo passalo a nado, os primeyros quatro que se lâçaraõ a elle, que foraõ tres portuguezes & hum moço, se afogarão logo, porque como hião ja muyto fracos & debilitados, & o esteyro era largo, & a corrẽte da agoa grande, naõ os ajudou a força dos braços a remar mais que atè hũ terço do rio: estes Portuguezes todos tres erão homẽs muyto hõrados, & dous delles irmaõs, hum por nome Belchior Barbosa, & o outro Gaspar Barbosa, & o terceiro era primo destes, & se chamaua Frãcisco Borges Cayeiro, & todos tres naturaes de Põte de Lima, & de muyto boas partes, assi no esforço, como no mais preço de suas pessoas. Os onze que ficamos, cõ mais inda tres moços, vẽdo o miseravel successo de nossos cõpanheyros, & como cada hora nos hiamos diminuindo poucos a poucos, nos pusemos a lamentar cõ assaz de suspiros & lagrimas, assi o que daquelles tinhamos visto, como o que esperauamos que ao diante fosse de nõs. Passada assi esta escura noite entre chuvas, ventos, frios, lagrimas, & suspiros, prouue a nosso Senhor que antes que fosse menham vimos contra a parte de Leste hum fogo muyto grãde, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas estimatiuas dalgũs que ainda hião para isso, começamos a caminhar direytos ao fogo, encomẽdandonos a aquelle Senhor omnipotente, do qual só esperauamos o remedio dos males & trabalhos em que nos viamos. E cõtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em que gastamos a mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que cinco homẽs andauão fazendo caruão, chegandonos então a elles, nos lançamos aos seus peis, & lhe pedimos por amor de Deos, que nos encaminhasse para algũ lugar onde fossemos

remediados do mal em que nos viaõ, a que hũ delles respõdeo, oxalà não fora mais que hum só mal que era mataruos a fome, mas vejo em vos tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas não bastaõ quantos sacos aquy temos, mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz que tinhamos para cear, & agoa quente para beberdes, que vos siruirà em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noite, se vos a prouuer, mas o melhor serà, inda que seja com algum trabalho, passardes adiante a aquelle lugar que acolá está aparecêdo, onde achareis hũa albergaria que serue de agasalhar peregrinos que por esta terra caminhão continuamête. Nós lhe agradecemos entãõ muyto o seu bom zelo, & a caridade cõ que nos tratauão, & lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nòs comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que não abrangeo a mais, & sem nos mais determos nos despedimos delles, & pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estaua a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.

CAP. LXXXI.

Como chegamos a hũa aldea onde estaua esta albergaria, & do que nella passamos.

Ia seria hũa hora de noite quando chegamos ao lugar onde estaua esta casa da albergaria, que era hũa aldea pequena, & nos fomos logo a ella, & nella achamos quatro homens que a tinhaõ a seu cargo, os quais nos agasalharaõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy menham nos preguntarão que gête eramos, ou como vinhamos daquella maneyra, a que respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo do porto de Liampoo para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com hũa grande tormenta auia quinze dias, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes assi chagadas & nuas como as vião. Elles nos tornarão a preguntar que determinação era a nossa, ou para onde queriamos yr, a que respondemos que para a cidade de Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas, nos irmos para Cantão, ou para Comhay, onde os nossos naturais, com licença do Aytão do Paquim fazião suas fazendas debaixo do seguro & verdade do filho do sol, lião coroado no trono do mundo, pelo que lhes pediamos pelo amor de Deos, que nos deixassem estar aly naquella casa até conualecermos, & termos forças para podermos caminhar, & nos dessem algũa maneyra de vestido para nos cubrirmos, elles todos quatro nos responderaõ, razão he que se dé a essas vossas nuas carnes o que com tantas lagrimas nos pedis, mas a casa ao presente está tão pobre, que isso nos farà não cumprirmos de todo com a nossa obrigação, mas o que podermos tudo faremos de muyto boa vontade; então nos leuaraõ, assi nùs como estauamos, por todo o lugar que podia ser de quarenta ate cinquenta vezinhos, pouco mais ou menos, & segundo o que viamos nelle, de gête muyto pobre que viuia por seu trabalho, & nos tiraraõ de esmola dous taeis em dinheyro, & hum meyo sacco de arroz, & hũa pouca de farinha, & feijoës, & cebollas, & assi mais algum vestido velho, com que pobrememente nos remedeamos, & da mesa da albergaria nos derão outros dous taeis de prata, & de ficarmos aly se escusarão, dizendo que não era costume estarem aly os pobres mais que tres dias até cinco, tirãdo se fossem homens doentes, ou molheres prenhes, aque sempre se tinha muyto respeito por não poderem caminhar sem perigo, pelo qual elles por nenhum caso podião quebrar este regimento que antigamente fora feito por pareceres de homens doutos & religiosos, mas que daly a tres legoas nũa villa grande que se chamaua Sileyjacau, auia hum espirital muyto rico em que recolhião toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ser curados muyto melhor que naquelle que era pequeno & pobre conforme ao lugar onde estaua, & que para isso nos darião hũa carta de encomenda assinada pelos da irmandade, pela qual nos recolherião logo. Isto lhe agradecemos nos muyto dizendolhe que fosse pelo amor de Deos, a que hum velho que era hum dos quatro, respondeo, por esse só respeito se faz, & não pelo do mundo, porque Deos & elle estão sempre muyto differêtes, assi nas obras, como nas condições com que as fazem, porque o mundo não pode dar cousa que boa seja por ser pobre & misero, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, que com humildade & paciencia o louuão na aflição de sua pobreza, o mûdo vingatiuo, & Deos paciête, o mûdo ruym, & Deos muyto bõ, o mundo comedor, & Deos abstinête, o mûdo reuoltoso & murmurador, & Deos pacifico & sofredor, o mundo mentiroso & trapaceyro os que saõ seus, & Deos verdadeyro & claro, & doce & suaue aos recolhidos na sua oração, o mundo sensual & auarento, & Deos liberal & limpo sobre toda a limpeza do sol & das estrellas, & de outros estrellas muyto mais excellêtes que estas que vemos, as quais assistem cõtinuamête diãte da face do seu resplendor, o mûdo cheyo de diuersas opinioës no

falso fumo de sua vamgloria, & Deos puro & cõstante em sua verdade paraque sêpre por elle tenham gloria os humildes & limpos de coração, o mundo doudo & ignorante, & Deos sabedoria pura de toda a verdade. E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não descõfieis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o não desmerecerdes, que elle da sua não falte, por que nũca faltou aos seus, inda que os cegos do mundo tenham para sy o contrario, por causa da aflição com que a misera pobreza continuamente os abate, & o mundo os despreza. E dandonos a carta de encomenda para o espirital, nos partimos com ella ja quasi ao meyo dia, & chegamos à villa hũa hora ou duas antes do sol posto, & nos fomos logo direitos à casa do repouso dos pobres, porque assi lhe chamão os Chins, inda que eu aquy, por me entenderem, lhe chamo espirital, como se custuma entre nós; & dada a carta que leuauamos aos tanigores da irmandade, que então estauão todos juntos a hũa mesa despachando os negocios dos pobres, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de acatamẽto, & mãdarão ao escriuão que a lesse, o qual se ergueo logo em pé, & cõ voz entoada a leo perante todos, os que estauão à mesa, cuja forma era a seguinte. Nos os mais pobres dos pobres, indinos de seruir este senhor cujas obras são tão admirauéis quanto as estrellas dos ceos testemunhão delle no mais escuro da noite, eleitos na successão dos passados nesta sua casa de Buatêdoo' situada nesta aldea de Catihorau, pedimos com reuerencia & acatamento a vossas humildes pessoas admitidas ao seruiço deste Senhor, que por zelo de caridade mandeis agasalhar & fauorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, & onze mais brãcos, cujas carnes nũas, & cuja grande pobreza mostrarão a vossos olhos com quanta razão lhe pedimos isto, porque se perderão com suas fazendas nas impetuosas agoas do mar, as quais com a sua costumada furia fizerão nelles a execução da mão poderosa, que muytas vezes permite por castigo da sua direyta justiça acontecerem casos que mostrem claramente quanto se deue temer o seu juizo, do qual nos elle liure a todos no dia da morte, paraque não vejamos a indignação do seu rosto. Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar nũa casa muyto limpa, em que estauão quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa mesa cõ muytas cadeyras, na qual nos puserão muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy menham, o escriuão por mandado dos outros nos preguntou que gente eramos, de que nação, & onde nos perderamos, & outros cousas a este modo, às quais nós respondemos conforme ao que disseramos no outro lugar, porque nos não achassem em mentira. Então nos preguntou que determinação era a nossa, & nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por seruiço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com hũas mostras exteriores tão a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa. E mãdando logo vir hum Físico, lhe disse que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos tão pobres que não tinhamos mais que somente aquillo que a casa nos daua. Então nos tomou os nomes, & os escreueo num liuro em que todos assinamos, & nos disse que assi era necessario para a conta do que se gastaua com nosco.

CAP. LXXXII.

Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceu depois de partidos delles.

Despois de estarmos dezoito dias neste espirital prouidos de todo o necessario muyto abastadamente, prouue a nosso Senhor que de todo conualecemos. E achandonos ja com forças para caminhar, nos partimos para hum lugar que se chamaua Suzoanganee, que distaua daly cinco legoas adiante, ao qual chegamos ao sol posto, & porque vinhamos muyto cansados, nos assentamos â borda de hum chafariz que estaua á entrada delle, onde nos deixamos estar hum pedaço, algum tanto confusos & indeterminados no caminho que daly seguiriamos. Os que vinhaõ buscar agoa vendonos daquella maneyra, parauão, sem ousarem chegar ao chafariz, & muytos se tomaraõ para o lugar cos potes vazios, & derão rebate â gente delle; os mais dos moradores sayrão logo a vernos com grande pressa, & admirados da nouidade, porque nunca aly tinhamo visto gente da nossa maneyra, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, & depois de altercarem entre sy hum grande espaço, como que estauão differentes nos pareceres, nos mandarão preguntar por hũa molher muyto velha que gente eramos, ou que faziamos aly â borda daquella fonte onde estaua a agoa que elles bebião? a que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar cõ hũa grande tormenta, da qual nos Deos saluara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou que determinais de fazer, porque aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar, a que hum dos nossos, cõ lagrimas & meneos exteriores conformes a nosso proposito, respondeo, que Deos, por quem era, nos não desempararia da sua mão poderosa, cõ lhes mouer os coraçõs a se apiadarem de nós & de nossa pobreza, & que nossa determinação era caminhar por aquella pobre via até a cidade do Nanquim, para dahy por remeyros das lanteas dos mercadores que hião para Cantão nos yrmos ao porto de Comhay onde auia muytos juncos da nossa terra em quo nos embarcariamos. A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay ate que vos diga o que esta gente quer determinar de vós, & tornado para onde os seus estauão, que serião ja a este tẽpo mais de cem pessoas, esteue com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido nũas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despigas de trigo na mão, & chegando ao chafariz nos chamou que nos chegassemos para elle, o que nos logo fizemos com nossas cortesias deuidas, de que elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lançando logo na agoa as espigas que tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, & nõs o fizemos logo todos por nos parecer que era assi necessario para a paz & cõformidade que pretẽdiamos ter cõ elles; & como as pusemos, nos disse elle, por este santo juramẽto que diãte de mym tomais sobre estas duas sustancias de agoa & paõ, que o altissimo Criador de todas as cousas por sua vontade formou para sustentar os nacidos do mũdo na peregrinação desta vida, que confesseis & digais se he verdade o que tendes dito a esta molher, porque se o for vos agasalharemos com nosso conforme á caridade que por ley de razão se deue ter cos pobres de Deos, & se tambem o não he, vos amoesto & mando da sua parte que logo vos vades com pena de serdes mordidos & desfeitos nas gengiuas da serpe tragadora da cõcaua funda da casa do fumo, ao que nõs lhe dissemos que tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhũa, cõ que elle ficou satisfeito, & nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, & não ajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde

os seus estauão, lhe disse que bem nos podião dar suas esmollas, porque elle lhes daua licença para isso. Elles então nos leuaraõ a todos consigo para o lugar, & nos agasalharão nũs alpenderes do seu pagode, onde logo nos mandaraõ prouer do necessario para comermos, & duas esteyras em que nos deitamos. E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que depois remedeamos algũas grandes necessidades em que nos vimos. Daquy nos partimos para outro lugar que se chamaua Xianguulee, duas legoas adiante, com tenção de assi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que distaua inda daly cento & quarenta legoas, parecẽdonos que de là nos poderiamos yr para Cantaõ, onde as nossas naos naquelle tempo fazião seu comercio, se a fortuna nolo não contrariasse. A este lugar chegamos ja quasi á vespera, & nos fomos pòr à sombra de hũa aruore que estaua hum pedaço afastada delle, onde achamos tres moços com gado, os quais em nos vendo fugiraõ a grande pressa, bradando, ladroẽs, ladroẽs, a que os moradores logo acudirão com muytas bêstas, & lanças, bradando a grandes vozes, nauacaranguee, nauacaranguee, que quer dizer, prende ladroẽs, prende ladroẽs; & correndo apos nós que ja então lhe hiamos fugindo, nos perseguiraõ de maneyra, com muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos ferirão, de que logo hum moço dos tres que leuauamos, nos morreo, & tomandonos a todos, nos ataraõ cõ as mãos detras pelos buchos dos braços, & nos leuaraõ presos ao lugar, & depois de sermos bem hospedados de muytas bofetadas & pancadas, nos meterão dentro nũa cisterna de agoa encharcada que nos daua pela cinta, na qual auia infinidade de sambexugas, onde estiuemos dous dias, que nos pareceraõ cem annos de inferno, sem nunca em todo este tempo termos hũa só hora de repouso, nem nos darem de comer cousa nenhũa; no fim dos quais vindo aly ter hum homem do lugar de Suzoanganee, donde tinhamos vindo, & acertando de saber o que nos era feito, disse â gente da terra com grandes juramentos, que não eramos quais elles cuydauão, mas que eramos estrangeyros perdidos nas agoas do mar, que tinhaõ cometido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratarem daquella maneyra, & pelo dito deste homem prouue a nosso Senhor que nos tiraraõ da cisterna, & tão ensopados em sangue como em agoa das muytas sambexugas que nos tinhamo sangrado de maneyra, que se estiuermos aly mais hum dia sem falta nenhũa acabaramos todos, & daquy nos partimos ja quasi sol posto, bem afrontados, & nos fomos todos chorando nossas desauenturas.

CAP. LXXXIII.

*Como chegamos a hũa quintam de hum homem fidalgo que estaua muyto doente,
& do que passamos com elle.*

Partidos nòs desta aldeia de Xianguulee, chegamos a hũs casaes de gẽte pobre, onde achamos tres homẽs que estauaõ maçando linho, os quais em nos vendo largaraõ logo tudo, & fugiraõ para hum pinhal que estaua para cima num outeyro, & daly bradauaõ à gente que passaua, que se arredassem de nòs porque eramos ladroẽs. Nos arreceosos (segundo a cousa se hia ja aparelhando) de nos acontecer aly outro caso semelhante ao passado, nos partimos logo daly, inda que era quasi noite, & tornamos a caminhar sem sabermos para onde. E indo assi bẽ enfadados, porque não sabiamos que caminho seguissemos, chegamos com grande escuro de çarraçoẽs & chuueyros a hũs currais de gado, onde nos agasalhamos encima de hum pouco de estrume até que a menham foy clara que tornamos a buscar o caminho que tinhamos deixado; & acabado de sayr o sol descobrimos de cima de hum cabeço hũa varzea de grande aruoredado, no meyo da qual junto de hũa ribeyra estauão hũas nobres casas cõ muytas torres em que auia curucheos com suas grimpas douradas; & chegandonos a ellas sempre co nome de Iesu na boca, nos assentamos à borda de hum chafariz que estaua á entrada de hum terreyro que as casas tinhão, porque ate então não tinhamos visto pessoa nenhũa. Desta maneyra passamos algum espaço do dia na confusaõ que o caso de sy nos daua, quando vimos vir hum moço que poderia ser de dezassete ate dezoito annos, encima de hum bom cauallo, acompanhado de quatro homẽs de pè, hum dos quais trazia duas lebres, & outros cinco niuatores, que saõ a modo de faisões, & hum açor na mão, & derredor de sy hũa quadrilha de seis ou sete caẽs. Este moço em chegando a nòs deteu o cauallo, & perguntou que gente eramos, ou que queriamos, ao qual nós demos por repostas relatarlhe muyto por extenso todo o successo da nossa perdiçaõ, elle, nos sinais exteriores que nelle vimos, mostrou cõdoerse do que nos tinha ouuido, & entrando para dentro do patio nos disse esperay, que logo vos mandarey prouer do que aueis myster, & serà pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueza viue reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos. E dahy a pouco espaço nos mandou chamar por hũa molher velha, que trazia hũas vestiduras compridas & hũas contas ao pescoço, ao modo daquellas a que o pouo custuma de chamar beatas; a qual nos disse, o filho daquelle que temos por senhor, & que com seu arroz nos sustenta, vos manda chamar, & vinde detras de mim com humildade, porque não pareça aos que vos virẽ que sois gente que toma por remedio de vida pedir por não trabalhar, daquy entramos com ella para outro patio muyto mais nobre que este primeyro, cercado à roda de duas ordens de varandas como crasta de frades, pintadas todas de caças, em que andauão molheres a cauallo com açores nas maõs. Na frontaria deste patio, onde estaua a escada por onde subião para cima, tinha hum grande arco laurado todo de obra de macenaria muyto rica, do meyo do qual pendia hum escudo de armas a modo de paués pindurado por hũa cadea de prata, o qual no meyo de hũ circulo tinha pintado hum homem quasi da feiçaõ de hum càgado cos peis para cima & a cabeça para baixo, com hũa letra que dizia, Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi. Este monstro dezião que era figura do mundo que os Chins pintão ás auessas, & porque todas as cousas delle saõ mentirosas, para desenganar a os que fazem caso delle lhes diz, tudo o que ha em mym he assi, como se dissesse, feito ás auessas, cos peis para cima & com a cabeça para baixo. Daquy subimos por hũa escada muyto larga de boa cantaria, & entramos em hũa casa grande, onde estaua hũa molher que ao parecer seria de idade de cinquenta annos,

assentada em hum estrada, com duas moças muyto fermosas junto de sy, ricamente vestidas, & seus fios de perolas ao pescoço, & entre ellas estaua hum homẽ velho deytado em hũa camilha, a que hũa destas duas moças estaua auanãdo, & o moço que nos mandara chamar estaua junto com elle. Fora do estrada estauão noue moças vestidas de damasco cramesim & branco laurando de bastidor. Nós tanto que chegamos junto do estrada onde o velho jazia, nos pusemos em joelhos & lhe pedimos esmolla, & começando com algũas lagrimas o introito da nossa arenga, com as mehores palauras que o tempo & a necessidade nos insinuaõ, a velha, acenando com a mão nos disse, no mais, no mais, porque me doe veruos chorar, & ja sey que deueis de pedir esmolla. O velho que estaua na camilha nos chamou então, & nos preguntou se auia entre nós algum que soubesse curar de febres, a que a moça que o estaua auanando, que era sua filha, sorrindose para a mãy disse contra o pay, bofe senhor mais necessidade tem elles de os mandarem curar da fome que trazem que de lhes preguntarem se saõ officiais daquillo que pode bem ser que nunca aprenderaõ, & por isso o bom seria mandarem lhe primeyro acudir co mais necessario, & despois se lhe fallará no que menos importa, & reprimendo a mãy disto lhe disse, vòs pega, sempre aueis de falar onde vos não chamão, algũa hora vos ey de fazer perder essa manha; a que ella rindo disse, façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que issoutro perdido estâ cada vez que ella quiser. Porem o velho como homẽ enfadado da doença, tornou a pegar de nõs, & nos preguntou que gente eramos, de que terra, para onde hiamos, & outras cousas a este modo: & nõs lhe respondemos conforme ao que nos era necessario, & lhe declaramos o como & onde nos perderamos, a gente que se afogara, & como andauamos por aly perdidos, sem nos sabermos determinar em cousa nenhũa: a que elle, despois de estar hũ pouco pensatiuo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouuiste a estes estrangeyros? rogote que te fique na memoria paraque saibas conhecer & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo mundo, te grangeou com sua vida, & saber as milhores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis, mas tu és tal que tomaras antes matar hũa lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs. Então nos fez aly trazer de comer perãte sy, & nos mãdou que comessemos, o que nós fizemos de muyto boa vòtade, & elle, por ser doente & enfatiado mostrou que folgaua de nos ver comer. Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiueraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ que comiamos com as mãs, porque em todo aquelle imperio Chim se não costuma comer com a mão, como nõs fazemos, senão com dous paos feitos como fusos. E despois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) leuando as mãs para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que viues reynando na quietaçã da tua alta sabiduria, louuo com coração humilde, por permitires que gentes estranhas, nacidias nos fins de todas as terras, & sem conhecimento de tua doutrina, te dê lououres & graças conforme à sua fraca capacidade, que tu, por quẽ ès, aceitaràs tanto como que fosse hũa grande offerta de musicas suaues em tuas orelhas. Então nos mandou dar tres peças de panno de linho, & quatro taeis de prata, & nos rogou que dormissemos aly aquella noite, por ser ja muyto tarde para caminhar, o que nos aceytamos, & lho agradecemos todos com muytas palauras ao seu modo, de que elle mostrou ficar satisfeito, & a molher & as filhas muyto contentes.

CAP. LXXXIII.

Como daquy fomos ter â villa de Taypor, & de como ahy nos aconteceo sermos presos.

Ao outro dia sendo ja menham clara, nos despedimos do nosso hospede, & nos partimos daly, & fomos ter a hũ lugar que se chamaua Finginilau, que estaua daly quatro legoas adiante, no qual nos detiuemos tres dias, & continuando por nossas jornadas de lugar em lugar, & de aldea em aldea, afastandonos sempre das cidades & villas notauéis, arreceando que a justiça entendesse em nós, andamos assi peregrinãdo quasi dous meses sem ninguem nos yr â mão em cousa nenhũa, no qual tẽpo pudemos muyto bẽ chegar á cidade do Nanquim se tiueramos guia que nos encaminhara, mas como não sabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gastamos debalde toda esta distancia de tempo com muytos trabalhos, & grandes perigos, no fim do qual chegamos a hum lugar pequeno que se dezia Chautir, onde então se celebrauão hũas grandes exequias com põpas funebres ao seu modo muyto custosas, pela alma de hũa mulher muyto rica, que desherdara todos os seus parentes, & deixara por herdeyra a casa do pagode do mesmo lugar onde estaua enterrada; nas quais exequias fomos conuidados por sermos pobres, comermos sobre a sua coua, como lá costumão: & passados os tres dias que aquy estiuemos, que foy em quanto durarão estas exequias, nos deraõ de esmolla seis taeis, & nos pediraõ muyto que sempre em nossas oraçoẽs rogassemos a Deos pela alma da defunta. Deste lugar fomos ter a outro que se chamaua Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a hũa villa que se chamaua Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, & deuassão dos Corregedores & officiais da justiça, o qual em nos vêdo andar assi pedindo, nos chamou de hũa genella onde estaua, & nos perguntou perante tres escriuaẽs & outra muyta gente que logo aly se ajuntou, que gente eramos, de que nação, & como andauamos daquella maneyra? a que nos respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos perdermos no mar com hũa tormêta, andauamos peregrinando, & pedindo de porta em porta para com as esmollas dos bõs sustentarmos nossas vidas até chegarmos à cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de là nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde estauão os nossos nauios; cõ a qual reposta elle nos mandaua soltar, se hum dos escriuaẽs lhe não fora á mão, dizendo que o não fizesse, porque eramos vadios & vagabundos, que gastauamos a vida em calacear de porta em porta comendo indeuidamente as esmollas que nos dauão, pelo que conforme â ley que sobre isso era feyta no liuro setimo dos doze das ordenaçoẽs do reyno que neste caso fallaua, nos não podia mandar soltar por nenhum caso, so pena de na residencia ser por isso grauemête punido, pelo qual lhe aconselhaua como seu seruidor que era, que nos mãdasse logo pór a bom recado porque não fugissemos para outra parte, o qual o Chumbim logo fez com tamanho excesso de crueldade quanto se esperaua de hum Gentio sem ley qual elle era: & fazendo logo com grande instancia autos com testemunhos falsos de infamias muyto feas & criminosas, como tem por costume, nos mandou meter nũa esteril prisaõ com grilhoẽs nos peis, algemas nas mãos, & colares nos pescoços, & muyto maltratados de açoutes & fome, em que passamos hum miseruel trabalho por espaço de vinte & seis dias, em que por sua sentença fomos remetidos à rolação do Chaem do Nanquim, porque na sua alçada não cabia poder condenar nenhum preso à morte.

CAP. LXXXV.

Como deste lugar de Taypor fomos leuados à cidade do Nanquim, & do que nella passamos.

Nesta tão aspera & miseravel prisaõ passamos os vinte & seis dias que tenho atras dito, os quais nos pareceraõ vinte & seis mil annos, porque sem nenhum remedio nos viamos claramente acabar, em tanto que hũ dos companheyros por nome Ioão Rodriguez Brauo nos morreo comido de piolhos sem lhe podermos valer, & nós tambem desta praga escapamos quasi por milagre. Daquy nos tirarão hum dia pela menham, assi carregados de ferros como estauamos, & ja neste tempo tão fracos & doentes, que trabalhosamente podiamos falar, & nos meteraõ a todos nũa corrente, & nos embarcaraõ na volta doutros trinta ou quarêta presos que por casos graues també hião remetidos por apellação a esta cidade do Nanquim, a qual, como ja disse, he a segunda do reyno da China, & onde continuamente reside hum Chaem da justiça, que he titulo supremo como de Visorrey, com hũa grande rolação de cento & vinte gerozemos & ferucas, que saõ os desembargadores, chançareis, & reuedores de todas causas ciuis & crimes, sem auer nellas reuista, apellação, nem agrauo, senão para outra mesa que ahy ha que tẽ poder ainda sobre el Rey, para a qual quando se apella he como apellar para o Ceo. E paraque se isto melhor entenda, he de saber, que como esta rolação, & outras semelhantes que ha pelo reyno nas cidades notauéis, tenham do Rey alçada suprema no ciuil & crime, sem apellação nem agrauo, ordenarão outra sobre esta do Rey, para a qual se apella em algũs casos graues, & muyto importantes, que se chama a mesa do Criador de todas as cousas, na qual assistem vinte & quatro menigrepos, que tem por nome os da austera vida, que he hũa certa religião como de capuchos, dos quais, se forão Christãos, pela aspereza com que viuem, & penitencia que fazem, se pudera esperar muyto. Estes não costumão de vir a esta judicatura senão depois de serem de idade de setenta annos para cima, & ainda então vem com licença de seus prelados, & por distribuição delles, os quais em todas as causas que vem a elles por apellação saõ tão inteyros, & tão direytos no que julgão que sobre a terra não ha mais que dizer, porque ainda que seja contra o mesmo Rey, nem cõtra quantas valias no mundo se possaõ imaginar, nenhũa cousa basta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he justiça. Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hũa villa grande que se chamaua Potimleu, & na cadea della estiuemos noue dias, por causa das muytas chuvas que ouue na conjunção daquella lũa noua, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, & preguntandolhe nos na lingoa do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter? nos disse, que era natural de Moscouia, de hũa cidade que se dezia Hiquegens, & que auia cinco annos que estaua aly preso por morte de hum homem, porque fora sentenceado a carcere perpetuo, mas que por ser estrangeyro tinha apellado para o tribunal do Aytou da Batampina na cidade do Pequim, que era o supremo Almirante sobre os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos que saõ sogeitos a aquelle imperio, o qual Almirante por jurisdicção particular, tinha alçada sobre toda a gente forasteyra, & mareantes que vinhão de fora, onde esperaua ter remedio para ser solto, & para yr morrer Christão entre Christãos. Passados os noue dias que aquy estiuemos presos nos tornarão a embarcar, & nauegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos à cidade do Nanquim, que alem de ser a segunda de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjùs, & Sumbor, na prisaõ da qual

estiuemos hũ mès & meyo com assaz de trabalho & pobreza, porque chegamos a tamanho extremo de miseria que visiuelmête morriamos ao desemparo, sem termos mais que chorar, & olhar para o Ceo, porque na primeyra noite que chegamos fomos logo roubados de quanto leuauamos, sem nos deixarem nem hũa camisa, porque como a casa da prisaõ era muyto grãde, & muyta a gente que estaua nella (porque segundo nos affirmarão passauão de quatro mil presos) não auia onde hũa pessoa se pudesse assentar que logo não fosse roubado & cuberto de piolhos. Passado este mès & meyo o Anchacy do feito, que era hum dos dous juizes perante quem isto corria ordinariamente, julgou a requerimento do promotor da justiça, que visto o processo das nossas culpas que o Chumbim de Taypor mãdara, em que se prouaua auer de nos ruyns indicios, & que nòs por nossa parte não contrariauamos em nossa defesa cousa algũa, & que ao que tinhamos dito se não podia dar credito quanto o direito em tal caso mandaua; que por então fossemos publicamente açoutados nas nàdegas, paraque com este castigo emendassemos nossas vidas, & que també nos cortassem os dedos polegares das mãos, com as quais por claras sospeitas se podia bem collegir termos nos feitos roubos & males tão crimosos, quanto o soberano Iuiz que reynaua no Ceo, despois castigaria com a potencia da sua direyta justiça no derradeyro dia de nossos dias, & que da mais pena que mereciamos apellaua por parte da justiça para o tribunal do Aytau da Batampina aquê o caso competia por via de mòr alçada. Esta sentença nos foy publicada dentro na prisaõ onde estauamos mais para morrer que para soffermos os terriueis & crueis açoutes que então nos derão, dos quais todos ficamos tão sangrados que todo o chão ficou cuberto do nosso sangue em tanta quantidade, que dos onze que eramos, milagrosamente escapamos os noue com vida, porque os dous com mais hum moço morrerão daly a tres dias.

CAP. LXXXVI.

Da caridade com que nesta prisaõ fomos curados, & do mais que depois passamos.

Depois de sermos açoutados da maneyra que tenho dito, nos leuarão a hũa casa que estaua dentro na prisaõ a modo de enfermaria, onde jazião muytos doentes, & feridos, hũs em leitos, & outros pelo chão, na qual fomos logo curados com muytas cõfeiçoẽs & lauatorios, & espremidos & apertados, com pós por cima das chagas, cõ que algum tanto se nos mitigou a dor dos açoutes, a qual cura nos fizeraõ homẽs honrados, que saõ como entre nós irmaõs da misericordia que seruem aquy aos meses pelo amor de Deos com muyta caridade, & prouem os enfermos de tudo o necessario com muyta abastança & limpeza: & auẽdo ja onze dias que aquy estauamos em cura, & ja começauamos de nos achar algũ tanto melhor, mas lamentando o cortar dos dedos conforme ao rigor da sentença que era dada, quiz Deos que a caso entrarão hũa menham dous homẽs vestidos em hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, & hũas varas brãcas nas maõs a maneyra de cetros, cõ cuja entrada os enfermos todos da casa deraõ hũa grande grita dizendo, pitau hinacur macuto chendoo, que quer dizer, venhaõ com Deos os ministros de suas obras, ao que elles erguendo as varas, respõderaõ, & a vos todos de paciencia em vossos trabalhos & aduersidades: estes, começando a prouer com dinheyro & vestido algũs dos que estauaõ mais perto delles, chegarão tambem a nós, & depois de nos saudarem afabelmente, & com mostras de terẽ piedade de nossas lagrimas, nos preguntaraõ que homẽs eramos, de que terra, ou de que naçaõ, & porque caso estauamos presos, aque respondemos com muytas lagrimas que eramos estrangeyros naturaes do reyno de Sião, de hũa terra que se chamaua Malaca, & que sendo mercadores abastados dos bẽs do mundo, vindo com nossas fazendas para o porto de Liampoo, nos perderamos com hũa grande tormẽta defronte dos ilheos de Lamau, onde perderamos quanto leuauamos, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes da maneyra que as viaõ, & que chegando assi a hum lugar que se chamaua Taipor, o Chumbim da justiça nos prendera sem causa nenhũa, dizendo que eramos ladroẽs vagabundos, que por naõ trabalharmos andauamos calaceando de porta em porta, comendo indiuidamẽte as esmollas que nos dauão, & fazẽdo disto hum auto como quisera, nos mandara em ferros a aquella prisaõ, na qual auia ja quarenta & dous dias que padeciamos immẽsos trabalhos de doenças & fomes, sem nos quererẽ ouuir de nossa justiça, assi por naõ termos que peitar, como por naõ sabermos falar, & fomos condenados sem causa nenhũa a pena de açoutes, & a nos cortarem os dedos como ladroẽs, de que logo se executãra em nós a pena dos crueis açoutes cõ tanto rigor & sobegidaõ de crueldade quanto seus olhos veriaõ nas nossas tristes carnes, pelo qual lhe pediamos pelo officio que tinhão de seruir a Deos, que nos naõ desemparassem, porque por nossa muyta pobreza eramos auorrecidos de todos, & tratados com grandissimas afrontas. Elles ambos nos ouuiraõ muyto bem, & depois de estarem hum pouco pensatiuos, pôdo com lagrimas os olhos no Ceo, & os joelhos na terra, disseraõ: O poderoso & paciente Senhor das alturas, que consentes que o clamor dos que pouco podem faça estrondo em tuas orelhas, para naõ ficarem sem castigo as graues offensas que os ministros de nossas justiças contino te fazem, as quais temos por fé de tua santa ley que castigarãs ou tarde ou cedo, & tomando informaçãõ dalgũs que estauaõ â roda, disto que lhe dissemos, mandaraõ logo chamar o escriuão do feito, & que so graues penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que passaua, & dos termos por onde esta desordem tinha corrido.

Elles vendo que nos açoutes que erã dados não auia ja remedio, sobre o cortar dos dedos fizeraõ hũa petição dagrauo ao Chaẽ à qual lhe foy respondido por despacho de rolaçaõ, não cabe misericordia onde a justiça perde seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede, no qual despacho vinha assinado o Chaem & oito Conchacis, que saõ como juizes do crime. Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mao despacho com que nos sayraõ, desejosos de nos liurar daquella afronta, fizerã logo outra petição para hũa mesa que se chama Xinfau nicor pitau, que quer dizer, bafõ do Criador de todas as cousas, na qual confessando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, & a leuaraõ cõ breuidade a esta mesa em que assistẽ vinte & quatro talagrepos, que saõ hũs religiosos como entre nõs frades capuchos, & de grande credito & autoridade, assi co pouo como co Rey, os quais a modo de reuista tomão conhecimento de todos os feitos dos pobres, & da gente que pode pouco contra os que litigão com elles. Estes, tanto que esta petição lhes foy dada, tangendo hum sino se ajuntaraõ todos, & vendo todo o processo do feito desdo principio atè o cabo, & as petições & despachos, & tudo o mais que era passado, entendendo que a nossa justiça se perdia totalmente ao desamparo, despidiraõ logo dous daquelles assistentes da mesa, os quais com hũa carta de sellos pendentes foraõ inhibir a rolaçaõ do Chaem para auocarem o feito a sy, a qual rolaçaõ se deu logo por inhibida por hum despacho que dezia, cõcede esta mesa da força do lião coroado no trono do mundo por petição dos vinte & quatro da austera vida, que estes noue estrangeyros sejaõ remetidos por appellaçaõ ao tribunal do Aytai dos Aytai na cidade do Pequim, para com misericordia se lhes moderar a sentença que he dada cõtra elles, aos sete dias da quarta lũa, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol, no qual despacho vinha assinado o Chaem com oito Conchalins do despacho da mesa do crime, que saõ como Desembargadores. Este despacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres que tinhão tomado a seu cargo este nosso negocio, & nõs o tomamos de sua mão, dizendo que Deos lhes pagasse isto que por seu amor nos faziã, & elles nos responderã, & a vos encaminhe no conhecimento de suas obras, porque nelle colhais com paciencia o fruto de vossos trabalhos como aquelles que temem seu nome.

CAP. LXXXVII.

Como fomos remetidos por appellação â cidade do Pequim.

Passadas todas estas aduersidades de que tenho tratado nos embarcaraõ na companhia doutros trinta ou quarenta presos, que tambem por casos graues hiaõ remetidos por appellação ás rolações competentes, aos delitos porque eraõ sentenciados, para lâ se executar nelles a pena que merecião. E hum dia antes que nos partissemos, estando ja embarcados na lanteaa, & presos de tres em tres por hũas cadeas muyto compridas, que a maneyra de corrête vinhaõ fechar nos ellos que tinhamos nos peis, chegaraõ estes dous procuradores dos pobres, & prouendo primeyro que tudo os mais necessitados com mantimento & vestidos, conforme a necessidade que em cada hum vião, nos preguntaraõ se auiamos myster algũa cousa para nossa viagem, a que respondemos, que de tudo hiamos taõ faltos quãto Deos sabia, mas que se até então lhe não tinhamos dito as muytas miserias que padeciamos, não fora senão a fim de lhes pedirmos que a esmolla que nos auião de fazer fosse daremnos hũa carta para os tanigores daquella santa irmandade, em que lhe pedissem que nos quisessem lâ fauorecer, porque eramos, como elles sabião, taõ desemparedos que ninguem na terra nos sabia o nome, a que elles ambos responderaõ, não digais isso, que he grande peccado, inda que vossa ignorancia vos desculpa com Deos, porque sabey que quanto mais abatidos fordes por serdes pobres no mundo, tanto mais altos sereis diante dos seus olhos, se com paciencia sofrerdes a pena que a soberba carne sempre enjeita, porque assi como o passaro naõ voa sem asas, assi tamẽ a alma não merece sem obras. E quãto à carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quãto necessaria vos ha de ser, paraque o fauor dos bons vos não falte no tempo que o ouuerdes mister. Então nos deraõ hum sacco darroz, & quatro taeis em prata, & hũa colcha para nos cubrirmos, & nos encomendaraõ muyto ao Chifuu, que era o alcaide aquem hiamos entregues, & se despediraõ de nõs com muyto boas palauras, & se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisaõ que atras disse, onde então auia passante de trezentos enfermos, & como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes de lacre verde, a qual dizia assi. Seruidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz incriada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nõs os somenos seruos desta santa casa de Tauhinarel, situada no fauor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palauras de acatamento deuido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses noue estrangeyros que esta lhe daraõ saõ homẽs de terras muyto apartadas, cujas fazẽdas & corpos o mar consumio cõ seu brauo impeto tanto sem piedade, que de nouẽta & cinco que erãõ, segundo por seu dito nos foy affirmado, sós esses coitados lançou na praya dos ilheos de Tautaa na costa da enseada de Sumbor & Fanjus, & vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar a aquelles que por proximidade lhes dauão do seu, como he costume dos bõs & fieis, forãõ presos sem razão nẽ justiça pelo Chumbim de Taypor, & mãdados a esta quinta prisaõ do Fanjau, onde os cõdenarãõ a pena daçoutes de que logo se fez nelles execução pelos ministros do braço da ira, como no processo da sua sentença vay relatado, & querendolhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãõs, nos pedirãõ cõ infinitas lagrimas que por este verdadeyro Senhor em cujo seruiço andamos, enxergassem em nõs o fauor do seu bafo, & acudindo nõs logo cõ grãde pressa a tãto desamparo, fizemos petição de clamor, a que foy respondido na mesa do leão coroado, que não cabia misericordia onde a justiça perdia seu nome, pelo que, zelosos nõs da hõra de Deos, nos queixamos logo â mesa dos vinte & quatro

da austera vida, os quais com zelo santo, a som de sino tangido se ajuntarão todos na santa casa do remedio dos pobres, & desejando de valer a estes, a maldiçoarão toda a mesa grande, & todos os ministros do crime, paraque a ira do seu rigor não preualecesse no sangue dos tristes, visto ser o grao da misericordia em Deos de tam altos quilates, como vemos pelos effeitos que por ella obra em nos. Pelo que reuogando a sua primeyra sentença remeterão a causa a essa cidade, com emenda na segunda tenção, como lâ podem ver no volume que vay processado, pelo qual senhores, & humildes irmãos lhe pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes conuem, porque se não perca a sua justiça, que para nós todos serà grande peccado, & vergonhosa infamia. E tambem os ajudem com suas esmollas, & cubrão suas carnes, porque não pereção ao desemparo, na qual obra santa que por elles fizerem agradarão ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente dão gritos, & são ouuidos no mais alto Ceo de todos os ceos como temos por fê, na qual este diuino Senhor, por quem isto fazemos, nos sustente ate a morte, & nos faça dignos da sua visaõ na casa do sol, onde está assentado com todos os seus. Escrita na mesa do zelo da honra de Deos, aos noue dias da setima lûa dos quinze annos da cadeyra & cetro do leão coroado no trono do mundo.

CAP. LXXXVIII.

Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim.

Sendonos dada esta carta nos partimos ao outro dia antemenham presos da maneyra que tenho contado, & continuando nossa viagem por jornadas incertas por causa da impetuosa corrente & grande força da agoa que naquelle tẽpo trazia o rio, fomos ja quasi sol posto surgir a hũa aldea pequena que se chamaua Minhacutem, dõde era natural o mesmo Chifuu, ou Alcaide que nos leuaua, & ahy casado com molher & filhos, na qual esteue tres dias auiando algũas cousas. E embarcando elle sua molher com toda sua casa & familia, seguimos nossa derrota em companhia doutras muytas embarcações que por aquelle rio hião para diuersas partes dos anchacilados & senhorios daquelle imperio. E ainda que hiamos presos ao banco da lanteaa onde remauamos, não deixauão os olhos de ver cousas muyto grandiosas nas cidades, villas, & lugares que ao lõgo deste grande rio estauão situadas, das quais breuemente direy algũa cousa desse pouco que vimos, & começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos. Esta, está em altura de trinta & noue graos & hum terço debaixo do Norte, lançada ao longo deste rio por nome Batampina, que na nossa lingoa quer dizer frol do peixe, o qual rio, segundo então nos disserão, & eu despois vy, sae da Tartaria, de hũ lago por nome Fãostir, noue legoas da cidade de Lançame, onde o Taborlão Rey dos Tartaros reside o mais do tempo. Deste lago, que he de vinte & oito legoas de comprido, & doze de largo, & de grãdissimo fundo, saem os mais poderosos cinco rios caudais que ha em todo o descuberto. O primeyro he este por nome Batampina, que atrauessãdo pelo meyo deste imperio da China trezẽtas & sessenta legoas, faz sua entrada no mar pela enseada do Nanquim em trinta & seis graos; o segundo, por nome Lechune, tẽ sua euasão cõ grandissimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, que diuidẽ a terra do Cauchim, & o senhorio de Catebenão, que pelo sertão confina co reyno de Chãpaa em dezasseis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, que quer dizer, mãy das agoas, vem cortãdo ao Oesnoroeste pelo reyno de Nacataas, que he hũa terra dõde antigamente se pouou a China, como adiãte direy, este tem sua entrada no mar pelo imperio do Sornau, aque o vulgar chama Sião pela barra de Cuy abaixo de Patane cento & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobasoy dece pela prouincia de Sanfim, que he aque se alagou no ano de 1556. como adiante se dirã, este entra no mar pela barra de Cosmim no reyno de Pegũ. E o quinto rio por nome Leysacotay, corta, segundo a opinião de todos os Chins a terra a Leste ate o anchacilado de Xinxipou, que confina cos Moscouitas, & dizem que se mete num mar innauegael, por causa de estar o clima em altura de setenta graos. E tornando a meu proposito, esta cidade do Nãquim está, como ja disse, situada ao longo deste rio da Batampina em hũ teso de boa altura, por onde fica a caualeyro das cãpinas que estão em torno della, cujo clima he algum tanto frio, porẽ muyto sadio, tem oito legoas de cerca por todas as partes.ss.tres legoas de largo, & hũa de comprido por cada parte, a casaria comũ he de hũ só até dous sobrados, porem as casas dos Mandarins saõ todas terreas, & cercadas de muro & caua, em que ha pontes de boa cantaria que dão seruintia para as portas, as quais todas tem arcos de muyto custo & riqueza; cõ muytas diuersidades de inuenções nos curuceos dos telhados, o qual edificio visto todo por jũto, representa aos olhos hũa grãde magestade. As casas dos Chaës, & Anchacys, & Aytas, & Tutoës, & Chumbys, que saõ senhores que governarão prouincias & reynos, tem torres muyto altas de seis & sete sobrados, cõ curuceos cozidos em ouro, onde tẽ seus almazẽs darmas, suas recamaras, seus tisouros, & seu mouel de seda & de peças

muyto ricas, cõ infinidade de porcellanas muyto finas que entre elles he pedraria; a qual porcellana desta sorte não sae fora do reyno, assi porque entre elles val muyto mais que entre nòs, como por ser defeso cõ pena de morte vêderse a nenhũ estrãgeyro saluo aos Persas do Xatamaas, aque chamão Sofio, os quais cõ licença que tẽ para isso cõprãõ algũas peças por muyto grande preço. Affirmarãonos os Chins, que tẽ esta cidade oitocentos mil vezinhos, & vinte & quatro mil casas de Mãdarins, & sessenta & duas praças muyto grãdes, & cẽto & trinta casas de açougues de oitenta talhos cada hũa, & oito mil ruas, de que as seiscentas, que saõ as mais nobres, tẽ todas ao cõprido de hũa banda & da outra grades de latão muyto grossas feitas ao torno. Affirmarãonos mais que tem duas mil & trezẽtas casas de seus pagodes, de que as mil saõ mosteyros de gente professa, & saõ edificios muyto ricos, com torres de sessenta & setenta sinos de metal, & de ferro coado muyto grandes, que he cousa horrenda ouuillos tanger. Tem mais esta cidade trinta prisoẽs muyto grandes & fortes, em cada hũa das quais ha dous & tres mil presos, & a cada hũa destas prisoẽs responde hũa casa como de misericordia, que prouẽ toda a gente pobre, com seus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de ciuil & crime, & onde se fazẽ grãdes esmollas. Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas, cõ suas portas que se fechãõ de noite, & as mais dellas tem chafarizes dagoa muyto boa, & saõ em sy muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as lũas nouas & cheyas feyras gerais, onde cõcorre infinidade de gẽte de diuersas partes, & ha nellas grãdissima abũdãcia de mantimẽtos quantos se podẽ imaginar, assi de frutas como de carnes. O pescado deste rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de tainhas, & lingoados, que parece impossuiel dizerse, o qual se vende todo viuo, com juncos metidos pelos narizes por onde vem depẽdurados, & a fora este pescado fresco, o seco & salgado que vem do mar he tambem infinito. Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, & de boa cantaria, onde tem cento & trinta portas para a seruintia da gente, as quais todas tẽ pontes por cima das cauas. A cada porta destas estaua hum porteyro com dous alabardeyros para darem razãõ de tudo o que entra & sae. Tem doze fortalezas roqueyras quasi ao nosso modo, cõ baluartes & torres muyto altas, mas não tem artilharia nenhũa. Tambẽ nos affirmaraõ que rẽdia esta cidade a el Rey todos os dias dous mil taeis de prata, que saõ tres mil cruzados, como ja disse muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porque os não vimos senãõ de fora, nẽ delles soubemos mais que o que os Chins nos disseraõ, o qual he tãto que he muyto para arrecear cõtalo, & por isso não tratarey por agora delles, porque tenho por dauãte cõtãr o que vimos nos da cidade do Pequim, dos quais cõfesso que estou ja agora arreceãdo auer de vir a cõtãr ainda esse pouco que delles vimos, não porque isto possa parecer estranho aquẽ vio as outras grandezas deste reyno da China, senãõ porque temo que os que quiserem medir o muyto que ha pelas terras que elles não virãõ, co pouco que uem nas terras em que se criarãõ, queirãõ por duuida, ou por ventura negar de todo o credito a aquellas cousas que se não conformãõ co seu entendimento, & com a sua pouca experiencia.

CAP. LXXXVIII.

Do que mais vimos & passamos até chegarmos à cidade de Pocasser, & da grandeza de hum pagode que ha nella.

Continuãdo nosso caminho por este rio acima não vimos nos primeyros dous dias nenhũa villa nẽ cidade notauel, nẽ edificio de que se possa fazer mção, senão somẽte grande quãtidade de aldeas & lugares pequenos de duzentos & trezentos vezinhos que estauão ao lãgo da agoa, os quais, segũdo suas mostras, & o pouco aparato de seus edificios parecião ser de pescadores & de gẽte pobre que viuia por seu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro, quanto alcançaua a vista, eraõ bosques de grandes pinhais, & aruoredos, & soutos, & laranjais, & campinas de trigos, arrozes, milhos, painços, ceuadas, centeyos, ligumes, linhos, & algodões, & cercas de jardins com casas nobres que deuião de ser quintãs de Mandarins & senhores do reyno. Auia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte, que realmẽte posso affirmar que se iguala com o da Ethiopia, & da terra do Preste Ioão. Nos altos das serras aparecião muytas casas das suas gẽtilicas seitas, cõ muytos curuchos cozidos em ouro, & com hum aparato de fora tão soberbo & grandioso, que ainda que de longe, era muyto para folgar de ver pela muyta riqueza que estaua mostrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegamos a hũa boa cidade que se chamaua Pocasser, mayor que Cantão duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & hum caiz na frontaria do rio, quanto dezia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcão de comprido, todo fechado com duas ordẽs de grades de ferro, com suas entradas de portas muyto fortes para seruintia da gente, & descarga dos juncos, & outras embarcaços que continuamente aly carregauão de todas as mercadarias para diuersas partes do reyno, principalmente de cobre, açucar, & pedra hume, de que ha grandissima copia, & no meyo de hum grande terreyro, quasi no cabo de toda a cidade està hum castello muyto forte que tem tres baluartes, & cinco torres, em hũa das quais, que era a mais alta, nos disseraõ os Chins que o pay deste Rey tiuera preso hum Rey da Tartaria noue annos, o qual ahy morrera de peçonha que os seus mesmos vassallos lhe mandarão dar, por não darem por elle o resgate que o Rey Chim pedia. Nesta cidade nos deu o Chifuu licença paraque dos noue que eramos, fossem os tres pedir esmolla com quatro vpos de alabardas, que são como beleguins. Estes nos leuarão assi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em ropa como em dinheyro, a fora muyto mantimento de carne, arroz, farinha, & fruytas, da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro vpos, porque assi era custume. Aquy nos leuarão a hum pagode onde naquelle tempo auia grande concurso de gente, por ser o dia da sua inuocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey, nas quais dezião que nacera o auó deste que agora reynaua, & porque a mãy aly fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, & por honra da sua morte, se dedicara nas mesmos casas este templo á inuocação de Tauhinarel, que he hũa seita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labarinto das trinta & duas leys que ha nelles. Todo este edificio com todos as officinas, jardins, pumares, & tudo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, està armado no ár sobre trezentos & sessenta pilares cada hum de hũa pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, & de vinte & sete palmos dalto, estes trezentos & sessenta pilares tem os nomes dos trezẽtos & sessenta dias do anno, & em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas, & sacrificios sanguinolẽtos, acõpanhados de muytos tangeres, danças, & outros modos de

solênidades, o nome do idolo daquelle pilar, que nelle mesmo está posto em hũa rica charolla, com hũa alampada de prata diante. Por baixo, no andar destes pilares vão oito ruas, muyto nobres fechadas de hũa banda & da outra de grades de latão, cõ suas portas nas entradas para seruintia dos peregrinos que vê de fora, & da mais gente que como jubileu concorre continuamente a estas festas. A casa encima onde a Raynha estaua sepultada era feyta a maneyra de capella redonda, toda dalto abaixo forrada de prata, de muyto mais custo no feitio que na valia, segundo o que parecia na diuersidade dos lauores que nella se vião, tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta â proporção da mesma casa daltura de quinze degraos, fechada em roda com seis ordês de grades de prata cos nós dourados, & no mais alto della estaua hũa grande poma, sobre a qual estaua hũ leão de prata que tinha na cabeça hum caixão de quasi tres palmos em quadrado douro muyto fino, em que dezião que estauão os ossos daquella Raynha, que estes cegos & ignorantes veneraõ por grande reliquia, em torno desta tribuna na mesma proporçaõ, estauão quatro tirantes de prata, que tomauão toda a grandura da casa, armados encima de toda esta obra, dos quais pendião quarenta & tres alãpadas de prata & sete douro, as de prata em honrados quarêta & tres annos de idade que dezião que ella tinha quãdo morrera, & as sete douro por sete filhos que dezião que parira. Do arco desta capella para fora logo à entrada do cruzeyro em oito tirantes que atrauessauão toda a casa, estaua hũa muyto grande soma de alampadas de prata muyto grandes & ricas, que os Chins nos disserão que as molheres dos Chaês, Aytaos, Tutoês, & Anchacys, que saõ as mais honradas do reyno que se acharão presentes à morte da Raynha, aly mandaraõ por em memoria daquella honra, as quais alampadas dezião que erão duzentas & cinquenta & tres. Das portas para fora de toda esta casa (que seria quasi do tamanho da igreja de Saõ Domingos de Lisboa) em seis fileyras muyto compridas que a fechauão toda em roda, estaua hũa muyto grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada hũa muyto bem proporcionados, as quais erão todas de bronzo fundidas, & tinham suas alabardas & maças do mesmo nas mãos, & algũas dellas cõ machadinhas às costas, a qual maquina assi toda por junto representaua hũ tamanho aparato & grandiosidade que a vista se não fartaua de se empregar nella. Entre esta soma de estatuas (que segundo os Chins nos affirmarão, eraõ mil & duzentas) estauão vinte & quatro serpentes do mesmo brõzo muyto grãdes, & encima de cada hũa dellas estaua assentada hũa molher com hũa espada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça, estas vinte & quatro molheres dezião que tinham titulos de Raynhas para honra de seus decêdêtes, porque todas se sacrificaraõ na morte daquella Raynha, paraque lá na outra vida as almas destas seruisssem a sua, como câ nesta os corpos seruiraõ ao seu corpo, cousa que os Chins da geração destas molheres, tẽ por muyto grande hõra, & o trazem por timbre nos escudos de suas nobrezas. Destas fileyras de gigantes para fora estaua outra que os fechaua a todos em roda de arcos triũphais cozidos todos em ouro, cõ muyta quantidade de campainhas de prata, pinduradas por cadeas do mesmo, as quais tangêdo cõtinuamente co mouimento do ar que lhes daua, fazião hum tamanho estrondo que não auia quem se ouuisse com ellas. Destes arcos para fora, na mesma proporçaõ, estão duas ordês de grades de latão que fechão toda esta obra, armadas por quarteis em colunas do mesmo, com hũs leões em todo cima postos sobre bollas, que saõ as armas dos Reys da China, como ja algũas vezes tenho dito; nas quadras deste terreyro estão quatro monstros do mesmo bronzo, fundidos de taõ estranha & descompassada grandeza, & diabolica fealdade que os entendimentos dos homẽs quasi o não podẽ imaginar, dos quais milhor me fora não dizer nada: pois entendo & cõfesso de mym que não tenho saber nẽ palauras para declarar tudo o que nelles ha, mas como não he razão que de todo fiquem escondidos sem se dar algũa noticia delles, direy o que couber no meu fraco entendimento. Hum destes monstros que está logo na entrada do terreyro â

mão direyta, aque os Chins nomeauão por serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, que segundo suas historias cõtaõ, he Lucifer, estâ em figura de hũa dessemelhauel serpente, com sete cobras que lhe sahião dos peitos muyto feas & temerosas, todas conchadas de verde & preto, com muytos espinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos espins, & cada hũa dellas tinha na boca hũa mulher atrauessada cos cabellos todos derrubados para tras, como que estaua esmorecida: o mōstro tinha na boca, que era muyto grande & descompassada, hũ lagarto meyo fora de mais de trinta palmos de cumprimento, & da grossura de hũa pipa, cos narizes & ventãs, & beiços tão cheyos de sangue que todo o mais corpo desta grande serpente daly para baixo estaua tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ser com tanta força, que as tripas & os bofes lhe sahião pela boca fora, & tudo isto taõ proprio, & tanto ao natural, que as carnes tremião de verem hũa figura que por ventura nunca entrou em imaginaçãõ de homẽs, a volta do rabo, que seria de mais de vinte braças, estaua enrodilhado noutro dessemelhauel monstro, que era o segundo dos quatro que disse que estauão nas quadras do terreyro, o qual estaua em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamauão Turcamparoo, & dezião que era filho daquela serpente; este, alem de ser muyto feyo, estaua com ambas as mãos metidas na boca, que a fazia tamanha como hũa porta, & com hũa ordem de dentes lá dentro no concauo della, & com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fora, que tambem era cousa muyto temerosa de ver, & que fazia arripiar as carnes. Dos outros dous monstros, hum era hũa figura de mulher por nome Nadelgau, de dezassete braças de cūprido, & seis em roda, esta na grossura da cinta tinha hũ rosto feito â proporçãõ do corpo, de mais de duas braças, o qual pelas vêtãs lançaua muyto grande quantidade de fumo, & pela boca infinidade de faiscas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem que là encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem â gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo. O quarto monstro era hũa figura de hum homem que estaua em cocaras, assoprãdo com hũas bochechas tamanhas & tão inchadas que parecia hum papafigo de vella infunado com muyto grande vento, & tambem era de tão desacustumada grandeza, & de hum aspeito taõ feyo & temeroso, que apenas o podia sofrer a vista; a este chamão os Chins Vzanguenaboo, o qual dezião que era o que no mar fazia as tempestades, & na terra derrubaua os edificios, & a este daua o pouo muytas esmollas porque lhe não fizesse mal, & se escreuião todos por seus confrades cõ tributo de hũ màz cada anno, que saõ cinquenta reis, porque lhes não alagasse os seus juncoS, nẽ fizesse mal aos mareãtes, & outras muytas & diuersas abusoẽs que por sua grande cegueira crem tanto de verdade que morreraõ mil mortes por cada hũa dellas.

CAP. XC.

Do que achamos por este rio acima até chegarmos a hũa villa chamada Iunquileu, & do que nella vimos, & noutro lugar adiante della.

Partidos nós ao outro dia desta cidade de Pocasser, chegamos a outra que se dezia Xinligau, tambem muyto grande & muyto nobre, & de muyto boa casaria, cercada de muros de tijolo, com sua caua ao redor, & nos cabos dous castellos de entulho muyto fortes, & bem acabados, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & nas entradas pontes leuadiças que se suspendião no ar por grossas cadeas de ferro, & no meyo de cada hum destes castellos hũa torre de cinco sobrados com muytas inuêções de pinturas de diuersas cores, nas quais torres ambas nos affirmaraõ os Chins que estauão em tisouro quinze mil picos de prata do rendimento daquelle anchacilado, que o auó deste Rey aly mandara por em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Leuquinau, que quer dizer, alegria de todos, o qual elles tem que foy santo, porque acabou em religião, & està aly enterrado num templo da inuocação do Quiay Varatel, Deos de todos os peixes do mar, de que estes cegos contão muytos desatinos de leys que inuentou, & preceitos que deu, que he espanto ouuilos, de que a seu tempo farey menção. Nesta cidade, & noutra mais acima cinco legoas se tece a mayor parte da seda deste reyno, por causa das agoas que dizẽ que fazem mais viuas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, que em soma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Continuando nosso caminho por este rio acima, chegamos ao outro dia ja quasi vespera a hũas grandes campinas em que auia muyta quantidade de gado vacũ, & de sindeyros & egoas, aos quais guardauão muytos homens a cauallo para os vêderem aos merchantes que os cortão nos açougues como a outra carne. Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a hũa villa, que se chamaua Iunquileu, cercada de tijollo, com espigoës por cima do muro, sem ameya nenhũa, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado. No cabo do arrabalde desta pouoação para a parte do rio vimos hũas casas armadas na agoa, sobre esteyos de pao muyto grossos, ja muyto velhas & danificadas a maneyra de terecenas, diante da porta nũ terreyro pequeno, estaua hum muymento de pedra fechado todo em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho, & por cima hum curucheo de azulejos de porcelana muyto fina brancos & pretos, armado sobre quatro colunas de pedra lustrada muyto bem acabadas, & encima do muymento estauão cinco pilouros de camello, & outros dous de ferro coado que pareciaõ ser de meya espera, na frontaria do muymento estaua hum letreyro de letras douradas â Charachina que dezião. Aquy jaz Trannocem Mudeliar tio del Rey de Malaca, a quem a morte leuou antes que Deos o vingasse do Capitão Albuquerque lião dos roubos do mar. Espantados nõs todos de ver este letreyro, pregũtamos que cousa era aquella, aque hum Chim que parecia mais honrado que os outros que estauão presentes respondeo, esse homem que ahy jaz enterrado veyo aquy ha quarêta annos por Embaixador de hum Rey que se dezia Malaca, a pedir socorro ao filho do Sol contra hũa gente de terra sem nome, que do cabo do mũdo viera por mar & lhe tomara Malaca, com outras particularidades de medos increiueis que estão escritos num liuro impresso que disse se fez. E auendo ja quasi tres annos que andaua na corte continuando co requerimento do socorro que pedia, o qual lhe era ja concedido pelos Chaës do gouerno, quiz sua ventura que adoeceo de ar que lhe deu estando hũa noite comendo, de que não durou mais que sós noue dias. E parece que magoado de não ter effeito o que vinha pedir, declarou sua linhagem nesse letreyro dessa sepultura em que jaz enterrado,

paraque ate o fim do mundo os homens da terra soubessem quem elle foy, & o a que veyo. Daquy nos partimos logo, & continuamos nosso caminho pelo rio acima, o qual ja nesta parte he menos largo que na cidade do Nanquim donde primeyro partimos, mas a terra he muyto mais pouoada de aldeas & quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja hũa casa, ou de pagode, ou de laurador & gente de trabalho. E indo mais adiãte obra de duas legoas, chegamos a hum grande terreyro todo cercado de grades de ferro muyto grossas, no meyo do qual estauão em pè duas monstruosas estatuas de bronzo fundidas, hũa de homem, & outra de molher, encostadas a hũas grossas colunas de ferro coado da grossura de hum barril, & de altura de sete braças, & o comprimento destes monstros ambos era de setenta & quatro palmos, com ambas as mãos metidas nas bocas, & as faces muyto inchadas como que assoprauão, & cos olhos tão encarniçados que metião medo aquem olhaua para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea, Apancatur, & preguntando nòs aos Chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assoproua com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não dauão esmola, & a femea era a porteyra do inferno, & que os que nesta vida lhe dauão esmola, os deixaua fugir para hum rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, onde os tinha escondidos sem os diabos lhe fazerem mal nenhum. Hum dos da nossa companhia não se pode ter que se não risse de tamanha paruoice & diabolica cegueyra, de que hũs tres bonzos que aly estauão (que são os seus sacerdotes) se escandalizarão tanto, que meterão em cabeça ao Chifuu que nos leuaua, que se nos não castigasse de maneyra que aquelles deoses se ouuessem por satisfeitos daquella zombaria que fizemos delles, que sem duuida a sua alma seria muyto atormentada delles ambos, sem nũca a deixarem sayr do inferno, o qual ameaço assõbrou tanto o perro do Chifuu que sem esperar mais, nos mandou a todos noue atar de peis & de mãos, & cõ hũas cordas dobradas nos derão a cada hũ mais de cem açoutes, de que todos ficamos assas sangrados, & daly por diante nunca mais zombamos de cousa que vissemos. A estes dous diabolicos monstros, no tempo que aly chegamos, estauão incençando doze bonzos com seus incensarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, & beijoim, & dizião em voz alta & muyto desentoada. Assi como te seruimos, assi nos ajuda; aque outra grãde soma de sacerdotes respondia com hũa grãde grita: Assi to prometo como bom senhor. E assi andarão todos em procissãõ â roda do terreyro com estes desentoados clamores por espaço de hũa grande hora, tangendo sempre muytos sinos de metal, & de ferro coado, que fora do terreyro estauão postos em campanayros, & outros tangiãõ com tambores & sestros que fazião hum tamanho estrondo, que em verdade affirmo que metia medo.

CAP. XCI.

Como chegamos a hũa cidade que se dezia Sampitay, & do que passamos com hũa molher Christam que achamos nella.

Deste terreyro para diãte continuamos nossa viagem pelo rio acima mais onze dias, o qual nesta paragê he ja tão pouoado de cidades, villas, aldeas, lugares, fortalezas, & castellos, que em muytas partes ha menos distancia de hũs aos outros que tiro de espingarda. E assi toda a mais terra que viamos quanto alcançaua a vista, tinha muyta quantidade de quintãs nobres, & casas de seus pagodes, cõ muytos curuceos cozidos em ouro, que representauão tamanha magestade & nobreza, que todos pasmauamos do que viamos. Desta maneyra chegamos a hũa cidade que se chamaua Sampitay, na qual estiuemos cinco dias, por causa da molher do Chifuu que hia muyto doente. Aquy cõ sua licença saymos em terra assi presos como hiamos, & nos fomos todos pelas ruas a pedir esmolla, que os moradores dellas nos derão muyto largamente, os quais admirados de verem gente da nossa maneyra, se ajuntauão em quadrilhas a nos preguntarem que homês eramos, & de que reyno, ou como se chamaua a nossa terra? aque respondiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas vezes, que eramos naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar com hũs tormêta indo de Liampoo para a enseada do Nanquim, & que eramos mercadores que ja fomos ricos, & tiueramos muyto de nosso, inda que nos vião daquella maneyra. Hũa molher que estaua presente a volta de outras muytas, ouuindo a nossa pratica respondeo, cousa he essa de que ninguem se deue de espantar, porque nunca vimos senão ficarem pela mayor parte sepultados no mar, os que muyto lautão no mar, & por isso amigos meus o melhor & mais certo he fazer conta da terra, & trabalhar na terra, ja que Deos foy seruido de nos fazer de terra. E dandonos com isto dous mazes de esmolla como a pobres, nos encomendou muyto que não curassemos de fazer viagês compridas, onde Deos permitira fazer as vidas tão curtas; mas logo apos isto desabotoou a manga de hum jubão de citim roxo que trazia vestido, & arregaçando o braço nos mostrou hũa Cruz que nelle tinha escolpida como ferrete de Mouro, muyto bem feita, & nos disse, conhece por ventura algum de vosoutros este sinal que a gête da verdade chama Cruz, ou ouuistelo algũa hora nomear? aque nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra co deuido acatamêto, & algũs com as lagrimas nos olhos respondemos que sy, a que ella dando hum grito, & leuando as mãos para o Ceo disse alto, Padre nosso que estas nos Ceos, santificado seja o teu nome, & isto disseo na lingoagem Portuguesa, & tornando logo Chim, como que não sabia mais do Portuguez que estas palauras, nos pedio muyto que lhe dissessemos se eramos Christaõs, aque todos respondemos que sy, & tomãdolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos, & dissemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre nosso, porque soubesse que lhe faluamos verdade. Quando ella isto ouuio & entendeo daquy que nos eramos Christãos, toda banhada em lagrimas se despidio da gente que aly estaua, & nos disse, vinde Christaõs do cabo do mundo com esta vossa verdadeyra irmam na fê de Christo, & quiça que parente dalgum de vos outros por parte do que me gerou neste desterro, & começando a encaminhar com nosco para sua casa, os vpos, que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, & nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos leuarião a embarçaõ, & isto dezião pelo interesse que disse lhes cabia, que, como ja disse, era a metade de toda a esmolla que tirauamos, & fazendo mostra de nos quererê tornar á embarçaõ, a molher lhes disse, bem vos entendo, & bem sey que não quereis perder nada do vosso, & assi he razão, ja que não tendes outros percalços de que viuais,

então metendo a mão na bolsa lhes deu dous taeis de prata, de que ficarão contentes, & com licença do Chifuu nos leuou a sua casa, onde nos teue todos os cinco dias que aquy estiuemos, fazendonos sempre muyto gasalhado, & tratandonos cõ muyta caridade. Aquy nos mostrou hũ oratorio em que tinha hũa Cruz de pao dourada, com hũs castiçais & hũa alampada de prata, & nos disse que se chamaua Inez de Leiria, & que seu pay se chamara Tomé Pirez, o qual deste reyno fora por Embaixador a el Rey da China, & que por hum aleuantamento que hum nosso Capitão fizera em Cantão, ouuerão os Chins que era elle espia & não embaixador como elle dezia, & o prenderão com outros doze homens que trazia comsigo, & despois que por justiça lhes derão muytos açoutes & tratos, de que logo morreraõ os cinco, aos outros desterrarão, apartados hũs dos outros, para diuersos lugares, onde morrerão comidos de piolhos, dos quais hum só era viuo que se chamaua Vasco Caluo, natural de hum lugar da nossa terra que se dezia Alcouchete, porque assi o tinha muytas vezes ouuido a seu pay chorando muytas lagrimas quando nisto fallaua. E que a seu pay lhe coubera em sorte ser seu degredo para aquella terra, onde se casara com sua mãy, porque tinha algũa cousa de seu, & a fizera Christam, & sempre em vinte & sete annos que aly estiuera casado com ella, viueraõ ambos muyto catholicamente, conuertendo muytos Gentios â fê de Christo, de que ainda naquella cidade auia mais de trezêtos, que aly em sua casa se ajuntarão sempre aos Domingos a fazer a doutrina. E preguntandolhe nós que era o que dezião ou que rezauão, respõdeo, que nenhũa cousa mais que sómente porêse todos em joelhos diante daquella sua Cruz, & com as mãos leuantadas & os olhos no Ceo dizerem todos: Senhor Iesu Christo assi como he verdade que tu es verdadeyro Filho de Deos, concebido pelo Espirito santo no ventre da virgẽ santa Maria para saluação dos peccadores, assi nos perdoa nossos peccados paraque mereçamos ver a tua face na gloria do teu reyno, onde estàs assentado á destra do muy alto. Padre nosso que estàs nos Ceos, santificado seja o teu nome. Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito santo, amem. & beijando todos a Cruz se abraçauão hũs cos outros, & se hião para suas casas. E assi viuirão todos muyto conformes & amigos sem auer entre elles odio ou inimizade algũa. E que outras mais oraçoês lhe deixara seu pay escritas, que despois lhe furtaão os Chins, por onde não ficarão sabendo mais que só aquillo que nos tinha dito: a que respondemos que muyto bom era o que lhe tinhamos ouuido, mas que nos lhe deixariamos outras oraçoês muyto boas antes que nos fossemos, & ella nos disse, assi o fazey pelo que deueis a hum Deos tão bom como tendes, & que tanto fez por vòs, & por mim, & por todos. E mandandonos pór a mesa nos proueo de comer muyto abastadamente, & assi o fez todos os cinco dias que nesta sua casa estiuemos, o qual o Chifuu nos concedeo por hum bom presente que ella mandou a sua molher, & lhe pedio muyto que fizesse com seu marido que nos tratasse bem, porque eramos homens que Deos tinha muyto à sua conta & ella lhe prometeo de o fazer assi com muytas palauras de agradecimento pelo que lhe mandara. Dentro nestes cinco dias que estiuemos em sua casa fizemos sete vezes doutrina aos Christãos, de que todos ficaraõ muyto animados, & Christouão Borrallho lhe fez hum caderninho na letra China em que lhe deixou escrito o Pater noster, a Aue Maria, o Credo, a Salue Regina, os mandamentos, & outras muytas oraçoês boas. E com isto nos despedimos dos Christãos, & da Inez de Leiria, a qual parecia verdadeyra Christam segundo o que vimos nella esses poucos dias que estiuemos em sua casa. Estes Christãos nos derão cinquenta taeis de esmolla, que despois nos forão bõs para remedio de muytas necessidades em que nos vimos, como direy mais adiante, & a Inez de Leiria por sy nos deu outros cinquenta taeis muyto escondidos, & nos pedio muyto que em nossas oraçoês a encomendassemos a nosso Senhor, pois viamos quanta necessidade tinha disso.

CAP. XCII.

Donde teue principio a origem & fundamento deste imperio Chim, & donde procederão os primeyros que o pouoarão.

Despois que partimos desta cidade de Sampitay, seguimos adiante por este rio da Batampina acima até hum lugar que se chamaua Lequimpau, de dez ou doze mil vezinhos, & de boa casaria, segundo as mostras de fora, & cercado de muro & barbacam com sua caua ao redor, junto da qual da banda de fora estaua hũa casa muyto comprida cõ trinta fornalhas por banda, em que fundião & apurauão grande soma de prata, que em carretas se trazia de hũa serra que estaua daly cinco legoas por nome Tuxenguim, & aquy nos disserão os Chins que nas minas della trabalhauão cõtinuamente passante de mil homens em arrancar prata, & que rendia todos os ãnos para el Rey dos Chins cinco mil picos de prata, & nos contarão mais outras particularidades curiosos de ouuir, que não escreuo por me temer que poderey ser proluxo. Daquy nos partimos ja quasi solposto, & fomos ao outro dis â vespera surgir entre duas cidades pequenas defronte hũa da outra pouco mais de hum quarto de legoa, que era a distancia da largura do rio, hũa por nome Pacão, & outra Nacau, & ambas de pequenos em fora, muyto nobres & bem cercadas de lagias de cantaria muyto largas & fortes. Tinhão muytas casas de pagodes cozidas em ouro, com muytas inuenções de grimpas & curucheos de muyto custo & riqueza; que era cousa assaz fermosa & agradauel para ver. Destas duas cidades direy o que ahy nos contarão, & eu despois algũas vezes ouuy, porque se saiba a origem & fundamento deste imperio Chim, ja que os escritores antigos atègora não derão nenhũa razão disto. Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitulo treze, a qual eu ouuy muytas vezes lèr, que despois do diluuiio seiscentos & trinta & noue annos auia hũa terra que então se chamaua Guantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em que estâ, deue de estar em sessenta & dous graos da banda do Norte, & jaz nas costas desta nossa Alemanha. Nesta terra viuia naquelle tempo hũ principe de senhorio & estado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouuera tres filhos nũa molher por nome Nancaa a que em extremo era affeiçoado, de que a Raynha viuua mãy delle tinha muyto grande desgosto. Este, sendo algũas vezes requerido pelos principaes do reyno ou senhorio que então era, que se casasse, se escusou sempre, dando por desculpa algũas razoês que os seus lhe não aceitarão, antes incitados & estimulados pela mãy, não desistindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade, com tẽção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, & deixarlhe o reyno, se meteo em religiãõ em hum templo que se chamaua Gizom, que segundo parece foy idolo & seita que tiuerão os Romanos, o qual oje em dia ha neste imperio da China, na ilha do Iapão, na Cauchenchina, em Camboja, & em Sião, do qual nestas terras eu vy muytas casas, & declarando no seu testamento que era esta sua vltima vontade, a Raynha sua mãy que naquelle tempo era viuua, & de idade de cinquenta annos, o não consentio, dizendo, que ja que seu filho queria morrer na religiãõ que tinha professado, & deixar o reyno sem legitimo erdeyro, ella queria dar remedio a este tamanho desmancho; & logo se casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte & seis annos, & o fez a pesar de muytos jurar por Rey. Disto que a Raynha fez foy Turbão logo auisado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluyr seu filho da herança, & não cõprir o seu testamento, se tornou a sayr da religiãõ com proposito de tornar a tomar posse do que tinha deixado, nisso pos todo seu trabalho & diligencia. A mãy, & o Silau com quẽ era casada, temendo que se esta cousa hia por diante, viesse a

parar em morte de ambos, ajuntando secretamente algũs dos que erãõ da sua parte, que segundo se conta forãõ trinta de cauallõ & oitenta de pé, derãõ noite nas casas onde o Turbãõ estaua, & o matarãõ com todos os seus, com tudo se saluou a Nancaa cos seus tres filhos, & com mais algũs familiares de sua casa, & embarcandose em hũa laulee de remo, se veyo fugindo pelo rio abaixo até hum lugar que estaua daly setenta legoas, onde desembarcou com os poucos que trouxera comsigo, & aly com outra algũa mais gente que despois ajuntou, se fez forte em hũa lizira que estaua no meyo do rio, aque pòs nome Pilaunera, que em nossa lingoagem quer dizer, colheyta de pobres, com tẽçaõ de acabar aly a vida cultiuãdo a terra, & sustentandose co trabalho dos seus, porque daly para baixo, segũdo se lè no mesmo capitulo, não era a terra inda entãõ pouoada de gente nenhũa. Auendo ja cinco annos que ella viuia nesta miseria & pobreza de estado, temendose o tyranno Silau, por não ser bem quisto do pouo, que como os tres moços fossem de mais idade o poderiãõ desapossar daquillo que indeuidamente lhes tinha vsurpado, ou ao menos o poderiãõ desinquiatar com aluoroços & leuãtamentos de gentes, causados do direito que pretendiãõ ter no reyno, dizem que mandou a buscalõ hũa frota de trinta jangãõs de remo, em que dizem que hiãõ mil & seiscentos homẽs. A Nancaa sendo certificada deste poder que vinha sobre ella, tomãdo conselho sobre o que nisso deuia fazer, se assentou que por nenhũ caso o esperasse, visto serẽ seus filhos moços, & ella molher, & sua gẽte muyto pouca, fraca, & desarmada, & muyto falta de tudo o necessario para se defender de tantos inimigos, & taõ bem prouidos. E mandando fazer ressenha da gente que tinha, achou que toda ella não passaua de mil & trezẽtas pessoas, das quais as quinhentas sós erãõ homẽs, & todas as mais, molheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gẽte não auia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, & hũa jangaa em que não podiãõ caber cem pessoas: bẽ entendeo que não erãõ estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comsigo, & começando entãõ a cuydar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia que tornou outra vez chamar a conselho, & descubriendo em publico o receyo que tinha, lhes pedio a todos seus pareceres, do qual elles por ãtãõ se escusarãõ, dizẽdo que lhe affirmãõ em toda a verdade que não sentiãõ em sy entendimento para se determinarem tãõ depressa no que lhes pregũtaua, mas que conforme a seus costumes & ritos antigos lançassem sortes como sempre costumãõ fazer em semelhantes apertos, & que naquelle em quem caisse poder falar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse. E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejũs, lagrimas, & brados pedissem todos a hũa voz remedio & socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estaua muyto certo este remedio que pretendiãõ. Determinada a Nancaa com todos os seus neste parecer, que por entãõ se aprouou por melhor que todos, mandou lançar pregãõ que so pena de morte nenhũa pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só hũa vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o espirito pronto com Deos.

CAP. XCIII.

Do que mais passou neste negocio depois de o jejum ser acabado, & do successo que teve.

Passado o termo destes tres dias em que continuarão sua penitência, lançarão as sortes por cinco vezes, & todas cinco cayrão num minino de sete annos, que se chamaua Silau como o tyranno de quem se temião, de que todos ficarão muyto confusos & tristes, por se affirmar que não auia outro do mesmo nome em todo o arrayal. E depois de fazerem seus sacrificios com todas suas cerimoniaes costumadas de tangeres & fumos cheyrosos a modo de darê graças a Deos, mandarão ao menino que leuantasse as mãos ao Ceo, & dissesse o que lhe parecia no remedio daquelle aperto & grande trabalho em que estauão. A que o menino pondo os olhos na Nancaa dizem que disse. Agora que com afflicção & angustia triste, ó miserauel & fraca molher estàs mais atribulada & confusa no pouco remedio que o entendimento humano te está representando, & te sometes cõ humildes suspiros debaixo da mão do alto Senhor, tira, tira, tira, ou quando não, trabalha por tirares teu coração dos fumos da terra, pregãdo de verdade teus olhos no Ceo, & nelle veràs quanto pode a oração do innocente & atribulado diante da justiça do que te criou, porque na hora que com humildes suspiros lhe manifestaste a tua fraqueza & pouco poder, logo de cima te foy concedida a vitoria do tyrão Silau, cõ grãde promessa que o Senhor de todos os homês te mãda fazer por mym sua formiga, & te manda que nas embarcações de teus inimigos embarques teus filhos, & toda tua familia, & ao som das agoas corras a terra vigiandoa noite com dór de teu braço, porque elle te mostrarà antes que chegues ao descanço do rio, onde assentes por longa habitação hũa casa de tamanho nome, que pelo tempo dos tempos sua misericordia seja nella cantada com vozes & sangue de gentes estranhas, cujo clamor seja tão agradauel em sua presença como os bramidos dos justos & fieis meninos de tẽra idade. E dito isto assi por estas proprias palauras, diz a historia que logo naquelle instante o menino cahio morto em terra, do qual successo (se assi foy) a Nancaa com todos os seus ficarão assaz espantados. Affirma tambem esta historia, que eu muytas vezes ouuy lér, que passados cinco dias depois deste successo, viraõ hũa menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangas muyto bem concertadas, & sem gente nenhũa, & a razão disto foy, segundo affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhũa piedade effectuar na pobre Nancaa, & nos seus tres filhos, & na mais gente que estaua com ella, os danados & crueys intentos do tyranno Silau, estando hũa noyte surta num lugar que se dezia Catebasoy, se criara sobre ella hũa nuuem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis & curiscos, chouera della hũa agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estaua ainda acordada, a fez lançar toda ao rio, onde em menos de hũa hora pereceo toda, porque dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimaua de tal maneyra, que com hũa dor incomportauel lhe penetraua até o mais intrinseco dos ossos, sem auer vestido nem outra cousa algũa que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia. Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, recebeu esta merce da mão do Senhor com muytas lagrimas, & lhe deu por ella muytas graças com todos os seus. E embarcandose cos seus tres filhos & com toda a mais gente nas trinta jangás da armada, se foy pelo rio abaixo, & ao som da impetuosa corrente da agoa que em seu fauor hia, affirma a historia que a cabo de quarenta & sete dias chegaraõ a aquelle sitio onde agora está edificada a cidade do Pequim, onde ella com todos os seus desembarcou em terra, com determinação de

assentar aly sua morada, & por se temer do Silau, de quẽ sempre tiuera receyo, dizem que se fez aly forte o melhor que pode, com estacadas & entulhos de pedra em sossa pela maneyra que ao diante se dirá.

CAP. XCIII.

Quais forão os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & dase conta de algũas grandezas da cidade do Pequim.

Desembarcada a Nancaa em terra com todos os seus, diz a historia que cinco dias passaraõ somente depois de ser chegada, quando logo fez jurar por Principe daquella gente o seu filho mais velho, por se segurar dalgũs receyos que sempre teue, & ficar mais aliuiada do trabalho que atè entãõ tinha passado. O filho tanto que foy obedecido dessa pouca gente que aly tinha cõsigo, no mesmo dia à tarde abalisou o sitio onde se auia de fazer forte, & depois de ser aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta presteza, sahio da sua tenda, acompanhado de sua mãy, pela qual tudo se governaua, & de seus irmaõs, & dalgũs mais principais que entãõ auia, & com vestiduras de festa nesta primeyra mostra que de sy deu ao pouo, se foy acompanhado dos seus, leuando diante por estado hũa pedra que ja tinha mandado laurar, & chegando onde o alicece estaua aberto, a tomou nas maõs com muyto contentamento, & assentandose em joelhos com as maõs leuantadas ao Ceo disse aos que estauão presentes. A esta pedra, irmaõs & amigos meus, sobre que se ha de fundar esta noua casa, ponho o nome de minha pessoa, porque assi se ha de chamar de oje por diante, pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe naõ chamem outro nome senaõ este, paraque fique em memoria aos que vierem depois de nós daquy ate o fim do mundo, que aos tres dias da oitaua lũa do anno de seiscentos & trinta & noue depois que o Senhor de todo o criado manifestou aos que entãõ viuiãõ no mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagando a terra cos rios do Ceo para cumprir com sua justiça, fabricou o nouo Pequim esta casa, & lhe pos o seu proprio nome, na qual, conforme ao que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos se exalçara por vozes de gentes estranhas o como se deue temer o Senhor, & agradar em sacrificio justo. E hũas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão inda oje esculpidas num escudo de prata que està pendurado encima na volta do arco de hũa porta da cidade que agora se chama Pommicotay, que he a principal de todas as portas, na qual estão continuamente por honra & memoria desta profecia, quarenta alabardeyros com seu capitão. E em cada hũa das outras estão quatro somente para darẽ razãõ do que cada dia por ellas entra & sae. E porque o dia em que este nouo Rey lãçou esta primeyra pedra quãdo fundou esta cidade, segundo o que consta pelas historias foy aos tres dias do mes de Agosto, costumaraõ sempre os Reys da China dentãõ para câ, & o costumãõ inda agora mostrarense ao pouo neste mesmo dia, o qual fazẽ com tanta magestade, & tãõ estranho & grandioso aparato, que em verdade affirmo que he muyto para arrecear dar cõta da mais pequena parte delle, quãto mais de todo, & por isso me não quiz meter no que sey certo que não ey de poder leuar auante. E por isto que este primeyro Rey disse quãdo esta pedra, que os Chins tẽ por hũa profecia muyto certa, fizerãõ depois os seus decendêtes hũ estatuto em que se mãda so grauissimas penas, que nenhũa gente estrangeyra entre no reyno senãõ sós embaixadores & catiuos, pelo qual quãdo os tomãõ, he forçado degradaremnos de hũs lugares para outros, como nos fizerãõ aos noue que eramos. Desta maneyra que breuemẽte tenho contado, se fundou esta cidade, & se pououo este imperio Chim por este principe filho da Nancaa chamado Pequim, que era o mais velho de todos. Os outros dous seus irmaõs mais moços, que se chamauãõ Pacãõ & Nacau, fundarãõ depois outras duas cidades, aque tambem puserãõ os seus proprios nomes. E da mãy delles, que, como disse, se chamou Nancaa, se lé tambem que fundou a cidade do

Nanquim, que he a segunda desta monarchia, & que della tomou o nome que inda oje em dia tem. Este imperio Chim se lé que foy sempre corrêdo por direitas successões de hũs Reys nos outros desde aquelle tẽpo atẽ hũa certa idade, que, segundo parece pela nossa conta, foy no anno do Senhor de mil & cento & treze, & entã foy esta cidade do Pequim entrada de inimigos, & assolada, & posta por terra vinte & seis vezes, mas como ja neste tẽpo a gente era muyta, & os Reys muyto ricos, dizem que o que entã reynaua, que tinha por nome Xixipaõ, a cercou toda em roda da maneyra que agora está em vinte & tres annos, & outro Rey por nome Iumbileytay, que era seu neto, fez a segunda cerca daly a oitenta & dous annos, as quais ambas tem de circuito sessenta legoas, trinta cada hũa, cõuem a saber, dez de comprido, & cinco de largo, das quais cercas ambas se lé que tem mil & sessenta baluartes redõdos, & duzentas & quarenta torres muyto fortes largas & altas, com seus curuchos de diuersas cores, que lhe dão muyto lustro, & em todas estão leoas dourados sobre bollas ou pomas redondas, os quais são a diuisa ou as armas do Rey da China, pelos quais quer dar a entender que he elle leão coroado no trono do mũdo. Por fora desta derradeyra cerca vay hũa muyto grande caua de agoa, de mais de dez braças de fũdo, & quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de nauios de remo, toldados por cima como casas, em que se vendẽ todas as cousas quãtas se podem imaginar, assi de mantimẽtos, como de toda a diuersidade de mercadarias aque se pode pòr nome. Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezẽtas & sessenta entradas, em cada hũa das quais estão sempre quatro vpos, como pouco ha disse, armados, & com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem hũas certas casas que são como casas de camara, que a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys & officiais de justiça, & a onde tambem se leuão os moços que se perdem, paraque seus pays os venhão aly buscar. Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey assi de corrida, foy somente para dar hũa breue relaçaõ da origem & fundaçã deste imperio, & do primeyro que fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, & com verdade de todas as do mundo, na grandezza, na policia, na abastança, na riqueza, & em tudo o mais quanto se pode dizer ou cuydar, & tambem para dar conta da fundaçã & principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, & destoutras duas de Pacãõ & Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em tẽplos muyto nobres & ricos, nũas sepulturas de alabastro verde & branco guarnecidas douro, postas sobre leõs de prata, com muytas alampadas ao redor, & perfumadores de muytas diuersidades de cheyros.

CAP. XCV.

Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartaria, & da prisão aneixa a elles.

Ia que tratey da origem & fundação deste imperio Chim, & da cerca desta grande cidade do Pequim, tambem me pareceo razão tratar o mais breuemente que puder de outra cousa não menos espantosa cada hũa destas. Leese no quinto liuro da situação de todos os lugares notaueis deste imperio, ou monarchia, ou como lhe quiserem pòr o nome (porque na verdade todo o que for grande lhe cabe) que hum Rey por nome Crisnagol dacotay, que segundo parece pela cõta do liuro por onde esta gente custuma fazer a conta das suas eras, reynou no anno do Senhor de quinhentos & vinte & oito, vindo a ter guerra co Tartaro por differenças que teue com elle sobre o estado de Xenxinapau, que pelo sertão confina co reyno dos Lauhós, o desbaratou, & ficou senhor do campo, porem o Tartaro refazendose logo de outro mayor poder que ajuntou por meyo de hũa liga & confederação que fez cõ outros Reys seus amigos, tornou sobre o Chim dahy a oito annos, & se affirma que lhe tomou trinta & dous lugares notaueis, dos quais foy hũ a grande cidade de Ponquilor. E temêdo o Chim que não se lhe pudesse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algũas cõdições em que o Chim desistio do direyto sobre que era o litigio, & lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteyra que trazia comsigo, & com isto ficou o negocio pacifico & quieto por espaço de cinquenta & dous annos, porque assi o diz a mesma historia. Porem o Rey que então reynaua na China, receãdose doutro poder & confederação semelhãte à passada, a que elle não pudesse resistir, determinou de fechar com muro toda a raya dambos estes imperios. E chamando os pouos todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinação, a qual a todos pareceo muyto bem, & muyto necessaria, & para ajuda desta obra taõ importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por nossa conta são quinze cõtos douro, a rezão de mil & quinhêtos cruzados cada pico, & a fora isto se diz que lhe deraõ mais duzentos & cinquenta mil homens para trabalharem nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem que eraõ officiais examinados, & os mais gente de seruiço. E despois de se ajũtar tudo o que era necessario para esta taõ insigne obra, se começou a pòr a maõ nella, & diz a historia que em vinte & sete annos se fechou todo o estremo destes dous imperios de ponta a ponta, que segundo se affirma na mesma chronica, he distancia de setenta jaõs, que por nossa cõta, a razaõ de quatro legoas & meya por jã, são ao todo trezêtas & quinze legoas, na qual obra dizem que trabalharão continuos setecêtos & cinquêta mil homens, de que o pouo, como ja disse, deu a terça parte, & o Sacerdocio & ilhas de Ainão, outra terça parte, & el Rey cos principes & senhores, & Chaês, & Anchacys do gouerno a outra terça parte. Este muro vy eu algũas vezes, & o medy, que he por todo geralmente de seis braças dalto, & quarenta palmos de largo no mociço da parede, mas das quatro braças para baixo corre hum entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fora de hũ betume como argamassa, de mais largura que o mesmo muro quasi duas vezes, por onde fica sendo tão forte que nẽ mil basiliscos o poderão derrubar, & em lugar de torres ou baluartes tẽ hũas goaritas de dous sobrados armadas sobre esteos de pao preto, a que elles chamão Caubesy, que quer dizer pao ferro, de grossura de hũa pipa cada hũ, & muyto altos, por onde estas goaritas parece que ficão sendo muyto mais fortes que se foraõ de pedra & cal. Este muro, ou chanfacau, como elles lhe chamão, que quer dizer resistencia forte, corre todo a fio igualmente, atè entestar nos agros das serras que no caminho se lhe offerecem, as quais para poderem tambem seruir de muro, vão todas chanfradas ao

picão, com que esta obra fica sendo muyto mais forte que o mesmo muro em sy. E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os espaços que ha entre serra & serra no mais, as mesmas serras seruem de muro. E em todas estas trezêtas & quinze legoas não ha mais entradas que sós cinco que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais decendo com impetuosa corrente, com que cortão por este sertão espaço de mais de quinhentas legoas, se vão meter no mar da China & da Cauchenchina, & hum destes, porque he mais poderoso que os outros, vay sayr no reyno Sornau (aque o vulgar chama Sião) pela barra de Cuy, & em todas estas cinco entradas o Rey Chim tem hũa força, & o Tartaro outra, em cada hũa das quais o Chim tem sete mil homens continuos aque paga muyto grandes soldos, de que os seis mil são de pè, & os mil de cauallo, & a mayor parte desta gente he estrangeyra, como são Mogores, Pancrùs, Champas, Corações, & Gizares da Persia, & outros de outras muytas terras & reynos que pelo amago deste sertão habitão, porque na verdade os Chins não são muyto homens de guerra, porque alem de serem pouco praticos nella, são fracos de animo, & algum tanto carecidos de armas, & de todo faltos de artilharia. Em toda a distancia deste muro ha trezentas & vinte capitancias de quinhentos homens cada hũa, que são ao todo cento & sessenta mil homens, a fora ministros & officiais de justiça, & vpos da guarda dos Anchacys, & Chaês, & outra mais gête necessaria para o gouerno & sustentaçã deste pouo, que por todos nos affirmaraõ os Chins que chegauão a copia de duzentos mil homens continuos, a que el Rey paga mantimento somête, porque como todos, ou a mayor parte delles são forçados condenados a aquelle degredo, não he obrigado a lhes dar soldo senão mantimento sómente, como adiante declararey quando fallar na prisaõ do deposito destes degradados que estã na cidade do Pequim, que tambem he outro notauel edificio & de admirauel grandeza, & estado, no qual ha continuamente presos em deposito para a fabrica deste grande muro, de trezentos mil homens para cima, & todos, ou a mayor parte de dezoito até quarenta & cinco annos, entre os quais ha muyta gente nobre, & homens muyto ricos & de grãde respeito, que por casos graues se lhe cõmutou o castigo que merecião para este deposito; no qual a modo de carcere perpetuo estão esperando para dahy os leuarem ao seruiço daquelle muro, donde podem ter recurso conforme aos estatutos da guerra que sobre isso são feitos, & aprouados pelos Chaês, que nisto & em tudo o mais tem os mesmos poderes del Rey, com magestade suprema de mero & mixto imperio, & no poder & alçada de cada hũ destes Chaês do gouerno, que são doze, cabe dar se quiser hum conto douro de renda, sem lhes ninguem yr â maõ a isso.

CAP. XCVI.

De algũas outras cousas que vimos atè chegarmos a hum lugar onde estaua hũa Cruz, & da razão porque ella aly estaua posta.

Tornando agora a continuar co que atras vinha contando, de que ha muyto que me apartey. Partidos nós destas duas cidades de Pacão & Nacau, & seguindo nossa viagem pelo rio acima assi presos como tenho dito, chegamos a outra cidade que se chamaua Mindoo, pouco mayor que cada hũa destoutras, na qual para a parte do sertão espaço de meya legoa estaua hum muyto grande lago de agoa salgada, em que auia muyto grande soma de marinhas, o qual nos affirmaraõ os Chins que enchia & vazaua da propria maneyra que o faz o mar, estando pela terra dentro mais de duzentas legoas, & que rendia todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagauão, cem mil taeis: & que a fora estes lhe rendia mais esta cidade outros cẽ mil taeis dos teares da seda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelhão, & do azougue, das quais cousas nos disserão que auia aquy grandissima quantidade. Adiante desta cidade obra de duas legoas estauão doze casas muyto compridas a modo de terecenas, em que trabalhaua muyta copia de gente em fundir & apurar pastas de cobre, onde o tumulto & o estrondo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra que se possa parecer co inferno não deue ser outra se não esta. E para notarmos bem a causa deste tão desacustumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, & vimos que era de auer em cada hũa destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada hũa das quais malhauão oito homens a cõpasso tão apressadamente, que quasi não dauão lugar aos olhos para o enxergarem, assi que em cada hũa destas casas trabalhauão continuamente trezentos & vinte homens, que a esta razão em todas as doze casas se vinhão a montar tres mil oitocentos & quarêta trabalhadores, a fora outra muyta gente que trabalhaua noutro seruiço. E preguntando nos que soma era de cobre a que se lauraua aly cada anno, nos responderão que de cẽto & dez atè cento & vinte mil picos, de que el Rey tinha as duas partes, por serem as minas suas, & que a serra donde se tiraua se chamaua Coretumbagã, que quer dizer, rio de cobre, porque despois que se descubrira até então, que auia mais de duzentos annos, nunca se pudera esgotar, mas antes se descubria cada vez mais. Adiãte destas terecenas obra de hũa legoa junto co rio, nũ terreyro muyto grande fechado com tres ordês de grades de ferro, vimos trinta casas postas em cinco ordês, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto compridas & muyto bem acabadas, com grandes torres de sinos de metal & de ferro coado, & muytos lauores de obra de talha, & com colunas douradas, & seus frontespicios de pedraria laurados de muytas inuencões. Aquy neste terreyro sahimos nós em terra cõ licença do Chifuu que nos leuaua, porque se tinha prometido a este pagode, que se chamaua Bigay potim, que quer dizer o Deos de cento & dez mil deoses, Corchoo fungané ginaco ginaca, dizem elles, que quer dizer forte & grande sobre todos os mais. Porque hũa das cegueyras que estes miseraueis tẽ, he terem pera si, que de cada cousa por sy ha hũ hum Deos particular que a fez, & lhe cõserua seu ser natural, mas que este Bigaypotim os pario a todos pelos sobacos, & delle, como de pay, recebem o ser por hũa vnião filial aque elles chamão Bijaporentesay. E no reyno de Pegũ, onde eu ja estiue algũas vezes, vy outro pagode semelhante a este a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil & treze até o de mil & setenta & dous, pela qual conta se ve que a India esteue debaixo do imperio do Chim

cinquenta & noue annos somente, porque o Rey successor do que a conquistou, que se chamaua Oxiuagão, alargou por sua vontade, por entêder quanto sangue dos seus lhe custaua o pouco proueito que tiraua della. Nestas trinta casas que atrás digo, estaua hũa muyto grande quantidade de idolos de pao dourados, & outra tanta de outros de estanho, cobre, lataõ, ferro coado, & de porcelana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, que não me atreuo a porlhe numero. Não teríamos daquy andado seis ou sete legoas adiante, quando vimos hũa grande cidade, cos edificios & muros todos por terra, a qual, ao parecer, teria mais de hũa legoa em roda. E preguntando aos Chins pela causa daquella ruyna, nos disseraõ que aquella cidade se chamàra antigamête Cohilouza, que quer dizer, frol do campo, a qual em seu tempo fora muyto prospera, & que aueria cento & quarenta & dous annos que aly viera ter hũ homem estrangeyro em companhia de hũs mercadores do porto de Tanaçarim do reyno de Sião, o qual, segũdo estaua escrito em hum liuro por nome Toxefalem que fallaua nelle, parecia ser homem santo, inda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamauão os bonzos feiticeyro, porque em menos de hum mez resuscitara cinco mortos, & fizera outros muytas marauilhas, de que todos receberão grandissimo espanto, & tendo por vezes os sacerdotes algũas disputas com elle, os confundio & enuergonhou a todos de maneyra, que por não se verem cõ elle noutras altercaçoẽs, amutinaoõ o pouo todo, & lhe meteraõ em cabeça que se o não matassem os auia Deos de castigar com fogo do Ceo, pelo qual incitado o pouo pelo dito delles se vieraõ todos a casa de hum tecelão pobre, por nome Ioane onde este homem pousaua, & matando o tecellão & dous genros seus, & hum filho, porque o quiseraõ defender, o santo homem se veyo chorando a elles, & reprendendoos de suas vnoões causadas do seu mau viuer, ante algũas cousas que então lhes disse, hũa foy affirmarlhes que o Deos em cuja fé se auião de saluar se chamaua Iesu Christo, o qual viera do Ceo á terra a se fazer homem, & fora necessario morrer pelos homẽs, & que co preço do seu sangue derramado na Cruz pelos peccadores, se ouuera Deos por tão satisfeito em sua justiça, que entregandolhe o poder dos Ceos & da terra, lhe prometera que a todos os que professassem sua ley com fé & obras, se lhe não negaria o premio que por isso era prometido, & que todos os deoses aque os bonzos seruião & adorauão com sacrificios de sangue, erão falsos, & figuras em que o demonio se metia para os enganar: o que ouuindo os sacerdotes se acenderão tanto em colera, que bradãdo ao pouo lhe disseraõ, que maldito fosse o que não trouxesse lenha & fogo para o queimar, o que logo foy feito com muyta presteza, & começandose o fogo a atear com grandissima furia, elle lhe fez o sinal da Cruz, & lhe dissera hũas palauvas que lhes a elles não lembrauão, mas que também estauão escritas, com que o fogo se apagara logo. E que vendo o pouo tamanha marauilha dera hũa grande grita, dizendo todos, muyto poderoso deue ser o Deos deste homem, & digno de ser reuerenciado em toda a grandeza da terra. O que ouuindo hum daquelles bonzos, que forão os principaes naquelle mutim, & vendo que a gente se começaua ja a retirar pelo que tinha visto, tirou com hũa pedra ao santo homem, & disse, quem não fizer o que eu faço, a serpe da noyte o trague no fogo, a cujas palauras todos os outros bonzos fizerão o mesmo, de maneyra que logo aly o matarão as pedradas, & lançandoo no rio, a corrente da agoa se deteue tãto, que em espaço de cinco dias que o santo corpo esteue no rio nunca elle correo para baixo, com a qual marauilha seguiraõ entãd muytos a ley daquelle homem, de que ainda auia por aquella terra hũa grande quantidade. Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nõs hũa ponta da terra, & vimos hum terreyro pequeno cercado de aruores ao redor, em meyo do qual estaua hũa Cruz de pedra muyto grãde, & muyto bem feita, com cuja vista certifico em verdade que faltão palauras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir: & pedindo nõs todos de joelhos ao Chifuu que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquelles homẽs nos dezião, o perro Gentio se

escusou dizendo, que tinhamos longe o lugar onde auíamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados, mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa merce quasi milagrosamente, ordenou que tendo ja caminhado mais de hũa legoa adiante, o qual fazia a força de remo, & com assaz de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que leuaua prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado, que era hũa aldea de trinta ou quarenta casas por nome Xifangau, junto donde estaua a Cruz, & desembarcando aly em terra, tomou hũa casa em que pòs a molher onde a cabo de noue dias lhe morreo do parto. Nós entre tanto nos fomos todos ao lugar onde a Cruz estaua, & prostrados por terra com muytas lagrimas, lhe fizemos nosso deuido acatamento, de que os moradores da aldea ficarão muyto espantados, & correndo todos ao lugar onde nos estauamos, se puserão tambem de joelhos, & leuando as mãos beijarão tambem a Cruz muytas vezes, dizendo com voz entoada, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria micau vidau, late impone moudel, que em nossa lingoagem quer dizer, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgem o pario, & Virgem ficou, a que nos respondemos chorando, que assi era verdadeiramente. E pregütandonos se eramos Christaõs, lhe dissemos que sy, o que elles folgarão muyto de ouuir, & nos leuaraõ a suas casas, & nos agasalharão com muyto amor, os quais todos eraõ Christaõs da progenie do tecellão, em cuja casa o santo homem pousaua. Nòs lhe preguntamos então pela certeza daquillo que os Chins nos tinhão dito, & elles nos relatarão todo o processo deste negocio como passara, & nos mostrarão disso hum liuro impresso em que trataua de muyto grandes marauilhas que o senhor por aquelle santo homẽ aly tinha obrado, o qual dezia que se chamaua Mateus Escandel, & que fora Ermitão no monte Sinay, & dezia que fora Vngaro de nação, de hum lugar que se chama Buda. E contase no mesmo liuro que noue dias despois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouza a onde elle fora morto, hũa vez taõ rijamente, que a gente do pouo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo, & se agasalhara em tendas, sem auer ninguem que ousasse de entrar nas casas. A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a vnião do pouo, porque todo junto a hũa voz dezia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallaua verdade. E reprêdendo elles o pouo por isto que dezia, lhe disserão que naõ dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouessem medo, porque elles lhes prometiaõ de pedirẽ todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandasse â terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas. E com isto se forão todos os sacerdotes somente em procissãõ â casa deste idolo que era o principal, sem auer pessoa nenhũa do pouo que quisesse yr com elles, por auerem medo de entrar na cidade, & dizem que estando a noite logo seguinte apos este tremor, todos estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios com fumos cheirosos, & outras cerimonias costumadas entre elles, permitio nosso Senhor por justo castigo de sua diuina justiça, que sendo quasi as onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, & todos os mais edificios quãtos auia na cidade vieraõ ao chaõ, onde foraõ mortos todos os bõzos sem hũ só ficar viuo, que segundo o liuro affirma, passarão de quatro mil, & arrebetando a terra em borbolhoẽs de agoa, se souerteo toda a cidade, & ficou em hum grande lago de mais de cem braças de fundo. E nos contarão mais outras muytas particularidades muyto estranhas que a todos nos causaraõ grãdissima admiraçãõ, & de entãõ para cõ se chamou Fiunganorse, que quer dizer castigo do Ceo, chamandose antes Cohilouzaa, que como ja disse, quer dizer frol do campo.

CAP. XCVII.

Do que vimos depois que saymos de hũa cidade que se dezia Iunquinilau.

Partidos nòs desta cidade ruynada de Fiunganorsee, chegamos a hũa cidade grande, que se chamaua Iunquinilau, muyto rica & abastada de todas as cousas, & de muyta & muyto nobre gente de cauallo & de pé, onde auia grandissima multidão de embarcações, assi de remo, como juncos muyto grandes. Nesta nos detiuemos cinco dias, porque nella quiz o nosso Chifuu celebrar as exequias da morte de sua molher, pela alma da qual nos deu aly a todos de comer & de vestir, & nos libertou do castigo do remo, & nos deu liberdade para saymos em terra quando quisessemos, sem colares nem algemas, que para nós foy muyto grande aliuiio. E partidos daquy, seguimos nossa viagem pelo rio acima, vendo sempre de hũa banda & da outra muytas & muyto nobres cidades & villas, & outras pouoações muyto grandes, cercadas de muros muyto fortes & largos, com seus castellos roqueyros ao longo da agoa, a fora muytas torres & casas ricas de suas gentilicas seitas, com campanayros de sinos & curuchos cozidos em ouro, & pelos câpos auia tanta quantidade de gado vacum, que em algũas partes occupauão distancia de seis sete legoas da terra, & no rio auia tamanho numero de embarcações, que em algũas partes onde auia ajütamento de feiras, senão podia alcançar com a vista, a fora outros muytos magotes mais pequenos de trezêtas, quinhentas, seiscentas, & de mil vellas que a cada passo encontrauamos assi de hũa parte como da outra, nas quais se vende toda a diuersidade de cousas a que se pode por nome. E muytos Chins nos affirmarão que neste imperio da China tanta era a gente que viuia pelos rios, como a que habitaua nas cidades, & nas villas, & que se não fosse a grande ordem & gouerno que se tem no prouer da gête mecanica, & no trato & officios cõ que os cõstrangem a buscarem vida, que sem duuida se comeria hũa com a outra, porque cada sorte de trato & de mercancia de que os homẽs viuẽ se reparte em tres & quatro formas, desta maneyra. No trato das adẽs, hũs trataõ em botar os ovos de choco, & criarem adinhos para venderẽ, outros em criarem adẽs grandes para matar & vender chacinadas, outros trataõ na penna somente, & nas cabedellas & nas tripas, & outros nos ovos sõmente, & o que trata em hũa destas cousas, não ha de tratar na outra so pena de trinta açoutes em que não ha appellação nem aggrauo, nẽ valia, nem aderencia que lhe possa valer. Nos porcos, hũs trarão em os venderem viuos por jũto, outros em os matarem, & os venderem aos arratẽs, outros em os chacinarem, & os venderem de fumo, outros em venderem leitoẽs pequenos, outros nos miudos das tripas, & banhas, peis, sangue, & fressuras. No peixe o que vẽde o fresco não ha de vender o salgado, & o que vende o salgado não ha de vender o seco, & todas as outras cousas, assi de carnes, caças, & pescados, como de frutas, & ortalijas se gouernão a este modo. E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pode mudar para outro sem licença da camara, & por causas justas & licitas, so pena de trinta açoutes. Ha tãbem outros que viuem de venderem pescado viuo que tem em grandes tanques & charcos de agoa, dos quais carregaõ muytas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o leuão em viueyro para diuersas terras daly muyto longe. Ha tambem ao longo deste grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento & oitenta legoas, tanto numero de engenhos daçucar, & lagares de vinhos & de azeites, feitos de muytas & muyto diuersas maneyras de legumes & frutas, que ha ruas destas casas ao longo do rio de hũa parte & da outra de duas & tres legoas em comprimento, cousa certo de grandissima admiração. Em outras partes ha muytos almazẽs de infinidade de mantimentos, & outras tantas casas como terecenas muyto compridas, em que chacinão,

salgão, empesaõ, & defumão todas as sortes de caças & carnes quantas se criaõ na terra, em que ha rumas muyto altas de lacoês, marrãs, toucinhos, adês, patos, grou, batardas, emas, veados, vacas, bufaros, antas, badas, caualos, tigres, caês, raposos, & toda a mais sorte de animaes que a terra cria, de que todos estauamos taõ pasmados, quanto requeria hũa tão noua, tão espantosa, & quasi increiuel marauilha, & muytas vezes deziãmos que não era possiuel auer gente no mundo que pudesse acabar de gastar aquillo em toda a vida. Vimos tambẽ neste rio grande soma de embarcações como fustas, a que chamão pauouras, fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras, de tres & quatro sobrados, de dous palmos dalto cada sobrado, cheas de adês, que homẽs trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo estas adês que trazem por mercadaria. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, se chegão a terra, & onde o campo he mais brejoso, & cõ algũas alagoas dagoa, poem pranchas em terra, & abrẽ as portas daquelles sobrados, & dando quatro pancadas nũ tambor, todas estas aues, que saõ de seis sete mil para cima, com hũa grãde grita se saem fora da embarcação, & todas de corrida se vão meter no charco da agoa que està no campo. E passado o espaço em que ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao som do qual, todas com a mesma grita se tornão a recolher à embarcação donde sayraõ, & cada hũa vay demandar o seu sobrado sem faltar hũa só, & partido daly se vay seu caminho. E quãdo vê que he tempo para porem, se torna a chegar á terra, & onde vé o campo enxuto, & de boa relua, abre as portas dos sobrados em que as traz, & torna a tanger no tambor, & em o ouuindo se saem todas à terra para porem. E passada hũa hora de tẽpo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, & ellas se tornão logo todas muyto depressa a recolher à embarcação, sem, como digo, ficar hũa só no campo, como saõ recolhidas dẽtro na embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz comsigo se vão a terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adês puserãõ, que está toda branquejando cos ouos, os recolhem nas alcofas, & se tornaõ a embarcar, & não ha dia em que naõ enchaõ dez & doze alcofas, & com isto tornaõ a seguir seu caminho, vẽdendo esta sua mercadaria. E quando ja vem a ter poucas adês, & se querem reformar de outras, as vão comprar a outra gente que tambem viue de as criar & vender por junto a estes regatoês, que as não podẽ criar como estoutros, porque como ja disse, ninguem trata em mais que naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E estes que viuem de criar estas adês tem junto das casas em que morão hũs charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs mayores & outros mais pequenos: & para tirarem os ouos tem em hũas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, & nelle soterrão duzentos, trezentos & quinhentos ouos juntos, & tapãdo as bocas das fornalhas paraque o esterco esteja quente, os deixão assi estar ate o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrẽ, & metendo então em cada hũa destas fornalhas hum capaõ meyo depennado, & ferido nos peitos, lhe tornão a cerrar a porta, & daly a dous dias os tem o capão todos tirados fora, & então os poem debaixo de hũs couãos que ja para isso tem feitos cõ seus farellos molhados dentro, & assi andão dez ou doze dias soltos até que elles por sy se vão meter nas alagoas em que se acabão de criar, & se fazem grandes para os poderẽ vender a estes regatoês que digo, que de veniaga os leuão para diuersas terras, os quais, como ja disse, os não podem criar como estoutros que lhos vendem, so pena de serem por isso açoutados, porque no que hũs tratão não hão de tratar outros que tratem noutra cousa. E tanto he isto assi, que nas ruas, & praças ou lugares onde se vendem estas cousas de comer, se ao que vende ouos de adem lhe acharem ouos de galinha de que se presuma que os tem para vender, logo aly onde o tomão, com a falsidade lhe dão trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouuido por nenhum caso, & se os quiser ter, para não cayr na pena,

haos de ter meynos quebrados por cima, porque pareça que os tem para seu comer, & isto que he de hũs he tambem dos outros nem mais nem menos. E os que vendem peixe viuo, tambem o hão de ter em grandes tinhas dagoa, preso com hum junco pelos narizes por onde o tome o comprador que o quiser ver de que tamanho he, porque o não apolegue, nem çuge, nem enxoualhe, & se o tal peixe morre, o hão logo de fazerem postas, & salgalo para o venderem pelo preço do salgado que he menos algũa cousa. Assi que ninguem sae do limite & da ordem que lhe he posta pelos Conchalys do gouerno, que são como almotaceis, so pena de serem logo por isso grauemente punidos, porque he nesta terra o Rey tão venerado, & a justiça tão temida, que não ha pessoa nenhũa por grande que seja que ouse a boquejar, nem levantar os olhos para nenhum ministro de justiça, inda que seja vpo daçoute, que são como algozes ou beleguins entre nòs.

CAP. XCVIII.

De outras muytas diuersidades de cousas que vimos, & da ordem que se tem nas cidades mouediças que se fazem nos rios em embarcações.

Vimos tambem ao longo deste grãde rio por onde hiamos, grande multidão de porcos, & sindeyros brauos & mäsos, que homens a cauallo guardauão. E noutra parte muytos bandos de veados mansos que homens de pé guardauão, & os trazião a pacer, os quais veados todos erão mancos da mão direyta para não poderem fugir, a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos currais em que criauão grande soma de gozos para venderem aos merchantes, porque toda a sorte de carnes se come nesta terra, & pelos talhos & preços se sabe de que sorte he. Vimos mais muytas barcaças cheyas de leitoës, & outras cheyas de câgados, rãs, lontras, cobras, enguias, caracoës, & lagartos, porque tudo, como digo, se compra para se comer. E porque as cousas desta qualidade sã de menos preço, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porque a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais nũas cousas que em outras, porque não falte quem venda tudo. E ja que a occasiã do que vou tratando me dã licença para falar de tudo, direy o que mais vimos, & de que nos não espantamos pouco, por vermos de quão baixas & quão immundas cousas lança mão a cubiça dos homens para seu proueito, & isto he que vimos outra muyta gente que trata em comprar & vèder o esterco dos homens, o qual entre elles não he tão mà veniaga, que não aja muytos mercadores della muyto hõrados & ricos, & este esterco serue para estercar as sementeyras em terras alquẽuadas de nouo, porque achaõ que he melhor que o de que comunmente se vsa. E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em hũas taboinhas como quem pede para São Lazaro, & assi declaraõ o que querem comprar, porque naõ deixão de entender quão çujo he o seu nome proprio, & quão mau para se apregoar pelas ruas. E he tão boa esta veniaga entre elles, que às vezes se vé num porto de mar entrarem nũa maré duzentas & trezentas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão vrcas a carregar de sal, & ainda se lhe dã muytas vezes por repartiçã de almotaçaria, conforme á falta que ha della na terra, & por ser este esterco taõ excellente para as sementeyras, dã esta terra da China tres nouidades cada anno. Vimos tambem muytas embarcações carregadas de cascas de laranjas secas, que seruem para nas tauernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mau cheyro que de sy tem, & secarlhe a humidade, & fazela mais tesa. Vimos tambem (como ja disse) por este rio acima muytos vancoës, lanteaas, & barcaças carregadas de quãtos mantimentos a terra & o mar podem produzir, & isto em tanta abundancia, que realmente affirmo que naõ sey como nem cõ que palauras o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a quãtidade que ha nestas terras que por câ se sabem, senã de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principahnente nos chandeus & feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em que tudo he franco pelo grande concurso de gente que nellas se ajunta, & as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estã situadas á borda do rio para que o carreto das cousas fique menos trabalhoso, & ellas fiquem mais nobres & mais abastadas. E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas hũa cidade muyto grãde & muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de hũa legoa, & quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fora balões, & gue toda a vida. Vimos tambẽ neste rio grande soma de embarcações como fustas, a que chamão pauouras, fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras, de tres & quatro sobrados, de dous palmos dalto cada

sobrado, cheas de adês, que homens trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo estas adês que trazem por mercaderia. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, se chegão a terra, & onde o campo he mais brejoso, & cõ algũas alagoas dagoa, poem pranchas em terra, & abrẽ as portas daquelles sobrados, & dando quatro pancadas nũ tambor, todas estas aues, que são de seis sete mil para cima, com hũa grãde grita se saem fora da embarcação, & todas de corrida se vão meter no charco da agoa que està no campo. E passado o espaço em que ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao som do qual, todas com a mesma grita se tornão a recolher à embarcação donde sayraõ, & cada hũa vay demandar o seu sobrado sem faltar hũa só, & partido daly se vay seu caminho. E quãdo vê que he tempo para porem, se torna a chegar á terra, & onde vé o campo enxuto, & de boa relua, abre as portas dos sobrados em que as traz, & torna a tanger no tambor, & em o ouuindo se saem todas à terra para porem. E passada hũa hora de tẽpo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, & ellas se tornão logo todas muyto depressa a recolher à embarcação, sem, como digo, ficar hũa só no campo, como são recolhidas dẽtro na embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz comsigo se vão a terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adês puseraõ, que está toda branquejando cos ovos, os recolhem nas alcofas, & se tornaõ a embarcar, & não ha dia em que naõ enchaõ dez & doze alcofas, & com isto tornaõ a seguir seu caminho, vẽdendo esta sua mercaderia. E quando ja vem a ter poucas adês, & se querem reformar de outras, as vão comprar a outra gente que tambem viue de as criar & vender por junto a estes regatoẽs, que as naõ podẽ criar como estoutros, porque como ja disse, ninguem trata em mais que naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E estes que viuem de criar estas adês tem junto das casas em que morão hũs charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs mayores & outros mais pequenos: & para tirarem os ovos tem em hũas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, & nelle soterrão duzentos, trezentos & quinhentos ovos juntos, & tapãdo as bocas das fornalhas paraque o esterco esteja quente, os deixão assi estar ate o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrẽ, & metendo então em cada hũa destas fornalhas hum capaõ meyo depennado, & ferido nos peitos, lhe tornão a cerrar a porta, & daly a dous que roldão por fora em baloẽs muyto bem esquipados, porque não escape ladraõ em nenhũa parte, os quais sempre andão bradãdo paraque sejaõ ouuidos. Antre algũas cousas notaueis que aquy vimos foy hũa rua de mais de cem embarçaões carregadas de idolos de pao dourados de muytas sortes que se vendião para se offerecerem nos pagodes, & a fora isto, peis, & pernas, & braços, & cabeças, que homens doentes cõprauão para offerecerẽ por sua deuaçaõ. Ha tãbem outras embarçaões toldadas de seda, em que se fazem muytas faças, & muytos jogos de diuersas maneyras, a que muyta gente do pouo concorre para seu passatempo. Ha outras em que se vendem letras de cambio para se passar dinheyro da terra para o Ceo, de que estes sacerdotes de Satanas lhes prometem muytos ganhos & interesses, & lhes affirmão que sem estes cambios se naõ podem salvar por nenhũa via, visto ser Deos mortal inimigo dos que não dão esmola aos pagodes, & disto lhe dizem tantas mentiras, & lhes pregão tantas patranhas, que os coitados deixaõ muytas vezes de comer por lho darem. Ha outras embarçaões carregadas de caueyras de defuntos em muyta quantidade, que homens compraõ paraque quãdo algum morre lhas leuem por offerta diante da tumba, porque dizem que assi como aquelle defunto vay à coua acompanhado daquellas caueyras, assi a sua alma ha de entrar no Ceo acompanhada das esmollas daquelles cujas foraõ aquellas caueyras, porque quando o porteyro do parayso o vir là com muytos criados, lhe fará honra como a homem que câ nesta vida foy senhor de todos aquelles, porque se for pobre & não for

acõpanhado, não lhe abrião, & quãto hũ mais caueyras leua, tanto se julga por mais bemaumentado. Ha tãbem outras embarçaõs em que os homẽs trazem grande soma de gayolas cõ passarinhos viuos, & tangendo cõ instrumentos musicos dizem em voz alta a gente que os ouue, que libertem aquelles catiuos que saõ criaturas de Deos, a que muyta gente acode a lhes dar esmola cõ que resgata daquelles catiuos os que cada hum quer, & os lança logo a auoar, & toda a gente dando hũa grande grita lhes diz, pichau pitanel cataõ vacaxi, que quer dizer, dize là a Deos como câ o seruímos. Ha outros homẽs que noutras embarçaõs trazem grandes panellas cheyas de agoa, em que trazem muytos peixinhos viuos que tomão nos rios nũas redes de malhas muyto miudas, tãbem pela mesma maneyra vem bradando que libertem aquelles catiuos por seruíço de Deos, que saõ innocentes que nunca peccaraõ, a que tãbem a gente dando sua esmolla, compraõ daquelles pexinhos os que querem, & os tornaõ logo a lançar no rio, dizendo, vayte embora, & là dize de mym este bem que te fiz por seruíço de Deos. E estas embarçaõs em que estas cousas se trazem a vender não se haõ de contar por menos soma que de cento & duzentas para cima, & outras muytas de outras cousas em muyto mor quantidade.

CAP. XCIX.

Das mais cousas que vimos nesta cidade, & de outras algũas que ha na China em outras partes.

Vimos tambem hũas barcaças em que vem homẽs & molheres tãgendo em varios estromẽtos para darem musicas a quem os quiser ouuir, & só por isso vem a ser muyto ricos. Ha tambem outros homẽs que trazem as embarcaçoẽs carregadas de cornos que os Sacerdotes vendem para se darem banquetes no Ceo, os quais dizem que foraõ de animaes que se offereceraõ em sacrificios aos idolos por deuaçoẽs & votos que homẽs fizeraõ por infortunios em que se acharãõ, ou por enfermidades que tiueraõ, porque dizem que assi como a carne daquelles animaes se deu cà a os pobres da terra pelo amor de Deos, assi tambem a alma daquelle por quem se offerece aquelle corno, come no outro mũdo a alma daquelle mesmo animal cujo foy aquelle corno, & conuida outros almas suas amigas, como cá na terra os homens custumaõ fazer hũs aos outros. Vimos tambẽ muytas embarcaçoẽs toldadas de dó, cõ suas tõbas, & tochas, & cirios, & molheres que choraõ por dinheyro, para enterrarẽ a gẽte que morre quaõ honradamente cada hũ quizer yr acompanhado ou chorado. Ha outros que se chamaõ pitaleus, que trazẽ em barcaças muyto grandes, muytas inuençoẽs de animaes brauos muyto para ver & temer, em que entraõ cobras, serpentes, lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, & outros muytos de diuersas maneyras, que tambem cõ tangeres & bailos mostraõ por dinheyro. Ha outros que trazem grande soma de liuros que contaõ historias & daõ relaçaõ de tudo o que se quer saber, assi da criaçoõ do mundo, em que dizem infinitas mentiras, como das terras, reynos, ilhas, & prouincias que ha no mundo, & das leys & costumes de cada hũa dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ, & o que fizeraõ, & os que fundaraõ as terras, & as cidades, & as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos. Estes fazem tambem petiçoẽs & cartas, & daõ conselhos como procuradores, & outras cousas a este modo com que tambem ganhaõ muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vẽ nũas embarcaçoẽs muyto ligeiras, & cõ homẽs armados apregoãdo em altas vozes, que quẽ se quiser satisfazer de quẽ o afrõtou ou injuriou que venha aly fallar cõ elles, & serã logo restituydo em sua honra. Ha tambem outras embarcaçoens em que vem grande soma de molheres velhas que seruem de parteyras, & daõ mezinhas para botarem as crianças, & fazerem parir ou naõ parir. Ha outras embarcaçoẽs em que vem grande soma de amas para criarem enjeitados, & outras crianças, pelo tempo que cada hum quiser. Vimos tambem outras embarcaçoẽs muyto bem concertadas em que vẽ homẽs honrados & de muyta autoridade com suas molheres de aspeito graue & honroso, que seruem de corretores de casamentos, & consolar molheres anojadas por mortes de maridos & filhos, & outros cousas desta maneyra. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande soma de cristaleyras, de que muytas naõ saõ mal assombradas. Ha tambem outras embarcaçoẽs em que vem grande soma de moços & de moças para se darem â soldada a quem as ouuer myster, com suas fianças seguras. Ha tambem outros homẽs mais graues a que chamãõ mongilotos, que comprãõ demandas de cousas ciuis & crimes, & compraõ tambem escrituras & posses antigas, & conhecimentos de cousas sonegadas por aquillo em que se concertãõ cõ as partes. Ha outros que vem noutras embarcaçoẽs que curaõ de boubas com darem suadouros, & curaõ tambem chagas & fistulas incurauẽis. E em fim por não me deter mais em particularizar todas as cousas que aquy se achãõ nesta cidade, porque serã naõ poder dar fim a esta historia, direy somẽte que não hahy cousa de quantas na terra se possaõ pedir nem desejar, que nestas embarcaçoẽs se não achem por este tempo,

em muyto mayor quantidade do que tenho dito. E das mais cidades & villas, & lugares que pela terra estão situados não quero aquy dizer nada, porque pelo deste rio se julgara o mais, que tudo se parece hum co outro. E hũa das cousas, antes a principal, porque esta Monarchia da China que contem em sy trinta & dous reynos, he tão nobre, tão rica, & de tão grande trafego, & comercio, he porque he toda laurada de rios & esteyros de admirauel feição, muytos que a natureza fez, & muytos que os Reys, os senhores, & os poucos antigamête mandaraõ abrir, paraque toda a terra se pudesse nauegar & cõmunicar sem trabalho, dos quais os mais estreitos tem pontes muyto altas, & compridas & largas de cantaria muyto forte, feitas ao modo das nossas, & algũs que hũa só pedra os atraessa de hũa parte á outra, de oitenta, nouenta, & de cem palmos de comprido, & de quinze & vinte de largo, cousa certo digna de grandissimo espanto, & que quasi se não deixa entender como hũa tamanha pedra se possa assi inteyra arrancar da pedreya, nem mouerse della para se pór no lugar onde estaua. Todos os caminhos & seruintias das cidades, villas, lugares, aldeas, & castellos, saõ de calçadas muyto largas, feitas de muyto boa pedraria, com colunas & arcos nos cabos dellas de muyto rico feitio, com letreyros de letras douradas, em que estão escritos grãdes lououres dos que as mandaraõ fazer, & de hũa banda & da outra tem poyais de muyto custo para descañarem os caminhantes & gête pobre, & tẽ muytos chafarizes & fontes dagoa muyto boa, & em lugares esteriles & pouco pouoados tem molheres solteyras, que de graça dem entrada à gente pobre que não tem dinheyro: & este abuso, & abominação, a que elles chamão obra de misericordia, deixarão defũtos em capellas para descargo de suas almas, cõ terras, rēdas, & foros applicados a estes males, que elles tem para sy que saõ beês. Ouue tãbem outros defũtos que deixarão rendas paraque nos despouoados & nas charnecas aja casas em que se tenham grãdes luminarias de noite, paraque os que caminhão não percão o tino de suas jornadas, & aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem, & casas para descañarem. E para não auer nisto falta, se buscão pessoas a que dão muyto bõs ordenados, as quais se obrigão a terem estas cousas sempre muyto bẽ preparadas, da mesma maneyra que o instituydor o deixou ordenado por sua alma. Destas grandezas que se achão em cidades particulares deste imperio da China, se pode bem colligir qual será a grãdeza delle todo junto, mas paraque ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu testemunho he digno de fê) que nos vinte & hũ annos que duraraõ os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccedião, atreuessey muyta parte da Asia, como nesta minha peregrinação se pode bẽ ver, em algũas partes vy grandissimas abundancias de diuersissimos mantimentos que não ha nesta nossa Europa, mas em verdade affirmo, que não digo eu o que ha em cada hũa dellas, mas nem o que ha em todas juntas vem a comparação co que ha disto na China somente. E a este modo saõ todas as mais cousas de que a natureza a dotou, assi na salubridade & temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, & nas grandezas das suas cousas, & para dar lustro a tudo isto, ha tãbem nella hũa tamanha obseruancia da justiça, & hum governo tão igual & tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inueja, & a terra a que faltar esta parte, todas as outras que tiuer, por mais aleuantadas & grandiosas que sejam, ficão escuras & sem lustro. E quando algũa vez me ponho a cuidar no muito que vy disto nas partes da China, por hũa parte me causa grandissimo espanto, ver com quanta liberalidade nosso Senhor partio com esta gente dos beês da terra, & por outra me causa grandissima dór & sentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas merces, pois ha entre ella tantos & tamanhos peccados com que continuamête o offende, assi os das suas bestiais & diabolicas idolatrias, como tãbem o da torpeza do peccado nefando, porque este não somente se permite entre elles publicamête, mas por doutrina dos seus sacerdotes, o tẽ por virtude muyto grande. E das particularidades que ha nisto se me perdoe não fallar

aquy mais largo, porque nem o entendimento Christaõ o sofre, nem a razão consente que se gaste tempo & palauras em cousas tão torpes, tão brutas, & tão abominaueis.

CAP. C.

Como chegamos à cidade do Pequim, & da prisão em que nos meterão, & do que nella passamos.

Partindo nós desta tão rara & tão espantosa cidade, nauegamos tanto tempo pelo rio acima, até que hũa terça feyra noue dias de Outubro do anno de 1541. chegamos à grande cidade do Pequim, para onde, como ja disse, hiamos remetidos por appellação. E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em hũa prisão que se chamaua Gofanjauserca, na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que algũs dias estiuemos bem mal tratados. E como o Chifuu, que era o Alcaide a que hiamos entregues, apresentou na pilanga do Aytao, que he a sua rolação, o processo da nossa sentença assi fechada cos doze sinetes de lacre como no Nanquim lha entregarão, os doze Conchalys da mesa do crime, a quem por distribuição foy cometido o conhecimento da causa, nos mandarão logo à prisão onde estauamos, hum destes doze com dous escriuaes, & seys ou sete ministros, aque chamão vpos, o qual em chegando nos fez grandes medos & ameaços, dizendo, eu pelo poder & autoridade que tenho do Aytao da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta & dous da gente estrangeyra, em cujo peito se encerra o segredo do leão coroadado no trono do mundo, vos amoesto & mando da sua parte que me digais que gente sois, & o nome da terra em que nacestes, & se tendes Rey que por seruiço de Deos, & pela obrigação do cargo que tem, se incline aos pobres, & lhes guarde inteiramente sua justiça, porque não clamẽ cõ as mãõs leuãtadas & cõ lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos peis são alparcas todos os limpos que cõ elle reinão. Nos lhe respõdemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo para o porto de Liampoo com nossas fazêdas, nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, de que nos saluaramos nũs & descalços sem cousa algũa sobre nossas carnes, & que assi nos fomos pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taipor, onde o Chumbim que ahy residia nos prendera sem causa, & nos mandara á cidade do Nanquim, na qual por seu dito fomos cõdenados a açoutes, & a nos cortarem os dedos, sem nos ouuirem de nossa justiça, pelo que postos os olhos no Ceo, pediramos com lagrimas aos vinte & quatro da austera vida, que por zelo de Deos ouuessem dò de nosso desamparo, porque eramos pobres & sã valia nenhũa, ao que elles logo, com zelo santo acudirão com muyta presteza, fazendo auocar a causa a aquelle juizo a que eramos trazidos, pelo que lhe pediamos que por seruiço de Deos visse bem nosso desamparo, & quanta sem razão nos era feita por não termos valia na terra, nem quem por nós fallasse hũa só palaura. E elle depois de estar hum pouco calado, respondeo, não he necessario dizerdes mais, basta serdes pobres paraque isso corra por outra via differente da que correo até gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de espaço cinco dias, conforme á ley do terceyro liuro, paraque façais vossos procuradores que requeyraõ vossa justiça, & de meu conselho deueis de fazer petição aos Tanigores do santo officio, paraque elles por zelo da honra de Deos tomem a seu cargo vossos trabalhos. Então nos deu hũ tael de esmolla, & nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu cos necessitados. E entrando daquy para outra grande casa, onde estaua hũa grãde quantidade de presos, lhes fez aly audiencia por espaço de mais de tres horas, por fim da qual mandou fazer execuçaõ de pena de morte em vinte & sete homẽs, que ja dos dias atras estauão sentenceados, os quais todos morrerão a açoutes, com a qual vista ficamos tão assombrados, & tão cortados de medo, que quasi de todo perdemos o juizo. E como ao outro dia foy

menham clara nos meterão a todos nũa corrente, com colares aos pescoços, & algemas nas mãos que nos derão assaz de trabalho. E auêdo ja sete dias que passauamos este grande tormento, jazendo deitados a hum canto hũs sobre os outros, lamêtando com assaz de lagrimas nossa desauentura, & com bem grande receyo de padecermos crueis mortes, se por algum caso se viesse a auentar o que tinhamos feito em Calêpluy, quiz Deos que acertaraõ de vir os quatro Tanigores da casa da misericordia que responde a esta prisaõ, a que na sua lingoa chamão Cofilem guaxy, cõ cuja entrada todos os presos se baquearão, dizendo com voz a modo de entoada, bendito seja este dia em que Deos nos visita por mãos dos seus seruos, aque elles com sembrante graue & modesto responderão, & a sua mão poderosa & diuina que fabricou a fermosura da noite vos tenha em sy como tem aquelles que sempre chorão os males do pouo, & chegãdo a onde nós estauamos nos preguntarão com palauras corteses que homês eramos, ou porque causa faziamos mais sentimento por estarmos presos que os outros? a que respondemos chorando, que eramos hũs pobres estrãgeyros taõ desemparedos de todos os homês, que nenhum auia naquella terra que nos soubesse o nome; & que o mais que lhe podiamos dizer da nossa pobreza para lhes pedirmos que por Deos se lembrassem de nos, o verião naquella carta que traziamos para elles da cidade do Nanquim da mesa da irmandade da casa do Quiay Hinarel, & dandolha entaõ Christouão Borrvalho, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de grande cortesia, dizendo, louuado seja o que tudo criou pois se quer seruir de peccadores na terra; para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus santos tisouros, que segundo temos para nos serã em tanta multiplicação como as gotas que as nuuens do Ceo tem lançado em toda a terra. Hum destes quatro meteo a carta no seyo, & nos disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, & nos prouerião de todo o necessario, & com isto se despidirão de nós. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisaõ, & ao quarto pela menham tornaraõ a vir, & fazendonos por hum rol que trazião muytas perguntas, lhe respondemos a todas cõforme ao que cada hũa dezia, das quais repostas elles ficarão muyto satisfeitos. E mandando chamar o escriuão que tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy miudamête, & lhe pedirão cõselho no modo que terião em requererem nossa justiça, & tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disseraõ que lhes deixasse levar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão para o levar ao Chaem como estaua determinado.

CAP. CI.

Do que mais passou neste nosso negocio até o feito yr concluso sobre final.

Por não me deter em contar miudamênte tudo o que se fez neste nosso negocio até o feito yr concluso sobre final, em que se passarão seis meses & meyo, nos quais sempre estiuemos presos passando assaz de trabalhos, direy breuemente o que mais soccedeo até de todo este feito ser sentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalys da mesa do crime, que são (fallando ao nosso modo) os desembargadores & juizes das appellações & das reuistas com alçada suprema, os dous procuradores desta casa da misericordia que por nós fazião, tomaraõ muyto a cargo fazerem reuogar a injusta sentença que contra nós fora dada. E fazendo annullar o que sobre isto era processado, vieraõ dizendo por nossa parte nãa petição que fizeraõ ao Chaem, que era o supremo desta rolação, que por nenhum caso podiamos ser condenados em pena de sangue, visto não auer testemunhas dinas de fé que nos vissem claramente em roubar o alheyo, nem sermos achados cõ armas nenhũas como pela ley do primeyro liuro era defeso, senão nũs & descalços como pobres perdidos, que verdadeyramênte eramos, pelo qual parceia que a nossa pobreza & desãparo era mais dino de hũ piadoso respeito, que daquelle rigor com que os primeyros ministros do braço da ira tinhão executado em nós a pena dos açoutes, & que da culpa ou innocencia nossa só Deos era claro juiz, da parte do qual lhe requerião hũa & duas & muytas vezes que olhasse que era mortal, & que a sua natureza era acabar em breue tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual auia de dar conta daquellas cousas que lhe erãõ ditas & requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o que o seu claro juizo entendesse muyto inteiramente, sem respeitos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha afilados na inteyreza da sua diuina justiça. Desta petição se mandou dar vista ao prometer da justiça, que era o que requeria contra nós, o qual veyo dizêdo nũs artigos que fez, que elle prouaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras que nós eramos publicos ladroẽs, roubadores das fazendas alheyas, & não mercadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo â costa da China, & com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas suas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas estauão postas por ordem do Aytao do gouerno, mas que por andarmos como cossayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males & roubos erãõ aborrecidos, que nos perdessemos, para por isso sermos presos pelos ministros da sua justiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de nossas mãs obras, que era a pena de morte que por ellas mereciamos, conforme â ley do segundo liuro em que isto especificamamente se declaraua, & que ainda que o mesmo direyto por algũs outros respeitos que em nós não auia nos releuasse da pena de morte, todauia por sermos estrangeyros, & gente sem ley, em que não auia claro conhecimento de Deos para por seu amor ou temor deixarmos de nos occupar em muytos maos & peruersos exercicios, isso só bastaua paraque ao menos fossemos cõdenados a nos cortarem as mãos & os narizes, & nos degradassem para sempre para os lugares de Ponxileytay, onde era custume lançarem os do nosso officio, como mostraria por muytas sentenças que ja sobre este caso foraõ dadas, & executados, pelo que requeria que lhe recibessem estes artigos a que esperaua dar proua no termo que lhe fosse assinado. Estes artigos foraõ contrariados pelos procuradores da mesa do remedio dos pobres que procurauão por nossa parte, no termo que lhes foy posto, por outras muytas razoẽs alegadas em nosso fauor, requerendo por algũas vezes que lhe não recibessem estes artigos, visto serem muyto difamatorios, & fora da ordẽ que o direyto mãdaua. A

que o Chaẽ sahio com despacho que lhe recebia os artigos com tanto que os prouasse por testemunhas claras & tementes a Deos dentro nos seis dias da ordenação, so pena de lhe não ser dado mais tempo ainda que o pedisse, visto ser contra pobres, aquem a necessidade muytas vezes obrigaua a tomarem o alheyo, mais para remediarem suas faltas que para cometerem algum peccado. Passados os seis dias que lhe forão assinados, em que não prouou contra nós cousa algũa, nem achou pessoa que nos conhecesse, veyo pedindo mais outros seis dias, que lhe não foraõ concedidos, por ser cõtra pobres, por quem a casa de Deos procuraua com muyta despesa, mas que para escusar prolongas de razõs forjadas somente para dilatar, lhe mandaua que logo arrezouasse em final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias que viera pedindo. E que aos procuradores do desemparo dos pobres se desse tambem vista, paraque no termo dos cinco dias que lhe forão assinados, allegassem por nossa causa o que fosse direyto. O promotor arrezouou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, & por palauras tão descortes, que o Chaem se afrontou de as ver. E tomandose muyto do mau insimo & desconcerto dellas, lhas mandou logo riscar todas, & sahio com hum despacho que dizia: Antes de sentenciar esta causa, cõdeno o promotor da justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não prouar cousa algũa do que contra elles veyo dizendo, & por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prouer nisso, & seja auisado que daquy por diante não articule por tão má maneyra, nem por palauras tão desconcertados, so pena de pela segũa vez ser castigado conforme ao direyto determinado pelos Chês que està aceitado na casa do filho do Sol lião coroado no trono do mundo. E sendo satisfeito a isto em termo de tres dias primeyros seguintes, me torne a esta mesa com as mais razõs que ambas as partes por sy quizerem apontar. Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tanigores da irmandade que visitauão a prisaõ aquella somana, nos mandaraõ chamar â enfermaria onde estauão repartindo o comer dos doentes, & nos deraõ conta do bom despacho que era saydo com esperanças de boa sentença & nós nos baqueamos todos aos seus peis dizendo com muytas lagrimas, que Deos lhes pagasse o muyto trabalho que por nós tinhaõ leuado, com lhes dar por isso o galardão que pretendião, a que hũ delles respondeo, & a vós todos conserue no conhecimento de sua ley, em que consiste o premio dos bõs, então nos mandou dar duas colchas para nos cobrirmos de noite, porque padeciamos grandissimo frio, & nos disse, tudo o que ouuerdes myster nos pedy, porque Deos nosso Senhor não custuma a ser auarento no dar das suas esmollas. Neste comenos chegou a nós o escriuão do feito, & nos publicou o despacho com que o Chaem sayra o dia dantes, & nos deu os vinte taeis de prata em que o promotor da justiça fora condenado, & nos fez assinar a todos hum termo que aly continuou: nós lho agradecemos cõ muytas palauras, & lhe pedimos que tomasse delles o que quisesse, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, não troco eu por tão pouco o merecimẽto que posso ter com Deos por vosso respeito.

CAP. CII.

Do que nos responderão estes procuradores dos pobres, pedindolhe nos que fallassem por nós ao Chaem que tinha em sua mão o nosso feito para o sentencear.

Doze dias esteue este nosso negocio calado sem se fallar a feyto, no fim dos quais vindo hũa menham estes quatro da irmãdade de visitar os enfermos da casa, nos lhe pedimos com muyta instancia que quisessem fallar por nós ao Chaem, que então ja tinha o nosso feito na sua mão ja cõcluso para o sentencear, visto sermos tão desemparados & tão pobres como elles sabião: da qual nossa petição se escandalizaraõ elles muyto, & nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastara para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, & nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia & simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he dino das esmolos de Deos. E ficando nós hum pouco sobresaltados com esta sua reposta, & quasi corridos do modo com que nola disserão, lhe pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpaua, assi para com Deos como para com elles. Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quiça que não tem estes homẽs tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tiuemos em os escandalizarmos, porque pode bem ser que se custume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não serà muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que serà necessario às partes fazerem mais caso da aderencia para com elles, que do direyto que tiuerem nas suas causas. Nós, soandonos isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo vsais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porque vos escãdalizastes tanto de vos pedirmos hũa cousa que nos a nós parecia ser tão justa & tão necessaria ao nosso desamparo, quanto vós estays vendo? A que hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis à fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, paraque se conclua mais breuemente vossa soltura, mas não he razão que nos peçais que falleemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o que não deue em seu officio, porque serà darlhe motiuo de peccar cõtra Deos, & yrse ao inferno, & nós ficaremos sendo mais propriamente seruos do diabo que ministros do remedio dos pobres, & se dizeis que tendes justiça paraque se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito por onde a causa se ha de julgar, & não pelo que outrem de fora possa lembrar, porque as controuersias & differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes, nunca se aueriguão bem com replicas & treplicas desnecessarias, nẽ com libellos & contrariedades fora de ordem, arguidas mais para escurecer & entreter a justiça aquem a tem, que para aclarar & darlhe execução, porque tudo isso são inuencões de algũs trãposos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas aueriguãose com prouas claras, & de testemunhas tementes a Deos, nas quais o julgador se funda, se faz o que deue, & por ellas julga o que com razão se deue julgar. E se na vossa terra irmaõs meus se não usa isto, deueis todos de andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lâ não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra, os quais estão tão sojeitos a todas as imperfeições della como qualquer de nos outros, pois são homẽs como nos. Pelo qual vos aconselho amigos meus que a aderencia que pretenderdes em vossos trabalhos, seja pordes os olhos humildemente nos Ceos, porque de là vos ha de vir a sentenpa de vossa soltura, & o perdão das culpas que se vos poẽ, & nos vos ajudaremos como bõs amigos,

se Deos for seruido de nos ouir. Então nos derão nossa ração ordinaria, & se foraõ visitar outros pobres que estauão doentes na enfermaria, de que continuamente nesta prisaõ auia grande quantidade.

CAP. CIII.

Como nos leuaraõ daquy à casa da judicatura do crime a ouuirmos publicar a nossa sentença. E do aparato & magestade com que os officiaes estão nesta casa, & das cerimoniaes que se guardão nella.

Noue dias auia ja que com assaz de receyo estauamos esperando a publicação da nossa sentença, quando hum Sabado pela menham nos vierão buscar à prisaõ dous Chumbins da justiça, que saõ, como ja disse, os meirinhos da execução do crime, acompanhados de vinte ministros, aque tâbem ja disse que chamauão vpos, cõ alabardas & chuças, & barretes de malha, & outras cousas a este modo que os fazião temerosos à vista, os quais nos meteraõ em assaz de medo & agonia, & rodeandonos a todos noue nãa corrente de ferro muyto cõprida, nos leuarão ao Caladigão, que era a casa da audiencia, & onde se fazia a execução dos padecentes, com a qual ida ficamos de maneyra, que affirmo em verdade que naõ sey dar razão que declare bem o que então passamos, porque naquella hora hiamos tais, que nenhum de nós sabia por onde hia, mais que só cõformarmonos com a vontade de Deos nosso Senhor, & pedirmoslhe com muytas lagrimas que pelas dores da sua sagrada paixão, nos recebesse a pena daquella justiça em satisfação de nossos peccados; & em algũs passos onde o medo nos representaua mais a terriuel pena da cruel morte, nos punhamos todos em joelhos abraçados hũs cos outros, & lhe pediamos misericordia, de que os Chins se espantauão grandemente. E chegando em fim com assaz de trabalho & afronta de grita de muytos rapazes ao primeyro patio do Caladigaõ, onde estauão os vinte & quatro algozes, a que elles chamão ministros do braço da ira, com outra muyta gente do pouo que aly era junta para seus requerimentos, estiuemos hum grande espaço, até que se tangeo hum sino, & se abriraõ outras portas que estauão debaixo de hum grande arco de cantaria, laurado de muytos entretalhos & pinturas ricas, encima do qual estaua hum mōstruoso leão de prata, cos peis & mãos sobre hũ mapa do mesmo, redondo & muyto grande, que significa as armas dos Reys da China, que commumente estão postas nas frontarias de todas as rolações supremas em que assistem os Chaês da justiça, que entre nos saõ como Visorreys. E abrindose, como digo, estas portas, toda a gente entrou de roldão em hũa grande casa a maneyra de igreja, pintada toda dalto abaixo de diuersas pinturas, & estranhos modos de justiçaes que algozes de gestos medonhos & espantosos fazião em todo o genero de gente, & com letreyros ao pé de cada hũa das pinturas que dezião, por este tal caso se dá este tal genero de morte, de maneyra que na diuersidade destas horrendas pinturas em que se punhaõ os olhos se declaraua o genero de morte que se deuia a cada genero de culpa, & o grandissimo rigor de justiça com que as leys ordenauão estas tais mortes. Na frontaria desta casa atrauessaua outra como cruzeyro muyto mais rica, & de muyto mòr custo, toda cozida em ouro, em cuja vista os olhos se puderaõ occupar com muyto gosto, se o nos então puderamos ter de algũa cousa. No meyo desta casa estaua hũa tribuna de sete degraos fechada em roda cõ tres ordês de grades de ferro, & latão, & pao preto, cõ troços marchetados de madre perola, & por cima hum dorsel de damasco branco franjado de ouro & verde, com hũas rendas muyto largas do mesmo, debaixo do qual estaua o Chaem com grande aparato & magestade, assentado nãa rica cadeyra de prata, & hũa mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, & com cadeas douro aos pescoços, hum dos quais que estaua no meyo, seruia de dar a pẽna ao Chaem com que assinaua, & os dous dos cabos tomauão as petiçoẽs aos requerentes, & as apresentauão na mesa para se lhes dar despacho. A mão direyta em outro lugar mais alto, quasi igual

ao Chaem, estaua hũ moço pequeno que parecia de dez ou onze annos, vestido de citim branco cuberto de rosas douro, & ao pescoço hum rico fio de perolas que lhe daua tres voltas, & os cabellos muyto compridos como molher, trançados com hũa fita douro & cramesim, cõ sua guarniçaõ de perolas de muyto preço, & nos peis hũas alparcas de ouro & verde guarnecidas por cima de aljofre grosso, & na mão por deuisa & demonstraçaõ do que representaua tinha hum ramo pequeno de rosas de seda & fio douro, & em partes perolas muyto ricas, & elle tão gentilhomem & bem assombrado, que qualquer molher por fermosa que fora lhe não pudera fazer vêtagem. Este moço tinha o cotouello encostado na cadeyra do Chaem, onde parecia que descansaua o braço da mão em que tinha a insignia, & este representaua a misericordia. A mão esquerda pelo mesmo modo estaua outro menino tambem muyto fermoso & riquissimamente vestido de hũas vestiduras de citim cramesim com rosas douro espalhadas por ellas, o qual tinha o braço direyto arregaçado, & tinto de vermelhão que parecia como sangue, & na mão direita tinha hum rico treçado nũ, tãbem tinto do mesmo vermelhaõ, & na cabeça hũa coroa a modo de mitra, guarnecida toda de naualhinhas como lancetas de sangrar, o qual inda que em tudo se via muyto rico & bemassombrado, todauia estaua assaz temeroso pela insignia de que estaua acompanhado, & este representaua a justiça, porque dizem elles que o julgador que està em pessoa do Rey o qual representa a Deos na terra, he lhe necessario ter estas duas partes de justiça & misericordia, & que o que não vsa de ambas lhe vem de ser tyranno, sem ley, & vsurpador da insignia que traz na mão. O Chaem estaua vestido de hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, franjadas de ouro & verde, com hum bentinho como frade lançado ao pescoço, que tinha hũa grande chapa de ouro no meyo, na qual estaua esculpida hũa mão cõ hũa balança muyto direyta, & hũa letra ao redor que dezia, Peso, & conta, & medida, tem a natureza do alto Senhor em sua justiça, & por isso olha o que fazes, porque se peccares hãs de pagar para sempre sem fim: na cabeça tinha hũa cousa como barrete redondo de vergas douro, esmaltadas todas de verde & roxo, & encima no cucuruto tinha hum leão pequeno douro posto com as mãos & peis sobre hũa bolla redõda tambem douro, de que o leão coroado como ja algũas vezes tenho dito, significa el Rey, & a bolla o mũdo, & pela significaçãõ destas insignias se declara ser el Rey leão coroado sobre o trono do mundo, & tinha na mão hũa vara de marfim muyto alua a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprimento somente. Encima dos primeyros tres degraos desta tribuna estauão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé, & embaixo no chãõ sessenta homens Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, & na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos, & ricamẽte vestidos, com seus treçados a tiracollo, & alabardas muyto grandes nas mãos, os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos; em ambas as quadras desta tribuna estauão duas mesas muyto compridas postas embaixo na casa, a cada hũa das quais estauão assentados doze homens, dos quais os quatro erãõ como juizes ou corregedores, os dous escriuaẽs, outros quatro procuradores, & outros dous conchalys, que sãõ como desembargadores, ou chançareis, & hũa destas mesas cos doze officiaes que tinha, era do crime, & a outra cos outros doze officiaes, era do ciuil, & todos os officiaes dambas estas mesas estauão vestidos de hũas vestes de citim branco muyto compridas & com mangas largas, para mostrarem com isto a largueza & a pureza da justiça. As mesas estauão cubertas com pãnos de damasco roxo, cõ franjas & rendas douro muyto bem concertadas, somente a mesa do Chaem, por ser de prata, estaua descuberta, & não tinha mais que hũa almofada pequena de brocado, em que estaua hum escritoriozinho redondo que tinha o tinteyro & a poeyra. Cà fora na outra casa grande estauão os vinte & quatro algozes, a que elles, como ja disse, chamão ministros do braço da ira, todos

nãa carreyra postos por sua ordem. Por todas as outras partes estaua grande multidão de requerentes todos em pé, sómente as molheres estauão assentadas em bancos. Iunto às portas desta casa da banda de fora estauão seis porteyros com maças de cobre, a que chamão vpos. E todas estas cousas vistas, assi juntamente da maneyra que em sua ordem estauão postas, representauão hum grande ser & magestade, & o terribel aspeito dos ministros dellas, daua grãdissimo terror & espanto a quẽ punha os olhos nelles. E dando então quatro pancadas num sino muyto de pressa, hum dos dous conchalys se leuanto em pé, & depois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouuissem, calar & ouuir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaês do gouerno està determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça, & sentandose este, se leuanto outro, & com as mesmas cerimonias de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estaua o Chaem, & tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum & hum, com hũas cerimonias tão prolongadas que gastou nisto mais de hũa hora. E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, & as maõs ambas leuantadas como quem faz oração, para cõ esta humildade a ouirmos publicar, a qual dezia assi. Pitau Dicalor nouo Chaem neste santo auditorio da gẽte estrangeyra por vontade do filho do Sol leaõ coroadado no trono do mundo, ao qual todos os cetros & coroas de todos os Reys que gouernão a terra saõ sojeitos, & postos debaixo dos seus peis, por graça & vontade do mais alto dos Ceos. Mostrando em publico a estes ouuintes o que determiney na appellação destes noue estrangeyros que da cidade do Nanquim me foy auocada a requerimento dos vinte & quatro da austera vida por modo de agrauo a elles feito, digo que pelo juramento que tenho deste cargo em que assisto pelo Aytão da Batãpina presidente sobre os trinta & dous que gouernão os pouos de toda a grandeza da terra, que aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da coroação do filho do Sol me foraõ apresentadas as culpas que delles me mandou o Chumbim de Taipor, nas quais dezia serem elles ladroẽs roubadores das fazendas alheyas, no qual officio auia muyto tempo que gastauão as vidas, com offensa graue do alto senhor que tudo criou, & que sem temor seu se banhauão no sangue dos que lhe resistião com justa razão, pelo qual crime foraõ condenados a pena de açoutes, & dedos cortados, de que nos açoutes se fez logo execução, & querendose tambem fazer no cortar dos dedos, vieraõ allegando por parte delles os procuradores dos pobres, que erão mal condenados, visto não auer proua nenhũa do que fora posto contra elles, pelo que requeriaõ por sua parte que se preguntassẽ de nouo testemunhas tementes a Deos, & ao direyto castigo da sua diuina justiça, & os não julgassem por indicios de sospeitas incertas a que foy respondido em ajuntamento de mesa que não era licito tirar á justiça o seu nome. E queixandose os que requeriaõ por elles deste despacho aos vinte & quatro da austera vida por algũas causas muyto justas, segundo se vio na petição que fizeraõ, foy logo por elles prouido em seu desamparo, visto serem pobres, & de nações tão estranhas a nosso parecer, que nunca se lhes soube terra propria em que nacessem, a cujo clamor piadoso foy respondido na mesa dos doze, que remetiaõ a causa a este juizo, & corredo ella nelle por seus termos ordinarios, o Continaõ promotor da justiça lhes naõ prouou nada do que allegou contra elles em suas razoes, somente disse que eraõ elles dignos de morte pela sospeita que delles se tinha. E como a santa justiça de respeitos limpos & agradaueis a Deos, naõ aceita razoes de partes contrarias sem auer clara proua no que dizem, pareceome não ser justo aceitar o libello do promotor, pois naõ prouaua o que nelle dezia, & querẽdo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas, nem proua sufficiente para o que requeria cõtra estes homẽs estrangeyros, foy condenado por mym em vinte taeis de prata para o remedio delles, & riscadas em publico suas razoes, por virem fundadas em mao zelo & inclinação, & fora dos respeitos justos & agradaueis a

Deos, cuja misericórdia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, segundo parece pelos effeitos piadosos de sua grandeza. E mandando eu por meu despacho aos tanigores da santa irmandade que por parte delles arzeassem sobre final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy assinado. E sendo satisfeito por ambas as partes conforme ao estilo deste juizo, mandey que me viesse o feito concluso, para determinar nelle por minha sentença o que fosse justiça. Pelo qual, vistas & consideradas bem todas estas cousas, não torcendo por nenhuns respeitos humanos cousa algũa do que direytamente se deue julgar, conforme â determinação das leys aceitadas pelos doze Chaës do gouerno no quinto liuro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza & realidade se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes noue estrangeyros sejaõ assolto de tudo o que contra elles requereo o Continão Prometor da justiça, sem lhes dar castigo nenhũ de pena crime, somente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quansy, onde trabalharã por seu mantimento. E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, & aos Conchalaas, & Monteos, & todos os mais ministros do seu gouerno a que esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura paraque liurementemente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade. Acabada de publicar esta sentença, estando nõs todos noue sempre em joelhos, & com as mãos leuantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas cerimonias que os ministros nos ensinauão, dissemos alto que todos o ouiraõ. Confirmada he em nõs a sentença do teu claro juyzo, assi como a limpeza do teu coração a praz ao filho do Sol. Dito isto, se aleuantou hum Conchaly dos doze da mesa, & fazendo sua cortesia ao Chaem disse muyto alto, por cinco vezes â gente que estaua no auditorio, que era muyta, ha por ventura algum nesta casa, ou nesta cidade, ou neste reyno que tenha embargos a esta sentença, ou duuida a se soltarem estes noue presos? E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes, os dous moços que representauão a justiça, & a misericórdia se tocarão ambos com as insignias que tinham nas mãos, & disserã com hũa voz entoada, sejam liures & soltos, conforme â sentença que justamente se deu. E dando logo hum daquelles ministros que chamão vpos tres pancadas num sino, os dous Chumbins da execução que nos trouxeraõ presos, nos soltarão da corrente em que vinhamos metidos, & nos tirarão as algemas das mãos, & os grilhoës dos peis, & os colares dos pescoços, de maneyra que de todo ficamos soltos, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor Iesu Christo, porque sempre nos pareceo que padecessemos por justiça por algũas mãs presumpções que se tinhaõ de nós. Daquí nos tornarão então soltos â prisã, onde se fez hum assento no liuro da carceragem em que estes Chumbins ambos assinarão, & nõs todos com elles, assi para o carcereyro ficar desobrigado, como para nós ficarmos obrigados a yrmos cumprir nosso degredo dentro de dous meses, so pena de ficarmos catiuos del Rey, cõforme a suas ordenações. E querendo nõs logo yr a pedir esmolla pela cidade, o Chifuu, que era o guarda mòr desta prisã nos disse que esperassemos até o outro dia, que nos encomendaria aos Tanigores da irmandade para que nos prouessem com algũa esmolla.

CAP. CIIII.

Do que passamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizerão por nós.

Logo ao outro dia pela menham vierão estes quatro Tanigores da irmandade de visitar a enfermaria desta prisaõ, como tinhaõ por costume, & nos derão os parabês da nossa boa sentença, com mostras de terem disse muyto contentamento, o que lhe nós agradecemos com muytas palauras misturadas com algũas poucas de lagrimas, que nos elles tiueraõ a bem, & nos disserão que nos não agastassemos pelo tempo do nosso degredo ser cumprido, porque do anno em que pela sentença fomos condenados, não tinhamos para cûprir mais que sós oito meses, porque dos quatro, que era a terça parte da pena, nos razia el Rey esmola pelo amor de Deos, visto sermos pobres, porque se fomos ricos & poderosos não tinhamos esmolla nem fauor nenhum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas costas da sentença o passe deste perdão; & tambem iriaõ fallar a hum homem honrado que estaua despachado por capitão & monteo de Quansy, que era o lugar do nosso degredo, paraque nos fauorecesse, & nos mandasse pagar o tempo que lâ residissemos, porque era bem inclinado & amigo dos pobres, pelo que lhes parecia bem irmos com elles a sua casa, porque quiçã nos tomaria logo â sua conta, & nos mandaria agasalhar em algũa pousada como fazia a outros muytos que leuaua comsigo, ja que não tinhamos quem nos conhecesse naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizêdo que Deos lhe pagasse aquella esmola que por seu amor nos fazião. E com isto nos fomos logo todos com elles a casa do Monteo, o qual os veyo receber ao terreyro de fora, trazendo, para mais honra, ou para mais cerimonia sua molher pella mão: & tanto que os vio, se lançou a seus peis, dizendo: Ia agora senhores & santos irmãos ey o meu despacho por bõ, & o aceitarey sem me agrauar, pois foy causa de permitir Deos que por meyo delles viessem os seus seruos a minha casa, cousa certo de mym nunca cuydada, por me sentir indigno de tamanha merce: a que os Tanigores, depois de fazerem suas cortesias cõ muytas ceremonias, de que elles vsaõ, responderaõ, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com beês nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque cré irmão nosso que o bordão principal em que a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que vsamos co proximo, quãdo por vam gloria não leua farello do mundo que cegue a aluura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga, & porque mereças em sua presença ver o riso celeste do seu doce bafo, te trazemos aquy estes noue pobres, & tão pobres que quiçã não ha outros em toda esta terra que o sejão tanto, paraque nessa cidade para onde agora vãs por capitão & monteo da justiça lhe faças aquillo que vires que se lhes deue fazer por tão alto Senhor como este de cuja parte te pedimos isto, a que elle & a molher responderão cõ hũas palauras tão bem arrezoadas, & tanto para notar, que nõs todos estauamos como pasmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas â causa principal de todos os beês, como se elles tiuerão lume de fê, ou conhecimento da nossa santa ley Christam. Então se recolheraõ elles todos para hũa casa em que nós os noue não entramos, onde estiueraõ praticando quasi meya hora. E querendose despedir nos mandaraõ entrar dentro, & os Tanigores lhe tornarão a falar em nõs, & de nouo nos encomendarão a elles. Elle nos mandou escreuer num liuro que tinha diante de sy, & nos disse, faço isto porque ja que não sou tão bom que vos de do meu pelo amor de Deos, que não seja tão mao que por esquecimento vos tire o suor do vosso trabalho a que el Rey vos he obrigado, & de oje por diante vencereis vosso mantimento, ainda que não siruais, porque quero que me fique isto à conta de esmolla, & aquy vos agasalhareis em minha casa por agora, onde vos prouerey de tudo o necessario, & quãto ao mais não

vos quero prometer nada, porque temo que tome vamgloria da promessa, & fique o demonio ganhando por mão como muytas vezes acontece por nossa fraqueza, mas baste por agora saberdes de mim que vos tenho tomado muyto à minha cõta por amor de Deos, & dos santos irmãos que me fallaraõ em vòs. Despidindose com isto os quatro Tanigores nos derão para todos quatro taeis, & nos disserão, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ successo que tiustes no vosso negocio, porque peccareis grauemente se lhe desconhecerdes tamanha merce. Desta maneyra ficamos agasalhados em casa deste monte, o qual em todo o tempo que estiuemos em sua casa nos fez sempre muyto boa companhia. E passados os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos para Quansy a cūprir nosso degredo em companhia deste monte, o qual tãbem daly por diante nos tratou sempre muyto bẽ, & nos fez muytos faoures, ate que os Tartaros entraraõ na cidade, cõ cuja vinda ouue nella muytas desauenturas, muytas mortes & muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.

CAP. CV.

De algũa pequena informação desta cidade do Pequim onde o Rey da China reside dassento.

Antes que conte o que passamos daquy por diante depois que nòs embarcamos com este Chim que nos leuaua a seu cargo, & nos daua boas esperanças de termos liberdade, me pareceo conueniente dar algũa pequena informação desta cidade do Pequim, que com verdade se pode chamar metropoli da Monarchia do mundo, & de algũas cousas que nella notey, assi da abastança, policia, & grandeza della, como do regimento & grande gouerno da sua justiça, & o admirauel modo que tem no prouimento de toda a Republica, & porque maneira se pagaõ os seruiços dos que jubilão na guerra, cõforme aos estatutos della, & outras cousas semelhantes a estas, ainda que confesso que me falta o milhor, que he saber & engenho para dar a entender o clima em que esta cidade jaz, & a altura dos graos em que està, que he cousa que eu cuydo que os doutos & curiosos desejaraõ de saber. Mas como meu intêto (como ja atras tenho dito) não foy outro senão deixar isto a meus filhos por carta de A. B. C. para aprenderẽ a lér por meus trabalhos, não me deu muyto escreuelo assi toscamente como eu o soube fazer, porque entêdo que o milhor destas cousas he tratallas eu da maneyra que a natureza me insinou, sem buscar circumloquios nem palauras alheyas com que apontoasse a fraqueza do meu rudo engenho, porque temy que se isto fizesse me tomassem co furto nas mãos, & se dissesse por mim o rifaõ cõmum, donde veyo a Pedro falar Galego. Mas ja que me he forçado tratar disto, para cumprir o que atras deixo prometido, digo que esta cidade que nós chamamos Paquim, a que os seus naturais chamão Pequim, por ser este o seu primeyro nome, està situada em altura de quarenta & hum graos da banda do Norte, tem os seus muros de circuito, segundo os Chins nos affirmaraõ, & eu depois vy num liurinho que trata das grandezas della, que se chama Aquesendoo, que eu trouxe a este reyno, trinta legoas, dez de comprido, & cinco de largo, & outros affirmãõ que tem cincoenta, dezassete de cõprido & oito de largo. E ja que os que trataõ della variaõ nisto tanto como he dizerem huns trinta, & outros cinquenta legoas, quero eu declarar a causa desta duuida conforme ao que vy por meus olhos. Quanto ao como ella agora està pouuada de casaria muyto nobre, terà de circuito as trinta legoas que dizem, & està cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, com infinidade de torres & baluartes ao nosso modo, mas por fora desta cerca, que he a da propria cidade, vay outra de muyto mayor comprimento & largura, que os Chins affirmãõ que antiguamente fora toda pouuada, o que agora não he, mas tem sòmête muytas aldeas & pouoaçoens diuididas hũas das outras, com muyta quantidade de quintãs ao redor muyto nobres; em que entraõ mil & seiscentas que tem muyta ventagem de todas as outras, as quais saõ aposentos dos procuradores das mil & seiscentas cidades & villas notaueis dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que quando chamão a cortes se ajuntão nesta cidade cada tres annos sobre o gouerno do proueito comum, como adiante se darà relação. Por fora desta grande cerca, a qual, como digo, corre por fora de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo, & sete de comprido vinte & quatro mil jazigos de Mandarins, que saõ hũas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, & de latão feitas ao torno, & as entradas que tem, saõ huns arcos de muyto custo & riqueza. Iunto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins & bosques espessos de grande aruoredado, & muytas inuençoens de tanques, & fontes, & bicas dagoa. E as paredes das cercas saõ forradas por dentro de azulejos de porcelana

muyto fina, & por cima pelos espigoões tem muytos leoões cõ bandeyras douradas, & nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diuersas pinturas. Tem mais quinhentos aposentos muyto grandes que se chamão casas do filho do Sol, onde se recolhem todos os que aleijaraõ na guerra em seruiço del Rey, & a fora estes outros muytos que por serem velhos ou doentes deixarão tambem a guerra, & se aposentarão. E a cada hũ de todos estes se dá hũ tanto por cada mês para seu mantimento, os quais, segũdo os Chins nos affirmaraõ, chegauão a copia de cem mil, porque em cada hũ destes aposentos dezião elles que auia duzentos homens. Vimos mais hũa rua de casas terreas muyto cõprida, onde pousauão vinte & quatro mil remeyros, que saõ os das panouras del Rey. Vimos outra rua do mesmo modo de mais de hũa grãde legoa de cõprimẽto, onde pousauão quatorze mil tauerneyros que saõ os da corte, & outra rua pela mesma maneyra, onde auia infinidade de molheres solteiras, priuilegiadas do tributo que pagaõ as da cidade, por serem tãbem da corte, muytas das quais fugiraõ a seus maridos por andarẽ nesta desauentura, & se elles por isso lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly seguro do Tutão da corte, que he o supremo em todas as cousas que toçã â casa do Rey. Viuem tãbẽ nesta cerca todos os mainatos que lauão roupa a toda a cidade, que segundo nos affirmarão passaõ de cẽ mil, por auer aquy grandes rios, & ribeyras dagoa, com infinidade de tãques muyto fundos, & lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas & bem lauradas. Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesendoo, mil & trezentas casas nobres, & de officinas de muyto custo, de molheres & de homens religiosos que professaõ as quatro leys principaes do numero das trinta & duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que algũas tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fora os seruidores que ministraõ de fora o necessario para a sustentação dellas. Vimos mais outra grande quantidade de casas que tem edificios muyto grandes & nobres, com grandes cercas, em que ha jardins & bosques espessos, onde se acha toda a maneyra de montaria & caça quanta se pode desejar, as quais casas nobres saõ como estalagẽs onde concorre de contino muyta infinda gente, assi a comer, como a ver autos, farças, jogos, touros, lutas, & banquetes esplendidos, que Tutoës, Chaës, Conchacys, Aytas, Bracaloës, Chumbins, Monteos, Lauteaas, & outros muytos senhores, capitaës, mercadores, & gente nobre & rica aly vão dar a seus amigos & parentes, com grande aparato de muytos porteyros de maças de prata, & baixellas ricas, com todo o seruiço de peças de ouro. E aly se achão camaras onde ha leytos de prata & dorseis de brocado. E todo o seruiço se faz com moças virgẽs muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas. E não he muyto ser isto assi, & muyto mais sem comparaçã, segundo o grande aparato & grandeza que vimos em algũas destas casas. E os Chins affirmaraõ que ha banquete que dura dez dias â Charachina, o qual na largueza, & grande aparato & pompa com que se faz, nos ministros & seruidores, nas musicas, nos passatempos de pescarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças, de autos, & de desafios de gente de pé & de cauallo, faz de custo mais de vinte mil taeis. Estas estalagẽs tem de fabrica mais de hum conto douro, que sustentão companhias de mercadores muyto ricos, que por via de trato & mercancia, metem aquy seu dinheyro, em que se diz que ganhão muyto mais que em o auenturarem por mar. E està isto ja tãõ taxado & com tanta ordem, que quando hũa pessoa quer fazer algum grande gasto, se vay ao Xipatom da casa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe mostra hum liuro todo rapartido em capitulos, do regimento & modo dos banquetes, no qual se lhe declara o que se dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra se serue para elle daly escolher á sua vontade, o qual liuro eu algũas vezes vy & ouuy lér, & se chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes com que Deos se ha de conuidar, & que preço tem. E daly por

decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra & no gouerno della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella. E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoês, que são as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaês do gouerno, que são Visorreys, & aos Tutoês chamão resplandores do Sol, porque dizem elles que assi como o Rey da China he filho do Sol, assi os Tutoês que o representão se podem chamar resplandores que procedem delle, assi como os rayos que o Sol lança. Mas deixando agora estas brutalidades gentilicas que trazem por pratica, de hũa só cousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se conuida a Deos, de que a algũs delles vy vsar muyto à letra, inda que por falta de fé suas obras lhe haõ de aproueytar pouco.

CAP. CVI.

Do regimento que se tem no dar dos banquetes nas estalagês notaueis, & do estado que traz o Chaẽ dos trinta & dous estudos.

Este liuro que trata do regimento dos banquetes, a primeyra cousa de que falla no seu introito, como ja disse, he do banquete que na terra se ha de dar a Deos, & fallando delle diz desta maneyra. Todo o banquete, por muyto custoso que seja, se satisfaz com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais, conforme ao que o que cõuida quer alargar a mão, de maneyra que a paga delle se contribue cõ dinheyro, sem dahy ficar mais ao que conuidou por premio de todo o seu gasto que louuor dos lisongeiros, & murmuração dos ociosos, pelo que te aconselho irmão, diz o

introito do liuro, que gastes antes o teu com banquetearas a Deos nos seus pobres, & proueres secretamente os filhos dos bõs, porque se não percão por falta do muyto que te a ty sobeja, & lembrete a vil materia de que teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãy te concebeo, & verâs de quanto menos quilates es que todo o outro genero de animal bruto que sã distincto de razão se mouea qualquer effeito a que a inimiga carne o conuida. E ja que queres como homem cõuidar teus amigos que a menham não serão, conuida como bom & fiel os pobres de Deos, a cujos necessitados gemidos se elle compadece como pay piadoso, & com promessas de satisfação infinita na casa do SoL onde temos por fé que os seus o possuirão com grande alegria. E apos estas & outras muytas palauras dignas de serem notadas, que por regimento da casa lhe diz hum Sacerdote, o Xipatom, que he, como disse, o principal sobre todos os outros que governão este grande labarinto, lhe mostra os capitulos de todo o liuro começando dos mais illustres até o mais baixo, & lhe diz que veja a que genero de homem ou de senhor quer conuidar, & quantos haõ de ser os conuidados, & quantos dias quer que dure o banquete, porque os Reys & Tutoês tem no banquete que se lhes dá tais iguarias, & tantos seruidores, & tal apparatus, & em tais casas, & com tais baixellas, & tantos passatempos, & tantos ministros, & cauallos a destro, & tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de custar tanto dinheyro, sem lhe faltar nenhũa cousa. E se tambem quer o banquete de menos custo, lhe mostra noutro capitulo os bãquetes que se daõ aos Chaẽs, Aytas, Ponchacys, Bracaloês, Anchacys, Conchalaas, Lauteaas, ou Capitaês, ou mercadores ricos, porque toda a outra mais gente daquy para baixo não tem que fazer mais que assentarse á mesa & comer a pasto, da maneyra que quer, & yrse embora, de que continuamente ha cinquenta sessenta casas cheyas de todo o genero de homẽs & molheres a que seruem outros ministros mais baixo. E nisto, como digo, ha muyto que ver, assi nas casas & no ornamento & concerto dellas, como nas cuzinhas, despensas, açougues, enfermarias, dormitorios, estrebarias, salas, patios, camaras, & casas separadas com leytos ricos, & grandes baixellas, & mesas postas com suas cadeyras sem auer mais que assentar & comer. Ha outras casas onde se daõ musicas com todas as arpas & violas darco descantadas com doçaynas, frutas, orlos, sacabuxas, & outras muytas differenças de estromentos de musica que não ha entre nos. E disto tudo he tanta a abundancia que seo banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o seruiço pela mesma maneyra he de molheres, & de moças virgẽs muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres. De modo que para concluyr já o que destas estalagês quiz dizer assi em soma, de todo o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de que o Xipatom dà os dous, & os que daõ os banquetes os outros dous, para sustentação da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo

amor de Deos a todo o genero de pessoa que se quizer assentar a ella, & se lhe dê casa & cama muyto limpa & bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, saluo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dê gasalhado mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme â necessidade que se offerece. Vimos mais aquy nesta cerca de fora (que como ja disse, cinge toda estoutra cidade) em distancia de mais tres legoas de largo, & sete de comprido, trinta & dous aposentos muyto grandes, apartados hũs dos outros pouco mais de tiro de falcão, que são os estudos das trinta & duas leys que ha nos trinta & dous reynos deste imperio, em cada hum dos quais estudos, segundo a grande quantidade de gente que vimos nelle, deue de auer mais de dez mil estudantes, & o mesmo Aquesendoo, que he o liuro que trata destas cousas, os orça todos por jũto em numero de quatrocentos mil. E a fora estes aposẽtos ha outro muyto mayor & mais nobre, separado por sy, que terà quasi hũa legoa em roda, em que se vem habilitar todos os que se hão de agraduvar, assi no sacerdocio, como nas leys do gouerno do reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, aquẽ os mayorais dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Xiley xitapou, que quer dizer, senhor de todos os nobres. Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, & vinte & quatro porteyros de maças, & trinta & seis molheres em facas brancas com jaèzes de prata, & gualdrapas de seda, tangendo em estromentos suaues & cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada, & vinte cauallos a destro em osso com suas cubertas de brocado & de tella de prata, & o pescoço todo guarnecido do mesmo, & com bocais de campainhas de prata, & junto com cada hum delles vão seis alabardeyros, & quatro homens da estribeyra muyto bem concertados, & diante de todo este aparato vão mais de quatrocentos vpos cõ grande soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com hũa desordem & hum estrondo tão medonho que fazẽ tremer as carnes a toda a pessoa, & vão doze homens a cauallo que se chamão peretandas, cõ sombreiros de citim cramesim nas mãos a modo de esparauéis postos em asteas muyto compridas, & outros doze com badeyras de damasco branco, com suas franjas & rêdas douro muyto largas. Detras de tudo isto vem o Chaem assentado num carro triumphal, & derredor delle vem sessenta cõchalaas, & chũbins, & monteos da justiça, que são como entre nos desembargadores, & chançareis, & corregedores, os quais todos vaõ a pé com seus treçados de chaparia douro às costas, & os ministros mais baixos que estes, como são escriuaẽs, contadores, meirinhos, & enqueredores, vão diãte de todo este tumulto, dando grandes brados paraque a gente do pouo se recolha para suas casas, porque fique a rua despejada sem aparecer pessoa viua, & na reçaga de todo este estado, vem os requerentes & sollicitadores, tambem a pé. E junto da pessoa deste Chaem ou Tutão (que ambos estes nomes lhe podem caber) vão dous meninos a cauallo, hum à mão direyta, & outro à esquerda iguais com elle, muyto ricamente vestidos, & com suas insignias nas mãos, que significaõ a justiça & a misericordia da mesma maneyra que ja atras disse, o da mão direyta que significa a misericordia, vay vestido de branco, & o da mão esquerda, que significa a justiça, vay vestido de encarnado. E as causalgadas em que vão estes meninos, tambem leuão suas gualdrapas do mesmo de que elles vão vestidos, & as guarniçoẽs & jaezes dellas são douro, com hũa rede por cima de prata tirada pela fieyra, que lhe cobre todas as ancas, & derredor de cada hum destes meninos vão seis moços de até quinze annos com suas maças de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por hũa parte lhe não tremão as carnes de medo, & por outra não fique pasmado da grandeza & magestade que isto representa. E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras muytas que nella vimos, assi de edificios nobres & ricos, como de templos de seus pagodes, & pôtes armadas

sobre colunas de pedra muyto grossas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos, & que de hũa banda & da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderã collegir quais saõ as que deixo por dizer, pois todas se parecem hũas com as outras. E tratarey agora o mais breuemente que puder de alguns edificios que vy dentro na cidade, & principalmẽte de quatro, que por me parecerem mais grandiosos os notey com mais curiosidade, & de outras cousas particulares que ha nella dignas de serẽ notadas.

CAP. CVII.

De algũas cousas particulares notauéis que ha na cidade do Pequim.

Esta cidade do Pequim de que promety dar mais algũa informaçaõ da que tenho dada, he de tal maneyra, & tais saõ todas as cousas della, que quasi me arrependo do que tenho prometido, porque realmente não sey por onde comece a cumprir minha promessa, porque se não ha de imaginar que he ella hũa Roma, hũa Constantinopla, hũa Veneza, hum Paris, hum Londres, hũa Seuilha, hũa Lisboa, nem nenhũa de quantas cidades insignes ha na Europa por mais famosas & populosas que seião, nem fora da Europa se ha de imaginar que he como o Cairo no Egypto, Taurys na Persia, Amadabad em Cambaya, Bisnagà em Narsinga, o Gouro em Bêgala, o Auua no Chaleu, Timplaõ no Calaminhan, Martauão & Bagou em Pegù, ou Guimpel & Tinlau no Siammon, Odiaa no Sornau, Passaruão & Demaa na ilha da Iaoa, Pangor no Lequiu, Vzanguee no grãõ Cauchim, Lançame na Tartaria, & Miocoo em Iapaõ, as quais cidades todas saõ metropolis de grandes reynos, porque ousarey a affirmar que todas estas se não podem comparar com a mais pequena cousa deste grãde Pequim, quanto mais com toda a grandeza & sumptuosidade que tem em todas as suas cousas, como saõ soberbos edificios, infinita riqueza, sobejissima fartura & abastança de todas as cousas necessarias, gente, trato, & embarcaçoẽs sem conto, justiça, gouerno, corte pacifica, estado de Tutoẽs, Chaẽs, Anchacys, Aytaos, Puchancys, & Bracaloẽs, porque todos estes gouernão reynos & prouincias muyto grandes, & cõ ordenados grossissimos, os quais residem continuamente nesta cidade, ou outros em seu nome, quando por casos que soccedem se mandão pelo reyno a negocios de importancia. Mas deixando agora isto para se tratar a seu tempo, esta cidade, segundo o que se escreue della, assi no Aquesendoo de que jã fiz mençaõ, como em todas as chronicas dos Reys da China, tẽ em roda trinta legoas, a fora os edificios da outra cerca de fora, de que ja tenho dito hum pouco, & bem pouco em comparaçaõ do muyto que me ficou por dizer: & he (como ja disse outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, & de muyto boa cantaria, onde tem trezentas & sessenta portas, a cada hũa das quais está hum castello roqueyro de duas torres muyto altas, & todos com suas cauas, & pontes leuadiças nellas. A cada hũa destas portas está hum escriuão com quatro porteyros de alabardas para darem razãõ do que entra & sae por cada hũa dellas, as quais por regimento do Tutão saõ repartidas por todos os trezentos & sessenta dias do anno, de maneyra que cada dia por seu giro se celebra com muyta solennidade a festa da inuocaçaõ do idolo de cada hũa das portas, de que ella tambem tem o nome, & disto ja atras tratey tambem largamente. Tẽ mais esta grande cidade dos muros para dentro, segũdo os Chins nos affirmaraõ, tres mil & oitocontas casas dos seus pagodes, em que continuamente se sacrifica hũa muyto grande quantidade de aues, & de animais siluestres dãdo por razãõ que aquelles saõ mais aceitos a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, & para isto dão os sacerdotes muytas razoẽs ao pouo, com que o persuadem a terem esta abusaõ por artigo de fé. Destes pagodes que digo ha muytos edificios muyto sumptuosos, principalmente os das religioẽs em que viuem os menigrepos, & conquiais, & talagrepos, que saõ os sacerdotes das quatro seitas de Xaca, & Amida, & Gizom, & Canom, as quais precedem por antiguidade às outras trinta & duas deste diabolico laberinto em que o demonio se lhes mostra algũas vezes em diuersas figuras, para os fazer dar mais credito a estes seus enganos & falsidades. As ruas ordinarias desta cidade saõ todas muyto compridas & largas & de casaria muyto nobre de hũ até dous sobrados, fechadas todas de hũa banda & da outra com grades de ferro, & de latão, com suas

entradas para os becos que nellas entestestão, & nos cabos de cada hũa destas ruas estão arcos com portas muyto ricas que se fechão de noite, & no mais alto destes arcos tem sinos de vigia. Cada rua destas nobres tem seu capitão & quadrilheyros que roldão a quartos, & a cada dez dias saõ obrigados a irem dar relação à camara do que passa nellas, para os Ponchacys ou Chaës do gouerno prouerem no que socedeo, conforme à justiça. Tem mais esta grande cidade, segundo conta este liuro com que tenho alegado muytas vezes, que trata só das grandezas della, cêto & vinte esteyros que os Reys & poucos antigamente fizeram, de tres braças dagoa de fundo, & doze de largo, os quais todos atrauessaõ toda a largura & comprimento da cidade, com grande soma de pontes feitas sobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas com suas cadeas atrauessadas, & poyais com encosto para a gente descançar. E estas pontes que estão nestes cento & vinte esteyros se affirma que saõ mil & oitocentas, & todas a qual milhor, & mais rica, assi no feitio como em tudo o mais que se vé. Affirma também este liuro, que tem cêto & vinte praças nobres, em cada hũa das quais se faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meses que aquy andamos em nossa liberdade, vimos algũas dez ou doze em que auia infinita gente, assi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendiã quãtas cousas se podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estauão postos por muyta boa ordem, & com tanta quãtidade de peças de sedas, brocados, tellas, & roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos, & de almizcre, aguila, porcellanas finas, peças douro, & de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, & em barras, que nõs os noue companheyros andouamos como pasmados. Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chũbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, crauo, noz, maça, gêgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conseruas, mâtimento de fruitas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, & ortalijas, disto tudo auia tanto, que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos tâbem estes Chins que tem esta cidade cento & sessenta casas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas se criã na terra, porque de todas esta gente come, vitella, carneyro, bode, porco, cauallo, bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que se pode pôr nome, & em cada talho estã logo limitado o preço de cada cousa destas. E alem do peso que tem cada merchante por onde pesa, estão mais a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se leuão as partes seu peso certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora estes açougues, que saõ os commũs, não ha rua nenhũa em que não aja cinco seys casas como açougues de todas as carnes muyto excellentes, & alem disto ha tambem muytas tauernas em que se dá tudo guisado com muyta limpeza & perfeição. Ha tambem logeas cheyas de lacoês, marrãs, & chacinas, & aues, porcos & vacas de fumo, & disto tanta quantidade que o bõ seria não o contar, mas digoo porque se saiba quão liberalmente Deos nosso Senhor partio com estes cegos dos beës que elle criou na terra, pelo que o seu nome seja bendito para sempre.

CAP. CVIII.

Da prisaõ do Xinanguibaleu onde estão sempre os degradados para o seruiço do muro da Tartaria.

Deixando agora de particularizar miudamente a grande multidão de edificios nobres, grãdiosos, & ricos que vimos nesta cidade, somente de algũs darey relação que me pareceraõ mais notauéis que os outros que ha nella, & destes se poderà infirir quais seraõ os outros muytos de que não quiz tratar por euitar prolixidade. E nem destes ainda tratara, se não considerara, que poderia ser que em algum tempo permeteria nosso Senhor que se achasse a nação Portuguesa com tâtas forças, & co espirito tão aleuantado, que lançasse mão desta enformação para gloria do Senhor, & que por estes meynos humanos, ajudados do seu fauor diuino, se dé a entender a estes barbaros a verdade da nossa santa Fé Catholica, da qual elles por seus peccados andão tão alheyos que zombaõ de quanto lhe dizemos disto, & chegão a tanto barbarismo & desatino, que dizem que só em ver o rosto ao filho do Sol, que he o seu Rey, está ser hũa alma bêaumentada mais que todas as outras cousas, por onde me parece que se Deos nosso Senhor por sua infinita bõdade & misericordia permitisse que o Rey desta gente se fizesse Christão, que em todo o mais pouo aueria pouco que fazer, & sem o Rey ser Christaõ, me parece muyto difficultoso selo nenhum dos seus, & isto pelo grande temor que todos tẽ da justiça, a qual he tão temida & venerada, & os ministros della tão acatados, que he cousa que a penas se poderá crer. Mas tornando ao proposito de que me apartey: o primeyro edificio dos que disse que vy mais notauéis & dignos de memoria, foy hũa prisaõ a que elles chamão Xinanguibaleu, que quer dizer, encerramẽto dos degradados, cuja cerca será de quasi duas legoas em quadrado, tanto de largo como de comprido, fechada com hum muro muyto alto, sem ameyas nenhũas, senão sómente com seus espigoës por cima, os quais saõ todos forrados de pastas de chũbo muyto largas & grossas, & por fora tem hũa caua dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes leuadiças que de noite se leuantão com cadeas de latão, & se suspendem em hũas columnas de ferro coado muyto grossas. Tem hum arco de pedraria muyto forte que vay fechar em duas torres, na volta do qual em todo cima estaõ seis sinos de vigia muyto grandes, aos quais quando tangem, respõdem todos os outros que estaõ dentro, que, segundo os Chins nos affirmaraõ, saõ mais de cento, & fazem hum estrondo assaz terribel & espantoso. Nesta prisaõ ha continuamente, por regimento del Rey, trezentos mil homẽs, de dezassete annos atè cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nũa cousa tão noua & taõ desacustumada se requeria. E pregũtando nós aos Chins pela causa daquelle tamanho edificio, & da grande quantidade de presos que em sy tinha, nos respõderão, que despois que aquelle Rey da China, por nome Crisnagol dacotay acabara de fechar com muro as trezentas legoas de distancia que ha entre este reyno da China, & o da Tartaria, como ja atras fica contado, ordenara com parecer dos pouos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena de degredo, fossem degradados para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfaçaõ nenhũa, pois lhes fora aquillo dado em pena de seus delictos. E que seruindo seis annos continuos, se poderião yr liuremente, sem as justiças os constrãgerem a seruirem o mais tempo em que fossem condenados, porque desse lhes fazia el Rey merce, em satisfaçaõ do que em cõsciencia lhes podia estar deuendo. E que se antes do tempo destes seis annos ser acabado, fizessem algum feito notauel, ou cousa em que se mostrassem auãtajados dos outros, ou fossem feridos tres vezes nas saydas que fizessem, ou

matassem algum inimigo, ficarião desobrigados de todo o mais tempo que lhes ficasse por cumprir, & o Chaem lhe passaria certidão em que declarasse o porque o desobrigara, paraque por ella se visse que satisfizera conforme ao estatuto da guerra. Este muro era obrigação ter continuos duzêtos & dez mil homens, que por regimento del Rey lhe eraõ dados, dos quais se dauão de quebra para cada anno a terça parte, nos mortos, nos aleijados, & nos que se liurauão, ou por terem cumprido seu tempo, ou pelo merecimento de suas obras: & porque quando o Chaem, que he o superior de toda esta gente mandaua pedir esta copia de homens ao Pitaucamay, que he a rolação suprema de toda a justiça, se não podião ajuntar tão depressa como era necessario, estando diuididos por diuersos lugares do imperio todo, que he tamanho como ja tenho dito, & se passaua muyto tempo antes que se juntassem, ordenou outro Rey que socedeo a este Crisnagol dacotay, por nome Goxiley aparau, que se fizesse nesta cidade do Pequim esta grande cerca, paraque tanto que os presos fossem condenados em degredo para o muro, se trouxessem logo a este Xinamguibaleu, onde estiuesses destas nobres tem seu capitão & quadrilheyros que roldão a quartos, & a cada dez dias saõ obrigados a irem dar relação à camara do que passa nellas, para os Ponchacys ou Chaês do gouerno prouerem no que socedeo, conforme à justiça. Tem mais esta grande cidade, segundo conta este liuro com que tenho alegado muytas vezes, que trata só das grandezas della, cêto & vinte esteyros que os Reys & poucos antigamente fizerão, de tres braças dagoa de fundo, & doze de largo, os quais todos atrauessaõ toda a largura & comprimento da cidade, com grande soma de pontes feitas sobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas com suas cadeas atrauessadas, & poyais com encosto para a gente descansar. E estas pontes que estão nestes cento & vinte esteyros se affirma que saõ mil & oitocentas, & todas a qual melhor, & mais rica, assi no feitio como em tudo o mais que se vé. Affirma também este liuro, que tem cêto & vinte praças nobres, em cada hũa das quais se faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meses que aquy andamos em nossa liberdade, vimos algũas dez ou doze em que auia infinita gente, assi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendiã quãtas cousas se podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estauão postos por muyta boa ordem, & com tanta quãtidade de peças de sedas, brocados, tellas, & roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos, & de almizre, aguila, porcellanas finas, peças douro, & de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, & em barras, que nõs os noue companheyros andouamos como pasmados. Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chũbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, crauo, noz, maça, gēgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conseruas, mâtimento de frutas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, & ortalijas, disto tudo auia tanto, que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos tãbem estes Chins que tem esta cidade cento & sessenta casas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas se criã na terra, porque de todas esta gente come, vitella, carneyro, bode, porco, cauallo, bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que se pode pór nome, & em cada talho estã logo limitado o preço de cada cousa destas. E alem do peso que tem cada merchante por onde pesa, estão mais a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se leuão as partes seu peso certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora estes açougues, que saõ os commũs, não ha rua nenhũa em que naõ aja cinco seys casas os mesmos Chanipatoês, que saõ os porteyros, & ministros daquelle negocio, os conheção & os deixem passar, & o que por algum caso foy taõ mofino, que acertou de se lhe

apagar o sinal, bem pode ter paciencia, & ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pos ao entrar da porta. E anda isto ja por todos estes chanipatoens tão corrente, & tanto sem enleyo, que nũa hora entraõ & saem cem mil homens sem hauer embaraço em pessoa nenhũa: & desta maneyra todos os trezentos mil obrigados ao degredo ficão sempre dentro, sem nenhũ poder sayr na volta dos outros. Tem esta prisaõ, ou deposito, das cercas para dentro tres pouoaçoens como grandes villas, todas de casas terreas, & ruas muyto compridas sem becos nenhũs, & nas entradas dellas tem portas muyto fortes com seus sinos de vigia encima, & cada hũa tem seu Chumbim, & vinte homens de guarda; & destas pouoaçoens obra de hũ tiro de falcão, estaõ os aposentos do Chaem que he o superior de toda esta prisaõ, os quais saõ hũa grande quantidade de casas muyto nobres, com patios muyto grandes, & jardins com muytos tanques dagoa, & salas & camaras de muytas inuençoens, em que hum Rey se pode muyto bem agasalhar por muyta gente que traga comsigo. Das principaes duas pouoaçoens destas atrauessaõ duas ruas de mais de tiro de falcão cada hũa, que chegãõ até os aposentos do Chaem, todas com arcos de pedraria cubertos por cima como os do espirital de Lisboa, senão quanto lhe fazem ainda muyta ventagem, nos quais se vendem continuamente quantas cousas se possaõ pedir, assi de mantimentos como de mercadarias muyto ricas, onde ha todas as ouriuzarias douro & de prata, & logeas de mercadores muyto grossos, a quẽ suas riquezas não aproueitãõ para deixarem de yr comprar seus degredos quando lhe couber por sua successaõ. E entre estas ruas dos arcos, que he hum escampado muyto grande, se fazem estas duas feiras cada anno, a que vem esta grande quantidade de gente que tenho dito. Tem mais esta prisaõ das cercas para dentro muytos bosques de aruoredo muyto alto, com muytos regatos, & tanques dagoa muyto boa para o seruiço & lauagem de toda esta gente presa, & muytas irmidas, & muytos espritaes, & doze mosteyros de casas muyto sumptuosas & ricas. De maneyra que tudo quanto deue ter hũa cidade muyto noble & muyto rica, tanto se acha destas cercas para dentro em muyta abundancia, & em muytas cousas de muyta ventagem, porque os mais destes presos tem aquy comsigo suas molheres & seus filhos, a que el Rey dá casa conforme á familia que cada hum tem.

CAP. CIX.

De outra cerca que vimos nesta cidade por nome tisouro dos mortos, de cujo rendimento se sustenta esta prisaõ, & de muytas cousas notaueis que ha nella.

A segunda cousa destas de que só determino dar relação, he outra cerca que vimos quasi tamanha como esta, cercada em roda de muros muyto fortes com suas cauas, que se chama Muxiparaõ, que quer dizer, tisouro dos mortos, com muytas torres de cantaria laurada, & em todas curucheos de diuersas pinturas, o qual muro em todo cima no lugar das ameyas era fechado todo em roda com grades de ferro, & encostados a ellas grande quantidade de idolos de differentes figuras, de homens, de serpentes, de cauallos, de bois, de elifantes, de peixes, de cobras, & de outras muytas feiçoës monstruosas de bichos & alimarias nunca vistas em nenhũa parte, & todos estes de bronzo & de ferro coado, & algũs delles de estanho & de cobre, a qual maquina vista assi toda por junto no modo & postura em que está era muyto mais notauel & apraziuel para ver do que ninguẽ pode imaginar. E passando nõs por hũa ponte que atrauessaua a largura da caua, chegamos a hum grande terreyro, que estaua no recibimento da primeyra entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, & lageado todo de lageas brancas pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas & tão bem lustradas que se via hũa pessoa nellas como num espelho. No meyo deste terreyro estaua hũa coluna de jaspe de trinta & seis palmos de alto, & toda, ao que parecia, de hũa só pedra, encima da qual estaua hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estaua afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde & preto, & logo mais adiante á entrada da porta que estaua entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte & quatro colunas de pedra muyto grossas, estauão duas figuras de homens, cada hum com sua maça de ferro nas mãos, como que guardauão aquella entrada, cuja estatura & grandeza era de cento & quarêta palmos, com hũs rostos taõ feyos em tanta maneyra que quasi tremião as carnes a quem os olhaua, aos quais os Chins chamauão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo. A entrada desta porta estauão doze homens com alabardas, & dous escriuaẽs assentados a hũa mesa que escreuião todo o genero de pessoa que entraua, aos quais se dauão duas caixas, que eraõ tres reis da nossa moeda. Entrando nõs desta porta para dentro, démos em hũa rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feitio como em tudo o mais, nos quais auia infinidade de campainhas de latão que por todas as voltas dos arcos estauão penduradas por cadeas do mesmo, que com o mouimêto do àr que daua nellas fazião hum tamanho ruydo, & hũa tamanha traquinada que não auia quem pudesse ouuir por muyto alto que se fallasse. Esta rua teria de comprimento quasi meya legoa, & destes arcos a dentro assi de hũa parte como da outra tinha feitas pela proporção dos arcos, duas ordẽs de casas terreyas como grandes igrejas, com seus curucheos cozidos em ouro, & outras muytas inuençoës de pinturas. As quais casas nos affirmaraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas dalto abaixo estauão cheyas de caueyras de homens mortos atè os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgaua, nẽ mil naos, por grandes que fossem, as poderião carregar. Por detras destas casas estaua hũa serra de ossos tão alta que sobrepujaua por cima dos telhados dellas, qual era de comprimento dum cabo & do outro da mesma meya legoa, & muyto larga em grande quantidade. E preguntando nõs aos Chins se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estaua escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, & que não auia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas, o qual rendimento chegaua

todo a cinco contos douro, dos quais el Rey leuaua os quatro, & os talagreos o outro para despesa de toda aquella fabrica, & que os quatro que el Rey como padroeyro leuaua, se gastauão no mantimento que se daua aos trezentos mil degradados do Xinamguibaleu. Com este espanto do que viamos começamos a caminhar por esta rua adiante, & chegando ja quasi ao meyo della fomos dar em hum grande terreyro, cercado em roda de duas ordẽs de grades de latão, no meyo do qual estaua hũa cobra de brõzo toda enroscada & armada por peças, que tinha em roda mais de trinta braças, cousa de tamanho espanto que faltão palauras para o encarecer, a qual alguns dos nossos esmaraõ em mais de mil quintais, presuposto ser oca por dẽtro. E sem embargo de ser de tão demasiada grãdeza, era em tudo tão bem proporcionada, que em nenhũa cousa se lhe enxergaua falta. A isto correspondia tambem o feitio della, porque se via nelle todo o primor & perfeiçãõ que se podia desejar. Esta monstruosa cobra, a que os Chins chamauão serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pilouro de ferro coado de cinquenta & dous palmos, como que lhe tinhaõ tirado com elle. Mais adiante obra de vinte passos estaua hũa figura de homem do mesmo bronzo, a modo de gigante, tambem assaz estranha & desacustumada, assi na grãdeza do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustẽtaua cõ ambas as mãs hum pilouro de ferro coado, & olhando para a serpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe tiraua com elle. Ao redor desta figura estaua hũa grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos leuantadas para elle como que o adorauão, & em quatro tirantes de ferro que estauão por derredor, estauão cento & sessenta & dous candieyros de prata, com seis sete & dez torcidas cada hum. Este idolo era o da inuocaçãõ de todo este edificio, & se chamaua Muchiparom, o qual dezião os Chins que era tisqueyro de todos os ossos dos mortos, & que vindo aquella serpe que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tiraua com aquelle pilouro que tinha nas mãs, por onde ella logo com medo fugia para a concaua funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto mã. E que ja lhe tinha feito hum arremesso auia tres mil annos, & que dahy a outros tres mil lhe auia de fazer outro, & que assi de tres em tres mil annos auia de gastar cinco pilouros, com que a auia de acabar de matar: & como fosse morta, auião todos aquelles ossos que aly estauão juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da Lũa. E a fora estas bestialidades nos contarão outras muytas a este modo, nas quais estes cegos miseraueis estão tão crentes, que não ha cousa que lhas possa tirar da cabeça, porque isto he o que os seus bonzos lhe pregão, & lhes dizem que não està em mais ser hũa alma bemaumentada que em lhe trazerem aly os seus ossos, pelo que não ha dia que aly não venhaõ duas mil ossadas destes malauenturados, & os que não podem trazer os ossos por ser a distancia de muyto caminho, trazem hum dente & dous, porque com isso, dando sua esmola, dizem que satisfazem tanto como se trouxeraõ tudo o mais. Pelo qual ha por todas estas casas tanta quantidade de dentes em tanta maneyra, que me parece que muytas naos os não poderaõ carregar.

CAP. CX.

Do terceyro edificio que aquy vimos por nome Nacapirau.

Vimos mais num grande escampado fora dos muros desta cidade outro edificio muyto sumptuoso & rico, por nome Nacapirau, que quer dizer Raynha do Ceo, porem elles não dizem isto pela que o he verdadeyramente, que he a Virgem Maria nossa Senhora, mas tem estes cegos para sy que assi como cá na terra os Reys tẽporais são casados, assi tambẽ Deos nosso Senhor là no Ceo he casado, & que os filhos que gerou nesta Nacapirau que he sua molher são as estrellas que de noyte se vem no Ceo, & quando algũa dellas corrẽdo se desfaz no âr, dizem que he hum daquelles seus filhos que morreo, e que pelo sentimento desta morte, as outras suas irmãs choraõ tantas lagrimas, que do que sobeja dellas se rega cá embaixo a terra, por meyo das quais nos ordena Deos a sustentação de nossa vida, como esmolla dada pela alma daquelle defunto. Mas deixando estas & outras infinitas patranhas que estas miseraueis tem nas trinta e duas seitas que ha entre elles, tratarey sómente das officinas que vimos neste edificio, as quais são cento & quarenta mosteyros desta maldita religião, tantos de homens como de molheres, em cada hum dos quais nos affirmaõ que auia quatrocentas pessoas que ao todo fazem soma de cinquenta & seis mil, a fora outra muyta grande copia de daroezes que seruem de fora, que não estão atados ao voto da profissão como os de dentro, os quais por insignia do sacerdocio andão vestidos de roxo, com suas altirnas verdes sobraçadas, que são como entre nòs as estolas, & as cabeças, & barbas & sobancelhas rapadas, & contas ao pescoço por onde rezão, mas não pedem esmolla, porque tem proprio de que se sustentão. Neste edificio da Nacapirau se aposentou no anno de mil & quinhentos & quarẽta quatuor o Rey dos Tartaros, quãdo pôs cerco a esta cidade, como adiante se dirà, no qual por sacrificio diabolico & sanguinolento, mandou degolar trinta mil pessoas, das quais as quinze mil eraõ molheres, & as mais dellas moças & fermosas, & filhas dos principais senhores do reyno, & religiosas professas das seitas do Quiay Figrau, deos dos âtamos do Sol, & do Quiay Niuandel, deos das batalhas, & do Compouitau, & doutros quatro cujos nomes são Quiay Mitruu, Quiay Colompom, Quiay Muhelee, & Muhee Lacasaa, cujas cinco seitas são as principais das trinta & duas que ha neste reyno, como adiante se declarará quando se tratar dellas. Mas tornando a meu proposito, dentro na cerca deste grande edificio de que hia tratando, vimos algũas cousas que me pareceraõ merecedoras de se fazer memoria dellas, hũa das quais he outra cerca no amago desta, de quasi hũa legoa em roda, armadas as paredes della sobre arcos de cantaria muyto fortes, & em cima no lugar das ameyas fechada toda em roda com grades de lataõ, & a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechauão de hũas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais mouidas co àr, que continuamente lhes daua, fazião hum continuo & tão espantoso ruydo, que não auia pessoa que o pudesse esperar. Aquy nesta segunda cerca em hũa grande porta por onde entramos estauão, em figuras muyto disformes, ou dous porteyros do inferno, segũdo elles dizem, hum por nome Bacharon, & outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas mãos, & taõ feyos em tanto extremo, que as carnes tremião aos que olhauão para elles. Passando esta porta por baixo de hũa grossa cadea que a trauessaua toda, & fechaua nos peitos destes dous diabos, fomos dar nũa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de hũa banda & da outra com arcos todos pintados de diuersas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distaua o comprimento da rua, em que aueria mais de cinco mil vultos, os quais não deuisamos bem de que eraõ feitos, porẽ eraõ todos dourados, & com mitras

nas cabeças de diuersas inuenções. No cabo desta rua estaua hum grande terreyro, quadrado, lageado todo de lageas muyto primas brancas & pretas, assentadas ao modo de enxadrez, & todo â roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, & com alabardas nas mãos, & as grenhas das cabeças, & as barbas douradas, o qual espectaculo, a fora o contentamento que daua aos olhos, mostraua tambem hũ real & assaz grandioso aparato. No cabo deste terreyro estaua o Quiay Hujão Deos da chuua, encostado a hum bordão, de mais de setenta palmos de comprido, & elle tão alto que daua com a cabeça encima nas ameyas da torre, que seria de mais de doze braças, o qual era tambem de metal, & botaua pela boca, pelas faces, pela testa & pelos peitos vinte & seys esguichos de agoa, que a gente embaixo tomaua por grande reliquia, a qual agoa lhe vinha de cima da torre a que estaua encostado por canos tão secretos que ninguem lhos enxergaua. E passando nós por baixo das suas pernas, que lle tinha afastadas hũa da outra com que fazia o portal por onde a gente se seruia, fomos dar em hũa grande casa como igreja muyto comprida, & de tres naues cõ esteos de pedra de jaspe muyto grossos, & altos, & ao longo das paredes de hũa parte & da outra, muyta somma de idolos grandes & pequenos em diuersas figuras todos dourados, os quais postos em prataleyros por muyto boa ordem, tomauão toda a largura & comprimento das paredes, & à vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo desta casa, em hũa tribuna redonda de quinze degraos estaua hum altar feito â proporção da tribuna, sobre a qual estaua a estatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros, & as mãos ambas leuantadas ao Ceo, & ella em sy tão resplandecente por ser o ouro muyto fino & muyto brunhido, que não auia quem lhe pudesse ter os olhos direytos, porque os rayos que de sy lançaua cegaua como os de hum espelho. Em torno desta tribuna nos primeyros quatro degraos estauão doze Reys da China em vultos de prata, com coroas nas cabeças, & maças darmas âs costas. E mais abaixo se vião tres fileyras de idolos dourados postos em joelhos com as mãos leuantadas, & ao redor encima no âr muyta soma de candieyros de prata, de seis & sete torcidas, pindurados dos tirantes que atrauessauão a casa. Saindonos daquy, nos fomos por outra rua tambem de arcos da maneyra da outra por onde tinhamos entrado, & desta por outras duas tambem de edificios muyto ricos, & fomos sayr a hum grande terreyro, no qual estauão oitenta & dous sinos de metal muyto grandes, que estauão pindurados por grossas cadeas de hũs tirantes de ferro que de hũa ponta & da outra se sustentauão sobre colunas de ferro coado. Saydos nós tambem daquy, chegamos a hũa porta muyto forte, posta entre quatro torres muyto altas, na qual estaua hum Chifuu com trinta homẽs de alabardas, & dous escriuaẽs que tomauão nũs liuros os nomes de todos os que sahião, como fizerão tambem a nós aos quais demos trinta reis da sayda.

CAP. CXI.

Do quarto edificio situado no meyo do rio, onde estão as cento & treze capellas dos Reys da China.

E por acabar ja de dar fim a esta materia, a qual, se eu ouuer de dar conta de todas as particularidades della, viria a ser quasi infinita, entre hũa grande quantidade de edificios nobres & ricos que aqvy vimos, hum que me pareceo mais notauel foy hũa cerca situada no meyo do rio da Batampina, de quasi hũa legoa em roda, em hum ilheo raso a modo de lizira, cercado todo em torno de cantaria muyto prima, que pela parte de fora se leuantaua sobre a agoa altura de mais de trinta & oito palmos, & por dentro ficaua rasa co chão, fechada por cima toda em roda de duas ordês de grades de latão, de que as primeyras que estauão mais para fora, erão de seis palmos dalto somente, em que a gente se podia encostar, & as segundas que estauão mais por dentro, eraõ de noue palmos, as quais tinhaõ leoões de prata postos encima de bollas redondas, que como ja disse algũas vezes, são armas dos Reys da China. Destas grades para dentro estão, por muyto boa ordem, cento & treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada hũa das quais estaua hũa rica sepultura de alabastro, assentada com muyto artificio sobre duas cabeças de serpentes de prata, que por estarem enroscadas, & terem muytas voltas, parecião ser cobras, inda que tinhaõ os rostos de molheres, com tres cornos nas testas, que não soubemos determinar o que significauão. E em cada hũa destas capellas ardiaõ treze cãdieyros de prata de sete torcidas cada hum, que ao todo ã estas cẽto & treze capellas, vinhão a ser os candieyros mil & quatrocẽtos & trinta & noue. No meyo de hũa grande praça, fechada em roda com tres ordês de grades, & cõ duas fileyras de idolos, estaua hũa torre muyto alta cõ cinco curuceos de diuersas pinturas, & seus leoões de prata no mais alto delles, na qual nos dezião os Chins que estauão as ossadas destes cento & treze Reys, que se tinhão passado para aly daquellas capellas debaixo. E estas ossadas (que elles veneraõ por grande reliquia) dizem elles que todas as lũas nouas se banqueteão hũas com outras, pelo qual a gẽte commum nestes tais dias lhes custuma offerecer infinidade de aues de toda sorte, arroz, vacas, porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento a que se pode por nome, & por esta ajuda que lhes dão para estes banquetes, a qual os sacerdotes tomã toda para sy, cuydão elles que ficão remidos como por jubileu plenissimo, de toda a immundicia de seus peccados. Aquy nesta torre vimos tambem hũa riquissima casa; toda dalto abaixo forrada de pastas de prata, na qual estauão estes cento & treze Reys da China em figuras de vulto tambem de prata, & a ossada de cada hum dos Reys estaua metida em cada hũ daquelles vultos, porque dizem que assi todos juntos, segundo lhe dezião os seus sacerdotes, se communicauão de noite huns cos outros, & tinhão seus passatempos que ninguem era digno de ver se não certos bonzos, a que elles chamão Cabizondos, que são de dignidades & graos mais altos que os outros, como Cardeais entre nós. E de estas cegueyras & ignorancias, & de outras muytas nos contaõ estes miseraueis muyta quãtidade, em que elles crem tão firmemente como se foraõ verdades muyto claras & manifestas. Em toda esta grande cerca contamos em dezassete estancias trezentos & quarenta sinos de metal, & ferro coado, vinte em cada estancia, os quais todos se tangem em certos dias da Lũa, que são aquelles em que elles dizem que estes Reys se visitaõ & se banqueteão. Iunto desta torre nũa riquissima capella armada no ar sobre trinta & sete pilares de cantaria muyto forte, estaua a estatua da deosa Amida feita de prata, cos cabellos douro, sobre hũa tribuna de quatorze degraos, toda cozida em ouro, tinha o rosto bemassombrado, & as mãs ambas leuantadas ao Ceo, dos seus sobaços pendião enfiados como ramais de contas hũa

grande somma de idolos, tamanhos como hum meyo dedo, & nos lugares secretos tinha duas ostras de perolas guarnecidas douro muyto grandes. E preguntando nós aos Chins pela significação daquellas cousas, nos disseraõ, que despois que Deos alagàra o mundo com a agoa dos rios do Ceo, em que se afogara todo o genero humano, vendo que a terra ficaua deserta, & sem auer nella quem o louuasse, mandara do Ceo da Lũa a deosa Amida camareyra mór da Nacapirau sua molher paraque restaurasse a perda da gente que se afogara, a qual em pondo os peis em hũa terra que ja era desalagada, por nome Calempluy (que he aquella ilha ou lizira que atras disse, que está na enseada do Nanquim, onde Antonio de Faria desembarcou em terra) ella se tornara toda em ouro, & aly estãdo em pè & co rosto no Ceo, suara pelos sobacos grande soma de crianças, pelo do braço direyto machos, & pelo do ezquerdo femeas por não ter outro lugar no corpo por onde as pudesse parir, como tem as molheres do mundo que tem peccado, em castigo do qual as sojeitara Deos por ordem da natureza à miseria da corrupção çuja & fedorenta; para mostrar quanto lhe fedia o peccado cometido contra elle. E despois de paridas, ou lançadas pelos sobacos estas crianças, as quais affirmãõ que foraõ trinta & tres mil & trezentas & trinta & tres, as duas partes de femeas & hũa de machos, porque dizem que assi auia sempre de auer no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a prouesse do necessario, que lhe deu hum vagado de fraqueza tamanho, que cayra morta em terra, sem nunca mais se leuantar ategora, pelo qual a lũa em memoria do sentimento desta morte, se cobrio de dó, que saõ aquellas nodoas da sombra da terra que cõmummente lhe vemos, & que quando acordar, que será despois de passarẽ tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que saõ, como disse 33333. então tirará a lũa aquella mascara do dó, & ficará a noite daly por diante tão clara como o dia. E destes desatinos & outros muytos a este modo nos contarão tantos, que he muyto para pasmar, mas muyto mais para chorar, ver com quão claras & manifestas mentiras traz o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, sem poderem atinar com a trilha desta nossa santa verdade que o filho de Deos veyo notificar ao mundo, porem o segredo disto elle só o sabe. Despois que saimos deste terreyro onde vimos todas estas cousas, fomos a outro templo de religiosas muyto sumptuoso & rico, no qual nos disserão que estaua a mãy deste Rey, que se chamaua a Nhay Camisama, & neste nos não deixarão entrar por sermos estrangeyros. Daquy fomos por hũa rua toda de arcos até chegarmos a hum caiz que se dizia Hicharioo topileu, onde auia grande somma de embarçaõens de peregrinos de diuersos reynos que continuamente concorrem a este templo por jubileu plenissimo, que el Rey da China Coschaens do gouerno lhe tem concedido, & juntamente priuilegios de muyta franquia por toda a terra, & comer de graça em muyta abastança. De outros muytos mais templos que vimos nesta cidade os dous meses que andamos nella em nossa liberdade, não trato, porque querer dar por extêso relação de todos serã processo infinito, mas não deixarey de dizer algũas cousas outras particulares, & dignas de se notarem, que vimos, de que a primeyra serã dizer cõ a mayor breuidade que puder algũa cousa das casas & do estado del Rey da China, & do gouerno da sua Republica, & dos ministros da justiça, da fazenda, & da corte, paraque se saiba a maneyra com que este Gentio gouerna o seu pouo, & a prouidêcia que tem em todas as cousas delle.

CAP. CXII.

Do prouimento que se tem com todos os aleijados & gente deseparada.

O Rey da China reside o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer & jurar no dia da sua coroação, em que lhe metem na mão o cetro de todo o gouerno, do qual ao diante tratarey hum pouco. Nesta cidade em ruas separadas por sy de certos bairros, ha hũas casas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer insino de pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a doutrina, como o lér & escreuer, & todos os officios mecanicos, ate que por suas mãos podẽ ganhar suas vidas, & destas casas não ha taõ poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, & quiçá de quinhentas; & ha outras tantas, em que tambem por ordem da cidade estão muytas molheres pobres que são amas, & dão de mamar a todos os engeitados a que de certo se não sabe pay nem mãy, porem antes que estes se aceitẽ nestas casas, faz a justiça sobre isso grandes exames, & se se vem a saber qual foy o pay ou a mãy do enjeitado, os castigão grauemente, & os degradão para certos lugares que elles tem por mais esteriles & doentios. E despois de serem criados estes enjeitados, se repartem por estoutras casas que digo, onde são insinados. E se algũs por defeito da natureza não são para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio de vida, conforme á necessidade de cada hum, se são cegos, dão a cada atafoneyro, que tem engenho de mão, tres, dous para moerem, & hum para peneyrar, & este he o modo que as Republicas tẽ para prouerem, assi os cegos como os outros necessitados que a cidade tẽ a seu cargo, porque nenhum mecanico pode assentar tenda para official, sem licença da camara, & quando algum faz petição em que pede esta licença, logo lha dão, com obrigação de sustentar ou hum, ou mais daquelles necessitados que pertencerem para o seu officio, paraque daquillo de que elle pretende sustentarse, se remedee tambem o pobre, porque dizem elles que he isto obra de proximidade mãdada por Deos, & muyto aceita a elle, & pela qual elle dissimula cõ nosco o castigo de nossos peccados, & a cada hum destes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer & vestir & calçar, & seis tostoês por anno, paraque quãdo morrer tenha que deixar por sua alma, porque não pereça, por ser pobre, na concaua funda da casa do fumo, conforme ao quarto preceito da deosa Amida, que foy a primeyra de quem estes cegos tomaraõ suas superstiçoês, & suas erroneas, a qual, segundo parece, foy despois do diluuiio seiscentos & trinta & seis annos. E esta seita com todas as mais que se achão neste barbarismo da China, que, segundo eu soube delles, & ja disse algũas vezes, são trinta & duas, vieraõ do reyno de Pegù ter a Sião, & daly por sacerdotes & cabizondos se espalharaõ por toda a terra firme de Cãboja, Champaa, Laos, Gucos, Pafuas, Chiammay, imperio de Vzanguee, & Cauchenchina, & pelo arquipelago das ilhas de Ainão, Lequios, & Iapaõ, ate os confins do Miacoo & Bandou, de maneyra que a peçonha destes erpes corrõpeo tamanha parte do mũdo como a maldita seita de Mafamede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleijados não perecerem à fome, o qual he, que os aleijados dos peis que não podem andar, dãose aos esparteyros paraque torçaõ tamiças, & fação em preitas para seiroês, & outras cousas que as mãos podem fazer. E para os aleijados das mãos, que não podem trabalhar com ellas, dãolhe hũas seiras paraque ás costas a carrem das praças por dinheyro, carne, pescado, ortaliça, & outras cousas, á gente que nem tem quẽ lho leue, nem o pode ella leuar, & aos que são aleijados de peis & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemnos em hũas casas muyto grandes como mosteyros, em que tambem ha grande quantidade de merceeyras que rezem pelos defuntos, & das

offerias dos saimentos de todos os mortos lhes dão a metade, & aos sacerdotes a outra a metade. E se são mudos, também se recolhem em outra casa como hospital, & para sua sustentação lhe applicão todas as penas das regateyras & mulheres brauas que se deshonorã em publico. Para as mulheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algũas doenças incuraveis, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que são curadas & prouidas muyto abastadamente â custa das outras mulheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada hũa destas paga de foro hum tanto cada mês, porque tâbẽ cada hũa destas pode vir despois a cayr na mesma infirmitade, & então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes. E para a arrecadação destas rendas ha homens postos pela cidade, a que se dão por isso bõs ordenados. Ha tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentão muyta soma de moças orfãs, as quais a cidade prouee, & casa à custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusaraõ por adulterios, & dão a isto por razão, que ja que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu hũa orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem hũas, & se emparem outras. Ha tambem certos bairros em que se agasalhaõ homens pobres & de bom viuer, que a cidade tambem sustenta â custa dos procuradores que sustentão demandas injustas em que as partes não tem justiça, & de julgadores que por aceitação de pessoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a justiça, de maneyra que em tudo se gouerna esta gente com muyta ordem.

CAP. CXIII.

Da maneyra que se tem para auer em todo o reyno celeyros para os pobres, & qual foy o Rey que isto ordenou.

Tambem he razão que se saiba a grandissima ordem & marauilhoso gouerno que tem este Chim Rey gentio em prouer o seu reyno de mantimentos, paraque a gente pobre não padeça necessidades, & para isso direy o que disto se trata nas suas chronicas, que eu algũas vezes ouuy lér, escritas em letra de forma ao seu modo, que aos reynos & republicas Christãs pode ser exemplo, assi de caridade como de bom gouerno. Contaõ estas chronicas que hum Rey, bisauo deste que agora reyna, por nome Chausiraõ Panagor, que por hũa grande infirmitade que tiuera perdera a vista, era grandissimamente amado do seu pouo, pela realidade & brandura da sua condiçãõ & natureza. Este desejando de fazer a Deos hum grande seruiço, & que lhe fosse summamente agradauel, chamou a cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre ouuesse (como inda agora ha) em todas as cidades & villas do reyno celeyros de trigo & de arroz, porque quando por algũa esterilidade a terra não desse fruyto, como algũas vezes se acontecia, tiuesse a gẽte mantimento de que se sustentasse aquelle anno, paraque os pobres não percessem â mingoa, & que para isso daua toda a decima parte dos direytos reais. E mandando passar disso hum padraõ geral para todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas, diz a chronica, que trazendolho paraque o assinasse com hum sinete douro que trazia no braço com que, por ser cego, o costumaua de fazer, logo em o assinando lhe dera Deos vista perfeita, a qual sempre tiuera todo o tempo que despois viueo, que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (se assi foy) parece que quiz nosso Senhor mostrar quãto lhe agrada a caridade que por seu amor se vsa cos pobres, ainda entre os infieis, & que o não conhecem. E de então para cá ouue sempre em toda esta Monarchia hum grande numero de celeyros, que, segundo se affirma, são quatorze mil casas. E a ordem que as camaras do gouerno tẽ em os prouerem sempre de mantimentos nouos, he esta. Tanto que as nouidades parece que estão ja certas & seguras, se reparte o trigo nouo por todos os moradores & gente dos lugares, conforme â possibilidade de cada hum, & lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homens, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro tão trigo nouo quanto receberaõ velho, & dão mais de crecença a seis por cento para as quebras, porque nunca se diminua a copia que aly se puser, & quando acerta o anno a ser esteril, se reparte tambem o trigo pelo pouo sem se leuar por isso ganho nem interesse algum, & o que se dà à gente pobre que não tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse todo se contribue das rendas que as terras pagaõ a el Rey, por ser esmolla que elle por aquelle padraõ lhe tem feita, o qual està registado em todas as camaras, paraque os Anchacys da fazenda o leuẽ em conta. E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he hũa muyto grande quantidade de picos de prata, se fazẽ tres partes, das quais hũa he para a sustentação do estado real, & do gouerno do reyno, outra para a defensaõ das terras, & prouimento dos almazaẽ & das armadas, & a outra se poem em tisouro aquy nesta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario não pode bulir, por estar deputado para a defensaõ do reyno, & para as guerras que muytas vezes se tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins, & com outros Reys que confinão com elle, ao qual tisouro elles chamão, Chidampur, que quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouro estiuer aly viuo para remedio dos trabalhos, a que de necessidade se hã de acudir, não lançara o Rey tributo nem finta sobre os pobres nẽ os

pouos serãõ auexados, como se faz nas outras terras em que se não tem esta prouidencia. Assi que em todas as cousas ha neste reyno hum taõ excellente gouerno, & hũa tão prompta execução nas cousas delle, que entendendo bem isto no tempo que lâ andou aquelle bemaumenturado padre mestre Francisco Xauier, lume no seu tempo de todo o Oriente, cuja virtude & santidade o fizerão taõ conhecido no mundo, que por isso escusarey por agora tratar mais delle, espãtado, assi destas cousas, como doutras muytas excellencias que nesta terra vio, dezia, que se Deos algũa hora o trouesse a este reyno, auia de pedir de esmolla a el Rey nosso Senhor que quisesse ver as ordenaçõs, & os estatutos da guerra & da fazenda, porque esta gẽte se gouernaua, porque tinha por sem duuida que eraõ muyto milhores que os dos Romanos no tempo de sua felicidade, & que os de todas as outras naçoens de gentes de que todos os escritores antigos tratarão.

CAP. CXIII.

Do numero da gente que viue nas casas del Rey da China, & dos nomes das dignidades supremas que governão o reyno, & das tres principaes seitas que ha nelles.

Por me temer que particularizando eu todas as cousas que vimos nesta cidade, a grandeza estranha dellas possa fazer duuida aos que as lerem, & tambem por não dar materia a murmuradores & gente praguenta, que querem julgar das cousas conforme ao pouco que elles viraõ, & que seus curtos & rasteyros entendimẽtos alcanção, de lançarem juyzos sobre as verdades que eu vy por meus olhos, deixarey de contar muytas cousas que quiçà derão muyto gosto a gente de espiritos altos, & de entendimentos largos & grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias & baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, & pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muyto de as saber. Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quẽ me não der muyto credito, ou duuidar do que eu digo, porque realmente affirmo que eu mesmo que vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidaale do Pequim, no admirauel estado cõ que se serue este Rey Gentio, no aparato dos Chaës da justiça, & dos Anchacys do governo, no terror & espãto que em todos causaõ os seus ministros, & na sumptuosidade das casas & tẽplos dos seus idolos, & de tudo o mais que ha nella. Porque somente na cidade de Minapau, que estã situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cẽ mil capados, & trinta mil molheres, & doze mil homens da guarda, a que el Rey dá grossos salarios & taças, & doze Tutoës, que são as dignidades supremas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o comum chama resplandores do Sol, porque como o Rey se nomea por filho do Sol, dizẽ elles, que estes doze, por representarẽ em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol. E abaixo destes doze ha quarẽta Chaës, que são como Visorreys, a fora outras muitas dignidades mais inferiores, que são como Regedores, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaës mores, que se nomeão por Anchacys, Aytas, Põchacys, Lauteaas, & Chũbins, os quais todos ainda que nesta cidade, que he a corte, são mais de quinhentos, nenhum traz estado de menos de duzentos homens, & os mais delles, para mayor espanto, são gentes estrangeyras de diuersas naçoës, dos quais a mayor parte são Mogores, Persios, Coraçones, Moës, Calaminhãs, Tartaros, & Cauchins, & algũs Bramaas, do Chaleu & Tanguu, porque dos naturais não fazem conta por ser gente fraca, & para pouco, inda que muyto habiles & engenhosos em todo o negocio mecanico, & de agriculturas, & arquiteitos de engenho muyto viuuo, & inuẽtores de cousas muito sotis & artificiosas. E as molheres são muyto aluas, & castas, & inclinadas a todo o trabalho mais que os homens: a terra em sy he fertil de mantimẽtos, tão rica & abastada de todas as cousas, que em verdade affirmo que não sey como o diga, porque parece que não ha entẽdimento que possa cõprender, quãto mais palauras, que possaõ declarar os nomes de tantas & tão varias cousas quantas Deos quiz dar a este pouo infiel & inimigo seu, & tão ingrato a todas estas merces que recebe delle, que tem para sy que só pelos merecimentos do seu Rey produze a terra toda esta abastança, & não pela diuina prouidencia, & pelo amor daquelle Senhor que tudo pode. Desta sua cegueyra & incredulidade lhe nacam os grandes desatinos, & a grande confusaõ de superstiçoës que tem entre sy, em que tem muytos abusos & cerimonias diabolicas, & vsaõ de sacrificios de sangue humano, os quais offercem com diuersidade de fumos cheyrosos, & com grandes peitas que dão aos seus sacerdotes, porque lhes segurem grandes beës nesta vida, & na outra riquezas de ouro infinitas, os quais sacerdotes lhes

dão para isso hũs escritos como letras de cambio, a que o commum chama Cuchimicòs, paraque lâ no Ceo, em elles morrendo, lhes dê a cento por hum, como que tiuessem elles lá respondentes. E nisto estão estes miseraueis tão cegos, que muytas vezes deixão de comer, & prouerse do que lhes he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes de satanas, auendo esta veniaga por boa & muyto segura. Ha tambem outros sacerdotes doutra seita que se chamão Naustolins, os quais pelo cõtrario pregaõ aos seus ouuintes, & lho affirmão cõ grandes juramentos, que não ha mais que viuer & morrer como qualquer bruto, & por isso que se logrem dos beês em quanto lhes durar a vida, por que de ignorantes era cuydar outra cousa. Ha outros doutra seita que se chama Trimechau, que tem por opinião que quanto tempo hum homẽ viue nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, & despois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter nũa criãça de sete dias, para de nouo viuer naquelle corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na coua, para o leuar ao Ceo da Lũa, onde dizẽ que dormirá hũa grande soma de annos, até se conuerter em estrella, & que aly ficará fixo para sempre. Outros de outra seita que se chama Gizom, tem paara sy que sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida cos trabalhos que leuaraõ nella, alcançarão despois o Ceo, em que descansem, & não o homem que sempre viueo â vontade da carne, roubãdo, & matando, & fazendo outros muytos peccados, pela qual razão por nenhũ caso pode ser saluo senão o que à hora da morte deixar quanto tuer ao pagode & aos sacerdotes que roguem por elle. De maneyra que todo o fundamento destas suas diabolicas seitas está posto em tirannias, & em proueito dos bonzos que saõ os que isto pregão â gente, & lho affirmão com muytas palauras, por onde os tristes dos ouuintes parecendolhes ser aquillo verdade, lhes dão tudo quanto tem, porque cuydão que com lho darem ficão saluos & seguros dos medos com que os ameaçaõ se o assi não fizerem. Não quiz nesta materia tratar de mais que destas tres seitas somente, & quiz deixar todos os mais abusos das trinta & duas seitas que ha neste grande imperio da China, assi porque declarallos todos será processo infinito, como ja disse algũas vezes, como porque destes se pode bem entender quais serão os outros, porque todos saõ a este modo. E deixando o remedio destes tamanhos males & cegueyras â misericordia & â prouidencia diuina a quem somente elle compete, não tratarey daquy por diante de mais que de cõtar outros trabalhos que passamos no nosso degredo na cidade de Quãsy, até sermos catiuos dos Tartaros que foy no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro.

CAP. CXV.

Como fomos leuados para Quansy a comprirmos nosso degredo, & da desauentura que ahy tiuemos pouco tempo depois que chegamos.

Despois de auer dous meses & meyo que andauamos nesta cidade do Pequim, hum sabbado treze dias do mes de Ianeyro do anno de 1544. nos leuaraõ para a cidade de Quansy a cõprirmos o nosso degredo, onde chegados, nos mandou o Chaem leuar perante sy, & despois de nos fazer algũas perguntas, quiz que o seruissemos na guarda dos oitêta alabardeyros que el Rey lhe daua, o que nós não tiuemos por pequena merce de nosso Senhor, assi por ser o officio de pouco trabalho, como por ser o mâtimento muyto auãtajado & melhor pago, & nõ termos mais liberdade. E auêdo ja quasi hum mês que aquy estauamos pacificamente, & contentes de nõs por acertarmos melhor tratamento do que esperauamos, vêdo o demonio quãõ conformes viuiamos todos noue, porque tudo o nosso era comum de todos, & todos irrammente repartiamos entre nõs essa miseria que cada hum tinha, ordenou semear entre dous de nõs hũa contêda assaz perjudicial para todos, nacida de hũa certa vaidade que a nossa nação Portuguesa tem comsigo, a que não sey dar outra razão senão ter por natureza ser mal sofrida nas cousas da honra, & a differença foy esta. Vierão a caso dous dos noue que eramos a trauarse em palauras sobre qual geraçãõ tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os FONSECAS, & de palaura em palaura veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a vsar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vos? mas quem sois vos? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com isto se meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro hũa grãde bofetada, a qual ouue por repostã hũa grande cutilada pelo rosto do que a deu; dada cõ hũa faca, que lhe derrubou meya face em baixo, & o ferido lançãdo mão a hũa alabarda, decepou ao outro hũ braço, & trauandose com isto a briga entre todos noue sobre esta desauêturada questãõ, a cousa veyo a estado que despois de sete de nos estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchacys da justiça, & tomandonos às mãos, nos deraõ logo a cada hum trinta açoutes, de que ficamos mais sangrados que das feridas, & nos leuarão a hũa mazmorra que estaua debaixo do Chaõ, onde nos tiuerão quarenta & seis dias com grilhoẽs nos peis, algemas nas maõs, & colares nos pescoços, com que passamos assaz de trabalho. Este nosso negocio se pões logo na mão do promotor da justiça, o qual veyo logo com libello contra nõs, & num dos artigos delle, o qual prouou com dezasseis testemunhas, veyo dizendo que nõs eramos gente sem temor nem conhecimêto de Deos, nem tinhamos mais que confessalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse fallar, porque de crer era que homẽs de hũa nação, de hum sangue, de hũa carne, de hũa terra, de hũ reyno, de hũa lingua, & de hũa ley, que se ferião & matauão tãto sem piedade, sem auer causa nem razão para isso, não era senão por sermos seruos da serpe tragadora da casa do fumo, o que se via claramente em nossas obras, pois eraõ tais como as que ella sempre costumaua de fazer, pelo qual cõforme á ley do terceyro liuro das brochãas douro da vontade do filho do Sol por nome Nilerãu, nos deuião de desterrar de toda a communicãõ da gente, como praga contagiosa & peçonhenta, & que nossa habitaçãõ fosse nos mõtes de Chabaquẽ, ou Sumbor, ou Lamau, para onde se costumauão de desterrar os tais como nõs, para que lâ ouuissemos bramir de noite as feras siluestres, que eraõ da nossa mesma progenie, & vil natureza. Daquy nos leuarão hum dia pela menham ao Pitau Calidãõ da justiça, que era o tribunal onde o Anchacy estaua assentado, com aparato assaz grande & temeroso, acompanhado de muytos ministros & officiais, a que elles chamão Chumbins, Vpos,

Lauteaas, & Sipatoês, a fora outra muyto grande copia de ouuintes & requerentes de diuersas partes, & aly nos tornaraõ a dar a cada hũ outros trinta açoutes, & depois de nos publicarem a sentença, nos leuaraõ a outra prisaõ, onde estiuemos cõ menos trabalho que na outra donde nos tirarão, mas arrenegando dos Fonsecaas & Madureyras, & muyto mais do demonio, que tais obras tecera. Nesta prisaõ estiuemos quasi dous meses, nos quais de todo guarecemos das feridas & dos açoutes, mas passando nella grandes necessidades de fome & de sede, no fim do qual tempo prouue a nosso Senhor que o Chaẽ ouue misericordia de nõs, porque num certo dia em que elles costumã fazer grandes esmolas por seus defuntos, tornou de nouo a ver a nossa sentença, & sahio, que auendo respeito a sermos nõs gente estrangeyra, & de terra & nação tão remota que até entãõ não auia aly de nõs nenhũa noticia, nem liuro ou escritura algũa que fizesse menção do nosso nome, nem se achaua quem entendesse a nossa lingoagem, & juntamente por sermos costumados a sofrer a misera & vil pobreza, a qual muytas vezes custuma a desenquietar os bõs & quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas aduersidades, donde ficaua claro que a nossa discordia procedera mais dos effeitos que a nossa miseria & pobreza causara em nõs, que da ruym natureza de que o promotor nos accusaua, & auendo tambem respeito a auer na terra poucos degradados para o seruiço ordinario da Republica, & dos officiais da justiça, a que de necessidade se auia de acudir, mandaua que por esmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse cos açoutes que nos tinhaõ dados, & ficassemos aly catiuos para sempre até o Tutãõ mandar o contrario se lhe bem parecesse. E que o que daly por diante fizesse vniãõ nos bázares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes o mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, & ainda que a ouuimos com assaz de lagrimas, por vermos o miserauel estado a que eramos chegados, todauia a ouuemos por menos mã que a primeyra. Com isto fomos logo tirados da prisaõ, & presos de tres em tres fomos leuados a hũas ferrarias, onde estiuemos cinco meses com assaz de trabalho & de necessidades, sem vestido, nem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quais viemos todos a adoecer de modorra, & por ser o mal contagioso, nos lançaraõ fora paraque fossemos pedir esmola até sermos saõs, & nos mandaraõ soltar das prisoês em que nos tinhaõ. E auendo ja mais de outros quatro meses que assi doêtes andauamos de porta em porta pedindo esmola, que nos dauãõ muyto raramente, pela muyta esterilidade que entãõ auia na terra, nos foy forçado conformarmonos todos hũs cos outros, & fazermos entre nõs hum concerto prometido & jurado de todos com voto solenne, o qual foy que daly por diante viuessemos em muyta conformidade como Christaõs que eramos, & que aos meses cada hum de nos fosse como mayoral, a quẽ pelo juramento que tinhamos feito, todos os outros obedecessem como se fora superior & prelado verdadeyro de todos, sem nenhum de nõs ter vôtade propria, nem fazer outra cousa se não o que lhe fosse mandado por elle. E disto tinhamos nossas regras escritas por õde nos governauamos. E cõ isto quiz nosso Senhor que daly por diante nos conseruamos em muyta paz & concordia, inda que foy cõ bem grande trabalho & falta do que nos era necessario para a vida.

CAP. CXVI.

Como a caso aehey nesta cidade hũ Portuguez, & o que com elle passamos.

Avendo ja algũs dias que continuauamos todos em muyta paz & quietação pela ordem que atras tenho dito, vendo o nosso mayoral daquelle mès, que se chamaua Christouão Borrvalho, quão necessario nos era buscarmos nosso remedio por todas as vias que pudessemos, nos repartio às somanas de dous em dous, hũs para pedirem esmola pela cidade, outros para buscarem agoa & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buscar lenha para vendermos & para gastarmos. E cabêdome a mym hum dia yr ao mato em companhia de hum Gaspar de Meirelez, nos leuamos pela menham, & nos sahimos de casa a fazer nosso officio. E como este Gaspar de Meirelez era musico, & tangia nũa viola, & cantaua muyto arrezoadamente, que saõ partes muyto agradaueis a esta gente, porque o mais do tempo gastão em banquetes & delicias da carne, gostauão aly muyto delle, & era muytas vezes chamado para estas cousas, das quais sempre trazia hũa esmola com que o mais do tempo nos remediauamos. E indo nõs, como digo, elle & eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar nũa rua antes que saissemos da cidade hũa grande somma de gente, que com grande regozijo & festa leuauão a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre, no meyo da qual hia hũa grande musica de muytos que cantauão & tangião em seus estromentos. E conhecendo hum daquelles, que como mayoral ou mestre da musica gouerna os outros, o Gaspar de Meirelez, lançou mão por elle para tanger, & metendolhe na mão hũa viola lhe disse, rogote que cantes o mais alto que pudeses, porque te ouça este defunto que aquy leuamos, porque te affirmo que vay muyto triste pela saudade que leua de sua molher & de seus filhos a que em extremo era affeiçoado, o Gaspar de Meirelez se lhe escusou com algũas razoões que para isso lhe deu, porem o mestre da musica lhas não aceytou, mas antes já com colera lhe respondeo, se tu não aproueitares a este defunto com essa graça de tanger & cantar que Deos te deu, não direy de ty que es homem santo, como ategora todos cuydamos, mas que a excellencia dessa falla que tês he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriedade & natureza primeira foy tãbem cãtar cõ vozes suaues, inda que agora chorem & gemão no lago da noite como caẽs esfaimados, que rangẽ os dẽtes, & ensopados na baba do odio dos homẽs, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazẽ ao que viue no mais alto dos Ceos. Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, & o fizerão quasi por força tanger, & o leuarão comsigo até o lugar onde auião de queymar o defunto, conforme ao vso de suas gentilicas seitas. Eu, vendome assi só, & o companheyro leuado por força, me fuy ao mato a buscar o meu feixe de lenha como me era mandado, & tornando ja sobola tarde com elle às costas, me sahio ao caminho hum homem velho vestido de hũas roupas de damasco preto, forradas de pelles de cordeyras brancas, o qual vinha só, & tanto que me vio se meteo para hũa azinhaga que aly fazia o mato, & á entrada della me esteue esperando, & vendo que eu ao prepassar não olhaua para elle, escarrou alto paraque eu o ouuisse, & eu ouuindo o escarro leuantey os olhos, & pondoos nelle, vy que me acenaua com a mão, como que chamaua por mym, eu auendo isto por cousa noua, lhe disse pela lingua do Chim, potau quinay? que quer dizer, chamasma? a que elle sem responder palaura me deu a entender por acenos que sy. Eu então imaginando que poderia aquillo ser negaça dalguns ladroẽs que me quererão tomar o feixe, como algũas vezes aly se acõtece, o pus no chaõ, por ficar mais prestes para me defender, & tomando na mão hum pao que trazia para me encostar, me fuy para elle meu passo cheyo, o qual vêdo que eu o seguia, encaminhou hum pouco apressadamẽte para dentro da azinhaga, com

que eu então acabey de assentar comigo que sem duuida era ladraõ, & tornãdo com isto a me retirar para onde tinha deixado o feixe, o tomey âs costas o mais depressa que pude, com tençaõ de fugir para a estrada por onde passaua a gente para a cidade. Porem o homem entendendo o meu proposito, tornou a escarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle, o vy sentarse em joelhos & mostrarme hũa Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, & leuãtar as mãos ambas para o Ceo, de que fiquey tão espantado que não sabêdo determinar o que aquillo pudesse ser, me pus como pasmado a olhar para elle, o qual em todo este tempo não deixaua de me acenar com huns meneyos piadosos que me chegasse a elle. Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, & encaminhando para onde elle estaua, co meu pao na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle já a este tempo me estaua esperando, & chegando a elle, sem até então cuydar d'elle outra cousa senão que era Chim, se me lançou aos peis, & com grandes soluços & muytas lagrimas começou a dizer: Bemdito & louuado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Iesu Christo, pois a cabo de tanto tempo em tamanho desterro permitio verẽ meus olhos homem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quãdo eu ouuy hũa cousa taõ noua, & tão lõge do que eu esperaua, fiquey tão sobressaltado, que afastandome rijo atras mais que pasmado, lhe disse alto: Eu te esconjuro da parte de nosso Senhor Iesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ muytas mais lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum pobre Christaõ Portuguez, por nome Vasco Caluo, irmão de Diogo Caluo que foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel, natural de Alcouchete, que agora faz vinte & sete annos que nesta terra fuy catiuo com Tomé Pirez, que Lopo Soarez mandou por embaixador a este Rey Chim, que despois acabou desestradamente por hũ desarranjo de hum Capitão Portuguez. Neste tempo, tendo eu ja de todo tornado em mim, o leuantey do chaõ, onde jazia chorando como hũa criança, & com outras tâtas lagrimas como as suas, lhe roguey que nos assentassemos aly ambos no chãõ, o que elle difficultosamente me concedeo, porque quisera que nos fomos logo para sua casa. E tornando elle de nouo a me contar todo o successo de seus trabalhos, me relatou todo o discurso de sua vida, & de tudo o mais que tinha passado, desde que partira deste reyno até então, & assi da morte do Embaixador Tomé Pirez como dos mais que Fernão Perez Dandrada deixou cõ elle em Cantão para irẽ ao Rey da China, o que, segũdo me elle cõtou, não se conforma muyto co que os nossos Chronistas escreuẽ. E despois que passamos tudo o que restaua do dia em nos contarmos hum ao outro os nossos trabalhos, nos vimos para a cidade, & mostrandome a casa onde pousaua, me rogou que fosse logo chamar os outros meus companheyros, & eu me fuy logo ter com elles, & os achey todos juntos na pobre casinha em que viuiamos esperando por mim, & dandolhe conta do que achara, & de tudo o mais que me acontecera, ficarão elles todos tão espãtados, quãto a nouidade do caso o requeria, & se vieraõ logo todos comigo a casa do Vasco Caluo, o qual nos estaua já esperando com muyto aluoroço & com a mesa posta, & chegando a elle, se tornou outra vez a celebrar a entrada dos companheyros, com assaz de lagrimas de todos. Elle nos leou para outra casa onde estaua sua molher com dous meninos, & duas moças filhas suas, & ella tambem nos recebeo & nos agasalhou com tanto amor como se fora mãy ou irram de cada hum de nõs. E despois de ser passada hũa grande parte da noite, nós assentamos â mesa, na qual elle mesmo nos deu a todos agoa âs mãos, & todo o tempo que durou a mesa não ouue nenhum de nõs que pudesse ter os olhos enxutos, a qual acabada, se leuantou sua molher com muyta cortesia, & como tinha por custume dar Christamente graças a Deos em segredo, por algum receyo que tinha dos Gentios ou de parentes honrados que tinha na terra, tirou hũa chaue que trazia no braço, & abrio hũa portinha de hum oratorio muyto bem concertado, onde estaua hum altar com hũa Cruz de prata, & dous castiças

& hũa alampada do mesmo, & pondose ella & os filhos todos quatro em joelhos com as mãos aleuantadas disseraõ estas palauras pelo Portuguez, & bem pronũciado. Verdadeyro Deos, nós peccadores confessamos diante da vossa Cruz como bons Christaõs a santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo, tres pessoas & hum só Deos, & assi prometemos de viuer & morrer na vossa santissima Fé Catholica como bõs & verdadeyros Christãos, confessando & crendo da vossa santa verdade tudo o que tê & cré a santa madre Igreja de Roma, & destas nossas almas co vosso precioso sangue remidas, vos fazemos preito & menagẽ, para com ellas vos seruirmos toda a vida, & na hora da morte, volas entregarmos como a Deos & Senhor, cujas confessamos que saõ por criaçaõ & por redempçaõ. E apos isto disseraõ o Pater noster & a Aue Maria, o Credo, & a Salue Regina muyto bem ditos & pronunciados, que a todos nos fez derramar muytas lagrimas, vêdo aquelles meninos innocentes, em terra taõ apartada, & sem conhecimento de Deos, confessarem a sua ley com palauras tão santas. Acabado isto tudo, por serem ja mais de tres horas despois da meya noite, nos tornamos para a nossa pousada, taõ espantados do que viramos quanto da mesma cousa se pode entender que era razãõ.

CAP. CXVII.

Como hum Capitão Tartaro entrou com gente nesta cidade de Quansy, & do que nella fez.

Avêdo ja oito meses & meyo que estauamos neste catiueyro em que passamos assaz de trabalhos & necessidades, porque não tinhamos de que nos sustentassemos, se não de algũas fracas esmollas que tirauamos pela cidade. Hũa quarta feira treze dias do mez de Iulho do anno de 1544. sendo passada mais de meya noite se leuantou em todo o pouo hũa tamanha reuolta & vnião de repiques & gritas, que parecia que se fundia a terra, & acudindo nõs todos a casa de Vasco Caluo lhe pregũtamos pela causa daquelle tumulto, & elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, que auia noua certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, co mais grosso poder de gente que nenhum outro Rey nõca ajuntara no mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora, no qual se affirmava que vinhaõ vinte & sete Reys, & que se dezia que trazião comsigo hũ conto & oitocentos mil homẽs, de que os seiscẽtos mil eraõ de cauallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, & de Famstir, & de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento & toda a bagage, & o conto & duzentos mil de pé, vieraõ em dezasseis mil embarcações de Laulees, & Iangaas pelo rio da Batampina abaixo, & que el Rey da China por se não atreuer a resistir a tamanho poder, se fora aforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Manicatarãõ, que era daly hũa legoa & meya, estaua alojado hum Nauticor do Tartaro com setenta mil de cauallo, sem gente nenhũa de pé, o qual vinha sobre aquella cidade, & que lhe parecia que não tardaria duas horas, com a qual noua ficamos tão fora de nõs, que tartameleando hũs cos outros, nem podiamos, nẽ sabiamos fallar a proposito. E preguntandolhe nõs o que fariamos, ou que meyo poderiamos ter para nos saluarmos, respondeo elle, & bẽ agastado, o meyo que eu agora, meus irmãos, achaua mais certo de nossa saluação, era acharmonos entre Laura & Curuche ao pé de hũa mouta, onde me eu ja vy muytas vezes, mas ja que não pode isto ser, encomedemonos a Deos nosso Senhor que nos valha; porque vos affirmo que ha menos de hũa hora que eu daua mil taeis de prata a quẽ me pusesse em saluo cõ minha molher & meus filhos, mas que não ouue remedio por estarem ja todas as portas fechadas, & a muyto bõ recado, & os muros cõ infinidade de gẽte que o Chaem lhes tem posta, a fora outros Capitaẽs que de sobresselente estão postos em certos lugares para roldarem, & acudirem onde ouuer necessidade. Com isto passamos os noue cõpanheyros o que ficaua daquelle triste noite, em assaz grande afflição, & agonia do espirito, sem nos sabermos dar a conselho, nem determinar no que fariamos, sómente gemendo & chorando co grande medo & tribulaçãõ em que nos viamos. Sendo ja menham clara, antes que o Sol saisse appareceraõ os inimigos, & deraõ de sy hũa guerreyra & assaz medonha vista, diuididos em sete batalhas muyto grossas, cõ muytas bandeyras de câpo quarteadas de verde & brãco, que saõ as cores da deuisa deste Rey da Tartaria, & ao sõ de muytos tâbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namejoo, que estaua hum pouco afastado dos muros, & trazião na diãteyra muytos corredores em cauалlos ligeyros, que tecendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldauão todas as sete batalhas, & toda a mais fardagem que vinha na vamguardia. Chegando elles ao pagode com esta ordem que digo, depois de estarem parados quasi meya hora, se ordenaraõ ao som dos instrumentos de guerra com que continuamente tâgião, em hũ grosso esquadraõ a modo de meya Lũa, que cercava toda a cidade em roda. E estãdo pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeteraõ a elles com hũa grita taõ espantosa que

parecia que se ajuntava o Ceo com a terra, & aruorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lhe deraõ o assalto a toda em roda, por rodas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, & sem nenhum medo. E ainda que no principio ouue algũa resistencia nos de dentro, com tudo nem isso foy bastante paraque os inimigos deixassem de efeituar seu intêto, por que quebrando com vayuas feitos de vigas ferradas, as principaes quatro portas da cidade, mataraõ logo o Chaem com hũa grande quantidade de Mandarins & gente nobre que com elle acudiraõ a defender a entrada. E com isto sem auer outra nenhũa resistencia, a miserauel cidade foy entrada destes barbaros por oito partes, os quais meteraõ â espada todos os moradores della sem perdoarem a cousa viua, de maneira que se affirmou que o numero dos mortos passou de sessenta mil pessoas, em que entrarão muitas molheres dõzellas virgês muyto fermosas & filhas de senhores de muyta rêda. Despois de ser morta toda esta gente, a cidade abrasada, & os edificios de casas particulares, & templos sumptuosos, & tudo o mais que nella auia posto por terra, sem auer cousa que ficasse em pé, se detiueraõ aly sete dias, & no fim delles se tornaraõ para a cidade do Pequim onde então o seu Rey estaua, & donde os mandara a aquelle feyto, os quais leuaraõ comsigo infinidade douro & de prata sem outra fazenda nenhũa, por não terem em que a leuassem, porem a toda puseraõ o fogo antes que se partissem, paraque os Chins a não lograssem. Dous dias despois de serem partidos, chegaraõ a hum castello que se dezia Nixiamcoo, no qual o Nauticor de Lançame general desta barbara gente assentou seu campo, & se atrincheyrrou por todas as partes com tenção de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por aly passara para Quansy, lhe mataraõ os Chins aly cem homens em hũa cilada que lhe fizeraõ de que estaua muyto magoad.

CAP. CXVIII.

Do assalto que o Nauticor de Lançame deu ao castello de Nixiamcoo, do successo que teue, & do mais que soccedeo dahy por diante.

Despois que o campo se acabou de alojar & atrincheyrar de todo, & foy posto em quietação, que seria quasi às Aue Marias, o general cõ sós cinco de caualllo o roldou todo seis ou sete vezes, & pôdolhe a guarda & as vigias necessarias, se recolheo ao seu dopo, que era a estâcia onde tinha a sua têda, & mãdou chamar secretamête os setêta Capitaês de toda a gête, & lhes descubrio a sua determinaçãõ, a qual elles todos lhe aprouaraõ por boa, & tratando do modo que ao dia seguinte se teria no assalto do castello, se assentou que se cometesse â escalla vista, & se desse o assalto cõ quinhêtas escadas, que logo naquella noite se fizeraõ prestes & tanto que foy menham clara, ao som dos seus estromêtos de guerra, a que elles chamão paliguindoens, a mayor parte da gête, repartida em quatorze batalhas começou a marchar para o castello cõ passo não muyto apressado, & chegãdo a tiro de frecha, começaraõ logo os soldados cõ grãdes gritas, & estrôdo de muytos estromêtos, a encostar as escadas ao muro, & subindo por ellas acima, elles por entrarem o castello, & os de dentro por lho defenderem, trauarão entre si hũa briga tão acesa, que em menos de duas horas o Tartaro perdeo tres mil dos seus. E recolhêdose então desordenadamête os que pelejauão, elle se veyo retirãdo para o seu arrayal, onde aquelle dia esteue quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, & na cura dos feridos, de que tambem ouue hum grande numero, de que a mayor parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tirauão eruadas cõ hũa peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproueitaua. Vendo os Capitaês o mau successo deste assalto, receosos de lho estranhar el Rey, porque ja no câpo auia algũas murmuraçoês, disseraõ ao Nauticor que se elle determinaua de dar segundo assalto, o pusesse em cõselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atreuião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso, & a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, & os fez ajuntar no campo em que estauão as tendas, onde em voz alta de cima de hũ caualllo, lhes fez hũa falla, em que lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, & sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então se não pode tomar conclusãõ em cousa algũa, & por ser muyto tarde, & auer no câpo muytos feridos, a que necessariamente se auia de acudir, se assentou que o outro dia seguinte se tornassem todos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resoluçãõ no que se tinha altercado, & com isto se recolherão cada hum para a sua estancia. Hum destes que se acharão neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia comsigo, o qual, por ser homem rico & honrado, vinhaõ com elle tres dos mais principaes, conuidados para a cea, os quais despois de terem ceado, vieraõ a praticar no mau successo do dia dantes, & de como o Mitaquer (que assi se chamaua o Nauticor) andaua por isso assaz agastado. E acertando hum destes que estaua na pratica de olhar para nós, por estar mais chegado â prisaõ onde nos estauamos, vio que entêdiamos o que elles fallauão, & nos perguntou que gente eramos, & como se chamaua a nossa terra, & de que maneyra nos catiuaraõ os Chins, às quais perguntas respondemos conforme à verdade do que se podia dizer, de que elle fez algũ caso, & discorrendo mais pela pratica, nos perguntou se pelejauamos na nossa terra, & se era o nosso Rey inclinado á guerra, a que hum dos nossos por nome Iorge Mendez, respõdeo que sy, porque todos eramos criados nella, & exercitados de muyto pequenos, da qual reposta o Tartaro se satisfez tâto, que chamando os seus dous companheyros lhes disse, vinde ouuir estes presos, porque vos certifico que me parecem

homens em que cabe razão: os outros dous se chegaraõ logo, & nos estiuerãõ ouuindo algũas cousas que lhe contamos de nós acerca do infortunio da nossa prisaõ. E não cessando elles de nos fazerem pregũtas, a que nos respondemos o melhor que soubemos, hum delles que se mostraua mais curioso disse ao Iorge Mendez, que era o que fallaua com elles, se algum de vós outros, pelo muyto que dizeis que tendes visto do mundo, entendesse, ou soubesse algum ardil, com que o Mitaquer Nauticor de Lançame pudesse tomar este castello, eu vos affirmo que em vez de serdes vós seus catiuos, o serã elle vosso, a que o Iorge Mendez, inconsideradamente, & sem entender o que fallaua, nem o em que se metia, respondeo. Se o senhor Mitaquer, Nauticor de Lançame nos der hum assinado seu em nome del Rey de nos mãdar por seguros nas agoas do mar da ilha de Ainã, donde nos possamos yr liurementemente para nossa terra, quiçã que lhe farey eu tomar o castello co muyto pouco trabalho. Hum dos Tartaros que aly estauão, homem velho & no parecer graue & de autoridade, do qual se dezia que ers muyto aceito ao Mitaquer, lhe respondeo aluoroçado, ve bem o que dizes, porque te affirmo que se isso fizeres te será logo concedido quãto pedires, & muyto mais ainda do que podes pedir. Nos então vendo o em que o Iorge Mendez se queria meter, & da maneyra que se penhoraua no que prometia, & que os Tartaros lançauão mão disso, o reprendemos todos dizendo, que se não metesse em cousa que nos desse trabalho, & nos pusesse em risco de perdermos as vidas, a que elle respondeo algum tanto agastado, bofé senhores, que quanto a minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros ma quisesse jogar à primeyra, vos certifico que cõ quaisquer duas sotas a metesse logo no primeyro inuite, porque bem entendido està que não he esta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nos, como fazẽ os Mouros de Africa, & ja que assi he tanto monta oje como a menham. E lembreus o que lhe vistes fazer em Quansy, & por ahy julgareis o que vos podem fazer a vòs. Os Tartaros ficaraõ algum tanto espantados de nos verem alterar hũs cos outros, & falarmos alto, que he cousa que elles entre sy não costumão, & nos reprenderãõ com boas palauras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto & desentoadado, pois não tem freyo na lingoa, nem chaue na boca, que de homens que cingem espadas, & tiraõ com frechas na furiosa tormenta da guerra, mas que se o Iorge Mendez pusesse em effeito o que lhe tinha dito, o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pedisse: & cõ isto se despediraõ hũs dos outros, & se recolheo cada hum à sua estancia, por serem ja quasi as onze horas da noite, em que o quarto da prima se acabara de render & os Capitaẽs da guarda roldauão o cãpo ao som dos seus estromentos, como costumão em semelhantes tempos.

CAP. CXIX.

Do ardil que Jorge Mendez deu para se tomar o castello, & do assalto que se lhe deu, & do successo delles.

Aquelle dos tres Capitães Tartaros, de que atras fica dito, que era muyto aceito ao Mitoquer general daquelle campo, lhe foy logo dar conta do que passara com Iorge Mendez, & lhe fez disso muyto mayor caso do que a cousa em sy era, & lhe disse que o deuia de mandar chamar, & ouuilo, porque quiçá lhe satisfariao suas razões de tal maneyra, que lâçaria mão por ellas, & que quando lhe não parecessem bem, que pouco se perdia nisso, & o Mitaquer lhe pareceo bom aquelle conselho, & mandou logo recado ao Tileymay, que era o Capitão que nos tinha a seu cargo, que nos leuasse lâ, & elle o fez logo com muyta presteza. Chegando nós assi presos como estauamos á tenda do Mitaquer, o achamos em conselho com todos os setêta Capitaês do campo, & seria ja quasi ás duas horas despois da meya noite, elle nos fez gasalhado com sembrante afabel, porem graue & seuro, & fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em que de tres em tres vinhamos presos, & nos preguntou se queriamos comer, a que nós respõdemos que sy, porque auia ja tres dias que nolo não dauão, o que elle estranhou muyto ao Tileymay, & o reprendeo com algũas palauras, & logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, & adês de chacina cruas em talhadinhas, com que nõs, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostrauão gosto de nos verem comer, & disseraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem â mingoa, como parece que ouuera de ser, não fizeste tão pouco que não fosse ganhares esses noue escrauos, que para te seruirem em Lâçame te hão de ser muyto bõs, & quiçã que tambem para os venderes por mais de mil taeis, do qual dito hũs & os outros estiueraõ entre sy gracejãdo hum grande espaço: & tornando de nouo a nos mandar trazer mais arroz, & feijoês cozidos com bringellas, nos rogou que comessemos, porque folgaua muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nos então demos de muyto boa vontade. Despois que tiuemos comido tratou co Iorge Mendez pela informação que lhe tinhão dado, do modo que se teria no tomar do castello, & lhe fez muytas promessas de grandes honras, & rendas, & valia com el Rey, ou liberdade para todos noue, com outras muytas ventagẽs de que nos encheo bem as medidas, porque lhe affirmaua que se por seu meyo lhe Deos desse aquella victoria com que elle tomasse vingança de seus inimigos como desejava, & o sangue dos mortos estaua pedindo, que elle o fizesse em tudo quãto pedisse semelhante a sy, ou ao menos, a qualquer de seus filhos, de que o Iorge Mendez ficou hum pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceo que a cousa chegasse a tanto, & lhe respondeo que daquelle caso elle não dissera mais a aquelle homem senão que por ventura diria como se tomasse o castello se o visse por seus olhos, mas que como fosse menham, elle o rodearia todo, & o veria muyto bem, & então lhe diria o modo que para isso se poderia ter, da qual repostas o Mitaquer com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & lha louuarão muyto. Então nos mandarão agasalhar em outra tenda junto desta em que elle estaua, onde passamos o que restaua da noite com boa guarda que se teue sobre nós, & Deos sabe quão atemorizados, porque bem sabiamos que se a cousa não socedesse como elles desejauão, nos auião de fazer a todos em quartos, porque a cousa de que fazem menos caso he de matarem vinte & trinta homens por valia de quasi nada, sem terem respeito a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia, sendo ja passadas as noue horas, o Iorge Mendez, & outros dous de nõs que lhe derão licença que leuasse comsigo, forão leuados por trinta de caualo a ver o

castello, & depois de bem vista a fortaleza & o sitio delle, & o por onde & como se poderia tomar, o tornarão a leuar ao Mitaquer, que com grande aluoroço o estaua esperando, ao qual elle deu relação do que vira, & lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, & com pouco risco, de que o Mitaquer ficou tão contête que não cabia de prazer. E mandandonos logo tirar a todos noue a parte das prisoês que ainda tinhamos, que eraõ as ferropas dos peis, & as cadeas dos pesçoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, & cûprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhũa, & de nos passar logo disso hum formão assinado com letras douro, porque pudessemos descançar na verdade da sua palaura. E mandandonos vir de comer, nos mādou assentar junto de sy, & nos fez outras muytas hõras ao seu custume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arreceosos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não socedesse conforme à esperança que o Mitaquer ja tinha cõcebida. Logo naquelle mesmo dia se tomou conclusaõ com todos os Capitaês sobre a ordem que se auia de ter no cometer do castello, de que o Iorge Mendez daua a traça & era o mestre do campo, por quem tudo se gouernaua, & se cortou infinidade de faxina para se entulhar a caua, & se fizeraõ mais de trezêtas escadas muyto fortes & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntouse mais hũa grande soma de cestos & enxadas que se acharão pelas casas das pouoaçoês despejadas, & a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se auia de dar o assalto, & sempre o Iorge Mēdez andou a caualllo junto co Mitaquer, & muyto fauorecido delle, com que todos enxergamos logo nelle, hum nouo esprito & oufania, tão differente dos dias atras, que espantados nós desta nouidade que viamos nelle, não faltaraõ algũs que mouidos desta nossa mã natureza que sofre muyto mal estas differenças, viessem a murmurar delle dizendo a modo de donayre & torcendo os fucinhos, que vos parece deste perro? ou nós por seu respeito auemos todos a menham de ser feitos em quartos, ou elle, se lhe este negocio socede como imagina, ha de ter tamanha valia cõ estes barbaros, que nos auemos de auer por honrados de o seruirmos toda nossa vida. Ao outro dia, duas horas ante menham ao som dos palosguindoês, que saõ os seus atabales, & de outros muytos estromentos de guerra, que elles vsaõ, toda a gête do campo foy posta em ordenança, repartida em doze batalhas, de que se fizeraõ cinco fileyras muyto compridas, & hũa cõtrafileyra que na vanguardia, a modo de meya lũa cingia todo este cãpo, & nas pontas hião os gastadores com toda esta maquina de faxina, escadas, cestos, & enxadas para vazarẽ a caua, & a entulharem até ficar igual com a terra. Marchando tudo com esta ordem, chegaraõ ao castello ja dia claro, o qual neste tempo estaua muyto fornecido de gente, & ornado de muytos estendartes de seda, & guioês compridos à Charachina. Logo em chegando, a primeyra salua que se derão os de fora & os de dêtro, foy de muytas frechadas, & de muytos arremessos de zargunchos, & de pedras, & de panellas de cal em pò, & algũas de fogo, em que se gastou quasi meya hora, & apos esta salua, logo os Tartaros sangraraõ a caua por seis ou sete partes, & entulhandoa com muyta presteza com faxina & terra, foraõ logo as escadas todas juntamente encostadas ao muro, que ja ficaua muyto baixo por causa do entulho, o Iorge Mendez foy o primeyro que subio pelas escadas, acompanhado de dous dos nossos, que como amoucos, hião determinados de morrerem, ou fazerem cousa com que se sinalassẽ, & prouue a nosso Senhor que lhe socedeo bem, assi por serem elles os que fizeraõ esta primeyra entrada, como por aruorarem o primeyro guiaõ, de que o Mitaquer com todos os mais que estauão com elle ficaraõ taõ espantados que dezião hũs para os outros, se o Rey desta gente cercara o Pequim como nós o cercamos, o Chim perdera mais depressa a sua hõra do que lha nos fizemos perder. E subindo logo nas costas destes tres Portugueses todos os Tartaros que estauão ao pé das escadas, o que tambem

fizeraõ com muyto esforço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como os Iapoës, em muyto breue espaço foraõ encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quais com o impeto que leuauão fizeraõ retirar os Chins, & a briga se traou entre hũs & os outros tão braua, & tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, & o castello tomado cõ morte de dous mil Chins & Mogores que estauão dentro nelle, & dos Tartaros não mais que até cento & vinte. Apos isto se abriraõ logo as portas com grãdes festas & regozijos de muytos tangeres em sinal de vitoria. E o Mitaquer com todos os Capitaës & gente nobre entrarão dentro, os quais vendo a grande quantidade dos mortos que estaua na praça do castello, ficarão ainda muyto mais espantados, & sem fazer caso dos seus que tambem aly acabaraõ, mandou queymar as bãdeyras dos Chins, & embandeyrar o castello das suas, com outra noua cerimonia de tâgeres & festas ao seu modo, & fez merces aos feridos, & armou alguns caualeyros com insignia de hũa manilha douro. Isto acabado, que seria quasi à hũa hora despois do meyo dia, comeo dentro com alguns amigos & priuados seus, em sinal de mayor triumpho. Ao Iorge Mendez & aos outros Portugueses deu tambem manilhas douro, & os mandou assentar junto de sy, & despois que comeo, se sahio para fora com todos os que estauão com elle, & mandou derrubar todo o muro em roda, & despois de ser raso co chaõ, lhe puseraõ o fogo com muytas ceremonias a modo de triumpho de muytos tangeres & gritas, & o borrifou todo por cima com sangue, & mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça estauão, & aos seus mandou enterrar, & curar os feridos, & isto acabado se recolheo para a sua tenda cõ grande aparato de cauалlos a destro, & porteyros de maçãs, & gente de guarda, leuando sempre junto comsigo o Iorge Mendez a cauалlo, & nõs os oito com todos os mais Capitaens & gente nobre a pè. E chegando á sua tenda, que tambem estaua com insignias de festa, mandou dar ao Iorge Mendez mil taeis de merce, & a cada hum de nõs cento sómente, de que algũs, que presumião de mais honrados, ficaraõ bem tristes & descontentes por se lhe ter menos respeito que ao Iorge Mendez, por cuja industria se principiara & effeituara este bõ successo, o qual foy causa de sermos todos liures & postos cõ honra em nossa liberdade.

CAP. CXX.

Do caminho que o Mitaquer fez deste castello de Nixiamcoo até chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha sobre a cidade do Pequim.

Tanto que ao outro dia foy menham clara, como aquy ja não auia que fazer, o Mitaquer determinou de seguir seu caminho para a cidade do Pequim, onde então el Rey estaua, como atras ja fica dito, & posto o campo na ordenança com que costumaua de caminhar, abalou daquy às oito horas, & marchando a passo cheyo ao som dos seus estromentos, se foy alojar ja quasi ao meyo dia a hũa ribeyra muyto fresca, & de grandes pumares de muyta fruyta, em algũs dos quais auia casas nobres que deuião de ser quintãs, mas tudo ja despejado & sem gente, nem fato, nem gado, nem cousa algũa de que estes barbaros pudessem lançar mão: & passada a força da calma, que seria quasi às tres horas, se leuanto, & seguiu seu caminho, & com meya hora de noite se foy alojar em hũa boa pouoação que estaua à borda do rio, por nome Lautimey, a qual tambem achamos sem gête, porque toda a terra estaua desabitada com medo deste cruel barbaro que a nenhũa cousa perdoaua nẽ daua vida. Ao outro dia, sendo ja menham clara, este exercito tão cruel & tão barbaro como o seu Capitão, pòs fogo á pouoação, & a outros muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estauão, o que tambem cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, & muyto plano, todo de sementeyras, que a este tempo estaua menos de meyo segado, & tudo o mais do trigo que nelle estaua ainda por segar, que era a mayor parte, foy consumido do fogo de tal maneyra, que não ficou nelle cousa que não fosse desfeita em cinza. Acabada esta obra, assaz digna de quem a fez, o campo se abalou daquy todo, no qual aueria sessenta & cinco mil de cauallo, porque os mais ficaraõ mortos, assi na tomada de Quansy, como na do castello de Nixiancoo, & seguindo seu caminho, chegou a hũa serra que se chamaua Pommitay, onde se alojou aquella noite, & ao outro dia pela menham se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly sete legoas, & chegãdo às tres horas despois do meyo dia a hũa ribeyra que se chamaua Palemxitau, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra de cento de cauallo, o qual auia ja dous dias que aly o estaua esperãdo, & lhe deu hũa carta del Rey que trazia para elle, a qual elle estimou muyto, & a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de cortesias. Daquy desta ribeyra até o arrayal del Rey, que podiaõ ser duas legoas, caminhou cõ a gête fora da ordenança que ate aly trouxera, assi por se não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o estaua esperando, como tambem pela outra que os senhores trazião comsigo, a qual era tanta que todos os câpos eraõ cheyos della, sem auer cousa que pudesse romper por nenhum caminho, & chegados assi com esta ordem, ou antes desordem, ao castello de Lautir, que era o primeyro forte de noue espias que tinha o campo, em que auia hũa grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para levar o Mitaquer consigo. O Mitaquer chegãdo a elle, que o estaua esperando â entrada do castello, se deceo do cauallo em que hia, & tirou da cinta o terçado que leuaua, & lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia vsada entre elles. O principe lhe fez muyto gasalhado, & com sembrante alegre lhe deu os parabês da honra & fama que ganhara na tomada de Quansy, & apos isto se retirou atras dous ou tres passos com outra noua cerimonia, & leuando a voz com hũa falla ja mais isenta, como quem representaua a pessoa do Rey em cujo nome vinha, lhe disse: Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por

poder de grandeza senhorea os cetros da terra, & as ilhas do mar, te mada dizer por mim seu escrauo, que a tua honrosa vinda seja tão agradauel diante da sua presença como a doce menham do verão, no qual o banho das agoas frias mais satisfaz nossa carne, & que sem nenhũa detenpa te apresses a ouuir a sua voz, & que neste cauallo ajaezado do seu tisouro te leue comigo, porque fiques igual na honra cos mayores da sua corte, & conheção os que te virem yr desta maneyra, que es tu membro forte a quem o agro das armas dà tal galardão. O Mitaquer prostrado por terra, cõ as mãos aleuantadas lhe respondeo, cem mil vezes seja trilhada minha cabeça co calcanhar do seu pé, paraque a diuisa da sua pegada abranja a todos os da minha geração, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho, & caualgando então no cauallo que este principe lhe dera ajaezado com arreyos douro, que dezião que era da pessoa del Rey, se pos â sua mão direyta, & começaram a caminhar cõ grãdissimo apparatus & majestade, de muytos caualllos a destro, & porteyros com maças de prata ao nosso modo, & hũa guarda de seiscentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de cauallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quais juntos com outra muyta quantidade de barbaros & desentoados estromentos, fazião tamanha matinada, que não auia quem se pudesse ouuir com elles, & em toda a distancia deste caminho que seria quasi de legoa & meya, era tanta a gente de cauallo que não auia poder romper por parte nenhũa. Chegando o Mitaquer com este triumpho aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nõs por hum homem seu para o dopo da estancia onde tinha o seu aposento, & nos disse que ao outro dia mais deugar nos apresentaria a el Rey, onde fomos bem agasalhados, & prouidos do necessario muyto abastadamente.

CAP. CXXI.

Da maneyra que o Mitaquer nos leou para nos apresentar a el Rey & do que vimos & passamos antes de chegarmos a vello.

Despois de auer quatorze dias que eramos chegados a este arrayal, hũa quarta feyra pela menham, este Mitaquer nosso general nos mandou chamar á sua tenda onde então estaua acompanhado dalgũs homens nobres, perante os quais nos disse, a menham a estas horas estay todos prestes para vos eu cumprir o que vos tenho prometido, que he verdes a face daquelle que temos por senhor, & esta merce que vos foy feita por meu respeito, juntamente com a liberdade que vos he concedida, alcancey eu oje por hõra muyto grande aos peis da sua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu estimey tanto por amor de vòs como a tomada de Nixiancoo, de que lâ direys algũa cousa, se fordes tão ditosos que se vos pergunte. E lembrouos que estimarey eu muyto lembraruos lá nessa terra do cabo do mundo onde me dizeis que he a vossa patria, que compri eu com vosco minha palaura, & que fuy nisso tão puntual que quiçá deixey de pedir outra cousa a el Rey de mais meu proueito, por lhe mostrar que só desta teria mais gosto, a qual me elle logo concedeo, com mostras de tamanhas honras, que vos confesso que eu sou o que nessa parte vos fico deuẽdo muyto mais do que me vòs deueis a mym, a que nõs todos noue nos prostramos no chãõ, & com as cortesias devidas a tão boa noua, respõdemos, saõ tamanhas, senhor, as merces que nos tẽs feitas, que querertas agradecer cõ as palauras, como a gente do mundo custuma de fazer no tempo dagora, entẽdemos que serà mais ingratição que verdadeyro & deuido agradecimento, por onde nos parece que o mais acertado serà o silencio metido na alma que Deos em nõs pos. E ja que a lingoa nos não serue para isto, pois não pode formar palauras que sejião capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos te estamos, seruirnosha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas & gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos & a terra, o qual por sua infinita bondade & misericordia quiz tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que suas fracas forças não podẽ chegar, que a ty & a teus filhos de tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viueres muyto largos annos. Entre os homens que então acompanhauão o Mitaquer, estaua hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, & dos principais senhores do reyno, & que aly era Capitão da gente estrangeyra, & das badas da guarda do câpo, a quem se tinha mais respeito que a todos os outros que estauão presentes: este, quando ouuiõ a nossa reposta, pos os olhos no Ceo & disse, ó quem pudesse perguntar a Deos pela declaraçãõ deste segredo, a que o nosso pobre entendimẽto não pode chegar, que porque causa quiz que gente tão auessa do conhecimento da nossa verdade responda assi improuiso com hũa doçura de palauras tão agradaueis aos ouvidos, que vos affirmo que estou em dizer, & quasi que a isso poria a cabeça, que da conta de Deos & do Ceo sabem mais dormindo, que nõs todos espertos, donde se pode infirir que terãõ entre sy sacerdotes que entendãõ do que vay das estrellas para cima muyto mais que os nossos bonzos da casa Lechune: a que os outros responderãõ, tem vossa grandeza tanta razão no que diz, que quasi deuemos todos ter isso por fê, pelo que nos parece que fora muyto acertado não os deixar yr desta terra, porque nos puderãõ, como mestres, insinar o que sabem das cousas do mũdo. A isto respondeo o Mitaquer, affirmouos a todos que por nenhũ caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o tisouro da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palaura, com que se perderia toda a reputaçãõ da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem que sejião: & voltandose para

nòs nos disse, vos outros ideuos muyto embora, & a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, & com isto nos fomos todos tão contentes quãto era razão. Ao outro dia às horas que nos disse, nos mandou à tenda noue cauallos bem concertados, nos quais caualgamos, & nos fomos á sua tenda, & elle se pos num piambre, que he como andas entre nós, o qual leuauão dous cauallos cõ bos jaezes, & hia todo cercado em roda dos seus sessenta alabardeyros, cõ seis pagês bem vestidos, em quartaos brancos, & nòs os noue hum pouco atras em nossos cauallos, & toda a outra mais gente a pé, & leuaua seus estromentos de estado, que de quando em quando tangiaõ, sem outro mais fausto nem apparatus algum, & desta maneyra abalou para onde estaua el Rey, o qual estaua aposentado naquelle grande & sumptuoso edificio da Nacapirau, a que os Chins chamão Raynha do Ceo, de que atras ja fiz menção no capitulo cento & dez. E chegando às primeyras tranqueyras do dopo del Rey, que se chamaua Xauxiapom, se deceo do piambre, & todos os mais com elle para fallar ao Nautaraõ, & com algũas cerimonias gentilicas lhe pedio licença para entrar dentro, o qual lha concedeo. E subindo o Mitaquer outra vez no piambre, entrou co mesmo fausto que leuaua destas portas para dentro, onde o nós seguimos a pè, & chegou até hũa varanda rasa muyto comprida, na qual estaua hũa muyto grande somma de gente nobre, aly decendose outra vez do piambre, nos disse que aly o esperassemos, porque hia saber se estaua el Rey em tempo para se lhe poder fallar, & aly ficamos todos por espaço de quasi hũa hora. Neste meyo tempo, vendo algũs dos nobres que estauão na varanda, que eramos nòs estrangeyros, & gente que ainda aly não tinhamo visto, nos chamaraõ para dentro, & com muyto gasalhado nos assentaraõ junto comsigo, onde estiuemos hum grande espaço vêdo voltear hũs trejeitadores & cãtar, de que elles fazião muyto caso, mas nós muyto pouco, assi pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios & desengraçados. Sendo ja passada quasi hũa hora, o Mitaquer tornou de là dentro, & trouxe comsigo quatro moços pequenos muyto fermosos, vestidos em hũas marlotas compridas de giroês verdes & brancos, & suas xorcas douro nos peis, aos quais toda a gente se leuãtou em pé, & tirando os treçados que tinhamo nas cintas os puseraõ no chaõ, com hũa noua cerimonia de cortesia que nos pareceo muyto bem, dizêdo por tres vezes, faly hincane midoo patinau dacorem, que quer dizer, cem mil annos viua o senhor de nossas cabeças. E estando nòs todos ja neste tempo prostrados por terra, cos rostos no chã, hum dos moços nos disse com voz isenta & bem entoada, alegrayuos homens do cabo do mundo por ser chegada a hora de vosso desejo, em que vos serà concedida a liberdade que o Mitaquer que aquy está vos prometeo no castello de Nixiancoo, erguey vossas cabeças do chã, & leuãtay as mãos ao Ceo, dando muytas graças ao Senhor que esmaltou as estrellas na noite quieta de nosso descãço, pois permitio por sy só, sem merecimento de carne nenhũa, auer neste desterro quem em seu nome libertasse vossas pessoas, a que todos assi como estauamos prostrados no chaõ dissemos pelo dito do lingoa que nos insinaua, chegue a nossa ventura a seu pe trilhar nossas cabeças, a que os moços respõderaõ, concedauos o senhor esse dom de riqueza.

CAP. CXXII.

Do mais que vimos até chegarmos onde el Rey dos Tartaros estaua, & do que passamos com elle.

Estes quatro moços & o Mitaquer que era o que nos guiaua, passaraõ daquy por hum corredor armado sobre vinte & seis colunas de bronzo, & delle entramos em hũa grande sala de madeyra como terecena, na qual estaua muyta gente nobre, em que auia alguns estrangeyros Mogores & Persios, Berdios, Calaminhãs, & Bramaas do Sornau Rey de Sião. E passada esta casa, em que não ouue detença de cerimonia nenhũa, chegamos a outra que se chamaua Tigihipau, na qual tambem auia outra grande soma de gente, porem esta estaua armada, & toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomaua todo o comprimento da casa, & toda esta gente tinha seus treçados guarnecidos de chaparia douro postos ás costas. Aquy detiueraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas ceremonias algũas perguntas, & dandolhe juramento sobre as maças que os quatro moços leuauão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes. E com isto lhe deraõ entrada por outra porta que estaua defronte, & chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como crasta de conuento, no qual estauão quatro fileyras de estatuas de bronzo em figura de homens a modo de saluagens com maças, & coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro, os quais idolos, ou gigantes, ou o que quer que eraõ, tinhão daltura vinte & sete palmos, & seys de largo nos peytos, eraõ nos sembrantes assaz feyos & malassombrados, co cabello crespo, & feito em grenhas a modo de cafres, & pregũtando nõs aos Tartaros pela significação daquellas figuras, nos disseraõ que eraõ os trezẽtos & sessenta deoses que fizeraõ os dias do anno, paraque em todos elles a gente continuamente os venerasse pelo beneficio da criação dos fruytos que nelles a terra produze, os quais o Rey Tartaro aly trouxera de hum grande templo chamado Angicamoy que tomara na cidade Xipatom na capella dos jazigos dos Reys da China para triumphar delles quando se embora tomasse para sua terra, por que se soubesse por todo o mundo que a pesar do Rey da China lhe catiuara os seus deoses. Neste terreyro que digo entre hum laranjal que no meyo delle estaua, cercado de hũa latada de era, & alecrim, & roseyras, com outras muytas diuersidades de eruas & flores que não ha nesta nossa Europa, estaua hũa fantastica tenda armada sobre doze balaustres de pao de canfora, enxerido cada hum delles em quatro troços de prata a modo de cordoẽs de frades, mais grossos que hum braço, dentro da qual tenda estaua hũa tribuna rasa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, com hum guardapoo por cima a modo de sobreceo, marchetado de muytas estrellas de prata, & co Sol, & Lũa, & algũas nuuẽs, hũas brancas, & outras da cor daquellas que apparecem quando choue, todas feitas de esmalte, com tanto artificio, & tanto ao natural, que quasi se enganauão os olhos com ellas, parecendolhe que trazião agoa, & tudo o mais muyto perfeito, assi na proporçaõ como na pintura. No meyo desta tribuna estaua hũa grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamaua Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que tãbem se tomara no templo de Angicamoy de que atraz fiz menção, & ao redor desta estatua estauão trinta & quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileytas em joelhos, & com ambas as mãos leuantadas para ella como que a venerauão, & logo â entrada da tenda estauão quatro moços muyto gentishomens, & ricamente vestidos, que com seus encensarios a rodeauão por fora de dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se dauão em hum sino se prostrauão por terra, & se encensauão hũs aos outros, dizẽdo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu

alitou xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado assi como cheyro suaue, porque nos ouças. Em guarda desta tenda estauão sessenta alabardeyros que afastados hum pouco della a cercauão toda em roda, os quais estauão vestidos de couro verde escodado, cõ suas celadas ricas & bem lauradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectaculo assaz fermoso & de grãde migestade. Passado este terreyro entramos noutro aposento em que auia quatro casas muyto ricas & bem cõcertadas, nas quais estaua muyta gête nobre, assi de naturais como de estrangeyros. Daquy passando mais adiãte, seguindo o Mitaquer & os quatro moços, chegamos á porta de hũa grande sala terrea, fabricada ao modo de igreja, na qual estauão seys porteyros de maçãs, que com hũa noua cerimonia que tiueraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, sem darem entrada a outra nenhũa pessoa. Nesta casa estaua este Rey Tartaro acompanhado de muytos principes & senhores, & capitaães naturais & estrangeyros, entre os quais estauão os Reys de Pafua, Mecuy, Capimper, & Raja Benão, & o Anchesacotay, & outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais vestidos de vestiduras ricas, & de festa, estauão todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos: & ao longo della hum pouco mais afastadas estauão trinta & duas molheres muyto fermosas, que tangendo em diferentes estromentos, fazião hũa musica muyto para folgar de ouuir. A pessoa del Rey estaua encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle estauão em joelhos, com suas maçãs douro pequenas a modo de cetros, postas aos ombros, logo mais atrás estaua hũa moça muyto fermosa, & muyto ricamente vestida, que com hum abano o abanaua de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer nosso general, & muyto aceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia & tamanho nome em todo o exercito. El Rey seria de idade de quarenta annos, de estatura comprida, & de poucas carnes, & bem assombrado, tinha a barba curta, & com bigodes à Turquesca, os olhos algum tanto achinados, de aspeito seuro & graue, vestido em hum quimão roxo a modo de opa, recamado de perolas, & nos peis hũas alparcas verdes, lauradas de ouro de canutilho guarnecidas das mesmos perolas, & na cabeça hũa celada de citim roxo, com hũa borda de diamantes & rubins entressachados huns pelos outros. Antes de chegarmos a elle dez ou doze passos, fizemos nossa cortesia, beijando o chaõ tres vezes com outras ceremonias que os interpretes nos insinauão. El Rey mandou então que cessasse a musica dos estromentos, & disse ao Mitaquer, pergunta a essa gente do cabo do mundo se tem Rey, & como se chama a sua terra, & que distancia auerá della a esta do Chim em que agora estou, a que hum da nossa companhia em nome de todos respondeo, que a nossa terra se chamaua Portugal, cujo Rey era muyto grande, poderoso, & rico, & que della a aquella cidade do Pequim aueria distancia de quasi tres annos de caminho, de que elle fez hum grande espanto como homem que não tinha esta maquina do mundo por tamanha, & batendo tres vezes na coxa com hũa varinha que tinha na mão, & os olhos postos no Ceo como que daua graças a Deos, disse alto que todos o ouirão, Iulicauão julicauão minaydotoreu pisinão himacor dauulquitaroo xinapoco nifando hoperau vuxido vultanitirau companoo foragrem hupuchiday purpuponi hincau, que quer dizer, ò criador, ò criador de todas as cousas qual de nós outros pobres formigas da terra poderã comprender as maravilhas da tua grandeza? fuxiquidane, fuxiquidane, venhão câ, venhão câ, & acenando com a mão nos fez chegar até os primeyros degraos da tribuna onde os quatorze Reys estauão assentados, & nos tornou a perguntar como homẽ espantado do que tinha ouuido, pucau, pucau? que quer dizer quanto? quanto? a que respondemos o mesmo de antes, que quasi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, que porque não vinhamos antes por terra que auenturarmonos aos trabalhos do mar? a que se respondeo que por a terra ser muyto grande, & auer nella Reys de diuersas nações que o não consintirião, a que elle

tornou, que he o que vindes buscar a essoutra, porque vos aenturais a tamanhos trabalhos? & declarandolhe então a razão disto pelas melhores & melhor enfeitadas palauras que então o correrão, esteue hum pouco suspenso, & bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disse, para hũ homem velho que estaua junto delle, conquistar esta gẽte terra tão alongada da sua patria, dâ claramente a entender que deue de auer entre elles muyta cubiça & pouca justiça, a que o velho, que se chamaua Raja Benão, respondeo, assi parece que deue ser, porque homẽs que por industria & engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhes faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, & a cegueyra que lhes causa a sua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, & a seus pays. Da qual repostas algũs dos que estauão presentes, segundo delles infirmos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesaõs & galantes, de que el Rey gostaua muyto. Então tomarão as molheres a tocar seus estromẽtos, em que se gastou mais algũ pouco espaço, & el Rey se recolheo para outra casa só com as molheres que tangião, & com a moça que o auanaua, sem nesta volta entrar homem nenhum. E chegando hum dos doze meninos que trazião os cetros ao Mitaquer, lhe disse da parte de sua irmam que el Rey lhe mãdaua que se não fosse, o que elle teue por honra muyto grande, por lhe ser dado o recado perãte aquelles Reys & senhores que estauão na casa. E com isto se ficou aly, & nos mandou que nos fossemos para a nossa tenda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nós ao filho do Sol.

CAP. CXXIII.

Como este Rey Tartaro leuante o cerco que tinha posto à cidade do Pequim, & se foy para sua terra, & do que fez até chegar a ella.

Avendo ja quarenta & tres dias que eramos chegados a este arrayal, dentro dos quais ouue algũs combates & escaramuças entre os cercadores & os cercados, & dous assaltos a escala vista, a que os de dentro resistiraõ valerosamente, como homẽs determinados, vendo este Rey Tartaro quanto ao reués do que cuydara lhe tinha socedido aquella empresa, em que tinha gastado tanto de sua fazenda, pòs o negocio em conselho geral, para o qual foraõ juntos todos os vinte & sete Reys que aly tinha comsigo, & muytos principes & senhores, com a mayor parte dos Capitaẽs, & nelle se assentou que visto ser ja entrada de inuerno, & os campos começarem ja de se alagar, & as agoas dambos os rios virem com tâto impeto & força que lhe tinhão ja desfeito a mayor parte dos vallos & tranqueyras de todo o arrayal, & juntamẽte serlhe ja morta muyta gente de doença, & ella yr em tanto crescimento, que não auia dia em que não morressem quatro & cinco mil homens, & a falta dos mantimentos ser tamanha, que os Capitaẽs não podião sustentar as mesas, nem os caualllos, que de reção para isso lhes dauão, erão bastantes para a menor parte da gente baixa, lhe era forçado levantar o cerco, & yrse antes que de todo entrasse o inuerno, porque se esperasse aly mais, corria risco de se perder. Estas razõs ouue el Rey por boas, & determinou de fazer o que lhe aconselhauão, inda que era muyto contra sua vontade, por entender que era assi necessario. E mandou logo embarcar toda a gente de pé, com todas as munições que auia no campo, & dar fogo ao arrayal: & elle se partio por terra com sós trezentos mil de cauallo, & vinte mil badas. E feita a conta de toda a gente que era morta, se achou pelas listas dos Capitaẽs, que eraõ quatrocentos & cinquenta mil homẽs, de que a mayor parte morrera de doença, & trezentos mil caualllos, & sessenta mil badas, que se comerão em dous meses & meyo que tiuerão de esterilidade. De maneira que de hũ cõto & oitocentos mil homẽs com que partio do seu reyno para cercar esta cidade do Pequim, sobre a qual esteue seis meses & meyo, leuou menos setecentos & cinquenta mil, os quatrocentos & cinquenta mil que morreraõ de peste, fome, & guerra, & trezentos mil que se lançaraõ cos Chins pelo grande soldo que por isso lhes dauão, a fora outras muytas ventagẽs de honras & merces de dinheyro que lhe fazião continuamente. E não he isto muyto de espantar, porque a experiencia nos tem mostrado que isto só tem muyto mais força, que todas as outras cousas quantas câ na terra podem obrigar os homẽs. Partido este Rey Tartaro desta cidade do Pequim hũa segũda feyra dezasete dias do mes de Outubro, com sos trezentos mil de cauallo (como atras disse) dos seiscentos mil, que trouxera comsigo, esse mesmo dia ja quasi noite se foy alojar a hũa ribeira que se chamaua Quaytragum, & ao outro dia hũa hora ante menhã, tocando muytos tâbores & pifaros, & outras muytas diuersidades de instrumẽtos guerreyros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe era dada, mandando diante seus atalayas, & corredores, & ordenando Capitaens da vanguardia, & teuguaxés, que he outro modo de força que elles costumão levar detras de toda a bagage, & gente de seruiço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se custuma entre nõs, & marchãdo com esta ordenança, chegou ja quasi á vespera a hũa cidade que se chamaua Guijampee, a qual achou de todo despejada, & como a gente repousou hũa hora & meya, que era o que tinha por regimento, se leuanteo daly o campo, & tornou a marchar com passo cheyo, & se foy alojar ao pé de hũa grande serra que se dezia Liampeu, donde tambem se abalou logo no quarto dalua. Com esta ordem caminhou dezasete dias a oito legoas por dia, &

no cabo delles chegou a hũa boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil vezinhos, na qual foy aconselhado que se prouesse de mantimentos, por que ja então hia muyto falto delles. E para isto se cometeo a cidade toda em roda a escalla vista, & achando nella fraca resistencia, em pequeno espaço çoy entrada & metida a saco, com hum cruel estrago dos miseraueis moradores della, de que nos os noue companheyros andauamos como pasmados. E despois de tudo ser consumido & posto por terra, assi com ferro como com fogo, & o arrayal largamente prouido de muytos & bons mantimentos, se partio hũa hora ante menham. E ao outro dia passando â vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande & forte, assi por sitio & fortificação, como por ter sabido que estauão dentro nella cinquenta mil homens, em que entrauão dez mil Mogores, & Cauchins, & Champaas, gente mais determinada & pratica na guerra que a da China. Passando daquy para diante chegou aos muros de Singrachirau, que saõ os de que atras disse que diuidem estes dous imperios da China & da Tartaria, & não achando nelles resistencia algũa se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade sua, que estaua tres legoas deste muro de Singrachirau, & ao outro dia chegou a Xipator onde despedio a mayor parte da gente. E não se detendo aquy mais que sos sete dias em que acabou de negociar satisfações & pagas de soldos, & execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aforrado, como homem não muyto contente, & se foy na via de Lançame sem levar mais companhia que sós cento & vinte laulees de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homens, nas quais daly a seis dias chegou a cidade de Lançame, onde sem querer que se lhe fizesse recebimento ou festa algũa desembarcou cõ duas horas de noite.

CAP. CXXIII.

Como este Rey Tartaro se passou desta cidade de Lançame para a de Tuymicão, onde foy visitado de muytos principes pessoalmente, & de outros por seus embaixadores.

El Rey se deteu nesta cidade de Lançame até que chegou toda a sua gente, assi de pé como de cauallo, que foy espaço de vinte & seis dias. E despois de a ter toda recolhida, se passou para outra cidade muyto mayor & muyto mais nobre, que se chamaua Tuymicão, onde foy visitado pessoalmente de algũs principes seus comarcãos, & por embaixadores o foy tambem doutros Reys & senhores de mais longe, de que os principaes forão seis assaz grandes & poderosos, quais forão o Xatamaas Rey dos Persas, o Siammom Emperador dos Gueos, que confina por dentro deste sertão co Bramaa do Tanguu, o Calaminhan senhor da força bruta dos elifantes da terra, como ao diante direy quando tratar delle, & do seu senhorio, o Sornau de Odiaa, que se intitula Rey de Sião, cujo senhorio cõfina por distãcia de setecentas legoas de costa, como he de Tanauçarim a Champaa cos Malayos & Berdios & Patanes, & pelo certaõ, co Passiloco & Capimper, & Chiammay, & Lauhos, & Gueos, de maneyra que este somente tem dezassete reynos em seu senhorio, o qual entre esta gentildade toda se intitula por grao mais supremo, senhor do elifante branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno & senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coraçone que he jũto da Persia, & o reyno do Dely & Chitor, & hum Emperador que se chamaua o Carão, cujo senhorio, segũdo aquy soubemos, confina por dentro dos montes de Goncalidau em sessenta graos auante, com hũa gente a que os naturaes da terra chamão Moscobys, da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que sã ruyuos, & de estatura grande, vestidos de calções, roupetas & chapéos ao modo que nesta terra vemos vsar os Framengos & os Tudescos, & os mais honrados trazião roupoes forrados de pelles, & algũs de boas martas, trazião espadas largas & grandes, & na lingoagem que fallauão lhe notamos algũs vocablos Latinos, & quando espirrauão dezião tres vezes dominus, dominus, dominus. Porem o mais, segundo que nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria & gentildade que de verdadeyra religião, & sobre tudo eraõ muyto dados â torpeza nefanda. Ao embaixador deste principe Carão se fez muyto mais auantajado recebimento que a todos os outros: este trazia comsigo cento & vinte homens de guarda de flechas & panouras tauxiadas douro & prata, vestidos todos de couro escodado roxo & verde, & doze porteyros a cauallo com maças de prata, & doze quartaos a destro, todos com guarniçoens cramesins guarnecidas por cima de rendas de ouro & prata, entressachadas hũas pelas outras, & doze homens agigantados de estaturas muyto desacustumadas de grandes vestidos, como se pintão os saluagẽs, de pelles de tigres, cõ cada hum seu grãde libreo, presos todos com cadeas de prata, & todos cõ seus açamos do mesmo com muytas campainhas tambem de prata por elles a modo de beçais do caualllos, os quais açamos, que elles trazião para não morderem, se fechauão nuns arganeis de latão, com seus copos dourados como de brida, & doze moços pequenos em facas brancas selladas à estardiota, cõ sellas de veludo verde, cõ hũas redes de prata por cima; & elles vestidos todos de hũa maneyra, cõ roupas curtas de citim roxo forradas de martas, & calças & chapéos do mesmo & cadeas douro a tiracolo de fuzis muito grossos, os quais doze moços eraõ todos iguais, & os mais fermosos dos rostos, & bẽ despostos dos corpos, & bem proporcionados dos membros que vy em minha vida, porque em nenhum delles auia qualquer defeito da natureza em que se lhe pudesse pòr tacha, & nenhũa outra mais gente de cauallo trazia cõsigo que fosse sua. Elle vinha num carro de tres rodas por bãda

todo guarnecido de prata, com hũa cadeyra do mesmo em que hia assentado, & em torno deste pirange, (porque assi se chamaua) vinhaõ quarenta homens da estribeyra muyto bem vestidos cõ couras & calças de panno verde & roxo em enxadrez, com rendas de seda vermelha, & çapatos abrochados quasi â Portuguesa antiga, & espadas de mais de tres dedos de largo, com cabos & punhos & conteyras de prata, & suas cornetas de monte postas a tiracollo em cadeas tambem de prata, & nas cabeças hũas celadas a modo de gualteyras cõ muytas plumas nellas, guarnecidas de muyta soma de argentaria, de maneyra que o estado & apparatus deste embaixador, que se chamaua Leixigau, era de tanta grandeza & magestade, que logo por elle se julgaua ser de principe muyto poderoso & rico. Nas casas em que este pousaua (que hum dia fomos ver em companhia do Mitaquer que o foy visitar da parte del Rey) entre algũas cousas que vimos, & muyto notamos por nouidade mais admirauel que todas naquella terra, foraõ cinco casas armadas de tapeçaria de raas, muyto rica, da maneyra desta que entre nós se vsa, por onde parece que onde se faz a que vem a este reyno, se faz tambem aquella de que esta gente se serue, & em cada casa destas cinco estaua hum dosel de brocado, & debaixo delle hũa mesa com hum prato & hum gumil de prata de muyto custoso feitio, com hũa cadeyra de estado cramesim, franjada douro & roxo, & hũa almofada do mesmo aos peis, & em partes alcatifada de grandes tapetes, & hum braseyro de prata com hũa caçoula do mesmo nelle, que lâçaua de sy cheyro suauissimo. A porta de cada hũa destas cinco casas estauão dous alabardeyros que não tolhião a entrada a nenhũa pessoa nobre que a quisesse ver. Noutra sala muyto grande, que a modo de varãda tomaua toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor destoutras casas, estaua sobre hum estrado alto posta hũa mesa ao nosso modo, com toalhas adamascadas, & outra sobretoalha da mesma maneyra, franjadas ambas douro, & hum guardanapo sobre hũa salua de prata, com hũa colher & hum garfo douro, & dous saleirinhos pequenos tambem douro. Afastados desta mesa dez ou doze passos estauão dous apparadores, em que auia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata de toda sorte feitas ao torno. E nos quatro cantos desta casa quatro tenores que leuaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da grossura de hũ braço, & dous castiçaes muyto grandes com suas tochas de cera nouas apagadas por ser ainda de dia. A porta desta varanda estauão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de hũa cacheyra muyto felpuda, com seus carapuçoês do mesmo nas cabeças, & treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ tão soberbos & desarrezoados no modo das suas repostas que toda a gente os temia. Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com hũa irmam do Tartaro, que se chamaua Meica vidau, que quer dizer, çafira rica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, & muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos, a qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notauéis que esta gẽte custuma fazer em algũs dias abalisados do anno, em que tẽ muytos regozijos & passatempos, porem ao modo gentilico, quais saõ todos os seus costumes. Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais que para dar relação dos embaixadores que vimos nesta corte, & deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey â materia de que hia tratãdo, assi do que toca à nossa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, onde este Rey ou Emperador da Tartaria nos mandou levar, paraque venhão ao conhecimento dos homens destas partes algũas cousas de que ategora por ventura não tiueraõ nenhũa noticia.

CAP. CXXV.

Como fomos leuados outra vez diante deste Rey Tartaro, & do que passamos com elle.

Passados algũs dias depois de ser chegado este Rey a esta cidade de Taymicão, nos quais ouue algũas festas notauéis, por se concluyr o casamento desta princesa Meyca vidau irram del Rey com este Emperador Caraõ de que tenho tratado, o Tartaro, por parecer & cõselho dos seus Capitaẽs quiz de nouo tornar a tentar a empresa do cerco do Pequim que deixara, sentindo quasi por afronta em sua pessoa o mau successo passado, para o qual chamou logo a cortes por todo o reyno, & fez algũas ligas & cõfedaçoẽs, por meyo de grossas peitas, com muytos Reys & principes comarcãos, & vendo os pobres de nós, quanto isto nos podia prejudicar ao que nos era prometido a cerca da nossa liberdade, tornamos de nouo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo disso, trazendolhe á memoria algũas cousas que fazião a nosso proposito, & a obrigação que para isso nos tinha pela palaura que nos tinha dado, a que elle respondeo, tẽdes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos não negar o que me pedis com tanta justiça, pelo que serâ bom conselho fazer disso lembrança a el Rey, porque se não perca vossa liberdade ao desemparo, & tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais seguros estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de nouo por conselho de algũs que haõ mister mais de conselho para se gouernarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruitos de suas sementes, mas à menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, & da orfindade de vossos filhinhos como por algũas vezes me tendes dito, porque quiçá se mouerá a pòr os olhos em vós, como por sua realidade & grandeza custuma a fazer em casos semelhãtes a este vosso. E com isto nos despidio, & ao outro dia pela menham se foy ao Pontieue, que he a casa onde el Rey geralmente custuma a ouuir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe respondeo elle, que como despachasse hum embaixador seu para o Rey da Cauchenchina, então nos mandaria com elle, porque assi o tinha determinado. Cõ esta reposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja estauamos esperãdo, & nos disse isto que el Rey lhe respondera, & que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho. Com esta boa noua nos tornamos muyto contentes para nossa casa, onde estauamos esperando a hora em que esta promessa auia de ter effeito, até que depois de passados dez dias o Mitaquer por mandado del Rey nos leou ao paço, & chegando nós a onde elle estaua cõ aquellas cerimoniaes de grandeza & magestade com que se lhe custuma a falar, que saõ as mesmas de que vsou quando estaua no Pequim, como atras deixo contado, nos olhou com bom sembrante, & disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos seruir, porque teria gosto disso, & nos faria merces & honras mais auentajadas que a todos os outros estrangeyros que o seruião na guerra. A que o Mitaquer respondeo em nosso fauor o que algũas vezes lhe tinhamos dito, que eramos casados na nossa terra, & com muytos filhinhos, & tão pobres que não tinhamos mais que o que lhe grangeauamos por nossa industria & trabalho com que pobremente os sustêtauamos, o que elle ouiuo com mostras de ter cõpaixão de nós, que nos deraõ algũas esperanças de o acharmos fauorauel ao nosso proposito, & disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem la tamanho penhor como esse que dizem, para lhes cumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste. A que o Mitaquer, & nós todos com elle, leuando as mãos em sinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipausinafapò lagaõ companoo ducure viday hurpane marcutó valem, que quer

dizer, sobre mil gerações descâsem teus peis, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que se elle sorrio, & disse para hum principe que estaua junto com elle, falão como gẽte que se criou entre nós. E pondo então os olhos em Iorge Mendez que estaua diante de nós todos junto co Mitaquer, lhe disse, & tu em que estás, queres yr ou ficar? a que elle respondeo, como homem que ja de mais lãge tinha feito o concerto, eu senhor, como não sou casado nem tenho filhos que me chorem, quero antes seruir vossa alteza, pois disso tem gosto, que ser mil annos Chaem do Pequim, a que el Rey se sorrio. E tornando a praticar com algũs senhores que estauão mais chegados a elle em cousas de seus passatempos, nos não disse mais nada. Com isto nos recolhemos assaz contentes para nossa casa, onde estiuemos mais tres dias fazendonos prestes, no fim dos quais a requerimento do Mitaquer, & por meyo de sua irmam, que, como ja disse era a mais aceita a el Rey de todas nos mãdou dar para todos oito dous mil taeis, & nos entregou ao seu embaixador que hia para a cidade de Vzanguee na Cauchenchina, em cõpanhia doutro deste mesmo Rey Cauchim, & com elle nos partimos daly a cinco dias embarcados na mesma embarçaõ em que elle hia, & o Iorge Mendez nos deu mil cruzados porque ja a este tempo tinha seis mil de renda, & nos acompanhou todo aquelle dia, & em fim se despedio de nõs com muytas lagrimas, lamẽtando entre ellas algũas vezes o desterro em que ficaua.

CAP. CXXVI.

Do caminho que fizemos desta cidade de Tuymicão até chegarmos ao terreyro das caueyras dos mortos.

Partidos nós a noue dias do mês de Mayo do anno de 1544. desta cidade de Tuymicão, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hũs estudos que se chamauão Guatipamor, em hum pagode por nome Naypatim, nos quais os embaixadores ambos foraõ bem agasalhados pelo Tuyxiuau da casa, que era o Reytor delles. E como ao outro dia foy menham clara seguiraõ seu caminho pelo rio abaixo cada hũ em sua embarcação, a fora outras duas em que leuauão sua fardagem. E sendo passadas duas horas despois da vespera, chegamos a hũa cidade pequena por nome Puxanguim, bem fortalecida com torres & baluartes ao nosso modo, & cauas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, & grande soma de artilharia de pao como bombas de nauios, somente os vasos dos leytos em que se atacauão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & tirauão pilouros como de falcoens & meyas esperas. E perguntando nós aos embaixadores quem inuentara aquelle modo de tiros, nos disseraõ que hua gente que se chamaua Alimanis, de hũa terra por nome Muscoo, que por hum lago dagoa salgada muyto grande & fundo aly vierão ter em noue embarcações de remo, em cõpanhia de hũa molher viuua senhora de hum lugar que se dezia Guaytor, aquem hum Rey de Dinamarca dezião que lançara fora da sua terra, & vindo aly ter fugida com tres filhos seus, o visauó deste Rey Tartaro os fizera grandes senhores, & os casara com parentas suas, dos quais agora procedião as principaes casas daquelle imperio. Ao outro dia pela menham nos partimos desta cidade, & fomos dormir a outra muyto mais nobre, por nome Linxau. E seguindo mais cinco dias nossa viagem por este rio abaixo, fomos hum sabbado pela menham ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hũa cerca que seria de mais de hũa legoa em roda, dentro da qual estauão fabricadas cêto & sessenta & quatro casas muyto compridas & largas a modo de terecenas, todas cheyas ate os telhados de caueyras de gente morta, as quais erã tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal crer, como pelo abuso & cegueyra destes miseraueis. Fora de cada hũa destas casas estauão os ossos das caueyras que estauão dentro nella, postos em rumas tão altas que sobrepujauão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a mesma casa ficaua metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frõtaria em que estaua a porta. Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estaua feito hum terreyro alto fechado todo com noue ordês de grades de ferro, para o qual se sobia por quatro entradas. Dentro deste terreyro estaua posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria muyto forte & alto, o mais disforme & espantoso mōstro de ferro coado que os homẽs podem imaginar, o qual tomado assi a esmo, se julgaua que seria de mais de trinta braças em alto, & seis de largo, & nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, saluo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustêtaua em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta & seis palmos em roda. A significação desta estranha monstruosidade pregũtamos nos ao embaixador Tartaro, o qual nos respondeo, se vos outros soubesseis a conta deste Deos forte, & quão necessario vos era terdelo por amigo, ouuereis por bẽ empregado dardeslhe tudo o que tendes antes que aos vossos mesmos filhos, porque aueis de saber que este grande santo que aquy vedes he o tisoueyro de todos os ossos de quantos nacerão no mundo, para no derradeyro dia de todos os dias, quando os homẽs hão de tornar a nacer de nouo, dar a cada carne os ossos

que deixou na terra, porque conhece todos, & sabe particularmente de que carne foy cada ossada daquellas, & aquelle triste que nesta vida foy tão mofino que lhe não fez honra, nem lhe deu esmolla, darlheha os mais podres ossos que achar no chaõ porque viua sempre enfermo, ou lhe darâ hũ osso ou dous menos, paraque fique manco, ou aleijado, ou torto, & por isso vosoutros, de meu conselho, fazeyuos aquy seus confrades, & offerecilhe algũa cousa, & vòs vereys o bem que dahy se vos segue. Tambẽ lhe preguntamos paraque era aquelle pilouro que tinha nas mãos, & nos respondeo, que para dar com elle na cabeça à serpe tragadora que viuia na concaua funda da casa do fumo, quando os quisesse vir roubar. Apos isto lhe tornamos a perguntar pelo nome daquelle monstro, & nos disse que era, Pachinarau dubeculem pinanfaquè, o qual auia setenta & quatro mil annos que nacera de hũa tartaruga por nome Miganja, & de hũ cauallo marinho de cento & trinta braças de comprido, que se chatonua Tibremvucão, que fora Rey dos Gigaos de Fanjùs. E destas patranhas & bestialidades nos contou outras muytas que tem para sy, com que o demonio os leua todos ao inferno, a que elles chamão concaua funda da casa do fumo. Affirmounos tambem este embaixador que somente das esmollas dos seus confrades passaua de duzentos mil taeis de renda cada anno, a fora as propriedades das capellas dos jazigos dos nobres, que separadas por sy fazião outra muyto mayor quantidade de renda que esta das esmollas, & que tinha de ordinario doze mil sacerdotes a que se daua de comer & vestir, que, como merceeyros, eraõ obrigados a rezar pelos defuntos daquelles ossos, os quais não sahião fora daquella cerca, sem licença dos seus Chisangués a que obedecião, mas que de fora auia seiscentos seruidores que lhe negoceauão o necessario, os quais sacerdotes hũa só vez no anno se lhes permitia quebrarem a castidade dentro naquella cerca, mas que fora della o podião fazer cada vez & com quem quisessem, sem encorrerem em peccado, & que para isso tinhaõ tambem seus encerramêtos, onde tinhão muytas molheres deputadas para isto, as quais com licença das suas Libangùs, que saõ as prioressas se não negão aos sacerdotes desta bestial & diabolica seita.

CAP. CXXVII.

Do caminho que fizemos até chegarmos à cidade de Quanginau, & do que nella vimos.

Seguindo nosso caminho deste pagode para diante, fomos ao outro dia ter a hũa cidade muyto nobre que estaua â borda do rio por nome Quanginau, na qual estes embaixadores ambos se detiuerão tres dias prouendose de algũas cousas de que ja vinhão faltos, & vendo hũas festas que se fazião â entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar el Rey & consolalo pelo mao successo que tiuera na China. Este Talapicor entre algũas honras & merces que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy concederlhes que pudessem todos ser sacerdotes, & ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, & que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizessem bẽ. E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por nouos parentescos os que por isso lhe dessem dinheyro, & dar nome de titulos hõrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de que o triste embaixador se ouue por tão honrado, & a vaydade que tomou por isto o fez tão alheyo da sua condição (porque naturalmẽte era apertado) que o fez aly gastar em esmollas que deu aos sacerdotes tudo quanto leuaua de seu, & não cõtente ainda com isto nos tomou tambem a cambio os dous mil taeis que el Rey nos tinha dado, de que depois nos deu de interesse a quinze por cẽto, & querendose estes embaixadores partir, foraõ visitar o Talapicor a hũ pagode onde estaua aposentado, por que por ser grandioso & tido em reputação de santo, não podia pousar cõ nenhũ homẽ senão co el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque auia elle de pregar em hum templo de religiosas da inuocação de Pontimaqueu, o que elles tiuerão por muyto grãde honra, & daly se foraõ logo para o pagode onde se auia de fazer o sermão, onde era tanta a gente em tanta maneyra que foy necessario mudarse o agrem, que era o pulpito, para hum terreyro muyto grande, o qual em menos de hũa hora foy todo cercado em roda de palãques toldados de pannos de seda, em que estauão as molheres & filhas dos nobres ricamente vestidas, & doutra parte estaua a Vanguenarau, que era a prioressa, com todas as menigregas do pagode, que erão mais de trezentas, & sobido o Talapicor no agrẽ, depois de mostrar no exterior muytos gostos & meneyos de sãtidade, pôdo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos leuantadas, começou seu introito, dizendo: Faxitinau hinagor datirem, voreminadé datur natigão filau impacur, coilouzaa patigão, &c. que quer dizer, Assi como por natureza a agoa lua tudo, & o Sol aqueyta as criaturas, assi he proprio em Deos por natureza celeste fazer bem a todos. Pelo qual hũs & outros somos muyto obrigados a imitarmos este Senhor que nos criou & nos sustenta, com fazermos geralmente aos faltos do bem do mundo aquillo que queriamos que nos fizessem a nós, visto como nesta obra o agradamos muyto mais que em todas as outras, poque assi como o bõ pay folga quando vé que lhe conuidão seus filhos, assi folga este Senhor, pay verdadeyro de todos, quando com zelo de caridade nos communicamos hũs cos outros. Pelo que està visto & claro que o auarento que fecha a mão para aquelles a que a necessidade obriga a pedir o que lhe falta, & lhe he necessario, & torce o fucinho para outra parte sem lhe dar remedio, assi ha de ser torcido por juizo justo de Deos no charco da noite, onde contino bradarã como ram, atormentado na fome de sua auareza, pelo que vos amoesto & mando a todos que pois tẽdes orelhas que me ouçais, & façais o que a

ley do Senhor vos obriga, que he dardes do vosso sobejo aos pobres, a quem falta o remedio para se sustentarem, porque Deos vos não falte no derradeyro bocejo da vida. E seja esta caridade em vòs tão vista & tão geral que até os passarinhos do ar sintão esta vossa liberalidade, a que a ley do Senhor vos obriga, porque a falta do vosso sobejo os não constrañja a tomarem o alheyo, em cujo peccado vos sereis tão culpados como se matareis hum menino no berço. E encomendouos que vos lembre o que està escrito nos volumes da nossa verdade a cerca dos beês que aueis de fazer aos sacerdotes que rogaõ por vòs, porque se não percão á mingoa do que lhe não dais, que serà ante Deos tamanho peccado como que matasseis hũa vaca brãca estando mamando na teta da mãy, em cuja morte morrem mil almas que nella como em casa douro estão sepultadas esperando o dia da sua promessa, em que serão tornadas em perolas brancas para bailarem no Ceo como os argueyros nas resteas do Sol. E assi com estas ruyns razões, & outras muytas tão ruyns como ellas se veyo a aferuorar de tal maneyra, & dizer tantos desatinos, que nõs os oito Portugueses estauamos pasmados da deuação daquella gente, & de como todos estauão prompts & com as mãos aleuantadas, dizendo de quãdo em quando, taximida, que quer dizer assi o cremos. Hum dos da nossa companhia por nome Vicête Morosa, quando estes ouuintes em certos passos dezião tayximida, dezia tambem, tal seja tua vida; & isto com tanta graça nos meneos, & com hum sembrante tão sesudo, & sem nenhũ mouimento de riso, que não auia nenhum de quantos estauão no auditorio que se pudesse ter ao riso, & elle só não fazia de sy nenhũa mudança, mas ficaua sempre muyto seguro, fingindo que choraua com deuação, & sempre cos olhos postos no Talapicor, o qual quando olhou para elle não se pode ter que não fizesse tambẽ o que os outros fazião, de maneyra que o fim da pregação, assi no que pregaua como nos ouuintes se soltou num riso com tanto gosto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religiaõ, não auia cousa que as pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estauão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com deuação & com todo seu siso, porque na verdade se entenderão que o fazia zombando ou por desprezo, quiçã que fora muyto bem castigado. Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde pousaua, acompanhado de toda a gente honrada & dos embaixadores, & de caminho foy gabando a deuação do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que bestiais, & sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouuirão, a que todos responderão que era assi sem falta nenhũa.

CAP. CXXVIII.

Do caminho que fizemos desta cidade de Quanginau, até a cidade de Xolor, & do que nella vimos.

Logo ao outro dia nos partimos desta cidade de Quanginau, & seguimos nosso caminho por este rio abaixo, por espaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas pouoações & lugares grandes que estauão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegamos a hũa cidade que se chamaua Lechune, que he cabeça da falsa religião desta gentilidade, como o he Roma entre nòs, na qual está hũ templo muyto sumptuoso, & de efífcios muyto notauéis, em que estão sepultados vinte & sete Reys ou Emperadores desta Tartara Monarchia, em jazigos de capellas muyto ricas, assi por serem lauradas de obra muyto custosa, como por serem todas forradas de prata, onde auia hũa grande quantidade de idolos de differentes naturezas, tambem feitos de prata. Para a parte do Norte, hum pouco afastada deste templo, estaua hũa notauel cerca assi de grande, como de forte, dentro da qual estauão edificados duzentos & oitenta mosteyros, dedicados aos seus pagodes, tantos de homens como de molheres, nos quais nos affirmaraõ que auia quarenta e dous mil sacerdotes, & menigrepos, a fora os ministros que seruião de fora, de que tambem era hũa grande quantidade. Por entre estas duzentas & oitenta casas auia infinitas colunas de bronzo, & encima de cada hũa dellas estaua hum idolo do mesmo bronzo dourado, & algũs destes idolos erão de prata, que saõ as estatuas dos que elles nas suas seitas tiuerão por santos, & de que contão grandes patranhas, & segundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a estatua mais ou menos dourada & rica, paraque os viuos que os virem assi hõrados, se incitem & animem aos imitarem, para que depois de mortos lhe façã a elles outro tanto. Num destes mosteyros que digo, da inuocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estaua hũa irmam del Rey viuua que fora molher do Raja Benão principe de Pafuã, a qual por morte de seu marido se metera aly em religião com seys mil molheres que trouxera comsigo, & por grao mais honroso que todos se intitulaua vassoura da casa de Deos. A esta molher foraõ ver os embaixadores, & lhe beijaraõ o pé como a santa, & ella os recebeo afabelmente, & com palauras discretas lhes preguntou miudamente por algũas cousas de que lhe elles derão razão. Olhando então para nòs, que ficamos hum pouco mais afastados, & entendendo que eramos gente noua naquella terra, preguntou aos embaixadores de que nação eramos, a que elles responderaõ, que de hũa terra do cabo do mundo, a que se não sabia o nome, de que ella fez hum grande espanto. E mandandonos chegar para junto de sy, nos preguntou muytas cousas, a que respondemos como era razão, o que ella, & todas as mais que estauão presentes folgarão muyto de ouir, & espantada a Raynha das repostas que hum dos nossos lhe daua, disse, falão como homens que se criarão entre gente que vio mais do mundo que nos, & depois de se deter com nosco hum pequeno espaço em algũas perguntas, nos despidio com boas palauras, & nos mãdou dar cem taeis de esmola. Despididos os embaixadores della, seguiraõ sua derrota por este rio abaixo, & a cabo de cinco dias chegamos a hũa grande cidade por nome Rendacalem que estaua no estremo da Tartaria, & daly por diante começa o senhorio de Xinalleygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a hũa pouoação que se dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem recebidos do senhor da terra, & prouidos do necessario para sua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daquy seguirão sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos cousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais abocamos por hum esteyro que se dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, assi por encurtarem o caminho,

como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra. E correndo por este esteyro a Leste, & a Lesnordeste, & em partes a Lessueste conforme às quedas por onde a agoa fazia sua euasaõ, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebetee, que, segundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta & seys legoas, no qual vimos tanta diuersidade de aues de toda a sorte, que me não atreuo a podelo dizer. Deste lago de Singapamor, que a natureza por obra admirauel abrio no coração desta terra, saem quatro rios muyto largos & fundos, hũ por nome Ventrau, que corta direyto a Oeste toda a terra do Sornau de Sião, & faz sua entrada no mar pela barra de Chiãtabuu, em vinte & seis graos. Outro, que se chama Iangumaa, cortando ao Sul & ao Sueste, & atrauessando muyto grande parte da terra, como he o reyno do Chiammay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dãbambuu, entra no mar pela barra de Martauão no reyno de Peguu, & ha de distancia de hum ao outro pela gradação dos seus climas, mais de setecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corta pela mesma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por cima deste segundo rio, corre todo o imperio do Monginoco, com algũa parte do Meleytay, & Souady, & vay fazer sua entrada no mar pela barra de Cosmim, junto de Arracão, & do quarto rio, que tambem he do teor de cada hum destes, nos não souberaõ dar razão os embaixadores, mas presume-se, segũdo a opinião dos mais, que he o Gãges de Sategão no reyno de Bengala. De modo que estes quatro rios se tem que são os mayores que quantos ategora se sabem em tudo o que he descoberto naquellas partes Orientais, & deste lago para diante he a terra ja menos pouada que toda a outra por onde passamos. Seguindo daquy nosso caminho para diante por espaço de mais sete dias, chegamos a hum lugar, por nome Caleypate, no qual os moradores delle nos não consentirão sayr em terra, & querendo os embaixadores a porfiar na desembarcação, os tratarão tão mal com pedradas, & arremessos de saligues & paos tostados, que ja quando nos vimos liures delles ouuemos que nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daquy assaz enfadados & maltratados, & sobre tudo muyto faltos do necessario, nauegamos por cõselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo que o esteyro que tinhamos deixado, por tempo de noue dias, no fim dos quais prouue a Deos que chegamos a hũa boa pouoação que se dezia Tarem, cujo senhor era subdito do Cauchim, que recebeo este seu embaixador com mostras de grande amizade, & o proueo de tudo o necessario em muyta abastança. Daquy nos partimos logo ao outro dia ja quase sol posto, & continuamos nosso caminho por este rio abaixo mais sete dias, que chegamos a hũa boa cidade chamada Xolor, na qual se faz toda a porcellana adamascada que vay ter á China. Aquy estiuerão os embaixadores cinco dias, nos quais mandarão varar as quatro embarcaçoens que leuauão, por já a este tempo irem muyto zorreyras & cheas de busano. E em quanto se entendeo em se prouuer o necessario, foraõ os embaixadores ver hũas minas que o Rey do Cauchim aquy tem, das quais se tiraua grande quantidade de prata, que em carretas leuauão para a fundição, em que trabalhauão mais de mil homens a fora os das minas que erão muyto mais. E preguntando aly os embaixadores que copia se tiraua aly de prata cada anno, lhes foy respondido que seys mil picos, que fazẽ oito mil quintaes da nossa moeda.

CAP. CXXIX.

Do que passamos depois que partimos desta cidade de Xolor ate que chegamos onde estaua el Rey da Cauchenchina.

Desta cidade de Xolor continuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vêdo sempre em todos elles muytos & muyto nobres lugares que ao longo delle estauão, porque ja aquy neste clima he a terra muyto melhor, mais pouoada, rica, & abastada, & os rios muyto frequentados de grande multidão de embarçaõs de remo, & os campos cultiuados de trigos, arrozos, & de toda a sorte de legumes, & canaueais daçucar muyto grandes, de que toda esta terra he muyto abundante. A gente nobre anda vestida de seda, em caualllos bẽ ajaezados, & as molheres saõ muyto aluas & fermosas. Estes dous esteyros & o rio de Ventinau de que atras fiz menção, passamos com muyto trabalho & perigo, por causa dos muytos cossayros que auia nelles, & chegamos à cidade de Manaquileu, que està situada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China & do Cauchim, na qual estes embaixadores tambos foraõ bem recebidos do Capitão della. Daquy se partiraõ logo ao outro dia pela menham cedo, & foraõ dormir a hũa cidade que se dezia Tinamquaxy, na qual forão ambos visitar hũa tia del Rey, senhora della, que lhes fez bom gasalhado, & lhes deu por noua que el Rey seu sobrinho era ja vindo da guerra dos Tinocouhós, & muyto contente do bom successo que nella tiuera, & outras particularidades que folgarão muyto de saber, principalmente quando lhes disse que el Rey depois de despida toda a gente que trouxera comsigo, se passara aforrado a Fanaugrem, onde auia ja quasi hum mês que estaua occupado em caças & pescarias, & com tenção de yr inuernar a Huzamguee, que he a metropoli deste imperio Cauchim. E auido entre ambos cõselho sobre esta noua, assentaraõ de mãdarem as embarçaõs todas quatro a Huzamguee, & elles ambos com poucos dos seus irêse por terra a Fanaugrem onde tinhão por nouas que el Rey estaua, o que logo se pós em effeito co parecer tambem desta princesa, a qual lhes mãdou dar todas as caualgaduras que ouuerão mister para sy & para os seus, & oito badas para leuarem o seu fato. E partindose daly a tres dias, depois de terem andadas oitenta & seis legoas, em que puserão treze dias com assaz de trabalho, por causa dalgũs montes agros & serranias muyto grandes que atrauessarão, foraõ ter a hum aposento grãde que se dezia Taraudachit que estaua à borda de hũ rio, onde se agasalharão aquella noite, & como ao outro dia foy menham se partiraõ para hũa villa que se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della que era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual auia sós cinco dias que chegara de Fanaugrem onde el Rey ficaua, que era ainda daly quinze legoas. Este Capitão depois que contou a este embaixador seu parête algũas nouas da corte & dos successos da guerra, lhe deu tambem por nouas que hum seu genro era fallecido, por cuja morte sua filha, que era molher do morto, se queimara tambem logo, de que seus parêtes todos estauão muyto consolados, por ella mostrar nesta fineza que fizera quem sempre fora. E o mesmo embaixador pay da morta, se mostrou tambem disto muyto satisfeito, dizendo, agora filha, que sey que es santa, & estás seruindo teu marido no Ceo, te prometo & juro que por essa fineza em que mostraste o real sangue donde procedes, te mande fazer em memoria de tua bõdade, hũa casa de nome tão honroso, que tu desejes de vir de lá dõde estàs a te recrear nella, como aquellas almas que temos pera nos, que ja antigamẽte fizeraõ o mesmo. E com isto se deixou cayr em terra de bruços co rosto no chaõ, onde esteue ate o outro dia que foy visitado de todos os religiosos daquella terra, que o consolarão com muytas palauras, affirmandolhe que sua filha era santa, & como a tal lhe podia mandar fazer estatua de

prata, por que todos elles lhe dauão licença para isso, o que elle estimou grandemête, & lhes deu por isso muytos agradecimentos, & os proueo cõ dinheyro, & assi a todos os pobres que auia na terra. Neste lugar nos detiuemos noue dias celebrãdo elle as exequias desta defunta, & no cabo delles nos partimos, & ao outro dia fomos ter a hũa abadia chamada Latiparau, que quer dizer, remedio de pobres, na qual os embaixadores ambos se detiueraõ tres dias esperando por recado del Rey, a quẽ já tinham mandado dar cõta da sua vinda o qual lhes mandou que se viessem para hũa villa mais adiãte tres legoas, que era hũa só de Fanaugrẽ que se dezia Agimpur, onde os mãdaria buscar a ambos quando fosse tempo.

CAP. CXXX.

Do recebimêto que este Rey da Cauchenchina fez ao embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem.

Sendo el Rey auisado pelo seu embaixador como trazia comsigo estoutro del Rey da Tartaria, o mãdou logo ao outro dia buscar a esta villa de Agimpur onde estaua alojado, por hum seu cunhado irmão da Raynha sua molher, principe muyto valeroso & de muyta rêda que se chamaua Passilau Vacão, o qual vinha em hũa carreta de tres rodas por banda, toda forrada de prata, com quatro quartaos brancos, guarnecidos todos de jaezes douro, & ao redor desta fiambra, que assi se chama naquella terra, vinhão sessenta homens a pé, os quais postos em duas fileyras, a cercauão toda em roda, & vinhão vestidos de couro verde, & todos com treçados às costas com as bainhas chapeadas douro, & juntamente com estes, doze porteyros de maçãs. Por fora destas fileyras, com a mesma ordem dellas, vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimoês & calças de seda verde & parda, & seus treçados em talabartes quasi ao nosso modo, & elles todos muyto bem despostos, & de aspeitos soberbos & carrancudos, os quais assi cõ isto, como cos mais meneos exteriores, que em tudo se conformauão com a sua natural soberba, não deixauão de causar algum temor. Adiante desta guarda obra de trinta passos, hião oitenta elifantes muyto bem concertados, com cadeyras & castellos guarnecidos de prata; & nos dentes suas panouras de guerra, & campainhas aos pescoços de bõ tamanho, & adiante destes elifantes, que se dezia que erão da guarda del Rey, hia outra muyta gente de cauallo, com bõs vestidos & jaezes. E na dianteyra de todo este aparato hião doze carretas com atabales de prata, cõ suas gualdrapas de seda. Chegãdo este principe com este aparato & magestade ao embaixador da Tartaria, que ja o estaua esperando, despois de se fazerem todas as cerimonias de cumprimentos & cortesias que se costumão entre elles, as quais durarão quasi hũ quarto de hora, o principe deu ao embaixador a fiambra em que vinha, & se pós em hum quartao à sua mão direyta, & o outro embaixador del Rey que vinha com nosco, à mão ezquerda. E caminhando assi com a mesma ordem que trouxera, cõ muytos estrôdos de tangeres de diuersas maneyras, chegarão ao primeyro terreyro do aposento del Rey, onde o Broquem, capitão da guarda do paço o estaua esperando a pé, acompanhado de muyta gente nobre, a fora a guarda de cauallo, que posta em duas fileyras, tomaua todo o comprimento do terreyro. E despois que cõ outra noua cerimonia todos fizerão suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião que era tio del Rey, por nome Vuemmiserau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores & gête nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra noua cerimonia, beijarão o troçado que tinha na cinta, a que elle por hõra suprema satisfez com lhes pòr as mãos nas cabeças despois de se lhe ambos prostrarem por terra. Elle tomando ao Tartaro quasi igual de sy, abalou por hũa sala muyto comprida até hũa porta que na frõtaria della estaua, & batendo nella tres vezes, lhe responderão de dentro que era o que queria, a que elle respondeo com voz misurada, he chegado por custume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ser aquy ouuido do Prechau Guimião que todos temos por senhor de nossas cabeças, com a qual reposta as portas ambas forão de todo abertas, & entrarão para dentro. Diante de todos este principe co embaixador da Tartaria pela mão, & o outro del Rey co broquem hum pouco mais atras, & apos elle os outros de que vinhão acompanhados, postos todos por sua ordem de tres em tres, & passando esta casa, em que não auia mais gente que homens da guarda postos

em joelhos cõ suas alabardas nas mãos, entramos noutra muyto mayor & mais nobre, que se chamaua Naguantiley, onde vimos sessenta & quatro estatuas de bronzo, & dezanoue de prata, presas todas pelos pescoços cõ cadeas de ferro. Espantados nõs disto & preguntado o que era, nos foy respõdido por hũ dos orepos que aly estauão que era sacerdote, que o que tinhamos visto, & de que nos espantauamos, eraõ os oitêta & tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grãde templo onde estauão, porque a mayor honra, & de que el Rey fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia catiuos, & pregũtandolhe nõs paraque os tinhão aly presos, nos responderão que para quando entrasse na cidade de Huzanguee, para onde estaua de caminho, os mãdar levar arrastando por aquellas cadeas com que estauão presos para triumpho da victoria que alcançara delles. Passando esta casa dos idolos, entramos noutra onde vimos muyta soma de molheres muyto fermosas que ao longo das paredes estauão assentadas, hũas laurando, & outras tangêdo & cantãdo, que muyto folgamos de ver, & noutra casa mais adiante, a cuja porta estauão seis molheres cõ maçãs de prata como porteyras, estaua el Rey acompanhado de algũs homens velhos, inda que poucos, & a mais companhia eraõ molheres moças tangendo em seus estromentos musicos, & algũas meninas que cantauão a elles. El Rey estaua em hũa tribuna de oito degraos, a modo de altar, a qual tinha por cima hum teyto que descançaua sobre hũs balaustres, & este teito & balaustres eraõ todos forrados de pastas douro. Iunto delle estauão seys meninos em joelhos com cetros nas mãos, & mais afastada hum pouco estaua hũa molher já de dias que o abanaua de quãdo em quando, a qual tinha hum ramal de contas grossas ao pescoço. Elle seria de idade de trinta & cinco annos, bem assombrado, os olhos grãdes, a barba bem posta & loura, o rosto graue, a filosomia seuera, & o aspeito de principe grandioso assi no estado, como no mais que representaua. Entrando os embaixadores nesta casa, se prostrarão ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o seu debruçado no meyo da casa, & o do Tartaro passou adiante, & chegou ate junto da tribuna onde elle estaua, & subindo no primeyro degrao lhe disse em voz que todos ouuiraõ, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o bafo do alto Deos que tudo criou prospere o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos de todos os Reys, com te fazer semelhante aos ossos & carne do grande principe das serras da prata, por cujo mãdado aquy sou vindo a te visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello podes ver. El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo & no meu conforme o Sol com a doce quentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o vltimo bramido do mar, paraque o Senhor seja louuado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estauão na casa responderão em hũa voz, assi o conceda o que dá ser ao dia & â noite, & tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & responderey a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estaua assentado. Então o tomou o Broquem pela mão, & o leuou comsigo para sua casa, õde pousou todo o tempo que aly esteue que foraõ treze dias em que se el Rey partio para Huzanquee.

CAP. CXXXI.

Como el Rey se passou de Fanaugrem para a cidade de Huzanguee & do triumpho com que nella entrou.

Passados treze dias depois que chegamos a esta villa de Fanaugrê, estando ja el Rey a este tempo de caminho para Huzanguee, não teue este embaixador da Tartaria mais entrada com elle que sôs duas vezes, em hũa das quais lhe fallou em nos conforme a hum dos capitulos que trazia no seu regimento, a que elle com sembrante alegre dizem que respondeo, assi se farà, & tu não te esqueças de mo lembrares quando vires que os ventos o pedem, para que lhes não falte monção para chegarem onde desejão, de que o embaixador veyo muyto contente, & nos pedio de aluiçaras de tão boa noua que lhe escreuessemos nũ liuro que tinha algũas oraçoês do nosso Deos, porque desejava grandemente de ser seu escrauo pelas muytas excellências que nos tinha ouuido delle, pela qual noua, que para nós foy de grandissimo contentamêto, lhe demos todos muytas graças, porque isto era o que pretendiamos somente, & que desejuamos muyto mais que o grande interesse com que algũas vezes fomos cometidos por el Rey dos Tartaros para ficarmos a seu seruiço. Partido el Rey desta villa de Fanaugrem hum sabbado pela manhã fez seu caminho por jornadas de sós seis legoas por dia, por causa da muyta gente que leuaua cõsigo. O primeyro dia que partio, foy jantar a hũa villa pequena que se dezia Benau, & nella esteue até bẽ tarde, & foy dormir a hũa abadia por nome Pomgatur, & ao outro dia pela menham cedo se partio para Mecuy, donde aforrado cõ sós tres mil de cauallo seguio seu caminho por espaço de noue dias, passando por muytos & muyto nobres lugares, segundo mostraua a apparencia de fora, sem querer aceitar recebimento nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas de pouo eraõ occasião para officiaes tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se auia por muyto desseruido. Desta maneyra chegou â cidade de Lingator, situada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo & fundo, frequentado de muytas embarcaçoês de remo, onde se deteue cinco dias, por vir mal desposto do caminho. Daquy se partio hũa antemenham com sós trinta de cauallo, sem querer levar mais companhia. E assi desuiando da communicação da gête, se foy desenfadando em muyta caça daltenaria, a que se dezia que fora sempre muyto affeiçoado, & nestes passatempos, & em outros de mõtarias & de outras caças que os poucos lhe tinhamo aparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyric, no mais espesso dos matos em tendas que para isso leuaua. E chegãdo ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atras disse que saem do lago de Famstir no reyno da Tartaria, o passou da outra parte em laulees & jangaas de remo que lhe já aly tinhamo prestes, & nellas seguio seu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que se chamaua Natibasoy, onde desembarcou já quasi noite sem fausto nenhum, & daquy fez o caminho por terra, & a cabo de treze dias chegou a Huzamguee, onde se lhe fez hum grande recebimento, leuando por triumpho diante de sy todos os despojos que tomara na guerra, de que a principal parte & de que se elle mais jactaua erão doze carretas carregadas dos idolos de que atras fiz menção, os quais eraõ de diuersas maneyras como elles os costumão ter nos seus pagodes, & destes os sessenta & quatro erão gigantes de bronzo, & dezanoue de prata do mesmo teor & grandeza, porque, como ja por vezes tenho dito, o de que esta gente faz mais caso he de triumpharem com estes idolos, dizendo que a pesar de seus inimigos lhe catuarão os seus deoses, em torno destas doze carretas hia hũa grande quantidade de sacerdotes presos de tres em tres com cadeas do ferro, os quais todos hião chorãdo. Apos estes sacerdotes, mais atras hum pequeno espaço hião quarenta carros

com duas badas em cada carro, cheyos até cima de infinidade de armas, com muytas bandeyras a rasto, & noutros vinte carros que tras estes hião pela mesma maneyra vinhão hũas arcas muyto grandes chapeadas de ferro, em que se dezia que vinha o tisouro dos Timocouhos, & nesta ordem hia tudo o mais de que elles costumão a fazer caso nos triũphos destas entradas, como forão duzentos elifantes armados com castellos & panouras de guerra, que saõ as espadas que leuão nos dentes quãdo pelejão, & hũa grande soma de cauillos com sacas de caueyras & de ossos de gente morta. De maneyra que nesta entrada mostrou ao pouo tudo o que ganhara por sua lança aos inimigos na batalha que tiuera com elles. Despois de auer quasi hum mês que estauamos nesta cidade, vendo muytos jogos & festas notauéis, & outras muytas maneyras de desenfadamentos que os grandes & o pouo continuamente fazião, com banquetes esplendidos todos os dias, o embaixador Tartaro que nos trouxera, fallou a el Rey sobre a nossa yda, a qual lhe elle concedeo muyto leuemente, & nos mandou logo dar embarcação para a costa da China, onde nos pareceo que achassemos nauios nossos em que nos fossemos para Malaca, & dahy para a India, o qual foy logo posto em effeito, & nõs nos fizemos prestes do necessario para a partida.

CAP. CXXXII

Como nos partimos desta cidade de Huzamguee, & do que nos aconteceu até chegarmos à ilha de Tanixumaa que he a primeyra terra do Japão.

Co aluoroço & contentamento que se pode imaginar que teriamos a cabo de tantos trabalhos & desaventuras como até então tínhamos passado, de que por então nos viamos liures, nos partimos desta cidade de Huzamguee a doze dias do mes de Ianeyro, & fizemos nosso caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, leuando a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que o rio fazia, vendo sempre por espaço de sete dias que por elle corremos, muytos & muyto nobres lugares, assi villas como cidades, que segundo o aparato de fora, parecia que deuião de ser poucos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ curuceos cozidos em ouro, & pela grãde multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercadarias & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nós a hũa cidade muyto nobre que se dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos leuaua, se deteu nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata & de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se leuara sal, se não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes. Nesta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil & quinhentos picos, que saõ quatro mil quintais, & a fora esta renda tem outras muytas de muytas cousas differentes. Esta cidade não tem mais força para sua defensaõ que só hum fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo, & hũa caua de cinco braças de largo, & sete palmos de fundo. Os moradores della saõ gente fraca & desarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem. Daquy nos partimos hũa terça feyra pela menham, & continuamos por nossa derrota mais treze dias, no fim dos quais chegamos ao porto de Sanchão no reyno da China, que he a ilha onde despois falleceo o bemaumentado padre mestre Francisco, como adiante se dirâ, & não achando aly ja a este tempo nauio de Malaca, por auer noue dias que erã partidos, nos fomos a outro porto mais adiãte sete legoas por nome Lampacau, onde achamos dous juncos da costa do Malayo, hũ de Patane, & outro de Ligor. E como a natureza desta nossa nação Portugueza he sermos muyto affeiçoados a nossos pareceres, ouue aquy entre nõs todos oito tanta differença, & desconformidade de opinioões sobre hũa cousa em que o que mais nos releuaua era termos muyta paz & concordia, que quasi nos ouueramos de vir a matar huns aos outros, de maneyra, que por ser assaz vergonhoso cõtãr o como passou, não direy mais senão que o Necodã da lorcha que nos aly trouxe de Huzanguee, espantado deste nosso barbarismo, se partio muyto enfadado, sem querer levar carta nẽ recado nosso que nenhũ de nós lhe desse, dizendo que antes queria que el Rey por isso lhe mandasse cortar a cabeça, que offender a Deos em levar cousa nossa onde elle fosse. E assi differentes & malauindos ficamos aquy nesta pequena ilha mais noue dias, em que os juncos ambos se partiraõ, sem tambem nenhũ delles nos querer levar comsigo, pelo qual nos foy forçado ficarmos aly metidos no mato, arriscados a muytos & grandes perigos, dos quais ponho em muyta duuida podermos escapar, se Deos nosso Senhor se não lembrara de nõs, porque auendo ja dezassete dias que aquy estauamos em grande miseria, & esterilidade, veyo aly a caso surgir hũ Cossayro por nome Samipocheca que vinha desbaratado fugindo da armada do Aytã do Chincheo, que de vinte & oito vellas que tinha lhe tomara as vinte & seys, & elle lhe escapara com somẽte aquellas duas que trazia comsigo, nas quais trazia a mór

parte da gente muyto ferida, pelo que lhe foy forçado deterse aly vinte dias paraque a curasse. E nõs os oito constringidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle paraque nos leuasse comsigo por onde quer que fosse, até que Deos nos melhorasse noutra embarcaçãõ mais segura em que nos fossemos para Malaca. Passados estes vinte dias em que os feridos guareceraõ sem em todo este tẽpo auer entre nos reconciliaçãõ da desauença passada, nos embarcamos ainda assi malauindos com este cossayro, os tres no jũco em que elle hia, & os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, & partidos daquy para hum porto que se chamaua Lailoo, auante do Chincheo sete legoas, & desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de noue dias, & sendo hũa menham quasi Noroeste sueste co rio do sal, que estã abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladraõ com sete jũcos muyto alterosos, & pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em que tiuemos hũa briga assaz trauada de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, & hũa das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhũa via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refrescandonos sobola tarde a viração, prouue a nosso Senhor que lhe fugimos & escapamos das suas mãos. E continuando nossa viagem assi destroçados como hiamos mais tres dias, nos deu hũ temporal de vento esgarraõ por cima da terra tão impetuoso que naquella mesma noite a perdemos de vista, & como então ja a não podiamos tornar a tomar, nos foy forçado arribarmos em popa â ilha dos Lequios onde este cossayro era muyto conhecido, assi do Rey como da outra gente da terra, & nauegando nõs com esta determinaçãõ por este arquipelago de ilhas adiante, como neste tempo naõ leuauamos piloto, por nos ser morto na briga passada, & os ventos Nordeste nos eraõ ponteyros, & as agoas corrião muyto contra nõs, bordejamos às voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com assaz de trabalho, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que vimos terra, & chegandonos bem a ella para vermos se daua de sy algũa mostra de angra ou porto de bom surgidouro, lhe enxergamos da parte do Sul quasi ao Horizonte do mar hum grande fogo, por onde imaginamos que deuia de ser pouoada de algũa gente que por nosso dinheyro nos prouesse de agoa de que vinhamos faltos. E surgindo nõs no rosto da ilha em setenta braças, nos sayraão da terra duas almadias pequenas em que vinhaõ seis homens, os quais chegando a bordo, dospois de fazerem suas saluas & cortesias a seu modo, nos preguntarão donde vinha o junco, a que se respondeo que da China com mercadarias para fazer ahy veniaga com elles, se para isso nos dessem licença, hum dos seys nos respõdeo, que a licença o Nautoquim senhor daquella ilha Tanixumaa a daria de boa vontade se lhe pagassemos os direytos que se costumauão pagar em Iapaõ, que era aquella grande terra que defronte de nos apparecia. E com isto nos deu relação de tudo o mais que nos conuinha, & nos mostrou o porto onde auiamos de yr surgir. Nõs com este aluoroço leuamos logo as amarras, & nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estaua hũa grande pouoação que se dezia Miaygimaa, da qual logo nos vierão a bordo muytos paraos com refresco que lhe compramos.

CAP. CXXXIII.

Como desembarcamos nesta ilha de Tanixumaa, & do que passamos co senhor della.

Naõ auia indu bem duas horas que estauamos surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veyo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores & de gente nobre, cõ grande soma de caixões cheyos de prata para fazer fazenda. E despois de se fazerem de parte a parte as cortesias costumadas, & elle ter seguro para se poder chegar a nós, se chegou logo, & vendonos aos tres Portugueses, preguntou que gente eramos, porque na differença do rosto & barbas entendia que não eramos Chins. O Capitão cossayro lhe respondeo que eramos de hũa terra que se chamaua Malaca, a onde auia muytos annos que tinhamos vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouuido algũas vezes, habitaua no cabo da grandeza do mundo. De que o Nautoquim fez hum grande espanto, & disse para os seus que estauão presentes, que me matem se não saõ estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das agoas tem senhareado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nos cayrà em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade. E chamando então para jũto de sy hũa mulher Lequia que era a interprete por quẽ se entendia co capitão Chim senhor do junco, lhe disse, pergunta ao Necodà, onde achou estes homens, ou com que titulo os traz comsigo a esta nossa terra de Iapão? a que respõdeo que sem falta nenhũa eramos mercadores & gente boa, & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com suas esmollas, como tinha por custume fazer a outros que ja assi achara, paraque Deos permitisse liuralo a elle das aduersidades impetuosas que cursauão por cima do mar, com as quais se perdião os nauegantes. Ao Nautoquim parecerão tão boas estas razoẽs do cossayro que entrou logo no junco, & mandou aos seus que por serem muytos, não entrassem mais que os que elle dissesse. E despois de andar vendo todas as particularidades do junco assi da popa como da proa, se assentou em hũa cadeyra junto cõ a tolda, & nos esteue inquirindo de algũas cousas particulares que desejou saber de nós, a que respondemos conforme ao gosto que nelle enxergamos, de que elle mostraua muyto contentamento. Nestas praticas gastou com nosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas ser homem curioso & inclinado a cousas nouas, & se despedio de nós & do Necodà Chim, que dos mais não fez muyto caso, dizendo, a menham me ide ver a minha casa, & me leuay hum grande presente de nouas desse grande mundo por onde andastes, & das terras que tendes visto, & o como se chumão, porque vos affirmo que essa só mercadaria comprarey mais a meu gosto que todas as outras, & com isto se tornou para terra. E como ao outro dia foy menham clara, nos mandou ao junco hum grande paraoo de refresco, em que entrauão vuas, peras, meloẽs, & toda a sorte de ortalixa que ha nesta terra, com cuja vista demos muytas graças & louuores a nosso Senhor. O Necodà do junco lhe mãdou pelo messageyro algũas peças ricas, & brincos da China em retorno do refresco, & lhe mandou dizer que como o junco ancorasse no surgidouro onde estiuesse seguro do tẽpo, o iria logo ver a terra, & leuarlhe as mostras da fazenda que trazia para vender. E ao outro dia tanto que foy menham desembarcou em terra, & nos leuou comsigo a todos tres cõ mais dez ou doze Chins, os que lhe parecerão mais graues & autorizados em suas pessoas, quais os elle queria para o ornamento desta primeyra vista em que esta gente custuma a se mostrar com muyta vaydade. Chegando nòs a casa do Nautoquim, fomos todos muyto bem recebidos delle, & o Necodà lhe deu hum bõ

presente, & apos isso lhe mostrou as mostras de toda a sorte da fazenda que trazia, de que elle ficou satisfeito, & mandou logo chamar os principaes mercadores da terra, com os quais se tratou do preço & concertados nelle se assentou que ao outro dia se trouxesse a hũa casa que mandou dar ao Necodã em que se agasalhasse cõ a sua gente se tornar para a China. Isto ordenado, o Nautaquim tornou de nouo a praticar com nosco, & preguntarnos por muytas cousas muyto miudamente, a que respondemos mais conforme ao gosto que nelle viamos, que não ao que realmente era verdade, mas isto foy em certas perguntas em que foy necessario ajudarmonos de algũas cousas fingidas por não desfazermos no credito que elle tinha desta nossa patria. A primeyra foy dizernos que lhe tinhão dito os Chins & Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, ò que nõs lhe concedemos. A segunda, que tãbem lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey sogigado por conquista de mar a mayor parte do mundo, a que tambem dissemos que era verdade. A terceyra, que era tão rico o nosso Rey de ouro & de prata, que se affirmaua que tinha mais de duas mil casas cheyas até o telhado, & a isto respondemos, que no numero de duas mil casas nos não certificauamos, por ser a terra & o reyno em sy tamanho, & ter tantos tisouros & pouos, que era impossuiel poderselhe dizer a certeza disso. E nestas perguntas, & em outras desta maneyra nos deteu mais de duas horas, & disse para os seus, certo que se não deue de auer por ditoso nenhum Rey de quantos agora sabemos na terra, senão só o que for vassallo de tamanho Monarcha como he o Emperador desta gente. E despedindo o Necodã com toda a sua companhia, nos rogou que quisessemos ficar aquella noite com elle em terra, porque se não fartaua de nos preguntar muytas cousas do mundo, a que era muyto inclinado, & que pela menham nos mãdaria dar hũas casas em que pousassemos junto com as suas, por ser o melhor lugar da cidade, o que nõs fizemos de boa vontade, & nos mandou agasalhar com hũ mercador muyto rico, que nos banqueteu muyto largamête, assi nesta noite, como em doze dias mais que pousamos com elle.

CAP. CXXXIII.

Da honra que o Nautaquim fez a hum dos nossos pelo ver tirar com hũa espingarda, & do que dahy socedeo.

Logo ao outro dia seguinte este Necedà Chim desēbarcou em terra toda a sua fazenda como o Nautaquim lhe tinha mandado, & a meteo nũas boas casas que para isso lhe derão, a qual fazēda toda se vendeo em tres dias, assi por ser pouca, como por que estaua a terra falta della, na qual este cossayro fez tanto proueito, que de todo ficou restaurado da perda das vinte & seys vellas que os Chins lhe tomarão, porque pelo preço que elle queria pòr na fazenda lha tomauão logo, de maneira que nos confessou elle que com sós dous mil & quinhentos taeis que leuaua de seu fizera aly mais de trinta mil. Nòs os tres Portugueses como não tínhamos veniaga em que nos occupassemos, gastauamos o tempo em pescar & caçar, & ver templos dos seus pagodes que erão de muyta magestade & riqueza, nos quais os bonzos, que são os seus sacerdotes, nos fazião muyto gasalhado, porque toda esta gente de Iapão he naturēlmente muyto bem inclinada & conuersauel. No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto, tomaua algũas vezes por passatempo tirar com hũa espingarda que tinha de seu, a que era muyto inclinado, & na qual era assaz destro. E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde auia grande soma de aues de toda a sorte, matou nelle com a munição hũas vinte e seis marrecas. Os Iapoês vendo aquelle nouo modo de tiros que nunca ate então tinhão visto, derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estaua vendo correr hũs cauallos que lhe tinhão trazido de fora, o qual espantado desta nouidade, mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andaua caçando, & quando o vio vir com a espingarda às costas, & dous Chins carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergaua o gosto do que via, porque como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se sabião determinar co que aquillo era, nem entendião o segredo da poluora, & assentarão todos que era feitiçaria. O Zeimoto vendoos tão pasmados, & o Nautaquim tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano & duas rolas, & por não gastar palauras no encarecimento deste negocio; & por escusar de cõtar tudo o que se passou nelle, porque he cousa para se não crer, não direy mais senão que o Nautaquim leuou o Zeimoto nas ancas de hũ quartao em que hia, acompanhado de muyta gente, & quatro porteyros com bastoēs ferrados nas mãos, os quais bradando ao pouo, que neste tempo era sem cõto, dezião, o Nautaquim principe desta ilha Tanixumaa, & senhor de nossas cabeças manda & quer que todos vós outros, & assi os mais que habitão a terra dantre ambos mares honrem & venerem este Chenchicogim do cabo do mundo, porque de oje por diante o faz seu parente assi como os facharoēs que se assentão junto de sua pessoa, so pena de perder a cabeça o que isto não fizer de boa vontade, a que todo o pouo cõ grande tumulto de vozes, respondia, assi se farã para sempre. E chegando o Zeimoto com esta pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, descaualgou o Nautaquim, & o tomou pela mão ficando nós os dous hum bõ espaço atras, & o leuou sempre junto de sy até hũa casa onde o assentou à mesa comsigo, na qual, tãbem, por lhe fazer a mayor honra de todas, quiz que dormisse aquella noite, & sempre daly por diante o fauoreceo muyto, & a nós por seu respeito em algũa maneyra. E entendendo então o Diogo Zeimoto que em nenhũa cousa podia melhor satisfazer ao Nautaquim algũa parte destas honras que lhe fizera, nem em que lhe desse mais gosto que em lhe dar a espingarda lha offereceo hum dia que vinha da caça com muyta soma de pombas & de rolas, a qual elle aceitou por peça de muyto preço, & lhe affirmou que a estimaua muyto mais que todo o tisouro

da China, & lhe mādou dar por ella mil taeis de prata, & lhe rogou muyto que lhe insinasse a fazer a poluora, porque sem ella ficaua a espingarda sendo hum pedaço de ferro desaproueitado, o que o Zeimoto lhe prometeo, & lho cūprio. E como daly por diante todo o gosto & passatêpo do Nautoquim era no exercicio desta espingarda, vêdo os seus que em nenhũa cousa o podião contentar mais que naquella de que elle mostraua tanto gosto, ordenarão de mandarem fazer por aquella outras do mesmo teor, & assi o fizerão logo. De maneyra que o feruor deste appetite & curiosidade foy daly por diante em tamanho crescimento, que já quando nos daly partimos, que foy daly a cinco meses & meyo, auia na terra passante de seiscentas. E despois a derradeyra vez que me là mandou o Visorrey dō Afonso de Noronha com hum presente para o Rey do Bungo, que foy no anno de 1556. me affirmaraõ os Iapoês, que naquella cidade do Fucheo, que he a metropoly deste reyno, auia mais de trinta mil. E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer que não era possiuel que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ algūs mercadores homens nobres & de respeito, & mo affirmaraõ com muytas palauras, que em toda a ilha do Iapão auia mais de trezentas mil espingardas, & que elles sómente tinhão leuado de veniaga para os Lequios em seys vezes que là tinhaõ ido, vinte & cinco mil. De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquim com boa tençaõ, & por boa amizade, & por lhe satisfazer parte das honras & merces que tinha recebido delle, como atras fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de cento para cima, & nas cidades & villas notauéis, não se fala senão por muytos milhares dellas. E por aquy se saberâ que gente esta he, & quão inclinada por natureza ao exercicio militar, na qual se deleita mais que todas as outras nações que agora se sabem.

CAP. CXXXV.

Como este Nautoquim me mandou mostrar ao Rey do Bungo, & do que vy & passey até chegar onde elle estaua.

Avendo já vinte & tres dias que estauamos nesta ilha de Tanixumaa descansados & contêtes, passando o tempo em muytos desenfadamentos de pescarias & caças a que estes Iapoês comumente são muyto inclinados, chegou a este porto hũa nao do reyno do Bungo, em que vinhão muytos mercadores, os quais desembarcando em terra foraõ logo visitar o Nautoquim com seus presentes, como tem por custume. Entre estes vinha hum homem velho & bem acõpanhado, & a quem todos os outros fallauão com acatamento, o qual posto de joelhos diãte do Nautoquim lhe deu hũa carta, & hum rico treçado guarnecido douro, & hũa boceta cheya de auanos, que o Nautoquim tomou com grande cerimonia. E despois de estar com elle hum grande espaço pregütandolhe por algũs particularidades, leyo a carta entre sy, & entendendo a sustancia della, ficou algum tanto mais carregado, & despedindo de sy o que lha trouxera, cõ o mandar agasalhar honradamente, nos chamou para junto de sy, & acenou ao interprete que estaua hũ pouco mais afastado, & nos disse por elle, rogouos muyto amigos meus que ouçais esta carta que me agora derão del Rey do Bũgo meu senhor & tio, & então vos direy o que quero de vós. E dãoa a hũ seu tisoureyro, lhe mandou que a lesse, a qual dizia assi. Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hyascarão goxo Nautoquim de Tanixumaa, eu Oregemdoos vosso pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomastes o nome & o ser de vossa pessoa, Rey do Bũgo & Facataa, senhor da grande casa da Fiancima, & Tosa, & Bandou, cabeça suprema dos Reys pequenos das ilhas do Goto & Xamanaxequé, vos faço saber filho meu pelas palauras de minha boca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificarão homens que vierão dessa terra que tinheis nessa vossa cidade hũs tres Chenchicogins do cabo do mũdo, gente muyto apropriada aos Iapoês, & que vestem seda & cingem espadas, não como mercadores que fazem fazenda, senão como homens amigos de honra, & que pretendẽ por ella dourar seus nomes, & que de todas as cousas do mundo que lâ vão por fora vos tem dado grãdes informações, nas quais afirmão em sua verdade que ha outra terra muyto mayor que esta nossa, & de gêtes pretas & baças, cousas increiueis ao nosso juizo, pelo que vos peço muyto como a filho igual aos meus, que por Fingeandono, por quẽ mando visitar minha filha, me queirais mandar mostrar hum desses tres que me lá dizem que tendes pois, como sabeis, mo está pedindo a minha prolongada doença & má disposição, cercada de dores, & de muyta tristeza, & de grãde fastio, & se tiuerem nisto algũ pejo, os segurareis na vossa & na minha verdade, que logo sem falta o tornarey a mãdar em saluo, & como filho que deseja agradar a seu pay, fazey que me alegre cõ sua vista, & que me cũpra este desejo, & o mais que nesta deixo de vos dizer, vos dirã Fingeandono, pelo qual vos peço que liberalmente partais comigo de boas nouas de vossa pessoa & de minha filha, pois sabeis que he ella a sobranceira do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa do Fucheo, aos sete mamocos da Lũa. Despois de lida esta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Bũgo he meu senhor & meu tio, irmão de minha mã, & sobre tudo he meu bom pay, & ponholhe este nome, por que o he de minha molher, pelas quais razões me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos, & eu pela grande obrigaçã que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vos outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto que

sey da sua condição, que elle estimará mais que todo o tisouro da China. E ja que de mim tendes entendida esta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a vossa com ella, & que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey que eu tenho por pay & senhor, porque estoutro a que dey nome & ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle. Nòs os dous, Christouão Borrvalho & eu, lhe respõdemos, que beijauamos as mãos a sua alteza pela merce que nos fazia em se querer seruir de nòs, & já que nisso mostraua gosto, ordenasse qual de nòs queria que fosse, porque se iria logo fazer prestes, a que elle despois de estar hum pouco pensatiuo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre & menos sesudo, porque agrade mais nos Iapoês, & desmalenconize o enfermo, porque grauidade pesada como a destoutro, entre doentes não serue de mais que de causar tristeza, & melanconia, & acrecentar o fastio a quẽ o tiuer. E gracejãdo cos seus sobre esta materia cõ algũs ditos & galantarias, a que naturalmente saõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palauras de muyto encarecimento a cerca da segurãça de minha pessoa, de que me eu ouue por muyto satisfeito, & fiquey fora de algũs receyos que antes se me representauão pelo pouco conhecimẽto que até então tinha desta gẽte, & me mandou dar duzẽtos taeis para o caminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, & nos partimos o Fingẽdono & eu em hũa embarcação de remo a que elles chumão funce, & atrauessãdo hũa só noite daquy desta ilha de Tanixumaa, fomos amanhecer no rosto da terra em hũa angra por nome Hiamangoo, & dahy a hũa boa cidade que se dezia Quãguixumaa; & vellejando assi por nossa derrota cõ monção tẽdente de vẽtos bonanças, chegamos ao outro dia a hũ lugar nobre por nome Tanorã, & deste fomos ao outro dia dormir a outro que se chamaua Minato, & dahy a Fiungaa. E fazẽdo assi nossos pousos em terra cada dia, onde nos prouiamos de bõs refrescos, chegamos a hũa fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade, na qual fortaleza este Fingeandono se deteu dous dias, porque o Capitão della, que era seu cunhado, estaua muyto doente. Aquy deixou a embarcação em que tinhamos vindo, & nos fomos por terra para a cidade, chegamos ao meyo dia, & por não ser tẽpo de poder falar a el Rey, se foy decer a sua casa, onde da molher & dos filhos foy muyto bẽ recebido, & a mim me fizeraõ muyto gasalhado. E despois que jãtou & descançou do trabalho do caminho, se pòs de vestidos de corte, & cõ algũs parẽtes seus se foy ao paço, & me leuou cõsigo a cauallo. El Rey saẽdo da sua vinda, o mandou receber ao terreyro do paço por hum seu filho moço, ao que parecia, de noue até dez annos, o qual vinha acompanhado de muyta gẽte nobre, & elle vinha ricamẽte vestido cõ seys porteyros de maças diãte, & tomando o Fingeindono pela mão, lhe disse com rosto alegre & bẽ assõbrado, a tua entrada nesta casa del Rey meu señor seja de tamanha hõra & cõtentamẽto para ty, que mereção teus filhos, por serem teus filhos comer à mesa comigo nas festas do anno, a que elle prostrado por terra respondeo, os moradores do Ceo, de quem senhor aprẽdeste a ser tão bõ, respondão por mim, ou me dem lingoa de restea de sol para te gratificar com musica alegre a tuas orelhas esta grande honra que me agora fazes, por tua grãdeza, porque sem isso peccarey se falar, como os ingratos que habitaõ no mais baixo lago da concaua escura da casa do fumo. E com isto arremetendo ao treçado que o menino tinha na cinta para lho beijar, elle lho não consentio; mas tomando pela mão acompanhado daquelles senhores que com elle vieraõ, o leuou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estaua, o qual inda que jazia na cama doẽte, o recebeo com outra noua cerimonia de que me escuso dar relação por não fazer a historia proluxa. E despois que leo a carta que lhe elle trouxe do Nautoquim, & lhe preguntar por algũas nouas particulares de sua filha, lhe disse que me chamasse, porque a este tempo estaua hum pouco afastado atras. Elle me chamou logo, & me apresẽtou a el Rey, o qual fazendome gasalhado me disse, a tua

chegada a esta terra de que eu sou senhor, seja ante mym tão agradauel, como a chuua do Ceo no meyo do campo dos nossos arrozos, eu, achandome assaz embaraçado com a nouidade daquella saudação, & daquellas palauras, lhe não respondy por entãõ cousa algũa, elle então, olhando para os senhores que estauão presentes lhes disse, sinto trouação neste estrangeyro, & serà por ver tanta gente, de que pode ser que venha desacustumado, pelo que serà bom deixarmos isto para outro dia, porque se fará mais â casa, & não estranhará verse no que se agora vé. A isto respondy eu então pelo meu interprete, que leuaua muyto bom, que quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trouado, lho cõfessaua, mas não por causa da muyta gente de que me via cercado, porque já outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginaua que me via diante dos seus peis, isso só bastaua para eu ficar mudo cem mil annos, se tâtos tiuera de vida, porque os que estauão à roda erão homens como eu, porem sua alteza, o fizera Deos em tão alto grao auentejado de todos, que logo quisera que fosse Senhor, & os outros fossem seruos, & que eu fosse formiga tão pequena em comparação da sua grãdeza, que por ser pequeno, nem elle me enxergasse, nem eu soubesse responder a suas perguntas. Da qual tosca & grosseyra reposta todos os que estauão presentes fizerão tamanho caso, que batendo as palmas a modo de espanto, disserão para el Rey, ve vossa alteza como fala a proposito, não deue este homem de ser mercador que trate em baixeza de comprar & vender, senão bonzo pregador que ministre sacrificio ao pouo, ou homem que se criou para cossayro do mar, a que el Rey respondeo, tendes razão, & a mym assi mo parece, mas ja que largou os fechos â couardia, vamos adiante com nossas perguntas, & ninguem falle nada, por que eu só quero ser o que lhe pregũte, que vos affirmo que tenho gosto de fallar com elle, em tanto que quiçà comerei daquy a hum pouco qualquer bocado, porque não sinto agora nenhũa dór em mim, de que a Raynha, & suas filhas que estauão junto com elle, com grande contentamento, & cos joelhos em terra leuantarão as mãos ao Ceo, & derão a Deos muytas graças por aquella merce que lhes fizera.

CAP. CXXXVI.

Dum desastre que nesta cidade aconteceu a hum filho del Rey, & do perigo em que eu por isso me vy.

El Rey me mandou logo chegar para juuto da camilha em que estaua deytado assaz enfermo & atribulado de gota, & me disse, rogote que te não enfades de estares jũto de mim, porque folgo de te ver & de falar contigo, & que me digas se sabes algũa mezinha lâ dessa terra do cabo do mũdo para esta infirmitade que me tem tão aleijado, ou para o fastio, porque vay em dous meses que não posso comer cousa nenhũa, a que respondy que eu não era medico, nẽ aprendera essa sciencia, mas que no jũco em que eu viera da China vinha hum pao cuja agoa curaua muito mayores infirmitades que aquella de que se elle queixaua, & que se o tomasse, teria logo saude sem falta nenhũa, o que elle folgou muyto de ouuir. E querẽdo pòr em effeito curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumaa onde o junco estaua, & se curou com elle, & foy logo saõ em trinta dias, auendo jã dous annos que daquella infirmitade estaua entreuado na cama sem se poder bulir, nem mandar os braços. Vinte dias continuos despois que cheguey a esta cidade Fucheo, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias perguntas que el Rey, a Raynha, o Principe, & os senhores me fazião, como gente que não tinha noticia de auer mais mundo que Iapaõ, & não me detenho em dar relação do que me elles pregũtauão, & eu respõdia, porque como tudo erão cousas de pouca sustãcia, pareceme que não seruirã de mais que de encher papel cõ cousas que dera mais fastio que gosto: ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçãõ, os seus exercicios de guerra, os seus nauios darmada, & as suas pescarias & caças a que saõ muyto affeiçoados, principalmente às de altenaria com falcoens & açores ao nosso modo, & algũas vezes passaua tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, & pombos, & codornizes, de que a terra era bem abastada. Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão noua como para os de Tanixumaa, vendo hũa cousa que até então não tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o não sey encarecer. O segundo filho del Rey, por nome Arichandono, moço de dezasseis até dezassete anos, & a quem elle era muyto affeiçoadado, me requereo algũas vezes que o quisesse insinar a tirar, de que me eu escusey sempre, dizendo que auia mister muyto tẽpo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle appetite, a que respondy que dous, & quatro, & cento, & quãtos sua alteza mandasse; & porque elle neste tẽpo estaua comendo com seu pay, ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teue effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pagode de grande romagem, onde fazia hũa festa pela saude del Rey. E logo ao outro dia seguinte, que foy hũ sabado vespera de nossa Senhora das Neues, se veyo pela sesta à casa onde eu estaua, sem trazer comsigo mais que sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre hũa esteyra, & vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendolhe, como elle despois dezia, que naquelles que elle tomava não se entenderião os que lhe eu prometera, & mandando a hum dos moços fidalgos que fosse muyto caladamente accender o murraõ, tirou a espingarda dõde estaua, & querendoa carregar como algũas vezes me tinha visto fazer, como não sabia a quantidade de poluora que lhe auia de lançar, encheo o cano em cõprimento de mais de dous palmos, & lhe meteo o pilouro, & a pòs no rosto & apontou para hũa larãgeyra que estaua defrõte, & pòdolhe o fogo, quiz a desauẽtura que arrebẽtou por tres partes, & deu nelle & lhe fez duas feridas, hũa das

quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de que o moço logo cahio no chão como morto, o que vêdo os dous que cõ elle estauão, forão fugindo caminho do paço & gritado pelas ruas hião dizendo, a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey, a cujas vozes se leuâtou hũ tamanho tumulto na gête, que toda a cidade se fundia, acudindo com armas & grãdes gritas à casa onde o pobre de mim estaua, & ja entã qual Deos sabe, porque acordãdo eu cõ esta reuolta, & vêdo jazer o moço no chaõ jũto de mim êsopado todo em sãgue, sê acudir a pé nê a mãõ, me abraçey com elle já taõ desatinado & fora de mim que naõ sabia onde estaua. Neste tẽpo chegou el Rey debruçado sobre hũa cadeyra que quatro homens trazião aos ombros, & elle taõ coado que naõ trazia cor de homẽ viuo, & a Raynha a pé sobraçada em duas molheres, & ambas as filhas da mesma maneyra em cabello cercadas de grãde quãtidade de senhoras & gente nobre, as quais vinhão todas como pasmadas, & entrãdo todos na casa, & vêdo jazer o moço no chaõ como morto, & eu abraçado cõ elle ensopados ãbos em sãgue, assêtarãdo todos totalmẽte que eu o matara, & arremetẽdo dous dos que aly estauão a mym cos treçados nũs nas mãos me quiserão logo matar, porem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porque sospeito que vem esta cousa de mais lõge, porque pode ser que peitassem este homẽ algũs parentes dos tredos de que o outro dia mãdey fazer justiça. E chamando entã os dous moços fidalgos que se acharão aly com seu filho, os inquirio com grandes perguntas, a que responderão que a minha espingarda o matara com hũs feitiços que tinha dentro no cano, a que os circũstantes todos disserãdo cõ hũa grita muyto grande, paraque he senhor ouuir mais? deselhe logo cruel morte. Com isto mandarão logo a grande pressa chamar o Iurubaca que era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, que neste tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preso diante del Rey, & perante elle & toda a justiça lhe fizerão hum preambulo de muytos ameaços se não falasse verdade, a que elle tremẽdo & chorando respondeo, que elle a diria. Então fizerão logo aly vir tres escriuaẽs, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neste tẽpo estaua com as minhas atadas, & posto em joelhos diãte delles, & o Bonzo Asquerão teixe que era o Presidẽte da justiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te escõjuro como a filho do diabo que es, & culpado neste crime tão graue como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcaua fũda do cẽtro da terra, que aquy em voz alta que todos te oução me digas qual foy a causa porque quiseste que a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino que todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça? a que eu por entã não respõdy palaura por estar tão fora de mim que ainda que me matarã cuydo que o não sentira, porẽ elle cõ sêbrãte feroz & irado me tornou a dizer, se não respõderes a minhas pregũtas te ey por cõdenado a morte de sangue, & fogo, & agoa, & assopro de vẽto, para nos ares seres despedaçado como penna de aue morta que se diuide em muytas partes. E cõ isto me deu hũ grãde couce para que espertasse, & me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, & quãto te derão, & como se chamão, & onde viuẽ? a que eu algũ tão já mais esperto, respondy, que Deos o sabia, & a elle tomava por Iuiz desta causa, elle cõ tudo não contẽte co que tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pòs diãte outros muytos espantos & terribilidades em que se gastou espaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a nosso Senhor que o moço tornou em sy, & vendo seu pay & sua mãy junto consigo banhados em lagrimas lhes disse que lhes pedia muyto que não chorassem, nem demandassem a ninguẽ a sua morte, porque sô elle fora a causa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornava a pedir muyto pelo sangue em que o vião banhado, que me mandassem logo soltar, & senão que tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as prisoẽs com que os algozes me tinhaõ atado. Neste tẽpo chegarão quatro bonzos para o curarem, & vendoo da maneyra que estaua, & co

dedo polegar pendurado, fizeram tamanho caso disto que o não sey dizer, o que ouuindo o moço, começou a dizer, tiremme esses diabos de diante, & tragaõme outros que me não digaõ da maneyra que estou, pois foy Deos seruido que estiuessa eu desta maneyra. E despedindo logo estes quatro, vierão outros, os quais se não atreuerão a curar as feridas, & assi o disserão a seu pay, de que elle ficou assaz triste & desconsolado, & tomando sobre isto o parecer dos que estauão com elle, lhe aconselharão que deuia de mandar chamar hum bonzo por nome Teixe andono muyto afamado entre elles, que estaua então na cidade de Facataa que era daly setenta legoas, a que o moço assi ferido respondeo, não sey que diga a esse conselho que dais a meu pay estando eu da maneyra que todos vedes, porque onde ouuera já de ser curado para se me estancar o sangue, quereys que espere por hum velho podre que está daquy cento & quarenta legoas de ida & de vinda, que primeyro que cà chegue se passarâ hum mes, desafrontay esse estrangeyro, & segurayo do medo que lhe tendes posto, & despegem esta casa, que elle me curara como souber, porque antes quero que me mate hũ homẽ que tanto tẽ chorado por mim como esse coitado que o Bõzo de Facataa de 92. annos, & sem vista nos olhos.

CAP. CXXXVII.

Do que mais passey no negocio deste moço, & como me embarquey para Tanixumâ, & dahy para Liãpoo, & do que me aconteceo despois que ahy cheguey.

O desconsolado Rey, que a este tẽpo estaua como pasmado por ver seu filho daquella maneyra, voltando para mim o rosto, me disse cõ muyta brandura, rogote que vejas se me podes valer neste perigo em que vejo meu filho, porque te afirmo que se assi o fizeres, eu te tenha tambẽ como a filho, & te dẽ quanto me pedires se mo deres saõ. Eu lhe respõdi que mãdasse sua alteza aquella gẽte que se fosse, porque me trouaua co medo da vozaria que fazião, & eu veria que tais eraõ as feridas, & se me atreuesse a curalo, o faria de muyto boa vontade, o que el Rey logo fez, & chegãdome eu entãõ ao moço, lhe olhey as feridas, & vi que naõ eraõ mais que duas, hũa acima da testa, a qual inda que era comprida naõ era perigosa, & outra na maõ direyta que naõ tinha mais que sòmẽte o dedo polegar meyo depindurado. E dãdome aly nosso Senhor hum nouo esforço disse a el Rey que se naõ agastasse sua alteza, porque eu esperaua em Deos que lhe daria seu filho saõ em menos de hum mez. E começãdo eu logo a me por em som de o curar, foy el Rey muyto reprẽdido dos bonzos por cõsentir nisso, & lhe disseraõ que sem falta nenhũa seu filho morreria aquella noite, pelo que lhe seria melhor a elle mãdar-me cortar a cabeça, que querer que lhe tornasse outra vez a matar seu filho, porque se assi fosse, como estaua claro que auia de ser, ficaua a sua morte muyto infamada, & el Rey tido em muyto má conta de todos os seus. El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhão no que lhe dezião, pelo que lhes rogaua que lhe aconselhassem o que entãõ deuia de fazer, a que elles disseraõ que esperasse pelo bonzo Teixe andono, & não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmauão que só com lhe por a mão lhe daria saude, como já fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas. Determinado jã el Rey em aceytar este maldito conselho destes seruos do diabo, o moço se começou a queixar que lhe dohião muyto as feridas, & que em todo o caso lhe acudissem logo de qualquer maneyra que quisessem, porque não podia sofrer as dores. El Rey com isto tornou de nouo a tomar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, & lhes rogou a todos muyto, que vista por hũa parte a contradição dos bonzos, & por outra o grãde perigo em que seu filho estaua, & as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em que se não sabia determinar, & elles todos lhe disserão que muyto milhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião. El Rey lhe aprouou este conselho por milhor & mais acertado, & como tal lho aceytou & lho agradeceo. E tornando a cõtinar comigo me fez de nouo muytos afagos, & me prometeo de me fazer muyto rico se lhe desse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy que eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria. E encomendandome a Deos, & fazendome (como se diz) das tripas coração, por ver que não tinha aly outro remedio, & que se assi o não fizesse me auião de cortar a cabeça, preparey tudo o que era necessario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigosa, & lhe dey nella sete pontos, mas se fora curado por mão de çurujão quiça que muytos menos lhe bastarão, & na ferida da testa, por ser mais pequena, lhe dey cinco somente, & lhe pus encima suas estopadas de ouos, & lhas atey muyto bem como algũas vezes vira fazer na India, & aos cinco dias lhe cortey os pontos, & continuando assi com a minha cura quiz nosso Senhor que dẽtro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey & todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, & muyta honra, & o mesmo me fizeraõ a Raynha &

suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, & os senhores me derão treçados & abanos, & el Rey me deu seiscêtos taeis, de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados que de lâ trouxe. Neste tempo, sendo que aly estauão a mym cos treçados nũs nas mãos me quiserão logo matar, porem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porque sospeito que vem esta cousa de mais lõge, porque pode ser que peitassem este homẽ algũs parentes dos tredos de que o outro dia mãdey fazer justiça. E chamando então os dous moços fidalgos que se acharão aly com seu filho, os inquirio com grandes perguntas, a que responderão que a minha espingarda o matara com hũs feitiços que tinha dentro no cano, a que os circũstantes todos disseraõ cõ hũa grita muyto grande, paraque he senhor ouuir mais? deselhe logo cruel morte. Com isto mandarão logo a grande pressa chamar o Iurubaca que era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, que neste tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preso diante del Rey, & perante elle & toda a justiça lhe fizerão hum preambulo de muytos ameaços se não falasse verdade, a que elle tremẽdo & chorando respondeo, que elle a diria. Então fizerão logo aly vir tres escriuaẽs, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neste tẽpo estaua com as minhas atadas, & posto em joelhos diãte delles, & o Bonzo Asquerão teixe que era o Presidẽte da justiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te escõjuro como a filho do diabo que es, & culpado neste crime tão graue como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcaua fũda do cẽtro da terra, que aquy em voz alta que todos te oução me digas qual foy a causa porque quiseste que a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino que todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça? a que eu por então não respõdy palaura por estar tão fora de mim que ainda que me matarã cuydo que o não sentira, porẽ elle cõ sêbrãte feroz & irado me tornou a dizer, se não respõderes a minhas pregũtas te ey por cõdenado a morte de sangue, & fogo, & agoa, & assopro de vẽto, para nos ares seres despedaçado como penna de aue morta que se diuide em muytas partes. E cõ isto me deu hũ grãde couce para que espertasse, & me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, & quãto te derão, & como se chamão, & onde viuẽ? a que eu algũ tão já mais esperto, respondy, que Deos o sabia, & a elle tomava por Iuiz desta causa, elle cõ tudo não contẽte co que tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pòs diãte outros muytos espantos & terribilidades em que se gastou espaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a nosso Senhor que o moço tornou em sy, & vendo seu pay & sua mãy junto consigo banhados em lagrimas lhes disse que lhes pedia muyto que não chorassem, nem demandassem a ninguẽ a sua morte, porque sô elle fora a causa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornaua a pedir muyto pelo sangue em que o vião banhado, que me mandassem logo soltar, & senão que tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as prisoẽs com que ostumazes & tão cegos nisto que nenhum inconueniente se lhes punha diante, & num destes hia eu tambem. Desta maneyra vellejaraõ assi ás cegas aquelle dia por entre as ilhas & a terra firme, & á meya noite cõ hũa çarraçaõ de grande chuueyro & tempestade que lhes sobreueyo, deraõ todos por cima do parcel de Gotom, que estã em trinta & oito graos, com que dos noue juncos escaparaõ sòs dous por grande milagre, & os sete se perderaõ todos sem de nenhum delles se salvar hũa só pessoa, a qual perda foy orçada em mais de trezentos mil cruzados de fazenda, a fora outra mayor de seiscêtas pessoas que nelles morrerã, em que entraraõ cento & quarenta Portugueses, todos honrados & ricos. Os dous juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, & ambos em hũa conserua fomos até tanto auante como a ilha dos Lequios, & aly com a conjunçaõ da Lũa nos deu tamanho contraste de vẽto Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, & là quasi sobola tarde nos saltou o vento ao Oesnoroste, com que os mares ficaraõ tão

cauados, & com escarceo & vagas taõ altas que era cousa espantosissima de ver. O nosso Capitaõ que se chamaua Gaspar de Mello, homẽ fidalgo, & muyto esforçado, vendo que o junco hia ja aberto de popa, & com noue palmos dagoa no praõ da segunda cuberta, assentou com parecer dos officiais, de cortar ambos os mastos, porque nos abriaõ o junco, & com quãto isto se fez com todo o tento & resguardo possiuel, não pode ser tanto a nosso saluo que a aruore grande não leuasse debaixo de sy quatorze pessoas, em que entrarão cinco Portugueses, os quais todos ficaraõ aly amassados, arrebetando cada hum delles por mil partes, que foy hũa cousa lastimosissima de ver, & que a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados. E crecendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr, com assaz de trabalho, ao som do mar até quasi o Sol posto, em que o junco acabou de se abrir de todo. Vendo entãõ o Capitãõ & toda a mais gente o triste estado em que nossos peccados nos tinhaõ posto, nos socorremos a hũa imagem de nossa Senhora, â qual pedimos com muytas lagrimas & muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida não auia ja quem fizesse conta. Desta maneyra passamos a mayor parte da noite, & co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de hũa restinga, na qual logo às primeyras pancadas se fez em pedaços, em que morreraõ sessenta & duas pessoas, hũs afogados, & outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dór & lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.

CAP. CXXXVIII.

Do que passamos esses que escapamos deste naufragio depois que fomos em terra.

Os poucos que escapamos deste miseravel naufragio, que não forão mais que vinte & quatro, a fora algũas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em que estauamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo & a serra de Taydacão, & ajuntandonos todos assi feridos como estauamos de muytas cutiladas das ostras & das pedras que auia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, & alguns lugares atrauessamos a nado, & desta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender, sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão algũs limos do mar, & no fim destes dias prouue a nosso Senhor que chegamos a terra, & caminhando pelo mato, nos deparou a diuina prouidencia o mantimento de hũas eruas que nesta nossa terra se chamão azedas, de que comemos tres dias que ali estiuemos, até que fomos vistos de hum moço que andaua guardando gado, o qual tão que nos vio, corrêdo pela serra acima foy dar rebate de nós a hũa aldea que estaua daly hum quarto de legoa, o que sabido pelos moradores della, apellidarão logo toda a comarca com grande vozaria de tambores, & buzios, de maneyra que em espaço de tres ou quatro horas se ajũtaraõ passante de duzentas pessoas, de que os quatorze eraõ de cauallo, & tanto que ouueraõ vista de nós se diuidirão em dous magotes, & se vierão direytos a nós, o nosso capitão vendo este triste & miseravel estado em que a desauentura nos tinha posto, se assentou em joelhos & com muytas palauras nos começou a animar, & lembramos que nenhũa cousa se mouia sem a vontade diuina, pelo que como Christãos deuiamos de entender que nosso Senhor se auia por seruido de ser aquella a nossa hora derradeyra, & que pois assi era, nos conformassemos todos com a sua vontade, tomando com muyta paciencia da sua mão aquella tão desestrada morte, pedindolhe de todo nosso coração & com muyta efficacia perdão dos peccados da vida passada, porque elle confiaua em sua misericordia, que gemendo nós todos, como a sua santa ley nos obrigaua, se não lembraria delles naquella hora, & leuando com isto as mãos & a voz ao ceo, disse por tres vezes, com muytas lagrimas, Senhor Deos misericordia, com as quais vozes se leuanto em todos hũa tamanha grita de hum Christão & deuoto pranto, que com verdade posso affirmar que o que então menos se sentia era aquillo que naturalmente mais se teme. E estando assi todos neste trabalhoso trance, chegaraõ a nós seis de cauallo, & vendonos assi nũs, & sem armas, & cos joelhos em terra, & duas molheres mortas diante de nós, ouuerão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pè que vinha atras, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhũ nos fizesse mal, & tomaraõ logo trazendo comsigo seis daquelles de pè que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuydauamos que Deos queria que se fizesse de nós, & estes, por mãdado dos de cauallo, nos ataraõ a todos de tres em tres, & com mostras de piedade nos disseraõ que não ouuessemos medo, porque el Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, & inclinado por natureza aos pobres, aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmauão em verdade, & jurauaõ por sua ley que nos não auia de fazer nenhum mal, as quais consolações, inda que nas mostras de fora nos pareceraõ algum tanto piadosas, com tudo não nos satisfizeraõ nada, porque já a este tempo estauamos tão desconfiados da vida, que ainda que nolas disseraõ pessoas de que tiueramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, & tyrannos, & sem

ley nem conhecimento de Deos. Tãto que nos tiuerão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, & os de cauallo hiaõ diante correndo de hũa parte para a outra a modo de roldas. E começãdo nõs a caminhar, hũas tres molheres que ainda leuauamos viuas, ou para melhor dizer, mais que mortas, se naõ puderaõ daly bulir de pasmadas, cõ muytos desmayos assi de fraqueza como de medo, pelo que foy forçado aos de pé leuarennas ao colo, reuezandose de hũs nos outros, & antes que chegassemos ao lugar espiraraõ as duas dellas, que ficaraõ aly no mato nuas, & a condiçaõ de serem comidas dos bichos, & dos adibes, & lontras, de que aly tinhamos visto muyto grande quantidade, & ja quasi sol posto chegamos a hum grande lugar de mais de quinhẽtos vezinhos chamado Sipautor, no qual fomos logo metidos dentro de hum pagode, que era hum templo da sua adoraçaõ, cercado em roda de parede muyto alta, & vigiados de mais de cem homẽs, que com gritas & estrondos de muytos tangeres nos vellaraõ toda aquella noite, em que cada hum de nos teue o repouso que o tempo & o estado em que estauamos de sy nos dauã.

CAP. CXXXIX.

Como fomos leuados â cidade de Pongor, & apresentados ao Broquem da justiça Gouernador do reyno.

Ao outro dia depois de ser menham clara nos vieraõ visitar as molheres hõradas daquelle lugar, & por obra de caridade nos trouxerão muyto arroz & peixe cozido, e algũas fruytas da terra paraque comessemos, mostrando nas palauras que deziaõ, & nas lagrimas que derramaõ condoerense muyto da nossa triste miseria. Estas vendo tambem quão faltos todos estauamos de vestidos, porque naquelle tempo tinhamos sobre nos muyto pouco ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de nossas mãys, se foraõ seis dellas que todos entre sy escolheraõ, a pedir com grandes vozes por todas as ruas dizendo, ó gentes gentes que professais a ley do Senhor cuja condiçaõ he (se se pode dizer) ser prodigo para com nosco, em nos communicar seus beês, sahy do encerramento de vossas paredes a verdes carne de nossa carne tocada por ira da mão do Senhor poderoso, & socorrerlhe com vossas esmollas paraque a misericordia de sua grandeza vos naõ desempare como a elles. A cujas vozes foy tanta a esmolla que a gente lhe daua que em menos de hũa hora fomos todos prouidos do necessario em muyta abastança. Passadas as tres horas depois do meyo dia chegou corrêdo a grãde pressa hum correo de cauallo que deu hũa carta ao Xiuallem do lugar, que era o Capitão daquelle gente, o qual tanto que a leyo, mandou logo tocar dous tambores a modo de repique, com que se ajuntou todo o pouo em hum grande templo do seu pagode, & elle de hũa janella lhe fez hũa falla em que lhe deu Conta do que mandaua o Broquem Gouernador do reyno, que era que nos leuassem á cidade de Pongor, que estaua daly sete legoas, o que os mais delles refusaraõ por seis ou sete vezes, & sobre isso tiueraõ grandes debates, de maneyra que aquelle dia se naõ tomou assento em cousa nenhũa mais que somente tornarse a mandar o correo ao Broquem com recado do que passaua; pelo que foy forçado terrennos aly metidos até o outro dia ás oito horas, em que vieraõ dous peretandas, que saõ como corregedores, com muyta gente da cidade em que entraõ vinte de cauallo, & entregandose de nõs com grandes assentos que se fizeraõ sobre isso por escriuaẽs publicos, se partiraõ logo aquelle mesmo dia, no qual já quasi noite chegamos a hũa villa que se chamaua Gundexilau, na qual fomos metidos em hũa mazmorra feita como cisterna debaixo do chaõ, onde estiuemos aquelle noite com grandissimo trabalho em hum charco dagoa em que auia infinidade de sambexugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados. Ao outro dia ja menham clara nos leuaraõ para a cidade, â qual chegamos ás quatro horas depois de meyo dia, & por ser ja tarde nos naõ vio entaõ o Broquem, nem nos vio senãõ daly a tres dias, que assi presos nos mandou levar perante sy pelas principais quatro ruas da cidade em que auia grandissima copia de gente, a qual, no que de fora parecia, mostraua ter piedade & compaixaõ de nossa miseria & desauentura, principalmente as molheres. Desta maneyra chegamos â casa da audiencia em que estaua a guarda dos ministros da justiça, onde nos detiuerão hum grande espaço, porque ainda a este tempo naõ eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres pãcadas num sino, & se abrio outra porta que estaua defronte, pela qual nos mandaraõ entrar em hũa grande casa onde estaua o Broquem assentado em hũa tribuna ornada de pannos de seda cõ hum dorsel de brocado, & seys porteyros de maçãs ao redor postos de joelhos, & embaixo ao longo das paredes de toda a casa estauaõ muytos homẽs armados com alabardas tauxiadas douro & prata; & em todo o mais corpo da casa muyta outra gẽte de diuersas naçoẽs que até entaõ naõ tinhamos visto naquellas partes. E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos

prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estaua o Broquem, ao qual dissemos chorando, pedimoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo & a terra, debaixo de cujo poder todos estamos, que por elle te mouas a piedade da nossa triste fortuna, porque já que as ondas do mar nos puserão neste estado de tamanha desauentura, nos ponha a tua boa inclinação em outro melhor diante del Rey, paraque se moua a ter piedade de nós, porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o fauor & o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados. Ao que elle, olhando para os que estauão â roda, despois de fazer algũs meneos com a cabeça, lhes disse, que vos parece a vós outros desta gente? fa]a de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum grande mũdo deue de auer neste criado, de que não temos ainda noticia, & pois conhecem a fonte dos beês, razão serâ que se vse com elles conforme às lagrimas com que o pedem. E virandose então para nós, que a este tempo estauamos todos prostrados no chão, & com as mãos leuantadas, como quem adora a Deos, nos disse, ey tamanha piedade da vossa miseria, & tenho tamanha dór da vossa pobreza, que vos certifico em boa verdade, & assi me ella valha diante del Rey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizaruos, o que por nenhum caso queria fazer, porem ja que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado cumprir eu co que deuo, vos rogo como a amigos que vos não espãteis de vos eu fazer algũas perguntas necessarias ao bem da justiça, & quãto ao mais que competir a vossa soltura, se Deos me der vida, vos a tereis, & podeis descançar nesta minha promessa, porque sey del Rey meu senhor quão real condição tem para os pobres como vos outros, as quais promessas lhe nós então agradecemos com hũa grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estauamos todos tais que de nenhũa maneyra lhe pudemos respõder por palauras.

CAP. CXXXX.

Das perguntas que nos fizerão, & do que a ellas respondemos, & do mais que então soecedeo.

O Broquem mandou logo vir diãte de sy quatro escriuaens, & os dous peretãdas da corte; que são como corregedores, como ja disse, & outros dez ou doze ministros da justiça, & leuantandose em pe com sembrante colerico, & hum treçado nù na mão, nos começou a perguntar com voz isenta & hum pouco alta paraque todos o ouuissem, dizendo, Eu o Pinachilau Broquem desta cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças Rey da nação Lequia, & de toda esta terra dambos os mares, onde as agoas doces & salgadas diuidem as minas dos seus tisouros, vos amoesto & mando co rigor & força da minha palaura, que me digais com coração limpo & claro que gente sois ou de que nação, & qual he a vossa terra & como se chama? a que respõdemos toda a verdade, que eramos Portugueses naturaes de Malaca. E elle nos disse, pois, quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieys quando vos perdestes? & nos lhe respondemos, que por sermos mercadores, & termos por officio tratar cõ nossas fazendas, nos embarcamos no reyno da China do porto de Liãpoo para Tanixumaa, onde já tinhamos ido algũas vezes, & que sendo tanto auãte como a ilha do fogo nos dera hũa tamanha tormenta que não podendo pairar o mar, nos fora forçado correr em popa ao som do vêto tres dias com suas noites, no fim dos quais vararamos co junco por cima da restinga de Taidacão, onde de nouenta & duas pessoas que eramos se afogaraõ logo as sessenta & oito, & nõs os vinte & quatro que aly via diante de sy, nos saluara Deos milagrosamente, sem outra cousa mais que sós aquellas chagas que via nos nossos corpos. A que elle replicou, dizendo, & de que titulo possuys tantas riquezas de sedas & peças quantas o mar deu ás nossas gentes desse vosso junco? que, segundo tenho sabido, valẽ mais de cem mil taeis, pelo que parece increiuel poderem homens aquirir bem tanta soma de riqueza sem intreuirem nisso roubos, os quais, pela offensa graue que com elles se faz a Deos, são mais officio dos seruos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sol, onde os justos & de coração limpo se banhão cõ cheyros suaues no tanque das agoas do alto Senhor. E nós lhe respondemos a isto que sem falta nenhũa eramos mercadores & não ladroẽs, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deos em que criamos nos vedaua em sua santa ley o matar & o furtar. A que elle, olhando para os circunstantes, disse, se estes falão verdade, podemos dizer que são como nos, & o seu Deos muyto melhor que todos os outros, pelo que parece que assi serà como dizem. Então tornãdo a olhar para nós, proseguio adiãte com suas perguntas, & sempre com rosto graue, & mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se deteu quasi hũa hora, & já por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gẽtes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, mataraõ os nossos tanto sem piedade, de que ainda agora ha nesta terra algũas viuuas? a que respondemos que seria por successo de guerra, mas não por cubiça de os roubar, porque o não costumauamos de fazer em parte nenhũa: & elle tornou, pois, que he isto que dizem de vos? negareis que quem conquista não rouba? quem força não mata? quem senhoreya não escandaliza? quem cubiça não furta? quem aprema não tyraniza? pois, todas estas cousas se dizem de vós, & se affirmão em ley de verdade, por onde parece que largaruos assi Deos da sua mão, dando licença às ondas do mar que vos afogassem debaixo de sy, muyto mais foy inteireza da sua justiça que sem que vsasse com vosco. E leuantandose então da cadeyra em que ja estaua assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem à prisaõ, da qual seriamos

ouuidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes & desconsolados, & sem nenhũa esperança de vida. Logo ao outro dia foy el Rey auisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisaõ, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, & lhe apontou algũas cousas em nosso fauor, as quais o mouerão a não mãdar logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por algũs mexericos que os Chins de nos lhe tinhão feito. Nesta prisaõ estiuemos quasi dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo este tempo nos fallarem a feito; & desejando el Rey ter mais algũa informaçã de nos que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homẽ por nome Raudiuaa que secretamẽte viesse â prisaõ onde estauamos, & fingindo ser mercador estrãgeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda aquelle lugar, porque segundo a informaçã que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça. E ainda que isto se fez cõ todo o segredo possiuel, não faltou quem o dia dantes nos auisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes & mais miseraueis mostras de fora que em meyo de quãta miseria então passauamos, soubemos ainda fingir, porque despois de Deos estas foraõ sãpre as que mais nos aproueitarão neste negocio, que quantos outros meyos para elle buscamos. Este homẽ entrou hum dia pela menham bẽ acõpanhado no vileu, que era a mazmorra onde nos tinhaõ presos, & despois de nos andar vendo a todos hũ & hũ, chamou o Iurubaça que comsigo trazia, que, como ja disse, era o seu interprete, & lhe disse, pergunta a estes homẽs qual foy a causa porque Deos os desãparou tanto da sua mão poderosa, & permitio no juizo da sua diuina justiça que viessem suas vidas a ser julgadas por pareceres de homens a quẽ o remordimento da cõsciencia não porã diante dos olhos o espanto da visaõ temerosa com que a alma na derradeyra hora da vida se soe afrõtar? pelo que he de crer que peccados sobre peccados foraõ os que causarão isto que nelles vejo. Nós lhe respõdemos que tinha muyta razão, porque claro estaua que os peccados dos homens eraõ a principal causa dos seus trabalhos, mas que nem isso tiraua a Deos que era pay & Senhor de misericordia, condoerse daquelles que com lagrimas & gemidos chamauão por elle de continuo, em cuja bondade tinhamos postas nossas esperanças, paraque espritasse no coração dei Rey quererse informar da nossa. verdade, & prouernos com justiça, porque eramos pobres estrangeyros, & sem aderencia nenhũa, que era o meyo principal, & de que os homẽs nesta vida fazião mais caso. A que elle respõdeo, muyto bom he isso, se vossos corações estão conformes com vossas palauras, & se assi os tendes como dizeis, não ajais dò de vòs, porque claro estã que quem pintou o que nossos olhos estão vendo na fermosura da noite, & em tudo o mais que o dia nos mostra na sustentaçã dos bichinhos da terra, que a vos não negarã o remedio de vossa soltura, pois cõ tantos gemidos lhe pedis tantas vezes, pelo que vos rogo muyto que não tenhais pejo de me confessardes com verdade o que agora pretendo saber de vòs, que he, que gente soys, de que nação, & em que parte do mundo habitais, & como se chama a terra ou senhorio do vosso Rey se o tendes, & a causa porque viestes ter aquy onde agora estais, & para onde hieis com tanta soma de fazendas ricas quantas o mar tem. lãçado nas prayas de Taydacão, de que toda esta gente ficou tão pasmada que sem duuida tem para sy que sois vos senhores do trato da China que he o mayor de todo o criado. As quais perguntas, & a outras muytas que então nos fez respondemos conforme ao que naquella conjunção nos era necessario, de que se elle mostrou tão satisfeito que fazendonos por vezes muytos offerecimẽtos de sy, se offereceo tambẽ a falar a el Rey na nossa soltura, sem nos descubrir nunca a verdade do a que fora mandado, antes fingindo sempre que era estrangeyro & mercador como qualquer de nós, & quãdo se despidio nos encomẽdou muyto ao carcereyro, & lhe pediu que sempre nos prouesse de tudo o necessario porque elle lho pagaria muyto á sua võtade, o que todos lhe agradecemos com assaz de lagrimas, que tambem o mouerão a ter compaixão de nós, & nos deixou

hũa manilha douro que tinha de peso trinta cruzados, & seys fardos darroz, & nos pedio ainda muytos perdoens do pouco que nos daua. Tornandose este homem daly para el Rey lhe deu conta do que passara com nosco, & lhe affirmou que sem duuida nenhũa não eramos os que os Chins lhe tinham dito de nós, & que a isso poria mil vezes a cabeça, de que el Rey dizem que por então ficou algũ tanto mais descarregado das más sospeitas que lhe fazião ter de nós. E tendo jã determinado de nos mandar soltar, assi pelo que este homem lhe tinha dito, como pelo que o Broquem lhe escreuera, chegou ao porto hum Chim cossayro com quatro jũcos, a que el Rey daua colheyta em sua terra, por lhe dar a metade das presas que trouxesse da China, & por esta causa era muyto valido com elle & com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo que os Portugueses tinham naquelle tempo, por hũa briga que os nossos tiuerão cõ elle o anno dantes no porto de Lamau, na qual foy capitão hum Lançarote Pereyra natural de Ponte de Lima, em que lhe queimaraõ tres juncos, & lhe mataraõ duzentos homẽs. Este perro quãdo soube da nossa prisaõ, & como el Rey estaua determinado de nos mãdar soltar, emburilhou o negocio de maneyra, & disse de nós tãtas mêtiras a el Rey, que quasi lhe fez crer que sem duuida perderia muyto cedo o reyno por nosso respeito, porque lhe disse, que era nosso costume espiarmos hũa terra so color de mercãcia, & depois a tomarmos como ladroẽs, matãdo & assolãdo toda a cousa que nella achauamos, a qual informação pode tãto cõ el Rey que o fez tornar de todo atràs do que tinha determinado, & mudãdo a sentença mãdou que visto o que nouamẽte lhe tinham dito de nós, nos fizessem a todos em quartos, os quais serião postos nas ruas publicas paraque publicamente se soubesse quão merecedores eramos daquella justiça.

CAP. CXLI.

Como el Rey mandou esta sentença ao Broquem da cidade onde estauamos presos para que a executasse, & do que nisso socedeo.

Dada esta cruel sentença contra nós, mandou el Rey hum peretanda que a leuasse logo, & a entregasse ao Broquẽ da cidade onde estauamos presos, paraque em termo de quatro dias a executasse em nós; o qual se partio logo cõ ella, & chegando á cidade, permitio nosso Senhor que se fosse agasalhar em casa de hũa sua irmam viuua, & molher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas esmollas, a quẽ elle em muyto segredo deu conta do a que vinha, & que auia de leuar certidoẽs da justiça que se fizesse em nós como el Rey lhe mandaua. Esta nobre molher disse isto a hũa sua sobrinha filha do Broquem Governador da cidade, em cuja casa se agasalhaua hũa molher Portuguesa que era casada co piloto que tambem estaua preso com nosco com dous filhos seus. E querendoa esta já consolar, lhe descubrio o que tinha sabido, a qual pobre Portuguesa; tanto que esta senhora lhe deu esta noua, dizem que cahio supitamente no chaõ como morta, onde esteue sem falla hum grande espaço, & quando tornou em sy, se ferio com as vnhas no rosto tão cruelmente, que ambas as faces foraõ desfeitas em sangue, a qual cousa, tão noua & tão desacustumada entre esta gente, espalhandose logo por toda a cidade, causou em todas as molheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharão cos filhos & filhas pelas mãos, sem porem diante as reprensoens que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta & ociosa, que mouida da sua mã inclinação & natureza tem por costume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza & boa tenção com que são feitas, as aceitara nosso Senhor muytas vezes em seruiço. E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estaua mais para morrer, que para dar razão do que hũas & outras lhe preguntauão, ellas mouidas pela causa primeyra & principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os beẽs, o qual mouido da sua infinita bondade & misericordia, quando os trabalhos & os infortunios são mayores, então acode co remedio mais certo a aquelles que se achão mais atribulados, & mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias se enterneceirão tão, & ouerão tamanho dò das lagrimas & desacustumado sentimento que virão naquella molher, que determinarão todas entre sy de escreuerem hũa carta á mãy del Rey em nosso fauor, a qual escreuerão aly logo, em que lhe dauão cõta de toda a verdade de nós, & do que por dito do pouo tinhão sabido, & quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, & tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera, & a grande dòr & lastima com que derramando sangue de todo seu rosto, lamentaua com altas vozes a morte de seu marido & de seus filhos, & lhe affirmarão que tinha Deos tomado â sua conta o castigo da sem razão deste crime, & as palauras da carta dezião assi. Perola santa congelada na ostra mayor do mais fundo das agoas, estrella esmaltada de rayos de fogo; madeixa de cabellos dourados entretexida em capella de rosas, cujos peis de tua grãdeza se aposẽtão no principal de nossas cabeças como ruby de joya sem preço, nós as somenos formigas da tua despensa, aposentadas no esquecimento de suas migalhas, filhas & parẽtas da molher do Broquem, cõ todas as mais tuas catiuas aquy assinadas te fazemos senhora queixuma do que os nossos olhos oje nos mostraraõ, que foy hũa pobre molher estrangeyra sem semelhança de carne no rosto, alagada toda num charco de sangue, cos seus peitos feridos com tão admirauel crueza que aos brutos do mato fazia espanto, & a toda a gente temor muyto medonho, gritando em vozes tão altas que te affirmamos todas em ley de verdade que se Deos lhe inclina as orelhas, como

temos pera nos que ha de fazer, por ella ser pobre & desprezada do mundo, que grande castigo de fogo & de fome venha sobre nòs, pelo que receosas nòs disto, que todas grandemente tememos, te pedimos num grito como crianças esfaimadas que choraõ a mãy, que postos os olhos na alma del Rey teu marido, por respeito da qual te pedimos isto de esmolla, te queiras fazer da natureza dos Santos, & pores de todo a parte os respetos da carne; porque quanto te mais moueres por Deos, tanto mais seràs metida na casa de Deos, onde temos por certo que acharàs el Rey teu marido cãtando ao som da arpa dos meninos que nũca peccarãõ a cãtiga desta piadosa esmola que por Deos & por elle todas te pedimos, que he pedires com efficacia grande a el Rey teu filho que se moua por Deos & por ty, & por nossos gritos & lagrimas a auer piedade destes estrangeyros, & perdoarlhes liuremẽte toda a culpa que tiuer delles, pois, como sabes, não os accusou nenhũ sãto que viesse do Ceo, senãõ homẽs torpes & de mao viuer, a quẽ não he licito inclinarensẽ as orelhas. Conchanilau, donzella fermosa, & bẽ inclinada, & sobre tudo mais honrada que todas as desta cidade, pela criaçãõ que sua mãy fez em ty, te certificarã da parte de Deos, & del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas & gemidos em que todos estes pobres agora ficãõ, como do grãde medo & tristeza em que toda esta cidade estã posta, cujos moradores todos com jejũs & esmolas te pedem que apresentes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os beẽs dẽ tanto bem, que dos seus esquecidos se fartem as gentes que habitãõ a terra & as fihas do mar. Esta carta hia assinada por mais de cem mulheres das principais de toda a cidade, & foy mandada por hũa donzella filha do Mandarim Comanilau Governador da ilha de Banchaa, que jaz ao Sul desta dos Lequios, a qual donzella partio o mesmo dia que chegou a sentença, ja com duas horas de noite, por ser assi necessario, acompanhada de dous irmãõs seus, & de outros dez ou doze parentes, todos gente muyto nobre & dos principais da cidade.

CAP. CXLII.

Como esta donzella deu a carta â Raynha mãy del Rey, & da reposta que trouxe della.

Chegada esta donzella ao lugar de Bintor, onde então estaua el Rey & a Raynha sua mãy, que era seys legoas desta cidade de Pongor, se foy apear a casa de hũa sua tia que era camareyra mòr da Raynha, & muyto sua aceyta, â qual deu conta do aque vinha, & lhe pos diãte quanto cõpria a sua hõra & a seu credito para cõ as outras que a escolheraõ para este negocio, leuar de sua alteza este perdão que todas lhe pedião. A tia despois que a agasalhou com as circunstancias que o verdadeyro amor lhe insinaua, lhe disse, que pois affirmaua que lhe hia nisso sua honra, ella trabalharia todo o possiuel porque se não tomasse daly descontente, & mal satisfeita no seu requerimento, principalmente pois a cousa em sy era tão justa como dezia, a fora ser pedida de esmola por tantas senhoras & tão principais como na carta vinhaõ assinadas, a que dizem que a donzella despois de lhe dar as deuidas graças, pedio de noua merce que lhe desse toda a pressa possiuel, pois não auia de termo para a justiça que tanto contra razão se queria fazer de nõs, mais que sós dous dias, os quais tambem ella trazia de espera sómente. A tia lhe respondeo a isto, muyto bem vejo a necessidade que ha dessa pressa, pela muyta que de câ foy para se executar nesses tristes esse castigo que el Rey pelo dito dos Chins mostrou tâta vontade, mas como a Raynha acordar, que pode ser daquy a hũa hora, ella me achará aos seus peis, porque esta nouidade seja causa para me ella preguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha mã disposição. Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abriu hũa porta de hum passadiço de que ella só trazia a chauce, & se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, & dizem que sendo ja passado meyo quarto da lũa acordou a Raynha, & sentindoa aos seus peis lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamaua esta sua camareyra mòr) como vos deixastes cá esquecer esta noite? algũa grande nouidade deue isto de ser. A que ella respondeo, sy he senhora por certo, & cuydo que será tão noua nas orelhas de vossa alteza, quanto foy para mim ver agora a esta hora chegar minha sobrinha da cidade com tamanha afronta de sua pessoa que não acerta palaura que diga. E a Raynha lhe disse, se estâ para isso, chamaya câ, & ella a fez logo entrar dêtro, a qual chegando diante da Raynha, que ainda a este tempo estaua na cama, se prostrou ante ella, & fazendolhe o deuido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, & lhe deu a carta que leuaua, a qual lhe ella mandou que lesse, & beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como conuinha a sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de lér de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouuido; & pois assi he como me tendes dito, não queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo respeito todas me pedẽ isso de esmola, que esses coitados percão a vida tanto sem causa, porque bem lhes basta por pena do que os Chins disseraõ delles, a execuçaõ que o mar nelles fez, & deixaime com isso, porque eu tomo â minha cõta esse vosso requerimẽto, & huios repousar hum pouco até que seja menham, & iremos todas tres tomar el Rey meu filho antes que se erga, & lerlheys essa carta, assi como ma lestes a mym, paraque se moua a piedade, & nos conceda leuemente isto que com tanta razão lhe imos pedir. Tanto que a menhã foy clara, a Raynha se leuanto logo, & leuando comsigo esta sua camareyra mòr, & a donzella sómente, sem mais outra pessoa, se foy por dêtro de hum passadiço á camara onde seu filho inda então jazia na cama, & dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, & por

palaura dissesse tudo o que sobre isto era passado, o que a donzella fez tudo muyto inteiramente, & segundo soubemos, com muytas lagrimas suas & de sua tia. El Rey, dizem que olhando para sua mãy, lhe respondeo, certo senhora, que toda esta noite sonhey que me via preso diante de hum Iuiz muyto irado, o qual me dezia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçaua, eu te prometo que se sangue destes estrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nas minhas orelhas, que tu, & os teus o satisfaçais à minha justiça, & por isso tenho por sem duuida que veyo isto por Deos, por cujo amor digo que de esmolla feita em seu louuor, lhes concedo a todos as vidas & as liberdades, paraque liuremente se possaõ yr para onde quiserem, & á custa de minha fazenda lhes mãdarey logo dar embarcação, & tudo o mais que ouuerem mister. A Raynha sua mãy lhe deu por isto as graças, & mãdou â camareyra mór & a sua sobrinha que lhe beijassem ambas por isso os peis, as quais o fizerão assi, & cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento. E el Rey mandou logo chamar o Chũbim que fora no dar da sentença, & lhe deu cõta de tudo o que passaua, assi do que elle sonhara, como do que sua mãy lhe pedira, & lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a maõ, & lhe louuaraõ muyto o que tinha feito, & mãdando logo reuogar a sentença que era dada, & dar outra em que nos perdoaua, escreueo hũa carta ao Broquem da cidade que dezia desta maneyra. Broquem da minha cidade de Pongor, eu o senhor das sete gerações, & cabellos da tua cabeça te enuio o riso da minha boca, paraque a tua hõra seja acrecentada. Pela informação que os Chins me deraõ do mao viuer desses estrangeyros, certificãdome cõ juramento solenne na fê que tinhaõ em todos os seus deoses que eraõ elles sem falta cossayros do mar, & roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendião o seu, como era notorio por todo o vniuerso, ao qual por cubiça tinhaõ dado mil voltas, sem deixarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que não abrasassem, com males tão feyos & criminosos que temo dizellos por honra de Deos, me pareceo serem isto causas justas para elles serem castigados por justiça, & conforme às leys do meu reyno o pus em pareceres dos Chũbins do gouerno, que todos perante mim jurarão em suas almas que erão elles merecedores não sómente de hũa morte, mas de mil se tâtas se lhe puderão dar, pelo qual me fuy cos seus pareceres, & mandey ao Nhay peretanda que de minha parte te notificasse que em termo de quatro dias pusseses em effeito execuçaõ deste castigo conforme â minha sentença. E porque agora me foy pedido por todas as molheres nobres dessa cidade que eu tenho em conta de minhas parentas, que pela alma de el Rey meu senhor lhe fizesse esmolla de suas vidas, apõtandome na sua carta razoës que me moueraõ a não lho negar, ouue por bem cõcederlho, porque temy que se lho negasse chegassem os seus brados ao mais alto dos Ceos, onde viue reynando aquelle senhor, cuja natureza & propriedade he condoerse de lagrimas derramadas com tenção virtuosa das boas que zelão sua ley. E liure eu já da cega paixão a que a carne me tinha inclinado, quiz que não preualecesse minha ira sobre o sangue desses coitados. Pelo que te mando que tanto que esta fermosa donzella de geração nobre, & parêta minha te apresentar esta por mim assinada, & em que confesso levar muyto gosto pelo respeito de quem ma pedio, te vãs á prisaõ onde puseste esses estrangeyros, & sem mais dilação os mandes soltar, & de minha fazenda os prouejas de embarcação, com as mais esmollas que a ley do Senhor te mandar que faças sem que a auareza te feche a mão. E quanto a verem minha pessoa antes de sua partida o ey por escusado, assi pelo trabalho que nisso podem levar, como por não me ser dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecendo muyto de Deos, vsa pouco de sua ley, tendo por custume tomar o alheyo. De Bintor, ás tres chauecas do primeyro mamoco da Lũa, na presença da sobrançella do meu olho direyto mãy minha, & senhora de todo o meu reyno. E o sinal de el Rey dezia assi. Hira pitau Xinancor Ambulec, esteo forte de toda a justiça. A donzella tanto que

teue a carta del Rey na mão, não se deteue mais que em quanto se despidio de sua tia, & caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou à cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, & Chumbins da justiça, & se foy á prisaõ, na qual já naquelle tempo estauamos a muyto bõ recado. Nos em o vendo entrar demos hũa muyto grande grita de Senhor Deos misericordia por tres ou quatro vezes, de que elle com todos os mais de que a casa estaua cheya, ficarão taõ espantados que alguns delles chorauão com lastima que tinhão de nòs. O Broquem nos consolou então com palauras notaueis, & de muyta caridade, & nos mãdou logo aly tirar as prisoês dos peis & das mãos, & tirandonos para hum patio que estaua mais adiãte, nos relatou tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de que nos até então não tinhamos sabido cousa algũa, pelas muitas guardas que nos erão postas. E despois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos disse, rogouos muyto por amor de mym que ja que Deos vos fez tamanha merce, lha saibais agradecer, cõ lhe dardes muytas graças & lououres por ella, porque se vos achar agradecidos, communicaruos ha de lâ de cima donde tudo procede, hum descanso alegre para sempre sem fim, que he o que nos conuem mais, que viuermos quatro dias nesta miseria mundana, em que não ha descanso se não trabalhos, dores, & afliçoês grandissimas, & sobre tudo pobreza, que he o remate de todos os males, & por onde comumente as nossas almas se consumem de todo na concaua funda da casa do fumo.

CAP. CXLIII.

Do que mais passamos até chegarmos a Liampoo, & da informação desta ilha Lequia.

O Broquem mandou logo aly trazer duas canastras cheyas de vestidos ja feitos, & os repartio por nòs conforme á falta que via em cada hum, & daly nos leou comsigo para sua casa, onde sua molher & todas as mais senhoras Lequias nos vierão logo ver, & alem de mostrarem contentamento pelo bom successo da nossa soltura, nos consolaraõ com muyto boas palauras, & isto lhes nace de serem as molheres desta terra, naturalmente bem inclinadas. E não contentes inda com isto, repartiraõ tambem todas entre sy agasalharemnos em suas casas o tempo que aly estiuessemos até nossa partida, que forão quarenta & seis dias, nos quais fomos sempre muyto bem prouidos dellas de tudo o necessario em tanta abastança, que não ouue nenhum de nós que não trouxesse de cem cruzados para cima, & a Portuguesa em dinheyro & peças trouxe mais de mil, com que seu marido em menos de hum anno se restaurou do que tinha perdido. Passados com bem de descanço nosso estes quarêta & seis dias, sendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de Chins que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, & ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças a cerca da segurança de nossas pessoas, porque nos não fizesse traição no caminho. E desta maneyra nos partimos desta cidade de Pongor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aquy breuemente quiz dar algũa informação, como costumey de fazer nas outras terras de que atras tenho tratado, para que se em algum tẽpo Deos nosso Senhor for seruido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra & principalmente pela exaltação & acrecentamento da sua santa fé Catholica, & apos isso pelo muyto proueito que dahy pode tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde ha de pór os peis, & o muyto que pode ganhar no descobrimento della, & quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia jaz situada em vinte & noue graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, & trinta de largo. A terra em sy he quasi do teor do Ipaõ, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do sertão he mais plana, & fertil, & viçosa de muytos campos regados de rios dagoa doce, com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo & arroz. Tem serras de que se tira muyta quãtidade de cobre, o qual por ser muyto, vai entre esta gête tão barato, que de veniaga carregão juncos delle para todos os portos da China, & Lamau, Sumbor, Chabaquee, Tosa, Miacoo, & Ipaõ, com todas as mais ilhas que estão para a parte do Sul, de Sesirau, Goto, Fucanxi, & Pollem. Tem mais toda esta terra do Lequio muyto ferro, aço, chumbo, estanho, pedrahume, salitre, enxofre, mel, cera, açúcar, & grande quantidade de gengiure muyto melhor & mais perfeito que o da India. Tem tambem muyta madeyra de angelim, jatemar, poytão, pisuu, pinho manso, castanho, souro, carualho, & cedro, de que se podem fazer milhares de nauios. Tẽ para a parte do Oeste cinco ilhas muyto grandes, em que ha muytas minas de prata, perolas, ambar, encêço, & seda, pao preto, brasil, aguila braua, & muyto breu, inda que a seda he algum tanto menos que a da China. Os habitadores de toda esta terra saõ como Chins, vestem linho, algodão, & seda, com alguns damascos que lhe trazem do Nanquim. São muyto comedores, & dados às delicias da carne, pouco inclinados às armas, & muyto faltos dellas, por onde parece que será muyto facil conquistallos, em tanto que no anno de 1556. chegou a Malaca hũ Portuguez por nome Pero Gomez Dalmeyda, criado do mestre de Santiago, com hum grande presente & cartas do Nautoquim principe da ilha Tanixumaa para el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja, & toda a sustancia do

seu requerimento vinha fundada em lhe pedir quinhentos homens para cõ elles & com a sua gente conquistar esta ilha Lequia, & ficarlhe por isso tributario em cinco mil quintaes de cobre, & mil de latão em cada hum anno, a qual embaixada não ouue effeito por vir este recado a este reyno no Galeão em que se perdeu Manoel de Sousa de Sepulueda. Iaz mais ao Nornoroeste desta terra Lequia hum grande arcipelago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais, segundo parece, & eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castelhanos fez a dõ Iorge de Castro capitaõ que entãõ era da nossa fortaleza Ternate, deuẽ de ser as de que esta gente tem algũa noticia, as quais nomeauão por islas platarias; ainda que não sey com quãta razão, porque segundo o que temos visto & lido, assi em Ptolomeu como nos mais que escreueraõ da geografia, nenhum destes ouue que passasse do reyno de Sião & da ilha Çamatra, senão sós os nossos Cosmographos, os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para câ passaraõ hum pouco mais adiante, & tratarão ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, & Iapaõ, mas não ainda dos Lequios, nẽ dos mais arcipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descobrir. Desta breue informação que tenho dado destes Lequios se pode entẽder, & assi o cuydo eu pelo que vy, que com quaisquer dous mil homens se tomara, & senhoreara esta ilha com todas as mais destes arcipelagos, donde resultará muyto mayor proueito que o que se tira da India, & com muyto menos custo, assi de gente como de tudo o mais, porque somente do trato nos afirmarão mercadores com que fallamos, que rendião as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto & meyo douro, a fora a massa de todo o reyno, & as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, & estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas. Das mais excellencias particulares que pudera dizer desta ilha, não tratarey agora, porque me parece que isto só bastara para espertar & incitar os animos dos Portugueses a hũa empresa de tanto seruiço de nosso Senhor, & de tanta honra & proueyto para elles.

CAP. CXLIII.

Como de Liampoo me party para Malaca, donde o Capitão da fortaleza me mandou a Martauão ao Chaubainhaa.

Chegando nós a saluamêto ao porto de Liãpoo fomos todos bem recebidos & agasalhados dos Portugueses que então aly estauão. E daquy me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gaa, com tenção de tornar de lá a têtar de nouo a fortuna que tantas vezes me fora contraria, como se tem visto do que atras deixo cõtado. Esta nao chegou a saluamento a Malaca, onde achey ainda a Pero de Faria por capitão da fortaleza, o qual desejando de me aproueitar antes que acabasse o seu tempo, me cometeo com a viagem de Martauão, de que então se tiraua proueito, em hũ junco de hum Mouro por nome Necedá Mamude, o qual ahy na terra tinha molher & filhos, & que a minha yda auia de ser assi para assentar pazes co Chaubainhaa Rey de Martauão, como para por via de comercio virẽ os seus juncos com mantimentos â fortaleza, que neste tẽpo estaua muyto falta delles pelo successo das guerras da Iaoa. E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançarote Guerreyro que então andaua na costa de Tanauçarim com cẽ homens em quatro fustas com nome de aleuantado, paraque acudisse â fortaleza, porque se tinha por noua certa que vinha o Rey do Achem sobre ella. Pelo qual vêdose Pero de Faria muyto desaperebido de tudo o necessario para este cerco, & com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homens, assi por estarẽ mais perto, & poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quẽ andaua naquelle officio, muyto grãde soma de munições necessarias a este cerco que esperaua. E a terceyra causa porque me mandaua, tambem assaz importante, era yr dar auiso às naos de Bengala, paraque viessem todas juntas a bom recado, & apercebidas para o que no caminho lhes socedesse, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre. Eu lhe aceitey a viagem de boa vontade, & me party hũa quarta feyra noue dias do mez de Ianeyro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaca, & seguy minha derrota com vêtos bonanças ate Pullopracelar, onde o piloto se deteue por respeito dos baixos que atrauessauão todo este canal da terra firme â ilha Çamatra, & despois de sermos fora delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota as ilhas de Pullo Çambilão, onde me mety nũa manchua bem equipada que leuaua, & nauegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao regimento que leuaua de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que são cento & trinta legoas até Iunçalaõ, entrando em todos os rios de Barruhaas, Salangor, Panaagim, Quedaa, Parlés, Pendão, & Sambilão Sião, sem em nenhum delles achar noua certa destes inimigos. E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de noue dias, que era aos vinte & tres da nossa viagem, surgimos em hũa ilha pequena que se dezia Pisanduree, na qual foy necessario ao Necedâ, que era o Mouro capitão do junco, fazer hũa amarra, & tomar agoa & lenha. E desembarcado em terra com esta determinação, se deu ordem ao effeito della cõ toda a pressa possiuel, & se repartio a gente pelos seruiços mais necessarios, em que se gastou aquelle dia quasi todo. Em quanto se isto fazia, hum filho deste capitão Mouro me cometeo que fosse com elle matar hũ veado, de que auia muytos por aquella ilha, a que eu respondy que de boa vontade, & tomando hũa espingarda me fuy com elle a terra, onde metendonos pela espessura do mato, não caminharíamos por elle pouco mais de cem passos, quando descobrimos nũ escampado hũa grande bãda de porcos monteses que andauão foçando junto de hum charco dagoa. Aluoroçados nós com a vista desta montaria, nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos, & desparando ambos as espingardas no

corpo de toda a bãda, derrubamos dous delles: co aluroço disto demos hũa grande grita, & nos fomos correndo atè o escampado em que foçauão, onde achamos noue homens desenterrados, & outros dez ou doze meynos comidos, com a qual vista ficamos assaz pasmados & confusos, & nos afastamos hum pouco para trás por causa do grande fedor destes corpos mortos. O Mouro que hia comigo, que se chamaua Çapetuu me disse então, parece-me que será bom com conselho yrmos dar conta disto a meu pay que está na praya fazendo a amarra, para que mande logo rodear esta ilha, & ver se se descobrem algũas lancharas de ladroões que podẽ estar detras daquella ponta, & temo que nos possa acontecer aquy algũ desastre, como já algũas vezes aconteceu a algũs nauios em @ouue mataremlhe muyta gente por descuydo dos seus capitaẽs. Eu parecendome bem o seu cõselho, me torney logo com elle à praya, onde elle deu conta a seu pay do que tinhamos visto. E como o Necodâ era homem sesudo, & estaua escaldado destes desastres, mandou logo com muyta presteza rodear a ilha toda, & fez embarcar as molheres & os moços pequenos com a roupa meya lauada assi como estaua, & elle cõ quarêta homens de espingardas & lâças se foy demandar a foça, dõde nõs tinhamos vindo, & chegando ao lugar dos mortos, os andou vêdo com as mãos nos narizes, por causa do grãde fedor, que se podia mal sofrer, & mouido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grande coua em que os enterrassem, & reuoluendoos para os meterem nella, a hũs acharão algũs crises guarnecidos douro, & a outros manilhas nos braços. O Necodâ entendêdo o mysterio disto que via, me disse que despdisse logo daly a embarcação de remo que tinha, & mãdasse recado ao Capitão de Malaca, porque sem duuida nenhũa me affirmaua que aquelles mortos eraõ Achês que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim onde as suas armadas continuauão por causa da guerra que tinhaõ com el Rey de Sião, porque aquellas manilhas douro que achara, eraõ dos capitaẽs do Achem que costumauão enterrarse com ellas nos braços, & que a isso poria a cabeça. E que para mais proua disto queria mandar desenterrar algũs, o que logo fez, & desenterrando mais trinta & sete que aly estauão, lhe acharã dezasseis manilhas douro, & doze crises ricos com muytos aneis, de maneyra que ainda montaria este despojo passante de mil cruzados que o Necodâ leou, a fora o de que se não soube parte, mas não foy isto tanto a nosso saluo, que nos não custasse adocernos a gente quasi toda do grande fedor dos mortos. Eu despidy logo daquy para Malaca o balão de remo que leuaua, pelo qual escreuy a Pero de Faria todo o successo da viagẽ, & o caminho que fizera, & os portos & rios & angras em que entrara, sem em nenhũa parte achar noua nem recado destes inimigos mais que sospeitarse estarẽ em Tanauçarim, donde por estes corpos mortos que aquy achamos se podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeza que tiuesse disto lhe escreueria logo donde quer que me achasse.

CAP. CXLV.

Como chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo Hinhor, & do que o Rey della ahy passou comigo.

Despedido este balão para Malaca com cartas a Pero de Faria, & estãdo já o junco apercebido de tudo o necessario, nos fizemos á vella volta de Tanauçarim, onde (como tenho dito) eu leuaua por regimento que fosse surgir, para negociar co Lançarote Guerreyro que elle & os mais Portugueses que andauão em sua companhia viessem socorrer Malaca pela noua que auia de virem os Achês sobre ella. E vellejando por nossa derrota; chegamos a hũa ilha pequena de pouco mais de hũa legoa em roda que se chamaua Pullo Hinhor, dõde nos sahio hum paraoo em que vinhão seys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos, & chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia á vella, nos saluarão com mostras de paz, a que nõs respondemos mesma maneyra, & apos isso nos preguntarão se vinhaõ aly algũs Portugueses, a que foy respondido que sy, porem elles não se fiando do que os Mouros lhe dezião, lhe rogaraõ que lhes mandassem mostrar hum ou dous, porque releuaua ser assi. O Necodá me pedio então muyto que quisesse subir acima, porque neste tempo jazia eu deitado embaixo na camara, mal desposto, o que eu fiz logo por lhe fazer a vontade: & aparecendo encima no conuès, chamey pelos que vinhão no paraoo, os quais tão que me virão & conhecerãõ que era Portuguez, derão hũa grita, & tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, & hum delles que no aspeito parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, & saibas que sou esse que ella diz: & com isto me meteo hũa carta na mão emburilhada num trapo bẽ çujo, a qual eu tomei & vy que dezia desta maneyra. Senhores Portugueses & verdadeyros Christãõs, este honrado homem que esta mostrar a vossas merces, he Rey desta ilha agora nouamente feyto Christão, por nome dom Lançarote, do qual todos os aquy assinados & outros muytos mais que andamos por esta costa, temos recebido grandes auisos de trayçoês que Achês & Turcos contra nõs ordenauão, & por meyo deste bom homem soubemos tudo, & tambem por seu respeito nos deu nosso Senhor agora hũa muyto grande victoria contra elles, em que lhe tomamos hũa galé, & quatro galeotas, cõ mais cinco fustas, nas quais lhe matamos mais de mil Mouros, pelo que pedimos a vossas merces pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo, & pelas dores da sua sagrada paixão que não consintão fazerselhe mal nem agrauo algum, mas antes o fauoreção em tudo como bõs Portugueses, porque seja exẽplo, paraque os outros que isto souberem fação o mesmo que este fez. Beijamos mil vezes as mãos a vossas merces, oje tres de Nouembro de 1544. Esta carta vinha assinada por mais de cinquenta Portugueses, em que entrãõ os quatro capitaẽs que eu buscaua, que eraõ Lançarote Guerreyro, Antonio Gomez, Pero Ferreyra, & Cosmo Bernaldez. Eu vendo esta carta & a efficacia de suas palauras, fiz ao pobre Reizinho algũs offerecimentos de minha pessoa, inda que a minha possibilidade era então tão pequena, que não chegaua a mais que a hum fraco jantar, & a hũ barrete vermelho; o qual com quanto era velho, inda era melhor que o que elle trazia. Elle entre algũas contas que me deu de sy & de suas miserias, leuando as mãos para o Ceo, & chorando muytas lagrimas me disse: Sabe nosso Senhor Iesu Christo, & sua mãy santa Maria, cujo escrauo eu sou, quanta necessidade eu agora tenho do fauor & ajuda de algũs Christãõs, porque por eu ser tambẽ Christão, de quatro meses a esta parte me pos hum meu escrauo Mouro neste estado em que me agora vejo, sem ter por mim mais, que pòr somente os olhos no Ceo, & com grande dór & pouco remedio chorar

minha desaventura, & te affirmo na verdade desta santa & noua ley que agora professo, que só por ser Christaõ & amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra. E ja que por ty, por seres hum só, não posso ser ajudado, te rogo senhor que me leues comtigo, porque não perca esta alma que Deos em mim pos, & eu te prometo de te seruir como catiuo em quãto viuer, & tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver. O Necedà, como de sua natureza era bem inclinado & brando de condiçaõ, ouue muyto grande dó delle, & lhe deu hum pouco de atroz, & hum panno para se cubrir, porque de tudo vinha tão falta que nem as carnes trazia de todo cubertas, & despois que se informou delle de algũas cousas que lhe releuaua saber, lhe perguntou tãbem pelo seu inimigo onde estaua, & que poder tinha, a que lhe elle respondeo, que estaua daly pouco mais de hum quarto de legoa, em hũa casa de palha, com sós trinta pescadores comsigo, & os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhũas. O Necedá então pôdo os olhos em mym, & vêdome estar triste porque eu só não bastaua para poder dar remedio a este pobre Christaõ, & parendolhe que nisto me fazia muyta amizade, me disse, se agora senhor, foras capitaõ deste junco assi como eu, que fizeras ás lagrimas deste coitado, de que os teus olhos tambem tem sua parte? E eu lhe não respondy palaura nenhũa, por estar tão malenconizado & triste quanto a proximidade Christam me obrigaua. O filho do Necedâ, que como ja disse, era mancebo de bom espirito, & criado entre Portugueses, vêdo a dor & vergonha em que este aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe desse vinte marinheyros do junco, para com elles restaurar aquelle pobre Reizinho, & lançar aquelle ladraõ fora daquella ilha, a que elle rcspondeo que se lho eu pedisse o faria de boa vôtade, eu arremetêdolhe aos peis para lhos abraçar, por ser a mais humilde cortesia que se custuma entre elles, lhe disse chorando, que se me isso fizesse, toda minha vida seria seu escrauo catiuo, & lhe conheceria aquella tamanha amizade, & a todos seus filhos, como elle veria, porque assi lho juraua em minha verdade, & elle mo cõcedeo muyto leuemente. E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarçaõs de remo, com hum falcão & cinco berços, & sessêta homẽs Iaos & Lusoẽs com muyto boas armas, em que auia trinta com espingardas, & os mais com lanças & frechas, & muyta soma de panellas de poluora, & outros artificios de fogo conueniẽtes a nosso proposito.

CAP. CXLVI.

Do que socedeeo aos nossos contra os inimigos deste Reizinho, & de hũa grande vitoria que hũs Portugueses ouuerão nesta costa contra hum capitão Turco.

Seria às duas horas depois do meyo dia quando desembarcamos todos em terra, & nos fomos logo caminhando para s tranqueyra onde os inimigos estauão, na dianteyra hia o filho do Necedâ com quarenta homens, dos quais os vinte erão de espingardas, & os mais de lanças & frechas, & o mesmo Necedâ hia na retroguardia com trinta homens, & leuaua hũa bandeyra de Cruz que Pero de Faria lhe dera quando partio de Malaca, para por ella ser conhecido por vassallo del Rey nosso senhor se no mar encontrasse com alguns nauios nossos: & seguindo com esta ordenança nosso caminho por dentro da ilha, & leuando o pobre Reizinho por guia, chegamos a onde o leuantado estaua com sua gente toda posta em campo, fazendo muytas algazarras, & dando mostras de muyta oufania, como que nos não tinha em cõta, os quais por todos podião ser até cinquenta, mas nas mostras gente fraca & desarmada, & mal prouida do necessario para sua defensaõ, porque não tinhamo mais que paos, & dez ou doze lanças, & hũa espingarda. Os nossos tanto que ouueraõ vista delles, deraõ fogo ao falcão & aos berços, & desparando vinte espingardas arremeterão a elles, que ja neste tempo hião fugindo, quasi todos feridos, & sem ordem nenhũa, & os seguirão cõ tanta pressa que os alcançarão em cima no viso de hũ outeyro, onde em menos de dous credos foraõ todos mortos, sem escaparem mais que sós tres a que se deu a vida por dizerem que eraõ Christaõs, & chegando a hũa pouoação de vinte casas de palha terreas, se não achou mais nellas que sós sessenta & quatro molheres & crianças pequenas, as quais todas em hum grito dezião chorando Christão Christão, Iesu, Iesu, santa Maria, & algũs dezião Padre nosso que estâs nos Ceos santificado seja o teu nome, sem mais outra cousa. E parecendome a mym que na verdade eraõ Ghristaõs como dezião, pedy ao Necedâ que mandasse retirar seu filho, & não cõsentisse que se matasse nenhũ pois eraõ Christaõs, & elle o fez logo com muyta presteza, com tudo as pobres casas foraõ saqueadas, & em todas ellas se não achou valia de cinco cruzados, porque toda esta gente he tão pobre que nem hum só real tem de seu; nem se mantem de outra cousa mais que de algum peixe que tomão à linha que comem assado nas brasas & sem sal, & sem embargo disto são taõ vaõs, tão presumptuosos, & tão cheyos de opinião, que não ha nenhum delles que se não chame Rey de qualquer pedacinho de terra em que tem hũa choupana de palha sem mais outra cousa. E nem os homens nem as molheres tem cousa algũa de seu de que se vistão. Morto este Mouro aleuantado com todos os mais da sua companhia, & sendo o pobre Reizinho Christão entregue de sua molher & de seus filhos que este inimigo lhe tinha catiuos, com mais sessenta & tres almas Christãs, & ordenada aly hũa igreja para se doutrinarem os nouamente conuertidos, nos tornamos ao jũco, onde embarcados demos logo à vella, & seguimos nossa derrota na volta de Tanauçarim, onde esperaua de achar o Lançarore Guerreyro & os seus companheyros para tratar com elles o negocio que atras tenho dito. Mas porque na carta que este Reizinho me mostrara dos Portugueses fazião elles mençaõ de hũa vitoria que Deos lhes dera contra os Turcos & Achês desta costa, determiney de declarar aquy o como ella passou, assi porque me parece que nisto darey gosto aos leitores, como porque se entenda que os bõs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não leuem ao cabo, & que por isso importa muyto terrenos muyto mimosos, & muyto fauorecidos. Auendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andando nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinhamo tomadas vinte & tres naos de presas muyto ricas, & outros

muytos nauios pequenos, as gentes que costumauão a nauegar por aquella costa andauão ja tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagens, & vararaõ os seus nauios em terra, por onde as alfandegas destes portos de Tanauçarim, Iũçalão, Merguim, Vagaruu, & Tauay perdião muyto dos seus rendimentos, pelo que foy forçado a estes poucos darem cõta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra, paraque prouesse neste mal de que todos geralmente se queixauão, o qual proueo logo da cidade de Odiaa onde então estaua com muyta presteza, mandando vir da frontaria dos Lauhos hum seu capitão Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538. viera de Suez na armada de Soleimão Baxà Visorrey do Cayro, quando o graõ Turco o mandou sobre a India, & desgarrando este em hũa galé do corpo da armada, veyo ter a esta costa de Tanauçarim, onde aceitou partido deste Sornau Rey de Sião, & o seruiu de fronteyro mòr na arraya do reyno dos Lauhos, com doze mil cruzados de soldo por anno. E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem inuenciuel, & para mais que todos os seus, o mãdou então vir da frontaria onde estaua com trezentos Ianiçaros que tinha comsigo, & fazendolhe hũa grossa merce de dinheyro, o fez general da costa deste mar com prouisoões de Rey absoluto sobre todos os Oyaas, que são como duques, para desafrõtãr estes poucos das auexações que os nossos lhe fazião, & lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, que he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitães Portugueses. Este soberbo Turco, oufano & cheyo de vaydade cõ as nouas merces & noua promessa que el Rey lhe fizera, se partio para Tanauçarim com muyta pressa, onde chegado fez logo hũa armada de dez vellas para yr pelejar cos nossos, & tão confiado em ter victoria, que em reposta de algũas cartas que o Sornsu lhe escreuera da cidade de Odiaa, lhe respondeo elle hũa que dezia estas palauras. Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito em que mostrou gosto que o eu seruisse, a noue dias, cheguey a Tanauçarim, onde logo com toda a presteza prouy na falta de vellas que aquy achey, de que não quisera levar mais que duas, porque sem falta para mym tenho que essas sós bastauão para enxotar estes formigueyros, mas para ser em tudo obediente ao regimento que me deu o Combracalão gouernador do imperio sellado com a mutra do sello real, aparelho a galé grande, & as quatro pequenas, & cinco fustas, cõ as quais determino partirme logo, porque arreceyo que saibã, estes caës da minha vinda, & que Deos, por meus peccados, seja tanto seu amigo que lhes dé tempo para fugirem, o que para mim serã tamanha dór, que só a imaginação della temo que me consuma a vida, ou por desesperaçãõ me faça semelhante a cada hum delles. Mas eu confio no profeta Mafoma, cuja ley professey de pequeno, que se não mostre tanto meu inimigo que consinta peccados poderem tanto. Chegado, como digo, este Heredim Mafamede a Tanauçarim, fez logo prestes esta armada de cinco fustas, quatro galeotas, & hũa galé real & embarcou nella oitocentos Mouros de peleja, a fora a chuzma do remo, em que entrauão trezentos Ianizaros, & os mais eraõ Turcos, Gregos, Malauares, Achês, & Mogores, gête toda muyto escolhida, & exercitada na guerra, em que parecia que a victoria estaua muyto certa, & com ella se sahio do porto de Tanauçarim em busca dos nossos, que neste tempo estauão nesta ilha de Pullo Hinhor de que este Christão era Rey, o qual nesta conjunção que esta armada se fazia, acertou de estar lá na cidade vendendo hũ pouco de peixe seco. E sintindo o que se ordenaua contra os nossos, largou a veniaga; & se veyo com muyta pressa a esta sua ilha, na qual os achou muyto descañados, sem saberẽ parte de nada, & com todas as quatro fustas varadas em terra; & dandolhe conta do que passaua, ficaraõ elles todos tão sobresaltados, quanto a qualidade do caso requeria, & logo naquella noite, & no dia seguinte espalmarão os nauios, & os lançaraõ ao mar, & embarcaraõ mantimentos, agoa, artilharia, & muniçoões, & se puseraõ co remo em punho, com tenção, segundo me elles

despois contarão, de se irem para Bengala ou para Ração, por se não atreuerẽ a pelejar cõ armada tão grossa. E estando assi vacilando em differentes pareceres, apparecerão todas as dez vellas juntas, & nas costas dellas cinco naos grossas de Guzarates, cujos senhorios tinham dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos segurar dos nossos. A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusaõ, & por ja a este tempo se não atreuerem ase fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, se meteraõ detras de hũa calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque já não tinhaõ outro remedio, & aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse. As cinco naos dos Guzarates se fizeraõ na volta do mar, & as dez vellas de remo se foraõ direytas à ilha, onde chegarão quasi às Aue Marias, & o Turco mandou logo espiar o porto onde tinha por nouas que os nossos estauão, & se veyo a remo por na boca da angra, por lhe ficar assi a presa mais segura, & com tençaõ de tanto que fosse menham tomar todos os nossos às mãos, & atados com cordas, como elle dezia, os apresêtar ao Sornau de Sião, porque isso era o porque lhe tinha prometido o estado de Banchaa, como atras fica dito. A manchua que fora espiar o porto, tornou á armada cõ duas horas de noite, & deu por nouas ao Heredim que os nossos eraõ já acolhidos, de que dizem que ficou tão pasmado, que dando bofetadas em sy & depenando as barbas, disse chorando, bẽ me temy eu sempre que peccados meus auião de ser causa que Deos neste feito se mostrasse mais Christão que Mouro, & que Mafamede auia de ser tal como cada hum destes perros que eu vinha buscar, & cõ isto se deixou cayr no chaõ como morto, onde esteue sem fala por espaço de mais de hũa grande hora, porem quando tornou em sy, proueo logo como capitaõ no que conuinha, mãdando logo as quatro galeotas em busca dos nossos a hũa ilha que se dezia Taubasoy, que estaua ao mar daquella de Pullo Hinhor sete legoas, tendo para sy que lá deuião de estar, por ser muyto melhor colheita que aquella em que estaua: & as cinco fustas diuidio em tres partes, duas mãdou a outra ilha por nome Çambilão, & outras duas a outra que estaua mais junto da terra firme, por serem todas de boas colheitas, & a outra fusta, por ser mais ligeira, mandou tras as quatro galeotas, paraque antes da menham lhe trouxesse recado do que achasse, prometendo daluissaras cinco mil cruzados. Os nossos que estauão bem alerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da mayor força do poder que trazia, & que não tinha aly comsigo mais que só a Galé em que estaua, se determinaraõ em o cometer, & saindose da calheta co remo em punho, se vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos estauão seguros, & fora de lhes parecer que podia auer aly cousa que os cometesse, & ser já passante da meya noite, tinhaõ em sy frca vigia. As nossas quatro fustas derão todas juntas na Galé com grande impeto & esforço, & lhe lançaraõ dentro sessenta homens, os quais antes que os inimigos entrassem em seu acordo para se valerem das armas, que seria espaço de dous ou tres credos, lhe matarão â espada passante de oitenta Turcos, & todos os mais se lançaraõ ao mar, sem na Galè ficar homem viuo, nem pessoa a que se desse a vida, onde tambem morreo o perro do Heredim Mafamede, & tanto fauoreceo Deos nosso Senhor os nossos neste grande feito, que lhes deu esta honrosa victoria tão barata que não custou mais que hum moço nosso, & noue Portugueses feridos, & na Galé me affirmaraõ elles que morrerão â espada & afogados, muyto perto de trezêtos Mouros, de que a mayor parte forão Ianiçaros de cercola douro, que he diuisa de nobreza entre os Turcos. E ja quando isto acabou de se concluyr serião as duas horas despois da meya noite. E descansando o que restaua da noite com muyto contentamento & com boa vigia, em vindo a menham quiz nosso Senhor por sua misericordia que chegaraõ duas fustas da ilha onde foraõ mandadas, que sem saberem parte do que era passado vinhaõ algum tanto descuydadas, as quais em dobrando a ponta da angra onde estaua a Galé, os nossos todos quatro arremeteraõ a ellas, & em muyto breue espaço foraõ tomadas com muyto pouco custo

dos nossos. E auendo elles este prospero successo por merce grande dada da mão de Deos, fizeram todos hũa deuota salua em que lhe deraõ muytas graças & muytos lououres, & lhe pediraõ cõ muitas lagrimas que os não desemparasse, porque por hõra do seu santo nome se lhe offerecião todos em sacrificio para no mais que cõ seu fauor esperauão de fazer darem as vidas pela sua santa Fè Catholica. Apos isto prouendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas & da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, & lhe assestarão cinco peças grossas que defendião a entrada da angra. E sendo ja quasi vespera, chegaraõ as outras duas fustas que forão mãdadas à terra firme, co mesmo descuydo das outras, & ainda que ouue algum pequeno de trabalho em abalroallas, todauia forão ambas rendidas, mas com morte de dous Portugueses, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão. E tornãdose os nossos a fortificar de nouo cõ estourtras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galeotas que erão mandadas à ilha do mar, porem a estas deu là nosso Senhor ao outro dia tanto vêto Norte que deu com duas dellas à costa, de que se não saluou pessoa nenhũa. As outras duas vindo ja sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes hũa da outra mais de tres legoas, hũa dellas chegou ao porto ás Aue Marias, que tambem teue a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum. Ao outro dia hũa hora antemenham, sendo o vento calma de todo, virão os nossos a outra Galeota que andaua mãca, por ter alijado toda a esquipaçã do remo ao mar, & que não podia tomar o porto senão sobola tarde co vento Oeste, & determinandose de a irem buscar, se chegaraõ a ella, & lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe mataraõ a mayor parte da gente, & apos isso a abalroaraõ, & a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta & ferida, & a trouxerão à toa para dentro da angra onde as outras estauão. De maneyra que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, & quatro fustas, & dos outros tres nauios as duas Galeotas deraõ à costa na ilha de Tobasoy, como ja disse, & da outra fusta se não soube nenhũa noua; mas sospeitou se que a comera o mar, ou dera à costa em algũa das outras ilhas. E esta gloriosa vitoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mes de Setembro do anno de 1544. na vespera & dia do Arcanjo Saõ Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado & tão temido por toda esta costa que em mais de tres annos se não falou noutra cousa. O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martauão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa que naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegù para o vir cercar com setecentos mil homês.

CAP. CXLVII.

Do que mais passey até chegar á barra de Martauão.

Partidos nos, como ja disse atras, desta ilha de Pullo Hinhor continuamos por nossa derrota na via do porto de Tanauçarim, ao negocio que já atras disse algũas vezes, & como foy noite, receoso o Piloto dos muytos baixos que tinha por proa, se fez no bordo do mar com tenção de tanto que fosse menham tornar a demandar a terra cos ventos Oestes, que ja neste tempo cursauão da India por moução tendente. E auendo cinco dias que nauegauamos por esta derrota, correndo com assaz de trabalho por rumos muyto differentes, permitio nosso Senhor que a caso vissemos hũa menham hũa embarcaçãõ pequena, & parecendonos que era de pescadores, a fomos demandar para nos informarmos delles da paragem em que estauamos, & que legoas aueria daly a Tanauçarim, & passando por junto della lhe bradamos, porem ninguem nos respondeo, pelo que foy forçado mandar lâ o batel bem apercebido de gente, para constringer os que achasse a virẽ a bordo. O nosso batel chegou com muyta pressa à embarcaçãõ que tinhamos visto, & sem nenhũa difficuldade a trouxe á toa, a qual em chegando a nõs me meteo em assaz de cõfusaõ, porque era hum batel em que vinhão cinco Portugueses, dous mortos, & os tres inda viuos, & hum cofre com tres sacos de tangas, laarins, & hum enuoltorio em que vinhão muytos copos & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes, o que tudo eu logo fiz pór a bom recado, & os tres Portugueses mety dentro no junco, & fazendolhe todo o gasalhado que pude, os tiue dous dias sem falla, & com gemas douos & caldos de galinha que lhe lançaua pela boca tornaraõ em sy, & prouue a nosso Senhor que em seys ou sete dias conualecerão para poderem dar razão de sy, & hum destes Portugueses era hum Christouão Doria, que nesta terra foy despois mandado por capitão a São Tomè, & os outros dous erão Luys Taborda, & Simão de Brito, todos homẽs honrados & mercadores ricos. Elles me contaraõ que vindo da India nũa nao de Iorge Manhoz casado em Goa para o porto de Ghatigaõ no reyno de Bêgala se perderaõ nos baixos de Racão por mà vigia que tiueraõ, & saluãdose no batel dezassete pessoas somente de oitenta & tres que vinhão na nao, caminharãõ ao longo da costa cinco dias, com tenção de se irem meter no rio de Cosmim no reyno de Peguu, para dahy se embarcarem para a India na nao do lacre del Rey, ou doutro qualquer mercador que no porto achassem, & vindo com esta determinaçãõ lhes dera hum vento Leste de sobola terra tão impetuoso, que nũa noite & num dia a perderaõ de vista. E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demoraua, continuarão neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, & destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ viuos da maneyra que aquy os achey. Daquy desta paragem vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em que prouue a nosso Senhor que hũa menham nos achamos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, às quais todas mostrey o regimento que leuaua de Pero de Faria, & lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa da armada dos Aachês que andaua na costa, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre, & disso lhe pedy hum estromento, que todos me derão, & me prouerão de tudo o que me era necessario em muyta abastança. Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, & passados noue dias chegamos á barra de Martauão, hũa sexta feyra de Lazaro vinte & sete de Março do anno de 1545. tendo passado por Tanauçarim, Touay, Merguim, Iuncay, Pullo Camude, & Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar noua destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados là dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martauão, o qual (segundo ouuy dizer) os mandara

chamar para se ajudar delles contra o Rey do Brama que o tinha cercado com hum campo de setecentos mil homens, como atras fica dito, porem elles ja então não estauão em seu seruiço, como logo se verá mas a razão porque, eu a não soube.

CAP. CXLVIII.

Dalgaũas cousas particulares que aquy em Martauão soccederão.

Ia serião duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, & ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos surgir á cidade. E depois de estarmos quietos, ouuimos por vezes muytos tiros de artilharia grossa, com que algũ tanto ficamos embaraçados & duuidosos no que fariamos. E como o dia foy claro, o Necedâ chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu custume em semelhantes casos, & lhe disse, que pois todos auião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, & a todos geralmẽte fez hũa fala em que lhes pos diante o que aquella noite ouuira, & o receyo que por isso tinha de yr surgir na cidade, sobre que ouue alguns pareceres & opinioẽs diuersas, por fim das quais se concruyo que todauia se fosse ver cos olhos o de que se temiaõ. E para isto se fez há vella para dentro do rio com conjunção de vento & maré, & dobramos hũa põta que se dizia Mounay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de hũa grãde quãtidade de gẽte que ocupaua grãde parte da vista, & no rio quasi outra tanta de vellas de remo, & com quãto sospeitamos ò que isto podia ser pollas atoardas que jã traziamos de mais lõge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, & fazendo por cirimonia de paz nossa salua costumada, nos sahio da terra hum batel bem esquipado em que vinhaõ seys Portugueses, cuja vista nos alegrou em extremo, os quais subindo a cima, onde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declararaõ tudo o que conuinha á segurança de nossas pessoas, & nos aconselharã que por nenhũ caso fizessemos daly mudança como lhe dissemos que tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noite para Bengala, porque sem duuida nos perderiamos, & seriamos tomados da armada que o Rey do Bramaa aly tinha, que era de mil & setecentas vellas de remo, em que entrauã cem galès todas bẽ providas de gente estrangeyra, mas que me fosse eu logo com elles a terra ver a Ioão Cayeyro que aly estaua por capitão dos Portugueses, a que daria cõta do a que vinha, & faria o que me elle aconselhasse se não queria errar, porque era elle homẽ bem inclinado, & grande amigo de Pero de Faria, em quẽ lhe tinhaõ ouuido fallar muytas vezes, gabandolhe sempre a nobreza de sua pessoa & condição, & que tambem lá acharia Lançarote Guerreyro, & os outros capitaẽs para quẽ trazia cartas, & que nũa cousa & noutra se praticaria o que fosse mais seruiço de Deos & del Rey nosso Senhor. Parecendome a mim bem este conselho, me fuy logo cõ elles a terra, a ver o Ioão Cayeyro, do qual, & de todos os mais que estauã cõ elle na sua tranqueyra fuy muyto bẽ recebido, que eraõ setecentos Portugueses, gente toda muyto limpa & rica, & mostrey ao Ioaõ Cayeyro as cartas, & o regimẽto que trazia de Pero de Faria, & pratiquey cõ elle o negocio a que vinha, & elle fez sobre isso logo hũ grande requerimento aos quatro capitaẽs a quem eu vinha dirigido, os quais lhe responderã que elles estauã todos muyto prestes para seruirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offerecesse, porem que pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo que tinha de os Achẽs, & a armada das cẽto & trinta vellas que esperaua, de que era general o Bijayaa sora Rey de Peedir, & Almirante do Achem vir a Tanauçarim, a qual ja ahy viera, & fora desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, & de cinco mil homens, auião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinhã visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fora esta razão, se deraõ neste caso outras muytas por onde se assentou que era escusada a sua yda a Malaca, & eu pedy a Ioão Cayeyro que de tudo o que era passado neste caso

me mandasse passar hum estromêto, para por elle se me dar credito em Malaca, porque em o auendo á mão determinaua de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer. E assi me deixey aly ficar em companhia do Ioaõ Cayeyro com fundamento de me yr no junco como fosse tempo, & continuey com elle no trabalho deste cerco por espaço de quarenta & seis dias, que foy o tempo que este Rey Bramaa aquy mais se deteue, do qual aquy breuemente direy hũ pouco, porque me parece que os curiosos folgaraõ de saber o successo que teue nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martauão. Sendo ja passados seis meses & treze dias que duraua este cerco, dentro no qual tempo a cidade foy cometida cinco vezes a escala vista cõ mais de tres mil escadas, sempre os de dentro a defenderaõ valerosamente, & mostrarão serem homens de muyto animo, mas como o tempo & os successos da guerra os foraõ consumindo poucos a poucos, & de nenhũa parte lhes veyo socorro, & os inimigos erãõ sem comparação muytos mais que elles, o Chaubainhaa se vio tão falto de tudo que se affirmou que não tinha em toda a cidade mais que sós cinco mil homens, porque os cento & trinta mil que auia mais nella, erãõ já mortos a fome & a ferro, pelo qual auido conselho no remedio que isto podia ter, se assentou que tentasse el Rey o inimigo por interesse, o que elle logo pos por obra, & lhe mandou cometer que leuantasse o cerco, & que lhe daria por isso trinta mil biças de prata, que era hum conto de ouro, & lhe ficaria tributario em sessenta mil cruzados cada anno. Ao que foy respondido pelo Rey Bramaa que nenhum partido lhe auia de aceitar se não se entregasse primeyro em seu poder. Outra vez lhe cometeo o Chaubainhaa que o deixasse sayr em duas naos co seu tisouro & com sua molher & seus filhos, para se passar ao Sornau Rey de Sião, & que lhe largaria a cidade com tudo quanto nella estiuesse, o que tambem lhe não quiz conceder. Terceyra vez lhe mãdou cometer que se retirasse co seu campo para Tagalaa que era daly seys legoas, paraque se elle pudesse sayr liurementemente cos seus, & que lhe largaria a cidade & o reyno com todo o tisouro que fora do Rey passado, ou lhe daria por elle tres contos douro, o que tambem lhe foy negado. Pelo qual, desesperado o Chaubainhaa de poder ja ter paz nem cõcerto algum com este cruel inimigo, reoluendo no pensamento que meyo teria para se poder salvar de suas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valer-se dos Portugueses, parendolhe que por seu meyo poderia ser saluo do perigo em que se via, & mandou cometer a Ioaõ Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, paraque o saluasse com sua molher & seus filhos, & lhe daria por isso a metade do seu tisouro. E este negocio mandou tratar com muyto segredo por bũ Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegũ, por não ser conhecido, veyo ter hũa noite à tenda onde estaua o Ioaõ Cayeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhaa, a qual dizia assi. Esforçado & leal capitão dos Portugueses por merce do grande Rey do cabo do mũdo, leão forte, & de bramido espantoso, com coroa de magestade na casa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy, & ja não sou desta mal afortunada & catiua cidade, te faço saber por palauras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo desta hora para sempre por vassallo & subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filhos & meu, com reconhecença de parias, & de tributo rico qual ordenar a sua vontade, pelo que te requeyro da sua parte que tanto que Paulo de Seixas te dê esta minha carta, sem fazeres nenhũa detença te venhas logo com essas naos por junto do baluarte do caez da varella, onde me acharàs em pé esperãdo por ty para logo sem mais outro conselho me entregar em tua verdade com todo o tisouro que tenho comigo de pedraria & ouro, & da ametade delle faço liurementemente seruiço a el Rey de Portugal, com tanto que me conceda licença que â custa do que me fica, faça no seu reyno ou nas fortalezas da India dous mil Portugueses a que prometo de dar grossos soldos, para com elles me restituyr no que agora me he forçado largar por minha grande desauentara. E quanto a ty & aos mais que

estão contigo, que forem em ajuda de me eu saluar, prometo na fê de minha verdade de partir tão largamente com todos que se ajão por muyto satisfeitos. E porque o tempo não sofre carta mais comprida, Paulo de Seixas por quem ta mando te certificarà assi do que vio, como do mais que com elle passey. Lida esta carta por João Cayeyro, mandou logo com grande segredo chamar a conselho os mais honrados & de mihor nome que tinha comsigo, & mostrandolhes a carta, lhes relatou por palaura quão importante & proueitoso era ao seruiço de Deos & de el Rey nosso senhor aceytar este partido cõ que o Chaubainhaa os cometia. E dando sobre isto de nouo juramento ao Paulo de Seixas, lhe disse que dissesse o que disto entendia, & se era verdade que o tisouro do Chaubainhaa era tamanho como tinha a fama, a que elle respondeo, que pelo juramento que tomava elle não sabia de certa certeza quamanho o tisouro era, mas que elle vira cinco vezes por seus olhos hũa grande casa do tamanho de hũa igreja meam cheya de paês, & de barras douro até o telhado, em que lhe parecia que poderia auer carrega de duas naos grandes, & vira mais vinte & seis caixões fechados & liados, cõ cordas em que o Chaubainhaa lhe dissera que estaua o tisouro que fora do Bresagucão passado Rey de Peguu, & que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta & cinco contos douro, & que dos paês de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trouoês não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não esgotariaõ. E que também lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigau que se tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto resplendor, & de tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não suia cousa igual a ella. De maneyra que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouuintes todos tão espantados, que aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossuiel. E mandandoo sayr para fora da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhũa, por auer nesta junta tantas diuersidades de opinioês & de pareceres, que Babylonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de lingoas, de que a principal causa, segredo se disse, foy, a inueja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharaõ aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permitisse que este negocio socedesse como se esperaua; o João Cayeyro só (a quem os mais não tinham boa vôtade) ficaria daquy cõ tamanho nome & tanta honra, que seria pouco, como elles despois dezião, fazelo el Rey Marquez, ou quando menos, Governador da India. De modo que estes ministros do demonio, despois de porem diante algũas impossibilidades, que eraõ o rebuço de sua fraqueza & mäs inclinaçoês, & o temor que tinhaõ de perderem suas fazendas, & de lhes o Rey Bramaa cortar por isso as cabeças, se rosumiraõ em totalmente não consentirem neste feito, antes o descobrirem se João Cayeyro insistisse em levar auante o que determinaua, que era aceytar o que o Chaubainhaa lhe cometia. A qual Ioaõ Cayeyro então dissimulou por lhe ser assi forçado, porque arreceou que se fizesse nisso força o descobrissem ao Rey Bramaa, como ja dezião, sem temor de Deos, nem vergonha dos homens.

CAP. CXLIX.

Da determinação que tomou o Chaubainhaa depois que entendeu que não podia ser socorrido dos Portugueses.

Vendo Ioaõ Cayeyro quão pouco lhe aproueitara toda sua diligencia, & que nenhum remedio tinha para effectuar o que tão desejaua, escreveu hũa carta ao Chaubainhaa, em que lhe daua muyto fracas desculpas de não fazer o que lhe pedira, & dandoa a Paulo de Seixas, o despedio paraque se tornasse com a reposta, o qual se partio logo que seria então às tres horas depois da meya noite. E chegãdo á cidade achou o Chaubainhaa que o estana esperãdo no lugar onde dissera na sua carta, & lhe meteo na mão a reposta que leuaua, o qual depois que a leo, & entendeu por ella que não podia ser socorrido pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fora de sy, que com a grande dor & tristeza cahio em terra como morto, onde depois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte, & com muytas lagrimas & suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desauenturado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer assi fazia tisouro de vossa amizade, paraque como leais me valesseis tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, da qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, & enriquecer o vosso Rey, & teruos comigo em minha terra, de que vos todos ouuereis de ser os principaes, & prouuera a aquelle que vine reynando na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós ante elle fazerdesme este bem, de que meus peccados foraõ o inconueniente, porque vos augmentareis por mym a sua ley, & eu me saluara nas promessas da sua verdade. E despedindo então de sy o Paulo de Seixas, com hũa moça de que tinha dous filhos, lhe deu pelo acompanhar nos trabalhos do cerco dous bracettes que tinha nos braços, & lhe disse, rogote que te não lembre este pouco que te dou, senão o muyto que te sempre quiz, & que te não esqueça de dares conta aos Portugueses desta dor com que lamento a sua ingratição, a qual protesto de apresentar no dia da conta de todos os mortos, & os accusar crimemente diante de Deos. Este Paulo de Seixas tornou a vir a noite seguinte cõ dous filhinhos seus, & hũa moça mãy delles fermosa & muyto fidalga, com a qual depois se casou em Choromandel, onde vendeo os dous bracettes que lhe dera o Chaubainhaa por trinta & seis mil cruzados, a Miguel Ferreyra, & Simão de Brito, & Pero de Bruges lapidayro, aos quais o Trimila Raja gouernador de Narsinga os comprou depois por oitenta mil. Passados cinco dias depois que este Paulo de Seixas veyo da cidade ao arrayal onde cõtou todas estas cousas que tenho dito, vêdose o Chaubainhaa ja de todo sem remedio, tomou conselho cos seus sobre estes males & desauenturas que cada dia se socedião hũas sobre outras, no qual assentaraõ de darẽ a morte a toda a cousa viua que não pudesse pelejar, & fazerse de todo este sangue hum sacrificio ao Quiay Niuãdel deos das batalhas do campo Vitau, & lançarem no mar todo o tisouro para que seus inimigos se não aproueitassem delle, & apos isso porẽ fogo a toda a cidade, & os que pudessem tomar armas se fazerem a amoucos, & morrerem todos no câpo pelejando cos Bramaas. Este conselho aprouou então o Chaubainhaa por melhor que todos, & este somente quiz que se seguisse. E com esta determinação mandando logo desmanchar as casas & ajuntar muyta lenha para se effectuar isto que estaua determinado, huns dous Capitaes dos tres principaes da cidade, temendo o que ao outro dia auia de ser, se lançaraõ aquella noite com quatro mil homens no arrayal do Bramaa, cuja fugida & deslealdade quebrou tão os animos aos que ficaraõ, que não auia ja nenhum que quisesse acudir aos repiques, nem

vigiar as estancias como antes fazião, mas dezião todos a hũa voz, que se o Chaubainhaa se não determinasse em algum concerto co Bramaa, auião de abrir as portas, porque por muyto menos mal terião morrer pelejando, que consumilos aly o tempo poucos a poucos como gado enfermo. A que o Chaubainhaa, para quietar o motim que ja se começaua de leuantar, respondeo, que assi seria como dezião, & para isto mãdou fazer de nouo ressenha da gente que podia pelejar, & não se acharaõ mais que sos dous mil homens, & esses todos ja tais, & tão quebrados do animo que nem a molheres fracas resistirião. E chegando elle com isto á vltima desesperação, tratou esta sua desauentura com sua molher Somente, porque ja neste tempo não auia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade, & tomou por derradeyro remedio entregarse nas mãos de seu inimigo, á condição do que quisesse fazer delle, & ao outro dia às seys horas da menham apareceo no muro hũa bãdeyra branca em sinal de paz, a que logo do arrayal responderaõ com outra, & o Xemimbrum que era o mestre do campo mãdou hum homem a cauallo ao baluarte onde a bandeyra estaua, & lhe disserão de cima que o Chaubainhaa queria mandar hũa carta a el Rey, que lhe mandassem seguro para isso. O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramaas a cauallo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia nũa folha douro batido em que estaua o sinal del Rey. E ficando estes dous Bramaas em arrefês na cidade, o Chaubainhaa lhe mandou hũa carta por hum seu como religioso de idade ja de oitenta annos, que entre elles era tido por homem santo, a qual dezia assi. Pode tanto o amor dos filhos nesta casa de nossa fraqueza, que não ha nenhum de nòs os que somos pays, que por respeito delles não deça mil vezes ao fundo lago da casa da serpe, quanto mais pór por elles a vida na mão de quem tanta clemencia vsa com todos, pelo que assentey esta noite comigo & com minha molher & filhinhos, por me tirar de opinioens contrarias a este bem que tenho por mayor que todos os outros, de me entregar nas mãos de vossa alteza, paraque de mym & delles faça o que for mais sua vôtade, & quanto á desculpa que posso allegar por mim ante teus peis, essa senhor, quero que me não valha, para que fique mayor ante Deos o merecimento da misericordia que vsares comigo. Vossa alteza mande logo tomar posse de minha pessoa, de minha molher & de meus filhinhos, & assi da cidade, do tisouro, & de todo o reyno, porque desta hora lho ey por entregue, como a Rey & senhor verdadeyro & natural, com lhe pedir de joelhos, & prostrado por terra, que a elles & a mim imitando pobreza deixe acabar em religião, onde protesto de chorar sempre com arrependimento profundo a culpa do crime passado, porque honras & estados do mũdo com que vossa alteza me pode enriquecer como senhor da mayor parte da terra & ilhas do mar, eu as ey todas por renunciadas ante seus peis, com lhe fazer de nouo perpetua menagem & juramento solenne no Deos mayor de todos os deoses que moue as nuuês do Ceo com impeto suaue de mão poderosa, de nunca em quanto viuer sayr da religião onde senhor vossa vontade me mandar que professe, & seja em parte onde Deos queyra que tudo me falte, porque assi esfaimado das promessas da terra fique mais aceita a minha penitencia ante aquelle que tudo perdoa. Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatara ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem â minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palaura, se quietem as alteraçõs que continuamente combatem minha alma. Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle proueria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse bẽ contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy. Passado este dia com grãde aluoroço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, apareceo com oitenta & seys tendas de campo muyto ricas, cada hũa das quais rodeauão trinta elifantes postos

em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, & panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil & quinhentos & oitenta, & doze mil Bramaas de cauallo, com jaezes & cubertas ricas, que tambem por sua ordem fechauão todo o dopo em quatro fileyras, & estes todos armados de cossolletes, & couras, & sayas de malha, & com lanças, treçados, & cofos dourados. E por fora desta gente de cauallo estauão outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramaas, em que auia mais de vinte mil homens, & tudo o mais que restaua do campo, que era gente sem conto, estauão postos por sua ordem em suas capitancias cõ muyta soma de guioës & bandeyras ricas, & muyta diuersidade de estromentos que se tocauão, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror & espanto, não auia ninguem que se pudesse ouuir nem entender com ella. E por fora de todo este exercito andaua outra grãde copia de homens de cauallo, correndo de hũa parte para a outra com suas lanças nas mãos, que com grandes apupos & brados metião a gente em ordem. E querendo este Rey Bramaa por grandeza de estado festejar esta entrega do Chaubainhaa, mandou que todos os capitaës estrangeyros com sua gente armada & vestida de festa se pusessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhaa, o que logo foy feito, & esta rua tomaua desda porta da cidade até a sua tenda que seria distancia de dous terços de legoa, na qual rua estauão trinta & seys mil estrangeyros, de quarenta & duas naçoës, em que auia Portugueses, Gregos, Venezeanos, Turcos, Ianiçaros, Iudeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raizbutos, Nobins, Coraçones, Persas, Tuparaas, Gizares, Tanocos da Arabia Felix, Malauares, Iaos, Achês, Moës, Siames, Lusoës da ilha Borneo, Chacomaas, Arracoës, Predins, Papuaas, Selebres, Mindanaos, Pegùs, Bramâs, Chaloës, Iaguesaloës, Sauadis, Tãgus, Calaminhãs, Chaleus, Andamoens, Bengalas, Guzarates, Andraguirees, Menancabos, & outros muytos mais a que não soube os nomes. Estas naçoës todas se puseraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum mestre do campo, o qual pós os Portugueses na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa auia de sayr, & logo apos elles os Armenios, & logo os Ianiçaros & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, & com esta ordem chegaua esta gente estrangeyra, como ja disse até o dopo del Rey, onde estaua a gente Bramaa da guarda do campo.

CAP. CL.

De que maneyra o Chaubainhaa se entregou ao Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portugueses aly passaraõ.

Sendo ja quasi a hũa hora depois do meyo dia se tirou hũa bombarda, ao qual sinal as portas da cidade foraõ logo abertas, & primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pòr, que erãõ quatro mil Sioês & Bramaas, todos arcabuzeyros, & alabardeyros, & piqueyros, com mais trezêtos elifantes armados, de que era Capitão hũ Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Bainhaa da cidade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detras desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quais vinhaõ os que se seguẽ. O Chircaa de Malacou, com outro apar, a que não soube o nome, estes ambos vinhaõ em cada hum seu elifante com jaezes & cadeyras de chaparia douro, & colares de pedraria ao pescoço. Logo apos estes pela mesma ordem vinha o Bainhaa Quendou senhor de Cosmim cidade nobre do reyno Pegù, & o Mongibray dacosem. E tras estes dous vinhaõ o Bainhaa Brajaa, & o Chaumalacur, & o Nhay Vagarù, & o Xemim Ansedaa, & o Xemim de Çatão, & o Xemim Guarem filho do Moncamicau Rey do Iangomaa, & o Bainhaa de Laa, & Raja Sauady, & o Bainhaa Chaque, Governador do reyno, & o Dambambuu senhor de Merguim, & Raja Sauady, irmão del Rey de Berdio, & o Bainhaa Basoy, & o Coutalanhameydoo, & o Monteo de Negrais, & Chircaa de Coulaam. Apos estes principes & outros muytos aque não soube os nomes, vinha em distãcia de oito ou dez passos o Rolim de Mounay Talapoy de dignidade suprema sobre todos os outros sacerdotes do reyno, & tido de el Rey em reputaçãõ de homem santo, este só vinha junto do Chaubainhaa corno padrinho & terceyro entre elle & el Rey, & logo tras elle em tres palanquis vinha a Nhay Canatoo filha que fora do Rey de Pegù passado, a quẽ este Bramaa tomara o reyno, & molher do Chaubainhaa com quatro filhinhos seus, dous machos & duas femeas, de quatro até sete annos de idade, & ao redor destes palanquis vinhãõ trinta ou quarenta molheres moças fidalgas muyto fermosas cos rostos baixos chorando, & muyto afrontadas, encostadas todas em outras molheres que as sustentauãõ. Estas todas vinhãõ cerradas em roda de hum fio de talagrepos, que entre elles saõ como capuchos, homẽs todos jã de dias, os quais descalços, & com as cabeças descubertas hiãõ rezando por contas, & esforçando estas senhoras, & acudindolhes com agoa quãdo esmoreciãõ que era muytas vezes, o qual espectaculo era tão piadoso que não auia homem que não pasmasse de dor & tristeza. Logo apos esta desconsolada companhia vinha outra guarda de gente de pé, & na reçaga de tudo vinhãõ obra de quinhentos Bramás de cauallo. A pessoa do Chaubainhaa vinha em hũa elifanta pequena em sinal de pobreza & desprezo do mundo cõforme â religiãõ em que nouamente queria entrar, sem mais outro nenhum fausto, vestido por dó em hũa cabaya de veludo preto muyto comprida, & rapado de nouo de cabeça, barba, & sobrançelhas, & ao pescoço hũa corda de cayro muyto velha, para assi com ella se entregar a el Rey, no aspeito do rosto vinha tão triste que não auia quẽ olhasse para elle que pudesse ter as lagrimas, era de idade de sessenta & dous annos, grande de corpo & bem assombrado, os olhos cançados & tristes, a fisonomia graue & seuera, & o aspeito de principe generoso, o qual tanto que chegou ao terreyro de dẽtro da porta da cidade, onde o estaua esperãdo todo o pouo de molheres, & crianças, & algũs homẽs velhos, em o vendo da maneyra que vinha antes que saisse fora deraõ todos hũa tamanha grita por seys ou sete vezes que parecia que se fundia a terra, & apos isso lamentações com grandes vozes & prantos, & bofetadas nos rostros, ferindosse com pedras nas cabeças

tãto sem piedade que os mays delles se banhauão no seu proprio sangue, de modo que a horribilidade & a lastima do que aly se via, & ouuia causaua tamanha tristeza em toda a gente, que até os mesmos Bramaas da guarda, gente inimiga, & por natureza robusta, chorauão como crianças. Aquy neste passo esmoreceo a Nhay Canatoo molher do Chaubainhaa por duas vezes com todas as mais de que hia cercada, pelo que foy necessario decerenno a elle da elifanta em que hia para a consolar & animar, o qual em a vendo deitada no chão como morta abraçada com todos os seus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, & leuando os olhos ao Ceo disse com muytas lagrimas: ò alta potencia do diuino Deos todo poderoso, quem poderà comprender o justo juizo da tua diuina justiça, que não tendo respeito á innocencia destes que nunca peccaraõ, dàs lugar â tua ira que passe adiante daquillo a que nosso entendimento não pode chegar, porem Senhor Senhor meu lembrete quem ès, & não quem eu sou, & com isto cahio no chão de fucinhos junto com sua molher, o que causou de nouo em todo aquelle ajuntamêto, que era sem conto, outro tão horribel pranto, que não sey formar palauras com que declare a grandeza delle. Porem tornando o Chaubainhaa em sy pedio agoa com que borrifou sua molher, & a fez tornar em seu acordar, & tomandoa nos braços a esteue consolando hum bom espaço com palauras não de Gentio que era, mas de homem Catholico, & bẽ entendido. E despois de se gastar nisto quasi meya hora, o tornarão a pòr na elephãta, & proseguiraõ pela mesma ordem que traziaõ o seu triste caminho. Tanto que el Rey sahio fora da porta & abocou pela rua que estaua feita dos estrangeyros, leuando os olhos, inda que hia naquelle estado, enxergou na entrada della os setecentos Portugueses todos vestidos de festa, com suas couras cortadas, & gorras nas cabeças concertadas com suas plumas, & todos com seus arcabuzes ás costas, & Ioaõ Cayeyro no meyo delles vestido de citim cramesim com hum môtante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho. O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephãta, & não querêdo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeyramente vos affirmo irmãos & amigos meus, que por menos dor & afronta tenho fazer de mim este sacrificio que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, & tão mã como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante. E com isto se virou para tras por nos não ver, & por mostrar quão magoado hia de nõs, o que bẽ olhado, quiçá que lhe não faltou razão, pelo que atras fica dito. O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, & a razão porque não queria passar adiante, & não se sabêdo determinar na causa porque elle se queixaua dos Portugueses, voltou muyto rijo no elephante em que andaua sobre Ioaõ Cayeyro, & lhe disse, despeja logo o caminho, porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que pode dar fruto, & perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Rey que podieis prestar para algũa cousa, rapay as barbas porque se não engane a gente com vosco, & seruironseys de molheres por nosso dinheyro. E começando ja os Bramaas da guarda a se encresparem contra nõs, meynos arremangados, nos lançaraõ daly fora com assaz de afronta & vituperio nosso. E em verdade affirmo que foy a cousa que mais senty em minha vida, por hõra dos meus naturais; feito isto, continuou o Chaubainhaa seu caminho até que chegaraõ à tenda del Rey, que estaua esperãdo o Chaubainhaa com aparato real, acõpanhado de muytos senhores, em que entrauão quinze Bainhaas que são como duques, & outros seis ou sete de titulos inda mayores & mais honrados que estes, o Chaubainhaa em chegando a elle se lhe lãçou aos peis, & prostrado no chão esteue como pasmado sem poder pronunciar palaura nenhũa, aquy lhe acudio o Rolim de Mounay que hia junto cõ elle, & como era religioso falou por elle a el Rey dizendo, vista he senhor esta, para o teu coração se mouer a piedade, inda que o crime seja qual he, & lẽmbrete que o officio mais aceito a Deos, & a que se

elle mais inclina com effeitos de misericordia, he este que agora tês diante de ty, porque imitandoo nesta clemencia que os coraçãoes de todos estão desejando, inda que para isso não abrão seus beiços, entende & crè por certo que te ficará Deos por isso tão obrigado, que quando na hora da morte olhar para ty, estenderâ sua mão poderosa sobre tua cabeça, para que de todo fiques sem culpa. E apos estas lhe disse outras muytas palauras que moueraõ el Rey a lhe perdoar liuremente, & assi lho prometeo, de que o Rolim & todos os mais senhores que estauão presentes mostrarão muyto gosto & lho louuaraõ muyto parecendolhes que assi o faria como o prometera diante de todos. E porque deste tempo era ja quasi noite os despedio, & o triste do Chaubainhaa foy entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xemim Coumidau, & sua molher & filhos com todas as mais molheres ao Xemim Ansedaa por ter aly sua molher, & ser hõrado & velho & de quem o Rey Bramaa se fiaua muyto.

CAP. CLI.

Como a cidade de Martauão foy saqueada, & destruyda, & da ordem com que leuarão a padecer a Raynha & outras muytas molheres.

Por ser ja quasi noite quando se acabou de fazer esta entrega, temêdose el Rey que a gente do campo entrasse na cidade a tomar o sacco della para sy, mandou pôr em rodas as portas della que eraõ vinte & quatro, capitaes Bramaas que as guardassem, & com pena graue que não consentissem pessoa nenhũa entrar dellas para dentro, até elle não prouer nisso conforme à promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha prometido de dar campo franco. Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que elle dezia, quanto por saluar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteue dous dias sem tratar do negocio dos catiuos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para elle por em cobro todo o tisouro, o qual dezião que fora tal, que mil homens tiueraõ bem que fazer em o recolherem. Passados estes dous dias se foy el Rey pôr hũa menham sobre hum outeyro que se chamaua Beidao, que estaua dous tiros de Falcão, & mandando recolher os Capitaens que guardauão as portas, a triste cidade de Martauão foy entregue á gente do campo, a qual ao tiro de hũa bombarda que era o sinal derradeyro, arremeteo tão denodadamête a ella, que ao entrar das portas se disse que se afogaraõ mais de trezentas pessoas, porque como a gente era infinita, & de naçoens muyto differentes, & os mais delles sem Rey, sem ley, & sem temor nem conhecimento de Deos, andauão todos tão cegos & encarniçados na presa, que o que menos aquy se estimaua era matarê cem homens por hum só cruzado, em tanto que por seys ou sete vezes foy necessario acudir el Rey em pessoa a quietar a reuolta & tumulto que auia na cidade. O sacco della durou tres dias & meyo com tanta sede, cubiça, & crueldade daquelles feros & inimigos soldados, que de todo ficou despojada, sem ficar cousa nella em que se pudessem pôr os olhos. El Rey, com hũa noua cerimonia de pregoes com trôbetas, mandou derrubar as casas do Chaubainhaa, que erão muyto nobres & muyto ricas, & outras trinta ou quarêta mais, que eraõ dos principaes capitaes, com todas as varellas, pagodes, & brallas de toda a cidade, onde a perda dos sumptuosos tēplos de edificios, & obra riquissima se affirmou por dito de muytos que passara de dez contos de ouro, & não cõtente inda cõ isto mãdou pôr fogo por mais de cem partes ao que ficara em pé, o qual, por ser em conjunção de vento se ateou com tão impeto, que só naquella primeyra noite não ficou cousa que não fosse abrasada de tal maneyra, que até os mesmos muros cõ torres, baluartes, & cubellos, arderão em partes até os aliceces. E feita assi a esmo a aualiação & a lista desta desauenturada vingãça, se disse que morreraõ a fome, & a ferro cento & sessenta mil pessoas, a fora quasi outras tantas catiuas, & foraõ queimadas cento & quarenta mil casas, & mil & seiscetos templos, nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, & tres mil elifâtes que se comeraõ no cerco, & seys mil peças de artilharia de ferro & de brôzo, & cem mil quintais de pimenta, & quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, pucho, roçamalha, aguila, canfora, seda, & outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, & sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, & de todo o estreyto de Meca, Lequios, & China. E da prata, & ouro, & pedraria se não pode saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre & se nega; somente o que este Rey Bramaa tomou para sy em solido do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cẽ contos douro, dos quais, como já fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, & quiçá pela fraqueza

ou inueja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia seguinte depois que a cidade foy saqueada, destruyda, abrasada, & posta por terra, appareceraõ hũa menham sobre o mesmo outeyro onde el Rey estiuera vinte & hũa forcas, as vinte todas de hum teor, & a outra mais pequena armada sobre pilares de pedra, & fechada em roda com grades de pao preto, & por cima hum guardapò cõ grimpas douradas, & cem Bramaas de caualllo que a guardauão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bãdeyras pretas salpicadas de gotas de sangue. E como esta nouidade prometia de sy o que até então ninguẽ entêdeo, nos determinamos seys Portugueses a yrmos ver o que era, & depois de andarmos vêdo todas estas officinas de morte, ouuimos no arrayal grande rumor em toda a gente, que algum tanto nos meteo em cõfusaõ, & sem podermos acabar de cayr no que aquillo podia ser, vimos vir da estancia onde el Rey estaua hũa grãde soma de homens a caualllo, que com lanças nas mãos preparauão hũa grãde rua, & dezião em altas vozes, que só pena de morte ninguẽ apparecesse cõ armas, nem lançasse pela boca o conceyto do seu coração. Afastado destes ministros hum grande espaço vinha o Xemim brum mestre do campo, cõ cem elifantes armados, & muita gente de pè. Apos estes vinhaõ mil & quinhentos Bramaas de caualllo, postos em quatro ordens de fileyras, de seys em seys a fileyra, dos quais era capitão o Talanhagibray Visorrey do Tãgũ. Detras destes vinha o Chau seroo Siammom cõ tres mil Siames de espingardas & lanças todos juntos nũa pinha, & no meyo delles vinha hũa grãde copia de molheres, que segũdo se ahy disse, erão cêto & quarêta, atadas todas de quatro em quatro, acõpanhadas de talagrepos de austera vida, que são como entre nõs frades capuchos, que as vinhaõ esforçando naquelle trance da morte que auião então de padecer. Tras estas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegũ aque este tyranno Bramã tinha tomado o reyno, & molher do Chaubainhaa cõ quatro criãças filhos seus, que homens a caualllo trazião nos braços, & todas as cento & quarêta padecêtes eraõ molheres & filhas dos principaes Capitaês que o Chaubainhaa tiuera comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, & a mã inclinação que sempre teue cõtra as molheres. Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade de dezassete até 25. annos, & todas muyto aluas, & muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hião taõ fracas & taõ fora de sy que a cada pregão que ouuião cahião esmorecidas ã terra, a que outras molheres que as leuauão sobraçadas acudião com esforços de cousas doces, de que as tristes fazião bẽ pouco caso, porque neste tẽpo hião taõ trespassadas que quasi não acudião ao que os talagrepos lhe hião dizendo, mais que somente algũas vezes, inda que poucas, aleuantarem as mãos ao Ceo. Logo apos esta princesa vinhão em duas fileyras, sessenta grepos rezando por liuros, cos rostos baixos & chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dezião: tu que por ty tês o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, paraque sejam aceitas na tua justiça, a que outros respondião chorando, assi te praza Senhor que seja, porque não percamos por nós os ricos doês das tuas promessas. Tras estes grepos hia hũa procissaõ de mais de trezentos mininos, nõs da cinta para baixo, com vellas de cera branca nas mãos, & cordas de cairo aos pescoços, que em outra ladaynha muyto sentida hião dizendo, piadoso Senhor, ouue a voz do nosso clamor, & concede perdão a estas tuas catiuas, porque se gozem cõ riso alegre nas merces dos teus ricos tisouros; & assi a este modo hião dizendo outras cousas semelhantes a estas em fauor das padecentes. Detras desta procissaõ vinha outra guarda de gente de pé tembem de Bramaas, com lanças & frechas, & algũas com arcabuzes. E por derradeyro de tudo hião outros cem elifantes da guarda como os que hião na dianteyra. De modo que a gente que se occupaua assi no ministerio, como na guarda & aparato desta justiça, eraõ dez mil homens de pè, & dous

mil de cauallo, & duzentos elfantes, a fora a gente do pouo que não tinha conto, assi de naturais, como de estrangeyros.

CAP. CLII.

De que maneyra se executou a justiça nas cento & quarenta padecentes, no Chaubainhaa, na Nhay Canatoo, & nos seus quatro filhinhos.

Nesta ordem foy caminhando esta triste gente pelo meyo do arrayal para o lugar onde todos auião de padecer, ao qual chegarão com assaz de trabalho; porque como eraõ molheres fracas de animo, & de forças, & as mais dellas moças & muyto delicadas, a cada passo esmorecião, & chegadas em fim onde estas vinte & hũa forcas estauão, os seys porteyros que hião a cauallo, tornaraõ de nouo a lançar o seu pregão, dizendo em vozes muyto altas, oução & vejão as gentes do mundo a criminosa justiça que manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade Rey soberano das nossas cabeças, que quer & lhe praz que morrão todas estas cento & quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos & pays se leuãtaraõ cõ esta cidade, & matareaõ por vezes nella doze mil Bramaas do reyno Tanguu. E tocando hum sino, toda a turbamulta destes ministros, & gente de guarda daua hũa tamanha grita que era cousa medonha de ouuir, & muyto para temer. Querendo jã os crueys algozes dar effeito a aquella rigurosa justiça, as miseraueis padecentes cõ assaz de lagrimas se abraçarão hũas com as outras, & pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a este tẽpo estaua como morta encostada no collo de hũa molher velha, lhe fizerão as mais dellas suas çumbayas, & hũa dellas como que fallaua em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse. Senhora, capella de rosas de nossas cabeças, ja que por tuas catiuas nos embarcamos contigo nestas tristes casas da morte, consolanos com a vista da tua presença, paraque partamos cõ menos dór desta carne penosa a ver o justo Iuiz da mão poderosa; diante do qual protestamos com lagrimas requerer tua justiça cõ vingança perpetua da sem razão deste crime. A Nhay Canatoo olhando para ellas com rosto jã de morta, lhe respondeo com hũa falla tão fraca que a penas se podia ouuir, hiche hocão finarato quia y vanzilau maforem hotapir, que quer dizer, não vos partais irmãs minhas, & ajudarmeys a levar estes filhos: & com isto tornou a encostar a cabeça no collo da molher, sem fallar mais outra palaura. E começando os ministros do braço da ira (que assi chamão lá os algozes) a fazer seu officio nas pobres molheres, foraõ todas logo postas nas vinte forcas, sete em cada hũa atadas pelos peis, & as cabeças para baixo, as quais dando grandes estalejaduras, como que tinhão a morte penosa, o sangue as afogou a todas em menos de hũa hora. Os de cauallo fizerão então de nouo afastar a gente, que era tanta que não auia quem pudesse romper por ella, & a Nhay Canatoo foy trazida pelas quatro molheres em que vinha encostada, â forca onde auia de ser posta cos seus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay, que entre elles era tido em reputação de santo, algũas palauras com que a esforçou, pedio ella que lhe dessem hũa pouca dagoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomandoa na boca a repartio cos quatro filhinhos que então tinha nos braços, & beijandoos muytas vezes lhes disse chorando: O filhinhos filhinhos meus, gerados agora de nouo no interior de minha alma, quem fora taõ bemaumenturada que pudera remir vossas vidas a troco de por isso me darem mil mortes, eu vos certifico por esta hora de temor & tristeza em que vos eu vejo, & todos me vem, que assi o aceitara da mão deste fraco inimigo, como ver a presença do alto Senhor no descanso da sua celeste morada. E pondo os olhos no algoz, que ja a este tẽpo tinha atados os dous dos mininos, lhe disse, rogote amigo meu que não sejas tão despiadoso que queiras que veja eu a morte a meus filhos, porque pecaras grauemente, mas dáma a mym primeyro, & ficarteey deuyendo esta esmola, que por Deos te peço. E tornando de nouo a tomar os filhinhos nos braços, despois de lhe dar muytos beijos nos

rostos como que se despidia delles, espirou no collo da molher sem bulir mais comsigo, a que o algoz acudio cõ muyta pressa, & a pindurou na forca da maneyra das outras, o que tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra que a triste da mãy ficaua no meyo. Ao qual lastimoso & cruellissimo espectaculo se leuanteou em todo o pouo hum tamanho tumulto de gritos & vozes que a terra tremia debaixo dos peis, & no campo se aleuanteou hum motim com que elle esteue tão reuolto & baralhado, que a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramâs de cauallo & trinta mil de pé, & ainda assi estaua bem cheyo de medo do que sêpre arreceou que ouesse, como ouera de ser se a noite o não estoruara, porque não auia cousa que bastasse aquietar a gente, porque dos setecentos mil homês que auia no arrayal, os seiscentos mil eraõ Pegûs, de cujo Rey aquella Raynha fora filha, mas traziaos este Bramaa tão sogigados & tão cortados do ferro, que não ousauão de leuantar os olhos. E desta maneyra, com taõ baixo & afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de noue reynos, & molher do Chaubainhaa Rey de Martauão, princesa de tres contos douro de renda. E o semuentura de seu marido foy lançado essa mesma noite no mar com hũa pedra ao pescoço, cõ mais outros cinquenta ou sessenta vassallos seus, em que entrarão algûs senhores de trinta & quarenta mil cruzados de rêda, pays, maridos & irmãos das cento & quarenta molheres que tanto sem culpa receberãõ hũa tão cruel & tão afrontosa morte, no conto das quais entraraõ tres criadas desta princesa que o Rey Bramaa sendo conde mandara requerer de casamento, de que ellas nem seus pays então quiseraõ fazer conta, mas saõ successos da fortuna, & do tẽpo que sempre costumaraõ trazer comsigo estas variedades.

CAP. CLIII.

Da desaventura que me aconteceu em Martauão, & do que o Rey Bramaa fez depois que chegou a Peguu.

Noue dias se deteu aquy o tyranno Brama depois que fez esta rigurosa justiça, em cada hũ dos quais sempre fez justiças nouas na gente da cidade. E no fim deste tempo se partio para Peguu, & deixou aly o Bainhaa Chaque seu mordomo mòr para assentar algũas cousas necessarias á quietação do reyno, & tornar a fazer de nouo o que o fogo consumira, para o qual lhe deixou guarnição bastante, & leou comsigo tudo o que restaua do exercito, em que leou tãbem ò Ioaõ cayeyro cos setecentos Portugueses, sem ficarem aly delles mais que so os tres ou quatro, homens de pouca sustancia. A fóra estes ficou tãbem outro por nome Gonçallo falcaõ, homem fidalgo & de bõ sangue, o qual antre os gentios se chamaua Crisna pacau, que quer dizer flor das flores, nome antre elles honroso, que o Rey do Bramã lhe dera em satisfação de seruiço. E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera hũa carta para elle, em que lhe pedia que se lâ me fosse necessario o seu fauor para o negocio a que me mandaua mo não negasse, assi por ser seruiço del Rey, como por lhe fazer a elle merce, tanto que cheguey a Martauão, onde o achey de morada, lhe dey a carta, & lhe disse tãbem o aque hia, que era cõfirmar as pazes antigas que o Chaubainhaa por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fora capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, & que para isso lhe trazia hũa carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China. Este Gonçalo Falcão quiçã parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes seruia, passados sós tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Governador, & lhe disse que era eu aly vindo com hũa embaixada do Capitão de Malaca para o Chaubainhaa, em que lhe mandaua offerecer muyta gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estaua, para fazer fortaleza em Martauão, & lançar os Bramas fora do reyno, & outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prêder, & depois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca, & lançou mão por elle com toda a fazenda que tinha dentro, que valeria mais de cem mil cruzados, & prendeo o Necodá capitão & senhorio do junco com todos os mais que achou nelle, que foraõ cento & sessenta & quatro pessoas, em que entrauão quarenta mercadores ricos Malayos & Menancabos, Mouros & Gëtios naturais de Malaca, os quais logo assi em breue foraõ sentenciados na perda das fazendas, & que ficassem catiuos del Rey assi como eu, por serẽ consentidores & encubridores da traição que o Capitão de Malaca trataua em segredo co Chaubainhaa cõtra el Rey do Bramaa. E mãdãdoos meter a todos nũa mazmorra, lhe mãdou dar muytos açoutes, de maneyra que em obra de hũ mès que estiueraõ presos, morreraõ dos cento & sessenta & quatro, ao desemparo & de modorra, & á fome & â sede, cêto & dezanoue, & aos quarenta & cinco que ficaraõ, mandou meter nũa champana sem vella nem remos, & lançalos pelo rio abaixo; os quais assi entregues ao arbitrio da fortuna foraõ dar nũa il3ha despouoada que se dezia Pullo Camude, vinte legoas ao mar desta barra, onde se forneceraõ de algum mantimento de marisco & fruytas do mato, & engenharaõ hũa vella dos pannos que traziaõ vestidos, & com hum par de remos que aly ou acharaõ feitos, ou ordenarã, fizerã seu caminho ao longo da costa até Iunçalão, & dahy em outro pouso, em que gastaraõ dous meses, forão tẽr ao rio de Parlés no reyno de Quedaa, onde a mayor parte delles se consumio de hũas postemas na gargãta a maneyra de nacidas de peste, de que a Malaca não foraõ ter viuos

mais que sós dous, que contaraõ a Pero de Faria todo o successo desta triste viagem, & como o pobre de mym ficaua ja sentenciado â morte como na verdade ficaua, da qual nosso Senhor me liurou milagrosamente, porque despois que o Necodá & os mercadores foraõ desterrados pela maneyra que tenho dito, me passarão logo a outra prisaõ mais apertada, na qual me tiueraõ trinta & seis dias carregado de ferros com assaz de aspereza & crueldade. E procedêdo este perro contra mim ordinariamente com seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyues nunca cuydados, só a fim de me matar, & de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no jũco, & me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que nunca respõdi cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estauão presentes se meteraõ em muyta colera, & disseraõ que eu o fazia por soberba, & por desprezo da justiça, pelo qual logo aly em publico me deraõ muytos açoutes & pingos de fogo cõ canudos de lacre, de que aly fiquey quasi morto de todo, & assi estiue espaço de mais vinte dias em que ninguem me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubarẽ minha fazenda me assacauão todos aquelles falsos testemunhos, mas que o capitão João Cayeyro que estaua em Pegù daria conta disso a el Rey muyto cedo, por isso que eu a caso disse já como desesperado, & sem saber o que dezia, permitio nosso Senhor que fosse liure da morte. Porque estando já este perro para dar â execução a sentença que tinha dada contra mim, lhe foraõ algũs seus amigos â mão aconselhadoo que o não fizesse, porque se me matasse, os Portugueses todos em Pegù se auião de queixar delle a el Rey, & dizerlhe que por me roubar cem mil cruzados que trouxera do capitão de Malaca me condenara à morte, & ma dera, & que estaua claro que el Rey lhe auia de pedir conta de toda esta contia, & que ainda que na verdade entregasse tudo o que me tinha tomado se não auia de auer por satisfeito, parecendolhe que era muyto mais, pelo que podia daquy ficar em tanto descredito com el Rey que nunca mais entrasse em sua graça, & ficarião seus filhos de todo perdidos com abatimento & deshonna muyto grande. O perro do Governador Bainhaa Chaque, arreceando que pudesse ser isto assi, deixou de yr com sua teima adiante, & processando de nouo sobre a sentença que tinha dado, sahio que me absoluiu da pena da morte, mas que perdesse a fazenda, & ficasse catiuo del Rey, & tâto que fuy saõ das chagas que me fizeraõ os açoutes & os pingos, me leuarão em ferros a Pegù, onde como catiuo fuy entregue a hum Bramaa tisoureyro del Rey por nome Diosoray, que em sua cõpanhia tinha oito Portugueses, que tambem por infortunios nacidos de peccados como os meus, já la estauão auia seis meses os quais foraõ de hũa nao de dom Anrique Deça de Cananor, que com tempo fora aly dar â costa. E ja que atequy tratey do successo da minha viagem a Martauão, & do proueito que della me resultou por seruiço del Rey nosso Senhor, que foy, por fim de tantos trabalhos roubaremme minha fazenda, & ficar catiuo, antes que passe mais adiãte determino de tratar o que passey mais nestes reynos no discurso de dous annos & meyo, que foy o tẽpo do meu catiueyro, & das terras por onde, por causa de trabalhos & infortunios que por mim passaraõ, andey peregrinãdo, porque assi me pareceo que era necessario para declaraçaõ do que vou continuando. Partido este Rey Bramaa da cidade de Martauão, como atras fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegù, onde antes de despedir seus capitaẽs fez ressenha da gente que tinha, & achou que dos setecentos mil homẽs cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta & seis mil. E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Auaa, confederado cos Sauadijs, & Chaleus daua entrada ao Siammon (que pelo sertão destes reynos confina a Loeste & a Loesnoroeste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra, como adiante declararey quando tratar delle) para que tomasse as fortalezas do reyno Tanguu a este Bramaa, elle como bom capitão & muyto pratico & astuto nas cousas da guerra, mandou logo primeyro que tudo prouer bem de gente & de todo o necessario as

principaes quatro forças que tinha, & de que mais se arreceava. E determinando de yr sobre a cidade do Prom, fez deter o exercito que tinha junto, & fez de nouo grandes apercebimentos por todo o reyno, & em cinco meses ajuntou até nouecentos mil homens, com os quais partio da cidade de Bagou, a que o vulgar chama Peguu, embarcados em doze mil embarçoens de remo, das quais as duas mil eraõ seroos, laulees, catures, & fustas. E partida esta frota a noue dias do mes de Março do anno de 1545. pelo rio de Ansesedaa acima, foy ter a Danapluu, onde se esteue reformãdo de algũs mâtimentos de que hia falta. E seguindo daquy sua derrota por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, que se dezia Pichau malacou, surgio á vista do Prom a treze de Abril, & por espias que aquella noite se tomaraõ teue por nouas que o Rey era morto, & que por sua morte lhe socedera no reyno hum seu filho moço de treze annos, o qual, seu pay, antes que morresse, casara com hũa sua cunhada irmam de sua molher, & tia do mesmo moço, & filha do Rey do Auaa; & esta sabendo da vinda do Bramaa sobre esta sua cidade do Prom, mandara logo pedir socorro a el Rey seu pay, o qual se affirmava que mandava hum seu filho irmão da Raynha, cõ hũa armada em que vinhão sessêta mil Moês, & Tarees, & Chalês, gente escolhida, & muyto determinada na guerra, com a qual noua o Rey Bramaa se deu muyta pressa, determinando de tomar a cidade antes que o socorro viesse, & desembarcando em hum campo que se dezia Meigauotau, duas legoas abaixo da cidade, se esteue nelle preparando de tudo o que lhe era necessario por espaço de cinco dias. E depois de dar ordem ao que se auia de fazer, abalou daly hum dia antes que amanhecesse, & marchando ao som de infinidade de tambores & pifaros de guerra, chegou à cidade às onze horas do dia, sem até então achar contradicãõ algũa, onde começou logo de assentar o campo por sua ordem costumada, & antes de ser noite ficou todo fechado em roda com trincheyras & vallos muyto fortes, & com seis estancias de artilharia.

CAP. CLIIII.

Do que passou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro assalto que se deu à cidade, & o successo delle.

Avendo já cinco dias que este Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, que era a que governava por seu marido, o mādou visitar com hũ rico presente de peças douro & pedraria por hum talagrepo religioso de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ santo, pelo qual lhe escreueo hũa carta que dizia assi. Poderoso & grande senhor, mais fauorecido na casa da fortuna que todos os Reys que habitão na terra, fortaleza forte de grande poder, enchimento dos mares salgados, em quẽ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mym, tẽ o vltimo descãço de suas corrẽtes, escudo forte de grãdes deuisas, possuidor de grãdes estados, em cuja cadeyra teus peis se assentão cõ rosto desafrontado, de grande magestade. Eu a Nhay Niuolau pobre molher, aya, & serua deste orfaõ minino te peço com lagrimas prostrada diante de ty, com aquelle acatamẽto que se te deue como a senhor, que não arrãques tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher que me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Deos a sem razão que se me fizer, a cuja diuina natureza he tão proprio socorrer com misericordia, & castigar com justiça, que por muyto grandes que sejam os estados do mũdo os trilha debaixo do pé com hũa potencia tão espantosa, que até os habitadores da concaua baixa da casa do fumo temem & tremem diante deste Senhor. Por amor do qual te peço & rogo que me não queiras tomar o meu; pois, como sabes, he tão pouco, que nem com elle podes ser mayor, nem sem elle ficarás menor, mas antes senhor vsando comigo de piedade, serà hũa tamanha grandeza na fama de tua pessoa, que ate os mininos deixaraõ de mamar a aluura dos peitos de suas mãys por te darem lououres cos beiços limpos de sua innocencia, & todos os naturais & estranhos teraõ na memoria esta esmolla que me fizeres, a qual eu mādarey escrever nas sepulturas dos mortos, paraque elles & os viuos te gratifiquem por mim isto que com tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao santo Auemlachim que para ty senhor leua esta carta escrita de minha mão, dey poder & autoridade para em nome deste orfaõ minino, & meu assentar contigo todo o concerto que justo for, & te conceder o tributo & pareas que te bem parecerem, com tanto que nos deixes possuyr nossas casas, paraque debaixo do seguro de tua verdade criemos nossos filhos, & colhamos as nouidades de nossas lauouras para sustentaçã dos pobres moradores desta catiua & pobre aldea, os quais todos, & eu cõ elles, com humilde acatamento te seruiremos naquillo em que a tua vontade nos occupar. Esta carta & embaixada recebeo o Bramaa cõ grande autoridade, fazendo honra ao que a trouxe, assi por sua idade, como por ser entre elles tido por santo, & lhe concedeo logo no principio algũas cousas que lhe elle pedio, como foraõ tregoaõ em quanto andasse nestes cõcertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do cãpo, & outras cousas como estas de pouca importancia, porem vendo as cõdições que esta pobre Raynha lhe mandava cometer, & as humildes palauras da sua carta, attribuindo tudo a medo & a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao messageyro, mas antes secretamente mandava fazer algũs saltos por toda a terra em gente fraca & desarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças que tinha pelos matos, na qual estes inimigos crueys & deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharẽ resistencia ou contradicãõ algũa, que em sós cinco dias se disse que mataraõ quatorze mil pessoas, & todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres & criãças & homẽs velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrãno, & assaz descontente do pouco

respeito que se lhe tiuera, lhe pedio licença para se tornar â cidade, a qual lhe elle não negou, & lhe respondeo por palaura que se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tisouro & reyno, & que elle a satisfaria em outra cousa de que ella fosse cõtente, & que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe daua de espaço somente, porque com a sua reposta se determinaria no que auia de fazer. O Roolim se despidio logo delle, & se foy â cidade, & deu conta â Raynha de tudo o que passara, & lhe declarou a danada tenção do tyranno, & a sua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martauão fizera co Chaubainhaa que se lhe entregara sobre seu seguro, & como o mädara matar a elle & a sua molher & a seus filhos, com todos os nobres do reyno. Pelo que logo aly assentou a Raynha com todos os do seu conselho que se defendesse a cidade ate que o socorro de seu pay viesse que não poderia tardar quinze dias, & disto lhes tornou de nouo a tomar a todos as menagês. E com esta determinação, sem fazer mais nenhũa detença, cheya de hum espirito assaz animoso & aferuorado proueo logo em todas as cousas que eraõ importantes à defençaõ da cidade, esforçado os seus cõ animo varonil & muyta prudencia, & partindo liberalmente com elles do seu tisouro, lhes prometeo tambem a todos que ao diante lhes satisfaria seus seruiços com muytas merces, & honras, com que todos ficarão muyto animados. O Rey Bramaa, vendo que o Roolim não tornara com a reposta no termo que para isso lhe dera, logo ao outro dia tratou de fortificar as estancias com artilharia dobrada, para cõ ella bater a cidade toda em roda, & mädou fazer grande soma de escadas para assaltar os muros à escala vista, & com isto mandou lançar pregão que todos em termo de tres dias estiuesses prestes so pena de morte. Chegado este dia determinado para o assalto, que foy aos tres de Mayo de 1545. el Rey aballou hũa hora ante menham da sua estancia onde estaua surto no rio com dous mil seroos esquipados de gente muyto escolhida, & fazendo sinal aos Capitaês da terra, que já a este tempo estauão prestes, todos juntamente num corpo arremeteraõ aos muros com tamanho estrondo de gritas & alaridos que parecia ajuntarse o Ceo com a terra, & chegando os inimigos hũs aos outros, se trauou entre todos hũa tão cruel & tão aspera briga, que em pouco espaço o ar se vio arder todo em fogo, & a terra banhada em sangue, & ajuntandose a isto o resplendor das espadas, & dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quãdo em quando reluzião, fazião hum tão medonho espectaculo, que nós os Portugueses andauamos como pasmados. Durou assi esta peleja por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro se defendião esforçadamente, & que os seus em partes hião ja enfraquecendo, saltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homens, dos milhores da armada, & reforçando com muyta presteza as companhias dos que pelejauão, a briga se tornou a trauar de nouo com tanto impeto & esforço de ambas as partes, que parecia que então se começaua. Durou este segũdo aperto ate se querer ja quasi cerrar a noite, mas nem isso foy parte para el Rey querer desistir do combate, por mais que os seus lhe aconselharã que se retirasse, antes jurou de dormir aquella noite dos muros a dentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos capitaês não visse feridos, que foy causa de grande desmancho, por que durando esta contumaz porfia até que se pàs a Lũa que seria às duas horas depois da meya noite, em que os mandou retirar, se achou pelo alarde que se fez ao outro dia que morreraõ vinte & quatro mil homens, a fora mais de trinta mil feridos, de que depois ao desemparo morreo outra grande quantidade, donde naceo auer tamanha peste no campo, assi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estaua cheya de sangue, & com isso quasi danada, que isso só foy causa de morrerem depois (segundo se disse) mais de oitenta mil homens, em que entraraõ quinhentos Portugueses, a que então se não deu outra sepultura se não a que os abutres & os coruos lhe derão dentro em sy despedaçandoos nos campos & prayas por onde jazião.

CAP. CLV.

Do mais que socedeo neste cerco, & dos crueys castigos que este tyranno fez nos que tomou catiuos.

Vendo o Rey Bramaa quão caro lhe custara este primeyro assalto, não quiz auenturar mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hũ grande entulho de terra & faxina com mais de dez mil palmeyras que mandou cortar, & veyo criando hũa serra taõ alta que sobreleuaua por cima dos muros quasi duas braças, na qual mandou assestar oitenta peças grossas de artilharia, & varejando com ellas toda a cidade por espaço de noue dias, a mayor parte della, ou quasi toda foy posta por terra com morte de quatorze mil pessoas, de que a pobre Raynha ficou de todo quebrada, sem já a este tempo ter comsigo mais que sós cinco mil homens que pudessem pelejar, porque tudo o mais eraõ molheres & crianças, & gente inhabil para as armas. Pelo que auído conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, se assentou por parecer dos principais da terra, que se vntassem todos co azeite das alampadas da capella do Quiay Niuandel, deos das bstalhas do campo Vitau, & assi offerecidos em sacrificio cometessem a serra, & ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defenzaõ do seu Rey, pois era minino, & lhe tinhão dado menagẽ, & feito juramento de lhe serem bõs & leays, & assentados todos neste parecer, que a Raynha & todos ouuerão então por melhor & mais acertado para o tempo em que estauão, para mais firmeza disto, fizeraõ todos entre sy hum juramento solenne de assi o cumprirem. E feito isto, se deu logo ordem ao modo que se auia de ter neste negocio, & fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homens que auia na cidade, aquella mesma noite, depois de ser rendido o quarto da modorra sahio pelas duas portas que estauão mais fronteyras â serra, & a cometerão tão determinadamente, que em pouco mais de hũa hora o câpo se diuidio em mais de cem partes, & a serra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, & el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, & o Xemim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homens, em que entraraõ seiscentos Turcos, & foraõ tomados quarenta elifantes, & outros muytos mortos, & oitocentos Bramaas catiuos, de modo que estes cinco mil amoucos fizeraõ cousa que cem mil homens outros por esforçados que foraõ parece que fizeraõ muyto difficultosamente, & recolhendose ja hũa hora ante menham, se não acharaõ mortos dos cinco mil mais que sós setecentos. Deste successo se deu Rey Bramaa por tão afrontado, pondo a culpa delle a algũs dos seus capitaẽs pela mà vigia que em sy tiueraõ, & pelo descuydo que se teue na guarda da serra, que logo naquelle mesmo dia mandou descabeçar mais de dous mil Pegùs que eraõ os que vigiaũo aquelle quarto. Apos este successo ficou a cousa quieta por espaço de doze dias em que nos de fora não ouue nenhum rebuliço, & neste tempo hum capitão dos quatro principais da cidade por nome Xemim Meleitay, temendo o que geralmente já todos temião, que era não poderem escapar a este inimigo que os tinha cercados, se carteuo secretamente com elle, com partido de o deixar liurementemente possuyr seu estado, & lhe não tocasse em casa de nenhum seu familiar, & o fizesse no reyno Pegù Xemim de Ansedaa cõ toda a renda que nelle tiuera o Bainhaa de Malacou, que eraõ trinta mil cruzados, & que elle lhe entregaria a cidade dandolhe entrada nella por hũa porta que tinha a seu cargo. O Rey Bramaa aceitou o partido com todas estas condiçoẽs, & para penhor de sua verdade lhe mãdou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que isto auia de ser, que foy vespera de São Bertolameu do anno de 1545. âs tres horas depois da meya noite se pôs por obra com aquella ferina & horrenda crueldade

que este tyranno Bramaa sempre costumou em todas as cousas desta qualidade. E porque me parece que serà processo infinito contar por estenso como este negocio passou, não direy mais d'elle, se não que a porta foy aberta, a cidade entrada, & a gente della toda metida á espada, sem se dar vida a pessoa nenhũa, & o Rey a Raynha catiuos, & o tisouro tomado, & todos os edificios & templos postos por terra, & outras muytas maneyras de crueldade tanto acima das imaginações & dos pensamentos dos homens, que realmente affirmo que eu mesmo quando algũa hora me passa pelo pensamento o como passou isto que eu vy por meus olhos, fico de todo fora de mim. Porque como o tyranno estaua magoado & afrontado do successo passado, todos os modos de cruezas vsou com esta desauenturada gête, para tomar vingança da má fortuna que tiuera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, & de baixo sangue & geração, em quem a crueldade & o desejo de vingança custuma a ter mais lugar que nos generosos & esforçados, & sobre tudo por não ter verdade em nenhũa cousa, & ser por natureza afanchonado & inimicissimo de molheres, tendoas naquelle reyno & em todos os mais de que era senhor, tão aluas & tão fermosas que muyto poucas lhe fazem vêtagem. Acabada a cruel & sanguinolêta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de triũpho, com muyto grande pompa & estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, & chegando às casas que forão do pobre Rey minino se corouo nellas por Rey do Prom, tendoo sempre em quanto durarão estas cerimonias posto de joelhos com as mãos leuantadas, como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abaixar a cabeça até o chão, & beijarlhe os peis, de que o tyranno fingia que se não daua por achado. E despois de isto feito se veyo pòr a hũa janella que estaua na frontaria de hũ terreyro, onde lhe trouxerão mais de duas mil crianças mortas que jazião pelas ruas, & logo aly perante sy as mandou fazer em postas muyto miudas, & emburilhallas em farellos darroz & em erua, & dalas a comer aos elifantes. E despois com outro modo de cerimonia de muytos tangeres & gritas lhe trouxeraõ mais de cem caualllos carregados de quartos de homens & de molheres mortas, a que tambem, despois de feitos em postas mãdou pòr o fogo. Apos isto lhe trouxerão a Raynha molher do Reizinho, que como já se disse, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & seys, molher muyto alua, & bem assombrada, & tia de seu marido, irmam de sua mãy, & filha do Rey do Auaa, que he a terra donde os rubis, & as çafiras, & as esmeraldas vem a Pegù, a qual Raynha auia tres annos que este Bramaa mandara pedir por molher a seu pay, segundo se então là dezia, & elle lhe negara dizêdo na reposta que deu ao embaixador que em muyto mais alto pòto trazia sua filha o pensamento que em ser molher do Xemim do Tanguu, que era a geração donde procedia este cruel & fraco tyranno, o qual agora assi para desprezo della & de seu pay, como para se vingar da passada afronta que recebera d'elle, a mandou aly em publico despir nua, & darlhe muytos açoutes, & apos isso a mandou levar por toda a cidade, & com grandes gritas & apupadas de gente baixa & deshonesta lhe mandou dar outro tormento, com que a pobre Raynha logo espirou, & despeis de morta a mandou atar abraçada co Reizinho seu marido que ainda estaua viuo, & com cada hum sua pedra ao pescoço os lançarão ambos pelo rio abaixo, que foy hum genero de crueldade assaz espantoso para quem o via. E a este modo fez outras muytas cruezas nũca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em caloetes todos os nobres que tomarão viuos, que serião quasi trezentos homens, & assi espetados como leitoês foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justiças tão nouas nestes miseraueis, que nõs os Portugueses andauamos todos como pasmados.

CAP. CLVI.

Como o Rey do Bramaa foy sobre a cidade de Meleitay onde estaua o principe do Auaa cõ trinta mil homens, & do que socedeo nesta yda.

Quatorze dias auia ja que estas cousas erão passadas, nos quais o tyranno se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza & cuydado, quando lhe chegou noua certa pelas espias que nisso trazia, que da cidade do Auaa era partida pelo rio de Queitor abaixo hũa armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homens do Siammõ, a fora a chuzma & a gente da maração, de que vinha por general hum filho do Rey do Auaa irmão da pobre Raynha, o qual sendo auisado da perdição da cidade de Prom, & da morte de sua irmã, & de seu cunhado, se alojara na fortaleza de Meleitay, que era daly dezoito legoas do Prom pelo rio acima, a qual noua fez no tyrão tamanho abalo, que lhe foy necessario yr logo em pessoa sobre esta gente, antes que lhe viesse o outro socorro que tinha por nouas que se ficaua fazendo prestes em que vinha o Rey do Auaa por general de oitenta mil Moës. E com esta determinação se partio logo este tyranno Bramaa em busca desta gête que estaua no Meleitay, & leou comsigo hũ exercito de trezentos mil homens, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por capitão o Chaumigrem seu colaço, & os cẽ mil leou elle em sua cõpanhia pelo rio em dous mil seroos, & todos huns & outros gente muyto escolhida. E chegando â vista do Meleitay, os Auaas por mostrarẽ quanto mayor impressaõ fazia nelles a determinação com que aly vierão, que o temor que tinhão diante, & arreceando que os inimigos lhe pudessem tomar a sua armada que tinhaõ no rio, que para elles seria hũa muyto grande afronta, lhe puserão o fogo, & determinados todos com hũa brutal oufania, de vingarem a offensa que era feita ao seu Rey, sem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais arreceya, se puserão todos em campo, & se fizeraõ em quatro batalhas, nas tres, que erão de dez mil homens cada hũa, hiaõ os trinta mil Moës, & na outra, que era hum pouco mais grossa, hia toda a chuzma do remo das quatrocentas vellas que tinhaõ queimado. Esta lançaraõ elles diante, com determinação de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles, trauou com elles hũa cruel briga, que durou por espaço de hũa meya hora, em que a mayor parte da chuzma foy consumida. Logo apos isto os trinta mil Moës, assi fechados como estauão nas tres batalhas, arremeterão cos inimigos com grandissimo impeto, & como neste tẽpo, por causa da peleja que tiuerão cõ a chuzma os acharão cançados, & muytos delles mortos, & outros muytos feridos, a batalha foy entre elles tão cruel & tão desacustumada, que por me não deter em particularizar cousa em que parece que pode auer duuida, não direy desta mais, senão que dos trinta mil Moës não escaparão mais que sós oitocentos, os quais assi feridos & desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento & quinze mil mortos, & os outros quasi todos feridos. Neste tẽpo o tyranno Bramaa que vinha pelo rio nos dous mil seroos, chegou ao lugar onde fora a peleja, & vendo o estrago que os Moës nos seus tinhaõ feito, ficou como atonito & fora de sy, & desembarcando em terra, pós logo cerco â fortaleza com determinação, como elle dezia, de tomar âs mãos viuos os oitocẽtos que estauão nella. Este cerco se cõtinuou sete dias em que os de fora lhe derão cinco assaltos, & os oitocẽtos se defenderaõ sempre valerosamente; porem vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, & que não podião sustentar por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de refresco que o Bramaa trouxera na armada, querendo que fosse delles o que fora dos outros se determinarão como esforçados que erão de irẽ morrer ao campo como fizeraõ seus companheyros, & vingarẽ suas mortes com as de seus

inimigos, visto como dentro se não podião aproueitar de seus esforços como desejauão, & que a artilharia do Bramaa os hia cõsumindo poucos a poucos. E com esta determinaçãõ se sayraõ hũa noite que acertou de ser muyto escura, & de grande çarraçãõ & de grande chuua, & dãdo nas primeyras duas estancias que estauão mais juntas cõ a porta do sertão por onde sayrão, as despejaraõ de toda a gente que estaua nellas, & seguindo com seu proposito adiãte como homẽs jã de todo determinados, & cegos da desesperaçãõ, ou desejos de ganharẽ honra & fama onde deixauão as vidas, fizeraõ tanto que o tyranno lhe foy necessario lançarse a nado ao rio para se saluar, & o campo esteue quasi de todo desbaratado, & se diuidio em mais de cem partes, com morte de doze mil homens, em que entrarão mil & quinhẽtos Bramaas, & dous mil estrangeyros de diuersas naçoẽs, & os outros todos Pegùs. Esta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não se acabou senão despois que os 800. Moẽs foraõ de todo consumidos, sem auer nenhũ que se quisesse dar a partido, & vendo o tyrãno Bramaa a peleja acabada, & a cousa jã de todo quieta, se tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra vez a gẽte, entrou na fortaleza de Meleitay, onde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizẽdo que elle fora causa daquelle desastre que lhe acõtecera, porque quem fora tredro ao seu Rey não lhe podia a elle ser muyto leal, & este foy o pago que o tyranno lhe deu por lhe entregar a cidade do Prom, mas bem deuido a quẽ entregou seu Rey & a sua mesma patria em poder de seus inimigos. E por então não se entendeo em mais que em curar os feridos, de que tambẽ ouue hũa grande quantidade.

CAP. CLVII.

Do que socedeo a este Rey Bramaa até chegar à cidade do Auaa, & do que ahy mais fez.

Toda aquella noite se passou com muyto temor & boa vigia, & tão que foy menham clara se proueo logo primeyro que tudo em se despejar o câpo da gente morta, de que todo estaua cuberto. E feita ressenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes que tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou que da parte do Bramaa erão cento & vinte & oito mil, & da do principe filho do Rey do Auaa quarenta & dous mil em que entrarão todos os trinta mil Moês do socorro. Isto feito, o tyranno Bramaa depois de fortalecer a cidade do Prom, & esta fortaleza do Meleytay, & criar de nouo outras duas fortalezas á borda do rio, em lugares importantes à segurança daquelle reyno, se partio em mil seroos ligureos de remo pelo rio de Queitor acima, nos quais leuou setenta mil homens, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Auaa, & dar de sy hũa mostra à cidade, para ver cos olhos as forças della, & que poder aueria myster para a tomar, & a cabo de vinte & oito dias deste caminho, dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Iacuçalão que estauão à borda da agoa, sem tratar de nenhum delles, chegou a esta cidade do Auaa aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1545. sobre o porto da qual esteue treze dias sem fazer mais dano que somente queimar duas ou tres mil embarcações de seruiço que achou no porto, & pòr fogo a algũas aldeas que ao redor estauão, o que lhe não custou tão barato, que não chegasse a despeza destes saltos a oito mil dos seus, em que entraraõ sessenta & dous Portugueses, porque ja neste tempo que aquy chegamos estaua tudo muyto bẽ prouido, & a cidade alẽ de ser forte, assi por sitio como por fortificação, estaua apercebida de vinte mil Moês, dos quais se dezia que auia sós cinco dias que erão chegados dos montes de Pondaleu, onde o Rey do Auaa, com licença do do Siammon Emperador desta Monarchia, ficaua fazendo mais oitenta mil homens para tornar a ganhar o Prom, porque sendo este Rey do Auaa certificado da deshonna & morte de sua filha & de seu genro, como atras fica dito, & vendo que por sy não era poderoso para se satisfazer das offensas & males que este tyranno lhe tinha feitos, & segurarse dos que temia que ao diante lhe fizesse, que era tomarlhe o reyno, de que algũas vezes o tinha já ameaçado, se foy em pessoa com sua molher & seus filhos lançar aos peis deste Siammon, & dandolhe conta dos seus trabalhos & afrontas, & do proposito que leuaua, por hum concerto feito entre ambos se fez seu tributario em seiscentas mil biças cada anno, que da nossa moeda saõ trezentos mil cruzados, & hũa guanta de rubis, que he hũa medida como canada, para hũa joya de sua molher, do qual tributo dizem que lhe fez logo pagamento por dez annos dante mão, a fora outras peitas de pedraria muyto rica, & baixellas & peças que valerião mais de dous contos douro. Pelo qual o Siammon se lhe obrigou de o tomar debaixo do seu emparo, & se pór em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, & o restituyr no reyno do Prom dentro de hum anno, para o que lhe logo deu cento & trinta mil homens, os trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, & os vinte mil que aquy estauão nesta cidade, & os oitenta mil porque se esperaua, de que o mesmo Rey do Auaa vinha por general. Pelo que sendo este tyranno auisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta à mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arreçar, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem antes que se partisse daquelle rio onde estaua surto, que seria hũa legoa desta cidade do Auaa, mandou o Bramaa seu tisoueyro por nome Dio soray (em cujo poder eu atras já disse

que estauamos os oito Portugueses catiuos) por embaixador ao Calaminhan, que he hũ principe de grãde poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informação delle, paraque por liga & contrato de noua amizade se fizesse seu irmão em armas, offerecendolhe por isso certa quantidade douro & pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao seu reyno, paraque este Calaminhan entretiuesses com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse socorrer o Rey do Auaa, & lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo deste socorro de que se temia. Este Embaixador partio daquy embarcado em hũa laulee, & doze seroos, em que hião trezentos homens de seu seruiço, & guarda, a fora a chuzma do remo, que serião quasi outros tantos, & lhe leuou de presente muytas peças ricas douro & pedraria, em que entrou hum arreyo de elifante que se affirmaua que valia perto de seiscentos mil cruzados, de modo que todo o presente dezião que passara de hum conto douro. E entre algũas merces que o Rey Bramaa fez nesta yda a este seu embaixador, hũa dellas foy darlhe a nós todos oito, com que dahy por diante ficamos catiuos deste tisoreyro, o qual nos vestio & nos proueo de todo o necessario em muyta abastança, & se mostrou muyto contente de nos levar comsigo, & fez sempre de nós muyta mais conta que de todos os outros que leuaua em sua companhia.

CAP. CLVIII.

Do caminho que fizemos até chegarmos ao pagode de Tinagoogoo.

Pareceome razão & cõueniente às cousas de que vou tratando apartarme agora hum pouco deste tyranno Bramaa, ao qual me tornarey a seu tempo, para tratar do caminho que fizemos daquy para a cidade de Timplão metropoli deste imperio Calaminhan, que quer dizer, senhor do mundo, porque na sua lingoa, cala, he senhor, & minhan he mundo, & por outra via se intitula tambem, absoluto senhor da força bruta dos elifantes da terra, porque na verdade este o he mais que outro nenhum em todo o vniuerso como adiante se dirâ. Partido este embaixador daquy do Auua em Outubro do anno de 1545. fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loës sudueste, & em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, & por esta variedade de rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desuiar da terra do Siammon, como leuaua por regimento del Rey, & chegamos a hũa grande pouoação que se chamaua Guatelday, onde este embaixador se deteu tres dias, prouendose dalgũas cousas necessarias para a sua viagẽ. Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notauel, senão sómente aldeas pequenas de casas de palha, pouoadas de gente pobrissima, & nos campos auia infinidade de gado vacum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matauamos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, sem auer quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palaura nenhũa, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgauão de o matarem. Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamaua Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reuessas tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho. E costeãdo por elle acima espaço de mais sete dias, chegamos a hũa cidade pequena & bem cercada, que se dezia Gumbim, do reyno do Iangomaa, rodeada da parte do sertão em distancia de cinco ou seys legoas de aruoredo de beijoim, & de campinas de lacre, o qual desta cidade se leua de veniaga a Martauão, onde se carregão muytas naos delle para diuersas partes da India, para o estreito de Meca, para Alcocer, & Iudaa. Ha tambem nesta cidade muyta soma de almizcre muyto melhor que o da China, que tambem se leua para Martauão & Peguu, onde os nossos o compraõ para de vaniaga o leuarem a Narsinga, Orixaa, & Masulepatão. As molheres desta terra são geralmente muyto aluas & bemassombradas, vestem pannos de seda & algodão, trazem xorcas douro & de prata nos peis, & colares de fuzis grossos ao pescoço. A terra em sy he muyto abastada de trigos, arrozes, & carnes, & sobre tudo abundantissima de mel, de açucar, & de cera. Rende esta cidade com sua comarca, que he de dez legoas em roda, para o Rey do Iangomaa, sessenta mil alcás douro, que são da nossa moeda setecentos & vinte mil cruzados. Daquy costeamos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sete dias, & chegamos a hũa grande cidade por nome Catammaas, que em nossa lingoagem quer dizer, camarão douro, do senhorio do Raudiuaa de Tinlau, filho segundo do Calaminhan, que he como em França o duque de Orliens. O Naugator desta cidade agasalhou bem este embaixador, com muytos refrescos para todos os seus, & lhe deu por nouas que o Calaminhan estaua na cidade de Timplão. Daquy partimos hum Domingo pela menham, & ao outro dia á vespera fomos ter a hũa fortaleza que se dezia Campalagor, situada sobre hũa ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de sete sobrados, dentro dos quais

disseraõ ao Embaixador que tinha o Calaminhan hum grosso tisouro dos vinte & quatro que estauõ repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta saõ vinte & quatro mil quintais, o qual todo estaua em poços debaixo do chaõ. Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio assi de hũa parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o apparatus das mostras de fora, deuião de ser os mais delles cidades ricas, & tudo o mais erãõ bosques de grandes aruoredos, em que auia muytas hortas, jardins, & pumares, & a fora isto cãpinas de trigo muyto grãdes, em que pacia grãde soma de gado vacum: muytos veados, antas, & badas, & tudo apacẽtado por homẽs a cauallo. No rio auia infinidade de embarcaões de remo, nas quais se vendiãõ todas as cousas quãtas a terra produze, em grande abũdancia, das quais nosso Senhor foy seruido de enriquecer a gente destas partes muyto mais que todas as outras que se agora sabe em todo o mundo, elle sabe o porque. E porque o embaixador adoeceo aquy de hũ inchaço nos peitos, foy acõselhado que não passasse adiãte até não ser saõ delle, pelo que assentou cõ algũs dos seus de se yr curar a hũa grande enfermaria que estaua daly doze legoas adiante em hũ pagode por nome Tinagoogoo, que quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, & chegou là hum sabbado ja quasi noite.

CAP. CLIX.

Do sitio & fabrica deste pagode de Tinagoogoo, & do grande concurso de gente que a elle vem.

Desembarcado o embaixador em terra, logo ao outro dia seguinte pela menham foy leuado a hũa enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que auia quarenta & duas casas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em hũa das quais o recolherão por mandado do Puitaleu, que era como regente daquella enfermaria, onde foy curado & prouido assi de fisicos, como de tudo o necessario muyto abastadamente, a fora isto os cheyros, os perfumes, a limpeza & concerto dos seruiços, as baixellas, as roupas, os mājares, os regalos, & os passatemplos erão com tanta curiosidade & perfeição, que até musicas de molheres muyto fermosas que tangião & cantauão muyto bem, lhe dauão duas vezes cada dia, & algũas horas lhe representauão farças de grande aparato. E porque me não atreuo a contar por estenso o muyto que nisto ha para dizer, calarey muytas cousas de que outros que as souberão dizer melhor que eu, por vêtura fizerão muyto caso. Passados vinte & oito dias despois que aquy chegamos em que o embaixador conualeceo de todo, nos partimos para hũa cidade que se dezia Meidur, doze legoas adiante, pelo rio de Angegumaa acima. Mas porque não fique em falta com a promessa que atras fiz de dar informação deste pagode de Tinagoogoo, quero agora deixar o embaixador fazer seu caminho, & tornarme ao pagode, & dizer breuemête algũa cousa das muytas que nelle vimos, para que vejamos eu & os Christaõs que são taõ descuydados na vida como eu, quão pouco fazemos por nos saluarmos em cõparação do muyto que estes cegos & miseraueis fazem para se perderem. Porque como nos vinte & oito dias que o embaixador esteue em cura, nós os noue Portugueses, & toda outra gente que hia em sua companhia, andauamos ociosos, nem tinhamos em que gastassemos o tempo, o gastauamos em diuersos modos de desenfadamentos, cada hum naquelle a que era mais affeiçoado, que para todos se achaua aly commodidade. E assi hũs se occupauão em caças, de que ha infinidade nesta terra, principalmente de veados & porcos monteses; outros em montar tigres, badas, onças, zeuras, lioês, bufaras, vacas brauas, & outras muytas diuersidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cà na Europa, de maneyra que os mais fragueyros sempre andauão no mato; outros andauão no campo à caça das marrecas, das adês, & dos patos, outros com falcoens & açores à caça de altenaria, outros nos rios pescando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azeuias, mugins, & outras muytas diuersidades de peixes que ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastauamos o tempo ora nũa cousa ora noutra, inda que o mais era em ver, ouuir, & preguntar de leys, pagodes, & sacrificios que viamos de grande temor & espãto, dos quais não darey relação de mais que de cinco ou seys somente, como já fiz em outros, porque me parece que estes sós bastarão para por elles se poderem infirir & entêder os outros de que não trato. Hum destes se fez no dia da Lũa noua de Dezẽbro, que foy aos noue do mes, & he o dia em que esta gentilidade custuma a celebrar hũa festa a que a gente desta terra chama Massunteriuoo, & os Iapoês lhe chamão Forioo, & os Chins Manejoo, & os Lequios Chãpàs, & os Cauchins Ampatilor, & os Siames, Bramás, Pafuás, & Çacotais lhe chamão Sansaporau de maneyra que ainda que pela diuersidade das lingoas os nomes em sy são differentes, todos na nossa lingoagem querem dizer hũa mesma cousa, que he memoria de todos os mortos. A qual festa vimos aquy neste dia celebrar com tantas differenças de cousas nũca cuydadas, que não me sey determinar, por qual dellas comece, porque só a imaginação disto misturada com a cegueyra destes miseraueis, em tanto menoscabo da hõra de Deos, basta para

hum homem ficar mudo. Porque a este lugar concorre neste tempo innumeravel gente de todas as nações daquellas partes, que vem a hũa feira que se faz nesta festa que dura quinze dias, que saõ os da Lũa noua até a Lũa cheya, na qual se vendem quantas cousas a natureza criou no mâr & na terra, em tão alto grao de abundancia, que não ha espeeie de cousa por sy de que não aja dez, doze, quinze, vinte ruas de casas, & cabanas, & tendas tão cumpridas que quasi se perdem de vista, pouoadas todas de mercadores muyto ricos, a fora a outra mais gente do pouo que não tem conto, a qual toda se aloja ao longo de hum grande rio em hum campo raso de mais de duas legoas, todo pouoado de aruoredo de diuersas maneyras, em que ha soutos de nogueyras, & castanheyros, & pinhaes, & palmares de cocos, & datiles, de que todos tomão quãto querẽ, porque tudo isto he do pagode. O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio que estã no meyo deste campo em hum outeyro redondo que tem mais de meya legoa em roda, chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças, & delles acima estã hũ muro de cantaria muyto alua de tres braças com seus baluartes, & cubellos, & torres ao nosso modo. Deste muro para dentro tem hum terraplano que vem ao liuel cõ as ameyas de mais de tiro de pedra em largo, que pela mesma maneyra do muro, cinge tambem o outeyro todo em roda, que ao parecer fica como varanda; onde estão ao comprido cento & sessenta hospedarias, & cada hũa dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas & bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatoês, & daroezes, que vem em cabildas como ciganos com seus capitaês, de duas tres mil pessoas cada cabilda, hũas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras & dos reynos donde vem, & logo pelas deuisas das bandeyras que trazẽ, se conhecem donde saõ naturais. Daquy para cima he tudo fechado com grande aruoredo de aciprestes & cedros, com muytas fontes dagoa muyto boa, & no mais alto deste outeyro que serã de quasi hum quarto de legoa em roda estão vinte & quatro mosteyros de templos muyto sumptuosos & ricos doze de homẽs, & doze de molheres, que segundo ahy nos affirmaraõ tinha cada hũ delles quinhẽtas pessoas. No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com tres ordẽs de grades de latão, com arcos a cada dez braças laurados de macenaria muyto rica, com seus curuceos cozidos em ouro, & com muytas campainhas de prata que continuamente estão tangendo co mouimento que faz nellas o ar que lhes dá, estaua a capella do idolo Tinagoogoo que he o deos de mil deoses, em hũa charolla redonda, toda dalto abaixo forrada de pranchas de prata, com muyta soma de candieyros do mesmo. O seu monstruoso vulto, (o qual não soubemos se era douro, se de pao, se de cobre dourado) estaua em pé com ambas as mãos leuantadas ao Ceo, & hũa coroa rica na cabeça, ao redor delle estauão outros muytos idolos pequenos, assentados em joelhos olhando para elle como pasmados, & embaixo estauão doze vultos de homẽs agigantados feitos de bronzo, de trinta & sete palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra. Estes dezião elles que eraõ os deoses dos doze meses do anno. Fora desta casa estauão cento & quarenta gigantes, que postos em duas fileyras a fechauão toda em roda, os quais erã feytos de ferro coado com suas alabardas nas mãos como que estauão em guarda daquelle edificio. Entre hũs & outros auia muytos sinos de metal pindurados de tirantes de ferro muyto grossos que estauão lançados de hũs ombros aos outros destes gigãtes, o qual edificio visto assi todo por junto mostraua de sy hum tamanho aparato, que logo em se pondo os olhos nelle, se enxergaua a grãde riqueza & sumptuosidade da sua fabrica. E deixando agora a parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a que dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aquy hum pouco dos sacrificios que nelle vimos em hũa festa a que elles lá chamão Xipatilau que quer dizer refrigerio dos bõs.

CAP. CLX.

Da grande & sumptuosa procissão que se faz neste pagode & dos sacrificios que se fazem nella.

Como esta sua festa & esta feira que nella se fazia com tanta concorrência de gente, & diuersidade de companhias de peregrinos, como atrás fica dito, duraua quinze dias, em que auia muytas diferenças de sacrificios & cerimoniaes; não auia nenhum dia em que não ouuesse muytas maneyras de cousas muyto nouas & muyto custosas, & muyto para ver, & muyto mais para notar, hũa das quais foy aos cinco da lũa em que se publicarão os jubileus, hũa procissão que teria de cumprimêto, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil sacerdotes das vinte & quatro seitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ diferentes dignidades, como erã gregos, talagrepos, roolins, neepois, bicos, sacureus, & chanfarauhos, os quais todos pelas vestiduras de que hião ornados, & pelas diuisas & insignias que leuauão nas mãõs, se conhecião quais erã hũs & quais erã outros, & conforme a dignidade que tinhão assi erão reuerenciados do pouo, porem estes não hiaõ a pé, como os outros sacerdotes comũs, porque lhe não era licito naquelle dia poderem pôr os peis no chaõ sem cometerem grande peccado, mas hião nũs palanquins que outros sacerdotes seus inferiores leuauão aos ombros vestidos de citim verde, & suas altirnas de damasco roxo sobraçadas a modo de estolas. No meyo das fileyras desta procissão hiaõ todas as inuençoens dos sacrificios com suas charollas ricas, em que hiaõ os idolos de que cada hũ era deuoto, com seus confrades vestidos de amarello, & cõ cirios nas mãõs, & entre espaço de cada quinze charollas destas, hia hum carro triunfal, os quais carros ao todo erão duzentos & vinte & seys. Cada carro destes era de quatro sobrados & algũs de cinco, com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quais hiaõ pelo menos duzentas pessoas entre sacerdotes & gẽte de guarda, & em todo cima hia hum idolo de prata com hũa mitra douro na cabeça, & todos leuauão ao pescoço fios de perolas, & colares ricos de pedraria. Derredor delles hião muytas caçoulas de cheyros suauissimos, & mininos em joelhos com maças de prata aos ombros, & outros com tribulos nas mãõs que de quando em quando ao som de certos instrumentos encençauão por tres vezes dizendo em voz triste & sentida, pautixorou numilem forandachee vaticur apolem, que quer dizer, abranda senhor a pena dos mortos, paraque te louuem com sono quieto, a que todo o pouo com hum tumulto de vozes respondia, assi te apraza que seja em todos os dias que nos mostras o teu Sol. Cada carro destes, por seys cordas muyto cumpridas forradas de seda, tirauão mais de tres mil pessoas, a que por isso era concedida plenaria remissão dos peccados sem restituyção de cousa nenhũa. E o modo que tinhaõ para serem muytos os que puxando por estas cordas participassem desta absoluição, era, pôr hum a mão na corda & fechar o punho, & apos este outro, & logo outro & outro da mesma maneyra, & assi continuando até o cabo ficaua todo o cumprimêto da corda cuberto de punhos cerrados sem se ver mais outra cousa, & porque outros que ficauão de fora que erão muytos, ganhassem tambem o mesmo Iubileu & indulgencia, ajudauão aquelles que leuauão as mãõs nas cordas, com lhes porẽ as suas nos pescoços, & outros faziaõ o mesmo a estes, de modo que a cada comprimêto de cada hũa destas cordas hião seys & sete fileyras, em cada hũa das quais yrião mais de quinhẽtas pessoas. Por fora de todo o comprimento desta procissão corrião muytos homens a cauallo com bastoens ferrados nas mãõs, bradando muyto alto a gente do pouo, que era infinita, paraque se afastassem, & não dessem trouação aos sacerdotes que hião rezando, & ás vezes dauão tamanhas pancadas que

derrubauão tres quatro no chão, & outros muytos hião escalaurados, a que nenhum respondia, nem leuantaua os olhos sómente. E desta maneyra foy passando esta espantosa procissão por mais de cem ruas que para isso estauão feitas, enramadas de palmeyras & com sebes de murta, cõ muytos estendartes & bandeyras de seda, & em partes muytos entremeses com mesas postas em que se daua de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, & em algũas partes se dauão vestidos & dinheyro, & se fazião reconciliações de inimizadas, & quietas de diuidas, & outras obras pias tão proprias da Christandade, que se ellas se fizeraõ com fé & bautismo por Christo nosso Senhor, sem leuarem mistura do mundo, a mym me parece que lhe foraõ muyto aceitas, mas faltoulhe o melhor por seus peccados & pelos nossos. Indo assi toda esta turbamulta de charollas & carros, com espantosos roydos de tangeres & gritas, & outras muytas differenças de cousas, sahião de certas casas de madeyra que em partes estauão já feitas para isso, seys, sete, oito, dez homens enuoltos em muytos cheyros, & encachados com patolas de seda, & suas manilhas douro nos braços, aos quais toda a gente se afastaua & daua lugar, & fazendo estes por algũas vezes çumbayas ao idolo que hia encima no carro, se arremessauão de bruços no chão, & passando as rodas por cima delles os cortauão em dous pedaços, a que toda a gente com hũa grande grita dizia, pachiloo a furaõ, que quer dizer a minha alma com a tua. E detendo logo de cima do carro hum sacerdote dos que hião nelle cõ mais dez ou doze sacerdotes comsigo se chegaua a aquelles bemaumentados ou malaumentados que jazião mortos, & ajuntando os pedaços & as cabeças & as tripas com tudo o mais que aly estaua daquelles desauenturados corpos em hũas bandejas muyto grãdes o mostrauão ao pouo de cima do mais alto sobrado do carro onde hia o idolo, dizendo num tom muyto sentido, rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de serdes santos como este que agora morreo em sacrificio de cheyro suaue, a que todo o pouo prostrado cos rostos no chão com hũa espantosa grita respondia, assi esperamos no deos de mil deoses que seja. E assi pelo modo destes malaumentados se sacrificaraõ mais outros muytos, que em copia, segundo o que ahy nos contaraõ mercadores honrados a que se podia dar credito, passaraõ de seiscentos. A fora estes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se sacrificauão diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia cousa muyto fora da natureza humana, & tomando os pedaços da sua carne, que elles cortauão com huns naualhoens muyto agudos, os metião em hũs arcos como pilouros, & tirauão com elles para o Ceo, dizendo que os mandauão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pessoa por quem aquillo fazião, & no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem, que às vezes se afogauão hũs cos outros, porque os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando estes malaumentados em pè, enuoltos no seu mesmo sangue, & sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homẽs, cahião mortos no chão, a que os grepos de cima do carro acudião logo com muyta pressa, & cortandolhe a cabeça a mostrauão ao pouo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, & as mãos aleuantadas, dizia cõ hũa grande grita, cheganos Senhor a tempo que por te seruir façamos o mesmo. Vinhaõ mais outros que també o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pedindo esmola dezião, minta dremaa xixapurha param, que quer dizer, dame esmola por Deos & se não matarmeey, & se lha não dauão logo muyto depressa metião por sy hũs naualhoẽs que traziaõ nas mãos & se degolauaõ, ou botauão as tripas fora, & cahiaõ mortos no chaõ. A estes acudiaõ tambem os grepos, & lhe cortauão as cabeças, & pela mesma maneyra dos outros as mostrauão ao pouo, o qual tambem com grandes gritas as veneraua prostrado cos rostos no chaõ. Vinhaõ tambem outros que se chamauaõ Nucaramoẽs, muyto feyos & mal assombrados, vestidos de pelles de tigres com hũas panellas de cobre debaixo

dos braços, cheyas de hũa certa confeição de ourina podre, misturada com esterco de homens, taõ peçonhenta & de fedor taõ incomportauel, que por nenhum modo se podia sofrer nos narizes, & pedindo esmolla ao pouo dezião, dame esmola logo nessa hora, & se não comerey disto que come o diabo & borrifarteey com que fiques maldito como elle; a que logo todos acudião a lhe darem esmolla muyto depressa, & se tardaua mais hum momento do que elle queria punha a panella à boca, & bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifaua com ela aos que queria fazer mal, porque toda a outra gente que os via borrifados, auendoos já por malditos, saltaua nelles, lhes daua tão mau trato, que os tristes não sabiaõ parte de sy, porque nenhũa pessoa cataua cortesia que o não deshonnasse, & lhe desse muytas bofetadas & arrepeloës, dizendo que erão escomungados por serem causa de aquelle homem santo comer aquella çugidade como os diabos, & ficar sempre fedorento diante de Deos, para não poder yr ao parayso, nem ninguem o ver mais neste mundo. E a este modo ha entre esta gente, a que por outra parte não falta grande juizo & entendimento em todas as outras cousas, outras muytas maneyras de cegueyras & brutalidades tão fora de toda a razão & entendimento humano, que fica sendo hũ grandissimo motiuo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle quem elle por sua infinita bondade & misericordia quiz dar o lume da verdadeyra Fé, para se saluar com elle.

CAP. CLXI.

De hũs penitentes que vimos encima na serra deste pagode, & da vida que fazem.

Sendo ja passados destes quinze dias os noue, fingindo toda esta turba multa da gente que aquy estaua junta que vinha a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo que he Lucifer (como jã atras disse) a roubar a cinza dos que morreraõ no sacrificio passado, para não irem as suas almas ao Ceo, se leuanto em todo este pouo hũa grita tão espantosa, terriuel, & medonha para ouuir, que faltão palauras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de sinos, bacias, tambores, buzios, & sestros, fez hum tão desacustumado estrondo, que a terra tremia debaixo dos peis, & isto tudo a fim de espãtarem o diabo, o qual estrondo durou desda hũa hora despois do meyo dia até o outro quasi menham clara, na qual noite se gastou infinito numero de cera nas luminarias que se fizeraõ, as quais tomauão tanto espaço de terra quanto a vista podia alcançar, o que tudo parecia então que ardia em fogo, & a razão disto era, porque dezião que o Tinagoogo deos de mil deoses era ido em busca da serpe tragadora para a matar com hũa espada que lhe viera do Ceo. Passada assi esta noite neste infernal estrondo nunca cuydado, quando a menham foy clara apareceo todo este outeyro em que estaua este templo cheyo de bandeyras brancas, com a qual vista o pouo para dar graças a Deos se prostrou todo por terra, mostrando grande alegria, & dandose muytas peças hũs aos outros daluissaras pela noua que os Sacerdotes lhes dauão com as bandeyras brancas que lhes mostrauão, porque erão sinal certo de ser a serpe tragadora ja morta. E subindo com grande alegria toda esta gente ao outeyro onde estaua o templo por vinte & quatro entradas que auia para elle, foraõ todos dar os parabẽs ao idolo da vitoria que a noite passada tiuera com a morte da serpe a que cortara a cabeça. A qual concorrẽcia de gente durou tres dias cõ suas noites, sem em todo este tempo se poder romper por nenhum dos caminhos senão com muyto trabalho. E como os noue Portugueses que aly nos achamos andauamos ociosos, determinamos de nos não ficar cousa por ver deste abuso, & pedimos licença ao Embaixador, o qual nola negou por então, mas nos disse que ao outro dia iriamos com elle, porque se tinha lâ prometido na doença passada, de que nos não pesou por podermos ter melhor entrada, & vermos mais à nossa vontade o que desejauamos. E despois que o impeto da gente deu algũa euasaõ, que foy aos dous dias deste concurso, nos fomos em sua cõpanhia acima ao templo do Tinagoogo, & ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estaua fabricado, no qual auia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesaua infinita gente para cumprimento de votos que em aduersidades & doenças tinha feitos, & para remissaõ de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desde que souberaõ peccar até aquella hora; & segundo o prometimento, ou a graueza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesaua. E a cousa que daua por sy era cõforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentião culpados no peccado da gula, & não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhũa, se pesauão a mel, açúcar, ovos, & manteiga, por serem cousas agradaueis aos Sacerdotes de quem auião de receber a absoluição. E os que se sentião culpados na sensualidade, se pesauão a algodão, & frouxel, & panha, & roupa, & vinho, & cheyros, porque dezião que estas eraõ as cousas que seruião para este peccado. Os tibios & froxos no amor de Deos, & auarentos no dar das esmolas se pesauão a dinheyro amoedado de cobre, estanho & prata, ou a peças douro. Os culpados na preguiça, se pesauão a lenha, arroz, caruão, porcos, & fruyta. O que peccou na inueja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagaua com o confessar publicamente, & com lhe

darem doze bofetadas no rosto em louuor das doze lûas do anno. E o peccado da soberba se pagaua a peixe seco, & vassouras, & bosta de boy, por serem cousas mais baixas que todas, & o que peccou em fallar muyto em perjuizo do proximo sem lhe pedir por isso perdão, offerece por sy na balança hũa vaca, ou hum porco, ou carneyro, ou veado, de modo que por esta via se pesaua infinidade de gente em todas as balanças que estauão nestas seys ruas, de que os Sacerdotes recebião taõ grande quantidade destas esmollas, que de cada cousa auia, rumas muyto grandes. E o pouo msis pobre que não tinha que dar nem que offerecer em remissaõ de seus peccados, daua os cabellos da cabeça, que logo aly lhe trusquiauão mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem estauão para isso assentados em tripeças com tisouras nas mãos. E tambẽ auia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quais outra companhia de mais de mil grepos todos postos em ordem, faziaõ cordoês, tranças, aneis, & manilhas, que toda a gente cõpraua para leuarem para suas casas, como entre nõs custumaõ os romeiros que vem de Santiago trazer os brincos dazeuiche. E porque não pareça abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso embaixador das cousas increiueis que aquy vio, declarandolhe os grepos a significação de cada hũa dellas, & o que rendião todas estas esmollas, & as mais offertas que se offereciã por diuersas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmaraõ que somente estas cousas que se faziã dos cabellos da gente pobre, lhe importauão passante de cẽ mil pardaos douro, que saõ nouenta mil cruzados da nossa moeda, & por aquy se julgara o muyto mais a que todo o outro podia chegar. Depois que o embaixador se deteu hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estações dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, & lutas, chegamos â casa do Tinagoogoo com assaz de afrõta & trabalho, por ser a gente tanta em tanta quãtidade, que não auia romper por ella por muyto que nisso se trabalhasse; a qual casa era de hũa sô naue, mas muyto comprida, larga, & espaçosa, & muyto rica & bem concertada, com infinidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dez doze torcidas cada hum, & muytos cheyros de aguila & bejoim. O idolo deste Tinagoogoo estaua quãdo aquy chegamos no meyo do corpo da casa, em hũa rica tribuna como altar cercado de muytos candieyros & castiças de prata, & de mininos vestidos de roxo, que com tribulos o estauão encençando ao som de muytos & muyto varios estromentos musicos, quasi ao nosso modo que muytos Sacerdotes tangiã não desconcertadamente, ao qual som dançauão tambem d'elle molheres muito fermosas & ricamẽte vestidas, ás quais o pouo daua as esmollas que se offereciã, & da mão dellas as recebiã os Sacerdotes, & as offereciã diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonias de cortesias, deitandose de quando em quando de bruços no chão. A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte & sete palmos em alto, tinha os cabellos de cafre, & as ventãs dos narizes muyto disformes, & os beiços grossos, & toda a fisonomia do rosto tristonha & mal assombrada. Tinha na mão hũa bisarma a modo de segur de tanoeyro, mas co cabo muyto mais comprido, com a qual deziã os Sacerdotes ao pouo que a noite passada matara a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, por querer roubar a cinza dos sacrificados; a qual serpe tragadora estaua no meyo da casa diante da tribuna do idolo, em figura da mais dessemelhauel cobra que o entendimẽto humano pode imaginar, & tão natural em tanta maneyra que metia medo, & as carnes tremiã só de a verem, a qual jazia estirada no chaõ ao comprido, & com a cabeça cortada, era no colo de grossura de hũa pipa, & de oito braças de comprimento, & com quanto estauamos vendo, & entendiamos muyto bem que era artificial, nem isso bastaua para deixar de fazer temor & espanto muyto grande a quem a via, por ser, como digo tão natural em tudo, que se não podia julgar senão por cousa viua, & toda a gente se chegaua a picar nella com hũs ferros como agulhas dalbarda, & lhe dezia muytas palauras injurias em

seu desprezo & afronta, chamandolhe turbacão, maxiranee, valoo, hapacou, tangamur, cohilousa, que quer dizer, soberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condenação, enuejosa dos beês do Senhor, dragaõ esfaimado no meyo da noite, & assi lhe dezião outros muytas injurias & afrontas por hũas palauras tão nouas, tão proprias aos effeitos da mesma serpente, que nos fazião a todos pasmar; & passando adiãte lançaõ nũas bacias que estauão ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, & pannos finos dalgodão, de que aly auia grande quantidade. Daquy nos saymos em companhia do embaixador, & fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abaixo estauão obra de hum tiro de berço, feitas â mão entre hũs penedos de rocha viua nũa grande ordem de furnas, couas que não parecia poder ser feita por mãos de homens, as quais erão por todas cento & quarenta & duas, em algũas das quais estauão homens que elles tem por santos fazêdo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, & aspereza de vida. Hũs doze que estauão logo â entrada nas primeyras lapas, tinhão as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de Iapaõ, & seguirão a ley de hũ idolo que fora hum homem que se chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos seus sequazes, que em quanto estiuessen vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta aspereza de vida, por que lhes affirmaua que só no castigo da carne estaua o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhũa, & que quanto mais sem piedade se matassem por sy, tanto mais largamente lhe auia Deos de dar todos os beês que sempre lhe pedissẽ. Estes que aquy vimos nos disseraõ que não comião ordinariamẽte mais que sós eruas cozidas com feijoês torrados, & algũa fruyta siluestre, que por hum buraco da furna lhe botauão outros Sacerdotes como craustais que tinhão cuydado de prouerem estes penitentes conforme ao que mandaua a ley que cada hum delles seguia. Adiante destes em outras furnas da mesma maneyra vimos outros da seita de outro diabo por nome Angemacur, que estauão em hũas couas debaixo do chaõ, cauadas no mociço da mesma rocha, & eraõ feitas conformes á opiniaõ destes coitados, os quais sem comerem outra cousa senaõ moscas, formigas, alacraas, & aranhas, com çumo de hũas eruas que nesta nossa terra chamão salgadeyras, meditando todo o dia & toda a noite cos olhos no Ceo, & ambos os punhos das mãos cerrados em sinal de não quererem nada do mundo, se deixão morrer como bestas, & estes comumente se tem entre elles por mais santos que todos, & por serem tais, depois de mortos os queimão em fogueyras cheyrosas de grande custo, & com grande magestade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos sumptuosos, paraque os viuos que isto virem cubicem fazer o mesmo, para alcançarem esta vamgloria que o mũdo lhe dà somente por premio & satisfação da sua tão excessiua penitencia. Vimos mais outros de outra diabolica seita, inuentada por hum que se chamaua Gileu mitray, os quais seguem diuersas maneyras na ordem da penitencia, & quasi que na variedade das opinioês se conformaõ em parte cos Abexins da Etiopia no reyno do Preste Ioaõ. Hũs destes, porque o seu jejum, pela aspereza com que o fazem, lhe seja melhor recebido, não comem mais que escarros podres & muyto viscosos, & gafanhotos, & paês de galinha. E outros comem postas de sangue coalhado das sangrias dos outros homens, com fruytas & eruas amargosas do mato, por onde ordinariamente durão muyto poucos dias, & saõ tão disformes na cor & na apparencia dos rostos, que metem medo a quem os vé. Vimos tambem outros da seita de hum que se chamaua Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a mãõ na boca, pelos montes de dia & de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descançarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por não poderem tomar folego. Outros vimos tambem de outra seita que se chamaõ Taxilacoês, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, & muyto tapadas que ja

para isso tem feitas ao proposito de sua tenção, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos & ramos de trouisco verde se deixaõ assi afogar. De maneyra que todos estes cõ estas taõ varias & taõ terriueis asperezas de vida saõ martyres do demonio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dór & sentimêto ver o muyto que estes miseraueis fazem por se perderem, & o pouco que os mais dos Christaõs fazemos por nos saluarmos.

CAP. CLXII.

Do que mais passamos & vimos antes de chegarmos à cidade de Timplão.

Despois de vistas todas estas cousas cõ assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagoogoo, & cõtinuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias em que chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas à borda do rio defrõte hũa da outra em distãcia de pouco mais de hũ tiro de pedra, hũa por nome Manuedee, & outra Singilapau, & no meyo do rio, que aquy já era mais estreito, estaua hũ ilheo redondo que a natureza aly criara em pedra viua de trinta & seys braças dalto, & mais de hum tiro de besta em largo, no meyo do qual estaua edificado hum castello roqueyro cõ noue baluartes, & cinco torres. E por fora do terraplano do muro era fechado todo em roda com duas ordẽs de grades de ferro muyto grossas, & dos quatro baluartes que estauão fronteyros às duas cidades corrião duas cadeas de ferro que fechauão em ambas, de maneyra que o rio cõ ellas ficaua fechado sem poder entrar por elle cousa nenhũa. Na cidade destas duas que se chamaua Singilapau, sahio o Embaixador em terra, onde lhe foy feito muyto gasalhado pelo Xemim dum que era capitaõ della, & proueo a todos os seus com muyta abundancia de refresco. E partido daquy ao outro dia pela menhã acompanhado de vinte lauleees de remo em que hiaõ mil homẽs, chegou quasi à vespera às tauangrás do reyno, que eraõ dous castellos muyto fortes que de hum ao outro com cinco cadeyas de latão muyto grossas fechauão toda a largura do rio de maneyra que nenhũa cousa podia passar por elle. Aquy chegou hum homẽ num seroo ligeiro, & disse ao Embaixador que fosse surgir ao diuão de Campalagrau, que era hum dos dous castellos que estaua da banda do Sul, para mostrar aly a carta que leuaua do seu Rey para o Calaminhan, & se ver se vinha na forma ordinaria com que se lhe custuma a falar, o que o Embaixador logo fez, & desembarcando em terra, entrou em hũa grande casa, onde estauão tres homẽs assentados a hũa mesa acompanhados de outra muyta gente nobre, os quais o receberaõ com gasalhado, & preguntandolhe o que queria como homẽs que ãõ sabiaõ o a que vinha, lhes respõdeo elle que era Embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, & trazia hũa embaixada para o santo Calaminhan sobre cousas muyto importantes a seu estado. E despois de responder a certas perguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que estauão á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algũas palauras que vinhão fora do estilo porque se lhe custuma a falar, & tambem lhes mostrou o presente que leuaua, de que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, & a pedraria do elifante, cujo preço & valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fora outras muytas peças muyto ricas que tambem leuaua, como ja disse. Despois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tauangraa, nos fomos à outra que estaua mais adiante, daly hũa legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homẽs de muyto mòr respeito, os quais tambem cõ outra noua cerimonia viraõ a carta & o presente, & pusersõ em todas as peças hũs cordoẽs de retròs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan. E neste mesmo dia chegou hum recado de cima da cidade do Queytor que era o Governador do reyno, em que mãdaua visitar o Embaixador com presentes de muyto refresco, assi de carnes como de frutas, & de outras cousas ao seu modo. E em todos os noue dias que este Embaixador aquy mais esteue foy sempre prouido muyto largamente de todas as cousas, assi para sua pessoa, como para todos os seus, & a fora isto teue muytos psssatempos de pescarias, caças, banquetes, musicas, & farças representadas por molheres muyto fermosas & ricamente vestidas. E nestes mesmos noue dias, nós os Portugueses com

licença do Embaixador fomos ver algũas cousas que a gente da terra nos tinha gabado, de edificios antigos, tẽplos sumptuosos & ricos, quintis, castellos, & casas que estauão ao longo deste rio feitas por hũ estranho modo de fortaleza & custo grandissimo, entre as quais foy hũa hospedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em nossa lingoagem propriamente quer dizer prisaõ dos deoses, a qual era hũa cerca de mais de hũa legoa em roda, cõ doze ruas de arcos dabobada, em cada hũa das quais auia 240. casas, a razão de cẽto & vinte por bãda, que ao todo vem a fazer duas mil & oitocentas & oitenta casas, as quais a este tẽpo estauão quasi todas cheyas de peregrinos que de diuersas partes aquy concorrẽ em peregrinação todo o anno continuamẽte, & dizẽ elles que por ser deos catiuo de gente estrangeyra, & não ter liberdade para se poder tornar para sua terra fica muyto mais aceita esta visitaçãõ que todas as outras. A estes peregrinos, que, segundo dizem os naturais da terra; saõ em todo o anno mais de cem mil pessoas continuas, se dá comer, & gasalhado todo o tempo que aquy estãõ â custa das rendas, & das esmollas da casa. E este seruiço destes peregrinos era ministrado por quatro mil sacerdotes do mesmo Manicafaraõ, que com outros muytos residem aquy dentro nesta cerca em cento & vinte casas de religiãõ, onde ha tambem outras tãtas de molheres que seruem no mesmo ministerio. O tẽplo desta hospedaria era hũa casa muyto grande de tres naues, a modo das nossas igreijas, no meyo da qual estaua hũa capella redonda, fechada cõ tres ordẽs de grades de latãõ muyto grossas cõ seus aldrabẽs nas portas da mesma maneyra, & dentro nella estauão oitenta estatuas de idolos em vultos de homẽs, & de molheres, com outra soma de outros mais pequenos deitados no chãõ, & os oitẽta sómente, que erãõ os mayores, estauão em pé, presos todos por cadeas de ferro, & cõ colares grossos do mesmo aos pescoços, & algũs cõ algemas nas mãos, & os pequenos que jazião no chãõ como filhos destes mayores, estauão cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, & por fora das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, estauão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronzo, de vinte & cinco palmos cada hum, com suas alabardas & maças âs costas, como que guardauãõ os outros que estauão presos, & em todo cima, em tirantes de ferro que tomauãõ toda a largura da naue, estaua hũa muyto grãde soma de luminarias a modo de cãdieyros da India de dez torcidas cada hũ, os quais erãõ inuernizados, como tambem o erãõ as paredes da casa, & tudo o mais que se via nella, em sinal de tristeza pelo seu catiueyro. Espantados nõs os noue assi disto que tenho contado, como de outras muytas cousas que deixo de contar, & não podendo entender o segredo da prisaõ destes deoses, preguntamos aos sacerdotes pela significaçãõ disto que viamos, a que hum delles que entre todos parecia de mais autoridade respondeo: Iã que como estrangeyros quereis saber o que eu entendo que nunca ouuistes, nem os vossos liuros tratarãõ disso, diruosey o que isto he, & o como passou na verdade conforme ao que contãõ as nossas historias. Agora nesta lũa em que estamos faz sete mil & trezẽtas & vinte lũas (que saõ seiscentos & dez annos pela conta das outras naçoẽs) que imperando na Monarchia dos vinte & sete reynos desta coroa hum santo Calaminhan, por nome Xixiuarom meleutay, sobre differenças que ouue entre elle & o Siãmon Emperador dos mõtes da terra, se ajũtaraõ de ambas as partes sessenta & dous Reys, os quais postos todos em cãpo, vieraõ a ter entre sy hũa cruel & aspera batalha, que durou desda hũa hora antemenham até os dous terços do dia passados, em que morreraõ de ambas as partes dezasseis laquesaas de homens, & cada laquesaa tẽ cẽ mil. E ficando entãõ a vitoria co nosso Calaminhan cõ sõs duzẽtos & trinta ma dos seus viuos, destruyo toda a terra dos inimigos em tẽpo de quatro meses de caminho, na qual destruyçãõ foy tamanho o estrago da gẽte, que se he verdade o que as nossas historias contãõ, como muytos affirmãõ, nellas se acha que morrerãõ cinquẽta laquesaas de pessoas. Esta batalha se deu aos noue dias da primeyra lũa deste tempo que digo, de sete mil & trezentas & vinte no afamado cãpo vitau, onde

lhes appareceo o Quiay Niuandel assentado nũa cadeyra de pao, o qual ficou daquy cõ grao de nome mais hõroso que todos os outros deoses dos Moës & Sioës celebrado por deos das batalhas, em tãto que quando se jurão cousas increiueis entre as nações que habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Niuãdel deos das batalhas do câpo vitau, & em hũa grande cidade que se chamaua Sorocataõ, em que foraõ mortas quinhêtas mil pessoas, se catiuarã todos estes deoses que aquy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, & dos sacerdotes que lhe ministrauaõ o cheyro suaue de seus sacrificios. E por este respeito desta vitoria tão gloriosa todos estes pouos nos ficaraõ sogeitos cõ obrigaçaõ de parias hõrosas à coroa dos que agora gouernaõ o cetro da justiça Calaminhan, inda que tẽ custado assaz de sangue & trabalho em sessenta & quatro aleuãtamentos que dentaõ para câ ouue em todos estes pouos, os quais não podẽ sofrer verẽ seus deoses catiuos, porque na verdade he grande afrõta para elles, & sobre que tẽ feito voto de em quanto os não tirarẽ daquy não celebrarẽ festa nenhũa em que se enxergue alegria, nẽ nas suas brallas & casas de oraçaõ se accendeo mais fogo até o dia de oje, nem se acenderã em quanto aquy estiuerem catiuos. E especulado bem este negocio por algũs dos nossos que eraõ mais curiosos, se affirma, segundo o dito deste grepo, & pelo que aly nos jurou em sua verdade, que sobre a libertaçã destes idolos que aquy vimos presos, saõ mortos por algũas vezes mais de tres contos de homens, a fora os das batalhas passadas, donde se pode ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraueis, & por quantas maneyras de despropositos & desatinos os leua em tanta quantidade ao inferno. Daquy nos partimos para outro templo que se dezia Vrpanesendoo, de que me escuso dar relaçaõ, por não tratar de materias deshonestas & abominaueis, do qual deixãdo a parte a excessiua sobegidã do que nelle vimos, assi de riqueza como de tudo o mais, direy sômẽte o de que serue que he de todas as molheres virgẽs filhas dos principes & senhores do reyno, & de toda a outra mais gẽte nobre irem aly por voto que de pequenas lhe fazẽ fazer, sacrificar suas hõras, porque sem isto não quer nenhũ homem honrado casar com ellas, ainda que lhe dera todo o dinheyro do mundo, por ser entre elles deshonna muyto grande, o qual torpe & sensual sacrificio se faz com tanta despesa de suas fazendas, que ha muytos delles em que se gastã de dez mil cruzados para cima, cõ as offertas que se fazẽ a este idolo Vrpanesendoo a quem ellas entregã suas honras, o qual está em hũa capella redonda, toda cozida em ouro, & he feito todo de prata, & está assentado em hũa tribuna a modo de altar cercado por cima de muytos candieyros tambẽ de prata de seys sete torcidas cada hum, ao redor desta tribuna estaõ outros muytos idolos em vultos de molheres muyto fermosas cozidos em ouro, que cos joelhos no chão & as mãos leuãtadas o estão venerando, as quais os Sacerdotes nos disserã que erão almas santas de algũas moças que aly acabaraõ as vidas, que para todos os parentes dellas fora hũa grandissima hõra, & que mais estimão que todas quãtas os Reys lhes podem dar. Tẽ este maldito idolo de renda cada anno, segundo aly nos affirmaraõ, trezentos mil cruzados, a fora as offertas & peças ricas dos seus abominaueis sacrificios, que se orçaõ em muyto mayor quantidade. Neste diabolico templo estão metidas em religiã em muytas casas que vimos mais de cinco mil molheres, mas o que notey he, que saõ todas velhas, sem nenhũa ser moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazẽ doaçaõ de seus beës a este pagode, & por isso tẽ elle tanta renda. Tornãdonos daquy para a tauangraa onde deixamos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues que aquy vinhão em romaria pela maneyra que atras tenho dito, que eraõ quarêta & seys, de cêto, duzêtas, trezêtas, & quinhêtas pessoas cada cabilda, & algũas de muytas mais, que como num arrayal, estauão todas alojadas ao lõgo do rio. Em hũa destas achamos hũa molher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados que de tudo quãto aly tinhamos visto, & querendo nõs saber della a

razão de tão estranha nouidade, nos disse cõ muytas lagrimas quẽ era, & o modo como aly viera, & se casara cõ hũ jogue que peregrinaua naquellas cabildas, cõ que fora casada 23. annos, & ao presente estaua já viuua delle. E porque não se atreuia a viuer entre Christaõs, cõtinaua naquella desauẽtura atè que Deos a leuasse a terra onde acabasse seus dias cõ fazer penitencia da vida passada. Mas que ainda que a vissemos aly daquella maneyra, & naquelles trajos do diabo, nunca deixara de ser verdadeyra Christã. Assaz espãtados ficamos todos de hũ caso tão nouo como este, & tambẽ assaz tristes de vermos o desauẽturado estado em que estaua esta pobre molher, & lhe dissemos entãõ o que nos pareceo razaõ, & o que se nos entẽdia, & por fim da pratica assentou cõ nosco de yr dahy a dez dias ter â cidade de Timplão, para se vir em nossa cõpanhia para Pegu, & dahy se embarcar para Choromandel, & acabar seus dias na pouoação do Apostolo S. Tomè. Cõ este concerto, que ella affirmou cõ juramẽto, nos despedimos della, parecẽdonos que sem duuida não faria outra cousa por não perder hũa taõ boa occasiaõ de se tirar a erronia em que andaua, & tornarse a estado em que se pudesse saluar, como era ordenar nosso Senhor que nos encõtrasse naquella terra tão apartada, & taõ lõge do que ella podia cuydar nem esperar, porẽ ella em tudo nos faltou, por que nũca mais a vimos, nẽ soubemos nouas della, por onde parece que ou deuia de ter algũ grande inconueniente com que não pode tornar, ou andaua taõ desatinada em seus peccados que por elles não mereceo aproueitarse desta merce que nosso Senhor por sua infĩnita misericordia lhe pos diante.

CAP. CLXIII.

De que maneyra este Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia da sua entrada, & da grande magestade & aparato das casas do Calaminhan.

Passados os noue dias que este Embaixador aquy se deteue, que he cerimonia que lhe fizerão por honra da sua embaixada, como he custume daquella terra, o veyo buscar da cidade hũ dos gouernadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oitenta seroos & laules muyto bem concertados de esquipação, & de gête muyto luzida, cõ tanta diuersidade de tâgeres barbaros & desconcertados que quasi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, & buzios, & sobre tudo a grita da chuzma que parecia cousa de encantamêto, ou, para dizer milhor, musica do inferno, se lâ hã algũa. Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria daly pouco mais de hũa legoa, onde chegamos ja quasi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caiz que se dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, assi de pe como de cauallo, & muytos elifantes de peleja muyto bẽ concertados, cõ cadeyras & castellos guarnecidos de prata, & suas panouras de guerra nos dentes, que os fazião muyto temerosos. Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mâdarim que o trazia, o tomou pela mão, & assentado em joelhos o entregou ao outro que o estaua esperando no caiz com grande estado, por nome Patedação, homem dos principais do gouerno do reyno, & segundo se dezia, de muyta renda & vassallos, o qual despois que com hũa noua cerimonia de cortesia se entregou do Embaixador, lhe offereceo hum elifante que tinha apar de sy, concertado com cadeyra & jaezes douro, mas o Embaixador o não quiz aceitar por muyto que o Mandarim insistio nisso; & mândando logo trazer outro quasi da mesma maneyra, lho deu, & para nós os noue Portugueses com mais outros cinquenta ou sessenta Bramaa trouxeraõ caualllos em que todos fomos. Desta maneyra abalamos daquy com grande estrondo de tangeres & gritas, & dezasseis carretas com atabales de prata, & outras tantas de tambores & sinos, & fomos andando por hũa grande copia de ruas muyto compridas, das quais as noue somente eraõ fechadas com grades de lataõ, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que auia muytos curuchos todos dourados, & sinos de metal muyto grandes, que como relgios dauão as horas aos quartos do dia, que he o por õde o pouo ordinariamente se gouerna. Chegados nõs com assaz de trabalho, pelo grande concurso de gente que auia pelas ruas, ao primeyro terreyro das casas do Calaminhan, que teria de comprimento quasi hum tiro de berço, & a largura em proporção conueniente, se deleitaraõ os olhos assaz no que viraõ nelle, porque a este tẽpo estaua (segundo algũs que o viraõ) cõ mais de seys mil de cauallo, todos com cubertas de seda, & arreyos de prata, & os homẽs todos armados de cossolletes de cobre & de latão, com suas celadas de argenteria, & bandeirinhas nas mãos, & rodellas & adargas nos arçoẽs das sellas, da qual gente era capitão o Queitor da justiça, que he o supremo Gouernador della sobre todos os ministros do ciuil & crime, que he jurisdição separada por sy com mero & misto imperio, de que não ha appellação nem agrauo. Chegando o embaixador a elle, que jã a este tempo o vinha demandar apeado cõ os dous Mandarins que o traziaõ, se prostrarão todos assi como hião no chão tres vezes, que he outra noua cerimonia de cortesia entre elles, a que o Queitor não respondeo cõ mais que sõmente cõ lhe tocar com a mão na cabeça, & darlhe hũ treçado que tinha na cinta, que o Embaixador aceitou delle, & o beijou tres vezes. O Queitor o pos então jũto cõsigo, & deixando os Mandarins ambos hũ pouco atras, abalarão pelo meyo de hũa rua de elifantes, que era do cõprimento de todo o terreyro, em que aueria mais de mil &

quinhêtos & todos ajaezados com castellos & cadeyras ricas de diuersas inuenções, & muytas cubertas & bandeyras de seda, & ao redor delles muytos homens de alabardas, cuja vista daua de sy mostra de hum grãde aparato & magestade, por onde todos julgamos ser este principe hum dos mayores & mais poderosos daquellas partes, assi em riqueza, como em estado. Chegados nõs a hũa grãde porta que estaua entre duas torres muyto altas, na qual estrauão duzêtos homens armados, que em vêdo o Queitor se puserão todos cos joelhos em terra, entramos por ella, & fomos dar em outro terreyro muyto comprido, no qual estaua a segunda guarda del Rey que erão mil homens de espadas & adargas, armados de armas dourados, cõ celadas de argentaria douro & de prata, & muytas plumas de diuersas cores. E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hũ grãde patio do recebimento das casas, onde estaua hũ Mandarin tio del Rey, por nome Monuagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos capitês, & senhores do reyno, & em torno delle estauão doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracolo, & maças de prata aos ombros. Este, em o Embaixador chegando a elle, lhe tocou na cabeça cõ hum auano que tinha na mão, & lhe disse, a tua entrada nesta casa do senhor do mũdo seja tão agradauel diante dos seus olhos, como a chuua no campo dos nossos arrozes, porque sendo assi te concedera o que teu Rey lhe pede. Daquy subimos por hũa grãde escada acima, & entramos em hũa sala muyto cõprida, na qual estauão muytos senhores & capitês & outra muyta gente nobre, que em vendo o Monuagaruu se leuantarão todos em pe como que conhecião nelle superioridade. Passando esta sala entramos em outra casa onde estauão quatro altares muyto bem concertados, todos com idolos de prata, em hum dos quais vimos hũa mulher como hum grande gigante de trinta palmos dalto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era tambem de prata, & tinha os cabellos douro muyto cumpridos lançados soltos por cima dos ombros. Auia aquy tambem hũa tribuna, em torno da qual estauão trinta gigantes de bronzo fundidos, com maças douradas ás costas, tão feyos dos rostos como o proprio demonio. Passada esta casa entramos em outra muyto cõprida a modo de corredor, guarnecida dalto abaixo de muytos prateleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de muytas caueyras de homens, todos com letreyros nas testas de letras douro que declarauão os nomes de cujas erão. No cumprimento de toda esta casa auia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de muytas luminarias de prata de muyto custoso feitio, & muytas a modo de tribulos em que ardião muytos piuetes de cheyro suauissimo, & caçoulas de ambre & calambaa. E num altar redondo fechado cõ tres ordês de grades de prata, estauão treze vultos de Reys tambem de prata com mitras de ouro nas cabeças, & encima de cada hũa dellas estaua hũa caueyra de homẽ, & embaixo muytos castiçaes de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinhão cargo de espiuitar cantando â consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros se respondião. Estas treze caueyras que estauão encima destes vultos, nos disserão os grepos, que foraõ dos treze Calaminhans que antigamente ganharão aquelle imperio a hũa gente forasteyra por nome Roparoês, que por armas o tinha vsurpado aos naturais donde elles todos decendem, & que as mais caueyras que aly viramos naquelles sagiraues que eraõ os pratileyros, foraõ tambem de capitaês que na restituyção daquelle imperio fazendo feitos heroicos acabaraõ as vidas honradamente, pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes deuia, o qual aos bõs & animosos faria inueja com que se lhes acrescentasse o animo, & aos fracos & couardes seria confusaõ de sua fraqueza. Passada esta casa atrauessamos por hũa cumprida ponte modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica & custosa, & fechada toda com grades de latão com suas cimalthas de prata & escudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre

mapas redõdos de prata, de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor & custo, em que se mostrava hum real aparato & magestade. Passando por esta grãde rua, no cabo della chegamos a grande casa, a qual neste tempo tinha as portas cerradas, & batendose nellas quatro vezes por cerimonia, não respondeo ninguem de dentro, que tocaraõ hum sino apressadamente outras quatro vezes, ao qual acudio hũa molher de mais de cinquẽta annos, acompanhada de seys moças pequenas ricamente vestidas, com suas altirnas de prata sobraçadas ao modo de estolas, & com treçados de chaparia douro às costas. Esta velha perguntou ao Monuagaruu que queria, ou porque tangeria o sino, & elle lhe respondeo com acatamento, que trazia aly hum embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, para tratar ao pé do Calaminhan algũas cousas importantes ao seu seruiço; da qual reposta a velha, pela grande autoridade de sua pessoa, mostrou que não fazia caso, de que todos ficamos espantados, por ser o que lhe falava o principal senhor do reyno, & tio, segundo se dizia, do Calaminhan, & hũa das seys moças respondeo ao Monuagaruu pela senhora, & lhe disse, espere esse embaixador & vossa grandeza com todos os mais que vẽ com elle até se saber se he tempo para podermos beijar os peis a esta tribuna do senhor do mundo, & denũciar a seus ouuidos a vinda desse estrangeyro, & conforme à merce que nosso Senhor Deos nisso nos quiser fazer, assi se alegrará o seu coração & os nossos com elle. E entrando para dentro se tornou a porta a cerrar, & assi esteue por cerimonia cerrada por espaço de tres ou quatro credos, no fim dos quais as seys moças pequenas a tornarão a abrir, porem não vimos então a velha que viera primeyro com ellas, mas vimos hum minino que poderia ser de noue até dez annos riquissimamente vestido, & cõ hũa hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhũa, & hũa maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monuagaruu, nem dos mais senhores que aly estauão, tomou o embaixador só pela mão, & lhe disse, aos peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que governão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão apraziuel a suas orelhas, que com boca de riso te manda buscar para em sua presença seres ouuido do que teu Rey lhe pede, a quem nouamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, paraque fique poderoso sobre seus inimigos; & metêdo das portas para dentro co Monuagaruu sómente, & cos tres senhores que vieraõ com elle, toda a outra mais gente ficou de fora: o embaixador então vendose tão desacompanhado dos seus, olhou tres vezes para tras descontente ao que parecia no rosto. O que entendendo o Monuagaruu, por quem aly se governava tudo, acenou ao Queitor, que vinha hum pouco detras delle, que fizesse entrar os estrangeyros sómente, & abriudose outra vez as portas para este effeito, começaram de entrar os Bramaas, & nõs os Portugueses, & de volta com nosco foy tanta a gente que cometeo a entrada, que os porteyros todos, que eraõ mais de vinte, tiueraõ assaz de trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cos bastoẽs que tinham nas mãos, & ferindo algũs homẽs de muyto respeito, sem auer cousa que pudesse deter o impeto desta enchente com tamanhas gritas & vozaria que metiaõ medo. Entrados nõs destas portas para dentro, passamos pelo meyo de hum grãde jardim fabricado com tão estranhas & varias maneyras de cousas apraziueis aos olhos, que faltão palauras para o encarecer, porque auia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas aruores de cheyros estranhos, das quais nos disseraõ que erã por natureza tão acomodadas às lũas do anno, que todo o tempo tẽ flor & fruyta, & a fora isto tanta diuersidade de rosas, & de outras muytas flores & buninas, que o melhor disto entendo que he dissimulalo, pois se não pode dizer o que passa na verdade. Pelo meyo deste jardim andauão muytas molheres moças muyto fermosas & muyto bem vestidas, recreãdose em muytos passatempos, assi de bailos & danças muyto concertadas, como de musicas de muyta variedade de instrumentos suaues quasi ao nosso modo, os quais tangião com tanto concerto, & tão

suaue harmonia, que não auia ninguem que não tiuesse muyto gosto de lhe inclinar as orelhas; outras estauão assentadas, laurando, & fazendo debuxos, & cordoês douro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo isto cõ tanto primor & concerto, & com hũa quietação taõ honesta, graue, & seuera, que nõs os noue hiamos como pasmados. Saydos deste jardim em que o Monuagaruu quiz que o Embaixador se detiuesse algum tanto para ter em Peguu que cõtar ao seu Rey, entramos nũa antesala muyto grãde, que se dezia Cutamuilau, na qual estauão assentados muytos capitaês & senhores, & algũs principes de muyta renda & de grandes estados, que com certas cerimonias de cortesias receberaõ este Embaixador, mas não que nenhum delles se tirasse do lugar em que estaua. Passada esta casa chegamos a hũa porta onde estauão seys porteyros com maças de prata, & por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estaua o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda cõ tres ordẽs de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, & riquissimamente vestidas, as quais estauão das grades para dentro assentadas nos degraos da tribuna, tãgendo em instrumentos suaues, a que sós duas cantauão a reuezes, & em todo cima onde sua pessoa estaua, estauão doze moças de noue até dez annos cada hũa assentadas em joelhos ao redor delle, com maças pequenas douro a modo de cetros, & hũa em pé que o estaua auanando, & embaixo, por todo o comprimento da casa estauão muytos homens velhos com mitras douro nas cabeças, & vestidos de queimoês & raudiuaas de citins & damascos, com guarnições largas de fio douro, & com maças de prata aos ombros, os quais todos podião ser sessenta ou setenta, & estes estauão todos encostados ao lõgo das paredes. E em toda a mais largura da casa estauão assentadas em alcatifas & tapetes ricos muytas molheres moças muyto aluas & muyto fermosas, que segundo o esmo dos nossos, serião mais de duzentas. Esta casa, assi na marauilhosa fabrica della, como na grande ordem & concerto de tudo o que nella auia, affirmo em verdade que representaua hũa tão rica, tão hõrosa, & tão extraordinaria magestade, que a todos nos encheo de espãto, de tal maneyra que ao proprio Embaixador, tratando algũas vezes disto, ouuimos dizer, se me Deos leua a Peguu, eu não direy nada disto a el Rey, assi pelo não entristecer, como por me não ter em conta de homem que finjo cousas a que se não pode dar credito.

CAP. CLXIII.

De que maneyra este Embaixador fallou ao Calaminhan, da reposta que lhe deu, & como nesta cidade se pregou antigamente a ley Euangelica.

Entrando o Embaixador nesta casa, como tenho dito, acompanhado dos quatro principes que o leuauão, se prostrou cinco vezes no chão, sem ousar de aleuantar os olhos para o Calaminhan, por acatamento notauel que se lhe tem, até que o Monuagaruu lhe mandou que passasse adiante, & chegando junto da primeyra grade, sempre co rosto em terra, disse contra o Calaminhan em voz alta que todos ouuiraõ: As nuuês do ár que recreão os fruytos de que nos mantemos, tem diuulgado por toda a monarchia do mundo a grande magestade do teu poderio, pelo qual cubiçando o meu Rey, como perola rica, a tua amizade, se te manda por mim em seu nome entregar por irmão verdadeyro, & com obediencia honrosa por razão de seres tu mais velho, & elle mais moço, & como a tal te manda esta carta, por ser a joya suprema do seu tisouro, em que seus olhos mais se delectão por honra & gosto, que em ser senhor dos Reys do Auaa, com toda a pedraria da serra Faleu, & Iatir, & Pontau. O Calaminhan com rosto graue & seuero lhe respondeo, eu aceito em mim esta noua amizade, para em tudo satisfazer a teu Rey como a filho nouamente nacido de minhas entranhas. As molheres então tocarão de nouo seus instrumentos como antes fazião, & seis dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos, & apos estes, dançarão seys mininas muyto pequenas com seys homens dos mais velhos que estauão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem. Acabado isto ouue hũa comedia representada por doze molheres muyto fermosas & muyto bem vestidas, na qual veyo hũa filha de hum Rey atrauessada na boca de hum peixe, que despois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa & muytas lagrimas fugindo para hũa hermidã que estaua ao pé de hũa serra, dõde tornarão com hum ermitão comsigo, o qual fazendo ao seu modo grandes oraçoês ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que conuertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suaue & agradauel a suas orelhas, & que elle mandaria ao mar que lançasse logo o peixe fora, & lho entregaria morto em suas mãos. E vindo então seis mininos com coroas douro nas cabeças, & asas do mesmo, da maneyra que entre nós se pintão os Anjos, porem nũs, sem cousa nenhũa sobre sy, se puseraõ de joelhos diante das doze, & lhe derão tres arpas, & tres violas, com outros algũs instrumentos musicos, em que entrauão duas doçaynas, & lhes disseraõ que o Quiay Patureu lhes mãdaua do Ceo da Lũa aquelles caulanges para com elles adormêtarem os peixes do mar, & serem ellas pela suauidade da sua musica satisfeitas em seu desejo. As doze tomarão com grande cerimonia de cortesia os instrumentos das mãos dos seys mininos, & os tocarão, & cantaraõ a elles com hũa harmonia tão triste, & com tantas lagrimas, que algũs senhores dos que estauão na casa as derramaraõ tambem, & continuando em sua musica por espaço de quasi meyo quarto de hora, virão sayr debaixo do mar o peixe que comera a filha do Rey, & assi como aruado, pouco a pouco veyo morto dar em seco na praya onde as doze da musica estauão, & tudo isto tão proprio & tanto ao natural que ninguem o julgaua por cousa contrafeita, senão por verdadeyra, & a fora isto era feito com grandissimo fausto & aparato de muyta riqueza & perfeição. Hũa das doze arrancando então hũa adaga de pedraria que tinha na cinta, escalou com ella o peixe por hũa ilharga, & lhe tirou de dentro a filha do Rey, a qual ao som daquella mesma foy beijar a mão ao Calaminhan,

que com grande honra a assentou junto comsigo. E esta moça se dizia que era sua sobrinha, filha de hum seu irmão: & todas as outras doze que representaraõ a farça, eraõ filhas de principes & grandes senhores, cujos pays & irmãos estauão aly presentes. Ouue tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, representadas por molheres moças muyto nobres com tanto apparatus, primor, & riqueza, & com tanta perfeiçaõ em tudo que os olhos não desejaõ de ver mais. Iã sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das molheres somente, & todos os mais se vierão co Mõuagaruu, o qual trouxe o Embaixador pela mão até a derradeyra sala, & aly se despedio delle, & o entregou ao Queytor, que o leou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta & dous dias, em todos os quais foy bãqueteados dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeiçaõ & riqueza; & nós os seus tambem fomos muyto bem prouidos de tudo o necessario em muyta abundancia, & em todos estes dias ouue sempre muytos passatempes de pescarias, caças, & outros muytos de diuersas maneyras, & por toda a cidade, & ao redor della vimos alguns edificios notauéis, & templos de pagodes sumptuosissimos, & de officinas & obras muyto ricas, entre os quais foy hum muyto mais nobre & sumptuoso que todos os outros da cidade, por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos, em que auia hũa grande soma de sacerdotes com habitos pardos, & suas altirnas de damasco roxo, sobraçadas, como já disse algũas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte & quatro seitas deste imperio, trazem hũa certa diuisa de cordoẽs amarellas, com que andaõ cingidos, a que o vulgar da gẽte por grao supremo de honra nomeya por Sigiputoẽs, que quer dizer homẽs perfeitos. A este templo foy o Embaixador cinco vezes, assi a ver cousas de grande admiraçaõ como a ouuir a doutrina dos que pregauão, & de tudo o que aquy passou vio, & ouuio, leou hum volume de patranhas escritas ao Rey do Bramaa, que depois em Pegù mandou que se pregasse nos pulpitos de todas as brallas do reyno, como inda oje se faz, do qual eu trouxe o treslado a este reyno, que hũ Florentino me pediu emprestado, & querendoo eu tornar a auer à mãe, mo fez perdidico, & o leou comsigo a Florença, & o presentou ao duque da Toscana, o qual me disserão que o mandara imprimir cõ titulo de crenças nouas da gentildade do cabo do mundo. Aquy hum dia neste pagode o Embaixador, nũa pratica que teue com hum dos grepos de que era amigo (porque naturalmente todos saõ bem inclinados, & caridosos no conuersar & communicar cos estrangeyros) lhe perguntou quantos annos auia que o mundo fora criado, ou se tiuerão principio estas cousas que Deos nos mostraua aos olhos claramente, como erão dia, noite, sol, lũa, estrellas, & as mais criaturas a que se não sabia por natureza pay nem mãy donde procedessem, a que o grepo, confiado no seu saber mais que os outros que estauão à roda, lhe respondeo, que quanto ao mundo & as mais cousas em que apontaua, a que por natureza se não sabia pay nem mãy, que pay & mãy tiueraõ, inda que não palpauéis & visiueis como as outras cousas, & que o mundo por si não tiuera mais criaçaõ que aquella que procedera da vontade do seu criador, a qual elle em hum certo tempo determinado na sua mente diuina manifestara aos moradores do Ceo que já antes eraõ. E que segundo o que disseo era escrito, auia oitenta & duas mil lũas, & que descuberta a terra do lago das agoas, criara Deos nella hum fermoso jardim, em que pusera o primeyro homem a que pòs nome Adaa, com sua molher Bazagom, aos quais dera por preceito, pelos meter em jugo de obediencia, que não tocassem na fruita de hũa aruore que se chamaua Hisaforaõ, porque essa só reseruaua para sy, & comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que decendessem delle. E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento

no Ceo, se fora a sua molher, & lhe dissera que comesse & conuidasse seu marido, porque lhe afirmava que em comendo ficarião ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os criara, & liures daquella natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo. E que ouvindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dizia o Lupantoo, cubiçando esta excellencia que lhe elle punha diante, comera da fruita, & fizera tambem comer seu marido, & que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo ambos sogeitos a pena de morte, & dor, & pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus criados no mundo, cheyo de rigor de justiça, os mandara lançar fora do jardim em que os pusera, & confirmara nelles as penalidades cõ que os ameaçara. E que vendose o Adaa ameaçado co gosto da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoute da diuina justiça, passou hũ espaço de annos em continuas lagrimas, pelo qual lhe mandou Deos dizer que se perseuerassem seu arrependimento quanto de sua parte fosse, lhe prometia perdão do seu erro. O Embaixador, para quem era assaz nouo isto que ouvira a este grepo, lhe disse, certo que nunca el Rey meu senhor ouviu cousa como esta que agora me disseste, nem os sacerdotes das nossas brallas tal nos disseraõ, nem nos poem o premio de nossas obras em mais que em possuirmos riquezas & saude nesta vida, porque despois da morte dizem que não ha galardão, mas que auemos de acabar todos como as alimarias do mato, tirando as vacas, que despois de mortas, pelo leite que nos dão, se conuertem em outras vacas do mar, & que dos bugalhos dos seus olhos saem as perolas que nelle se achaõ. A que o grepo, quasi vamgloriandose do que tinha dito, respõdeo, nem isto de que eu agora te quiz tratar por amizade, te dirá ninguem nesta terra, senão se for hum grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpção para os noue que estauamos detras do Embaixador, nos disse sorrindose como ministro do demonio que era, & cuydando que o teriamos nós na conta em que elle se tinha: ja que vosoutros por serdes estrangeyros, careceis da noticia desta verdade, folgaria que me ouissemos mais vezes, para saberdes o como Deos criou estas cousas, & quanto lhe todos deuemos pelo beneficio desta criação. Hum então dos da nossa cõpanhia, chamado Gaspar de Meirelez, querendose mostrar nisto mais curioso que os outros, despois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pediu licença para lhe perguntar algũas cousas que folgaria de saber delle, a que o grepo se abriu muyto dizendo, que leuaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto & curioso era perguntar para saber, & do ignorante ouvir sem saber respõder. O Gaspar de Meirelez lhe perguntou então, se despois que Deos criara todas aquellas cousas de que tinha tratado, obrara mais na terra algũas obras de justiça ou de misericordia, & elle disse que sy, porque claro estaua que nunca no homem deixara de auer culpas para se castigarẽ, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar. E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homẽs no mundo, alagara Deos toda a terra, com mãdar às nuuẽs do Ceo que chousessem sobre ella & afogassem toda a cousa viua que nella ouuesse, & se saluara somente hum justo com sua familia que Deos mandara recolher nũa grande casa de pao, do qual despois precederaõ todos os outros que habitão a terra. O nosso lhe tornou a perguntar, se despois deste castigo dera Deos outro algum, & respondeo, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigava continuamente a todos, assi aos reynos & aos pouos com guerras & fomes, como aos homẽs com aflições, trabalhos, & doenças, & sobre tudo com pobreza, que era o remate de todos os males. E tornado a perguntar se tinham esperança que Deos em algum tempo se aplacasse, para os homẽs a poderem tambem ter de entrarem no Ceo, disse que o não sabia, mas que claro estaua, & de fê se podia crer, que assi como Deos era bem infinito, se auia de inclinar aos beês que os homẽs por seu amor & por seu respeito fizessem na terra. E perguntandolhe tambem, se ouvira dizer ou achara escrito que despois de passadas aquellas cousas de

que tinha tratado, viesse algum homem ao mudo, o qual morrendo morte de Cruz satisfizesse a Deos por todos os homens, ou se auia entre elles algũa noticia disto, respondeo: ninguem pode satisfazer perfeitamente a Deos se não o mesmo Deos, ainda que ouue ja no mundo homens santos & virtuosos que satisfizeraõ por sy, & por algũs seus amigos, como os deoses das nossas varelas, segundo o que os grepos nos certificão disso: mas auer hum só que satisfizesse por todos, não temos ategora nenhũa noticia disso, nẽ pode ser criar a terra por sy em pedreyra tão baixa ruby de tão altos quilates. Ainda que ja isso se certificou nesta terra antigamente pelo dito de hum homem chamado Ioaõ que veyo ter a esta cidade, do qual se escreue que era homem santo, & que fora discipulo doutro que se chamaua Tomè Modeliar, criado de Deos, que os naturais de Dumclee tinhaõ morto, porque pregaua publicamente que Deos se fizera homem, & morrera polos homens, cousa que nesta terra fez tamanho abalo em toda a gente, que muytos creraõ ser isto verdade; & outros a maneyra de contrabãdo, por excitação dos grepos da ley do Quiay Figrau deos dos atamos do sol, lhe reproauão o que dizia, pelo qual foy desterrado desta cidade para o Sauady reyno dos Bramaas, & dahy pelo mesmo caso o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por causa que pregaua disto publicamente, que era certificar que Deos se fizera homem, & se pusera na Cruz pelos homens. A que o Gaspar de Meirelez, & nõs todos com elle dissemos, que tudo aquillo que aquelle homẽ aquy pregara, era sem falta a verdadeyra verdade; de que o grepo com todos os mais que estauão com elle fez tamanho caso, que posto em joelhos com as mãos leuantadas, & os olhos no Ceo disse com muytas lagrimas: A ty Deos & Senhor, de cuja fermosura & bondade saõ testemunha os Ceos com as suas estrellas peço de todo meu coração que permittas que em nossos tempos chegue a hora em que as gentes do mudo te dem graças por tamanha merce. Passadas estas cousas, & outras muytas a este modo de que se pudera dar relação, se na minha alçada & engenho coubera podelas aquy escrever, o Embaixador se despedio deste grepo com muytas palauras de cortesia, de que não saõ entre sy nada auarentos, porque desta maneyra costumão a se tratarem ordinariamẽte hũs aos outros.

CAP. CLXV.

Em que se dà larga informação deste imperio do Calaminhan, & algũa do reyno de Peguu, & dos Bramaas.

Sendo ja passado hum mês depois que chegamos a esta cidade de Timplão onde então estaua a corte, requerendo o Embaixador a reposta da sua embaixada, lhe foy concedido fallar ao Calaminhan, que o recebeo com mostras de bom semblante, & lhe fez gasalhado, & depois de tratar breuemente com elle do negocio a que vinha, o remeteo ao Mõuagaruu, que era, como ja disse, o supremo no gouerno do reyno, & nas cousas da guerra, por quem estes despachos ordinariamente corrião. Este lhe deu a reposta do Calaminhan acompanhada de hum rico presente em retorno do que o Rey do Bramaa lhe mandara, & lhe escreueo hũa carta que dizia assi. Braço de caro ruby, nouamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carne fica propriamente em mim como a de qualquer irmaõ meu por esta noua liga & amizade que te concedo, eu o Prechau Guimião senhor das vinte & sete coroas dos montes da terra, erdadas por legitima successaõ do senhor que punha seus peis na minha cabeça de vinte & dous meses a esta parte, porque tãtos ha que de mim se apartou para mais me não ver, pela santificaçaõ em que sua alma agora está posta, gostando da suaue quentura dos rayos do Sol, vy a tua carta ás cinco chauecas da oitaua lũa do anno, a que dey credito de verdadeyro irmaõ, & como a tal aceito em mim o partido que me cometes, & me obrigo a te fazer liures as entradas ambas do Sauady, paraque sem temor da gête Siame possas ser Rey do Auaa, como na tua carta me pedes, & quãto ás mais condiçoẽs apõtadas de fora em que o teu Embaixador me tocou, eu respõderey a ellas pelo meu que logo daquy mandarey, para em meu nome concluyr cõ effeito no gosto que mostras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada esta carta ao Embaixador, elle se partio logo desta corte aos tres de Nouẽbro do anno de 1546. acompanhado dalgũs senhores que por mandado do Calaminhan foraõ com elle até hum lugar que se dizia Bidor, onde por despida lhe deraõ hum grande banquete & algũas peças para sua pessoa. Porem antes que trate do caminho que fizemos daquy para Pegu, onde el Rey do Bramaa então residia, me pareceo cõueniente & necessario dar informaçã dalgũas cousas que vimos nesta terra; o qual farey com a mayor breuidade que puder, como fiz em todas as outras cousas de que tenho tratado, porque se ouuera de tratar particularmente de tudo o que vy & passey, assi neste imperio como nos mais reynos em que me achey nesta minha triste & trabalhosa peregrinaçaõ ouuera mister outro volume muyto mayor que este, & outro saber, habilidade & engenho muyto acima do que em mim ha, o qual eu conheço por muyto baixo & muito grosseyro, como ja muytas vezes tenho dito & cõfessado. Mas por não ficarẽ de todo escondidas cousas tão notaueis, direy aquillo que minha rudeza me ensinar. O reyno de Pegu tem de costa cento & quarẽta legoas, a qual está em dezasseis graos da banda do Sul, & pelo amago do sertoõ ao rumo de Leste, tẽ cento & trinta legoas, por cima do qual está cingido de hũa grande faixa de terra por nome Panguassirau, em que habita a naçaõ Bramaa, que tem oitẽta legoas de largo, & duzẽtas de comprido, cuja monarchia foy antigamente toda hũ sò reyno, & agora o não he, porque está diuidida em treze estados de senhores que se leuãtaraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hũ banquete que lhe deraõ na cidade Chaleu, segundo se conta nas suas historias. Dos quais treze estados os onze saõ ja senhoreados de outras naçoẽs, que por distancia doutra maior terra cingem por cima toda esta corda dos Bramas, na qual habitão dous grandes Emperadores, hũ por nome Siammon, & outro este Calaminhan, do qual agora determino de tratar somẽte. O imperio & senhorio deste

principe se affirma que tẽ mais de 300. legoas, assi de largo como de cõprido, em que antigamẽte ouue 27. reynos, porem a lingua era toda hũa como inda agora he. Neste imperio vimos muytas cidades muyto populosas, ricas, & abastadas de todos os mâtimentos de carnes, pescados dos rios, trigos, legumes, arrozes, ortalicas, vinhos, & frutas, & tudo isto em tâta quãtidade, que não se pode encarecer quãto he razão. A metropoli de todas estas cidades he esta de Timplão, na qual o mais do tẽpo reside este Emperador Calaminhan cõ toda sua corte. Toda ao cõprido està situada ao lõgo de hũ grãde rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcações de remo. He toda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com suas cauas largas por fora, & em todas as portas tem castellos cõ torres muyto altas, a qual nos affirmarão algũs mercadores a que o pregũtamos que tinha quatrocẽtos mil fogos, onde a mayor parte de todas as casas he de hum atẽ dous sobrados, & algũas dellas de muyto custo & riqueza, principalmẽte as dos mercadores & da gente nobre, a fora os aposẽtos dos senhores que estão separados por si dentro de cercas muyto grãdes, cõ terreyros de seus passatempos, & nas entradas dellas arcos ao modo da China, & cõ jardins & pumares de muitas aruores, & cõ tâques de agoa muyto acõmodados aos gostos & delicias da vida a que esta gente he muyto inclinada. Certificaraõnos mais que dos muros a dẽtro & por fora hũa legoa ao redor desta cidade auia 2600. casas de seus pagodes, & algũas destas em que nos entramos erã tẽplos muyto sumptuosos, & de obra muyto prima & rica, porem os mais dellas pela mayor parte saõ casas pequenas ao modo de ermidas. Seguẽ estes poucos vinte & quatro seitas de differentes opinioẽs, nas quais ha tâta variedade & confusaõ de erroneas & preceitos diabolicos, principalmente nos sacrificios de sangue de que vsaõ, que he espãto ouuillos, quãto mais velos, como nós algũas vezes vimos nos dias solẽnes dos seus teriuos, mas a mayor & a mais frequẽtada seita de todas he a de hũ idolo, de que já fiz mẽção muytas vezes, que se chama Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, porque este he o em que crẽ, & o que adora o Calaminhan, & todos os principais senhores do reyno, cujos grepos, menigrepos, & talagrepos, que saõ os seus sacerdotes, saõ tambem muyto mais honrados que todos os outros, & tidos do pouo em reputação de santos. Os seus mayorais, a que por grao supremo chamão Cabizondos, não conhecem molheres, segundo se dellas presume. Mas para effeituarem os seus torpes & sensuais appetites não lhe faltão inuenções diabolicas, mais para se chorarem que para se dar noticia dellas, & por isso me pareceo cousa deuida & necessaria passar por ellas com silencio, porque saõ totalmẽte indignas das lingoas & das orelhas Christãs. Vimos tâbem nas feiras ordinarias desta cidade, aque elles chamão Chandeuhós, todas as cousas quantas a terra cria, & alẽ disso muyto ferro, aço, chũbo, estanho, cobre, latão, salitre, enxofre, azougue, vermelhão, mel, cera, açúcar, lacre, beijoim, seda, roupas de muytas maneyras, pimenta, gẽgiure, canella, linho, algodão, pedrahume, tincal, anil, alaqueca, cristal, canfora, almizcre, marfim, canafístola, reubarbo, treuite, escamonea, azeure, pastel, encenço, pucho, cochonilha, roçamalha, açafraõ, cacho, mirra, porcellana riquissima, ouro, prata, rubis, diamantes, esmeraldas, çafiras, & todas as mais cousas a que se pode pôr nome, em tão sobeja quantidade que he mais para se ver que para se contar, porque não deixara de fazer duuida. As molheres comumente saõ muyto aluas & muyto fermosas, mas o que lhes dà mayor lustro he serem muyto bẽ inclinadas, castas, caridosas, & mauiosas. Os sacerdotes comuns de todas as vinte & quatro seitas, de que neste imperio ha muyto grande quantidade, andão vestidos de amarello como os Roolins de Pegũ, com suas altirnas sobraçadas a modo de estolas. Não ha moeda de prata nem de ouro, mas por peso de cates, taeis, maazes, & conderins se negocea toda a mercancia. A corte deste Emperador Calaminhan he muyto rica, & de gente muyto polida. Ha nella muytos principes & senhores de muyta renda & estado. Elle em sy he muyto temido, em grande maneyra, & juntamente muyto

venerado, & traz na sua corte muytos capitaens de gẽte estrangeyra, a que dâ grossos ordenados. Affirmarão a este Embaixador que ha continuamente nesta cidade onde he a corte, de sessenta mil de cauallo para cima, & dez mil elifantes. A gẽte nobre tratase muyto limpa & honradamente, com seruiços de baixellas de prata, & algũas vezes douro, & a gente comum, de porcellana, & de latão. Vestem citins, damascos, & taficiras da Persia, & nos inuernos roupas forradas de martas. Não tem na sua justiça autor nẽ reo, nem costumão obrigar por libello, mas os capitaens das quadrilhas determinão verbalmente todas as duuidas do pouo miudo. E se a caso estas duuidas são entre pessoas de mayor qualidade, tratãose perante religiosos que para isso estão deputados em certas casas, dos quais a modo de appellação vão os negocios ao Queitor da justiça, que he o Regedor della, do qual não ha appellação nem agrauo, por muyto graue & importante que o caso seja. Tem a monarchia destes vinte & sete reynos setecentas comarcas a razão de vinte seis por reyno, em cada hũa das quais tẽ seu capitão que reside na cidade ou villa que he cabeça da comarca, os quais todos tem o poder igual, nẽ hũ na sua comarca tem mais poder que o outro na sua. Cada hũ destes capitaens he obrigado ã cada hũa das lũas a fazer ressenha geral da gente que pelo Vagaruu lhe he taxada, que são a cada capitania dous mil de pé, & quinhentos de cauallo, & oitenta elifantes de peleja, & destes elifantes hũ se intitula do nome da villa ou da cidade, que he cabeça da mesma comarca, de modo que feita a conta por jũto da gente & elifantes destas setecẽtas capitancias das comarcas, vem a ser hũ cõto & setecentos & cinquenta mil homens, dos quais os trezentos & cinquẽta mil são de cauallo, & cinquenta & seis mil elifantes. E por serem elles nesta terra tantos em tamanho numero, se veyo este Emperador a intitular, senhor da força bruta dos elifantes da terra. O rendimento dos direytos reais, que lâ se chama do preço do cetro, com todas as minas, chega a vinte contos douro, a fora os seruiços que lhe fazem os principes, capitaens, & senhores, que andão por sy separados em outra folha, que tambem he hũa muyto grande quantidade, de que por distribuição se reparte com todos conforme ao que cada hum merece. Tem nesta terra muyta valia as perolas, o ambre, & o sal, por serem cousas que se crião no mar, que he muyto distante desta cidade, mas de todas as outras cousas ha nella muyto grande abundancia. A terra em sy he muyto sadia & de bõs âres, & agoas. Quando espirrão fazem o sinal da Cruz como nõs, & dizem, Quiay doo sam rorpy; que quer dizer, o Deos da verdade he tres & hum. Pelo que parece, como já atras fica dito, que teue esta gente algũa noticia da nossa ley Euangelica que he somente a verdadeyra.

CAP. CLXVI.

Do caminho que fizemos até a cidade de Pauel, & da diuersidade de gentes & nações que nellas vimos.

Partidos nós ao outro dia desta villa de Bidor, seguimos nossa derrota por este grande rio de Pituy abaixo, & no mesmo dia fomos dormir a hũa abadia da ley do Quiay Iarem deos dos casados, situada à borda da agoa, em hum escampado de grande aruoredo, & de edificios muyto ricos, na qual o Embaixador foy bem agasalhado do Cabizondo & talagrepos della, & continuando daquy por nossas jornadas mais sete dias, chegamos a hũa cidade por nome Pauel, onde estiuemos tres dias prouendo as embarcações do que lhe era necessario, & o Embaixador cõprou muytas peças ricas, & brincos da China que aquy se vendião muyto baratos, em que entrou grande quantidade de almizcre, porcellanas finas, seda, retrós, & pelles de arminhos, & outras doutras muytas sortes que nesta terra se gastão nos inuernos por ser fria, as quais fazêdas se trazê por dêtro do sertão em cafilas de elifâtes, & badas de terras muyto distâtes, segũdo o que aquy nos cõtãrão algũs mercadores, os quais nos disserão que erão de hũa prouincia que se chamaua Friucaranjaa, alem da qual habitauão huns poucos com quem tinhão continua guerra que se chamauão Calogês, & Fungaos, gentes baças & muyto grãdes frecheyros, que tem as patas dos peis redondas como bois, mas cõ dedos & vnhas, & tudo o mais como os outros homens, tirando as mãos, que as tem muyto cabelludas. Os homens saõ de natureza crueyeis & mal inclinados, & nas costas embaixo quasi na reigada dos lãbos tem hũ lobinho como dous punhos, & que habitauão em hũas serras muyto altas & asperas, que em algũas partes tẽ couas tão fũdas, que em algũas dellas por noites de inuerno se ouuião gemidos & vozes muyto espãtosas. E alẽ destes poucos auia outros que se dezião Calouhos, & Timpates, & Bugê, & outros de terra ainda muyto mais apartada, chamados Oqueus & Magores, os quais se sustentauão de animais siluestres que caçauão, & os comião crũs, & de toda a diuersidade de animais immũdos como saõ lagartos, bichos, & cobras que auia na terra, & que esta caça de animais siluestres fazião caualgados em outros animais do tamanho de cauillos, que tem tres cornos ou pãtas no meyo da testa, & os peis & as mãos muyto curtos & grossos, & no meyo do lãbo tem hũa ordem de espinhos com que ferião quãdo se assanhauão, & todo o mais corpo he conchado da cõr de hũ sardão, & no pescoço em lugar de coma, tẽ outros espinhos muyto mais cõpridos & grossos que os do lãbo, & nos encõtros dos ombros tẽ hũas asas curtas como perpetanas de peixe, cõ que dizem que voão a maneyra de salto 25. & 30. passos, os quais animais dezião que se chamauão banazas, & que a gente daquella terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas doutras naçoens cõ que tinhão cõtina guerra, & algũas dellas lhe pagauão pareas em sal que mais estimauão que tudo, pelo não auer senão daly muyto longe. Falamos tambem com outros que se chamauão Bumioens, de hũas serras muyto altas de pedreyras de pedra hume, & lacre, & pastel para tintas. Desta nação vimos hũa cafila de mais de dous mil boys com suas albardas quasi ao nosso modo. Estes erão todos homens grandes cõ as barbas & os olhos como Chins. Vimos outra nação de homens muyto ruyuos, & algũs com algũas sardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas & os narizes furados, & nos buracos hũs reuites douro como colchetes, estes se chamauão Ginafógaos & a prouincia donde erão naturais, Surobasoy, os quais por dentro dos montes dos Lauhos confinaõ co lago do Chiammay, & destes huns andão vestidos de pelles em cabello, & outros de pelles escodadas, & andão descalços, & com as cabeças sempre descubertas. Estes, nos dezião alguns mercadores, que erão comummente muyto ricos, & que não

tinhão entre sy mais que somente prata, porem desta muyta em grande quantidade. Tambem falamos com outros que se chamão Tuparoens, gente baça, & bẽ inclinada, mas muyto comedores, & em extremo dados às delicias da carne & da gula. Desta gente fomos muyto melhor agasalhados que das outras nações, porque os mais dos dias nos banqueteauão. E porque num banquete destes em que todos os noue nos achamos co Embaixador, hũ dos nossos por nome Frãscisco Temudo, lhes fez ventagem no beber, quasi injuriados disto, & auendoo por muyto grãde afronta, fizerão o banquete mais comprido, para restaurarẽ sua honra, porem o Portuguez se deu tal manha cõ vinte delles que então estauão â mesa, que todos ficarão deitados à costa, & elle ficou muyto inteyro. E despois que tornarão em seu acordo, o Sapitou que era o capitão delles, em cuja casa se dera o banquete, mandou chamar todos os seus, que serião de trezẽtos homẽs para cima, & pôdo o Portuguez, muyto em que lhe pês encima de hũ elifante, o leuarão por toda a cidade acõpanhado de infinita gẽte, cõ muytos tãgeres de trõbetas, & atãbores, & de outros instrumẽtos, & o capitão, & o Embaixador, & nós cõ todos os Bramaas detras delle a pẽ cõ ramos nas mãos, & dous homẽs a cauallo que em vozes muyto altas hião dizendo, louuay gẽtes cõ alegria os rayos que procedẽ do meyo do sol, que he o deos que nos cria os nossos arrozes, por vos chegar a tẽpo que visseis em vossa terra hũ homẽ tão santo que bebendo mais que quantos naceraõ no mundo, derrubou as principais vinte cabeças da nossa quadrilha, para sua fama ser augmentada em todos os dias, a que toda a turbamulta de que hia acompanhado daua hũa tamanha grita que metia medo. E chegando cõ esta ordẽ a casa do Embaixador onde pousauamos, o decerão com cerimonias de muyta hõra, & postos em joelhos, o entregarão ao Embaixador, encomẽdandolhe muyto que o tiuesse daly por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deixar de o ser, ja que Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, & tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntaraõ logo aly passante de duzentos taeis em barras de prata que lhe deraõ, por assi ser custume desta nação, & nos dias que aquy mais estiuemos, sempre foy visitado cõ muytos presentes, & pepas de seda como offerta que se daua a santo, no dia solenne da sua inuocação. Falamos aquy mais com outros homẽs brãcos, que se dezião Pauileus, muyto frecheyros, & grandes caualgadores, vestidos de queimoẽs de seda como Iapoẽs, & comião cõ paos como Chins. Disseraõnos estes que a sua terra se chamaua Binagorem, que distaua desta duzentas legoas pelo rio acima. Estes trazião de veniaga muyto ouro em pó, como o de Menancabo da ilha Çamatra, aguila, lacre, almizcre, estanho, cobre, seda, & cera, que dauão a troco de pimenta, gengiure, sal, & vinhos de arroz. As molheres destes que aly vimos, saõ muyto aluas, & tratãose melhor que todas as outras daquellas partes, & geralmẽte saõ bem acondiçoadas & caridosas. E pregũtãdolhe nos que ley era a sua, & que Deos adorauão, nos disserão que o seu Deos era o sol, & o Ceo, & as estrellas, porque delles lhes vinhaõ por cõmunicação santa, os beẽs que possuayaõ na terra, & que a alma do homem era o folego, que se acabaua na morte do corpo, & despois andaua no ar de mistura com as nuuẽs, até que se derretia em agoa, & tornaua a morrer na terra, assi como antes fizera o corpo. E destes desatinos nos disseraõ outros muytos que he muyto para pasmar ver a confusaõ & cegueyra destes miseraueis, & muyto para dar continuamente graças a Deos aquelle a quem elle quiz fazer merce de o liurar dellas. Assi que pela variedade de nações incognitas que aquy vimos, se pode muyto bem collegir, que nesta Monarchia do mundo ha ainda muytas terras que não saõ descubertas, nem conhecidas de nós.

CAP. CLXVII.

Do mais caminho que fizemos até chegarmos a Pegú onde estaua o Rey do Bramaas, & da morte do Roolim de Mounay.

Continuando nosso caminho desta cidade de Pael, logo ao outro dia depois que saymos della fomos ter a hũa aldea que se chamaua Lunçor, cercada em roda em distâcia de mais de tres legoas de aruores de beijoim, que daquy se leua de carregação para o reyno de Pegú & de Sião. Daquy nauegamos por este grande rio abaixo mais noue dias, vendo ao longo delle muytas & muyto nobres cidades & pouoações de muytas sortes, & chegamos a outro rio que se dezia Vêtrau, pelo qual fizemos nossa viagem até Penauchim, primeyro lugar do reyno Iangumaa, onde este Embaixador registou as embarcações cõ toda a gête que leuaua nellas, por ser assi custume daquella terra. E partidos daquy fomos dormir aos Rauditês, que eraõ duas fortalezas do principe de Pancanor. E daly a cinco dias fomos ter a hũa grande cidade por nome Magadaleu, que he a terra donde vem o lacre ter a Martauão, cujo principe ao tempo que aquy chegamos deu mostra ao Embaixador de hũa ressenha geral de gente que fazia contra o Rey dos Lauhos, com quem estaua de guerra, por lhe mandar enjeitar hũa filha sua cõ que auia tres annos que era casado, & se casar cõ hũa manceba de que antes tiuera hum filho, o qual legitimara, & o fizera herdeyro do reyno, tirâdo o direyto delle a hũ seu neto filho desta sua filha. Daquy seguimos nosso caminho por hum esteyro que se dezia Madur, mais cinco dias, & chegamos a hũa aldea por nome Mouchel, primeyro lugar do reyno de Pegú, no qual hũ ladrão muyto afamado por nome Chalagonim, que ahy andaua ao salto cõ trinta seroos bẽ cõcertados, & cõ boa gête, nos cometeo hũa noite, & pelejando cõ nosco ate quasi a menham, nos tratou de tal maneyra, que a nos fazer Deos muyta merce escapamos da briga cõ perda de cinco embarcações das doze que traziamos, & morte de cêto & oitêta homens da nossa parte, em que entraraõ dous Portugueses, & o Embaixador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas frechadas, de que esteue â morte, & nõs com todos os mais muyto feridos, & o presente que o Calaminhan mandaua, que valia mais de cem mil cruzados, foy tomado cõ outra muyta fazenda rica que vinha nas cinco embarcações, & desta maneyra chegamos dahy atres dias á cidade de Martauão destroçados & roubados, & com a mayor & melhor parte da gente morta. O Embaixador auisou logo daquy o Rey do Bramaas por hũa carta sua, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera, assi na viagẽ como neste desastre, & el Rey proueo logo nisso, mandando com muyta presteza hũa armada de cento & vinte seroos com gente muyto escolhida, em que foraõ cem Portugueses, a qual foy em busca deste ladraõ, & quando lâ chegou, tinha elle ja os trinta seroos com que nos cometera varados em terra, & elle com todos os seus estaua metido em hũa fortaleza a qual tinha cheya de muytas presas que tinha feitas em muytos pouos de todas aquellas comarcas. Os nossos puseraõ logo cerco á fortaleza, & no primeyro assalto que lhe derão a entrarão com morte de algũs Bramaas, & de hum só Portuguez, mas muytos ficarão feridos de frechadas, de que em poucos dias foraõ saõs sem perigo nem aleijão de nenhum delles; & entrada a fortaleza, toda a gente della foy metida á espada sem se dar vida mais que ao ladraõ, & a cento & vinte homens de sua companhia, os quais trouxeraõ viuos ao Rey do Bramaas, o qual na cidade de Pegú mandou a todos lâçar aos elifantes, que em pouco espaço os esborracharaõ & fizeraõ em muytos pedaços. E nesta ida que se fez sobre este ladraõ socedeo bẽ aos Portugueses, porque todos vieraõ de là muyto ricos, em que ouue cinco ou seys a que dizem que couberaõ em parte a vinte & cinco & a trinta mil cruzados a cada hum, & aos pior liurados a dous & a tres mil. Depois que o Embaixador aquy em

Martauão conualeceo das feridas que ouuera na briga, se partio para a cidade de Pegù, onde naquelle tempo, como atras fica dito, o Rey do Bramaa residia com toda sua corte, o qual sabêdo da sua chegada, & da carta que trazia do Calaminhan em que lhe aceitara a liga da sua amizade o mãdou receber pelo Chaumigrem, seu colaço & seu cunhado, acompanhado de todos os grandes, & com hũa mostra de quatro batalhoês de gente estrangeyra, em que entrauão mil Portugueses, de que era capitão hum Antonio Ferreyra natural de Bragãça, homem de grandes espiritos, & a quem este Rey daua doze mil cruzados de partido, a fora merces particulares que montauão quasi outro tanto. Vendo o Rey Bramaa como Deos nesta noua liga lhe satisfizera seu desejo, querendo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o pouo muyto grandes festas, & nas brallas de suas gentilicas seitas sacrificios de fumos cheyrosos em que se degolaraõ mais de mil veados, & porcos, & vacas, que se derão de esmola aos pobres, a fora outras obras de caridade, como foraõ darse de vestir a cinco mil pobres, & darse liberdade a mais de mil presos com quita de muyto dinheyro. E despois de auer sete dias que durauão estas festas, continuando sempre nellas este feruor, com despesas grandissimas de todo o pouo, & de el Rey & dos senhores, chegou noua certa a esta cidade que o Aixquêdoo Roolim de Mounay, dinidade suprema do seu sacerdocio, era fallecido, pela qual causa cessou logo tudo de improuiso cem mostras no pouo de grande sentimento, & el Rey se recolheo, & os bazares se leuantaraõ, & todas as janellas & portas das casas se fecharaõ, sem em toda a cidade aparecer cousa viuua, & as brallas dos seus pagodes se frequentaraõ de penitentes, que cõ continuas lagrimas fazião em sy grãdes excessos de differentes penitencias de que algũs morreraõ. El Rey se partio logo essa mesma noite para Mounay, que era daly vinte legoas, por ser necessario acharse presente a este enterramento, conforme ao costume antigo dos Reys de Pegù, onde chegou ao outro dia â vespera, & fez dar tanta pressa a tudo o que era necessario para estas exequias, que no mesmo dia foy tudo preparado & posto em ordem. E sendo quasi sol posto tirarão o corpo do defunto da casa onde fallecera para hum cadafalso que estaua feito no meyo de hũa grande praça, paramentado todo de veludo branco, & cuberto por cima com tres dorseis de brocado, & no meyo delle hũa tribuna de doze degraos com hũa eessa quasi ao nosso modo, guarnecida de muytas peças douro & pedraria, & por fora hũa grande soma de castiçaes & de caçoulas de prata, em que auia muyta diuersidade de cheyros suauissimos, por causa da corrupçaõ do corpo que ja cheyraua mal. E desta maneyra o tiuerão toda aquella noite, em que ouue assaz que fazer, com tamanho rumor & horribilidade de choros & gritas de todo o pouo, que faltão palauras para o declarar, porque só de bicos, grepos, menigrepos, talagrepos, guimoês, & roolins, que são as ordês & dignidades do seu sacerdocio, se afirmou que passauaõ de trinta mil os que aly estauão juntos, a fora os que vinhaõ todas as horas. E despois de aparecerem aly algũas inuenções de tristeza muyto apropriadas ao auto daquelle saimêto, sendo passadas duas horas despois da meya noite sahio de hum templo que se chamaua Quiay Figrau deos dos atomos do sol, hũa procissaõ em que virião mais de quinhentos mininos nũs cingidos pelas cintas & pelos pescoços com cadeas de ferro, & cordas de cairo, & nas cabeças trazião feixinhos de lenha, & cutellos nas mãos, & vinhaõ cantando em dous coros com tanta tristeza & sentimento que prouocauão os ouuintes a derramarem muytas lagrimas, dizendo hum delles a modo de prosa, tu que vãs gozar dos contentamêtos do Ceo, não nos deixes catiuos neste desterro, a que o outro coro respondia, para que nos alegremos contigo nos beês do Senhor. E continuando isto a modo de ladainha, dezião outras muytas cousas desta mesma maneyra & pelo mesmo tom. E postos todos de joelhos diante do cadafalso onde estaua o corpo do defunto, hum grepo de mais de cem annos prostrado no chão com as mãos leuantadas lhe fez hũa fala em nome destes mininos, a que outro que estaua junto de eessa, como que respondia em nome do

defunto, disse, Deos, que por sua santa vontade lhe aprouue formarme de terra, permitio que neste dia tornasse a ella, pelo que vos encomendo muyto filhinhos meus que temais esta hora onde a mão do Senhor nos poem na balança de sua justiça, a que todos com hũa grande grita de pranto responderaõ, ao alto Senhor que no Sol viue reynando praza não ver ante sy nossas obras, porque fiquemos liures da pena da morte. Idos estes mininos, vieraõ oito moços de dez até doze annos de idade, vestidos de vestiduras compridas de citim branco, & xorcas douro nos peis, & aos pescoços muytas joyas ricas, & fios de perolas, & despois que com muytas cerimoniaes fizeraõ grandes çumbayas ao defunto, esgrimiraõ cõ hũs treçados nũs que trazião nas mãos por derredor da eessa, como que enxotauão o diabo, dizendo, vayte maldito para a concaua funda da casa do fumo, onde com pena perpetuamente morrendo sem acabar de morrer, pagarã, com nunca acabar de pagar a rigurosa justiça do alto Senhor, & com isto se foraõ, como que deixauão já desafrontado aquelle corpo dos diabos que daly lançarão. Apos estes vieraõ seys talagrepos dos principais que auia entre elles, & de mais de oitenta annos cada hum, vestidos de damasco roxo, & com altirnas lançadas por cima dos hombros, & sobraçadas a modo de estolas, os quais trazião nas mãos encençarios de prata, & diante delles, para ornamento deste auto, vinhaõ doze porteyros com maças de prata. Estes seys sacerdotes, despois que encençaraõ a eessa, por quatro vezes cõ muytas cerimoniaes, se prostraraõ todos cos rostos em terra, & chorando com muyto sentimẽto, disse hum delles como que fallaua co morto, se as nuuẽs do Ceo foraõ capazes de explicar esta dor aos brutos do campo, elles deixaraõ o seu pasto por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande desamparo em que todos ficamos, ou te rogarão Senhor que nos embarcaras contigo nessa casa da morte em que todos te vemos sem nos tu veres; porque não somos dignos de tamanha merce. Mas porque em ty se console este pouo, antes que a coua nos esconda o teu corpo, mostra Senhor por figuras da terra a quieta alegria & o contentamento suaue do teu descanso, para que se espertem todos do sono pesado em que o fusco da carne os tem occupados, & a nõs miseraueis nos incitem ate imitarmos, & seguirmos tuas pisadas, porque no fim derradeyro do nosso bocejo te vejamos alegre na casa do Sol, a que todo o pouo com hũa espantosa grita respondeo, miday talambaa, que quer dizer, isso nos concede Senhor. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe daua lugar, sayraõ de hũa casa que estaua á mão direyta do cadafalso, vinte & quatro moços pequenos, riquissimamẽte vestidos, & com muytas joyas & cadeas douro aos pescoços, & estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, & postos em duas fileyras assentados em joelhos diante da eessa tangerã todos estes instrumentos, ao som dos quais cantauão dous daquelles moços somente, a que cinco respondião de quando em quando, o que foy causa de todo o pouo derramar tantas lagrimas, & com tanto sêtimento, que algũs homẽs muyto honrados & de muyto respeito feriã os rostos, & dauã por vezes com as cabeças nos degraos da eessa. E no espaço que durou esta cerimonia com outras dez ou doze mais que se aly fizerão, se sacrificaraõ seys grepos mancebos & gentishomẽs, bebendo de hum vaso douro que estaua nũa mesa hum licor amarello tão peçonhento, que em o acabando de beber mataua logo supitamente, os quais por isto que fazião erã tidos por santos, & por isso erã enuejados de todos. E daly dõde cayrã mortos os tomarão logo, & nũa procissaõ os leuarão a queimar em hũa grandissima fogueyra que estaua feita de sandalo & beijuim & aguila, onde foraõ todos feitos em cinza. Chegada a menham, o cadafalso foy desguarnecido das peças mais ricas que estauão nelle, & lhe ficarão porem os dorseis com todo o veludo, & guioẽs, & bandeyras, & outras alfayas de muyta valia, & com muytas cerimoniaes & grandes gritas, & prantos, & com horribel estrondo de muytos instrumentos que se tocauão, puseraõ fogo ao cadafalso com tudo o que ficara nelle, & ceuando muytas vezes com licores

cheyrosos compostos de confeições muyto custosas, o corpo em pequeno espaço foy todo feito em cinza, & em quanto ardia, el Rey com todos os grandes que aly se acharaõ, lhe offerecerão de esmola muytas peças douro, & aneis ricos de rubis, & çafiras, & algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico mouel, tão mal empregado, todo o fogo aly consumio cos ossos & corpo do triste defunto. De maneyra que segundo se aly affirmou, chegou o custo desta pompa funebre a passante de cem mil cruzados, a fora os vestidos que el Rey & os grandes mandarão dar aos trinta mil sacerdotes, em que se gastarão infinitas corjas de roupa, de que os Portugueses ficaraõ bem aproueitados, porque venderão a sua que trouxerão de Bêgala por aquelle preço que pedião por ella, a qual lhe foy logo paga em paës douro, & em barras de prata.

CAP. CLXVIII.

De que maneyra foy eleito o nouo Roolim de Mounay, summo talagrepo desta gentilidade do reyno de Pegû.

Ao outro dia pela menham entre as sete & as oito horas, que foy o termo em que acabou de arrefecer a cinza dos ossos, el Rey em pessoa com todos os grandes do reyno se veyo a aquelle lugar onde o corpo fora queimado em companhia de hũa sumptuosa procissão de todos os grepos do seu sacerdocio, entre os quais vinhão cento & trinta cõ encençarios de prata, & quatorze com bandejas douro nas cabeças, & estes todos cõ vestiduras compridas de citim amarello, com suas altirnas de veludo verde, sobraçadas, & todos os mais, que serião de seis até sete mil, vinhão vestidos da mesma cõr amarella, porem de tafetãs & chautares finos, o que, pelo grande numero, pareceo cousa de custo. E chegados ao lugar onde se queimara o Roolim, despois de algũas cerimonias gentilicas, feitas & ditas ao seu modo, conforme ao tempo, & ao sentimento que todos mostrauão, hum talagrepo Bramaa de nação, tio del Rey irmão de seu pay, auido no comum do pouo por mais entendido que todos, & que por isso fora escolhido para o sermão daquella hora, se subio num agrem, que era o pulpito, & despois que no introito tratou da vida, & lououres do morto, com razoens & palauras enfeitadas a seu proposito, se aferuorou de maneyra, que virandose para el Rey cõ as lagrimas nos olhos, leuantando hũ pouco a voz paraque fosse bem ounido, lhe disse: Se os Reys que no tempo dagora governão, ou por fallar mais verdade, tyrannizão a terra, cuydassem quão depressa lhe ha de vir esta hora, & com quanto rigor de justiça hão de ser castigados da mão poderosa do alto Senhor pelos crimes & insultos da sua tyrannica vida, quiçá que lhes fora melhor pacerem nos campos como os brutos, que vsarem de suas vontades tão absolutamente, & tanto contra razão, & serem crueis para as mansas ouelhas, & froxos no castigo dos males daquelles a que quiserão dar nome de grandes. Que certo se pode auer muyto dò daquelles a que sua ventura chegou a tão perigoso estado como vemos que he o dos Reys deste tempo, pela dissolução & desenfreamento em que viuem continuamente, sem terem hũa sô hora de temor nem de vergonha, porque sabey cegos do mundo que fazer Deos homens que fossem Reys, foy para que fossem humanos para os homens, ouuissem os homens, satisfizessem os homens, & castigassem os homens, mas não paraque tyrannizando matassem os homens, porem vòs tristes Reys, neste ser Reys negais a natureza de que Deos vos formou, & transformaisuos em outras muytas muito differentes, com vos vestirdes todas as horas de qualquer libré que quereis, porque para hũs sois sambexugas que lhe chupais continuamente as fazendas, & as vidas, sem nunca vos desaparegardes até lhe terdes chupado todo o sangue sem lhe ficar gota em todas as veyas, & para outros sois liões de bramido terribel, que para rebuço de vossas cubiças mandais apregoar que quem der que falar, quem fizer morra por isso, & perca a fazenda, que he o fim de vossas tençoês & para outros que vos são aceitos, & a quem vòs ou o mundo, ou não sey quem pos nome de grandes, sois tão froxos no castigo de suas soberbas, & tão prodigos nas merces que lhe fazeis à custa do despojo dos pobres que deixastes nũs & sem pelle nem osso, que aos pequenos fica aução de vos accusarem por todas estas cousas diante de Deos, onde tristes de vòs não tereis escusa que deis por vossa parte, nem boca para falardes, se não confusaõ medonha para vos perturbardes. E por esta maneyra disse tantas cousas em fauor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrimas por sua causa, que el Rey estaua como pasmado & fora de sy, & fez isto tanta impressão nelle, que logo aly mandou chamar o Brazagarão governador de Pegu, & lhe mandou que fosse logo despedir todos os

procuradores dos pouos do reyno que mandara ajuntar na cidade de Cosmim para lhes pedir hũa grande soma de dinheyro para suprimento da guerra do reyno Sauady que nouamente queria fazer, & jurou publicamẽte na cinza do morto, que em quanto reynasse não lançaria peita a nenhum pouo, nem os obrigaria ao seruirem por força, como antes fazia, & que daly por diãte teria muyto particular cuydado de ouuir os pequenos, & fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, & assi prometeo mais outras muytas cousas muyto justas & boas, que para Gentio nos confundio grandemente. Acabado este sermão, a cinza do morto, que ja a este tempo estaua junta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas douro, das quais el Rey leuou hũa á cabeça, & os grepos das dignidades mayores leuarão as outras. E abalando daly com a mesma procissaõ com que aly tinhaõ vindo, leuarão esta cinza a hum templo rico que estaua daly quasi hum tiro de espera por nome Quiay Docoo Deos dos affligidos da terra, onde foy lançada em hum jazigo raso co chão, sem fausto nem vaydade nenhũa, pelo ter assi mãdado este Aixequendoo, que como disse, era seu supremo Roolim sobre todos os grepos, como o Papa he entre nós os Christaõs, o qual jazigo foy logo cercado de tres ordẽs de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes que atrauessauão toda a largura da casa, estauão setenta & dous candieyros de prata, uinte & quatro em cada hum, todos de muyto custo & valia, & cada hum delles de dez doze torcidas, & todos pindurados por cadeas de prata muyto grossas. A coua das grades para dẽtro, estaua rodeada de trinta & seis perfumadores a modo de caçoulas, em que auia cheyros suaues de aguila & beijoim de boninas, com outras confeiçoens misturadas com ambre. Estas exequias se acabarão já quasi â vespera, pelas muytas cerimonias que nellas ouue. E neste dia se não fez mais que libertarse hũa grande quãtidade & quasi innumeravel de passarinhos, que em mais de trezentas gayolas & çorças aly erã trazidos, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estauão em deposito esperãdo o dia em que as auião de soltar, paraque liuremente pudessem yr acõpanhar a alma deste defunto. E o mesmo fizeram tambem a outra grandissima quãtidade de pexinhos que em viueyros de gamellas cheyas de agoa por deuaçaõ tinhão aly trazido, aos quais com outra noua cerimonia derão liberdade, lançandoos no rio, paraque se fossem seruir a alma daquelle defunto. Tambem se trouxe aquy muyto grande quantidade de toda a veaçã do mato, que foy mais para ver que tudo o que tenho dito, porem a carne della se deu de esmolla aos pobres do pouo, que eraõ sem conto. Acabadas estas & outras muytas cerimonias que neste auto se fizeraõ, el Rey, por ser já quasi noite, se recolheo ao seu dopo, que era a sua estancia, onde se agasalhoua em tendas por sentimento da morte do defunto, o que tambem fizeraõ os grandes, com toda a mais gente que aly era junta. E ao outro dia despois de ser menham clara, mandou el Rey lançar grandes pregoẽs que toda a pessoa de qualquer qualidade que fosse, se saisse logo fora da ilha so pena de morte, & os que fossem sacerdotes se recolhessem em sua oraçaõ, so pena de o que assi o não fizesse, ser desposto da dignidade que tiuesse, o que logo foy tudo feito com muyta presteza. Despejada a ilha, & recolhidos os sacerdotes, nouenta que erã deputados para elegerem o que auia de socceder em lugar do defunto, se ajuntarão todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, & por que nos primeyros dous dias, que era o termo limitado em que se auia de fazer esta eleyçaõ, não pode ella auer effeito, por auer muyta differença nos pareceres, & se darem os votos a diuersas pessoas, se assentou por parecer del Rey, que dos nouenta deputados se escolhessem noue defidores, os quais por sy sós fizessem esta eleiçaõ. Escolhidos logo estes noue defidores, elles se ajuntarão todos, & se detiueraõ mais cinco dias, & em todos elles com suas noites ouue muytas oraçoẽs de bonzos, & offertas, & esmollas, & vestir muytos pobres, & mesas postas a quem quisesse comer, & procissoẽs ao seu modo. E cõcluindo os noue por conformidade de

votos na eleyção, sahio eleito hum chamado Manica mouchaõ, que neste tempo estaua por cabizando na cidade de Degum, em hum pagode que se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, de que muytas vezes tenho feito mção, homem de sessenta & oito annos, & tido na opinião da gente por homẽ prudente, & de boa vida, & muyto letrado nas leys & custumes das suas gentilicas seitas, & sobre tudo muyto caridoso para os pobres, de que el Rey & todos os grandes ficarão muyto satisfeitos. E sem fazerem mais detença despídio logo el Rey o Chaumigrem seu colaço, a que então deu titulo de Coutalanhaa, que he irmão del Rey, por yr mais honrado, o qual se partio com cem laulees de remo, em que foy a flor da gête Bramaa, com os noue defindores da eleição, & foy buscar o nouamẽte eleito ao lugar onde estaua, donde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneração; & chegando dentro de noue dias da sua partida, a hum lugar que se chamaua Tagalaa, cinco legoas desta ilha Mounay, el Rey em pessoa o foy buscar com todos os grãdes da corte, a fora a outra gente que era quasi infinita, em mais de duas mil embarcações de remo. E chegando com todo este aparato ao lugar onde o nouo Roolim estaua, se prostrou diante delle beijando a terra por tres vezes, & lhe disse, tu perola santa de esmalte roxo no meyo do sol, bafeja, por inspiração apraziuel ao Senhor da potencia incriada, sobre minha cabeça, porque não tema na terra o jugo pesado de meus inimigos. A que o Roolim, estendendo a mão paraque se leuantasse, disse: Faxy hinapoo varite pamor dapou companoo, dacorem fapixãopau, que quer dizer, trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo por ty, & leuantando do chaõ onde ainda estaua, o assentou junto comsigo, & lhe pòs a mão na cabeça tres vezes, que o Rey teue por honra suprema que lhe fazia, & depois de lhe dizer algũas palauras que lhe não ouuimos por estarmos hum pouco longe, o bafejou outras tres vezes na cabeça estando el Rey posto de joelhos, & todo o pouo debruços no chã. Apos isto abalando daquy cõ grandes gritas & muyto estrondo de sinos & instrumentos sonoros, se embarcou no laulee del Rey, assentado nãa rica cadeyra douro & pedraria, & el Rey embaixo aos seus peis, por honra grande que o Roolim lhe deu, & ao redor delle hum pouco afastados hiaõ doze mininos vestidos de citim amarello, com altirnas de brocado, & maçãs douro, como cetros, nas mãos: & pelos bordos da embarcaõ, em lugar de remeiros, hião todos os senhores do reyno com seus remos dourados às costas, & na popa & proa dous coros de moços vestidos de cramesim com muytas maneyras de instrumentos musicos, cantando ao som delles cõ muyto boas fallas muitos lououres de Deos, dos quais hãa só cantiga que os nossos notarão dezia assi. Louuay mininos de coração limpo aquelle admirauel & diuino Senhor, porque eu não sou digno por ser peccador, & se para isso não tiuerdes licença, chorem vossos olhos diante de seus peis, & agradalloeis. E assi por este modo cantauaõ outras muytas canções com muyto boas falas ao som dos instrumentos que tangião, que se foraõ Christãos puderaõ prouocar os ouuintes a deuação. Chegado este Roolim com este sumptuoso aparato â cidade de Martauão, por ser ja muyto noite não desembarcou logo em terra como estaua determinado, mas tanto que foy menham o fez, & porque não se permitia por nenhum modo tocar elle cos peis no chã pela grandissima dignidade de sua pessoa, el Rey o desembarcou ao hombro, & assi de colo em colo, por cima dos principos & senhores do reyno foy leuado ao pagode do Quiay Ponuedee, por ser o mayor & mais sumptuoso templo de toda a cidade, no meyo do qual estaua hum teatro riquissimamente preparado, com toda a armação da casa de citim amarello, que significa ornamento sacerdotal. Aquy deitandose com hãa noua cerimonia num esquife douro, fíngio que morria, & fazendose sinal de elle ser morto, com tres pancadas que se deraõ num sino, os Roolins todos se prostraraõ de bruços cos rostos em terra, por espaço de quasi meya hora, & o pouo neste tẽpo todo esteue por sinal de tristeza, com as mãos postas diãte dos olhos, dizendo em gritos muyto altos, resuscita Senhor em noua vida

este teu santo seruo, paraque tenhamos quẽ ore por nõs. E logo o tiraraõ daly amortalhado em hũa veste de citim amarello, & o meteraõ em hũa tumba, ornada da mesma libré, & com cançoẽs tristes & muytas lagrimas, dãdo tres voltas ao redor da casa, o deixarãõ em hũa coua, que já para isso estaua feita, cuberto com hum pãno de veludo por cima, & cercado em roda de caueiras de mortos, & lhe rezaraõ com muytas lagrimas algũas oraçoẽs a seu modo, em que el Rey mostrou muyto sentimento. E feito entãõ silencio no rumor que auia no pouo, se deraõ tres pancadas nũ grande sino, ao qual sinal responderaõ logo em prouiso quantos sinos auia em toda a cidade, com hum taõ horribel & tão espantoso estrondo que a terra toda tremia. E despois de elle ser acabado, dous talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas suas sciencias se subiraõ em dous agrẽs, que saõ os pulpitos, como já disse algũas vezes, os quais estauãõ concertados, & ornamentados com pannos de seda & alcatifas ricas, & tratando aos ounintes daquella cerimonia que se fazia, lhes declararaõ a significaçãõ de cada cousa, & lhe relataraõ por seus passos a vida & a morte do Roolim passado, & a eleyção deste, & as partes que este tinha para aquelle tão insigne pontificado, paraque Deos o chamara, & outras muytas cousas de que o pouo ficou muyto satisfeito. E dando por despedida outras tres pancadas no mesmo sino em que se derãõ as primeyras, os agrẽs ambos assi como estauãõ ornamentados, foraõ logo queimados com outra noua cerimonia de que me escuso dar relaçaõ, porque me parece desnecessario gastar o tempo nestas gentilicas superfluidades, para as quais basta o que tenho ja dito. Despois de estar tudo isto quieto, & com silencio por espaço de cinco ou seis credos, veyo de outro tẽplo que estaua distante deste obra de hũ tiro de besta hũa muyto custosa & rica procissaõ de mininos, todos vestidos de tafetà branco, em significaçãõ de sua limpeza, & innocencia, com muytas joyas douro aos pescoços, & xorcas do mesmo nos peis, & vellas de cera brãca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retrõs de cores & fio douro & de prata cõ muyta soma de perolas entressachadas, & rubis, & çafiras. No meyo desta procissaõ vinha hũa rica charolla cuberta, cõ hũ panno douro que doze mininos destes traziãõ aos hombros, cercada toda em roda de muytas maçãs & perfumadores de prata, cõ cheiros muyto suaues. Estes mininos vinhãõ todos tangendo em muyta variedade de instrumẽtos musicos, & cãtando lououres de Deos, & pedindolhe que resuscitasse a noua vida aquelle morto, os quais tão que chegaraõ onde o Roolim estaua deitado, decendo os mininos a charolla, & tirãdolhe o panno cõ que vinha cuberta, sahio de dentro della hũ minino, que ao parecer naõ podia ser de mais que de tres annos, até quatro quando muyto, & cõ quanto vinha nũ, se lhe naõ aparecia da carne cousa nenhũa, porque tudo trazia cuberto douro & de pedraria num trajo como câ entre nõs se pinta hum Anjo, com asas douro, & cetro na mãõ, & hũa coroa riquissima na cabeça, ao qual, em saindo da charolla, todo o pouo se prostrou por terra, dizendo todos em altas vozes que faziaõ tremer as carnes: Anjo de Deos, mandado do Ceo para nossa saude, quando embora tornares roga por nõs. El Rey se chegou logo a este minino, & tomando nos braços com hũ acatamento grande, & com hũ estranho modo de cerimonia, como que mostraua que naõ era digno de lhe pór a mãõ, por ser Anjo que vinha do Ceo mandado por Deos, o pos á borda da coua, & tirado o pãno de veludo que estaua encima della, estãdo todo o pouo posto ã joelhos, cos olhos no Ceo, & as mãõs aleuantadas, o minino, despois que seis sacerdotes o encẽçaraõ cinco vezes, disse em voz alta como que fallaua co morto, a ty peccador, cõcebido em peccado na vil miseria & torpeza da carne, mãda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despensa, que resuscites em noua vida aceita a elle, cõ temeres sempre o castigo da sua mãõ poderosa, paraque no derradeyro bocejo naõ embiques em ty como os filhos do mundo, & que dahy donde jazes morto te leuantes muyto depressa, porque já em sy se tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem apos mim, & vem apos mim. A este

tempo tornou el Rey a tomar o minino nos braços, & leuantandose o Roolim que estaua na coua, como admirado daquella visaõ, se pos em joelhos diante do minino que ainda estaua nos braços del Rey, & disse, aceito em mim esta noua merce da mão do Senhor, conforme ao que de sua parte me dizes, & me obrigo a ser até á morte exêplo de humildade, & o mais pequeno de todos os seus, paraque os sapos da terra se não percaõ na feruura do mûdo. E abaixãdose então o minino o acabou por sua mão de tirar da coua, dõde ainda não estaua de todo fora. A este tempo se derão cinco pancadas em hum sino, as quais em se ouuindo, todo o pouo se prostrou por terra dizendo a altas vozes, Bendito sejas Senhor por tamanha merce, & repicandose então todos os sinos da cidade, era o estrõdo delles tamanho que não auia quẽ se pudesse ouuir nem entender, & ajuntandose a isto infinidade de artilharia que desparou, assi na terra como no rio, onde estauão as duas mil embarcações, fez o estrondo muyto mayor, & muyto pior de sofrer.

CAP. CLXIX.

Da maneyra que este Roolim foy leuado â ilha de Mounay, & metido nella de posse do seu supremo pontificado.

O nouo Roolim foy leuado daquy deste lugar em hum riquissimo andor douro & pedraria que os principais oito senhores do reyno leuauão aos hombros, & el Rey diante delle a pé, cõ hũ treçado rico âs costas, & desta maneyra o acompanhou até os seus mesmos paços, que a este tẽpo estauão com ornamento pontifical riquissimamente preparados nos quais o Roolim esteue tres dias aposentado, em quanto na ilha de Mounay se aparelhauão algũas cousas necessarias à sua entrada nella. Nestes dias que elle esteue nesta cidade de Martauão, ouue muytos jogos de inuençoens muyto custosas, que o pouo, & os principes & senhores fizeram, em duas das quais el Rey entrou em pessoa com aparato riquissimo & muyto grandioso, de que não curo de dar relação porque confesso que me não atreuo a saber cõtar na verdade o como isto passou. Chegado o dia que elle auia de entrar nesta ilha de Mounay, (a qual, como já disse, elles tem entre sy como entre nõs he Roma, & por cabeça do seu diabolico pontificado) a armada dos seroos, & laugoas, & laulees, & de toda a mais sorte de embarçaõs que estauão no rio, que passauão de duas mil, forão postas em ala de duas fileyras em distancia de todo o espaço que ha da cidade até a ilha, que pode ser hũa legoa & meya, & desta maneyra ficaua a mais fermosa rua que se podia dizer, porque todas estas embarçaõs estauão cubertas de ramos com muytas frutas, & de muytas rosas, & flores, & boninas de muytas maneyras, & muytos toldos & estendartes, & bandeyras de seda, com hũa inueja taõ regozijada em toda a gente, que parece que andauão a competencia a qual o auia de fazer melhor, para lhe ser outorgado jubileu plenissimo, & absoluição de quantos roubos tiuessẽ feitos sem restituiaõ de cousa nenhũa, & outras larguezas nos nefandos abusos da sua torpe vida, as quais calo por ser materia indigna das orelhas pias, & conforme às suas diabolicas seitas, & âs tençoens danadas dos instituidores dellas, porque nas licenças & larguezas da carne são taõ deuassos & dissolutos como todos os outros infieis & hereges. Para irem na companhia do Roolim ficaraõ sômẽte trinta laulees de remo ligeiros, os quais hião todos equipados de senhores & gente nobre. Elle hia em hum riquissimo seroo, assentado em hũa tribuna de prata com hũ guardapoo por cima de tela douro, & el Rey embaixo aos seus peis, por não ser digno de se lhe dar outro lugar, & ao redor delle hiaõ trinta mininos vestidos de citim cramesim em joelhos com suas maças de prata aos hombros, & doze em pe com vestiduras de damasco brãco, & com perfumadores de cheiros suaues nas mãos, & em todo o mais corpo da embarçaõ hião obra de duzentos talagrepõs de dignidades honrosas, como Arcebispos entre nõs, no qual numero entrauão seis ou sete filhos de Reys. E porque hia esta embarçaõ taõ cheya de gente que se não podia remar, a leuauão á toa quinze laulees, cujos remeyros eraõ os supremos religiosos das noue seitas deste reyno. Com esta ordem abalou desta cidade de Martauão duas horas ante menham, & fez seu caminho pelo meyo da rua das embarçaõs, nas quais auia infinitas luminarias de muytas & muyto differentes inuençoens, postas por entre os ramos de que estauão cubertas. Quando começou a abalar, se fez hum sinal com tres peças de artilharia, o qual tanto que foy ouuido, foraõ tantos os repiques dos sinos, & tamanho o estrondo da artilharia que desparaua, & de muytas diuersidades de barbaros instrumentos que se tocauão, & da vozaria & gritas da gente, que o mar & terra parecia que se fundiaõ. Chegando ao caiz onde auia de desembarcar, o recebeo hũa procissãõ de Roolins do ermo, a que elles chamaõ menigrepõs, que são como entre nos os capuchos,

aos quais toda esta gentildade tẽ muyto respeito, por serem tidos na maneyra de que viuem, & na regra que professaõ por gente de mais abstinẽcia que todos os outros. Estes, que em numero podiaõ ser até seis ou sete mil, vinhaõ todos descalços, & vestidos de esteyras pretas, por desprezo do mûdo, cõ caueyras & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cairo grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama, com hum letreyro que dezia, lama, lama, não ponhas os olhos na tua baixeza, mas poẽnos no premio que Deos tem prometido aos que se desprezãõ pelo seruir. E chegãdo ao Roolim, que os recebeo afabelmente, se lhe prostraraõ todos cos rostos em terra, & despois de estarem assi hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Roolim lhe disse, aquelle de cuja maõ nouamente aceitaste seres na terra cabeça de todos, fazerte taõ bõ & taõ santo, que as tuas obras lhe seã em tudo taõ agradaueis como a simplicidade dos innocentes de tenra idade que chorando se calãõ nas tetas das mãys, a que todos os outros responderaõ com hũ grande tumulto de vozes, assi permitta que seja o alto Senhor da mão poderosa. E abalando logo daquy acompanhado desta procissaõ, que el Rey por mais honra hia gouernando cõ algũs dos mais principais que para isso chamou, se foy direyto ao lugar onde o Roolim morto estaua enterrado, & chegando á sua sepultura, se prostrou sobre ella co rosto em terra, & despois que derramou muytas lagrimas, cõ hũa voz triste & sentida, disse como que fallaua co morto, praza a aquelle que viue reynando na fermosura das suas estrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ser teu escrauo, paraque na casa do Sol onde tu agora te estã recreando, eu te sirua de vassoura dos peis, porque assi ficarey diamante de tantos quilates que o mundo todo com todas suas riquezas se não poderã igualar co seu preço, a que os grepos respõderaõ, massirão fatipay, que quer dizer, assi lho concede Senhor. E tomãdo hũas cõtas que foraõ do morto, que estauã sobre a sepultura, as pòs ao pescoço como reliquia de grande estima, & lhe deu de esmola seis alampadas de prata, & dous perfumadores, com seis ou sete peças de damasco roxo. Daquy se recolheo para as suas casas acompanhado sempre del Rey, & dos principes & senhores do reyno, cõ toda a turbamulta de sacerdotes que aly estauã jũtos, onde se despedio geralmẽte de todos, & de hũa janella lhes lãçou nas cabeças graõs de arroz, como entre nõs se lãça agoa bêta, que a gẽte recebia delle cos joelhos no chaõ & as mãos leuantadas. Acabada esta cerimonia, que duraria quasi tres horas, se derã tres pãcadas nũ sino, ao qual sinal o Roolim se recolheo para dêtro, & a gente às embarcaõs, & naquelle dia ouue assaz que fazer em despejar a ilha. El Rey se despedio tambẽ do Roolim lá sobola tarde, & veyo dormir â cidade, & como ao outro dia foy menhã se partio para a cidade de Pegù que estaua daly dezoito legoas, onde chegou ao outro dia cõ duas horas da noite, sem regozijo nẽ fausto nenhũ, por mostrar sentimẽto pela morte do Roolim passado, de que se dezia que fora muyto deuoto.

CAP. CLXX.

Do que este Rey Bramaa fez depois que chegou à cidade de Pegû, & como mādou sobre a cidade Sauady, & do que ahy nos aconteceu a os noue Portugueses.

Passados vinte dias depois que este Rey Bramaa chegou à cidade de Pegû, vendo que na carta que o seu Embaixador lhe trouxera do Calaminhan lhe dizia elle que por seu Embaixador tomaria com elle conclusaõ na liga que ambos querião fazer nouamente contra o Siammõ, & que esta se não podia ja effectuar aquelle verão, pelo muyto que ainda auia que fazer nisso, & que para yr tambem sobre o reyno do Auaa, como desejaua, não era ja tempo, determinou de mandar este seu colaço (a quem, como atras fica dito, tinha dado titulo de seu irmão) sobre a cidade do Sauady, que era daly cento & trinta legoas contra o Nordeste. E ajuntando para isso hum exercito de cento & cinquenta mil homens, em que entrarão trinta mil estrangeiros de diuersas nações, & cinco mil elifantes, dous mil de peleja, & tres mil da bagage & mantimentos, se partio o Chaumigrem desta cidade, embarcado em hũa frota de mil & trezentas embarçaõens de remo a cinco dias do mês de Março, & aos quatorze chegou à vista do Sauady, & surto ao longo de hum campo que se dezia Guampalaor, esteue ahy seis dias esperando pelos cinco mil elifantes que vinhaõ por terra, os quais chegados, abalou logo para a cidade, & pôdolhe cerco a cometeo tres vezes a escalla vista, & de todas se retirou sêpre com muyta perda dos seus, assi pela resistencia que achou nos de dentro, como por ser o sitio trabalhoso para o aruorar das escadas, porque aquelle lugar sobre que estaua edificado o muro, era todo piçarra. E tomando conselho sobre o que ao diante deuia de fazer, lhe disserão os seus capitaês que a batesse cõ duas estancias de artilharia pelos dous lugares por onde parecia de fora que era mais fraca, porque arrasados aly os dous lâços do muro, lhe ficaria a entrada mais facil & menos perigosa: o que logo se pôs por obra cõ muyta presteza, & para isto começarão os engenheiros a criar pela bāda de fora dous como baluartes sobre hũ grande entulho de vigas & faxina, & em cinco dias os puseraõ ambos em tanta altura que sobreleuauão por cima dos muros mais de duas braças, & em cada hũ delles se assestarão vinte peças grossas de esperas & camellos de marca mayor cõ que começarão a bater os muros, & derrubaraõ dous lanços delles. E a fora estas peças auia aly mais de trezentos falcoês que tirauão sem cessarem só para matarê a gête que andaua pelas ruas, os quais lhe fizeram muyto dano. Pelo que vendose os de dentro tão afrontados, & com tanta perda dos seus, se determinaraõ como homens muyto esforçados a venderê bẽ suas vidas a seus inimigos, & saindo hũa antemenhã pelos lanços do muro que a artilharia tinha derrubado, derão nos do cãpo tanto sem medo, que em menos de hũa hora o exercito do Bramas esteue quasi de todo desbaratado, & por ser ja quasi menham clara os Sauadis se recolherão à cidade, deixando mortos oito mil dos inimigos, & em muyto breue tempo repairaraõ os dous lanços do muro caidos com hum contramuro terraplenado de entulho de vigas & terra & faxina que não auia depois artilharia que o pudesse passar. Pelo qual vendo o Chaumigrem quão mal até então lhe tinha socedido aquelle negocio, determinou de fazer guerra aos lugares comarcãos que estauão mais perto da cidade, & mādando o Diossaray tisoureyro mór, de quem os oito Portugueses eramos catiuos, por coronel de cinco mil homẽs, lhe disse que fosse sobre hũ lugar que se chamaua Valeutay donde a cidade muytas vezes era prouida de mantimentos, a qual ida lhe socedeo de maneyra, que antes que chegasse ao lugar derão nelle obra de dous mil Sauadis, & em menos de meya hora dos cinco mil nenhum ficou que não fosse morto; & nesta reuolta por ser de noite, quiz nosso Senhor que nõs os oito Portugueses que ahy nos achamos, escapassemos fugindo, porque ouemos por melhor

conselho saluarmos as vidas que ficarmos mortos no campo como os outros. Daquy, sem sabermos por onde hiamos, cometemos o caminho por cima de hũa serra muyto agra, & corremos por ella cõ assaz de trabalho tres dias & meyo, no fim dos quais fomos dar em hũas câpinas apauladas, sem caminho nenhũ, nem outra cõpanhia mais que muyta soma de tigres & cobras, & outras muytas maneyras de animais siluestres que nos meteraõ em assaz de confusaõ. Mas como Deos nosso Senhor, por quem chamauamos cõtínuamente cõ muytas lagrimas, he o verdadeyro caminho dos desencaminhados, permitio elle por sua misericordia que no cabo deste tẽpo já sobola tarde vissemos hum fogo contra a parte do Leste, & seguindo nõs direitos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago pouoado â roda de algũas aldeas de gente pobre, segundo as mostras de fora, & não ousando de nos descobrirmos, nos embrenhamos aquelle dia nũa terra alagadiça em que auia muyta espadana, onde tiuemos muyto trabalho por causa das muitas sambexugas que aly auia, que nos tiraraõ bê de sangue. E tanto que anoiteceo seguimos nosso caminho até quasi menhã, que nos achamos junto de hum grande rio, & caminhando ao longo delle por espaço de mais cinco dias, chegamos a outro lago muyto mayor, à borda do qual estaua hum templo pequeno a modo de ermida com hũ ermitão muyto velho que nos fez gasalhado: este nos deixou aquy estar apousentados comsigo dous dias, nos quais lhe preguntamos por muytas cousas que fazião a nosso proposito, a que elle respondeo tudo o que era verdade, & nos disse que aquella terra em que estauamos era ainda do Rey do Sauady, & que aquelle lago se chamaua Oregantor, que quer dizer bocejo da noite, & a ermida Quiay Vogarem, deos do socorro. E pregütandolhe nos pela significação daquelle abuso, nos affirmou pondo a mão sobre hum cauallo de arame que estaua por idolo no altar, que segũdo tinha lido muytas vezes em hum liuro que trataua da fundação daquelle reyno, que auia duzentos & trinta & sete annos que sendo aquelle lago hũa grande cidade por nome Ocumchaleu, outro Rey que se dezia Auaa, a tomara por guerra, & pela vitoria deste feito lhe acõselharaõ os seus sacerdotes por quem se elle governaua, que para gratificação de tamanha honra como aquella, lhe era necessario sacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra, por lhe dar aquella vitoria, todos os machos pequenos que aly forão catiuos, porque se assi o não fizesse, soubesse certo que como fossem homens lhe auião de tornar a tomar o reyno, & que temendo o Rey o perigo deste ameço, os mandara ajũtar todos num certo dia, que entre elles era muyto solenne, os quais erão oitenta & cinco mil, & metidos todos à espada com grandissima crueza, & effusaõ de sangue para ao outro dia serem todos queimados em sacrificio, disse, & assi nolo affirmou com muytas palauras, que aquella mesma noite tremendo a terra, cayrão sobre a cidade tanta quantidade de coriscos & fogo do Ceo, que ella com tudo quanto nella auia, em obra de meya hora foy souertida, no qual castigo da justa justiça de Deos foy morto o Rey com todos os seus, sem escapar nenhum, em que morrerão trinta mil sacerdotes, os quais de então para câ se ouuião naquelle lago todas as lũas nouas & cheyas, cõ hũs bramidos tão espantosos que a gente pasmaua de medo; pela qual causa de então ate agora aquella terra se despouoara toda â roda, sem auer nella mais que sós oitenta & cinco ermidas, em memoria dos oitenta & cinco mil mininos que o Rey sem causa só pelo conselho dos seus sacerdotes mandara matar.

CAP. CLXXI.

Do que mais passamos neste caminho, & do successo que tiuemos nelle.

Nesta ermida passamos os dous dias que disse, bem agasalhados do ermitão della, & ao terceyro dia logo em sendo menham nos despídimos delle, & nos partimos assaz espantados, & cortados de medo do que tínhamos ouuido, & continuamos nosso caminho ao longo do rio todo aquelle dia & a noite seguinte; & sendo quasi menham nos achamos junto de hum grande canaueal daçucar, onde então nos prouemos de algũas canas, por não termos outra cousa de que nos pudessemos sustentar, & caminhando sempre ao longo do rio, o qual tínhamos tomado por roteyro da nossa viagem, porque nos parecia que necessariamente, ainda que fosse ao longe, auia de fazer seu espediente ao mar, onde esperauamos que nosso Senhor por algũa via nos deparasse algum remedio de saluação, chegamos o outro dia a hũa aldeia que se chamaua Pommiseray, onde nos metemos em hum espesso mato, por não sermos vistos da gente que frequentaua aquelle caminho. E sendo passadas duas horas da noite, seguimos por nosso intento, que, como ja disse era irmos assi ás cegas por aquelle rio abaixo até onde a vëtura nos guiasse, ou Deos já fosse seruido cõ nossa morte dar fim a tantos trabalhos quãtos continuamente de dia & de noite tínhamos passado, com muytos estremecimentos visoês de morte que nos atormentauão mais que a mesma morte cõ que tão abraçados hiamos. E a cabo de dezassete dias que cõtinuauamos esta trabalhosa & triste peregrinação, prouue a nosso Senhor que por hũa noite de grande escuro & çarração de chuueyros vimos hum fogo adiante de nõs pouco mais de hum tiro de berço, & receãdo nõs em algũa maneyra de poder ser aquillo pouoação, nos deixamos estar quedos hum grande espaço cõfusos & indeterminados, até que deuisamos que aquelle fogo se mouia, pelo que assentamos que era embarcação que andaua, & não se passou pouco mais de meya hora que ao lõgo da terra enxergamos vir hũa embarcação que trazia em sy noue pessoas, as quais emparelhando por jũto de nõs, se igualaraõ com a ribanceyra da borda do rio, & desembarcaraõ em terra em hũa calheta que a mesma terra fazia a modo de angra, & ordenarã logo fogo com que começaraõ de guisar a cea, & depois de guisada se meterã nella cõ muytas festas & regozijos, em que gastaraõ hum grande espaço, & sendo ja bem fartos de comer & de beber, quiz Deos que todos noue, em que vinhão tres molheres, adormeceraõ de maneyra que não dauão acordo de sy. Vendo nõs então o tempo disposto para nos aproueitarmos da merce que nosso Senhor nos fazia, nos fomos todos oito muyto caladamente á embarcação, que meya enuasada na lama estaua atada a hũa vara, & pondolhe os hombros a pusemos em nado, & nos embarcamos todos nella com muyta pressa, & nos fomos a remo pelo rio abaixo sem rumor ou reboliço algum, & como a corrente da agoa hia em nosso fauor, & o vento nos seruia a popa, fomos amanhecer daly mais de dez legoas, junto de hum pagode que se dezia Quiay Hinarel, deos dos arrozos, no qual não achamos mais que hum sô homem, & trinta & sete molheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas professas daquelle templo, das quais fomos agasalhados com muyta caridade, inda que, segundo parecia, foy mais pelo medo que tiuerã de nõs, que por vontade que tiuessem para isso. E pregũtandolhe nõs por algũas cousas particulares que fazião a nosso proposito, nos não souberã dar razã de nenhũa, dizendo que erã molheres desapegadas por voto das cousas do mundo, & que não tinhã outra vida senão estarem aly encerradas, rezando continuamente ao Quiay Ponuedee que mouia as nuuês do Ceo, pedindolhe que lhes desse agoa nos campos das suas lauouras, para que lhes não faltasse o arroz. Aquy gastamos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos prouemos tambem da

despensa destas beatas de arroz, açúcar, feijoões, cebollas, & de algũa chacina, de que ellas estauão bem largamente prouidas. E partindonos daquy com hũa hora da noite a remo & à vella, continuamos nosso caminho sete dias inteyros sem nenhum de nòs sayr em terra, por nos temermos dalgum desastre que leuemente nos podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguem pode fugir ao que estâ determinado là de cima, indo nòs assi assaz confusos, & arreceosos do que o entendimento nos representaua, com muytos sobresaltos cada hora, assi do que viamos, como do de que nos arreceauamos, quiz a nossa triste fortuna que hũa antemenham passando nòs pela boca de hum esteyro, nos cometeraõ treze paraoos de ladroões cõ tamanho impeto, & com tantas differenças de arremessos sobre nòs, que em menos de dous credos nos matarãõ tres companheyros, & nos os cinco que escapamos nos lançamos com muyta pressa ao mar todos enuoltos no nosso sangue das feridas que leuauamos, de que despois dous estiueraõ à morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, onde estiuemos todo aquelle dia lamentando com muytas lagrimas aquella presente desauentura a cabo de tantas como tinhamos passado. E partindonos assi feridos deste lugar com mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra cõ assaz de trabalho, & tão confusos & indeterminados no que então deuiamos de fazer, que muytas vezes de pasmados nos punhamos a chorar hũs com os outros com bem grande desconsolação, pela confiança que tinhamos de podermos saluar as vidas por nenhũs meyos humanos. E estãdo nós neste triste estado, & cos dous cõpanheyros dos cinco que eramos, para morrer, prouue a nosso Senhor (que aly onde os meyos humanos faltãõ estâ sempre mais certo) que a caso passasse por aquelle lugar onde nós estauamos à borda da agoa hũa embarçaõ em que hia hũa molher Christam por nome Violante, que era casada com hum Gentio cuja era aquella embarçaõ, o qual carregado de algodão hia de veniaga para cidade de Cosmim: esta em nos vendo deu hum grande grito & disse, Iesu, isto saõ Christãos que eu vejo diãte de mim? & mandando muyto depressa tomar a vella se veyo a remo para onde nós estauamos, & saltãdo em terra, & o marido com ella (que ainda que era Gentio era muyto caridoso) nos abraçaraõ ambos chorãdo muytas lagrimas, & nos meteraõ dentro na embarçaõ, & ella tratou logo de nos prouer de cura para as feridas, & de vestido para nos cubrirmos o melhor que entãõ foy possiuel, & nos fez outras muytas caridades de boa Christam. E partindonos daquy já fora dos receyos passados, quiz nosso Senhor que em cinco dias chegamos à cidade de Cosmim, que he hum porto de mar no reyno de Pegù, onde em casa desta Christam fomos curados com muyto gasalhado, & acabamos de conualecer de todo das nossas feridas. E como nas merces que Deos faz nunca pode auer falta, ordenou elle que neste tempo estiuesse aquy neste porto hũa nao de que era senhorio Luis de Montarroyo que hia para Bengala, & despois de nos despedirmos da nossa hospeda, & lhe darmos as deuidas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcamos com este Luis de Montarroyo, o qual tambem nos fez muyto gasalhado, & nos proueo a todos cinco muyto largamente de tudo o que nos era necessario. E chegando nós ao porto de Chatigaõ no reyno de Bengala, onde naquelle tẽpo auia muytos Portugueses, me embarquey eu logo nũa fusta de hum Fernão Caldeyra que hia para Goa, onde prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento. E ahi achey a Pero de Faria capitão que fora de Malaca, & que me tinha mandado a Martauão cõ a embaixada ao Chaubainhaa, como atras fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha passado, de que se elle mostrou assaz pesaroso, & me proueo cõ algũa cousa a que por sua consciencia & por sua nobreza lhe pareceo que me estaua obrigado, pelo muyto que eu tinha perdido por seu respeito. E com isto me torney logo naquella mouçaõ a embarcar para a banda do Sul, & tornar de nouo a tentar a fortuna pelas partes da China

& de Iapaõ, para ver se onde tantas vezes perdera a capa, me poderia desta vez melhorar noutra menos çafada que a que então sobre mim trazia.

CAP. CLXXII.

Como da India me fuy para a Çunda, & do que lâ passou num inuerno que ahy estiué.

Embarcãdome eu aquy em Goa em hum junco de Pero de Faria que de veniaga hia para a Çunda, cheguey a Malaca no dia que falleceo Ruy Vaz Pereyra Marramaque, capitão que então era da fortaleza. E partindo daquy para a Çunda, em dezassete dias cheguey ao porto de Banta, que he onde comumente os Portugueses fazem sua fazenda. E porque neste tempo a terra estaua muyto falta da pimenta que hiamos buscar, nos foy forçado inuernarmos aly aquelle anno, com determinação de para o outro seguinte nos irmos para a China. E auendo já quasi dous meses que estauamos neste porto fazendo pacificamente nossas mercancias na terra, veyo ter a ella por mandado del Rey de Demaa, Emperador de toda a ilha da Iaoa, Angenia, Bale, & Madura, cõ todas as mais ilhas deste arquipelago, hũa molher que se chamaua Nhay Pombaya; dona viuua de quasi sessenta annos de idade, a qual vinha de sua parte dar recado ao Tagaril Rey da Çunda, que tambem era seu vassallo como os mais Reys desta monarchia, paraque pessoalmête, em termo de més & meyo fosse ter com elle â cidade de Iapara onde então se fazia prestes para yr sobre o reyno de Passeruão. Esta molher quando desembarcou neste porto, o Rey mesmo em pessoa a foy buscar ao calaluz em que vinha, & a leou cõ grande fausto para sua casa, & a agasalhou com a Raynha sua molher, & elle se passou para outro aposento lõge daly, porque esta era a mayor honra que se lhe podia fazer. E paraque se saiba a razão porque este recado veyo mais por molher que por homem, se ha de saber que foy sempre custume antiquissimo dos Reys destes reynos desdo principio delles, tratarem as cousas de muyta importancia, & em que se requiere paz & concordia, por molheres; & isto não somente nos recados particulares que os senhores mãdão aos vassallos, como foy este agora, mas tambem nos negocios publicos & gerais que hũs Reys trarão cos outros por suas embaixadas, & dão para isto por razão, que ao genero feminino, pela brandura da sua natureza, dera Deos mais afabilidade, & autoridade, & outras partes para se lhe ter mais respeito que aos homens, porque são secos, & por essa razão menos agradaueis â parte onde se mandão. Porem esta molher que cada hũ destes Reys custuma de mandar a cousas de qualidade que digo, dizê elles que ha de ter as partes que lhe a elles parece que se requerem para ella poder fazer bem feito o negocio que se lhe encomenda, dizem que não ha de ser solteira, porque por estar nesse estado perderà o ser de quem he se sayr fora de casa, porque dizem que assi como por ser fermosa contenta a todos, assi tambem por essa mesma causa, poderà ser motiuo mais de desinquietação nas cousas em que se requiere concerto, que de as trazer ao fim da paz & concordia que se pretêde. Dizem mais que ha de ser casada de legitimo matrimonio, ou ao menos que ha de ser viuua de seu marido legitimo, & se pario de seu marido ha de prouar por estromento como criou a seu peito todos os filhos que ouue delle, porque a que pario & não criou os filhos podendoo fazer, dizê que fica mais propriamente sendo mãy de deleitação como qualquer corrupta, & deshonesta, que mãy verdadeyra do seu proprio filho. E guardase este custume tão estreitamente entre a gente nobre desta terra, que se algũa molher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não pode criar o filho a seus peitos, helhe tão necessario para sua hõra tirar disso hum estromento, como se fora outra cousa muyto mais graue, & de muito mayor importãcia. E se sendo moça acerta a ficar viuua, para mayor fineza de sua virtude, se ha de meter em religião, porque pareça que não casou tanto para os gostos que dahy podia esperar, quanto para ter filhos conforme à limpeza & honestidade com que Deos no parayso da

terra ajuntou os primeyros dous casados. E paraque o seu matrimonio seja de todo limpo & cõforme â ley de Deos, dizem que despois que se sentir pejada não ha de ter mais cõmunicação com seu marido, porque já então não será ajuntamento puro & honesto, se não sensual & çujo. E tem mais para isto outras condições que aquy não digo, porque entendo que serà proluxidade determe em cousas que me parecem escusadas. A Nhay Pombaya que trouxe o recado ao Rey da Çunda que eu atras disse, despois que negoceu com elle o a que vinha, se partio logo desta cidade de Banta, & el Rey se fez prestes com muyta breuidade, & se partio com hũa armada de trinta calaluzes, & dez jurupangos, bem apercebida de mantimentos & munições, nas quais quarenta vellas hião sete mil homens de peleja, a fora a chuzma do remo, & hião nesta companhia quarenta Portugueses dos quarenta & seis que então ahy nos achamos, porque por isso nos fez muytas ventagões em nossas fazêdas, & confessou publicamente que leuaua gosto disso, por onde não ouue razão com que nos pudessemos escusar.

CAP. CLXXIII.

Como o Pangueyrão de Pate Emperador da Iaoa foy com hũ grosso exercito contra o Rey de Passaruão, & do que se fez despois que lâ chegou.

Partido este Rey da Çunda deste porto de Banta a cinco dias do mês de Ianeyro do anno de 1546. chegou aos dezanoue à cidade de Iapara, onde o Rey de Demaa Emperador desta ilha Iaoa então se estaua fazendo prestes com hum exercito de oitocentos mil homens, o qual sabendo da vinda deste Rey da Çunda, que era seu cunhado & seu vassallo, o mandou receber á embarcação por el Rey de Panaruca Almirante da frota, o qual leou comsigo cento & sessenta calaluzes de remo, & nouenta lancharas de Lusoês da ilha Borneo, & com toda esta companhia o trouxe onde el Rey estaua, do qual foy muyto bem recebido, & com honras muyto auãtajadas de todos os outros. Passados quatorze dias despois que chegamos a esta cidade de Iapara, o Rey de Demaa se partio na via do reyno de Passaruão, embarcado em hũa frota de duas mil & setecentas vellas, em que entrarão mil juncos dalto bordo, & tudo o mais eraõ nauios de remo, & aos onze dias de Feuereyro chegou ao rio de Hicanduree que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os nauios grossos não podião yr surgir à cidade que estaua daly duas legoas, por respeito dos alfaques, & bancos de area que auia em algũas partes do rio, mandou desembarcar toda a gête dos nauios grossos em terra, & os nauios de remo foraõ ancorar no surgidouro da cidade, para queimarem as embarcações que encima no porto estiuessem, & assi o fizeraõ, na qual armada foy o Pangueyraõ Emperador em pessoa, acompanhado de todos os grandes do reyno. O Rey da Çunda seu cunhado, que era general do campo, abalou por terra cõ a mayor parte da gente, & despois de serem todos chegados ao lugar onde se auia de assentar o campo, que era defronte dos muros, se entendeo primeyro que tudo na fortificação delle, & em ordenarem as estancias para a artilharia com que se auião de bater os lugares mais acomodados a seu proposito, no qual trabalho se gastou a mayor parte do dia. E passando aquella noite com muytas festas & regozijos, & com boa vigia, tanto que foy menham clara, cada capitão se applicou ao que cõuinha a sua obrigação, não cessando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era mandado, de maneyra que neste segundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos, com seus terraplenos fortificados cõ vigas muyto fortes, sobre que assestarão muytas peças grossas, em que entraraõ algũas aguias, & lioês de metal, que Turcos & Achês lhes fundirão, da qual fundição fora mestre hũ renegado Algarauio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha, se chamaua Coje Geinal, & o que teue antes quando era Christão, callo por honra da sua geração, porque não era de baixo sangue. Os de dentro da cidade aduertindose do descuydo que tinha passado por elles em consentirem que os inimigos trabalhassem dous dias inteyros na fortificação do seu arrayal pacificamente, & sem auer quem lhes fosse à mão, auêdo aquillo por hũa grande afronta sua, pediraõ ao seu Rey que lhes desse licença para aquella noite seguinte os apalparem, porque de crér era que gente cançada & trabalhada não podia ser muyto senhora das armas, nẽ lhes poderia ter rosto direyto naquelle primeyro impeto. O Rey que então era senhor deste reyno de Passaruão, era mancebo, & dotado de partes que o fazião ser muyto bem quisto & amado dos seus, porque segũdo se dezia delle, era muyto liberal, & nada tyranno, era bem inclinado para os pequenos do pouo, & grandemente amigo dos pobres, & das viuuas, & tão largo para ellas, que se lhe dauão cõta de suas necessidades, lhe socorria logo a ellas, & lhes fazia mais merce do que lhe pedião. E a fora estas excellencias tinha outras algũas tão conformes cos desejos dos homens, que não auia

nenhum que não auenturasse por elle mil vezes a vida se tantas lhe fosse necessario; & juntamente com isto tinha aly comsigo toda a flor do seu reyno, & todos gẽte manceba, & muyto escolhida, a fora muytos forasteyros a que tambẽ fazia grossas merces, & muytos fauores & honras acompanhadas de boas palauras, que sãõ os meynos por onde se ganhaõ as vontades dos pequenos & dos grandes, & se fazem de mansas ouelhas brauos lioẽs, & o contrario disto abate os animos de maneyra que algũas vezes se acontece de brauos lioẽs fazer mãsas & timidias ouelhas. Este Rey pondo esta licença que os seus lhe pediãõ, no parecer dos mais velhos & prudentes que tinha comsigo, depois que se altercou largamẽte sobre o successo que podia ter este negocio, se concluyo por parecer de todos que quando a fortuna de todo lhe fosse contraria nesta sayda que queriãõ fazer contra seus inimigos, inda tomariãõ isso por menos mal, & menos afronta sua, que verem seu Rey cercado de hũa gẽte tãõ baixa & tãõ vil, que contra toda a razãõ & justiça os queria por força obrigar a deixarem a fee em que seus pays os criarãõ, & aceitarem outra que ella nouamente tinha tomado por conselho & incitaçaõ de farazes que não punhãõ a saluaçaõ em mais que em lauar as partes traseyras, não comer porco, & casar com sete molheres, pelo que estaua claro & bem entendido da gente discreta que Deos era muyto seu inimigo, & os não auia de ajudar em cousa que cometessem, pois cõ tanta offensa sua, so color de religiãõ, & cõ razoẽs mal concertadas queriãõ que forçosamente seu Rey fosse Mouro, & seu vassallo. E assi a este modo derãõ outras muytas razoẽs que a el Rey & a todos os que estauãõ presentes quadraraõ tãto, que todos a hũa voz disserãõ, tãõ proprio & tãõ deuido he ao bom & leal vassallo morrer por seu Rey, como â molher virtuosa manter castidade ao marido que Deos lhe deu, pelo que não conuem dilatarse hũa cousa tãõ importante, senãõ mostrarmos todos em geral, & cada hum em particular no effeito desta sayda o amor que temos ao nosso bom Rey, & o que elle deue de ter ao sangue dos que melhor pelejarem, porque isto somẽte queremos nós deixar por herança a nossos filhos. E com isto ficou determinado que saisses aquella noite contra os inimigos.

CAP. CLXXIII.

Como da cidade sayrão doze mil amoucos, & do que fizerão contra os inimigos.

Sendo passadas as duas horas depois da meya noite, como o aluoroço desta sayda era geral em todos os da cidade, não deu elle lugar a esperarem que fossem chamados, mas antes do tempo que el Rey lhes limitara se ajuntaraõ no passeyuão das casas reais que he hum grande terreiro onde os naturais da terra costumão fazer suas feiras, & suas festas notaeis nos dias insignes das inuocações dos seus pagodes. El Rey contente assaz de ver nelles tanto feruor & tanto animo, entre todos os setenta mil que então auia na cidade, escolheo somente doze mil que fossem neste feito, & os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada hũa, das quais foy por general hum tio del Rey irmão de sua mãy, chamado Quiay Panaricão, homem que por experiencia tinha já mostrado ser muyto para este feito, & que tambem leuaua a seu cargo a primeira bandeira: da segunda hia por capitão outro Mandarim principal que se chamaua Quiay Ansedaa: da terceyra hum estrangeyro Champaa de nação, natural da ilha Borneo, por nome Necodaa Soolor: & da quarta outro que se dezia Pambacal hujo, todos muyto bõs capitaens, & muyto esforçados & praticos na guerra. E sendo já todos prestes, el Rey lhes fez outra falla de nouo, em que breuemente lhes tornou a trazer â memoria a confiança que delles tinha para aquelle feito, & lhes certificou que em cada hum delles lhe hia o seu coração, & dentro nelle lhe ficauão os de todos os quatro capitaens, & juntamente os de todos os irmãos seus & leais vassallos que com elles hião. Apos isto, para os animar mais, & os confirmar no seu amor, tomou hum copo douro, & a todos deu de beber por sua mão, & aos que não deu, pediu por isso muytos perdoês, com as quais palauras, & mostras do amor do seu Rey, ficaraõ todos tão animados, que sem esperarem mais, se vntaraõ os mais delles co minhamundy, que he hũa certa confeição de azeite cheiroso com que esta gente em tais casos como estes custuma de se vntar para remate de toda a determinação que leuão para morrerẽ, & a estes que se vntão desta maneyra, chama o vulgar da gente a amoucos. Chegada a hora em que estaua determinado que saissem, se abriraõ quatro portas de doze que auia na cidade, por cada hũa das quais sahio hum dos quatro capitaens com a sua companhia, mandando diante para espiarem o campo seis ourobaloens dos mais esforçados ambarrajas que el Rey aly tinha comsigo, a que deu nouos titulos de nomes honrosos, acompanhados de muytas & grandes merces, que he o que custuma dar animo aos fracos, & acrecentalos aos ousados. Os quatro capitaens se foraõ logo nas costas das seis espias que leuauaõ diante, & se foraõ ajuntar todos num lugar certo por onde auião de cometer os inimigos, & dando de supito no corpo da gente co impeto que lhe ensinua a determinação que leuauão, pelejarão tão esforçadamente, que em menos de hũa hora que a força da briga durou, os doze mil Passaruões deixaraõ mortos no campo mais de trinta mil dos inimigos a fora os feridos que foraõ em muyto mayor quantidade, de que depois morrerão muytos, & foraõ catiuos tres Reys, & oito Pares que são como duques, & o Rey da Çunda cõ quẽ hiamos os quarenta Portugueses, escapou com tres lançadas, em cuja defensaõ morreraõ os quatorze delles, & os mais foraõ todos muyto feridos, & o arrayal esteue nũa tamanha confusaõ que quasi esteue de todo perdido, & o Pangueyrão de Pate, Emperador de Demaa, foy atrauessado com hum zarguncho, & esteue no rio meyo afogado sem auer quẽ lhe pudesse valer, donde se pode entender quãta força tem hum supito destes com gente descuydada, porque primeyro que estes entrassem em sy, & os capitaens pusessem a gente em ordem, estiuerão por duas vezes postos de todo em desbarato. Tanto que foy menham, em que se pode bem ver a verdade deste negocio, os Passaruões se recolherão á cidade muyto a

seu saluo sem perderem dos seus mais que sós noucentos, & dous ou tres mil feridos, o qual bemafortunado successo criou despois nos cercados hũa tamanha oufania & confiança, que isso foy causa de lhe acõtecerem despois algũs desastres.

CAP. CLXXV.

Como o Rey de Passaruão com dez mil conjurados sahio fora contra os inimigos, da peleja que teue com elles, & do successo della.

Grandemente ficou sentido & enjoado el Rey de Demaa co desastre deste dia, assi pela afrõta que recebera dos de dentro, & pela perda dos seus, como por ver quão mal lhe socedera o principio deste cerco, & deu por isso algũas vezes algũs remoques, & outras vezes reprehensões claras ao nosso Rey da Çunda, porque sendo elle general do campo, pusera tão mã vigia nelle, & a elle somente punha a culpa da muyta desordem que ouuera em todos. E depois de se prouer no remedio dos feridos, & em despejar o câpo dos mortos, mandou chamar a cõselho todos os Reys, Sanguys de Pates, & capitaães assi do mar como da terra, & lhes disse que elle tinha feito voto solenne, & jurado num moçafõ de Mafamede, que he o liuro da sua ley, de não deixar aquelle cerco até não pór a cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo seu estado, pelo que lhes juraua a elles tambem que se algum por razão algũa lho contrariasse, inda que lhe parecesse o cõtrario disto que lhes dezia, o auia de mandar matar; o que gerou em todos os circunstantes hum tamanho medo, que nenhum delles ousou de lho contradizer, mas antes em tudo lhe louuarão aquella sua determinação. E com isto mandou com muyta presteza fortificar de nouo o arrayal, com cauas & vallos, & muytos baluartes de pedra emsossa, guarnecidos por dentro de seus terraplenos, & lhes mandou pór muyta artilharia de bronzo, com que o campo ficou muyto mais forte que a mesma cidade, pelo que os de dentro dezião muytas vezes de noite aos de fora que vigiauoão, que na fortaleza do seu arrayal se enxergaua quão fracos de animo elles erão, pois em vez de virẽ cercar seus inimigos como homens esforçados, se cercauoão a sy mesmos como molheres fracas, que se tornassem para suas casas, & fiassem nas rocas, & lhes seria mais proueitoso, ja que não prestauão para outra cousa, & com estas afrontas, & outras muytas a este modo, lhe dauão cõtinuamẽte muytas matracas, de que os de fora se auião por muyto afrontados. Durando este cerco quasi tres meses continuos, dẽtro no qual tempo se derão cinco batarias de artilharia, & tres assaltos a escalla vista com mais de mil escadas, sẽpre os de dentro se defenderão cõ muyto animo como homens muyto esforçados, fortificandose por dentro nos lugares caidos cõ contramuros que fazião da madeyra que tirauão das casas, de maneyra que todo aquelle grande poder do Pangueyraõ, que era, como atras disse, de oitocentos mil homens, inda que agora, pela perda passada estaua já algum tanto diminuido, nunca os pode entrar. Pelo qual vendo o engenheyro principal do câpo, que era hum renegado Malhorquy de nação, que este negocio não socedia tanto a sabor del Rey como lhe elle tinha metido em cabeça, determinou de o leuar por outra via differente, & criou de nouo hũa grande serra feita de entulho de terra & faxina, fortificada com seis ordens de vigas, & se veyo chegando com ella tanto para a cidade que em noue dias sobreleuou por cima do muro quasi hũa braça, na qual serra assestou quarenta peças de artilharia grossa, & outra mayor soma de falcoẽs & berços, com que começou a varejar por cima toda a cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. El Rey entendendo que esta inuenção era o meyo mais certo que podia auer de sua perdição, assentou com dez mil conjurados que para isto se lhe offereceraõ, a que por titulo honroso pós nome de tigres do mundo, de cometerem esta serra, o que logo quiseraõ pór por obra, & el Rey, para os mais animar, quiz yr por seu capitaõ, ainda que o peso todo deste negocio se gouernaua pelos quatro Panaricoens da saida primeyra. E dando hũa menham já quasi sol saido no rosto desta força onde toda a artilharia estaua assestada, a cometeraõ tanto sem medo, que em obra de dous ou tres credos, a mayor parte delles se

pòs encima, & cometendo logo os inimigos, que serião mais de trinta mil, os desbaratarão a todos em menos de hũ quarto de hora. O Pangueyraõ de Pate, vendo o desbarato dos seus, acudio elle em pessoa cõ hũ peso de gente, & cometendo subir à serra com vinte mil amoucos que trazia diante, os Passaruoês, por quem ella então estaua, lha defenderão taõ esforçadamente que quasi faltaõ palauras para o declarar. E durando assi esta sanguinolenta briga atè quasi a vespera, o Passaruão, que entã ja tinha perdida a mayor parte dos seus, se retirou para dêtro dos muros sobre que a serra estaua encostada, mas primeyro lhe mãdou pór fogo por seis ou sete partes, o qual ateado nos barris das moniçoês, de que nella auia hũa grãde quantidade, em pouco espaço foy em tanto crecimẽto que a mais de tiro de besta não auia quem o pudesse esperar, de maneyra que elle só foy bastante para apartar então estes inimigos, & o impedimento que tiueraõ para não poderem chegar mais hũs aos outros, que foy causa de a cidade escapar por esta vez do perigo em que esteue. Mas não custou isto tão barato aos Passaruoês, que dos dez mil da conjuração não ficassem no alto da serra os seis mil. E dos do Pangueyraõ se affirmou que morrerão mais de quarenta mil, no conto dos quais entrarão tres mil estrangeyros de diuersas naçoês, de que a mayor parte foraõ Achês, Turcos, & Malauares, & doze Pates, & cinco Reys, & outra grande soma de capitaês & gente muyto nobre.

CAP. CLXXVI.

Como a caso se tomou aquy hum Portuguez Gêtio, & da conta que nos elle deu de sy.

Toda aquella triste noite se passou com assaz de prantos, gritas, & lamentaçõens de ambas as partes, porque em cada hũa dellas ouue muyto que sentir, & em toda ella não ouue quẽ pudesse ter algum repouso, porque todos, assi os de dentro como os de fora a gastaraõ quasi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy menham clara, vendo o Pangueyraõ de Pate quão mal até então lhe tinha socedido esta sua empresa, & não bastando isso para querer por nenhum modo desistir della como por algũs dos seus foy aconselhado, mandou outra vez de nouo aparelhar toda a gente para dar hum assalto â cidade, parecendolhe que já os cercados não podião ter forças para lha defenderem, pois tinhão já a mayor parte dos muros rasos co chão, as muniçoens todas agastadas, muyta gente morta, & o Rey, segũdo se dizia, muyto ferido. E para se certificar mais disto, mandou pôr algũa gẽte em cilada em certos passos por onde teue nouas que os comarcaõs auião de passar com ovos, & galinhas, & outras cousas que leuauão â cidade para os doentes. Estes que elle mandou para este effeito, vierão aquella mesma noite ao arrayal já quasi menham, & trouxerão noue homens presos, entre os quais vinha hum Portuguez; & despois que os oito foraõ espedaçados com tratos, prepararaõ o Portuguez (que acertou a ser o derradeyro) para lhe fazerem tambem o mesmo, o qual parecendolhe que pela confissãõ de quem era poderia ser liure, ao primeyro trato disse gritando que era Portuguez, o qual até então não sabia nada de nõs, nem nõs o conheciamos por esse. O nosso Rey da Çunda quando isto ouuiu fez cessar os tratos, & nos mãdou logo chamar para ver se era verdade o que aquelle homẽ dizia, & seis de nõs os que menos feridos estauamos, fomos logo ter cõ elle â sua estãcia, onde chegamos cõ assaz de afrõta & de trabalho, & vêdo o homẽ, nos pareceo â primeyra vista que era Portuguez, & prostrandonos todos aos peis del Rey, lhe pedimos que nos quisesse dar aquelle homẽ, pondolhe diãte as razões que auia para nos fazer aquella merce, pois era Portuguez como nós, & elle nolo cõcedeo leuemẽte, pelo que de nouo nos prostramos todos por terra, & lhe beijamos os peis. Daly trouxemos este homẽ cõ nosco ao lugar onde os nossos cõpanheyros jazião feridos, & lhe preguntamos se na verdade era Portuguez, porque tal vinha o triste que nẽ pela falla o podiamos bem conhecer. E elle despois que de todo acabou de entrar em sy, chorando muyta quantidade de lagrimas nos disse: Eu senhores & irmãos meus, sou Christão, inda que no trajo volo não pareça, & Portuguez de pay & mãy, natural de Penamacor, & chamaõme Nuno Rodriguez Taborda, & vim do reyno na armada do Marichal no anno de 1513. na nao S. Ioaõ, de que era capitão Ruy Diaz Pereyra, & por eu ser hum homẽ hõrado, & que de mim dey sempre mostras disso, Afonso d'Albuquerque que Deos tenha na gloria me fez merce da capitania de hũ bargãtim de quatro que inda sómente auia na India naquelle tẽpo, & me achey cõ elle na tomada de Goa, & de Malaca, & lhe ajudey a fazer Calecut, & Ormuz, & me achey presẽte em todos os feitos hõrosos que se fizersõ assi em seu tẽpo, como no de Lopo Soarez, & no de Diogo Lopez de Siqueyra, & dos outros gouernadores ate dõ Anrique de Meneses, que socedeo por morte do Visorrey dõ Vasco da Gama, que no principio da sua gouernação proueo a Frãcisco de Sá de hũa armada de doze vellas, em que leuaua 300. homens para fazer fortaleza em Çunda, pelo receyo que então se tinha dos Castelhanos que naquelle tẽpo cõtinuauão Maluco pela noua viagem que o Magalhẽs descubrira, na qual armada eu vim por capitão em hum bargantim que se dizia S. Iorge com vinte & seis homens muyto

esforçados, que partimos da barra de Bintão quando Pero Mascarenhas o destruyó, & sendo tanto auante como a filha de Lingua, nos deu hũ tempo tão forte que não o podẽdo payrar, nos foy forçado arribarmos â laoa, onde dos sete nauios de remo que eramos se perderaõ os seys, dos quais foy hũ o meu por meus peccados, porque vim dar â costa aquy nesta terra em que agora estamos, ha ja vinte & tres annos, sem de todos os que vinhamos no bargantim escaparem mais que sós três companheyros, dos quais eu só agora sou viuo, & prouuera a Deos nosso Senhor que antes fora morto, porque sêdo eu por muytas vezes cometido por estes Gêtios que quisesse seguir suas opinioẽs, o não quiz fazer muyto tẽpo; mas como a carne he fraca, & a fome era grãde, & a pobreza muyto mayor, & a esperãça da liberdade era perdida, a distancia do mesmo tẽpo, & meus peccados foraõ causa de cõdecender a seus rogos, por onde o pay deste Rey me fauoreceo sêpre, & porque eu ontẽ fuy chamado de hũ lugar em que viuia para vir curar dous homẽs nobres dos principais desta terra, quiz N. Senhor que me tomassem estes perros, para o eu ficar sendo menos, pelo que N. Señor seja bẽdito para todo sêpre. Tão espãtados ficamos todos disto que este homẽ nos disse, quãto o requeria a nouidade de tão estranho caso; & consolãdoõ então como nõs soubemos, & cõ as palauras que nos pareceraõ necessarias para o tẽpo em que estauamos, lhe dissemos se se queria yr cõ nosco para a Çunda, porque dahy se iria para Malaca, onde prazeria a nosso Senhor que acabaria a vida christamente, & em seu seruiço, a que elle respondeo que sy, porque nunca outra cousa desejara mais que essa. E logo o prouemos doutro vestido mais Christão que o que trazia, & o tiuemos aly sempre com nosco em quanto durou o cerco.

CAP. CLXXVII.

Como el Rey de Demaa foy morto por hum estranho caso, & do que socedeo despois de sua morte.

Tornando agora ao proposito de que hiamos tratando; sendo o Pangueyraõ de Pate Rey de Demaa informado pelos inimigos que os seus tomarão do fraco estado em que a cidade estaua, & da muyta gente que lhe era morta, & que as munições erão todas gastadas, & que el Rey estaua muyto ferido, se lhe acendeo muyto mais o desejo de dar á cidade o assalto que tinha assentado, & determinou de o dar á escalla vista, & cõ muyto mayor força que a primeyra, para o que no arrayal se fizerão logo grãdes apercebimẽtos, & se lâçaraõ pregoẽs por porteyros de maças de prata a cauallo, os quais despois de se tangerẽ muytas trõbetas, dezião em vozes altas, o Pangueyraõ de Pate o senhor das terras que cercão os mares pela potẽcia do que tudo criou, descobrindo em geral a todos os ouuintes o segredo do seu peito, vos mãda dizer, que de oje a noue dias estejais todos prestes cõ animos de tigres, & cõ forças dobradas para hũ assalto que determina de dar á cidade, & promete liberalmẽte muytas merces, assi de dinheyro como de nomes hõrosos aos primeyros cinco que aruorarẽ guião no muro dos inimigos, ou fizerẽ feitos agradaueis á sua võtade, & os que isto não cõpirem cõforme ao que se espera, morrerãõ por justiça, sem se lhe ter nenhũ respeyto. O qual pregão & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho aballo, & causaraõ tamanho medo, que os capitaẽs começaraõ logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessario para o assalto, sem leuantarẽ mão de dia nẽ de noite, cõ tamanho estrondo de tangeres, apupos, & gritas, que era cousa de espanto. E sendo já destes noue dias passados os sete, estãdo o Pangueyraõ hũa menham em conselho cos principaes senhores do exercito sobre o modo que se auia de ter no dar deste combate, como, quando, por onde, & a que tẽpo auia de ser, & outras cousas necessarias, dizem que ouue entre todos grandes debates, por auer muyta diuersidade nos pareceres, pelo qual o Pangueyraõ quiz tomar os votos de todos por escrito. Neste meyo tẽpo pedio a hũ moço pequeno seu page que estaua jũto delle, o betere, que saõ hũas certas folhas como de tâchagẽ que elles costumão comer cõtinuamente, porque lhes faz bõ bafo, & purga as humidades do estamago, & parece que quãdo o pedio ao moço, elle o não ouuio, & este moço seria de doze até treze annos, & apõtollhe a idade porque me pareceo necessario para o que ey de dizer. E tornãdo o Pangueyraõ a cõtinuar cõ a pratica em que estaua, se lhe secou a boca cõ a colera, & tornou a pedir o betere, que o moço tinha nũa boceta douro, o que tambem aquella segunda vez não ouuio, porque estauão então co sentido no que hũs & outros fallauão, & tornando el Rey a terceyra vez a pedir o betere, hũ dos senhores que estaua junto do moço, lhe puxou pelo vestido, & lhe acenou que desse o betere a el Rey, o que elle logo fez, & pondose de joelhos diãte delle lhe offereceo a boceta que tinha nas mãos, de que el Rey tomou duas ou tres folhas como antes costumaua, & tocãdolhe leuemẽte & sem paixão cos dedos na cabeça, lhe disse, ès surdo, ou como não ouues? & tornou a cõtinuar cõ a pratica em que estaua. Esta nação dos Iaos he a mais opiniatica que todas quantas ha na terra, & sobre tudo muyto atraiçoada & desconfiada, & tem por cume de todas as deshonoras & injurias que se lhe podem fazer, tocarlhe na cabeça, por onde aquelle moço tanto que el Rey lhe tocou cos dedos da maneyra que disse, auẽdo que era aquillo hũ notauel desprezo cõ que ficaua deshõrado, esteue impando hũ espaço sã ninguẽ fazer caso do que el Rey lhe fizera, nem atẽtar por isso, por fim do qual se determinou em se satisfazer daquella injuria que el Rey lhe fizera, & leuando de hũa faquinha que por brinco trazia na cinta, a meteo a el Rey pelo meyo da teta ezquerda, de

que logo cahio como morto, sem dizer mais que somente, quita mate, ay que me matou, com a qual nouidade foy tamanha a reuolta dos senhores que estauão presentes, que não me atreuo a podela declarar. E depois de se quietarem algum tanto, se proueo logo primeyro que tudo na cura del Rey, a qual lhe não aproueitou, por ser a ferida pelo coração, de que não viueo mais que duas horas. O moço foy logo preso & metido a tormento por algũas sospeitas que se tiueraõ, porem elle não confessou nada, nem disse mais senão que fizera aquillo, porque lhe viera â vontade, pelo có que el Rey lhe dera na cabeça em seu desprezo, como se fazia a qualquer cão que ladraua de noite pela rua, sendo elle filho do Pate Pandor senhor de Surobayaa, porem o moço foy espetado viuo em hum caluete de arzeoada grossura, que lhe meterão pelo sesso, & lhe sahio pelo toutiço, & o mesmo se fez tambem a seu pay, & a tres irmãos seus, & a sessenta & dous seus parentes, de maneyra que de toda sua geração não ficou pessoa a que se desse vida; a qual justiça tão sobejamente cruel & rigurosa, foy causa de auer muyto grandes aleuantamentos em toda a Iaoa, & ilhas de Bale, Timor, & Madura, que são estados muyto grãdes, em que ha Visorreys que distinctamente os gouernão com poder de mero & misto imperio, pela ordem antiga de seus gentilicos costumes. Acabada de fazer esta justiça se deu logo ordẽ no que se faria do corpo del Rey, sobre que entre todos ouue grãdes debates, dizendo por hũa parte que o deixassẽ aly enterrado, era tanto como ficar catiuo em poder dos Passaruoês, & por outra, que se o leuassẽ a Demaa, onde tinha o seu jazigo, de necessidade se auia de corrõper antes que lâ chegasse, & que enterrãdo assi podre & corrupto, não podia sua alma yr ao paraiso, cõforme â ley de Mafamede em que nouamẽte morrera. E consultando todos entre si no melhor talho que se podia dar a isto, vieraõ em fim a se resolver no que hũ dos nossos Portugueses lhe acõselhou, o qual cõselho foy de tão proueito ao Portuguez que o deu, que lhe mõtou em mais de dez mil cruzados que os senhores aly logo lhe derão de esmolla pelo seruiço que então fizera ao defunto, & o Portuguez não disse mais senão que o metessẽ em hũa arca cheya de canfora & de cal, & o enterrassem em hũ junco grande que fosse cheyo de terra. E ainda que a cousa era tão facil, foy boa ventura do Portuguez parecerlhes a elles bem. E desta maneyra foy o corpo del Rey até Demaa sem corrupçaõ nem cheyro mao nenhum.

CAP. CLXXVIII.

Do que mais socedeo até este exercito ser embarcado. E de hũa grande discordia que em Demaa ouue entre dous homens principais da cidade, & do desauenturado succedeo que teue.

Tanto que o corpo del Rey foy leuado ao jũco onde o enterraraõ, o nosso Rey da Çũda general do câpo mandou logo embarcar a artilharia & moniçoês, & por em recado toda a recamara del Rey, & todo o tisouro que estaua nas tẽdas, & cõ quãto isto se fez cõ toda a pressa & silencio que cõuinha, nẽ isso bastou para os inimigos deixarẽ de sentir o que elles fazião. E saindo então o proprio Rey em pessoa cõ sós tres mil da cõjuração passada; que por voto solenne se vntarão todos co Minhamundy para amoucos, deraõ nos inimigos, que a este tẽpo andauão occupados em despejarẽ o câpo, & os tratarão de maneyra, que em espaço de meya hora que durou a força da peleja, ficaraõ derrubados no campo doze mil homens, & dous Reys & cinco Pates catiuos, com mais trezentos Turcos, & Abexins, & Achês, & o seu caciz Moulana, dignidade suprema na seita Mafometica, & por cujo conselho o Pangueraõ aly tinha vindo, & foraõ queimadas quatrocẽtas embarcaçoês que neste tẽpo estauão abicadas em terra em que estauão os feridos, de maneyra que todo o câpo esteue quasi perdido; & tornãdose a recolher a seu saluo sem perder mais que sós quatrocẽtos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, que foy a noue de Março, os quais despois de embarcados cõ toda a pressa possiuel, se partiraõ logo para a cidade de Demã, leuãdo cõsigo o corpo do Pangueyraõ, onde chegado foi recebido de todo o pouo com grandes gritas & prantos que geralmente se fizeraõ por elle. E logo ao outro dia se fez ressenha de toda a gente, para se saber a que era morta, & se achou que Matauão cẽto & trinta mil homens, & dos Passaruões se disse que faltaraõ somente vinte & cinco mil, porque nunca estas cousas custão taõ pouco, por mais baratas que a ventura as venda, que os campos não fiquem tintos do sangue dos vencedores, quãto mais dos vẽcidos, a quem estas cousas custumaõ sempre de ser muyto mais custosas. Neste mesmo dia se tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que, como já algũas vezes tenho dito, he dignidade imperial sobre todos os Pates & Reys daquelle grande arquipelago, a que os escritores Chins, Tartaros, Iapoês, & Lequios nomeão por Rate na quem dau, que quer dizer, pestana do mundo, como se pode ver num mapa, se for verdadeyro na graduacão das alturas. E como então do morto naõ ficou legitimo successor que herdasse esta coroa, determinaraõ que se fizesse por eleição, para o que logo por consentimento de todos se elegeraõ dezasseis homens como cabeças de todo o pouo, os quais entre sy elegessem o Pangueyraõ. Estes se recolheraõ todos nũa casa, & fazendo quietar a cidade, estiueraõ jũtos sete dias, sem em todos elles se determinarem no que auia de ser eleito, porque como eraõ oito os opoentes, & estes eraõ os principais senhores do reyno, ouue entre os eleitores muytas differenças nos pareceres, porque como os mais delles, ou quasi todos eraõ parentes, ou parentes dos parentes destes oito, cada hum delles trabalhaua por fazer Pangueyraõ aquelle que lhe a elle mais cõpria. Pelo qual vendo a gente do pouo & os soldados da armada esta tamanha tardança, parecendolhe que este negocio não teria já conclusaõ, nem aueria justiça que os castigasse, se começaraõ a desauergonhar com tamanha soltura & atreuimẽto, & roubar os mercadores que estauão no porto, assi naturais como estrangeyros, que em sós quatro dias se affirmou que tomaraõ cem juncos, onde matareaõ mais de cinco mil homens, a que o Rey de Panaruca, & principe de Balambuaõ, que era almirãte do mar daquelle imperio, acudio com muyta pressa, & dos delinquentes que se acharaõ naquelle fragante co farto nas mãos, mandou hũa menham enforcar oitenta ao

longo da praya para terror dos que os vissem. O Quiay Ansedaa Pate de Cherbom, que era Governador da cidade, & muyto poderoso nella, vêdo o que o Rey da Panaruca tinha feito, parendolhe que o fizera em seu desprezo, pois não tiuera respeito ao cargo que elle tinha, o tomou tão mal, & ficou tão desconfiado, que ajuntando logo a sy seis ou sete mil homens, deu nas casas onde pousaua o Rey de Panaruca, & o quisera prender por isso, mas o Panaruca lhe resistio com os que então tinha comsigo, & teue com ele, segundo se disse, muytos cumprimentos & justificações, que o Quiay Ansedaa não sòmente lhe não quiz aceitar, mas entrandolhe por força em casa, lhe matou trinta ou quarenta dos seus, ao qual roydo se ajuntou tanta gente que era cousa de espanto, porque como ambos eraõ grandes senhores, & muyto aparentados, & hum era almirante da frota, & outro Governador da cidade, teceo o demonio esta discordia entre ambos de tal maneyra, que se a noite se não metera no meyo, que fez apartar a briga, por sem duuida tenho que aly ouueraõ de acabar quasi todos. Porẽ não se acabou por aquy a desauentura daquelle negocio, porque vendo a gente da armada (que ainda a este tẽpo serião mais de seiscentos mil homens) que o Rey de Panaruca seu almirante fora afrontado pelo Quiay Ansedaa Governador da cidade, querendose satisfazer de tamanha injuria, se desembarcaraõ todos em terra naquella mesma noite, sem o Panaruca ser poderoso para lho estoruar, com quanto nisso trabalhou quanto pode, & dando nas casas do Quiay Ansedaa, o matareaõ com mais de dez mil homens que tinha comsigo, & não contentes com isto deraõ em toda a cidade por dez ou doze partes, & começando a matar & saquear tudo o que achauão a tratarão de tal maneyra, que em sós tres dias que durou o sacco, não ficou nella cousa em que se pudesse pôr olhos, com hũa vnião de gritos & choros tão espantosos, que ao juizo dos homens parecia que se fundia a terra, por fim do qual, por não gastar nisto mais palauras, a cousa parou em o fogo a consumir de maneyra, que até os alicerces tudo foy abrasado, em que se affirmou que arderaõ mais de cẽ mil casas, & se meterão â espada trezentas mil pessoas, & se catiuraõ quasi outras tantas, que se leuaraõ de veniaga para diuersas partes, & se roubou infinidade de fazendas muyto ricas, de que só em prata & ouro se affirmou que passara de quarenta contos douro, de modo que o despojo todo por junto se esmou em cem contos douro, & os mortos & catiuos em quinhentas mil pessoas. E este foy o fim que teue o mau conselho de hũ Rey moço criado entre mancebos, & governado por sua vontade sem ter quem lha contradixesse.

CAP. CLXXIX.

De tudo o mais que socedeo até nos partirmos para o porto da Çunda, & dahy para a China, & da desauentura que nesta viagem tiuemos.

Passados os tres dias que durou esta tão cruel & taõ espantosa reuolta, logo tudo ficou pacifico & posto em quietação, temendo entã os principais daquelle motim, que tanto que fosse eleito o Pangueyraõ recebessem elles o castigo que mereciã por tão graue crime, se fizeraõ logo todos â vella, antes de se verem neste perigo, & se partiraõ na mesma armada em que estauã embarcados, sem o Rey da Panaruca seu almirante ser poderoso para lho tolher, antes esteue por duas vezes em risco de se perder por isso com algũs poucos que tinha da sua parte, & assi em sòs dous dias se despejou o porto de todas as duas mil vellas que nelle estauã, sem ficarem nelle mais que algũs jurupangos de mercadores, ficãdo a terra toda abrasada & consumida. Pelo qual ajuntandose esses poucos senhores que ainda auia, assentaraõ de se passarem á cidade de Iapara, cinco legoas daly para a costa do mar mediterraneo, & logo o puseraõ por obra, onde passados depois de se sossegar o tumulto da gẽte plebeya, que ainda então era sem conto, se concluyo no eleger do Pangueyraõ, o qual vocablo propriamente quer dizer Emperador, & logo foy eleito hum Pate Sidayo principe de Surubayaa, que não foy nenhum dos oito poentes, porque assi pareceo necessario para o bẽ comũ, & quietação da terra, de que o pouo todo ficou muyto satisfeito, & logo o mandaraõ buscar pelo Panaruca a hum lugar daly doze legoas onde elle entã estaua, que se dezia Pisammanes, o qual veyo daly a noue dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil & quinhentos calaluzes, & jurupangos, onde foy recebido de todo o pouo, com mostras de muyta alegria, & foy logo coroado com todas as cerimoniaes costumadas por Pangueyraõ de toda a Iaoa, & Bale, & Madura, que he hũa muyto grande monarchia de gente, poder, & riqueza. E apos isto se passou logo a Demaa com fundamento de a tornar a edificar de nouo, & pola no estado em que antes estaua, onde a primeyra cousa em que entendeo foy em castigar os que se achassem que foraõ culpados no sacco da cidade, & entre hũa tamanha multidão delles, não se acharaõ ja mais que cinco mil somente, porque os outros todos eraõ já fugidos para diuersas partes, & a todos estes desauenturados em quatro dias que esta execução durou, se deraõ dous generos de mortes somente, hũs espetaraõ viuos em caloetes, & outros queimaraõ nas mesmas embarçaõens em que foraõ tomados, de modo que naõ ouue dia destes quatro em que não morresse muyto grande quantidade delles, de que todos os Portugueses que ahy nos achamos andauamos como pasmados. E como então toda a terra andaua reuolta sem auer quietação em cousa nenhũa, pedimos licença ao Rey da Çunda para nos irmos para o porto de Banta onde estaua o nosso junco, pois a moução da China era ja chegada, & era tempo de fazermos nossa viagem, á qual nos elle deu muyto leuemente, & nos fez quita dos direitos de nossas fazendas, & nos deu cem cruzados a cada hũ, & aos quatorze que morreraõ na guerra, deu a cada hum trezentos para seus herdeyros, que nos tiuemos então por esmolla honrosa & de principe bem inclinado, & largo de condição, & de que todos ficamos muyto contentes. Com isto nos fomos logo ao porto de Banta, onde nos detiuemos doze dias acabando de nos auiar para fazermos nossa viagem, & nos partimos para a China em cõpanhia de outros quatro nauios que para la hiaõ, & leuamos com nosco o Ioaõ Rodriguez, que era o Portuguez Gentio de que atras fiz menção que achamos em Passaruão, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle se chamaua Guaxitau facalem, que quer dizer, conselho de santo. Este Ioaõ Rodriguez depois que chegou â China se embarcou para Malaca, onde foy de nouo

reconciliado â nossa santa fé Catholica, & se lhe deu por penitencia que seruisse no hospital dos incuraveis hum anno, & elle o fez, no fim do qual tempo acabou sua vida, com mostras de bom & verdadeyro Christão, por onde parece que poderemos crer que nosso Senhor aueria misericordia com sua alma, pois a cabo de tantos annos de infiel o guardou para vir morrer em seu seruiço, pelo qual elle seja louuado para todo sempre. Chegados todos os cinco nauios que partimos da Çunda ao porto do Chincheo, onde naquelle tempo os Portugueses fazião seus tratos, estiuemos nelle tres meses & meyo cõ assaz de trabalho & risco de nossas pessoas, por andar a terra então toda reuolta, & os poucos amutinados, & cõ grãdes armadas por toda a costa, por causa dos muytos roubos que os Iapoës cossayros tinhão feito nella, de maneyra que não auia quietação para se poder fazer fazenda, nem os mercadores ousauão a sayr de suas casas, pelo que constrangidos nós da necessidade nos passamos ao porto de Chabaquee, onde achamos surtos na barra cento & vinte jũcos, os quais despois que tiueraõ com nosco algũa briga, nos tomarão dos cinco nauios os tres, em que morrerãõ quatrocentas pessoas Christãs, de que os oitenta & dous foraõ Portugueses. Os outros dous nauios que milagrosamente lhe escapamos, nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais ferrar a terra por causa dos ventos Lestes que todo aquelle mès nos cursaraõ, nos foy forçado irmos demandar a costa da Iaoa bem contra nossa vontade. E auendo ja vinte & seis dias que trabalhosamente vellejauamos por nossa derrota, ouemos vista de hũa ilha que se dezia Pullo Condor, a qual nos distaua em altura de oito graos & hum terço Noroeste Sueste com a barra do reyno Camboja, & sendo ja quasi tanto auante como ella nos deu hum tempo do Sul de tormenta de ventos tão impetuosa, que de todo estiuemos perdidos, & vindo correndo com elle a aruore seca, vimos a ilha de Lingua, onde a tormenta nos saltou a Loes sudueste com hum vento tão rijo de escarceo & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproueitar de vella nenhũa; & receosos nos das restingas & baixos que nos demoraurão por proa; pairamos co nauio de mar em traués até que despois de hum grande espaço nos abrio pela sobrequilha de popa, com noue palmos dagoa na primeyra cuberta, pelo que vêdo nôs a morte já tão abraçada com nosco, nos foy forçado cortarmos ambos os mastos, & alijarmos toda a fazenda ao mar, com que o junco ficou algum tanto mais desafogado. E vindo assi ao som do mar o que restaua do dia, & algũa parte da noite, permitio Deos nosso Senhor pela inteireza da sua diuina justiça, que sem sabermos como, nẽ vermos cousa nenhũa varassemos por cima de hũa restinga de pedras, na qual o jũco se fez em quatro pedaços, cõ morte de sessenta & duas pessoas. E como este desauenturado successo nos tirou de todo o sentido & as forças, nenhum de nòs ouue que se lembrasse de procurar meyo nenhũ de sua saluação, como fizeraõ os Chins que leuauamos no junco por marinheyros, que forão tão industriosos que antes que fosse menham tinhão feito hũa jangada dos pedaços de paos, & das taboas que puderão auer às mãos, & cõ as cordas das vellas as atarão de maneyra que quarenta estauão encima bem á vontade, & como este tempo era aquelle pelo qual se disse, nem o pay pelo filho, nem o filho pelo pay, cada hum procuraua por sy só, sem lhe lembrar outra nenhũa cousa, assi Chins marinheyros, como escrauos nossos, tanto, que pedindo Martim Esteuez capitaõ & senhorio do junco aos seus proprios moços que estauão na jangada, que o quisessem recolher comsigo, lhe responderãõ que por nenhum caso podia ser, o que chegando ás orelhas de hum dos da nossa cõpanhia por nome Ruy de Moura, não podendo sofrer a ingratição & descortesia com que já todos nos tratauão, se ergueo em pé do lugar onde jazia assaz ferido, & nos fez a todos hũa breue pratica, em que nos disse que nos lembrassemos quão afrontosa & auorrecida era a couardia, & que vissemos quão necessario nos era para nossa saluação trabalhar por tomarmos aquella jangada, & outras muytas palauras a este modo, as quais de tal maneyra nos auiuentaraõ os espiritos, que determinados todos num proposito, com hum nouo esforço

que nos então deu a hõra & a necessidade, remetemos vinte & oito Portugueses que eramos todos num corpo aos quarenta Chins que ja então estauão na jangada, nõs com nossas espadas, & elles com as machadinhas que tinhão nas mãõs, & nos baralhamos hũs cos outros de maneyra, que em espaço de tres ou quatro credos os quarenta Chins foraõ todos mortos, & dos vinte & oito Portugueses os dezasseis, & os doze escaparão assaz feridos, de que ao outro dia morrerãõ quatro, cousa certo nunca cuydada nem imaginada, & em que se pode ver claramente a miseria da vida humana, porque auendo menos de doze horas que nos abraçauamos todos, & nos tratauamos com tanto amor que morreramos todos hũs pelos outros, nos trouxerão nossos peccados a tamanho extremo de necessidade, que sobre quatro pedaços de pao atados com duas cordas nos matamos todos huns aos outros tanto sem piedade, como se fomos inimigos mortais, ou outra cousa ainda pior; mas tambem parece que em parte nos desculpa ser a necessidade tamanha que nos forçou a fazermos tamanho desatino.

CAP. CLXXX.

Do que nos socedeo depois que nos partimos desta restinga.

Despois que ficamos senhores desta triste jangada à custa de tanto sangue, assi nosso como dos Chins, nos metemos nella trinta & oito pessoas, das quais os doze eraõ Portugueses, & os mais moços nossos, & algũs mininos filhos de Portugueses, & os mais de nõs hiamos muyto feridos de que despois nos morrerãõ quasi todos, & por sermos muytos, & a jangada muyto pequena hiamos nella metidos na agoa até o pescoço. Com tudo desta maneyra nos desamarramos desta triste restinga hum Sabbado dia de Natal do anno de 1547. & com hum só pedaço de colcha nos fomos ao som do mar para onde a agoa nos queria leuar, sã termos outra agulha, nem outra guia senão somente a esperança que leuauamos em Deos nosso Senhor, por quem cõtinuamẽte chamauamos com assaz de suspiros & gritos enuoltos em muyta quãtidade de lagrimas. Desta maneyra nauegamos quatro dias, sem em todos elles comermos cousa algũa, & quando veyo ao quinto pela manhã, forçounos a necessidade a comermos de hũ cafe que nos morreo, co qual nos sustentamos mais cinco dias, que eraõ noue da nossa viagem, & em outros quatro dias que nos durou inda mais este trabalho, não comemos outra cousa senão os limos que achamos na bagagem da agoa, porque determinamos de nos deixarmos antes morrer, que comermos de nenhum Portuguez de quatro que nos morrerãõ. E indo nõs desta maneyra que digo, prouue a nosso Senhor por sua misericordia, que ao dia de Reys vimos terra, a qual vista, & o aluoroço della nos causou hũa tão mortal alegria, que só essa bastou para dos quinze que ainda hiamos viuos, morrerem logo supitamente quatro, de que os dous foraõ Portugueses, de maneyra que das trinta & oito pessoas que nos embarcamos na jangada, não escapamos mais que onze, sete Portugueses, & quatro moços nossos. Chegados em fim â terra, saimos em hũa praya que nella se fazia a modo de angra, onde despois de darmos infinitas graças a nosso Senhor por nos liurar dos perigos do mar, esperando nelle que tambem nos liuraria dos da terra que tinhamos por dauante, nos prouemos de algum marisco que achamos pelos penedos. E vendo que a terra era deserta de gente, & muyto pouoada de elfantes & de tigres, nos subimos em hũas aruores siluestres, para nellas escaparmos por então à grande multidão destes, & de outros animais que aly tinhamos visto; & quando nos pareceo que podiamos caminhar com menos perigo, nos tornamos a ajuntar, & nos metemos pela espessura do mato andãdo de hũa parte para a outra com muytos gritos & prantos, sem sabermos atinar com cousa que pudesse ser meyo de nossa saluação; porem a diuina misericordia que nõca aparta os olhos dos necessitados & miseraueis da terra, ordenou então que por hum esteyro de agoa doce que de dentro do mato vinha demandar o mar, vissemos vir hũa barcaça carregada de madeyra & de lenha, em que vinhãõ noue negros Iaos, & Papuas, os quais em nos vendo, parecẽdolhe que eramos diabos (como elles despois nos confessaraõ) se lançaõ todos na agoa, & deixaraõ a embarcaçãõ erma sem ficar nella pessoa nenhũa, mas despois que entenderaõ que eramos gẽte perdida, se seguraraõ, & ficarãõ quietos no sobresalto que primeyro tiueraõ. Então se chegaraõ a nõs, & nos preguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente saõ muyto inclinados, às quais respondemos conforme a toda a verdade, & lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quisessem leuar cõsigo para qualquer pouoaçãõ que quisessem, & lâ nos vendessem por seus catiuos a gẽte que nos leuasse a Malaca, porque eramos mercadores, & lá lhe dariãõ muyto dinheyro por nós, ou fazenda quanta quisessem. E como esta nação Iaoa he grandissimamente cobiçosa, como lhe tratamos de seu interesse, conhecendo tambem em nós a nossa miseria &

desesperação, nos foraõ dando de sy mais algũa cousa, com outras palauras ja melhor concertadas, mais fauoraueis, & de mais esperança para nõs de nos fazerem o que lhe pediamos, porem isto foy até que tomaraõ a embarcação que tinhão deixado, porque tanto que se virão dentro nella, se puseraõ de largo, & dando mostras de se quererem partir sem nos tomarem, nos disseraõ que para elles serem certos de ser verdade o que lhe deziãmos, era necessario que primeyro que tudo lhe entregassemos as armas que tinhãmos, porque doutra maneyra nos não auião de tomar inda que nos vissem comer dos lioẽs, pelo que constringidos da estrema necessidade em que nos viãmos, & da desesperaçãõ de termos outro nenhum remedio, nos foy forçado fazerlhe a vontade em tudo quanto quiseraõ; & chegando-se cõ a barcaça mais hum pouco a nõs, nos disseraõ que hum & hum nos botassemos a nado, pois não tinhão manchua que nos fosse tomar, o que tãmbẽ determinãmos de fazer, & dous moços & hum Portuguez se lançaraõ logo a nado para pegarem de hũa corda que nos tinhão lançado por popa da barcaça, mas antes que chegassem a ella foraõ comidos de tres lagartos muyto grãdes, sem de todos tres aparecer mais que somente o sangue, de que todo o rio ficou tinto, do qual successo os oito que estauãmos à borda do rio ficãmos tãõ pasmados de medo, que por hum grande espaço nenhuma de nõs tornou em seu acordo, de que os perros não ouuerãõ nenhum dó de nõs, mas antes batendo as palmas, deziãõ gritando com grandes risadas, bemaumentados aquelles tres que sem dor acabarãõ seus dias. E vendo que os mais que ficãuãmos meyos atolados na vasa não tinhãmos força para nos podermos tirar della, saltarãõ cinco delles em terra, & nos ataraõ pelos buchos dos braços, & a rasto nos leuarãõ até junto da barcaça, que ja a este tempo estaua bem chegada a terra, & nos meteraõ dentro com assaz de vituperios, afrontas, & mau tratamento. E fazendose à vella nos leuaraõ a hũa aldea que estaua daly doze legoas, por nome Cherbom, onde nos venderãõ a todos oito, seis Portugueses, & hum moço Chim, & outro cafre por treze pardaos, que da nossa moeda saõ tres mil & nouecentos reis a hũ mercador Gentio da ilha dos Selebres, em cujo poder estiuẽmos vinte & seis dias, & nos tratou muyto bem assi de comer como de vestido, & depois nos vendeo a el Rey de Calapa por dezoito mil reis, o qual Rey vsou cõ nosco de tanta magnificencia que liuremente nos mandou para o porto da Çunda onde estauãõ tres naos de Portugueses, de que era capitãõ mòr hum Ieronymo Gomez Sarmiento, que a todos nos fez muyto gasalhado, & nos proueo largamente de tudo o necessario, até que se partio para a China.

CAP. CLXXXI.

Como deste porto de Çunda fuy ter a Sião donde em cõpanhia doutros Portugueses fuy cõ el Rey â guerra do Chiãmay, & do successo della.

Avendo quasi hum mès que estauamos neste porto da Çunda bem prouidos dos Portugueses, como então era ja chegada a monção da China, as tres naos se partirão para o Chincheo, sem ahy na terra ficarem mais Portugueses que sós dous, que num junco de Patane se foraõ com suas fazendas para Sião, em cõpanhia dos quais me foy forçado irme eu tambem, porque me quiseraõ elles fazer o gasto da jornada, & me prometeraõ de me fazerem lâ algũ emprestimo, com que de nouo tornasse a tentar a fortuna, a ver se por importunação me podia melhorar com ella. Partidos nõs daquy, dentro em vinte & seis dias chegamos á cidade de Odiã que he a metropoly deste imperio Sornau, a que o vulgar daquellas partes chama Sião, onde fomos bem recebidos & agasalhados dos Portugueses que ahy na terra achamos. E auendo pouco mais de hum mès que estaua nesta cidade esperando pela monção da China para me yr para Iapaõ em companhia de outros seis ou sete Portugueses que para là hião, com cem cruzados de emprego, que os dous com que viera de Çunda me tinhão emprestado, chegou noua certa a el Rey de Siaõ, que então estaua nesta cidade de Odiã com toda sua corte, que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos, &cos Gueos, (que são quatro nações de gentes que contra o Nordeste senhoreaõ a mayor parte deste sertão, por cima do Capimper, & Passiloco, & são todos senhores absolutos sem darem obediencia a ninguem, muyto ricos & poderosos, & de grandes estados) tinhão posto cerco â cidade de Quitiruão, & morto o Oyaa Capimper fronteyro mór daquella arraya cõ mais de trinta mil homens. A qual noua fez em el Rey tamanho aballo, que sem esperar por cousa algũa, se passou logo aquelle mesmo dia a outra banda do rio, & sem se querer aposentar em casa nenhũa se pòs no campo em tendas para que todos os outros fizessem o mesmo, & mandou lâçar pregoês por toda a cidade, que todo o homem que por aleijão ou velhice não fosse escuso de yr com elle a esta guerra, se fizesse prestes em termo de doze dias que para isso lhe daua de espaço somente, so pena de morrer queimado com infamia perpetua a todos seus decendentes, & cõfiscção de seus beês para a coroa, & a fora estas penas pòs outras muytas muyto graues, tão espantosas & medonhas de ouuir, que a gente tremia de medo, & aos estrangeyros de toda a nação que fossem, que estiuesses em sua terra não escusaua tambem desta pena, ou se fossem fora do seu reyno em termo de tres dias, de maneyra que todos andauão como pasmados sem se saberem dar a conselho, nõ determinarse no que deuião de fazer, & aos Portugueses a que sempre nesta terra se teue mais respeito, mandou rogar pelo Combracalão Governador do reyno, que voluntariamente, por quem elles eraõ, o quisessem acompanhar nesta jornada, porque desejava muyto de lhe entregar a guarda de sua pessoa, por ter conhecido delles que eraõ mais para isso que todos os outros; assi que a efficacia deste recado, que vinha acõpanhado de muytas & largas promessas, & de esperanças de grandes pagas, merces, & honras, & sobre tudo, de dar licença para se fazerẽ igreijas no seu reyno, nos obrigou de tal maneyra, que de cento & trinta Portugueses que então ahy estauamos, os cento & vinte aceitamos yr com elle. Passados os doze dias do termo, el Rey se partio com hum exercito de quatrocentos mil homens, em que entrauão setenta mil estrangeyros de diuersas nações, embarcados em tres mil seroos, & laulees, & jangãs, & aos noue dias da sua viagem chegou a hũa villa que estaua na arraya por nome Suropisem, doze legoas da cidade de Quitiruão que os inimigos tinhão cercada, onde se deteue mais sete dias, esperando por quatro mil

elifantes que lhe vinhão por terra; dentro no qual tempo teue nouas que a cidade estaua em grande aperto, assi pela banda do rio que os inimigos tinhão tomado com duas mil embarçaõens, como pela da terra na qual auia hũa grande soma de gente de que o numero se não sabia em certo, mas pelo que se via delle se esmaua em trezentos mil homens, de que se affirmaua que os quarenta mil eraõ de cauallo, mas que não tinhão elifantes, com a qual noua el Rey se deu muyta pressa, & fazendo ressenha geral de toda a sua gente se achou com quinhentos mil homens, porque muytos se lhe vieraõ ajuntando pelo caminho despois que partio, & cõ quatro mil elifantes, & duzentas carretas de artilharia de campo. E com este exercito se abalou deste lugar de Suropisem, & fez seu caminho para Quitiruão, tomando as jornadas de sós quatro legoas por dia, & ao terceyro chegou a hum valle que se dezia Siputay, legoa & meya dõde os inimigos estauão. E posta em ordenança toda esta copia de gente & elifantes pelos mestres do campo que eraõ dous Turcos & hum Portuguez por nome Domingos de Seixas, seguio seu caminho para Quitiruão, onde chegou antes que o sol saisse, & como neste tempo os inimigos estauão ja prestes, & sabião por suas espias o poder & determinação que trazia este Rey de Sião, o esperaraõ no campo confiados nos quarenta mil de cauallo que tinhaõ: & tanto que oueraõ vista delle, moueraõ fechados em doze batalhas, de quinze mil homẽs cada hũa, todos muyto luzidos & bem concertados, & dando logo a sua dianteyra em que vinhaõ os quarenta mil cauallos, na dianteyra del Rey de Sião, em que vinhaõ sessenta mil de pé, em menos de hum quarto de hora a desbaratou com morte de tres principes que nella hião. El Rey de Sião vendo o desbarato dos seus, lhe foy forçado, como prudente, não seguir a ordem que primeyro trazia, mas fazendose num corpo cos setenta mil estrangeyros & quatro mil elifantes, deu com tâto ímpeto no campo dos inimigos, que logo neste primeyro encontro o rompeo & desbaratou de todo com morte de infinita gente, porque como a sua força principal estaua nos cauallos, tanto que os elifantes deraõ nelles, juntamente com a muyta arcabuzaria da gẽte estrangeyra, & a artilharia das duzentas carretas, os consumiraõ a todos em menos de meya hora, & como estes forão desbaratados, todos os mais se começaraõ logo a retirar. El Rey de Sião seguindo a vitoria, os foy leuãdo atè junto do rio, onde o inimigo, de todos os que escaparaõ formou hum esquadraõ de nouo em que auia mais de cem mil homens entre saõs & feridos, os quais à sombra da sua armada estiuerão aquelle dia fechados todos num corpo, o que el Rey arreceou de cometer, pelo fauor que tinhão das suas duas mil embarçaõens, em que tambem auia grande quantidade de gente, porem tanto que a noite se cerrou os inimigos marcharaõ seu passo cheyo ao longo do rio leuando a armada por costas para caminharem assi mais a seu saluo, de que ao Rey de Sião naõ pesou nada, porque tinha a mayor parte da sua gente muyto ferida, a que de necessidade se auia de socorrer com a cura, como logo socorreo, em que se gastou a mayor parte do dia & da noite seguinte.

CAP. CLXXXII.

Do mais que este Rey de Sião fez até se tornar para o seu reyno onde a Raynha sua molher o matou com peçonha.

Este Rey de Sião despois que ouue esta gloriosa vitoria, entendeo logo com muyta presteza na fortificaçãõ da cidade, & em tudo o mais que era necessario para a segurança della. E mãdando fazer alardo da gente que tinha para saber a que perdera na batalha, achou que lhe faltauão sós cinquenta mil homẽs, de que a mayor parte era a canalha que constringida do rigor dos pregoẽs, hia forçada, & sem armas defensiuas, & dos inimigos, se soube ao outro dia que morrerãõ cẽto & trinta mil. E tanto que os seus feridos conualeceraõ, pondo aos lugares daquella frontaria a guarda que lhe pareceo necessaria, foy aconselhado pelos seus que fosse fazer guerra ao reyno de Guibem que distaua daly quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Raynha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por suas terras, & fora em consentimento dos males passados, & da morte do Oyaa Capimper, & dos trinta mil que morreraõ com elle. E parecendo a el Rey bem este conselho, se partio desta cidade com hum campo de quatrocentos mil homens, & foy demandar hum lugar desta Raynha que se chamaua Fumbacor, que facilmente foy tomado & posto por terra, & os moradores delle metidos todos á espada, sem a nenhum se dar a vida; & daquy seguio adiante por suas jornadas até hũa cidade chamada Guitor metropoly deste reyno Guibem, onde a Raynha então estaua, que era viuua, & governaua o reyno por hum seu filho moço de noue annos, & lhe pos cerco â cidade. A Raynha, por se não atreuer a resistir ao poder del Rey de Sião, se fez por concerto sua tributaria em cinco mil turmas de prata cada anno, que fazem da nossa moeda sessenta mil cruzados, & lhe fez logo pagamento de cinco annos dantemão, & a fora isto lhe entregou o Reizinho seu filho por seu vassallo, o qual el Rey leuou comsigo para Sião; & com isto leuantou o cerco, & passou adiante contra o Nordeste, para a cidade de Taysiraõ, onde teue por nouas que o Rey do Chiãmay estaua ja desfeito da liga passada. E auẽdo seis dias que já caminhaua pela terra dos inimigos, saqueãdo quãtos lugares achaua, sem querer que se desse vida a macho nenhum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o comum da gẽte chama do Chiammay, no qual se deteue vinte & seis dias, nos quais tomou doze lugares muyto nobres & ricos & bem cercados de muros & cauas com seus baluartes ao nosso modo, mas tudo de tijolo & de taipa sem auer cousa nenhũa de pedra & cal, por se não custumar naquellas partes, nem artilharia, mais que somẽte berços & mosquetes de bronzo. E porque já neste tẽpo era entrada de inuerno, & auia algũs chuueyros, & a gente começaua a adoecer, el Rey se veyo retirando para a cidade de Quitiruão, onde se deteue mais vinte & tres dias, nos quais a acabou de fortificar de muros & cauas muito largas & fundas. E despois de tudo ser prouido, & ella posta no estado que conuinha para sua defençaõ, se partio para Sião embarcado nas tres mil embarçaõs em que viera. E em noue dias chegou á cidade de Odiaa principal de todo o seu reyno, & onde o mais do tempo residiu com toda a corte, na qual se lhe fez hum muito custoso recebimento de diuersas inuenções em que o pouo gastou muito de sua fazenda, que durarãõ por tempo de quatorze dias conforme aos estatutos das suas gẽtilicas seitas. E porque a Raynha sua molher nestes cinco meses que elle estiuera ausente lhe tinha cometido adulterio cõ hũ seu comprador que se chamaua Vquumcheniraa do qual a este tẽpo que el Rey aquy chegou era ja prenhe de quatro meses, arrecoosa do que era razão que se arrecesse, determinou, por se saluar do perigo em que estaua de matar el Rey seu marido cõ peçonha, & sem fazer mais detença lha deu logo em hũa porcelana de leite, de que não viuueo mais que sós cinco dias, no qual

espaço de tempo proueo por seu testamento algũas cousas do reyno, & satisfez as obrigapoens dos estrangeiros, que o tinham seruido nesta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo aua menos de vinte dias. E tratando neste seu testamento dos Portugueses que fomos cõ elle a esta guerra primeiro que de todos os outros, pòs nelle hũa verba que dezia assi: E aos cẽto & vinte Portugueses que com lealdade vigiaraõ sempre na guarda de minha pessoa, daraõ meyo anno do tributo da Raynha de Guibem, & liberdade em minhas alfandegas por tempo de tres annos, sem lhe leuarem cousa algũa por suas fazendas, & seus sacerdotes poderaõ publicar nas cidades & villas de todo o meu reyno a ley que professãõ do Deos feito homem por saluação dos nacidos, como algũas vezes me tem affirmado. E assi disse mais outras muitas cousas a este modo, muyto dignas de serem aquy declaradas, que por agora não declaro porque ao diante espero de o fazer mais largamente. E tambem pediu a todos os grandes que então se acharaõ aly presentes, que para sua consolação lhe aleuantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que logo se fez com muyta breuidade. E despois de ser jurado por todos os Oyaas, & Conchalys, & Monteos, que saõ dignidades supremas sobre todas as outras do reyno, o mostraraõ de hũa genella à multidãõ do pouo que estaua embaixo no terreyro, perante o qual lhe puseraõ hũa rica coroa douro, a modo de mitra na cabeça, & hũa espada nua na mão direita, & hũas balanças na ezquerda, por ser este o seu costume antigo naquelle auto. E posto o Oyã Passiloco, que era o mais supremo do reino, em joelhos diante delle, lhe disse quasi chorando em voz alta para que todos o ouuissem. A ti minino santo de terra idade, cuja ditosa & alta estrella foy seres agora eleito no ceo para governares este imperio Sornau que Deos te manda entregar por mim teu vãsasillo, o entrego agora com juramento de sempre o teres debaixo da obediencia da sua diuina vontade, com guardares igualmente justiça a todos os pouos, sem auer aceitação de pessoas entre alto nem baixo por onde se diga que não cumpres com o que juraste neste santo auto, porque torcendo tu por respeitos humanos o que a razão justifica diãte do justo Senhor, seràs por isso grauemente punido na concaua funda da casa do fumo, lago ardente de fedor espantoso, onde os maos & danados choraõ continuamente, com tristeza de noite escura em suas entranhas; & porque te obrigues a isto a que este cargo que sobre ti tomaste te está obrigãdo, dize xamxaimpom, que he como entre nõs dizer, Amem. A que o minino chorãdo disse, xamxaimpom, o que causou em todo o pouo hum horribilissimo pranto, que durou por hum grande espaço. E fazendo quietar o tumulto da gente, proseguio o mesmo por sua pratica dizendo, & esta espada que se te mete nua na mão, como cetro que te dã poder na terra para sogigares os rebeldes, tambem quer dizer que estás por ella obrigado a sustentares com tua verdade os pequenos & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co assopro de sua soberba, que ante o Senhor he tão auorrecido como a boca do que blasfema do innocente minino que nunca peccou. E porque em tudo satisfaças ao esmalte fermoso das estrellas do Ceo, que he o Deos perfeito, & justo, & bom, com potencia admirauel sobre todo o criado, dize xamxaimpom, a que elle respondeo dizendo por duas vezes chorando, maxinau, maxinau, assi o prometo, assi o prometo. E discorrendo o mesmo Oyã Passiloco por outras cousas a este modo, em que o minino por sete vezes respondeo xamxaimpom, se acabou esta cerimonia da sua coroação, mas a derradeyra parte della foy vir ainda hum talagrepo de dignidade suprema sobre todo o seu sacerdocio, por nome Quiay Pomuedee, o qual deziãõ que era de idade de mais de cem annos, & prostrado aos peis do minino lhe deu juramento nũa charana douro cheya de arroz, & com isto o recolheraõ para dentro, pela breuidade do tempo não sofrer mais dilação, assi porque ja o Rey seu pay começaua a entrar no artigo da morte, como pelo pranto do pouo ser taõ geral em todos, que em todo o lugar & pessoa se não via entãõ outra cousa senãõ lagrimas & suspiros.

CAP. CLXXXIII.

Da triste morte deste Rey de Sião, & de algũas cousas illustres que elle fez em sua vida.

Passado desta maneyra aquelle dia, & a noite seguinte, ao outro dia às oito horas da menham o triste Rey acabou de espirar de todo em presença da mayor parte dos senhores do reyno, pela qual causa em todo o pouo se fez hum tamanho sentimento de choros & gritas, que parecia cousa alheya de todo o vso & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoso em dar esmollas, grandioso & liberal em fazer merces, largo em galardoar os seruiços, piadoso & brando para todos, & sobre tudo muyto inteiro em fazer justiça & castigar os delinquentes, manifestauão os seus tão disto nas lamentaçoes & prantos que fazião, que se tudo o que elles dezião era verdade, podese cuydar que foy o melhor Rey Gentio que nunca ouue naquella terra, & no seu tempo em nenhũa outra parte do mundo; do qual não ousarey de affirmar o que os seus nestes seus prantos dezião, porque o não vi & por isso não direy o que era, mas por algũas cousas que em meu tempo passaraõ, não duuidarey ser assi, das quais contarey aquy tres ou quatro sómente das muitas que lhe vi fazer do anno de 1540. ate o de 1545. que continuey por mercancia vir a este reino. A primeira foy que no anno de 1540. sendo Pero de Faria capitão de Malaca lhe escreueo el Rey dom Ioaõ o terceyro da gloriosa memoria hũa carta, em que lhe mandaua & encomẽdaua muito que trabalhasse todo o possiuel por resgatar hũ Domingos de Seixas que estaua catiuo em Sião auia vinte & tres annos, por ser assi muito necessario ao seruiço de Deos & ao seu, por ser informado que delle mais que de outrem ninguẽ poderia saber a verdadeyra certeza das cousas daquelle reyno de que tâtas grãdezas lhe contaũão, & que effeituandose o seu resgate o mandasse logo à India ao Visorrey dom Garcia, a quem já tinha escrito sobre elle, para que nas naos daquelle anno lho mandasse a este reyno. Pero de Faria vendo a efficacia, & o encarecimẽto com que el Rey lhe encomendaua, mandou a Sião por embaixador hum Francisco de Crasto homem nobre & rico para tratar o resgate deste Domingos de Seixas, & de outros dezasseis Portugueses que tambem lá estauão catiuos. Este Francisco de Crasto foy ter á cidade de Odiaa no tempo que eu estaua nella, onde foy muyto bem recebido do Rey de Sião, & lhe deu a carta que leuaua para elle, o qual despois de a lér, & de lhe perguntar por algũas cousas nouas & de curiosidade, lhe deu logo ali a resposta (o qual elle não costumaua a fazer a outro nenhum embaixador) que foy esta, quanto ao Domingos de Seixas que o capitão de Malaca me manda pedir, apontãdome o muyto gosto que el Rey de Portugal terá se lho mandar, o mesmo me fica a mim de lho conceder, & daquy lho ey por dado com todos os mais que elle lâ onde está traz comsigo, de que o Francisco de Crasto lhe deu as graças prostrandose tres vezes com a cabeça no chão, como se lhe custuma a fazer por ser Rey mais supremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de se poder partir o Frãscisco de Crasto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seixas da cidade de Guntaleu onde então estaua por fronteyro mór daquelle arraya com trinta mil homens de pé, & cinco mil de cauallo, & dezoito mil cruzados cada anno de partido, & em sua cõpanhia fez tambem vir os dezasseis Portugueses que cõ elle andauão, & os entregou a todos ao Frãscisco de Crasto, o qual de nouo lhe tornou a dar as graças pela merce que lhe fazia. E despидindose delle o Domingos de Seixas & os companheyros, lhes mãdou dar mil turmas de prata, que são doze mil cruzados da nossa moeda, & lhe pedio ainda muitos perdoês por lhe dar tão pouco. Outra vez, no anno de 1545. sendo Simão de Melo capitão da mesma fortaleza de Malaca, vindo hum Luis de Mõtarroyo da China para

Patane, acertou por caso fortuito de vento traueaõ de dar com hũa nao sua â costa no porto de Chatir, abaixo de Lugor cinco legoas, onde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fazenda que o mar lançou fora, & elle foy preso cõ todos os mais que se saluaraõ, que foraõ vinte & quatro Portugueses, & cinquenta moços & criças pequenas, que ao todo erãõ setenta & quatro pessoas Christãs, & a fazenda que se saluou da nao montou quinze mil cruzados. E a razão que para isto deu o Xabãdar foy que tudo era seu pelo costume antigo do reyno, o que sabido por algũs Portugueses que naquelle tempo estauã na cidade, aos quais o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta desta sua desauentura, despois de lhe mandarem á prisaõ onde estaua algum vestido de que tinha muyta necessidade, ordenaraõ entre sy de fazerem todos hũa odiaa (que he presente) de peças ricas que valesse mil cruzados, & com ella fallarem a el Rey no dia do elifante brãco que vinha daly a dez dias, no qual, por ser festa solenne, costumaua a fazer muytas esmollas a todos os que lhas pediãõ, & muytas merces aos seus. Chegado este solenne dia, a que elles chamãõ Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portugueses todos, que seriãõ sessenta o setenta, se puseraõ num certo passo de hũa rua das noue por onde el Rey auia de passar com grande aparato & magestade, & tanto que elle emparelhou com elles, se prostrarãõ todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hum delles que foy eleito para isso todo o caso do Luis de Montarroyo & dos companheyros como passara, lhe pedio de esmolla a soltura daquelles perdidos, sem lhe tratar da fazenda que o Xabandar tinha tomada, por se não atreuer a tanto, nẽ lhe parecer razão. El Rey entendendo o que os nossos lhe pediãõ, & vêdo as lagrimas que algũs dos nossos derramauãõ, mãdou ter o elifante branco em que então hia, & pondo os olhos em todos, & nas peças que algũs delles tinhãõ nas mãõs, entendendo que lhas offereciãõ, lhes disse, isso que me dais eu vollo ey por recebido, & vollo agradeço, porem este dia não he de eu tomar nada, senãõ de fazer merces, pelo que vos rogo muyto pelo amor do vosso Deos de quem eu sou muyto seruidor, & serey sempre, que repartais essas peças pelos que entre vòs forem mais pobres, porque melhor vos serã ganhades com ellas o premio dessa esmolla que por seu amor derdes, que o que vos eu posso dar por ellas, que ante os seus olhos sou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a esses catiuos que me pedis, a mim me praz de vos fazer esmolla delles, paraque liuremẽte se possaõ yr para Malaca, & mando que se lhe torne toda a fazenda que elles disserem que lhe tomaraõ, porque as cousas que se fazẽ por Deos quando cõ lagrimas se pedem por elle, hãõ de ser feitas cõ muyto mais largueza daquella com que as pedẽ os necessitados. A que os Portugueses se lhe prostraraõ todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo passar formãõ para em termo de dez dias o Xabandar trazer á cidade os catiuos com tudo o que lhes tinha tomado, o que logo se pòs por obra muyto inteiramente. E esta fazenda que se saluou da nao montou passante de quinze mil cruzados, como atras ja disse, dos quais el Rey lhe fez merce: & toda a mais que vinha na nao se perdeo com ella na tormẽta. Daly a dous ou tres meses, neste mesmo anno de 1545. sendolhe muyto necessario a este Rey de Siãõ acudir a hũa entrada que o Rey dos Tuparahos lhe vinha fazendo pela parte do Passiloco, destruindo & saqueando alguns lugares mais fracos daquella arraya, com proposito de vir cercar as fortalezas de Xiuau & Lantor, das quais pendia toda a segurança daquelle estado, determinou de yr elle em pessoa a este negocio, & para isto mandou pelo reyno vinte coroneis a fazer hũa certa quantidade de gente, aos quais mandou que em termo de vinte dias viessem com ella a aquella cidade de Odiaa, donde determinaua de partir, & lhes pòs a todos grauissimas penas que não escusassem nenhum homem que pudesse pelear, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de sessenta annos para cima, & a cada hum destes coroneis foy sinalada a comarca em que auia de yr fazer a sua gente. A hum destes por nome Quiay Raudiuaa homem nobre & esforçado, & de quẽ el Rey se seruia muytas vezes coube yr à comarca de Banchaa,

na qual os mais dos homens são muyto ricos, assi de dinheyro como de fazenda, & pela mayor parte dado ás delicias & regalos do corpo, & gastão sempre o mais do tempo em banquetes, & jogos, & outras muytas cousas agradaueis à vida. E querêdoos o Quiay Raudiuaa constranger a irem a esta guerra como lhe era mandado, elles o tomaraõ muyto mal, & o ouuerão por hum jugo assaz pesado & contrario do trato & largueza com que viuião, pelo qual ajuntandose os mais ricos que auia na terra, assentarão de se liurarem desta ida por meyo de hũa grossa peita de muyto dinheyro, o qual entre sy logo ajuntarão, & leuaraõ ao coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoso que tudo arromba, & nada se lhe defende, o coronel Raudiuaa se inclinou de maneyra ao muyto que estes homens lhe derão, que todos ficaraõ em suas casas, pelo qual lhe foy forçado meter em seu lugar todos os doentes, aleijados, pobres, & velhos, quantos achou pela terra, sem ter respeito ao que por el Rey lhe fora mandado. E chegando cõ esta gente desta maneyra a Odiaa, deu sua vista cõ ella a el Rey como fazião todos os outros coroneis com a sua. El Rey quando vio de janella onde estaua hũs homẽs taõ velhos, & taõ pobrememente vestidos, & muytos delles doentes, sem entre todos ver hum só em que pudesse pór os olhos, mandou vir perante sy quatro que vio yr nũa fileyra, todos muyto velhos, & ao parecer doentes. E preguntandolhes pela idade que tinhão, & de que eraõ doentes, & por que causa vinhão taõ pobrememente vestidos, elles todos quatro por hũa boca lhe contaraõ todo o negocio como passara em Banchaa, de que el Rey ficou assaz colerico, & mandando logo vir perante sy o Quiay Raudiuaa, despois que em publico o afrõtou com palauras, o mandou atar de peis & de mãos, & mandando derreter cinco turmas de prata lhas mandou lançar pela boca diante de sy, de que logo morreo, & despois que o vio morto lhe disse, se cinco turmas bastaraõ para te matar, como te parecia que te não matariaõ cinco mil que tomaste de peita por escusares os couardes de Banchaa? Deos te perdoe tua cubiça, & a mym o pouco castigo que te dey por ella; & logo daly sem esperar mais hum momento mandou a casa do morto, & lhe trouxeraõ as cinco mil turmas que tinha tomado de peita, & as mandou perante sy repartir por todos aquelles velhos & doentes & pobres que o Raudiuaa trouxera que seriaõ mais de tres mil, & o dinheyro das cinco mil turmas montaua sessenta mil cruzados da nossa moeda, & os mandou para suas casas, encomendandolhes que lhe rogassem a Deos pela vida; & aos escusos que peitaraõ as cinco mil turmas, mandou vestir como molheres, & os degradou para hũa ilha que se chamaua Pullo catão, & lhes mandou tomar as fazendas como a fracos, para as repartir pelos que melhor pelejassem naquella guerra; & porque vio que hum Portuguez de cento & sessenta que então leuou comsigo, ficara hum pouco mais atras num cometimento que os nossos fizeraõ, em que ganharaõ a principal força que os inimigos tinhão tomada na cidade de Lantor, lhe mandou que se tomasse para Siaõ, pois não era como os outros que com elle ficauão, & que em quanto ahy estiuesse não saisse fora de casa, nem se chamasse mais Portuguez, so pena de lhe mandar por isso rapar a barba como aos cauleyros escusos de Banchaa, pois na couardia era tal como elles, & a todos os mais que, como disse, eraõ cẽto & sessenta, pelo honroso feito que lhes vio fazer mandou dobrar o soldo tres vezes, & quitar os direytos de suas fazendas, & lhes deu licença que pudessem em qualquer lugar do seu reyno fazer igrejas em que o nome do Deos Portuguez fosse adorado, porque claro estaua que era muyto melhor que todos os outros. E destas cousas & de outras muytas desta maneyra que pudera contar, se vé claramente quão grandioso & bem inclinado por natureza era este principe, inda que era Gentio.

CAP. CLXXXIII.

Como o corpo del Rey foy queimado, & a cinza leuada a hum pagode, & de outras nouidades que soccederão no reyno.

Grandissima foy a dór & o sentimento que todos os grandes do reyno mostraraõ pelo seu bom Rey que diante de sy vião morto, & infinitas as lagrimas que por isso derramarão, porem depois que hũa cousa & outra fez termo, se ajuntaraõ todos os sacerdotes daquella cidade, que segundo se disse foraõ vinte mil, & tratando cos principaes do reyno do enterramento daquelle corpo, & das cerimonias com que se auião de fazer as suas exequias, se ordenou que fosse logo queimado antes que a peçonha de que morrera lhe causasse algũ mao cheyro, porque se o viesse a ter não podia a sua alma por nenhum modo ser salua, conforme ao que sobre isso era escrito; pelo qual se fez logo ajuntar cõ muyta pressa hũa grande fogueyra de sandalo, aguila, calambaa, & beijoim, & se lhe pôs o fogo com outra noua cerimonia, onde o corpo do defunto foy queimado com hum lamentauel pranto de todo o pouo, & a cinza delle foy metida em hũa caixa de prata, & a embarcaraõ em hũa rica laulee que se dezia a cabizona, a qual leuauão á toa quarenta seroos esquipados de talagrepos, que saõ as supremas dignidades do seu gentilico sacerdocio, & a fora isto hia acompanhada de hũa grande multidão de outras embarçaõens, em que hia infinidade de gente, & detras de todas ellas hião cem barçaõas grandes carregadas de diuersas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, lioões, tigres, sapos, serpentes, morcegos, patos, bodes, caës, elifantes, abutres, gatos, minhotos, coruos, & de outros muytos animaes, as quais figuras eraõ feitas tanto ao natural que todas parecião viuas. E todos os vultos destes idolos hião por dò cubertos de peças de seda conforme ás cores de cada hum, os quais eraõ tantos em tanta quantidade, que segundo o esmo dos que o viraõ, se affirmou que se gastarão mais de cinco mil peças de seda no dó com que esta multidão de diabos hia cuberta. Noutra embarcação muyto grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles chumão serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, em figura de hũa mōstruosissima cobra, da grossura de mais de hũa pipa, enroscada em noue voltas, que estendida parece que virião a ser de comprimento de mais de cem palmos, & co colo leuantado em alto. Dos olhos, & da boca, & dos peitos desta cobra sahião grandes espadanas de fogo artificial, que a faziaõ taõ medonha, & taõ mal assombrada, que as carnes tremiaõ de olharem para ella. Num teatro de altura ao parecer de quasi tres braças, muyto dourado & rico, hia hum minino muyto fermoso de quatro até cinco annos de idade, todo cuberto de fios de perolas, & de cadeas & braceletes de rica pedraria, com hũas asas & cabelleyra de fio douro, assi como cá entre nōs se pintão os Anjos, & com hum rico treçado na mão, dando a entender com esta inuenção que era anjo do ceo mandado por Deos a prender toda aquella multidão de diabos por não saltarem a alma del Rey antes que chegasse ao aposento que na gloria lhe estaua aparelhado por premio das boas obras que neste mundo fizera. Com esta ordem chegaraõ as embarçaõens todas a terra a hũ pagode que se chamaua Quiay Pontar, onde depois que foy enterrada a arca de prata em que hião as cinzas do corpo del Rey, tirando o minino fora, se pôs o fogo a toda aquella multidão de idolos assi como hião nas barçaõas, cõ hum tamanho estrondo de gritas, brados, apupos, tiros de artilharia, & espingardaria, tâger de sinos, bacias, cornos, buzios, & com outras muytas maneyras de diferentes dissonancias que fazião tremer as carnes; a qual cerimonia não duraria mais que hũa hora somente, porque como todas estas figuras eraõ feitas de palha, & nas embarçaõens hia muyta soma de breu & resina para este effeito, fez isto em muyto

breue espaço levantar hum tamanho & tão espantoso fogo que quasi parecia hum retrato do inferno, & as embarcaçoens com tudo o que estaua nellas ficou de todo consumido. Acabado isto com outras muytas inuenções de cousas muyto naturais & custosos que não escreuo por me parecerem superfluas & desnecessarias, toda esta multidão de gente se veyo para a cidade, & se recolheo cada hũ em sua casa, onde todos estiueraõ com todas as portas & janellas fechadas, com que as praças & as ruas ficaraõ de todo desertas por tempo de dez dias, sem em todos elles aparecer cousa viua, senão somente a gente pobre, que de noite com muytas lamentaçoens pedia sua esmolla. Passados os dez dias deste encerramento, as varellas & pagodes, & brallas, que são os seus templos, amanheceraõ todos ornados de insignias de alegria, com muytos toldos, estendartes, & bandeyras de seda & com mesas ricas em que auia muytos cheyros. E appareceraõ por todas as ruas homens a cauallo, vestidos de damasco branco, que ao som de instrumentos suaues dezião chorando em vozes muyto altas; ouuy, ouuy, desconsolados moradores deste reyno Siame o que se vos notifica da parte de Deos, & com coraçoens humildes & limpos louuay todos o seu santo nome, por quão justas são as cousas do seu diuino juizo, & sahy alegres de vossos encerramentos, cantando lououres de sua bondade, pois lhe aprouue daruos Rey nouo temête a elle, & amigo dos pobres. Apos este pregaõ se tocaraõ muytos instrumentos, que homens a cauallo vestidos de citim branco hião tangendo com muyto concerto & suavidade; a qual todos os ouuintes prostrados cos rostos por terra, & as mãos levantadas, como que dauão graças a Deos, em vozes muyto altas respondião chorando, procuradores fazemos os anjos do ceo, para por nôs louuarem o Senhor continuamente. E saindo então todos das casas com muytos bailos & festas, se hião offerecer ao templo do Quiay Fanarel, deos dos alegres, com offertas de cheyros suaues, & os mais pobres com galinhas, & frutas, & arroz para os sacerdotes comerem. E neste mesmo dia deu o Rey nouo vista de sy por toda a cidade com grãde aparato, pela qual causa se fizeraõ grandes alegrias em todo o pouo. E por quanto o Rey era minino de noue annos sómente, ordenarão os vinte & quatro bracaloens do gouerno que a Raynha sua mãy fosse tutora & sua aya, & presidente sobre todos os que governauão. Correndo este negocio assi nesta forma por tempo de quatro meses & meyo, em que tudo esteue quieto, & sem aluroço nem alteração algũa, a Raynha veyo a parir hum filho do seu comprador, a qual afrontada da mã presumpção que se tinha della, assentou comsigo satisfazer a seu desejo que era casarse co pay deste nouo filho pelo grande amor que lhe tinha; & para isto determinou de matar o Reizinho, que era seu filho legitimo, por trespassar a herança ao adulterino. E despois de inuentar para effeito disto muytas differenças de maldades nunca ouuidas, nem imaginadas, de que aquy não trato, porque ey medo de as contar, em fim veyo a fingir que o grande amor que tinha ao Reizinho seu filho lhe fazia ter grandes ciumes da sua vida. E hum dia tendo juntos todos os do seu conselho lhes disse, que ja que não tinha mais que aquella só perola encastoadada no seu coração, não queria que por algum desastre se lhe viesse a desarreigar do peito onde a trazia metida, pelo que lhe parecia bem, assi para se ella quietar destes receyos, como pelos males que o descuydo em semelhantes casos algũas vezes costumaua a causar, que ouuesse guarda no paço, & na pessoa del Rey. Este negocio foy logo tratado no conselho, & como a cousa em sy não parecia mal, lhe foy concedida. A Raynha vendo que lhe hia socedendo bem o seu dessenho, buscou logo para isto a gente mais conueniente ao seu danado proposito, & em quem ella tinha mais confiança, & fez hũa guarda de dous mil homens de pé, & de quinhentos de cauallo, a fora a ordinaria da casa, que era de seiscentos Cauchins, & Lequios, da qual fez capitão a hum primo daquelle de que tinha parido, chamado Tileubacùs, para co fauor deste ficar mais senhora do que pretendia, & poder melhor effeiturar seu desejo. E confiada nesta grande força que já tinha por sy, começou a se vingar dalgũs grandes do reyno,

porque sabia que a não tinhaõ na cõta que ella queria. E os primeyros porque lançou mão foraõ dous dos deputados daquelle gouerno, que se chamauão Pinamonteo, & Comprimão, affirmando delles que se carteauão co Rey do Chiammay, para por suas terras lhe darem entrada no reyno, & so color de justiça os mandou matar a ambos, & confiscarlhe os estados, hum dos quais deu ao seu amigo, & o outro a hum seu cunhado, que, segundo se dezia, fora ferreyro. E porque a execuçaõ desta justiça foy feita com sobeja pressa, & sem proua nenhũa, foy reprêdida da mayor parte dos senhores do reyno, trazendolhe â memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de suas pessoas, & a nobreza & antiguidade do seu real sangue, o qual por linha direita decendia dos Reys de Sião; porem ella nenhum caso fez disto, antes fingindo logo ao outro dia que estaua mal disposta, renũciou no conselho a presidencia que ella aly tinha no Vcunchenirat, que era o seu amigo, paraque assi pudesse ficar sendo senhor sobre todos os outros; & distribuyr liuremente as cousas do reyno por aquelles que quisessem ser da sua parte, & assi pudesse mais a seu saluo vsurpar o cetro daquella coroa, & fazerse senhor absoluto do imperio Sornau, que rendia doze contos douro, a fora o que podia dar, que era quasi outro tanto. De maneyra que ella pòs tanto de sua parte por fazer o seu amigo Rey, & casarse com elle, & fazer o filho que auia de entre ambos successor da coroa deste imperio Sornau, que dentro de oito meses que a fortuna lhe foy fauorael, com as esperanças que tinha de mais ao longe cumprir seu desejo, matou todos os senhores do reyno, & lhes confiscou os estados, & beês, & tisouros para sua pessoa, de que fazia merce a outros que nouamente criaua pelos ter da sua parte. E como o Reizinho seu filho era o principal impedimento disto que ella pretendia, nẽ este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feito isto se casou co Vcunchenirat que fora seu comprador, & o fez levantar por Rey nesta cidade a onze dias de Nouembro do anno de 1545. & aos dous dias de Ianeyro do anno seguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelo Oyaa Passiloco, & pelo Rey de Camboja, em hum certo banquete que estes principes deraõ em hum templo que se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, cuja inuocaçaõ se celebrava aquelle dia. E pela morte assi destes dous, como de todos os mais da sua parte, que tambem mataraõ com elles, ficou tudo quieto, pacifico, & sem perjuizo dos pouos do reyno, inda que ficou sem nobreza nenhũa da que sohia a auer nelle, porque ja a este tempo toda era morta, pelos successos & modos de que atras tenho tratado.

CAP. CLXXXV.

Como o Rey do Bramaa emprendeo tomar este reyno Sião, & do que passou até chegar â cidade de Odiaa.

Por quanto neste tempo, depois da morte desta má Raynha & do seu amigo, ficara este imperio sem herdeyro nem successor a que por linha direyta pertencesse a coroa delle, ordenaraõ estes dous senhores o Oyaa Passiloco, & o Rey de Camboja (que neste tempo era ainda mais que duque) com mais outros quatro ou cinco que ainda auia dos leais, que fosse Rey hũ religioso chamado Pretiem, porque era irmão bastardo do Rey morto, marido que fora daquella mã Raynha, o qual auia trinta annos que estaua metido em religião por talagrepo de hum pagode que se dezia Quiay Mitreu. E assentados neste parecer, o Oyaa Passiloco o foy buscar logo ao outro dia seguinte, & o trouxe comsigo, o qual entrou na cidade aos sete de Ianeyro, & aos noue foy leuantado por Rey, com hũa noua cerimonia de honra & estado assaz grandioso, de que não curo aquy de dar conta, por me parecer escusado, & algum tanto proluxo, & por ter algũas vezes tratado de algũas cousas semelhantes a estas. E deixando tambem a parte tudo o que mais socedeo neste reyno Siame, direy sómente o em que pararaõ estas cousas todas, que aos curiosos cuydo que não deixará de dar gosto. Sendo informado o Rey do Bramaa, que neste tempo reynaua tyrannicamente em Pegù, do triste estado em que estaua este imperio Sornau; & como todos os grandes delle eraõ mortos por causa dos successos atrás contados, & que o nouo Rey era homem religioso, sem ter nenhum conhecimento das cousas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de sua natureza pusillanimo, & sobre tudo muyto tyranno & mal quisto do pouo, tomando conselho cos seus na cidade de Anapleu onde entaõ residia, sobre esta taõ importante empresa, lhe disseraõ todos que por nenhum caso a deixasse, visto ser aquelle hum reyno dos milhores do mundo, assi em riqueza como em abundancia de todas as cousas, & o fauor que então tinha do tempo & da conjunção lho estauão prometendo taõ barato, que segundo parecia não lhe podia custar mais tomallo que o rendimẽto de hum anno, por muyto que quisesse despender dos seus tisouros, & que tomando, ficaua sendo com elle Monarcha dos Emperadores do mundo, & com a honra daquelle supremo titulo de senhor do elifante branco, pela qual causa necessariamente lhe auião de obedecer todos os dezassete Reys do Capimper que nelle professauão as leys das suas verdades; & por suas terras, & cõ suas ajudas podia passar em dez ou doze dias á China, onde se tinha por certo que estaua aquella grande cidade do Pequim, perola sem preço em todo o mundo, & sobre a qual o grande Tartaro, & o Siammon, & o Calaminhan tantas vezes se tinhaõ posto em campo com grossissimos exercitos. Ouuindo o Rey do Bramaa todas estas razõs & outras muytas que os seus lhe deraõ neste conselho, pondolhe sempre em todas diante o interesse, que he hũa força a que ninguem se defende, se determinou em tomar esta empresa que os seus lhe aconselhauão; & para effeito disto se passou a Martauão, onde em tempo de dous meses & meyo ajuntou hum campo de oitocentos mil homens, em que auia cem mil estrangeyros, dos quais os mil eraõ Portugueses, de que era capitão Diogo Soarez Dalbergaria que de alcunha se chamaua o Galego, o qual fora deste reyno para a India no anno de 1538. na armada em que foy o Visorrey dom Garcia de Noronha na nao Iunco, de que era capitão Ioaõ de Sepulueda de Euora, que hia prouido em capitão de Çofalla. O qual Diogo Soarez ja neste tempo, que foy no anno de 1548. tinha deste Rey Bramaa duzentos mil cruzados de rēda, com titulo de seu irmão, & governador do reyno de Pegù. El Rey se partio desta cidade de Martauão hum dia de Pascoella sete dias do mes de Abril do anno de 1548. com este campo de oitocentos mil homens, dos

quais sôs os quarenta mil eraõ de cauallo, & todos os mais de pê, em que entrauão sessenta mil arcabuzeyros, & leuaua cinco mil elifantes de dente, que saõ os com que nestas partes se peleja, & quasi outros tantos em que hia a bagage, & mil peças de artilharia que a reuezes leuauão quatro mil juntas de bufaros & badas, a fora outras tantas de bois em que hião os mantimentos. E desta maneyra caminhou tanto até que entrou pela terra de el Rey de Sião, & auendo já cinco dias que caminhaua por ella, chegou a hũa fortaleza que se dezia Tapurau, em que auia perto de dous mil vezinhos, de que era capitãõ hum Mogor por nome Coge Taraõ homem esforçado & muyto ardiloso na guerra. E pondolhe o Rey Bramaa cerco, lhe deu tres assaltos a escalla vista, cometendoa toda em roda com muytas escadas que ja para isso trazia, & não a podendo entrar daquella vez pela grande resistencia que achou nos de dentro, se veyo retirando para a parte do rio, onde por conselho de Diogo Soarez, que era general do câpo, & por quẽ se elle governaua, a bateo com quarenta peças de artilharia grossas, de que a mayor parte tiraua ferro coado, & derrubandolhe hum lanço de muro de doze braças, a cometeo com dez mil estrangeyros em que entrauão muytos Turcos, Abexins, Mouros Malauares, & os mais Achês, Iaos, & Malayos, & trauandose entre hunos & outros hũa aspera briga, em espaço de quasi meya hora os de dentro, que erãõ seis mil Siames, forãõ todos consumidos, sem nenhum delles se querer entregar, & o Bramaa perdeo dos seus quasi tres mil, de que mostrou sentimento; & para se satisfazer deste dano, mandou meter á espada todas as molheres, que pareceo muito grande crueldade. E partindose daquy para a cidade do Sacotay, que estaua daly noue legoas, desejoso de se satisfazer nella mais à sua vontade, chegou à vista della hum sabado quasi sol posto, & se alojou ao longo do rio Leibrau (que he hum dos tres que saem do lago do Chiãmay, do qual ja atras tenho feito menção) cõ proposito de fazer por aquella parte seu caminho para a cidade de Odiaa que he a metropoly do imperio Sornau, onde tinha por nouas que o nouo Rey então estaua, & que se fazia prestes para pelejar com elle no campo, com a qual noua o Rey Bramaa foy aconselhado que por nenhum caso se detiuesse em lugar nenhũ, assi por não gastar o tempo, como por se não desfazer do poder que leuaua, visto estar ja toda a terra amotinada, & as forças que se pretendião tomar tão fortificadas, que seria possiuel deterse tanto nellas, & custaremlhe taõ caro, que ja quando chegasse a Odiaa leuaria a mayor parte da gente consumida, & os mantimentos de todo gastados. O que parecendo bem a el Rey, se partio logo ao outro dia, & fez seu caminho por matos muito espessos, em que os sessenta mil gastadores que tambem leuaua, passaraõ assaz de trabalho em lhe aparelhar as estradas. E chegando a hum lugar que se dezia Tilau, que he nas costas de Iuncalão para a parte do Sudueste junto do reino Quedaa, cento & quarenta legoas de Malaca, tomou a cidade de Iuropisaõ, cujo capitão lha entregou a partido, & leuando ja daquy guias que sabiaõ a terra, em mais noue dias de caminho chegou á vista da cidade Odiaa, sobre a qual assentou seu campo, & o cercou de trunqueiras & vallos muito fortes.

CAP. CLXXXVI.

Como el Rey do Bramaa deu o primeyro assalto a esta cidade Odiaa, & do successo delle.

Avendo já cinco dias que el Rey do Bramaa era chegado a esta cidade, em todos elles ouue assaz de trabalho, assi no preparar das tranqueiras & vallos, como em prouer as mais cousas necessarias a este cerco, & em todo este tempo nunca os de dentro fizeram de sy nenhum mouimento. O que vendo o general do campo Diogo Soarez, & a pouca conta que os Siames fazião de tamanho poder como aly era junto, não sabendo a que o attribuisse, determinou de effectuar o para que aly era vindo, & para isto da mayor parte da gente estrangeira, que podião ser oitenta mil homens, fez dous esquadroens separados por si, em cada hum dos quais auia oito batalhas de cinco mil homens cada hũa. E com elles se veyo marchando ao som dos seus instrumentos para as duas pontas que a cidade fazia para a banda do Sul, por lhe parecer a entrada por aly mais facil. E arremetêdo hũa hora antemenham (que foy aos dezanoue dias de Junho do mesmo anno de 1548.) com todo este poder aos muros, lhe aruorarão mais de mil escadas; & subindo por ellas acima, os de dentro lhe resistirão com tanto esforço que em menos de meya hora, de huns & outros morreraõ mais de dez mil. El Rey, que a este tẽpo andaua esforçando os seus, vendo o mau successo daquelle cometimento, mandou retirar a estes, & de nouo tornou acometer o muro com a força dos cinco mil elifantes de guerra que trazia, postos em vinte companhias, de duzentos & cinquẽta cada companhia, nos quais hião vinte mil Moës, & Chaleus, gente muito escolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando esta força bruta assi toda junta em todo o comprimẽto do muro, que seria mais de tres tiros de besta, o cometeo com hum impeto tão espantoso que quasi faltão palauras para o encarecerem, porque como todos leuauão castellos de que tirauão mosquetes, & lagartixas de bronzo, & muita quantidade de espingardoës de dez doze palmos de comprimento, fez esta munição de fogo tamanho estrago nos defensores, que em menos de tres credos a mayor parte delles foy derrubada embaixo, & pondo os elifantes as trõbas nos padeses que seruiã de ameyas com que os de dentro se emparauão, os desfizeraõ a todos de tal maneyra, que nenhum delles ficou inteiro, pela qual causa o muro ficou tão desemparado desta defensaõ que fazia aos seus, que nenhum delles ousaua a tornar a subir acima, com que a entrada ficou mais facil aos de fora, os quais vendo este bõ successo, querendose aproueitar da occasiaõ que tinhão presente, tornarão a aruorar as escadas que tinhão deixado, & subirão por ellas acima sem contradicção algũa, & aruorarão no muro com grande estrondo de gritas, hũa grande soma de guioës & bandeiras, em sinal de vitoria. E querendose os Turcos mostrar nisto mais parte que os outros todos, pediraõ de merce a el Rey que lhe desse a dianteira, a qual lhe elle deu leuemente por conselho de Diogo Soarez, que desejoso de os ver apoucados, lhes daua sempre estes lugares mais perigosos. Elles contentes & assaz oufanos por esta merce ser feita a elles mais que a outra nenhũa nação das muytas que auia naquelle arrayal, se determinaraõ em sairem com sua honra naquillo que tinhão pedido a el Rey. E formando hum esquadraõ de mil & duzentos, em que entrauão algũs Abexins, & Ianiçaros, subirão com grande grita pelas escadas acima ao muro, que já neste tempo estaua, como disse, pelo Rey do Bramaa, & tinha muyta gẽte encima. E estes Turcos, ou por mais atreuidos, ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiante, se deceraõ por hum baluarte abaixo ao terreyro de dentro, com fundamento de abrirem hũa porta que nelle estaua por onde el Rey entrasse, paraque com verdade pudessem dizer que elles sós foraõ os que lhe derão a cidade principal do reyno Sião, &

ganhassem o premio que dahy se esperaua, porque el Rey tinha já dantes prometido de dar a quem lhe desse esta cidade mil biças douro, que na valia da nossa moeda são quinhêtos mil cruzados. Sendo os Turcos decididos todos embaixo no terreyro, ordenarão de quebrar as portas com duas vigas ferradas que já para isso leuauão, & estando occupados no effeito desta obra, confiados que elles sós auião de ser os que ganhassem as mil biças douro que el Rey tinha prometidas a quem lhe abrisse as portas, deraõ nelles tres mil Iaos amoucos tão determinadamente, que em pouco mais de tres ou quatro credos nem hum só Turco ficou em pé, & não contentes com isto, subindo logo acima ao muro com aquelle feruor com que estauão, como todos hião encarniçados, & cheyos do sangue dos Turcos que deixauão mortos, deraõ na gente do Bramaa que estaua encima tanto sem medo, que nenhum ousou a lhe ter o rosto direito, de maneyra que os que melhor então liuraraõ foraõ os que se arremessaraõ embaixo. Não foy isto parte paraque o Rey Bramaa quisesse então desistir daquelle assalto, mas querendo intentar de nouo, parecêdolhe que os elifantes por sy sós bastauão para lhe fazer liure aquella entrada, se veyo outra vez chegando para o muro. Ao rebate disto o Oyaa Passiloco, capitão general da cidade, acudio com muyta pressa para aquella parte, acõpanhado de quinze mil homens que trazia comsigo, de que a mayor parte eraõ Lusoês, Borneos, & Ghampaas, cõ algũa mistura de Menancabos, & mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer entrada, & lhe mandou dizer, que elle tinha ouuido que sua alteza prometera de dar mil biças douro a quẽ lhe abrisse aquellas portas, que elle lhas tinha já abertas, que poelia entrar cada vez que quisesse, com tanto que cumprisse com elle sua palaura como Rey grandioso que era, cõ lhe mandar as mil biças, porque estaua esperando aly por ellas para as receber. O Rey Bramaa entendendo a zõbaria deste recado, não lhe quiz responder, mostrando que não fazia caso do Oyaa Passiloco, & mandou apertar o assalto com muytã furia, pelo qual a briga se acendeo entre hũs & outros de tal maneyra que era cousa medonha de ver, & com este impeto & força durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a cidade por duas vezes entrada, o que vendo o nouo Rey de Sião, & auendo que já tudo estaua quasi perdido, acudio muito depressa com toda a gente que tinha comsigo, que serião quasi trinta mil homens dos milhores que auia em toda a cidade, com cuja vinda se acêdeo a briga muyto mais do que antes era por outro espaço de mais de meya hora, da qual confesso que não me atreuo a saber dizer o como passou, porque pela terra corrião rios de sangue, o ar ardia em fogo viuo, grita & a reuolta era tamanha que a terra parecia que se fundia, o desentoamento, & a dissonancia dos barbaros instrumentos, dos apupos, dos sinos, dos tambores & sestros, o estrondo da artilharia, & espingardaria, os vrros dos cinco mil elifantes metião tamanho medo que quasi fazião perder o sentido, & o terreyro da banda de dentro da cidade (que já estaua pelo Bramaa) cuberto todo de corpos mortos, & com rios de sangue por todas as partes, era hum tão horrendo espectaculo, que só a vista delle nos trazia tão pasmados, que andauamos como fora de nõs. Porem vendo então Diogo Soarez o terreyro outra vez perdido, & muyta parte dos elifantes feridos, & os outros tão amedrontados da artilharia, que por nenhum caso querião tornar ao muro, & a melhor gente da com que cometera esta entrada ja toda morta, & o Sol ser já quasi posto, se chegou a el Rey, & lhe pedio que se retirasse para fora do muro, o que elle carregadamente lhe concedeo pelo ver muyto ferido, assi elle como aos mais dos Portugueses que estauão com elle, porem com determinação de logo ao outro dia tornar a entender no que por então deixaua.

CAP. CLXXXVII.

Como se deu o derradeyro assalto, & o successo delle.

Recolhido el Rey para a sua estancia, se achou ferido de hũa frechada que ouuera na briga daquelle dia, que até então co feruor não tinha sentido, pelo qual não pode auer effeito a determinação que tinha de dar ao outro dia outro assalto, porque lhe foy forçado estar doze dias na cama, porem passados dezassete dias, dentro dos quais elle foy saõ de todo, tentou logo tornar a proseguir seu intento, & effectuar o que tinha determinado, que era não leuãtar aquelle cerco até não ser senhor da cidade, ainda que nisso auëturasse a perder a vida & o estado, & lhe deu logo outro assalto quasi ao mesmo modo do primeyro, do qual tambem se retirou com muyta perda da sua gente, com que se acendeo mais nelle o furor, & se lhe acrecentou a contumacia, sem o espantarẽ os muytos que já tinha perdido dos seus, & com isto deu mais outros cinco assaltos tambem à escala vista, com hũa muyto grande quantidade de escadas, & muitos ardis de guerra que hũ Grego engenheyro cada dia lhe inuentaaua, mas de todos se retirou sempre com perda de muitos dos seus, de que mostraua andar muyto enfadado, remocando por algũas vezes terse arrependido disto que emprendera. Neste tempo auendo já quatro meses & meyo que duraua este cerco, mandou fazer ressenha geral da sua gente, & achou que tinha perdidos cento & quarenta mil homens, de que a mayor parte fora de doença; & vendo o estado em que estaua, determinou por fim de tudo de dar outro assalto, por outra maneyra noua, que era ja o oitauo de todo este cerco, & tudo isto fez por parecer dos seus, os quais lhe aconselharão que assaltasse a cidade de noite, apontandolhe para isso algũas razoẽs com que a este tempo lhe ficaria o assalto menos perigoso, & a subida aos muros mais facil, & com esta determinação mandou logo cõ muita pressa fazer prestes tudo o que era necessario para o effeito disto, & em dezassete dias foraõ feitos vinte & cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte & seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes que laborauão por baixo, pelo que ficaua facil o mouimẽto de tamanho peso, & cada hum destes castellos era de dez braças de largo, & treze de cõprido, & cinco de alto, forrados de muitas sobreuigas guarnecidas de pastas de chumbo, os quais todos hião cheyos de lenha, & cada hũ delles na face diãteyra leuaua seis cadeyas de ferro muito cõpridas por respeito do fogo. Por estes castellos tirauão os gastadores ao som de muitos tâbores & sinos, cujo espãtoso & mal cõcertado estrondo fazia tremer as carnes. E nũa sexta feira à meya noite escura, chuuosa, & mal assõbrada, o Rey Bramaa mãdou disparar por tres vezes toda a artilharia do câpo, que, como cuydo que jã disse, eraõ cento & sessenta peças grossas, de que a mayor parte lançaua ferro coado, & outra muyta miuda de falcoens, berços, caẽs, & mosquetes, que passauão de mil & quinhentas, a qual disparando tres vezes toda juntamente, fez hum tão horrendo & medonho terremoto, que com verdade me parece que posso dizer que só no inferno pode auer cousa semelhãte a esta, mas na terra não, porque por muyto que o entendimento disto imagine, fica sendo nada em comparação do que realmente passou, porque neste tempo não sómente atirauão estas peças de artilharia grossa & miuda que tenho dito, mas juntamente com ella disparauão tambem todos os tiros de fogo quantos auia de dentro & de fora de qualquer qualidade que fossem, que serião quasi cem mil por todos, porque este Bramaa, como ja disse, tinha sessenta mil espingardeyros, & na cidade auia mais de trinta mil, a fora sete ou oito mil falcoens, & berços, & roqueyros de ferro, pois, ver, como digo, tudo isto disparar por espaço de mais de tres horas continuas, juntamente cos trouoens, cos relampados, & com a tempestade da noite, era cousa nunca vista, nem ouuida, nem lida,

nem imaginada, & quasi para se não poder crêr; de maneira que toda a gente andava neste tempo como fora de sy, hũs arremessãdose cos peitos em terra, outros metendose em couas, outros escondêdose por detras das paredes, outros em poços, outros em tanques, & outros mergulhados no rio cõ receyo da multidão dos pilouros, que eraõ tão bastos, que algũas vezes se quebrauão no ar hũs cos outros. Na mayor força desta brauissima, horrêdissima, & ardentissima tormenta se deu fogo aos vinte & cinco castellos, que já a este tempo estauão chegados ao muro, com que a braueza deste elemêto, ajudada da força do vento, que então era grande, pegando na grande soma de barris dalcotraõ que achou junto cõsigo, causou de nouo hũ tão espãtoso inferno (que este nome se lhe pode pór sômente, porque não ha cousa na terra cõ que cõ razão se possa cõparar) que até os que estauão de fora pasmauão de medo, quanto mais aquelles a que era forçado esperar a força delle, & com isto se trauou por todas as partes hũa cruel & sanguinolêta briga. Os de fora intêtarãõ logo subir por força pelas escadas acima, porê os de dêtro, que naõ estauão menos apercebidos de todas as cousas, lho defenderãõ cõ hũ tamanho esforço, que quasi todos, assi hũs como os outros estiueraõ algũas vezes de todo perdidos. Porque como a gête se refrescaua muytas vezes em ambas as partes, & a contumacia do Rey Bramaa era grandissima, andando elle mesmo em pessoa no meyo dos seus, animãdoos cõ muitas palauras, & cõ promessas de muitas merces, a cousa foy em tâto crecimêto, que de não me atreuer a dizer a menos parte do que aquy passou, deixo ao entendimento de cada hũ imaginar o que podia ser. Passadas mais de quatro horas depois de meya noite, sendo então ja os castellos de todo queimados & rasos co chaõ, com hum brasido tão brauo que a tiro de pedra não auia quẽ o pudesse esperar, o Rey Bramaa mandou retirar os seus a requerimento dos capitaes da gente estrãgeyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual ouue bem que fazer todo o dia seguinte & parte da noite.

CAP. CLXXXVIII.

Como o Rey Bramaa aleuntou este cerco por nouas que lhe vierão de hum aleuantamento que ouuera no reyno de Pêguu, & do que sobre isso fez.

Vendo este Rey Bramâ que nã as batarias da artilharia que tinha dado â cidade, nem os assaltos a escalla vista com tanta força de gente, nem aquella inuenção dos castellos acõpanhados de tãtos artificios de fogo em que elle tiuera tamanha confiança, lhe tiahão aproueitado para elle effectuar o que tanto desejara, desejoso ainda de não desistir desta empresa que tinha entre as mãos, chamou a cõselho geral todos os capitaães, & bainhás, & principes, & senhores que auia no exercito, & propõdo perãte todos seu intêto & seu desejo, lhes pedio que lhe dessem nisto seus pareceres. E depois de ser o negocio bem consultado & altercado entre elles, em fim vieraõ todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa & a mais proueitosa de quantas então se lhe puderão offerecer, & o muito cabedal que se tinha metido nella, & que se continuasse cos assaltos sem se levantar mão delles até de todo se ensecarem os inimigos, porque claro estaua, segundo o que delles tinham sabido, que naõ tinham ja poder que bastasse a resistir a qualquer pequena força que se lhes fizesse. El Rey assaz contente co que elles nisto assentaraõ, por quão conforme era co seu desejo, lho agradeceo muito, & lhes fez de nouo muitas merces de dinheiro, & lhes jurou aly que se tomasse a cidade, os faria a todos senhores no reyno, com titulos de muita honra acompanhados de grandes rendas & estados. Tomada esta resolução, se tratou logo do modo com que se isto auia de fazer, & por conselho de Diogo Soarez, & do engenheyro, se assentou que se viesse criando hũa serra de grandes entulhos de terra, & faxina que sobreleuasse por cima dos muros, & que della com toda a artilharia se batessem as forças principais da cidade, pois só nellas estaua a defençaõ dos inimigos, para o qual com muyta presteza se deu logo todo o auiamento necessario; & trabalhando nesta obra os sessenta mil gastadores que auia no campo, em doze dias puseraõ esta serra no estado que conuinha ao intento del Rey. E tendo já assestadas nella quarenta peças de artilharia grossa, nũa trinchea de doze bestioens ao modo Turquesco, para o outro dia se bater a cidade, chegou hum correyo com cartas a el Rey do Chauseroo senhor de Mouchão, em que lhe dizia que no reyno de Pegu se aleuntara o Xemindoo, & matara quinze mil Bramaas, & tomara as principais forças delle, a qual noua fez em el Rey tamanho abalo, que logo, sem fazer mais nenhũa detença leuantou o cerco, & se retirou para hũa ribeyra que se dizia Pacarou, na qual não se deteue mais que naquella noite, & o outro dia seguinte, em que recolheo a artilharia, & as muniçoens. E fazêdo pòr o fogo a todas as tranqueyras & estancias do arrayal, se partio para a cidade de Martauão hũa terça feira cinco dias de Oitubro do anno de 1548. & caminhando apressadamente por suas jornadas, em dezassete dias chegou a ella, onde mais largamente foy informado pelo Chalagonim seu capitão, de tudo o que era passado no reyno, & do modo que o Xemindoo tiuera em se fazer Rey, & tomarlhe o tisouro cõ morte dos quinze mil Bramaas; & que nas cidades de Digum, Surião, Dalaa, atè Danapluu tinha alojados quinhentos mil homens, com tençaõ de lhe impedir cõ elles a entrada no reyno, com a qual noua o Rey Bramaa se achou muyto embaraçado, & perafusando comsigo no modo que teria para remediar esta desauentura que tinha por dauãte, se deixou estar aly em Martauão mais algũs dias esperando pelo restãte da sua gente que vinha atras, com proposito de tanto que chegasse yr buscar este inimigo, & aueriguarse com elle por batalha campal, & em sós doze dias que aquy se deteue lhe fugirão de quatrocentos mil homens que aquy tinha comsigo, os cento & vinte mil;

porque como todos eraõ Pegùs, & todos desejauão de se verem liures da sojeição dos Bramaas, & o Xemindoo nouo Rey era Peguu como elles, & de condição muito grandioso & liberal em lhes fazer muitas merces, a fora as pagas ordinarias dos seus soldos, & alem disto era manso & afabel para os seus, & tão bem inclinado & largo para todos que nenhũa cousa lhe pedião que logo a não concedesse, cõ isto tinha ganhado tanto as võtades a todos, que nenhũ auia que se não passasse para elle. E temêdo o Rey Bramaa que esta falta que agora tinha da sua gête fosse cada dia mais em crecimêto, foy aconselhado pelos seus que não se detiuesse aly mais hum só dia, porque entendido estaua que quanto mais aly esperasse, tanto mais se lhe auia de deminuyr o poder que tinha, pois a mayor parte da sua gente, ou quasi toda era Pegua que lhe auia de ser muyto pouco fiel. A el Rey lhe pareceo bẽ este conselho, & se partio logo para Peguu, onde teue por nouas que o Xemindoo o estaua esperando, o qual sêdo auisado da vinda del Rey, tambem se fez prestes para o esperar, & chegados á vista hum do outro assentaraõ ambos seus arrayaes num campo muito grande que se dezia Machão duas legoas da cidade Peguu, o Xemindoo com seiscêtos mil homês, & o Bramaa cõ trezentos & cinquêta mil. Ao outro dia pela menham pondose estes dous exercitos na ordenança que conuinha para a tenção dum & do outro, se vieraõ a ajuntar hũa quinta feira vinte & seis dias do mes de Nouembro do mesmo anno de 1548. às seis horas da menham, & vindo a rompimento de batalha, ella foy pelejada tanto sem medo de ambas as partes, que por espaço de pouco mais de tres horas o exercito do Xemindoo foy desbaratado, cõ morte de trezentos mil dos seus, & elle fugio com seis de cauallo para hũa fortaleza que se dezia Batelor, na qual, em hũa só hora que nella esteue, se proueo de hũa pequena embarçaõ, em que aquella noite fugio pelo rio de Ansedaa acima. Porem deixemolo agora yr que a seu tempo tornaremos a elle, & tornemonos ao Bramaa, que estaua assaz contête cõ a vitoria que alcançara; o qual logo ao outro dia pela menham se veyo marchando para a cidade de Peguu que estaua daly duas legoas como atras disse, a qual se lhe entregou com lhe ficarem saluas as vidas & as fazendas dos moradores, onde logo proueo em curar a gente ferida. E os que morreraõ na batalha da parte do Rey Bramaa foraõ sessenta mil homens, nos quais entraraõ duzentos & oitenta Portugueses, & todos os mais ficaraõ muyto feridos.

CAP. CLXXXIX.

Da muyta fertilidade do reyno Sião, & de outras particularidades delle.

Por quanto ategora tratey do successo que teue esta ida do Rey do Bramaa ao reyno de Sião, & do aleuantamêto do reyno de Pegù, pareceme que não virá fora de proposito tratar aquy, inda que breuemente, do sitio, grandeza, abastança, riqueza, & fertilidade que vy neste reyno de Sião & imperio Sornau, & quanto mais proueitoso nos fora telo antes senhareado que tudo quanto temos na India, & com muyto menos custo do que ategora nos tem feito. Este reyno, como se pode ver no mapa, tem por sua gradação quasi setecentas legoas de costa, & cento & sessenta na largura do sertão. A mayor parte delle he de terras baixas em que ha muitas câpinas lauradas, & rios de agoa doce, & por isso he muito fertil, & abastada de mantimêtos, & de carnes. Nas partes altas tem aruoredos espessos de muita madeyra de Angelim, de que se podê fazer milbares de nauios de toda a sorte. Tê muitas minas de prata, ferro, chũbo, estanho, salitre, & enxofre. Tem tambem muita seda, aguila, beijoim, lacre, anil, roupas dalgodão, rubis, çafiras, marfim, & ouro, & disto tudo muyto grande quantidade. Nos matos da costa tem muito brasil, & pao preto, de que todos os annos se carregão mais de cem jũcos para a China, Ainão, Lequios, Camboja, & Chãpá, & tê mais muita cera, mel, & açúcar. Rendião ordinariamête neste reyno os direytos reais cada anno doze cõtos douro, a fora os seruiços que lhe fazião os senhores delle, que tambem he outra muito grande quantidade. Tê na jurisdicaõ dos seus senhorios duas mil & seiscentas pouoações a que elles chamaõ Pro dum, que são como entre nõs cidades & villas, não tratando de aldeas pequenos, porque dessas não fazê caso, & a mayor parte de todos estes pouos não tê defensaõ nenhũa mais que sómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmête os pudera senharear qualquer pequena força que os cometera. Os habitadores de todas estas pouoações, alem de por natureza serem gête muyto fraca, não costumão ter armas defensiuas. A costa deste reyno bebe em ambos os mares de Norte & de Sul, no da India por Iunçalão & Tanauçarim, & no da China por Mõpolocota, Cuy, Lugor, Chintabu, & Berdio. A metropoli de todo este imperio he esta cidade Odiaa, de que ategora tenho tratado, esta só he cercada de muros de taipa, & tijolos, & adobes. Affirmão algũs que tem dentro em sy quatrocentos mil fogos, dos quais os cem mil são de nações estrãgeyras de muyto diuersas partes do mundo, porque como este reyno he muyto rico em si & de grãdissimo trato para todas as prouincias & ilhas da Iaoa, Baile, Madura, Angenio, Borneo, & Solor, não ha anno que não naueguê de mil jũcos para cima, a fora outros nauios pequenos de que todos os rios & portos estão sempre occupados. O Rey por inclinaçaõ de sua natureza não he nada tyranno. As alfandegas de todo o reyno são dedicadas por esmolla de certos pagodes, por onde ficão sendo muito baratos os direytos que se pagaõ nellas, porque como elles naõ podem ter dinheyro, não pedem aos mercadores mais que aquillo que elles boamente lhes querem dar a modo de esmolla. Tem doze seitas gentilicas como os Pegùs. O Rey se chama por titulo supremo Prechau saleu, que em nossa lingoagem quer dizer, membro santo de Deos. Não dá mostra de si ao pouo mais que sós duas vezes no anno, mas ambas o faz com muito grande magestade, assi de riqueza, como de poder & grandeza. E com quanto he este que digo, conhece superioridade por via de vassallagê & de tributo ao Rey da China, paraque com isso possa mandar os seus juncos ao porto de Comhay, onde fazem suas fazendas. Ha mais neste reyno muita pimenta, gengiure, canella, canfora, pedra hume, canifistula, tamarinho, & cardamomo em muyto grande quantidade, de maneira que bem se pode dizer & affirmar com verdade o que já naquellas partes ouuy muitas vezes, que

he este hum dos milhores reynos que ha em todo o mundo, & o mais facil de tomar & de sustentar que outra qualquer prouincia por pequena que seja. E realmente affirmo que de cousas que vy nesta cidade de Odiaa sómente pudera ainda contar muitas mais particularidades do que contey de todo o reyno, mas deixo de o fazer por não causar aos que isto lerem a magoa que eu tenho de ver o muyto que por nossos peccados nesta parte perdemos, & o muito que pudemos ganhar.

CAP. CXC.

Do que mais socedeo no reyno de Pegù até a morte do Rey do Bramaa & depois della.

Tornãdo agora à historia de que hia tratando. Depois que o Rey Bramaa ouue em Pegù aquella grande vitoria cõtra o Xemindoo, como atras fica contado, com que ficou em posse pacifica de todo o reyno, a primeyra cousa em que entendeo foy em castigar os culpados no aleuantamento passado, em que cortou as cabeças a hũa grande quantidade de homens nobres, & capitaes, & senhores, & lhes confiscou todos os bees para a coroa, com que de ouro & de prata somente se affirmou que ouuera passante de dez contos douro, a fora muyta pedraria & baixellas ricas; onde, como então geralmente se dezia, pagaraõ muitos pelo peccado de hum sô. E continuando el Rey cada dia mais nestas crueldades & sem justiças que nũs & noutros executaua, a cabo de dous meses & meyo que se occupaua nisto, foy certificado que a cidade de Martauão estaua aleuantada cõ morte de dous mil Bramaas, & o Chalagonim capitão della declarado pelo Xemindoo. Mas paraque a causa deste aleuantamento fique entendida dos curiosos, antes que vâ mais por diante não deixarey de dizer breuemente que este Xemindoo foy hum religioso Pegù de nação homem de geração nobre, & segundo algũs delle affirmauão, muyto parête do Rey passado, que este Bramaa tinha morto auia doze annos, como atras fica dito, o qual Xemindoo se nomeaua antes por seu proprio nome Xoripamsay, era de idade de quarenta & cinco annos, & de grandes espiritos, & tido na opinião de toda a gente por homem santo, & era muyto douto nos estatutos & preceitos das suas gẽtilicas seitas, & com isto tinha muitas partes boas que o fazião ser tão agradauel aos ouuintes nos sermoes que fazia, que como se subia no pulpito, toda a gente se prostraua por terra dizendo a cada palaura que elle soltaua, pitarul axinão dauocoo Quiay Ampaleu, que quer dizer, certo que Deos he o que falla de ty. Vendose pois este Xemindoo tão acreditado co pouo, estimulado do seu natural esforço, & da occasiã que tinha presente, determinou de tentar sua fortuna, & ver até onde podia chegar cõ ella. E assi no tempo que o Rey Bramaa foy sobre o reyno de Sião, & após cerco à cidade de Odiaa, como atras fica dito, pregando o Xemindoo então na varella do Comquiay de Pegù, que he como See de todas as outras, a hum grande concurso de gente, lhe tratou com muytas palauras da perdição daquelle reyno, da morte do seu Rey natural, & dos grandes insultos, crueis mortes, & outros muytos males que os Bramas tinham feito naquella nação Pegua, com tanto desacatamento & offensa de Deos, que até as casas ricas, instituidas com as esmollas dos bons para templos de seu louuor, erão ja por elles todas assolladas, & postas por terra. E as que estauão melhor tratadas, hũas lhe seruião de estrebarias, & outras de müturos, & de lugares de suas immundicias; & proseguindo a este modo por esta pratica, disse tantas cousas, deu tantos suspiros, & chorou tantas lagrimas, com que fez tanta impressã no pouo, que todo assi junto como estaua o jurou aly logo por seu Rey natural, & o nomeou por nome supremo sobre todos os outros por Xemindoo, chamãdose elle antes Xoripamsay. Este, vendose aleuantado por Rey, a primeyra cousa que fez, foy com aquelle impeto & feruor do pouo, dar nas casas do Rey Bramaa, onde estauão cinco mil Bramaas, & os meteo a todos à espada, sem a nenhũ delles se dar a vida; & o mesmo fez depois a todos os outros que estauão alojados pelos lugares importantes do reyno; & com isto ouue tambem à mão o tisouro del Rey, que não era pequeno. Assi que quantos Bramaas auia no reyno, que eraõ quinze mil foraõ todos mortos, a fora as molheres de todos estes. E as forças que estauão por elles, foraõ tomadas, & postas por terra, & em termo de sôs vinte & tres dias o reyno

ficou todo pelo Xemindoo, & elle ajuntou quinhêtos mil homens para pelear co campo do Rey Bramaa quando acudisse a este aleuantamento, donde socedeo o que atras deixo contado. E porque me parece que isto basta para declaração do que vou contando, me torno a meu proposito. Sendo (como eu já disse) este Rey Bramaa auisado do leuantamento da cidade de Martauão, & da morte dos seus dous mil Bramaas, proueo logo com toda a presteza em mandar vir todos os senhores do reyno com a gente que cada hum tinha de sua obrigação, & para isso lhes deu sós quinze dias de termo, porque a necessidade não sofria mayor dilação, & elle logo ao outro dia se partio aforrado desta cidade Pegù, paraque os seus fizessem o mesmo, & se foy alojar em hũa villa que se dezia Moucham, com fundamento de se deter ahy todos os quinze dias do termo. E auendo ja seis ou sete que aly estaua, foy auisado que o Xemin de Çatão, que era capitão de hũa cidade deste nome, que estaua daly cinco legoas, mandara em segredo hũa grande soma douro ao Xemindoo, & lhe fizera menagem daquella cidade, cõ a qual noua o Rey Bramaa ficou algum tanto embaraçado, & cuydando comsigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal que se lhe aparelhaua, mandou chamar o Xemin de Çatão, que então estaua na cidade de que era capitão, com proposito de lhe mandar cortar a cabeça, o qual deitandose na cama, & fingindo que estaua doente, lhe respondeo, que como se pudesse leuãtar elle iria logo, & sospeitando, como homem culpado, o paraque era mãdado chamar, deu conta deste negocio a dez ou doze irmãos & parentes seus que aly tinha comsigo, os quais assentaraõ todos que pois não auia outro meyo mais certo de se saluarẽ que matarem el Rey, que logo sem mais detença o pusessem por obra, & ajuntando logo todos com muyto segredo & pressa todos os seus apaniguados, sem lhes declararem o para que era aquella junta, ajuntaraõ tambem outra algũa gente que trouxerão a si com muitas promessas que lhe fizerão, & de todos juntos fizerão hũa companhia de seiscentos homens. E tendo por nouas que el Rey estaua então aposentado nas casas de hum pagode, deraõ nellas com muito impeto, em que a fortuna os fauoreceo de tal maneira que o acharão occupado em hũa necessaria, onde o matarão logo muito a seu saluo, & se vierão retirando todos juntos para hum terreyro que estaua fora, no qual, por que já a este tempo auia aluoroço na gente da guarda, & a traição era sentida dos que vigiaão, tiuerão hũa grãde briga por espaço de quasi meya hora, em que morreraõ de ambas as partes oitocentos homens, de que a mayor parte foraõ Bramaas; & retirandose o Xemin de Çatão cõ obra de quatrocentos dos seus, se foy marchando para hum lugar grande que se dezia Poutel, onde logo se veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual sabendo da morte do Rey Bramaa, a quem todos tinham grandissimo odio, formou hũ grosso corpo de cinco mil homens, & se sahio em busca de tres mil Bramaas que o Rey aly trouxera comsigo, os quais já a este tempo andauão espalhados por muitas partes, como pasmados & fora de si, pelo qual facilmente foraõ todos mortos naquelle mesmo dia, sem a nenhum se dar a vida, entre os quais foraõ tambem mortos oitenta Portugueses de trezentos que Diogo Soarez aly tinha comsigo, o qual cõ os mais que ficaraõ viuos se entregaraõ a partido por não terem outro remedio, & se lhes outorgou a vida com condiçaõ & juramento que lhe derão, que daly por diante seruiriaõ lealmente o Xemin de Çatão como a seu proprio Rey. Passados noue dias despois deste aleuantamento, vendose este leuantado fauorecido da fortuna, & com muyta gente que já lhe tinha acodido de toda aquella comarca, que em copia se dezia que passariaõ de trinta mil homens, se leuantou por Rey de Pegù, prometendo de fazer muitas merces aos que o seguissem & acompanhassem ate que de todo ganhasse o reyno, & lançasse os Bramaas fora delle. E com isto se recolheo para hũa fortaleza que se dezia Tagalaa com determinaçaõ de se fazer nella forte pelo temor que tinha da gente porque o Rey morto estaua esperando, de que já auia nouas que era abalada da cidade Pegù. Dantre aquelles Bramaas que o Xemin de Çatão tinha morto, escapou a caso

hum, o qual inda que muyto ferido se lançou ao rio, & passando a nado á outra parte caminhou sem parar toda aquella noite & a outra seguinte com medo dos Pegùs, & ao terceyro dia chegou a hum campo que se dezia Coutasarem pouco mais de hũa legoa da cidade, no qual já achou o Chaumigrem colaço del Rey alojado com hum exercito de cento & oitêta mil homens, dos quais sós os trinta mil eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Pegùs, & estaua ja de caminho para se partir como quebrasse a força da calma, que poderia ser daly a duas horas, & lhe deu conta da morte del Rey, & de tudo o mais que era passado. O Chaumigrem, inda que ficou assaz sobresaltado com aquella noua, todauia a dissimulou por então com tanto esforço & prudencia que ninguem enxergou nelle trouação algũa, mas vestindose de hũas vestiduras ricas de citim cramesim, brosladas douro, & com hum colar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os capitaês & senhores daquelle exercito, & cõ sembrante alegre lhes disse: Este homê que agora vistes vir tão apressado, me trouxe esta carta del Rey meu senhor & vosso que tenho na mão, & ainda que nella me dà algũas reprehensões pelo descuydo da nossa tardança, espero em Deos que muyto cedo lhe ey de dar razão della, & sua alteza nos ficará deuendo a todos o seruiço que lhe nisso fizemos. E tambẽ me auisa que tem por noua muyto certa que o Xemindoo reforma o câpo com determinaçãõ de vir sobre Cosmim & Dalaa, & senhorear pelo rio de Digum & Meydoo toda a comarca de Danapluu até Ansedaa, pelo que me manda que com toda a breuidade prouēja logo estes lugares mais importantes com força bastante para resistir ao inimigo, & que olhe que se não perca nada por meu descuido, porque me não ha de receber desculpa nenhũa. Pelo qual me parece bem & muyto necessario ao seu seruiço que vòs senhor Xemim brum vos vades logo sem esperardes mais hum momento meter com a vossa gente dentro em Dalaa, & vosso cunhado Bainhã Quem, cos seus quinze mil homens em Digum, & o capitão Gibray, & o Mompocasser com trinta mil em Ansedaa & Danapluu, & o Ciguamcãõ com vinte mil homens desde Xaraa ate Malacou, & o Quiay Brazagaraõ cos seus irmãos, cunhados, & mais parentes vá por fronteyro mòr sobre todos, com hũ campo de cinquenta mil homens, para com elles & com sua pessoa prouer os lugares que tiuerem necessidade. E disto que de sua parte vos notifico & vos requeiro, se faça assento em que todos assinemos, porque não quero eu que a minha cabeça só pague a vossa inaduertencia ou o vosso descuido. E estes capitaês todos lhe obedecerão logo, & sem mais detença se partiraõ daly todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com este ardil taõ sagaz & taõ dissimulado, despidio de sy todos os cento & cinquenta mil Pegùs em espaço de pouco mais de tres horas, por se temer que se lhes chegasse a noua da morte del Rey, dessem nos trinta mil Bramaas que aly tinha comsigo, dos quais sabia certo que não auião de deixar nenhum com a vida. E tanto que a noite se cerrou voltando sobre a cidade que podia ser daly pouco mais de hũa legoa, recolheo muito depressa todo o tisouro do Rey morto, que se affirmou que passaua de trinta contos douro, a fora a pedraria que não tinha preço, & as molheres & filhos da gête Bramaa, & as armas & muniçoens que pode levar. E a tudo o mais que auia nos almazês mandou pòr o fogo, & fez arrebentar toda a artilharia miuda, & a grossa, a que não pode fazer o mesmo, mandou crauar, & matou toda a força bruta de sete mil elifantes que auia na terra, sem deixar viuos mais que sós dous mil em que leuaua toda a sua bagage, & as muniçoês, & o tisouro, & tudo o mais foy cõsumido do fogo de tal maneyra, que nem dos paços em que auia casas cozidas em ouro, nem da ribeyra cos almazês & terecenas, em que auia duas mil embarcaçoês de remo varadas em terra, ficou cousa que não fosse feita em cinza. E feito isto, se partio com muita pressa hũa hora antemenham, & seguio seu caminho para o Tanguu, que era a sua propria patria donde tinhaõ saido auia quatorze anhos a conquistar este reyno Pegù, & distaua daly pelo sertão dentro cento & sessenta legoas, & como o medo custuma a dar asas aos peis, este os fez caminhar com

tanta pressa, que em quinze dias chegarão ao lugar para onde hião. Passados dous dias depois disto que tenho contado, souberão os cento & cinquenta mil Pegûs que o Rey Bramaa era morto, & como erão inimicissimos desta nação, fazendose os cêto & vinte mil num corpo voltaraõ muito depressa em busca dos trinta mil Bramaas, & já quãdo chegaraõ á cidade auia tres dias que eraõ partidos; & seguindoos com toda a pressa que puderaõ chegaraõ até hum lugar que se dezia Guinacoutel quarenta legoas adiante, onde acharaõ nouas que auia cinco dias que eraõ passados; pelo qual desesperando de effeituarem seu desejo, que era fazelos a todos em postas, se tornaraõ para donde tinham partido. E tomando conselho sobre o que farião de sy, assentaraõ, que pois não auia Rey natural, & a terra estaua já despejada da gente Bramaa, de se passarem para o Xemim de Çatão, & assi o fizeraõ logo, o qual os recebeo com muyto aluoroço & contentamento, & lhes prometeo muytas merces, & muytas honras & acrecentamentos no reyno tanto que o tempo desse de sy mais quietaçaõ. E com isto se partio logo para a cidade de Pegû, onde dos moradores della foy recebido com triumpho de Rey, & coroadado por esse na varella do Comquiay, que he como See de todas as outras.

CAP. CXCI.

Do que socedeeo no tẽpo deste Rey Xemim de Çatão, & de hum caso abominauel que aconteeo a Diogo Soares.

Avendo ja tres meses & noue dias que este tyranno Xemim de Çatão estaua pacifico Rey nesta cidade & reyno de Pegù, & sem receyo nem contradição de pessoa algũa, começou a distribuir indeuidamente, & fazer merce a quem queria dos beês que eraõ da coroa, donde se recreceraõ grandes escandalos, que foraõ causa de auerem muytas brigas & discordias entre muytos senhores, os quais por esta razão, & pela pouca justiça que o tyranno tinha no que fazia, se foraõ para diuersas terras, & reynos estranhos, & outros se passaraõ para o Xemindoo, o qual já neste tempo começaua a ter algum pequeno de nome, porque despois de fugido da batalha passada com os seis de cauallo, como atras disse, foy ter ao reyno de Ansedaa, onde pela efficacia dos seus sermoês, & pela autoridade de sua pessoa, aquirio a sy hũa grande quantidade de gente, & com o fauor & ajuda destes senhores que se passaraõ para elle, ajuntou hum corpo de sessenta mil homens, com os quais se veyo chegando para o Meidoo, onde dos naturais da terra foy bem recebido. E deixando agora de tratar do mais que aquy nesta terra fez em quatro meses que nella esteue, de que se tratara a seu tempo, me passarey a hũ estranho caso que nestes breues dias aconteeo nesta cidade, paraque se saiba em que parou a prosperidade do grãde Diogo Soares, gouernador que foy deste reyno Peguu, & o galardão que o mundo em fim custuma de dar a todos os que o seruem, & que se fião delle por mais boas venturas que lhe mostre no começo. O qual foy desta maneyra. Auia nesta cidade de Peguu hum mercador chamado Mambogooa, homem rico & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramaa passado, quando Diogo Soares estaua na mayor força do seu mando & valia, com titulo de irmão del Rey, & supremo em todo o gouerno sobre todos os principes & senhores do reyno, veyo a tratar de casar hũa filha que tinha com hum mancebo filho de outro mercador honrado, & tambem muito rico, que se chamaua Manicamandarim. E cõcertados os pays dos noiuos nos dotes que ambos deraõ a seus filhos, que, segundo dezião, foraõ trezentos mil cruzados, vindo o dia das vodas, se celebrarão com muitas festas, & grãdissimo fausto de riquezas & hõras, a que foy junta grande parte da gente nobre desta cidade. E acertando neste mesmo dia ja quasi sol posto a vir Diogo Soares de casa del Rey com muita gente de que sempre andaua acompanhado, assi de pé como de cauallo, passou pela porta do Mãbogooa pay da noiua, & ouuindo as grandes festas & regozijos que auia na casa, perguntou o que aquillo era, & lhe foy respondido que casaua Mambogooa sua filha. Elle então detendo o elifante em que hia, lhe mãdou dizer que para bem lhe fosse aquelle casamento, & que Deos os deixasse viuer & lograr muitos annos, & outras palauras a este modo, & lhe fez de si muitos offercimentos para o que delle lhe cumprisse. De que o velho, pay da noiua se ouue por tão grande & tão honrado, que não sabendo cõ que lhe pagasse tamanha honra, pois a dignidade & grandeza da pessoa que lha fazia era quasi tamanha como a do proprio Rey, desejoso de satisfazer em parte o que em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muitas molheres nobres, & se veyo com ella atè a porta da rua onde estaua o Diogo Soares, & despois de se lhe prostrar por terra com hum muito grande acatamento, lhe deu por seu modo as graças daquella merce & honra que lhe fizera, & tirando a moça por mandado de seu pay hum anel rico que tinha no dedo, lho deu cos joelhos em terra, a que o Diogo Soares em vez de lhe guardar o decoro que se lhe deuia em ley de nobreza & de amizade, como era de condição sensual & deshonesto, estendendo a mão, despois de lhe

tomar o anel, pegou rijamente nella dizendo, nunca Deos queira que moça tão fermosa como vòs se empregue em outrem senão em mim. O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, & com hum insulto tão afrõto, leuando as mãos & cos joelhos em terra lhe disse chorando, peçote senhor por reuerencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem sem macula de peccado algum, como confesso & creyo segundo o que delle tenho sabido & ouuido, que me não tomes minha filha, porque morrerey de paixão, & se quiseres o dote que lhe dey, cõ tudo o mais que me fica em casa, & a mim por catiuo, eu to darey logo, cõ tanto que me deixes minha filha ser molher de seu marido, porque não tenho já outro bem neste mundo, nem o quero em quãto viuer, & com isto pegou da filha. Diogo Soarez, vêdo que o triste do velho todo banhado em lagrimas pegaua de sua filha, sem lhe responder a elle palaura, disse bradando para o capitão da sua guarda, que era hum Turco, mata, mata este perro, & arremetendo o Turco com hum treçado para o matar, o coitado do velho lhe fugio, & deixou a filha toda escabellada nas mãos do Diogo Soarez. E porque tambem o mancebo, esposo da moça pegou nella chorando, o mataraõ logo aly a elle, & a seu pay com outros seis ou sete parentes seus. Ia neste tempo a grita das molheres que estauão na casa era tamanha que metia medo, & a terra & os ares tremiaõ, ou, por dizer melhor clamauão a Deos do pouco temor da sua justiça com que se fez este tamanho insulto & desatino. E perdoessem não contar por extenso as particularidades que ouue neste feyo caso, porque o faço por honra do nome Portuguez, basta que a moça se afogou com hum cordão que trazia cingido antes que o sensual Galego a pudesse ter comsigo, de que elle disse despois algũas vezes em pratica, que mais lhe pesara de a não conuersar do que se arrependera de a tomar. Deste dia em que isto passou a quatro annos nunca ninguem vio o pay desta moça a fora de sua casa, mas para mostrar o seu grande sentimento, vestido num pedaço de esteyra rota, pedia esmolla aos seus mesmos escrauos de que comia, debruçado co rosto no chaõ. E assi com muitas lagrimas o continuou sempre até a hora em que vio tempo & conjunção para pedir justiça, a qual pedio desta maneyra. Vendo elle que já então no reyno auia outro Rey, outros gouernadores, & outra justiça (que são mudanças que o tempo custuma a fazer em todas as partes & em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos com que andaua, & com hũa grossa corda ao pescoço, & com hũa barba muito branca, & ja a este tempo tão comprida que lhe daua abaixo dos peitos, & se foy a hum templo que estaua meyo de hũa grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar onde estaua, se sahio com elle nos braços à rua, & despois de lhe fazer todas as suas çumbayas com todas as cerimonias costumadas so modo gentilico, bradando por tres vezes em vozes muyto altas paraque o ouuisse todo aquelle concurso de gente que então aly estaua, disse chorando: ò gentes gentes, que com coraçõs limpos & quietos professais a verdade deste deos da aflição que em minhas mãos vedes, sahy como rayos por noite chuuosa a bradar com vozes & gritos taõ altos que rõpaõ o Ceo, paraque a orelha piadosa do alto Senhor se incline a ouuir nossos gemidos, & saiba por elles a razão que temos de lhe pedir justiça deste estrangeyro maldito que nunca nacera, vsurpador de nossas fazendas, & deshonorador de nossas gerações, & o que comigo não acompanhar a este deos que tenho nas mãos com chorar & gemer hum crime tão abominauel, a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo lhe consuma os seus dias, & lhe espedace as suas carnes no meyo da noite; as quais palauras fizeram nos ouuintes tamanho espanto, & tamanha impressaõ, que em menos de hum quarto de hora se ajuntaraõ aly cõ elle mais de cinquenta mil pessoas, com tamanho furor & desejo de vingança, que parecia cousa fora de toda a razão, & recrecêdo de cada vez mais gente, se foraõ daly direitos a casa del Rey, com hum ruydo de vozes tamanho, que as carnes tremião com medo, & chegando desta maneyra ao terreyro dos paços reais, deraõ por

seis ou sete vezes hũa grande grita dizêdo, sae Rey de lâ de dentro onde estâs a ouuir a voz do teu Deos, que pela boca deste pobre pouo te pede justiça. El Rey ouuindo aquellas vozes & gritas, chegou a hũa janella, & espantado daquella tamanha nouidade, lhes perguntou que queriaõ, a que todos a hũa voz respõderaõ com brados tão altos que parecia que rõpião o Ceo, justiça, justiça de hum maldito infiel, que por nos roubar nossas fazendas nos matou nossos pays, filhos, irmãos, & parentes. E perguntandolhes quẽ era aquelle, lhe responderaõ, he hum maldito ladrão, atraçoado em suas obras como a maldita serpente que derrubou no deleitoso prado o primeyro homem que Deos criou. El Rey ouuindo estas palauras tapou logo as orelhas a modo de espãto muyto grande, & lhes disse, & he possiuel que aja ahy cousa semelhante a isso que agora dissestes? a que elles todos tornarão a responder, este sómente o he mais que quantos naceraõ na terra, pelo que tem da sua maldita inclinação & natureza. Pelo qual em nome deste deos da afflicção te pedimos que as suas veas sejam tão vazias de sangue, quão cheyo está o inferno das suas más obras. El Rey se virou então para os que estauão junto delle, & lhes disse, que vos parece que deuo de fazer neste nouo & estranho caso? a que todos lhe responderão, se tu senhor duuidares do que este deos da afflicção te vem pedir, tambem elle duuidara de te sustentar na dignidade em que estâs posto. E tornandose então el Rey a virar para o tumulto da gente que estaua embaixo no terreyro, lhes disse, que se fossem para a praça do bazar, & que ahy lho mandaria entregar para elles fazerẽ delle o que lhe pedião; & com isto despedindo logo o Chircá da justiça que era o supremo nella sobre todos os outros, lhe disse que de sua parte fosse chamar Diogo Soarez, & o entregaase atado a aquelle pouo, paraque fizesse justiça delle à sua vontade, porque temia muyto que se não fizesse esta justiça a faria Deos delle.

CAP. CXCII.

Do mais que passou neste caso de Diogo Soares.

O Chircà da justiça se foy logo a casa de Diogo Soares, & lhe disse que el Rey o mandaua chamar, o qual em vendo o Chircaa ficou tão sobresaltado & tão fora de sy que por hũ grande espaço lhe não pode responder, como homem que de todo perdera o sentido, porem despois que passou a força daquelle sobresalto, & elle tornou em seu acordo, lhe disse que lhe pedia muyto que o quisesse por então escusar de yr com elle, porque se achaua cõ grande dõr de cabeça, & que lhe daria por isso quarenta biças douro, a que o Chircaa respondeo, muyto pouco me dâs para eu tomar sobre mim tamanha dor de cabeça como essa que dizes que tês, por isso cré que has de yr comigo ou por bem ou por mal, já que me obrigas a te falar a verdade. Vendo Diogo Soares que não auia remedio para se escusar a sua ida, quisera leuar cõsigo seis ou sete criados seus, mas nem isso lhe consintio o Chircaa dizendo, eu não faço mais que o que el Rey me manda, cuja vontade he ires tu só, & não irem sete, porque o tempo em que sohias andar tão acompanhado como te eu vy muytas vezes, ja passou, & ja se acabou no dia em que morreo o tyranno Bramaa que era o cano por onde tu te encheste de tamanha soberba como parece pelas tuas feas obras que oje te estão accusando diante de Deos. E tomando pela mão, o leuou sempre junto comsigo, fechado no meyo de hũa companhia de mais de trezêtos homês, que a todos nos fez ficar assaz confusos. E caminhando assi cõ elle de rua em rua, chegou ao passeyuão do bazar, que he a principal praça onde se vendem todas ou cousas, onde veyo a caso dar com elle de rosto Baltezar Soares seu filho, que vinha de casa de hũ mercador, onde aquella menham seu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro que lhe deuião, o qual vendo assi leuar seu pay, se apeou rijo do caualllo em que hia, & lançandose aos seus peis lhe disse chorando, que cousa he esta senhor, ou porque vos leuão desta maneyra? a que elle respondeo, preguntao a meus peccados, que elles to dirão, porque te affirmo filho meu, que vou ja de maneyra que tudo me parece sonho. E abraçandose ambos estiueraõ assi por hum grande espaço chorando hum co outro, ate que o Chircaa mandou ao Baltezar Soares que se afastasse, porem elle o não fez, porque se não podia desapegar de seu pay, mas os ministros o tiraraõ daly por força, & lhe deraõ hum tamanho empurraõ, que o esmecharaõ na cabeça, & sobre esse lhe derão muytas pancadas, de que o pay cahio com hũ vagado esmorecido no chão, & pedindo hũa pouca de agoa lha não derão, ao que elle despois que tornou em sy leuando as mãos ao Ceo disse com muitas lagrimas, *Si iniquitates obseruaueris Domine, Domine quis sustinebit?* mas confiado em meu eterno Deos no preço infinito do teu precioso sangue que por mim derramaste na Cruz poderey dizer muyto afoutamente, *Misericordias Domini in ternum cantabo.* E chegando com grande afflição â vista de hum pagode onde el Rey o mandaua leuar, dizem que quando vio tanta gente que pasmou, & despois que esteue assi hum pouco suspenso, olhando para hum Portuguez, que lhe consintiraõ que fosse com elle para o animar & esforçar na Fè lhe disse: Iesu, todos estes me accusaraõ diante del Rey? a que o Chircaa respondeo, não he isto tempo de te lembrar isso pois es discreto, & entendes qual he a condição do pouo desconcertado que sempre segue o mal, a que naturalmente se inclina. A que Diogo Soares chorando disse, bem o vejo, & bem entêdo que este seu desconcerto procede de meus peccados. Pois, sabe lhe tornou o Chircaa, que este he o pago que elles & o mundo costumão de dar aos que na vida foraõ taõ esquecidos do temor da justiça diuina como tu foste, & praza a Deos que te dè graça para que neste pequeno espaço de vida te arrependas do que fizeste, & quiçâ que te valerá mais do que

te valeo o muyto ouro que agora cá deixas por herança a quem por ventura te manda matar. Aquy pos Diogo Soarez os joelhos no chão, & os olhos no Ceo, & cõ muytas lagrimas disse: Senhor Iesu Christo pelas dores da tua sagrada paixão te peço que permittas meu Deos por quem és, que na accusação destes cẽ mil caens esfaimados se satisfaça em mim o castigo da tua diuina justiça, porque se não perca o muito que na saluação de minha alma de tua parte puseste sem to eu merecer; & subindo pelas escadas do terreyro acima me affirmou este Portuguez que hia cõ elle que a cada de grao beijaua o chão & nomeaua o nome de Iesu tres vezes. Tanto que chegou a todo cima o Mambogoa, que tinha o idolo nos braços, incitando o pouo cõ brados muito altos, lhe disse, o que por hõra deste deos da aflição que tenho em meus braços não apedrejar esta serpẽte maldita, os miolos de seus filhos se consumão no meyo da noite, porque bramindo por pena de tamanho peccado se justifique nelles a direita justiça do alto Senhor. Apos as quais palauras foraõ tâtas as pedradas sobre o padecẽte Diogo Soarez que em menos de hũ Credo ficou soterrado debaixo de hũa infinidade de pedras & seixos, os quais se arremessauão cõ tâto desatino que muitos dos que as tirauão ficaraõ tâbẽ escalaurados. E daly a hũa hora tiraraõ o pobre do Diogo Soarez debaixo das pedras cõ outro tumulto de gritos & vozarias & o fizeraõ em muitos pedaços, que os moços, cõ a cabeça & cõ as tripas trazião arrastando pelas ruas, a que toda a gẽte daua esmolla como a hũa obra muyto pia & muyto santa. El Rey mandandolhe logo dar na casa para lhe tomarem a fazenda, foy tamanha a desordẽ pela cubiça que leuauão aquelles caẽs esfaimados, que nem telhas lhe deixaraõ nos telhados, & por se não achar quãto se presumia que tinha, meteraõ a tormẽto todos os escrauos & criados seus com tamanho excesso de crueldade que ficaraõ aly mortos trinta & oito em que entraraõ sete Portugueses que innocentemẽte padeceraõ pela cousa de que não sabião parte. E em todo este despojo se não acharaõ mais que sós seiscentas biças douro, que saõ trezentos mil cruzados, sem mais outra cousa algũa, se não peças ricas & mouel de casa, mas pedraria nenhũa; por onde se affirmou que Diogo Soarez a este tempo a tinha já toda enterrada, de que nunca se pode saber parte por mais exames que sobre isso se fizeraõ; porem, segundo depois soube pelo dito de homẽs que algũas vezes lha viraõ no tẽpo que elle estaua em sua prosperidade, se affirma que pelos preços daly da terra valia mais de tres contos douro. E desta maneyra acabou o grande Diogo Soarez que a fortuna tanto tinha aleuãtado naquelle reyno de Pégù que chegou a ter titulo de irmão del Rey, que he aly o mais alto & supremo de todos, com duzentos mil cruzados de rãda, & ser capitão geral de oitocẽtos mil homens, & governador supremo sobre todos os outros dos quatorze reynos que então senhoreaua o Rey do Bramaa, mas esta he a condição dos beẽs mundanos, principalmente dos mal adquiridos, serem sempre meyo & caminho de desauenturas.

CAP. CXCIII.

Como o Xemindoo veyo sobre o Xemim de Çatão, & o que dahy socedeo.

Tornando agora ao Xemindoo de que ha ja muito que se não trata. Crecêdo cada dia mais neste tyrão & cubiçoso Rey Xemim de Çataõ as crueldades & as tyrannias que vsaua cõ todo o genero de gête, matãdo & roubando todos os dias toda a sorte de homem que lhe parecia que tinha dinheyro, ou cousa de que se pudesse lançar mão, veyo isto em tanto crescimento que se affirmou que em sós sete meses que pacificamente possuhiu este reyno Pègù, matara seis mil mercadores & homês ricos, a fora senhores antigos que a modo de morgados possuhião os beês da coroa. Pela qual causa era já tão mal quisto de toda a gête, que a mayor parte dos que trazia comsigo lhe fugiraõ para o Xemindoo, o qual neste tempo já tinha por sy as cidades de Digum, Meidoo, Dalaa, & Coulão, ate os confins de Xaraa, das quais abalou a cercar este tyrão cõ hum exercito de duzentos mil homês & cinco mil elifantes. E chegando â vista da cidade Péguu, onde elle então residia com toda sua corte, a cercou toda em roda de trunqueiras & vallos muito fortes, & lhe deu algũs assaltos, mas não a pode entrar tão facilmete como lhe pareceo, pela grãde resistêcia que achou nos de dentro. Pelo qual mudãdo o cõselho como discreto que era, assentou manhosamête tregoas co tyrão por vinte dias com algũas condições, das quais foy hũa, que se no termo destes vinte dias lhe desse mil biças douro que eraõ quinhentos mil cruzados, que desistiria da pretêsaõ & direito que tinha no reyno, & tudo isto, como digo, manhosamête, porque entendeo que por esta via, o rêderia mais a seu saluo. Começãdo a correr o tẽpo das tregoas, ficou tudo quieto de hũa parte & da outra, & os de dentro cos de fora se começaraõ a cõmunicar misticamête, & nestes dias desta quietação quãdo vinha duas horas ante menhã se tocãdo da parte do Xemindoo muitos estromêtos suaues ao seu modo, ao sã dos quais toda a gête da cidade acodia acima aos muros a ver o que aquillo era, os de fora então fazêdo calar os instrumêtos se daua hũ pregão cõ hũa voz muyto triste & sentida por hũ sacerdote tido na opinião de todos por homê santo, o qual dizia: O gêtes, gêtes, a que natureza deu orelhas para ouuir, ouuy a voz deste capitão santo Xemindoo, espelho claro por quẽ Deos vos mãda restituyr na liberdade primeyra de vosso descanso, o qual a todos assi como estais vos amoesta & manda da parte do Quiay Niuandel deos das batalhas do câpo Vitau, que ninguẽ leuãte mão cõtra elle, nê contra este santo ajuntamento zelador do pouo Péguu, & irmão no sangue do mais pequeno de todos os pobres, so pena que o que for cõtra este exercito dos seruos de deos, ou for em consentimêto de se lhe fazer algũ mal, serã por isso maldito, & feyo, & negro como os filhos da noite que na baba irosa da sua peçonha dão bramidos de raiua cruel, tragados nas ardentes gengiuas do dragão da discordia, a quem o verdadeyro senhor de todos os deoses amaldiçoou perpetuamête. E aos boaventurados que obedecerẽ a este pregão, cõ obediencia de santa irmãdade, se lhe outorga perpetua paz nesta vida acompanhada de muytos beês & de muytas riquezas, & despois da morte sua alma serã tão limpa & agradauel a Deos como as dos santos que passaraõ bailãdo nas resteadas do sol ao descanso celeste do Senhor poderoso. E tornando se após este pregão a tocar de nouo toda aquella vozaria de instrumentos, era tamanho o estrondo & o medo que isto fazia aos ouuintes, & tamanha a impressão que lhes fez nos coraçõens, que em sós sete noites que isto se cõtinuou se passaraõ para o arrayal do Xemindoo passante de sessenta mil pessoas, porque tanto credito dauã todos a aquillo que ouuiaõ como se lho dissera hum anjo que viera do Ceo. Mas vendo este tyrão Rey cercado, que estes pregoês lhe eraõ tão perjudiciais que elles podiaõ vir a ser a sua total destruyçã, quebrou as tregoas aos

doze dias; & tomando conselho aos seus sobre o que nisto se deuia de fazer, lhe aconselharão que por nenhũ modo se deixasse estar cercado, porque segundo a gente estaua já amotinada, em menos de dez dias lhe auia de fugir toda; pelo que o melhor & mais acertado conselho era pelear co Xemindoo em câpo antes que se elle fizesse mais poderoso. E determinado neste parecer, se fez logo prestes para o pôr por obra, & dahy a dous dias hũa antemenham sahio por cinco portas com oitenta mil homẽs que inda então tinha cõsigo, & arremetendo aos inimigos com grande furia, & grandes estrondos de vozes & gritas, elles, que não estauão descuydados os vieraõ receber cõ muyto esforço, & entre todos se trauou hũa briga taõ cruel, & pelejada com tanta vontade, que em espaço de pouco mais de hora & meya que a mayor força della durou, morrerão de ambas as partes passante de quarenta mil homẽs, no fim do qual tẽpo o Xemim de Çatão nouo Rey foy derrubado do elifante em que andaua de hũa arcabuzada que lhe deu hum Portuguez por nome Gonçalo Neto natural de Setuuel, pela qual causa toda a mais gente se acabou de render, & a cidade se entregou a partido de lhe ficarem a todos saluas as vidas & as fazendas; & o Xemindoo entrou logo dentro nella, & no mesmo dia se coroou por Rey de Péguu na varella grande, hum sabado vinte & tres dias de Feuereyro do anno de 1551. E ao Gonçalo Neto pelo que fizera mandou dar vinte biças douro que saõ dez mil cruzados, & aos mais Portugueses, que eraõ oitenta, deu cinco mil cruzados, & lhes fez muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direytos de suas fazendas, que depois se lhes guardou muyto inteiramente.

CAP. CXCIIII.

Do que fez o Xemindoo depois de ter coroado por Rey de Péguu, & como o Chaumigrê colação do Rey do Bramaa veyo sobre elle com hũ grande exercito, & do successo que teue.

Vendose o Xemindoo coroado Rey em Péguu, & senhor pacifico de todo o reyno, êtroy em differêtes pensamêtos do que tiuera o Xemim de Çatão quãdo se vio no mesmo estado, porque este Xemindoo a cousa em que primeyra & principalmente entêdeo foy em trabalhar todo o possiuel por cõseruar a Republica em paz & justiça cõ hũa tamanha quietaçãõ & inteireza, que nenhũ grande ousaua a leuãtar os olhos para nenhũ pequeno por muyto pequeno que fosse; & em tudo o mais que tocava ao gouerno do reyno guardava hũa tamanha virtude & verdade, que os estrangeyros que então aly se acharaõ, se espãntauãõ muyto, porque considerando bem a paz, quietaçãõ, & conformidade de todo pouo, era para causar espanto. Correndo assi este reyno neste ditoso estado por espaço de tres annos & meyo, sendo informado o Chaumigrem colação do Rey Bramaa que o Xemim de Çatão matou, como atras fica dito, que pelos aleuantamentos & guerras que depois da sua vinda ouuera em Péguu, era morta a principal gente do reyno, & que o Xemindoo que nelle então reynava, estaua muyto falto de todos as cousas necessarias para a defensaõ delle, determinou tentar de nouo a mesma empresa em que antes, pelo successo da morte do seu Rey se tinha perdido. E para isto ajuntou com seu soldo hũ grosso campo de gête estrangeyra de diuersas naçoês, a que pagava a tincal douro por mês, que da nossa moeda saõ cinco cruzados. E aos noue dias de Março do anno de 1552. abalou do Tanguu, que era a sua patria, com hum exercito de trezentos mil homêes, de que os cinquenta mil sómente eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Moês, Chaleus, Calaminhás, Sauadis, Pamcrùs, & Auaas: assi que destas seis naçoês era a mayor parte de toda esta gente, as quais habitaõ pelos rumos de Leste & Lesnordeste o sertão destes reynos, em distancia de mais de quinhentas legoas, como se pode ver num mapa, se a sua graduação estiuer verdadeyra. O nouo Rey de Péguu Xemindoo tendo nouas certas deste poder que vinha sobre elle, se fez prestes para lhe sayr ao encontro, com proposito de lhe dar batalha, & para isto ajuntou nesta cidade onde então estaua hum grosso campo de nouecentos mil homêes, porem tudo gente Pégua, que de natureza he fraca, & para muyto menos que toda a outra de que tenho tratado. E hũa terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia, sendo auisado que o campo dos inimigos estaua alojado ao lõgo do rio de Meleitay doze legoas daly, se deu tãta pressa que naquelle mesmo dia & noite seguinte toda a gente foy posta em ordenança, porque como já de mais tempo estaua prestes, & exercitada por seus capitaês, não ouue muyto que fazer em a ajuntarem, & ao outro dia às noue horas se abalou todo este poder, & marchando ao som de infinitos estromentos de guerra não muyto apressado, se foy alojar aquella noite daly duas legoas junto do rio de Pontareu, donde não quiz passar mais adiante, & ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol posto, o Bramaa Chaumigrem lhe veyo aly dar vista de sy com hũa ala de gente tão grossa que occupava quasi legoa & meya, em que auia setenta mil de cauallo, & duzentos & trinta mil de pè, & seis mil elifantes de peleja, a fora quasi outros tantos em que vinha a bagage & os mantimentos. E porque já neste tempo era quasi noite, se alojou ao longo da serra, por ficar assi mais seguro. Aquella noite se passou com boa vigia, & grandes estrondos de vozarias & gritas de ambas as partes, & quando ao outro dia amanheceo, que foy hum sabado sete dias do mes de Abril do anno de 1552. às cinco horas da menham, estes dous exercitos se vieraõ chegando para junto do rio com differentes determinaçoês. O Bramaa para passar o vao & pòrse da outra banda

do rio num teso que a terra fazia junto de hũa ribeyra, & o Xemindoo para lho defender; sobre a qual requesta ouue algũas escaramuças em que morrerão de ambas as partes, mas não que passassem de quinhentas pessoas, & com isto se gastou a mayor parte daquelle dia todo. Porem o Chaumigrem ganhou o lugar que pretendia, & nelle se deixou estar toda aquella noite com boa vigia, & com grandes luminarias de fogo; & tanto que ao outro dia foy menham clara, o Xemindoo Rey dos Pegûs apresentou batalha aos da parte contraria, os quais lha não recusarão, & trauandose hũs cos outros com a furia que o cruel odio traz consigo, as duas diâteyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos se trataraõ de maneira, que em pouco mais de meya hora o campo todo ficou assaz acompanhado de corpos mortos, com que os Pègûs começaraõ a mostrar fraqueza, vêdo então o Xemindoo que os seus, por estarem muyto feridos, hião perdendo mnyto do câpo, os socorreo com hũ corpo de tres mil elifantes, com que deu nos setenta mil de cauallito tanto sem medo, que os Bramaas tornaraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrẽ como mais pratico na guerra, entendendo o por onde então se podia ganhar, fingio que se lhe hia retirando, a modo de vencido, o que o Xemindoo não entêdeo, mas como desejoso da vitoria esforçando os seus, foy seguindo a alcance por espaço de quasi meyo quarto de legoa, porẽ o Bramaa tornou então a voltar com toda sua gente, & deu nelle com grandissimo impeto, & com hũa grita tão espantosa que não sômente fez tremer os homens, mas tambem a terra, & todos os outros elementos, com que a peleja se tornou a renouar de tal maneyra que em muyto pequeno espaço o ar se vio ardendo em fogo, & a terra alagada em sangue, porque os capitaes & senhores Pegûs vêdo seu Rey tão metido na força da batalha, & com mostras já de vencido, abalaraõ sem ordem nenhũa para o socorrerem, o que o Panousaray irmão do Bramaa tambem fez com quarenta mil homens, & dous mil elifantes, co qual encontro a sanguinolenta briga se acêdeo de tal maneyra que não ha palauras cõ que na verdade se possa contar, & por isso não direy mais senão que sendo pouco mais de meya hora de sol, o campo dos nouecentos mil Pèguus foy de todo roto, com morte, segundo ahy se disse, de quatrocentos mil delles, & todos os mais, ou a mayor parte delles assaz feridos, & o Xemindoo por cõselho dos seus, desapareceo de entre elles. E ficãdo então o câpo pelo Chaumigrẽ, elle naquelle pequeno espaço que ainda restaua do dia se coroou por Rey de Pègû, cõ as mesmas insignias reais de estoque, coroa, & cetro que foraõ do Rey Bramâ que o Xemim de Çataõ matara, & porque ja a este tẽpo era quasi noite se não entêdeo em mais que na cura dos feridos, & na vigia do campo.

CAP. CXCIV.

De hum grosso motim que ouue no campo deste nouo Rey Bramaa, & da causa porque se leuãtou, & do successo delle.

Tanto que ao outro dia foy menham clara, todos os vencedores soldados, assi os saõs como os feridos se occuparão no despojo dos mortos, de que muytos ficaraõ bem ricos, & cõ grandissima quantidade de peças de ouro & de pedraria, porque he custume desta gentildade, como cuydo que jã tenho dito, leuarem todos comsigo á guerra todas as riquezas quantas possuem. E despois que os soldados ficaraõ nesta parte bem satisfeitos, o nouo Rey deste misero reyno abalou daly do lugar daquella vitoria para a cidade Pégù que estaua daly pouco mais de tres legoas, & não querẽdo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeitos que aquy se declararaõ, se alojou á vista della, em distancia de pouco mais de meya legoa, em hũ campo que se dezia Sunday patir, onde despois de alojado proueo na guarda das vinte & quatro portas, mandando pòr a cada hũa dellas hum capitão Bramas com quinhentos de cauallo, aquy se deteue cinco dias sem acabar de se resolver em entrar na cidade, pelo receyo que tinha do sacco que os estrãgeyros lhe requerião, & a que lhe elle estaua obrigado por hum concerto que no Tanguu fizera com elles, & como he custume ordinario da gente da guerra que viue por seu soldo não ter respeito a outra cousa mais que ao interesse que espera, vendo estas seis naçoẽs esta dilaçaõ del Rey em entrar na cidade, que ellas muyto mal sofrião, se vieraõ tres dellas a amotinar por conselho de hum Portuguez que andaua com elles, por nome Christouão Sarmento natural de Bargaça, homem de espiritos altiuos, & muyto bom capitão & esforçado de sua pessoa; o qual motim foy em tanto crescimento que ao Rey Bramas, por se não perder de todo, lhe foy forçado retirar-se para hũ pagode de grandes officinas, õde se fez forte cos seus Bramas ate o outro dia às noue horas que o negocio por meyo de tregoas teue pequena de quietaçãõ, na qual el Rey lhes descubrio sua tençaõ, dizendo em altas vozes de cima do muro paraque todos o ouuissem. Muyto esforçados capitaẽs & amigos meus, inda que não muyto conformes na paz que no Tanguu me jurastes, mãdeiuos chamar a este santo jazigo dos mortos, para nelle com juramento solẽne vos descobrir minha tençaõ, da qual aquy em joelhos, & com as mãos aleuantadas ao Ceo tomo por testemunha o Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau, & lhe peço que entre vos & mim seja juiz deste caso, & me tolha a boca se vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promessa que vos fiz no Tanguu a cerca do sacco desta desinquieta cidade, assi por cuydar que o vosso esforço fosse ministro da minha vingança, como por satisfazer com vossa cubiça, a que sey que por natureza sois muyto inclinados, pela qual promessa, de que vos dey por penhor a minha verdade, cõfesso que estou muyto obrigado a cõprir nisto minha palaura, mas quãdo me ponho a considerar nos incõuenientes que para isso tenho, & na estreita conta que disso ey de dar diãte da direyta & rigurosa justiça do alto Senhor, vos confesso que temo muyto tomar sobre mim hum tamanho peso, pela qual causa a mesma razão me está dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos, pois não he justo que paguem os innocentes pelo que deuem os culpados, dos quais eu estou ja bem satisfeito com a morte que se lhes deu na batalha passada, da qual vós todos fostes ministros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que auendo respeito a esta minha boa tençaõ, não queirais atiçar este fogo em que minha alma se ha de queimar, pois vedes quão justo he o que peço, & quão injusto serã negardesmo. E porque de todo não fiqueis sem a vossa paga, eu contribuirey em tudo o que vos a vós parecer razão, & vos satisfarey parte desta falta com minha fazenda, pessoa, reyno, &

estado. Vendo os capitaens destas tres nações amotinadas a justificação del Rey, & as promessas que lhes fazia, se lhes renderão todos, & lhe prometerão de estarem pelo que elle quisesse; com tudo lhe pediraõ que se lembrasse do que os soldados daquy pretendião, que era necessario terse conta com elles, ao que el Rey lhe respondeo que tinhaõ razão, & que em tudo se conformaria co que lhes a elles bem parecesse. E para se escusarem differenças, se resumiraõ todos em tomarem juizes neste caso; para o qual os do motim apontaraõ por sua parte que ouuesse tres juizes, & el Rey apontou pela sua que ouuesse outros tres, que por todos auiaõ de ser seis, porem que destes seis os tres auiaõ de ser religiosos, & os outros tres de nações estrangeyras, porque assi ficasse o juizo mais sem sospeita. Determinado isto assi entre todos, se concertaraõ logo que os tres juizes religiosos fossem tres menigrepos de hũ pagode que se dezia Quiay Hifarom, deos da pobreza, & nos outros tres juizes de nações estrangeyras se ordenou que se lançassem sortes entre el Rey & os amotinados, sobre qual delles escolheria hũ ou dous por sua parte, & prouue a nosso Senhor que coube a el Rey por sorte escolher os dous, porque elle, por permissaõ diuina os escolheo ambos Portugueses dos cento & oitenta que então estauão na cidade, hum dos quais foy Gonçalo Pacheco feitor do lacre del Rey nosso Senhor, homem fidalgo nobre, & de muyto boa consciencia, & o outro hum mercador honrado por nome Nuno Fernandez Teixeira, que este Rey conhecia do tempo do Rey passado, & que delle era tido em muyto boa conta. E os capitaens do motim escolheraõ tambem logo outro estrangeyro que eu não soube quem era. E cõcertado isto desta maneyra, se mandaraõ logo chamar os juizes louuados para effeituarem este negocio, porque temeo el Rey bulirse daly sem elle ficar primeyro concluido, para que assi os pudesse despedir a todos pacificamente antes que entrasse na cidade, porque arreceou que se elles lâ entrassem lhe não mantiuessem verdade. E para isto, aquella mesma noite á meya noite mandou el Rey hum Bramaa de uallo ao bairro onde pousauão os Portugueses, os quais estauão com tanto receyo do sacco, & da morte de todos como os mesmos Pèguus. Chegado o Bramaa á cidade, & pregũtando em voz alta (por ser assi seu custume quando vem da parte do Rey) onde viuia o capitão dos Portugueses, o leuaraõ a sua casa, sem se saber o que podia ser isto. E posto o Bramaa ante elle lhe disse, he tão proprio á natureza do alto Senhor que criou o firmamento de todos os ceos fazer homẽs bõs para remedio de males, como do aduersario dragaõ criar em seu peito espiritos de motim inquieto para estoruar a paz que nos conserua em sua ley. Hum mau homem da nação de vosoutros, botando hũa faisca do seu infernal peito, bafejada pela fornalha da maldita discordia, amotinou tres nações estrangeyras de Chaloës, Meleitais, & Sauadis, no câpo del Rey meu senhor, de que foy causa a maldade & a cubiça do amutinador & dos amotinados, & o mal que daquy resultou chegou a tanto, que o câpo esteue quasi de todo perdido, cõ morte de tres mil Bramaas, & a pessoa real se vio posta em tanto trabalho & perigo, que lhe foy necessario retirar-se para hũ forte, no qual esteue tres dias, & inda agora fica nelle sem ousar de se fiar de nenhũa nação estrangeyra. E para remedio desta desinquietação quiz Deos, que he pay da santa concordia, espirar no peito del Rey que sofresse este mal como prudente, paraque assi se pacificasse o tumulto & a reuolta destas tres inquietas nações que habitão no agro das serras dos Moës, aos quais Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeito desta paz & quietação se fez hum concerto entre el Rey & os capitaens dos amotinados, jurado de ambas as partes, que el Rey por liurar esta cidade do sacco que era prometido aos soldados lhes daria de sua fazenda, o que seis homẽs, juizes deputados para esta causa, determinassem por sua sentença, dos quais os quatro já la estão, & para a copia dos seis ser cheya não faltão mais que tu & outro Portuguez que el Rey escolheo por sua parte, cujo nome vem escrito nesta carta; pela qual serás certo disto que te digo, & logo lhe meteo na mão hũa carta que trazia do Rey Bramaa, a qual Gonçallo Pacheco

tomou em joelhos, & a pôs na cabeça com hũas cerimoniaes exteriores de tâta cortesia que o Bramaa ficou muyto satisfeito, & disse, bem sabia el Rey meu senhor quem tu és, pois te escolheo por juiz da sua honra, & da sua fazenda. Gonçalo Pacheco leo logo a carta perãte todos os Portugueses, que a ouuiraõ em pè cos barretes nas mãos, a qual dezia assi. Amigo capitão Gonçallo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoso no sossego da vida como o mais santo menigrepo que viue no mato, eu o antigo Chaumigrem nouo Rey dos quatorze estados da terra, que por morte do santo Rey meu senhor Deos agora me entregou, te enuio o riso da minha boca, com te fazer tão agradauel a mim como aquelles que nos dias de festa assento comigo à minha mesa, prosopus em minha vontade, pelo que de ty tinha sabido, seres juiz neste caso paraque te mando chamar, & o meu grãde amigo Nuno Fernãdez Teixeyra paõ de ouro limpo de muytos quilates, pelo que cumpre virdes logo ambos ter comigo para se effeituare isto que de vòs sobre todos confiey. E do mais que toca ao seguro de vossas pessoas, pelo receyo que sey que tereis da reuolta passada, por esta, jurada no peito de minha verdade, como Rey vngido por Deos, vos ey por seguros com todos os mais da vossa naçaõ, & crentes no Deos da vossa verdade. Lida esta carta com grande espanto dos que a ouuimos, assentamos todos que vinha do Ceo por permissaõ diuina para nossa quietação & segurãça de nossas vidas, de que até então estauamos bem duuidosos. Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cõ mais outros dez Portugueses que para isto foraõ eleitos, ordenaraõ logo hum presente de muytas peças ricas para leuarem a el Rey, & aquella mesma noite se foraõ em companhia do Bramaa que trouxera a carta, hũa hora ante menham, porque o tempo & a pressa de el Rey não sofrião nenhũa dilação.

CAP. CXCVI.

Da sentença que derão os seis juizes neste caso, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade de Pèguu.

Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cos mais Portugueses chegaraõ ao arrayal já cõ hũa hora de sol, & el Rey os mandou receber por Gibraidãosedaa senhor do Meidoo, hũ dos principais capitaes Bramaas que aly tinha comsigo, & de que muyto se fiaua, o qual vinha acompanhado de mais de cento de cauallo, com seis porteyros de maças. Este os tomou comsigo, & os leou ao pagode onde el Rey estaua recolhido, o qual os recebeo a todos com muyto gasalhado, & ao Gõçallo Pacheco & ao Nuno Fernandez fez muyto sobejas hõras: & depois de praticar com elles em algũas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de nouo o importante caso paraque os mandara chamar, & lhes encomendou muyto que se inclinassem mais ao respeito dos capitaes que ao seu, porque lhes affirmaua que leuaria nisso muyto gosto, & lhe disse outras palauras a este modo. E daquy os mandou logo levar pelo mesmo Bramaa a hũa tenda onde já os outros quatro deputados estauão esperando por elles, co tisoueyro mór, & dous escriuaens. E depois que fizeraõ quietar todo o rumor que fazia a gente que estaua de fora, se começou de tratar do negocio, paraque aly foraõ juntos, sobre o qual ouue diuersos pareceres em que se gastou a mayor parte do dia, mas em fim todos seis vieraõ a concluyr, que ainda que por hũa parte el Rey, pela promessa que no Tanguu fizera a aquellas naçoens estrangeyras de lhes dar o sacco dos lugares que se tomassem por guerra, lhes estaua muyto obrigado a cumprir com ellas sem falta nenhũa, todauia visto tambem por outra parte como aquella promessa era em grande & notauel perjuizo de innocentes, pela qual se se ella cumprisse & pusesse em effeito Deos seria muyto offendido. Iulgauão por sentença que el Rey pela promessa que fizera pagasse a todos mil biças douro de sua fazenda de peso, a contentamento dos Capitaes de cada nação, & que elles logo em recebendo o dinheyro se passassem da outra banda do rio & se fossem liuremente para suas terras, mas que tambem primeyro se lhes pagasse a todos tudo o que antes do motim lhes era diuido, & se lhes desse mantimento à todos bastante para vinte dias. Pubricada esta sentença, foy aceita de ambas as partes com grande contentamento, & el Rey mandou que se cumprisse logo, & para mais superabundância, depois de lhe ser entregue toda á copia do dinheyro, fez outras muytas merces de fóra á todos os Capitaes & officiaes das companhias, com que todos se ouuerão por muyto satisfeitos. Desta maneyra se despedirão estas tres nações do motim, porque el Rey nũca mais se quis fiar dellas, nem seruirse dellas, porem tambem ordenou que não fosse a gente toda junta, mas que fosse repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda, para que assy caminhassem mais sem sospeita, & com menos força para poderem roubar os poucos por onde passassem, & nesta forma se partirão logo ao outro dia seguinte. A Gonçallo Pacheco, & á Nuno Fernandez Teixeira, por serem os seus dous Iuizes nesta sentença mandou el Rey dar dez biças douro, com que as esportulas, & ò presente que lhe leuarão ficou tudo bem pago, â fora hũa licença escrita de sua letra, para que todos os Portugueses se pudessem yr liuremente para â India cada vez que quisessem sem pagarem direyto nenhum de suas fazendas, ò que elles estimarão mais que quanto dinheyro se lhes pudera dar, porque auia já tres annos que à maneyra de reteudos nos detinhão os Reys passados naquella terra, com auexações & tiranias muyto grãdes, corrêdo algũas vezes muyto risco de nossas vidas por causa dos sucessos de que âtras tenho tratado. E logo esta mesma tarde se lançarão muytos pregoes por homẽs à cauallo, em que se notificou que ao outro dia auia el Rey de entrar na Cidade pacificamente, pela

grande merce que pela sua real condição com grande custo de sua fazenda lhe tinha feito, & com ameaços de crueis mortes aos que contra isto fossem. Logo ao outro dia seguinte às noue horas abalou daquelle pagode onde estiuera recolhido, & às dez chegou á cidade, & entrando por hũa porta que se dezia Sabambainhaa, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissão de cinco mil sacerdotes de todas as doze seitas que ha neste reyno, por hum dos quais, chamado Cabisondo, lhe foy feita hũa falla, cujo introito dezia assi. Bemdito & louuado seja aquelle Senhor que com verdsde se deue conhecer de todos por senhor, de cujas obras santas feitas por suas diuinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, & a pintura da noite, com todas as mais msnificencias da sua misericordia obradas em nós; o qual pelos effeitos da sua potencia infinita agradaeis a elle, foy seruido de te constituyr na terra sobre todos os Reys que a gouernão, & pois temos para nos seres tu este seu mimoso, te pedimos senhor que nossas culpas & erros passados te não lembrem mais de oje por diante, porque este teu triste pouo fique consolado com esta promessa que por tua real condição agora lhe fizeres; & tambem os cinco mil grepos prostrados todos por terra, & com as mãos aleuantadas lhe pediraõ isto mesmo, com hum espantoso tumulto de vozes, dizendo, concede senhor & Rey nosso paz & perdão a todos os pouos deste teu reyno Péguu, porque os não perturbe o medo de suas culpas que diãte de ty cõfessaõ publicamente: & el Rey lhes respondeo que lhe prazia, & assi lho juraua pela cabeça do santo Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau. Com a qual promessa o pouo todo se prostrou cos rostos por terra, & disse prosperete deos por termo sem conto na vitoria de teus inimigos, porque ponhas teus peis sobre suas cabeças. E tocandose então cõ mostras de grande alegria muytos instrumentos ao seu modo, inda que barbarissimos & mal concertados, lhe pos este grepo Cabizondo na cabeça hũa rica coroa douro & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na cidade cõ grandissimo aparato & triumpho, leuãdo diante de sy todo o despojo dos elifantes & carretas, & a estatua do vencido Xemindoo presa por hũa grossa cadeya de ferro, & quarenta bandeyras a rasto, & elle hia em cima de hum poderoso elifante com jaezes douro, & quarenta porteyros de maçãs, & todos os senhores & capitaães a pé cõ seus treçados de chaparia douro rica aos hombros, & hũa guarda de seis mil cubertados, & tres mil elifantes de peleja com seus castellos de diuersas inuençoens, a fora outra muyta gente que o seguia de pé & de cauallo que não tinha conto.

CAP. CXCVII.

Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa & do que passou com elle.

Depois de auer vinte & seis dias que este Rey Bramaa estaua nesta cidade Pêguu pacificamente, entendeo logo primeyro que tudo em se apoderar das principaes forças do reyno, que ainda a este tempo estauão pelo Xemindoo sem saberem da sua rota. E despidindo para isto algũs capitaens, escreueo aos poucos muytas cartas de amor, em que lhes chamaua por algũas vezes filhos da minha alma, dãdolhe por ellas perdão do passado, & prometendo com juramento solenne que daly por diante os sustentaria a todos em paz & quietaçãõ, & lhes faria sempre justiça em tudo sem lhes lançar nunca peita, nem lhes fazer outra opressãõ algũa, mas antes em tudo lhes faria nouas merces como aos proprios Bramaaas que o seruião na guerra. E com isto lhe dezia outras muytas palauras muyto acomodadas ao tempo, & ao que lhe a elle compria, acreditadas pelos naturais da cidade com cartas que tambem lhe escreueraõ, em que lhes relatarãõ largamente as franquezas & merces que el Rey fizera a todos. A qual cousa acompanhada do que a fama já por todas as partes tinha diuulgado, foy de tamanho effeito, que as forças todas se lhe entregaraõ, & se meteraõ debaixo da sua obediencia, & o mesmo fizeraõ todas as mais villas, cidades, estados, & prouincias que auia no reyno. O qual senhorio que este Bramaa com noua conquista agora tornou a ganhar, cuydo eu que he o melhor & mais abastado & rico de ouro, prata, & pedraria que se poderá achar em muyta parte do mundo. Acabadas assi estas cousas tanto em fauor do Bramaa, mandou elle logo com muyta presteza por todas as partes muyta gente de cauallo em busca do Xemindoo, que, como se disse, escapara ferido da batalha passada; o qual foy tão mofino que foy conhecido num lugar que se chamaua Fancleu hũa legoa da cidade Potem, que diuide a raya do reyno Arracão, & foy trazido com grande aluoroço por hum homem baixo a este Rey Bramaa, que por isso o fez senhor de trinta mil cruzados de renda; & mandandoo vir logo perante sy assi preso como tinha co colar de ferro ao pesçoço, & com as algemas nas mãos, lhe disse a modo de desprezo, venhas embora Rey de Péguu, bem podes beijar esse chãõ, porque te affirmo que jã nelle pus os peis, & por aquy verás quanto teu amigo sou pois te dou esta honra que tu nunca imaginaste, a que o Xemindoo não respondeo palavra nenhũa, & tornando el Rey a motejar do triste Xemindoo que estaua diante delle debruçado no chaõ, lhe disse, que he isso? pasmaste de me veres a mim, ou de te veres a ty em tamanha honra? ou como não respondes ao que te pergunto? a que o Xemindoo já de afrontado, ou de estar fora de sy respõdeo, se as nuuês do Ceo, & o Sol, & a lũa, & as mais criaturas incapazes da falla que Deos para seruipo dos homẽs criou por pintura fermosa do firmamẽto, as quais nos encobrem os ricos tisouros da sua potencia, puderaõ por natureza no zonido terribel dos seus espantosos trouoẽs declarar aos que agora me vem da maneira que me eu vejo diante de ty, a grande afflicção que a minha alma padece, elles responderãõ por mim, & mostrataõ as causas que tenho para ser mudo neste lugar a que meus peccados me trouxeraõ; & como tu disto que eu digo não podes, ser o juiz, pois és a parte que me accusas, & o ministro da execução de teu desejo, ey por escusado respõder por mim, como fizera diante daquelle benigno senhor, que por muyto culpado que eu fora se condoera de hũa só lagrima que lhe chorara. E apos isto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca dagoa, a qual o Rey Bramaa, para o magoar mais, mandou que lhe desse hũa sua filha do mesmo Xemindoo que tinha catiua, a que dezião que o pay queria grandissimo bem, & a tinha já neste tempo do seu desbarato esposada co

principe de Nautir filho do Rey do Auaa, esta moça em vendo seu pay da maneyra que estaua debruçado no chão, dizem que se lhe lançou aos peis, & abraçandose com elle despois de o beijar tres vezes na face lhe disse banhada em lagrimas: ò pay & senhor & Rey meu, peçouos pelo muito que sempre vos quiz, & me quisestes que me leueis assi como estou em braços com vosco, paraque neste amargoso transito tenhais quẽ vos console com hũ pucaro de agoa, ja que o mundo por peccados meus vos negou o respeito que se vos deuia, a que o pay cometendo algũas vezes a responder dizem que nunca pode, porque o grande amor que lhe tinha lhe impidia a falla, & caindo outra vez de bruços no chão, onde então ja estaua assentado, esteue esmorecido por hum grãde espaço, pelo que mouidos a cõpaixão delle algũs daquelles senhores que estauão presentes, se lhes arrasaraõ os olhos dagoa, o que vendo o Rey Bramaa, & que estes senhores erã Pèguus, que antes foraõ vassallos deste Xemindoo, desconfiãdo de suas lealdades, lhes mandou logo aly cortar as cabeças, dizendo com sembrante irado, ja que tanto vos doeis desse vosso Rey Xemindoo, ide diãte a lhe fazer as pousadas prestes, & lâ vos pagara esse amor que lhe tendes, & crecendolhe com isto mais a colera, mandou tambem logo aly matar a moça encima de seu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais que brutal, & mais que ferina que quer ainda impedir os affeitos da natureza. E não querendo tambem mais ver o Xemindoo, o mandou daly levar a hũa estreita prisaõ, onde cõ boa guarda esteue aquella noite.

CAP. CXCVIII.

Da maneyra com que tiraraõ a padecer o Xemindoo, & da morte que lhe deraõ.

Tanto que ao outro dia foy menham clara, se deraõ por toda a cidade grandes pregoês para que todo o pouo se achasse presente â morte deste desauenturado Xemindoo, Rey que fora de Pegû, & a razão porque o Bramaa isto fez foy, porque vendoo elles morto acabassem de desesperar de todo de o poderem ainda em algum tempo ter por Rey, como todos geralmente desejauão, & se pronosticauão, porque como elle era natural, & o Bramaa estrangeyro, temião grandemente que pudesse este Bramaa por tempo vir a ser tal como fora o passado, que o Xemim de Çatão matara, o qual em quanto reynou foy inimicissimo desta nação Pégua, & vsou cõ ella hũa tão desacustumada crueldade, que nũca passou dia que não mãdasse matar & degolar de quinhentos para cima, & às vezes quatro & cinco mil, & isto por casos muyto leues, & que por justiça, se fora verdadeyra, não merecião pena nenhũa. Sendo ja quasi ás dez horas pouco mais ou menos tiraraõ o triste Xemindoo da mazmorra em que estaua, desta maneyra. Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas por onde auia de passar, quarenta de cauallo com suas lanças nas maõs, & outros tantos atrás, com espadas nuas nas mãos, bradando em vozes muyto altas, paraque a gente, que era sem conto, fizesse caminho, apõs estes vinha hũa companhia de homens armados, que, segundo o esmo dos que os viraõ, passarião de mil & quinhêtos, todos arcabuzeyros, & cos murroês acesos. Apos estes (a que elles chamauão tixe lacauhos, que quer dizer, preparadores da ira do Rey) vinhaõ cento & sessenta elifâtes armados com seus castellos, cubertos de toldos de seda, os quais todos por ordem de cinco a fileyra fazião trinta & duas fileyras. Detras destes pela mesma ordem de cinco a fileyra, vinhaõ quinze de cauallo com bandeiras pretas tintas de sangue, que com vozes muyto altas, a modo de pregaõ, dezião: Oução as gentes miseraueis catiuas de fome, a quem a aflição da fortuna contino persegue, o bramido da potencia do braço da ira, executado naquelles que offenderaõ seu Rey, para que lhes fique na memoria o espanto da pena que por isso lhes dão. E detras destes vinhaõ outros quinze pela mesma maneyra, vestidos nũa certa maneyra de vestiduras vermelhas que nas mostras de fora os fazião assaz medonhos & malassombrados, os quais ao som de cinco pancadas que dauaõ tres sinos muyto depressa, dezião em vozes altas com tões taõ tristes que fazião chorar os ouuintes. Esta rigurosa justiça manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade, de cujo santo corpo saõ peis os cabellos de nossas cabeças, que mãda que morra Xeri Xemindoo por vsurpador dos estados do graõ Rey Bramaa senhor do Tãguu: aos quais pregoens respondia a turba multa da gente que hia diante com hũa braueza de vozes taõ altas que metião medo, dizendo, faxio turque panau acontecido, que quer dizer, morra, sem se ter piedade do que tal cometeo. Detras destes hia hũa companhia de quinhentos Bramaa de cauallo. E detras de todos vinha outra companhia de gente de pé, cõ espadas nuas & rodellas, & algũs com cossolletes & sayas de malha, no meyo do qual vinha o padecente escanchado num magro sindeyro em osso, & nas ancas o algoz que o trazia sobraçado por cima dos ombros. O miserauel padecente vinha vestido tão pobrememente que as carnes de todo o corpo lhe aparecião, & por profundissimo desprezo de sua pessoa, trazia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fora de cascas de mixilhoens infiadas em linhas azuis, & no pescoço por cima do colar de ferro com que vinha preso, trazia hũa grande quantidade de resteas de cebollas; mas cõ quanto vinha desta maneyra, & trazia a figura do rosto quasi mortal, não deixaua de mostrar no aspeito dos olhos, que de quando em quando aleuantaua, o ser de Rey, com hũa brandura tão seuera no

rosto que fazia chorar a toda a pessoa, & em torno desta guarda de que vinha cercado, hia outra de mais de mil de caualllo entressachados cõ muytos elifantes armados. E passando assi pelas principaes doze ruas da cidade, em que auia gente infinita, chegou já por derradeyro a hũa que se dezia Sabambainhaa, que era a por onde elle sayra (como eu atras disse) auia vinte & oito dias sômente, quando se foy ver em campo com este Bramau. A qual sayda fez entãõ o Xemindoo cõ hũa pompa & hum estado tão grandioso & rico, que segundo o dito de todos os que o viraõ, de que eu també fuy hum, deuia de ser hũa das mayores cousas daquella qualidade que se viraõ em nenhũa parte, da qual de proposito não quiz dar relaçaõ, ou por não me atreuer a poder contar o como passou na verdade, ou por arreçar que se o contasse pudesse fazer algũ duuida na verdade das cousas que conto. Porem como eu vy por meus olhos ambos estes successos, ainda que encubry a grandeza do primeyro, quiz declarar a miseria do segundo, paraque nestas tamanhas differenças socedidas em taõ poucos dias entenda a gente quão pouco caso ha de fazer das prosperidades da terra, & de todos os beês que dà a inconstante & mentirosa fortuna. Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhaa chegou a hũ certo passo onde estaua o nosso capitão Gonçallo Pacheco, com mais de cem Portugueses em sua companhia, entre os quais estaua hum que era homem de baixo sangue, & de entendimento muyto mais baixo, o qual parece, segundo elle dezia, que fora roubado auia dous annos, no tempo que este padecente reynaua, & fazendolhe elle queixume dos culpados no furto, não fora ouuido como elle quisera. Este agora magoado ainda disto, parecêdolhe que se vingaua em soltar palauras necias & desnecessarias, tanto que o padecente emparelhou co lugar onde estaua Gonçallo Pacheco com todos os mais Portugueses, disse cõ vozes muyto altas que todos o ouirão, ò ladrão Xemindoo, lembrete quando te fuy fazer queixume dos que me roubaraõ minha fazenda, de que me não fizeste justiça? pois agora pagarâs o que tuas obras merecem, porque ainda oje ey de cear hũ pedaço dessa tua carne, cõ que ey de conuidar dous caês que tenho. O triste padecente ouuindo estas palauras deste homem desatinado, pòs os olhos no Ceo, & despois de estar hũ pouco como pensatiuo se virou para elle cõ rosto seuro & lhe disse, rogote amigo pela bondade do Deos em que crês, que me perdoes isso que dizes que te fiz, & lembrete que não he de Christão, em passo tão trabalhoso como este em que agora vou, trazesme â memoria cousas da vida passada, que a ty não restauraõ a perda que dizes, & a mym dão muyta dòr & perturbação. Gonçallo Pacheco ouuindo o que este homem disse lhe bradou que se calasse, & elle o fez logo, & o Xemindoo cõ sembrante graue deu a entender que lho agradecia, com que mostrou que ficaua mais quieto, & parece que por lhe agradecer també isto com palauras já que cõ outra cousa então não podia, lhe disse, não quisera agora mais, se Deos fora seruido, que hũa hora de vida, para confessar a excellêcia da fê em que vós outros credes, que segũdo tenho ouuido algũas vezes, sô o vosso Deos he o verdadeyro & todos os outros mentirosos. O que ouuindo o algoz lhe deu hũa tamanha bofetada que o sangue lhe arrebetou pelos narizes, & acudindo o pobre padecente com as mãos assi debruçado como hia, lhe disse; deixame irmão aproueitar este sangue, paraque te não falte em que frijas a carne. E caminhando daquy para diante na ordem com que vinha, chegou ao lugar onde se auia de fazer a justiça, & já a este tempo tão mortal que quasi não daua acôrdo de nada. E subido em hum grande cadafalso que para isto já aly estaua feito, o Chirca da justiça de cima de hum como pulpito em vozes muyto altas lhe leo a sentença, cuja forma se continha em muyto poucas palauras que dezião assi: Manda o Deos viuo de nossas cabeças, senhor da coroa dos Reys do Auaa, que morra o falso Xemindoo por amotinador dos pouos da terra, & mortal inimigo da naçaõ Bramaa, & batendo neste passo riço com a mão, lhe cortou o algoz a cabeça de hum só golpe, o qual despois que a mostrou a toda a gente, que era sem conto, lhe fez o

corpo em oito quartos, a fora as tripas, & as mais partes de dentro, que separadas por sy se puseraõ noutra parte, & cubrindo tudo com hum panno amarello que entre elles he dò, esteue assi até quasi sol posto que o queimaraõ da maneyra que logo se dirá.

CAP. CXCIX.

Da restituição que este Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que ele foi enterrado.

Os oito quartos que se fizerão do corpo do Xemindoo estiuerão publicamête até as tres horas depois do meyo dia à vista de todo o pouo, que aly se ajütara infinito, assi pela pena que lhe fora posta, como por os seus sacerdotes lhe terem cõcedido axiparão, que he o seu jubileu plenissimo, sem restituiçã de furto nenhũ. E neste tempo, depois de se quietar o tumulto & a vozaria da gente cos pregoês que sobre isso se lançaraõ por homês a cauallo, ameaçandoos cõ penas grauissimas, se derão por cinco vezes quinze pancadas num sino, ao qual sinal sayraõ de dẽtro de hũa casa de madeyra que estaua cinco ou seis passos afastada do cadafalso, doze homês com vestiduras pretas salpicadas de sangue, & cos rostos cubertos, & todos com suas maças de prata aos hombros, & tras estes outros doze sacerdotes, que elles chamão talagrepos, de que algũas vezes disse que são dignidades supremas naquella gentilidade, & tidos do pouo em reputação de homês santos, apos estes veyo o Xemim Pocasser tio do Rey do Bramaa, homem ao que parecia no rosto, de mais de cem annos, & este tambem cuberto de insignias tristes, & cercado de doze mininos pequenos ricamente vestidos, com seus trepados de chaparia aos hombros, o qual depois que cõ muitas cerimonias se debruçou no chaõ tres vezes, a modo de acatamento grandissimo, disse chorando, como que fallaua co defunto. O carne santa, de preço mais graue que todos os Reys do Auua, perola branca de tantos quilates quantos atomos se vem nos rayos do Sol, posto por Deos no cume da hõra com cetro de mando nos exercitos da potencia dos Reys, eu a menor formiga da tua despensa, aposentado em grande abundancia nos esquecidos de tuas migalhas, & tão dessemelhante por baixeza diante de ty, que de muyto pequeno quasi me não enxergo, te peço senhor de minha cabeça pelo fresco prado em que tua alma agora se recreya, que me ouças com as tuas magoadas orelhas o que a minha boca te diz neste publico, porque fiques satisfeito da sem razão que na terra se vsou comtigo. O Oretanau Chaumigrem teu irmão principe do Sauady & do Tanguu te manda pedir por mim teu escrauo que antes que desta vida te partas lhe queiras perdoar o passado se por isso te deu algum desgosto, & que logo nesta hora mandes tomar posse de todo o reyno, porque elle to larga todo sem auer nelle falta algũa, & que protesta por mym seu vassallo na renunciação que te faz delle não ter encargo de cousa algũa, & as queixas que por isso lá deres delle no Ceo, não serem ouuidas diante de Deos, & que por pena do desgosto que delle tiueste aceita ficar no desterro desta vida por capitão & olheyro deste teu reyno Pégù, do qual te faz menagê, cõ juramêto de fazer sempre na terra o que de lá do Ceo lhe mandares, cõ tanto que do rendimêto delle lhe faças esmolla para sua sustentação, porque doutra maneyra bem sabe que o não pode licitamente possuyr, nẽ os menigrepos o cõsintirão, nem na hora da morte o absolueraõ de tamanho peccado. A que hũ dos sacerdotes que estauão presentes, que parecia ser de mais autoridade que todos os outros respõdeo, como que fallaua em nome do defunto, já que filho meu cõfessas teus erros passados, de que neste publico ajütamento me pediste perdão, digo que de coração te perdoo, & me praz de te deixar neste reyno por pastor desse meu gado, cõ tão que me não quebres a fé desse juramento, que serã peccado tão graue como que agora me puseras a mão sem licença do Ceo. E todo o pouo lhe respondeo entãõ cõ hũa espantosa voz de alegria, miday cutaraõ, dapanoo dapanoo, que quer dizer, assi lho cõcede meu Senhor meu Senhor. Apos isto subindose este sacerdote no agrem que era o pulpito, disse ao pouo, daime daluissaras parte das lagrimas dos vossos olhos para minha alma

comer por tão boa noua como esta que vos agora trago, que já o nosso Rey Chaumigrê fica na terra por vôtade de Deos sem ser em cargo a ninguẽ de nenhũa restituição, pelo que todos vos deueis de alegrar como bõs & leais, a que todo o cõcurso da gente fez tamanhas mostras de alegria que batêdo as palmas a modo de quem dá graças dezião cõ bramidos terriueis, exirau opatuu, louuado sejas Senhor. Acabado isto, os sacerdotes cõ este feruor tomaraõ logo todas as partes do despedaçado corpo do morto Rey, & as leuaraõ cõ grãde veneração ao terreyro debaixo, onde estaua hũa grãde fogueyra de sandalos, aguila, & beijoim, cousa que parecia de grande custo, & pôdolhe encima o corpo morto cõ as tripas & tudo o mais que de dentro delle se tirara, lhe puserão tres sacerdotes o fogo, & cõ hũa estranha cerimonia lhe fizeraõ muytos sacrificios, de que a mayor parte foy de carneyros degolados. O corpo ardeo toda aquella noite até o outro dia pela menhã, & a cinza delle se pós ã hũa caixa de prata, em que foy leuada cõ hũ solenne ajũtamento de mais de dez mil sacerdotes a hum tẽplo que se dezia Quiay Lacasaa, deos de mil deoses, onde foy enterrada em hũa rica charolla como capella toda cozida em ouro. E este foy o fim que teue este grande & poderoso Xemindoo Rey de Pégû, taõ venerado nos dous annos & meyo que reinou, quanto cuydo que o não foy outro nenhũ monarcha, mas este he o mundo.

CAP. CC.

Como deste reyno Pégû me embarquey para Malaca, & dahy para Japaõ, & de hum estranho caso que ahy soccedeo.

A morte daquelle bom Rey de Sião, & o adulterio daquelle mà Raynha sua molher, de que atrás dey larga cõta foraõ a raiz & o principio de tantas discordias, & de tâtas & taõ crueis guerras quãtas ouue nestes dous reinos de Pégû & de Sião, as quais duraraõ tres annos & meyo cõ tanto custo, assi de sangue como de fazêda, como se tem visto no que ategora tenho cõtado, cujo fim foy ficar o Chaumigrê Rey do Bramá senhor absoluto do reyno de Pégû. Porê agora não tratarey mais delle, & daquy por diãte direy o que soccedo noutras partes até o tẽpo em que este mesmo Chaumigrê Rey Bramá tornou sobre o reyno de Sião cõ hũ taõ grosso exercito de gête quãto outro Rey nenhũ nũca ajũtou na India, que foy de hũ cõto & setecêtos mil homens, & dezasseis mil elifantes, noue mil da bagage, & sete mil de peleja. A qual empresa, segundo me despois disseraõ, nos custou a nós da nossa parte duzêtos & oitêta Portugueses, em que entraraõ dous frades de São Domingos que então andauão là pregãdo. Mas agora me quero tornar ao meu proposito de que ha já muyto que me apartey. Despois que estas reuoltas que atras disse, foraõ todas quietas, Gõçallo Pacheco se despidio desta cidade Pégû, cõ todos os mais Portugueses que nella estauamos, a quẽ este nouo Rey Bramá tinha libertado, da maneira que atras fica dito, mãdandolhe entregar liuremẽte suas fazedas, & fazendolhe outras muitas merces, assi de honras como de liberdades, & nos embarcamos todos os cento & sessenta Portugueses em cinco naos que neste tẽpo estauão no porto de Cosmim, cidade das principais deste reyno, & nellas nos espalhamos, como peregrinos que somos na India, por diuersas partes, onde a cada hũ lhe parecia que poderia fazer melhor seu proueito. Eu cõ outros 26. cõpanheyros nos fomos para Malaca, õde despois que chegamos, me detiue eu hũ mês sòmẽte, & me torney a embarcar para Iapão cõ hũ Iorge Aluarez natural de Freixo de espada cinta, que em hũa nao de Simão de Mello capitaõ da fortaleza hia para là de veniaga, & auendo ja 26. dias que vellejauamos por nossa derrota com mouçaõ tendente de ventos bonanças, ouemos vista de hũa ilha que se dezia Tanixumaa noue legoas ao Sul da primeira põta da terra Iapão, & põdo a proa nella, fomos ao outro dia surgir no meyo da angra, que he o surgidouro da cidade Guanxiroo, onde o Nautaquim principe della por sua curiosidade, & por ver cousa noua que nũca aly vira, se veyo logo a nosso bordo, & espãtado do aparato & do vellame da nao, por ser a primeyra que fora a aquella terra, mostrou que folgaua muito cõ a nossa vinda, & nos pedio por algũas vezes que quisessemos ahy fazer fazêda cõ elle, de que o Iorge Aluarez & os mercadores se escusaraõ por causa de não ser o porto seguro para a nao, se lhe sobreuiesse qualquer tẽporal. E partindonos daquy ao outro dia seguinte para o reino do Bũgo que distaua daly para diante cem legoas para o Norte, prouue a nosso Senhor que aos cinco dias da nossa viagẽ surgimos no porto da cidade Fucheo na qual do Rey, & da gente da terra fomos bẽ recebidos, & com muito fauor & franqueza nos direitos de nossas fazêdas, & muito mais ouuera de ser ainda, se por nossos peccados o não matara neste breue tempo que aquy estiuemos, hum seu vassallo por nome Fucarãdono, principe poderoso & senhor de muitos vassallos, de muita rêda & de grãde estado, o qual desestrado caso foy desta maneyra. Andaua na corte deste Rey de Bũgo no tẽpo que aquy chegamos hũ mãcebo por nome Axirandono, sobrinho del Rey de Arimaa, o qual por agrauos que tiuera del Rey seu tio, auia já mais de hũ anno que se viera para esta corte, & fazia então ja fundamẽto de não tornar mais a sua terra, mas socedêdo por sua boa fortuna, fallecer

neste meyo tẽpo el Rey seu tio sẽ auer quẽ socedesse no reyno, o declarou a elle por seu herdeyro. O Fucarãdono de que pouco ha fiz mẽção, vẽdo quãto este principe lhe armaua para o casar cõ hũa filha que tinha, pedio a el Rey de merce que lhe quisesse ser terceyro nisto, & tratar este casamento, o que lhe elle concedeo leuemente. E para isto cõuidou el Rey hũ dia o principe para se yr desenfadar a hũ bosque daly duas legoas, onde tinha muyta caça, & outros desenfadamẽtos, a que dezião que elle era muito inclinado, & o leuou cõsigo, & lâ lhe fallou no casamento, & lhe mostrou que leuaria muyto gosto de lho elle não negar. E o principe lho outorgou de boa vôtade, de que el Rey se mostrou grãdemẽte satisfeito; & mandãdo logo ao outro dia chamar o Fucarãdono â cidade, lhe disse o que tinha feito no casamẽto de sua filha co Rey de Arimaa, pelo que lhe era necessario irlhe logo dar as graças, & grangeallo daly por diante como a filho mimoso para o fazer mais conforme a sy, pois nisso assi elle como sua filha ganhauão tanto, porque lhe affirmaua em verdade de Rey que muitas vezes o cubiçara para gẽro. O Fucarãdono se lançou aos peis del Rey, & lhos beijou cõ palauras cõuenientes â obrigação em que lhe estaua por tamanha merce & honra como aquella que por seu meyo Deos lhe tinha feito. E daly se foy logo para sua casa, onde cõ grande aluoroço & contentamento deu conta do que passaua a sua molher, & a seus filhos & parentes, de que todos ficaraõ muyto alegres, & se deraõ por isso muytas aluissaras hũs aos outros, como entre elles se custuma em desposorios taõ hõrados como estes. A mãy da noiua, que neste gosto mostraua ter a mayor parte, se foy muyto contente a hũa camara onde a filha então estaua laurando com outras moças nobres de seu seruiço, & a trouxe pela mão à sala onde o pay estaua com todo aquelle ajuntamẽto de irmãos, & tios, & parentes seus, & todos lhe deraõ os parabẽs de tamanha honra, & lhe fallaraõ por alteza como a Raynha que jã era do reyno de Arimaa, & desta maneyra se passou aquelle alegre dia em festas & banquetes, & visitaçoẽs de senhoras, em que ouue muitas dadiuas de peças ricas. Mas como o bẽ ou mal dos negocios desta qualidade està mais no que despois se segue nelles, que no que nelles se começa, destes bõs & alegres principios destes desposorios se seguiraõ despois tamanhos males & desauẽturas, que vieraõ ser quasi iguais com aquelles de Sião de que atras tenho contado. E digo isto, porque assi o posso affirmar com verdade, pois ambos estes successos vy com meus olhos, & em ambos me achey presente com assaz de perigo meu. Aquelle dia todo se gastou em visitaçoẽs dos nobres do reyno, & neste geral cõtentamento, só a noiua estaua descontente, porque era em extremo affeiçoada a hũ certo mancebo fidalgo filho de hũ que se dezia Groge Aarum, que he como baraõ entre nõs, mas muyto differẽte no ser, no estado, & na valia, do Fucarãdono pay da noiua. Pelo qual constrangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noite, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo em todo caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de sy algum desatino. O mancebo, que tambem não estaua liure desta affeição, veyo ter cõ ella ao lugar por onde costumaua de lhe fallar, & ella o importunou de maneyra, que a elle lhe foy forçado tirala logo de casa de seu pay, & daly foy meter num mosteyro, de que era Abadessa hũa sua tia delle, õde esteue encerrada noue dias sem se saber parte de cousa nenhũa. Ao outro dia pela menham cedo a aya que tinha cuydado della a foy buscar ao lugar onde a deixara a noite dantes, & não a achando nelle, entrou na camara de sua mãy, parecẽdolhe que por ser dia de festa se estaria là enfeitando, ou outra cousa desta maneyra; & como tambem a não achou lâ, se tornou â camara onde ella dormia, onde vio hũa janella que cahia sobre hum jardim aberta, & hum lançol feito em tiras pindurado da grade, & hũa alparca sua embaixo no chaõ, & imaginando o que podia ser, ficou de todo fora de sy, & sem esperar mais foy logo dar rebate a sua mãy, que ainda neste tẽpo jazia na cama, ella sobresaltada com esta noua, se leuãtou logo com muyta pressa, & buscando com muyta

diligencia todas as casas das molheres onde lhe pareceo que podia estar, a não achou, de que dizẽ que ficou tão pasmada que supitamente cahio no chaõ com hum accidente de que logo morreo. O Fucarandono que inda até então não sabia parte do que passaua, ouuindo a grita & a reuolta das molheres, acudio muito depressa a saber o que era, & sendo certificado da fugida de sua filha, mandou logo recado a algũs seus parentes, os quais espantados da nouidade daquelle triste successo & não esperado, vieraõ logo ter com elle, & tratando todos entre sy do que então se deuia de fazer naquelle negocio, assêtarã de o leuarẽ por todo o extremo de rigor quãto fosse possiuel, & começãdo logo nas molheres que ã casa auia, de cẽto que eraõ, não ficou êtão nenhũa que não fosse degolada, & as principais dellas feitas em quartos, cõ achaque de serem sabedoras daquelle fogida. E lançando hũs & outros varios juizos onde a moça podia estar, lhes pareceo bem a todos não se fazer nisto mais diligencia algũa, sem se dar primeyro conta a el Rey da que passaua, o que logo puserã por obra, & lhe pediraõ muyto que mandasse buscar certas casas que lhe elles apontaraõ, de que el Rey se escusou, assi por não afrontar os senhores dellas, como por arrecear o motim que este desmancho podia causar. O Fucarandono agrauado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, se tornou para sua casa cos seus parentes, & assentou com elles de por sy só fazer tudo o que neste caso lhe parecesse que era sua honra; porque de gente fraca & que podia pouco era requerer por justiça o que por sy não podia effectuar. E como estes Iapoẽs sã muyto mais ambiciosos de honra que todas as outras naçoens do mundo, determinou este de leuar em tudo ao cabo seu intento, sem pór diante inconueniente nenhum que se lhe offerecesse. E para isso deu rebate a quantos parentes seus auia na corte, os quais se ajũtaraõ todos com elle aquella noite, & dandolhe elle conta desta sua determinação, todos lha aprouaraõ & ouuerã por boa. E sem se deterẽ mais, deraõ logo nas casas daquelles onde lhes pareceo que podia estar a moça escondida os quais já a este tempo tãbem estauã prouidos de gente, pelo receyo que tinhã do que podia ser, onde a reuolta & a desauentura foy de maneyra, que só nesta pequena parte que ficaua por passar da noite se matareaõ de hũs & dos outros passante de doze mil pessoas. A este desmancho acudio já por derradeyro el Rey em pessoa com a guarda que tinha cõsigo a ver se os podia pør em paz, porem a cousa andaua já tão acesa, & a elle o trataraõ de tal maneyra que depois de o desacatarem algũas vezes, se veyo a voltar a furia toda contra elle, & lhe matareaõ tãtos dos seus que lhe foy forçado virse retirando já com muyto poucos para as suas casas, porem nem isso já então lhe aproueitou, porque até lâ o seguiraõ, & nellas o acabaraõ de matar, & a toda a gente que nellas auia, que, segundo se affirmou, passaraõ de quinze mil pessoas, em que entraraõ vinte & seis Portugueses de quarêta que se acharã com elle. E não contentes ainda estes ministros de Satanas com este tamanho desmancho, & co mal que tinhã feito, derão tambem nas casas da Raynha, que então jazia doente na cama, & aly a matareaõ com tres filhas suas, & mais de quinhêtas molheres. E com a furia & desatino que traziã puserã fogo á cidade por seis ou sete partes, o qual ajudado do vêto que então assopraua com muyta força, se ateou de tal maneyra, que em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queimada. E nõs os dezassete Portugueses que escapamos nos recolhemos â nao cõ muyto trabalho, na qual milagrosamẽte nos saluamos com largarmos as amarras, & fugirmos para o mar. Tanto que a menham foy clara os aleuantados todos, que neste tempo serião ainda mais de dez mil, depois de roubarẽ toda a cidade, se diuidiraõ em duas batalhas, & se vieraõ retirando para hum teso que se dezia Canafamaa, no qual se fizeraõ fortes, com tenção de fazerem Rey que os gouernasse, porque já neste tempo o Fucarandono era morto de hũa lançada que lhe atrauessou a garganta, & assi todos os mais seus parentes, que foraõ os que deraõ principio a este diabolico aleuantamento.

CAP. CCI.

Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de seu pay.

Naquelle mesmo dia se deu rebate de tudo o que era passado ao principe filho del Rey, que naquelle tempo estaua na sua fortaleza de Osquy, sete legoas da cidade Fucheo, o qual assaz sobresaltado com esta noua, despois que lamentou a morte de seu pay, se quisera vir logo meter na cidade cõ algũs priuados seus que então sómente tinha comsigo, porem o Fingeindono seu ayo lho não consintio, pôdolhe diante muytas razoens que auia para o não fazer até se não saberem os termos em que aquelle negocio então estaua, porque de crér era que quem se determinara a matar seu pay, não arrecearia matallo tambem a elle, pois tinha ainda póder para isso, & elle então para se defender não tinha nenhum, mas que com toda a presteza ajuntasse logo toda a mais gente que lhe fosse possiuel, porque com ella sojeitaria & castigaria seus inimigos. Ao principe pareceo bem este conselho, & despois de prouer no mais necessario conforme ao tempo em que estaua, mãdou tocar o buzio â chara Iapaõ, com todos os mais que tinha aly comsigo, com que a terra toda foy tão reuolta que faltão palauras para o encarecer. E paraque isto se entenda melhor, hase de saber que por ley ou custume antigo deste reyno Iapão, todo o morador de qualquer lugar que seja, do mayor até o mais pequeno, he obrigado a ter em sua casa hum buzio, o qual so grauissimas penas, nenhum tocará senão só em hũa de quatro cousas, as quais saõ, arroido de brigas, fogo, ladroẽs, & caso de traiçãõ: & logo no tocar do buzio se sabe o paraque se toca, porque para brigas se toca hũa vez somente, para fogo se toca duas, para ladroẽs tres, & para caso de traiçãõ se toca quatro vezes. E tanto que o primeyro tocar o buzio, todos os outros que o ouirem saõ obrigados a tocarem logo os seus so pena de morte, & da maneyra que o primeyro toca, toçãõ tãbem todos os outros, paraque se saiba distintamente o que he, & não aja ahy confusaõ. E porque este sinal da traiçãõ não he tão ordinario como os outros, que costumãõ a acontecer muytas vezes, quando a caso acontece tocarse, faz tamanho espanto na gente, que sem fazerem hum só momento de detença, largaõ todos tudo, & vaõ correndo ao lugar onde se tocou o primeyro buzio, & desta maneyra corre este rumor com tanta pressa, que dentro de hũa hora se apellidãõ mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao que hia dizendo, tâto que o principe proueo neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, & de bõ Capitão, se recolheo para hũa casa de religiosos que estaua no meyo do bosque, na qual se encerrou tres dias, & tornou de nouo a lamentar a morte de seu pay, & mãy, & irmãs com muytas lagrimas & tristeza, no fim do qual tempo, por ser já muyta a gente que era junta, se desencerrou para prouer no que conuinha á segurança do seu reyno, & ao castigo dos culpados, aos quais logo mandou tomar os estados, & assolar as casas cõ pregoẽs tão espantosos que tremião as carnes de os ouir. Passados sete dias despois que aconteceu este triste caso, porque então auia já aly muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimentos, foy aconselhado o principe que fizesse o que pretendia antes que os dez mil do motim se espalhassem por diuersas partes, & elle se partio deste lugar de Osquy para a cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida & bem armada, o qual foy esmado em cento & trinta mil homẽs, de que os dezassete mil eraõ de cauallõ, & os mais de pé, & todos gente para qualquer grande feito. E chegando á cidade foy bem recebido de todo o pouo, mais com mostras de muyta tristeza & sentimento pela morte de seu pay, & não se quiz logo yr às casas reais, mas assi de caminho como hia se foy decer ao pagode onde seu pay estaua enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto & hũa pompa funebre de muyto custo ao seu

modo, que duraraõ aquellas duas noites seguintes, com infinidade de luminarias, onde por fim de tudo lhe foy mostrada a roupa que seu pay tinha vestida quando o mataraõ ensopada ainda em sangue, sobre a qual elle fez juramento de não perdoar a nenhũ dos culpados, inda que mil vezes se fizessem bonzos, & queimar por essa causa todos os templos onde fossem achados, se cuydassem de os tomarem por seus valhacoutos. Ao quarto dia da sua entrada foy aleuantado por Rey, com pouco fausto & cerimonia por razão da sua tristeza, & logo daly abalou com cento & sessenta mil homens para o lugar onde os culpados estauão recolhidos, sobre os quais se pós de cerco, & fechou a serra toda em roda paraque não pudessem fugir, onde os teue postos em muyto aperto por espaço de noue dias, & vêdo elles que não tinhaõ mantimẽto, nem esperança de socorro algum, ouueraõ por melhor partido morrerem no campo como esforçados, que estarẽ cercados como couardes. E determinados todos neste parecer; deceraõ do cume da serra onde estauão, por quatro partes, hũa noite chuuosa & de grande escuro, & dando no campo del Rey, que ja a este tempo estaua todo posto em ordenança por auiso que disto teue, a briga se traou entre elles de tal maneyra, & com tanto odio & impeto de ambas as partes, que durando atè duas horas de dia, em fim se veyo a aueriguar com ficarem no campo trinta & sete mil mortos, em que entraraõ todos os dez mil aleuantados, sem nenhum delles se querer salvar, o que algũs puderaõ fazer; das quais mortes el Rey se mostrou muyto sentido, & recolhendose logo para a cidade, a primeyra cousa em que proueo foy na cura dos feridos em que ouue assaz de detença, por serem, segundo se disse, mais de outros trinta mil, de que despois inda morreo hũa grande quantidade.

CAP. CCII.

Como nos passamos desta cidade Fucheo, para o porto de Hiamangoo; & do que nelle nos aconteece.

Acabada esta reuolta cõ tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, & os mercadores eraõ todos fugidos, & el Rey estaua com determinação de se sayr da cidade, nós os poucos Portugueses que ainda ahy estauamos (porque como o tẽpo nos deu lugar nos tornamos a surgir no porto da cidade) desconfiados de podermos ahy estar seguros, & de termos quem nos comprasse nossas fazendas, nos fizemos á vella, & nos passamos a outro porto daly nouêta legoas, que se chamaua Hiamãgoo, na bahia de Canguexumaa, onde estiuemos dous meses & meyo sem podermos vender cousa nenhũa, porque toda a terra estaua taõ cheya de mercadarias da China, que se perdia do proprio mais das duas partes, porque não auia porto, nem enseada, nẽ angra em toda esta ilha de Iapaõ, onde não estiuessem surtos trinta quarenta juncos, & em algũas partes mais de cento, como foy em Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Angunee, Vbra, & Canguexumaa, de maneyra que naquelle anno foraõ da China a Iapaõ de veniaga passante de duas mil embarçaõs, & era a fazenda tâta & tão barata, que o pico de seda que naquelle tempo se compraua na China por cem taeis, se vendia em Iapaõ por vinte & cinco, vinte & oito, & o mais a trinta, & ainda com muyta aderencia, & todas as mais sortes de fazendas tinhaõ nos seus preços esta mesma baixa, pelo qual ficamos de todo perdidos sem nos sabermos determinar o que fizessemos de nós. Mas como Deos nosso Senhor com seus occultos juizos ordena todas as cousas suauemente por huns meynos que nos embaraço o entendimẽto, permitio elle pela razão que elle só entende, que com a lũa noua de Dezembro, que foy aos cinco dias do mês, sobreuiesse hũa taõ grande tempestade de chuueyros & vento, que destas embarçaõs todas nenhũa ficou que não desse à costa, de maneyra que achou que chegara a perda que fez esta tormenta a mil & nouecentos & setenta & dous juncos, em que entraraõ vinte & seis de Portugueses, em que morreraõ quinhentos delles, a fora mais de mil pessoas Christãs, & se perderaõ oitocentos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins se affirmou que alem das mil & nouecentas & trinta & seis embarçaõs, se perderãõ passante de dez contos douro, & cento & sessenta mil pessoas. Deste tão copioso, & tão miseruel naufragio se não saluaraõ mais que dez ou doze embarçaõs, das quais foy hũa a em que eu vinha, & ainda essas milagrosamẽte, as quais despois venderãõ as suas fazendas a como quiseraõ. Nõs, despois de termos feito nosso emprego, & estarmos prestes para nos partirmos, nos quisemos fazer â vella hum dia de Reys pela menham, & ainda que por hũa parte bem contentes, porque fizemos aquy tanto proueito que todos hiamos ricos, todauia por outra assaz tristes, por vermos que fora â custa de tantas vidas & de tantas fazendas, assi dos nossos naturais como dos estrangeyros. E estando nõs já com as amarras leuadas, & o traquete dado para seguirmos nossa viagem, nos quebraraõ supitamente as ostagas da vella grande, & vindo a verga abaixo, se fez nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forçado tornarmos a surgir, & mandarmos o batel a terra a buscar hũa entena, & carpinteyros que nola aparelhassem, & com isso mandamos hum presente de peita ao capitão do lugar, paraque nos desse com breuidade auimento do necessario, & elle nole deu tão bom que naquelle mesmo dia se tornou a nao a pòr no primeyro estado, & ainda melhor do que estaua. E tornando nós outra vez a levar a amarra para nos fazermos â vella, nos quebrou pelo ourique da ancora onde estaua talingada, & porque nos não ficara na nao mais que outra sómente, nos foy forçado trabalharmos todo o possiuel pela não deixarmos, pela muyta necessidade que

tinhamos della, & para isto mãdamos a terra buscar margulhadores, os quais por dez cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de margulho onde estaua a ancora, que era em vinte & seis braças de fundo, & lá lhe guarneceraõ hum calabrete, com que co cabrestante a guindamos acima, inda que foy com assaz de trabalho, no qual todos andamos occupados, & se gastou nelle a mayor parte da noite; & como a menham esclareceo, nos pusemos de verga dalto para nos partirmos. E sendo a nao já de todo leuada, co traquete mareado, & a vella grande disferida, nos acalmou o vêto supitamente, com que a corrente da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, onde nos vimos de todo perdidos sem nos aproueitar todo o nosso trabalho, nê toda a nossa diligencia, pela qual nos socorremos ao melhor & mais certo remedio que foy chamarmos com muyta instancia pela Virgem nossa Senhora com cujo fauor nos saluamos daquelle perigo. No meyo deste trabalho & medo com que todos andauamos, vimos decer de cima do morro a grande pressa dous homens de cauallo, os quais nos capearaõ cõ hũa toalha, & nos bradaraõ rijo que os tomassemos, & como a nouidade do caso nos pôs em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem esquipada, & porque aquella noite me tinha fugido hum moço meu com outros tres, cuydando eu que podia aquillo ser algum recado d'elle, pedy a Iorge Aluarez Capitão da nao, que me mandasse na manchua, & elle me mandou com outros dous cõpanheyros comigo; & chegando nos á praya onde os dous de cauallo já estauão, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse, porque o tempo senhor não sofre muyta dilação, porque me temo de muyta gente que vem tras mim, te peço pela bondade do teu Does, que sem pores diante duuida ou inconueniente algum, me recolhas comtigo. Com as quais palauras eu fiquey tão embaraçado que me não soube determinar no que fizesse, mas porque dantes tinha eu já visto aquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangoo em cõpanhia de alguns mercadores, me mouy a tomallo, & despois que os mety dentro na manchua a elle & a seu companheyro, appareceraõ quatorze de cauallo que vinhaõ apos elle, os quais chegando com grande grita à praya onde eu estaua, me disseraõ dá cá esse tredro, & senão matartemos. E logo apos estes vieraõ outros noue, de maneyra que se ajuntaraõ aly vinte & tres de cauallo, sem homem nenhum de pé. Eu arreceoso do que podia ser, me afastey para o mar hum bom tiro de besta, & de lá lhes preguntey o que querião, & elles me responderaõ, se leuares esse Iapaõ (sem fazerem conta do seu cõpaanheyro) sabe que mil cabeças de outros tais como ty haõ de pagar o que agora fazes. As quais palauras eu lhe não quis responder, & vindome com elles ambos a bordo os mety dentro na nao, inda que foy com assaz de trabalho, onde ambos foraõ bem prouidos pelo capitão & pelos Portugueses que aly estauão, de tudo o que lhe era necessario para hũa tão longa viagem. E se me eu detiue agora em particularizar as miudezas destes trabalhos, foy pelo successo que elles tiueraõ, de que espero tratar là adiante, paraque claramente se vejão os meynos por onde nosso Senhor ordena ser louuado, & a sua santa Fè exalçada, como adiante se verá, por este homem Iapaõ, cujo nome era Angiroo.

CAP. CCIII.

De hũa grossa armada que o Rey do Achem neste tempo mandou sobre Malaca, & do que nisso fez o padre mestre Frãcisco Xauier, reytor da Companhia de Iesu nas partes da India.

Partidos nós daquy deste rio de Hiamangoo, & enseada de Canguexumã, aos 16. dias de Ianeyro do anno de 1547. quiz nosso Senhor que em quatorze dias de boa mouçaõ chegamos ao Chincheo, hum dos celebres & ricos portos do reyno da China, sobre o qual â entrada do rio então estaua hum famoso cossairo por nome Chepocheca cõ quatrocentas vellas grossas, & sessenta vancoês de remo, na qual frota tinha sessenta mil homens, de que sós os vinte mil eraõ do seruiço dos nauios, & os mais de peleja, & toda esta grande copia de gente sustentaua de soldos & mantimentos com as presas que fazia no mar. E temendo nos então cometer a entrada do rio, porque estaua por todas as partes tomado por este cossayro, corremos auante até Lamau, onde nos prouemos de algũs mantimentos que nos bastaraõ ate chegarmos a Malaca, onde achamos o padre mestre Francisco Xauier Reitor vniuersal da cõpanhia de Iesu nas partes da India, que auia poucos dias que chegara de Maluco, com grande nome de santo na voz de todo o pouo por milagres que lhe lâ viraõ fazer, ou, para mais acertado, que Deos nosso Senhor por elle fizera. O qual tendo nouas deste Iapaõ que traziamos cõ nosco, nos foy logo buscar a Iorge Alvarez & a mim a casa de hum Cosmo Rodriguez ahy casado, onde ambos pousuamos. E despois que gastou com nosco hum pedaço do dia em perguntas curiosas, fundadas todas num viuo zelo da hõra de Deos, & tomar de nós as informações do que pretêdia, ou do que mostraua que desejava saber de nós, lhe dissemos, sem sabermos das nouas que elle já tinha disto, que aly na não traziamos dous Iapoês, hum dos quais, que parecia ser homem de conta, era muito discreto, & muito entendido nas leys & seitas de todo o Iapaõ, que sua reuerência folgaria de ouuir. Elle mostrou aluoroçarse tanto com isto, que nos, por isto que nelle vimos, nos fomos à nao, & trouxemos o Iapaõ ao espirital onde elle pousaua; o qual o recolheo então comsigo, & o leuou daly para a India para onde estaua de caminho, & despois que chegou a Goa o fez lá Christaõ, & lhe pós nome Paulo de santa Fé, o qual em pouco tempo soube ler & escrever, & toda a doutrina Christã conforme á determinação deste bemauenturado padre, que era, tanto que viesse aquella moução de Abril, yr denunciar ao barbarismo desta ilha Iapaõ Christo Filho de Deos viuo posto na Cruz por peccadores, como elle costumaua dizer, & levar este homem comsigo para seu interprete, como despois leuou & ao seu companheyro que tambem com elle juntamente se fez Christão, a que o padre pós nome Ioanne, os quais ambos lhe foraõ lâ despois muyto fieis em tudo o que cumprio ao seruiço de Deos, & por cuja causa o Paulo de santa Fè despois foy desterrado para a China, onde foy morto por hũs ladroês, como adiãte declararey quando fallar deste desterro. Partido este santo padre daquy de Malaca, para na India effeiturar com o Gouernador esta ida a Iapaõ, Simão de Mello, que então, como já disse, era capitão da fortaleza, escreueo delle o que naquellas partes de Maluco fizera por augmentação da nossa santa Fé, & as marauilhas que Deos nosso Senhor por elle obrara. E entre algũas cousas de que deu conta ao Gouernador dom Ioaõ de Castro, foy testemunhar de vista o que por espirito profetico este santo padre disse estando pregando na Sé de Malaca, a cerca do milagre a que o vulgar da gente lâ chamaua dos Achês. E paraque se saiba o que isto foy, me pareceo ser necessario contalo do começo, o qual foy desta maneyra. Hũa quarta feyra noue de Oitubro do anno de 1547. ás duas horas despois de meya noite, chegou ao porto onde as nossas naos estauão surtas hũa

grossa armada do Rey do Achem, de setenta lancharas, & fustas, & galeotas de remo, na qual vinhão embarcados cinco mil homens de baileu, a que nos chamamos de peleja, a fora a chusma do remo, & lançando parte da gente em terra, se foraõ logo, por ser a noite muyto escura, cometer a cidade, com fundamento de abalroarem a tranqueyra com hũa soma de escadas que para isso trazião, & porque a acharaõ a muito bom recado, permitio Deos que não ouue effeito o seu intento. A outra parte da gente que ficou na armada, deu neste mesmo tempo na ilha das naos, & pós fogo a seis ou sete nauios que estauão no porto, em que entrou hũa nao grande del Rey nosso Senhor, que auia cinco dias que chegara de Banda, carregada de noz & maça, a qual de todo esteue tomada. Ia a este tempo a reuolta & a grita da gente era tamanha que não auia quẽ se entendesse, nem se soubesse dar a conselho, porque como estes inimigos chegaraõ de supito sem serẽ sentidos, & a noite era escura & muyto chuuosa, & os repiques & gritas soauão em muitas partes, causou isto em todos os nossos hũa cõfusaõ tão desordenada, que ninguem se sabia determinar. Depois de esta reuolta durar hum grãde espaço chegaraõ hũs tres baloẽs que Simão de Mello tinha mandado a saber o que aquillo era, os quais certificaraõ serem Achẽs. Neste tempo começando jã de esclarecer a menham, se enxergou da fortaleza hũa grande quantidade de vellas de remo, com muitas bandeyras, & estendartes de seda, & mandandolhe o capitão atirar com algũas peças grossas para os assombrar, elles assi como estauão em hũa ala fechados, se foraõ retirando para a ponta da ilha de Vpe, que estaria daly pouco mais de hum terço de legoa, onde sobolo remo esperaraõ até quasi a vespera, com estrondos de gritas muyto grandes, como que ganharaõ algũa grande vitoria. Aconteceo por desdita que neste tempo ao mar delles andaua pescando hum paraoo nosso, em que estauaõ sete homens da terra, que nella tinhão molheres & filhos, os inimigos tanto que o viraõ, mandaraõ a elle os seus baloẽs que trazião muyto bem equipados, os quais em breue espaço o tomaraõ & lho trouxerão, & a todos os sete que vinhão nelle mandaraõ cortar os narizes, & as orelhas, & a algũs jarretar pelos artelhos como por desprezo, & desta maneyra os mandarão com hũa carta para o capitão escrita co sãgue dos mesmos tristes que a traziaõ, a qual dizia assi. Biyayaa Soora, filho de Seribiyayaa pracamaa de raja, que em bocetas de ouro traz guardado para sua hõra o riso do grande Soltão Alaradim, castiçal com piuetes de cheyro da santa casa de Meca, Rey do Achẽ & da terra dambos os mares, te faço saber, paraque assi o digas ao teu Rey, que neste seu mar em que estou descançado, assombrando com meu bramido essa sua fortaleza, ey de estar pescãdo a seu despeito & muyto em que lhes pés o tempo que me vier â vontade, & por testemunhas disto que digo tomo a terra & as gentes que nella habitaõ cõ todos os mais elementos até o ceo da lũa, & lhe certifico a todos, com palauras ditas da minha boca, que o teu Rey fica vencido & sem honra nenhũa, & as suas bandeyras derrubadas no chaõ, para jã mais as poder leuãtar sem licença de quẽ o venceo, pelo que metida a sua cabeça do pé do meu Rey, como senhor que a todos sogiga, fica de oje por diante por seu escrauo. E para te fazer confessar ser verdade isto que digo, eu te desafio daquy donde estou se por sua parte mo quiseres cõtradizer. Esta carta vinha assinada pelos capitaens da frota, como cousa que se fizera por conselho de todos, & chegando estes sete coitados sem narizes & sem orelhas à cidade, foraõ logo leuados â fortaleza ao capitão assi ensanguentados & disformes como vinhão, & lhe derão a carta que traziaõ, a qual se leo logo aly publicamente perante toda a gente, de que o capitão com algũs seus aceitos esteue zombãdo com algũs ditos cortesaõs & galantes. Neste tempo chegou o padre mestre Francisco, que vinha de nossa Senhora do outeyro de dizer Missa como sempre costumaua, & o capitão se leuantou em pè, & o sahio a receber dous ou tres passos donde estaua assentado, & lhe disse sortindo como que não fazia caso da carta, que conselho me darà vossa reuerencia neste desafio? parece-me que o ey de remeter à mór

alçada como juiz pedaneo, que em cousa crime apella por parte da justiça. O padre lhe respondeo, o meu parecer he, já que mo vossa merce pergunta, que não auia de passar isto tanto por graça, que se não fizesse algũ modo de armada se fosse possiuel, que ao menos lhe fosse ladrando nas costas, paraque não cuydassem estes Mouros de nós que de todo estamos tão despercebidos que lhe não possamos fazer algum nojo se outra vez cá tornarem. A que o capitão lhe disse, muyto bem me parece isso se por algũa via pudera ser, mas bem vê vossa reuerencia da maneyra que nós estamos, que he com quatro pedaços de fustas podres, em que não ha já concerto, & dado que o ouuera, gastasse nelle muito mais tempo que em as fazer de nouo. E o padre lhe tornou, se a cousa não estâ em mais que no concerto das fustas, eu quero por honra de Deos & del Rey nosso senhor tomar esse concerto dellas â minha conta, & yr, se for necessario, em companhia destes seruos de Christo & irmãos meus a pelejar com esses inimigos da Cruz. O que ouuindo os que estauão presentes, que era hũa quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente responderão, se vossa reuerencia isso fizer, que ha hy que dizer? porque assaz de bem Iudeu serẽ o Christão que se escusar de yr em jornada tão santa. E com isto se leuanto em todo o pouo hum modo de motim santo, com hum feruor tão animoso & tão determinado em Deos, que de todos se julgou por cousa sobrenatural. O capitão, que estaua então assentado à porta da fortaleza, se pós logo em pè, assaz contente de ver o animo & o feruor santo de toda a gente, & tomãdo o padre pela mão, se foy á ribeyra, onde vio a armada que estaua varada, & achou sete fustas & hum catur pequeno, & aly mãdou logo chamar o feitor Duarte Barreto, & lhe disse que com toda a pressa mandasse dar o necessario para se concertarem estes nauios, & elle lhe respondeo que na feitoria não auia nem hum só prego, nem breu, nem estopa, nem hum só palmo de panno para vellas, nem outra cousa nenhũa das que eraõ necessarias para se fazer o que sua merce mandaua, de que o capitão mostrou ficar assaz triste, & a gente toda muyto mais. O padre então leuanto os olhos, & conuidando com sua boa sombra todos os circumstantes aos porẽ nelle, lhes disse: Ora sus irmãos & senhores meus, não vos entristeçais, porque vos affirmo que Deos nosso Senhor he com nosco, & de sua parte vos requeyro que nenhum se negue a yr nesta santa jornada, porque elle nos manda que assi o façamos. E quanto ao inconueniente que o feitor poem da falta do necessario para o concerto da armada, não ha isso de ser bastante para nos fazer tornar atras do nosso santo proposito. E cõ isto pôs os olhos em sete dos que estauão à roda, que todos eraõ capitaes & senhorios de naos suas, & homens ricos & honrados, & nomeando a cada hum delles por seu nome, se chegou a elle, & com muytos abraços & a boca cheya de riso lhe disse, irmão meu cumpre a hõra de nosso Senhor Iesu Christo que vós, como seruo seu, tomeis a vosso cargo concertardes aquella fusta que aly està (sinalando a cada hum a sua) com a mayor breuidade que for possiuel, porque tambem cumpre muyto a seu seruiço; & quanto ao premio do vosso trabalho, eu vos fico que elle vos seja pago a cento por hum, & desta maneyra os correo a todos sete, encomendando a cada hum delles o concerto de sua fusta; o que elles todos aceitarã cõ hum feruor & hum zelo tão santo, que logo aly se disse claramente que era isto mais obra de Deos que dos homens, & cada hum destes sete se encarregou logo da fusta que o padre lhe sinalara, & na mesma hora, sem fazer mais detença começaraõ todos a pòr mãos â obra, & era tamanho nelles o feruor & a inueja santa, que andauã a competencia de qual o faria melhor & mais depressa, & foy a cousa de maneyra que o que parecia impossuiel fazerse num mês, inda que lhe sobejara tudo, se fez em termo de sós cinco dias, porque em cada hũa das fustas trabalhauão mais de cem homens. Em quanto esta armada se estaua aparelhando, o capitão da fortaleza Simão de Mello, declarou por capitão mor desta empresa a dom Francisco Deeça seu cunhado, & o padre mestre Francisco se determinou totalmente em yr nesta jornada. E entendendo os irmaõs da misericordia

esta determinação do padre, se ajuntaraõ com todos os casados que auia na fortaleza, & leuando comsigo o mesmo dom Francisco Deeça se foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hum requerimento em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella fortaleza estaua tão só, a não quisesse elle desemparar com sua ausencia, porque se assi fosse protestauão todos de se irem tambem com elle, ao qual requerimento o padre ficou algum tanto embaraçado segundo se nelle enxergou, porque a sua nobre condição & grande caridade lhe estaua pedindo condecêder com estes dous extremos differentes, o que não podia ser. E auendo sobre isto conselho, em que ouue diuersos pareceres, & muytas razoens de ambas as partes, em fim o mesmo dom Frâcisco Deeça capitão mòr da armada, por entender que era assi necessario, tornou a pedir ao padre que fizesse a vontade a aquelle pouo, visto o bom zelo com que todos lhe pedião aquillo, & lhe fazião aquelle requerimento, o que o padre lhe concedeo. E dospois que se determinou em ficar na terra, os consolou a todos com hũa breue pratica espiritual, encarecendo nella a muyta razão que huns & outros tinhão de porem as vidas por hum tão bom Deos, que pelos remir se pòs nũa Cruz como todos tinhamos por fê, & confessauamos, escarnecido, desprezado, açoutado, coroadado de espinhos, & por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nós no seu doce amor, & esmaltar nossas almas co seu sangue sem preço, com que justificaua nosso pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a este modo disse outras muytas cousas co seu feruor & deuação costumada, com que fez tamanha impressãõ em toda a gente, que os capitaens & os soldados que hiaõ na armada protestarãõ logo aly de juntos todos nũa conformidade Christam morrerem pela fê de nosso Senhor Iesu Christo.

CAP. CCIII.

Do que aconteceo à nossa armada estando para partir, & de duas fustas que chegarão de nouo à fortaleza.

Sendo ja passados oito dias em que na gente cõtinuou sempre este feruor santo, a nossa armada foy de todo prestes & aparelhada do necessario, & posta a pique para se partir ao outro dia, a qual era de sete fustas & hum catur pequeno para seruir de recados, em que hiaõ cento & oitenta bõs soldados, cujos capitaẽs eraõ dom Francisco Deeça, & dom Iorge Deça seu irmaõ, & Diogo Pereyra, & Affonso Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Ioaõ Soarez, & Gemes Barreto. & capitão do catur era Andre Toscano juiz dos orfaõs, & ahy casado em Malaca. Ao outro dia, estando já todos embarcados & prestes para se partirem, em o capitão mòr dom Francisco Deeça disferindo a vella cõ grande regozijo & grita de todos, a sua fusta se çoçobrou, sem se saluar della então mais que a gente, & ainda essa com muyto trabalho, de que todo o pouo ficou tão confuso & triste, & os da armada cos animos tão caydos que parecia gente pasmada. Este mao successo foy causa de se desmandarem algũs na lingoa, & fallarem mais solto do que era razão, attribuindo esta ida a pura industria do demonio em offensa graue de Deos, dando por autores deste mal o capitão & o padre mestre Francisco, & dizẽdo que elles totalmẽte mandauão entregar aquella fraca armada aos Achẽs, de que estaua certo que não auia de escapar homẽ viuo, por serem as nossas fustas sete, & as dos inimigos sessenta, & os nossos cento & oitẽta homẽs, & os inimigos cinco mil, & esta desproporção lhes daua tanto credito ao que dezião, que todo o comũ da gẽte concedia cõ elles, sem o capitaõ nem a justiça ser bastãte para os fazer calar por muyto que nisso se trabalhou. O capitão Simão de Mello, & o capitaõ mor da armada dom Francisco Deeça afrontados desta diabolica vniaõ, mãdaraõ muyto depressa chamar o padre a nossa Senhora do outeyro onde entaõ estaua dizendo Missa, & indo o mensageyro muyto depressa, o achou no passo de *Domine non sum dignus*, co Senhor nas maõs, & naõ se sabendo determinar no que faria, se deixou estar atè que elle acabou de comungar, & entaõ se chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o padre lhe acenou com a mão paraque não fallasse, ou o naõ perturbasse, & foy por diante cõ a Missa sem mostrar trouaçãõ algũa. E despois que se despidio do altar, disse ao homem, sem até então lhe ter dito nada, ide meu irmão, & dizey ao capitão que logo vou, & que se não agaste sua merce por cousa nenhũa, porque nas mores pressas he o Senhor, & entrando para a sancrestia tirou a vestimenta, & se veyo por em joelhos diante do altar, & fazendo oraçaõ á imagem que estaua nelle, lhe ouuiraõ dizer com hũ grande suspiro, ò Iesu Christo amores de my anima, poẽ Senhor meu os olhos em ty, & no esmalte de tuas preciosas chagas, & nellas verás o muyto a que tua diuina magestade por nõs quis obrigarse, pois Deos meu & senhor meu, que te posso eu miserauel pedir ja agora que tu por quẽ és nos não cõcedas para remedio de nossa afliçaõ? E acabãdo estas breues palauras que disse cõ muytas lagrimas, se veyo para baixo para a fortaleza, onde achou o capitão & toda a gẽte muito tristes, & em pressa de desalagarẽ a fusta, para saluarẽ a artilharia, cõ algũas armas que ainda se acharaõ, & tanto que rio o padre dando seis ou sete passos o veyo receber, & quasi afrontado da soltura & da vniaõ do pouo, lhe disse, que he isto padre meu? ouça vossa reuerẽcia o que diz esta gẽte & desculpeme para cõ ella, já que não sou poderoso para lhe tapar as bocas. O padre cõ rosto seuero & sembrãte alegre lhe respõdeo mãsamẽte, valhame Deos, & cõ taõ pouca cousa se agasta vossa merce, naõ seja assi, tenhamos firme fé no Senhor & em sua omnipotẽcia, porque elle terá cuydado de remediar nossas faltas, & abraçãdo cõ isto todos os capitaẽs &

soldados, os esteue animãdo cõ exêplos santos da sagrada escritura, & lhe encomendou muyto a firmeza primeyra do seu bõ proposito, & cõ isto se foy em cõpanhia do capitãõ para a porta da fortaleza, que seria daly quinze ou vinte passos, onde se assaltaraõ, & depois de se praticar no successo da fusta que se alagara, & da falta que ella fazia, que por ser a melhor de toda a frota se embarcaua nella o capitãõ mór, quis Simão de Mello, por lhe parecer que cõ isso taparia a boca aos praguêtos na culpa que lhe punhaõ em mandar por cõselho do padre aquella tão pequena armada a cometer hũa frota tão grossa, que se tomasse a resolução daquillo em que então se praticava pelos pareceres dos que aly estauão presentes, & fazendose assento do voto de cada hũ por Baltezar Ribeiro escriuão da alfandega & da feitoria, em presêça de todos os officiais da justiça & da fazenda, se assentou que era temeridade o que se cometia, fundãdo todas as razões & causas que para isso dauão naquelle desastre, dizendo que viera aquillo por permissãõ diuina, porque quis Deos atalhar outro mal muyto mayor como se ouuera de seguir se o intêto do capitãõ & do padre fora por diante, porê quando vieraõ a tomar nisto os pareceres do capitãõ mór & dos mais capitaês & soldados que hião na armada disserão todos que ainda que vissem a morte diãte dos olhos, se não auião de desdizer do que tinham prometido a Deos, & que assi o tornauão de nouo a prometer & jurar, porque tâto môtãuão seis fustas como sete, pois a copia da gête toda hia nas seis. E cõ isto deraõ de mão ao assento que o escriuão fazia, de que ao capitãõ, segundo se disse, não pesou muyto, pela honra que esperaua que ganhassem daquella ida assi em geral todos os da fortaleza, como em particular seus cunhados dõ Frãcisco Deeça que hia por capitãõ mór da armada, & dom Iorge seu irmão que hia por seu successor naquelle cargo. O padre mestre Francisco vendo a firmeza & bom proposito dos capitaês & dos soldados, lho louuou muyto, & entre algũas palauras que em pratica lhes disse, foy que tiuessem todos muyta confiança em Deos nosso Senhor, porque em lugar daquella fusta perdida elle lhe traria aly muyto cedo duas, & que disso fossẽ todos muyto certos, porque assi auia de ser sem falta nenhũa naquelle mesmo dia. E todos os que estauão presêtes lhe deraõ muito credito pelo que ouuião delle, porê não faltarão tambẽ algũs que cõ palauras retorcidas, nacidãs de animos incredulos dauão a entender que era aquillo inuêção cõ que o padre os queria consolar pela tristeza que nelles via do mau successo. Cõ isto se recolheo Simão de Mello para dêtro, & leou cõsigo o capitãõ mór, & os outros capitaês da armada, & os conuidou para jãtar, & o padre se recolheo tãbem ao espirital a curar os pobres como tinha por costume. E sendo ja sobola tarde, como todos tinham os olhos no que elle tinha dito, inda que cõ differêtes animos, cõforme à fê que cada hũ tinha, hũa hora antes do sol posto pouco mais ou menos, se deu rebate de cima do outeyro de nossa Senhora que para a parte do Norte apareciãõ duas vellas latinas, com a qual noua foy tamanho o aluroço no pouo, que era cousa de espanto, o capitãõ Simão de Mello mandou logo là hũ balãõ esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado que eraõ duas fustas em que hião sessenta Portugueses, de hũa das quais era capitãõ Diogo Soarez o Galego, & da outra Baltezar Soarez seu filho, as quais ambas vinhaõ de Patane, com determinação de passarem de largo para Pégù, para onde leuauão sua derrota. Disto se deu logo rebate ao padre que ja então estaua em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fora da ermida para ver o que era, & topando co capitãõ que a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bõ pronostico, lhe disse elle, vasse vossa merce fazer oração a nossa Senhora, & mandeme logo esquipar o balãõ, porque quero yr fallar cõ Diogo Soarez antes que passe de largo já que leua a determinação que dizem. O capitãõ lhe mandou logo fazer prestes o balãõ, & mandou o Alcaide do mar que o acompanhasse, & elle se partio logo, & chegou às fustas com hũa hora de noite, & o Diogo Soarez o recebeo com grandissima festa & alegria. E dãdolhe conta do que passaua, lhe pediu muyto por Deos nosso Senhor & pelas suas chagas que

por honra sua quisesse acompanhar a dom Francisco Deeça nesta romaria, porque de lá se poderia yr mais á sua vontade para onde quisesse. E Diogo Soarez lhe respondeo que elle vinha com determinação de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direitos daquella pouca fazenda que leuaua, ja que não tinha outra cousa de que se sustentaua a sy & aquelles soldados, mas que pois sua reuerencia lho pedia com tanta efficacia de palauras tão santas, & tanto para se temer a desobediência dellas, visto ser, como dezia, puro zelo da ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muito contête de lho cõceder. Porem já que ficando elle aly, lhe era necessario tornar a arribar ao porto para se aperceber das muniçoens necessarias para a peleja, que sua reuerencia lhe auia de trazer hũ assinado do capitão & dos officiais da alfandega, para o não obrigarem a pagar direytos do que leuaua, porque doutra maneyra, se sua reuerencia não mandasse o contrario, não auia de entrar no porto, o que o padre lhe agradeceo muyto, & se lhe obrigou a lhe fazer tudo quanto elle quisesse, & muyto mais se mais fosse necessario, & cõ isto se despedio delle ja quasi meya noite. Porem antes que passe mais por diãte me pareceo que era necessario fazer aquy esta declaração para satisfazer aos curiosos, & não fazer duuida aos que lerem. Este Diogo Soarez o Galego de que aquy se trata agora, he o mesmo de que eu deixo atras dito, que fora morto em Pégû por mãdado do Xemim de Çataõ, porẽ este successo que agora vou cõtando foy muito tẽpo antes da sua morte, & se eu tratey della antes deste successo, foy porque assi me foy forçado para a ordem da historia que hia contando.

CAP. CCV.

Do mais que se passou com Diogo Soarez, & de como partio a armada, & do que lhe aconteeo até chegar ao rio de Parlês.

Chegado o padre mestre Francisco á fortaleza onde Simão de Mello o estaua esperãdo, lhe deu conta do que tinha acabado cõ Diogo Soarez, pelo que era necessario mandarlhe sua merce a prouisaõ que elle pedia, & o capitão lha mãdou logo passar sem detêça nenhũa, & a todos pareceo bem que lha leuasse o capitão mór dom Francisco, para mais abastança & satisfação de Diogo Soarez, & elle se partio logo cõ ella, & sendo menhã clara Diogo Soarez veyo surgir ao porto cõ mostras de muyta alegria, & desembarcando em terra achou o capitão que o estaua esperãdo, onde foy muito bẽ recebido, assi delle como de todo o pouo, daly se foraõ logo à igreja mayor, que agora he a See, & nella ouuiraõ Missa do padre mestre Francisco que nesta ida sempre se mostrou a principal parte, a qual acabada, se foraõ logo todos assentar á porta da fortaleza, onde por hum espaço grãde trataraõ do que conuinha para esta ida, & das cousas que eraõ necessarias para a peleja que esperauão ter cos inimigos, no que logo se proueo cõ toda a diligencia possiuel. Passados mais quatro dias em que a armada acabou de se fazer prestes de todo, o capitão mór dõ Frãcisco Deeça se embarcou na fusta de dõ Iorge seu irmão, porque sua ficou alagada sê se lhe poder dar remedio, & assi as nossas vellas foraõ por todas oito fustas & hum catur pequeno, em que hião duzêtos & trinta homens todos soldados muyto escolhidos. Esta armada se partio do porto de Malaca hũa sexta feira vinte & cinco de Oitubro do anno de 1547. & vellejando todos por sua derrota aos quatro dias chegarão a Pullo Çambilão sessenta legoas dõde tinhaõ partido. E porque o regimêto que dom Francisco leuaua se não estendia a mais que até ly somête, não ousou a passar mais adiante, & aly se deixou estar por algũs dias, sem em toda a costa acharem pessoa na embarçaõ que lhe soubesse dizer onde os inimigos eraõ lançados, sómête se sospeitaua que serião ja no Achem, para onde se presumia que leuauão sua derrota. Posto este negocio em conselho, ouue nelle muyto differentes pareceres, & muyto cõtrarios hũs dos outros, & por fim de tudo o capitão mor se resolueo em não se arredar do regimento que leuaua, o qual era que não passasse daly, & fazendose logo na volta de Malaca, ordenou nosso Senhor que cõ aquella cõjunçaõ da lũa lhe dessem de improuiso ventos Noroestes que lhe eraõ pela proa, cõ que estiueraõ amarrados vinte & tres dias sem poderem surdir hũ só passo auante. E como a armada não leuara mantimentos para mais que para hum só mês, & elles tinhão já gastados trinta & seis dias de sua viagẽ, & neste tẽpo ja não tinhão cousa nenhũa para comerẽ, lhes foy forçado iremno buscar a Iunçalão, ou a Tanauçarim, que eraõ portos muyto distãtes daquelle lugar para a costa do reyno Pégù, & cõ esta determinação se abalarão donde estauão, & começarão a fazer seu caminho, indo todos bem enfadados destes successos, mas prouue a nosso Senhor autor de todos os beês, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedaa, & entrando no rio Parlês com fundamento de fazerem nelle agoada, & seguirem adiãte por sua derrota, viraõ de noite passar hum paraoo de pescadores ao lõgo da terra, & o capitão mór o mandou buscar para saber delle onde era a agoada; trazido o paraoo a bordo, elle fez gasalhado aos que vinhaõ nelle, de que elles ficaraõ contentes, & preguntados hũ por hũ algũas particularidades necessarias, responderaõ todos que a terra estaua toda deserta, & o Rey era fugido para Patane, por causa de hũa grossa armada que auia mês & meyo que aly estaua dassento com cinco mil Achês fazendo hũa fortaleza, & esperando as naos dos Portugueses que viessem de Bengala para Malaca, com fundamento, como elles dezião, de a nenhum Christão darem a vida,

& tambem descubriraõ outras muytas cousas necessarias a nosso proposito, de que o capitãõ mór ficou taõ contente, que se vestio de festa, & mandou embandeyrar toda a armada. E chamados os capitaes a conselho, se praticou no negocio, & o parecer de todos foy que se mandassem logo tres baloẽs equipados pelo rio acima atè a pouoação onde os inimigos estauão que era daly doze legoas, & trabalhassẽ por saberẽ a certeza de tudo isto, & sabida se tornassem logo â armada, para se determinar o modo que se auia de ter na peleja, & que entre tanto se fizessem todos prestes para o que tinhaõ por dauante, & não perdessem da memoria o que o padre mestre Francisco lhes encomendara, que era interiormente trazerem sempre Christo crucificado em suas almas, & no exterior mostrarem prazer & alegria com bõ esforço, porque com estas mostras de fora se animassem os fracos que hião ao remo; & o capitãõ mór proueo cõ toda a breuidade em tudo o que era necessario, & mandou que toda a artilharia da armada se desparasse, & se embandeirassem as fustas, & se fizessem folias, & não ouesse regra nos mantimentos o que tudo se cumprio muyto inteiramente. E sendo prestes os tres baloẽs de todo o necessario, com remeyros escolhidos, & bẽ peitados, o capitãõ mór mandou no primeyro por capitãõ dos outros a Diogo Soarez, & no segundo a Baltezar Soarez seu filho, & no terceyro a Ioaõ Alvarez de Magalhaes, & cada capitãõ destes leuaua dous soldados do mesmo teor. Partidos os baloẽs pelo rio acima, quiz sua ventura que tendo andado cinco ou seis legoas, foraõ dar de rosto com quatro baloẽs dos inimigos, & antes que hũs & outros se acabassem de pór em ordem, os nossos lhe tomaraõ tres dos seus, & o outro se saluou a força de remo. E porque os tres baloẽs que os nossos tomaraõ eraõ muyto milhores que os em que hiaõ, se passaraõ a elles, & aos que deixaraõ puseraõ o fogo, & se tornaraõ logo para a nossa armada, cõ grande aluroço por este bom pronostico, & o capitãõ mór os recebeu com muyta festa & alegria. Dos inimigos que vinhaõ nestes baloẽs que os nossos tomaraõ, escaparaõ sõmente seis Achẽs viuos, que os nossos trouxeraõ comsigo, os quais preguntados pelo que releuaua, não responderaõ outra cousa senão dizerem todos com hũa cõtumacia muyto emperrada, mate mate quita fadulee, que quer dizer, matainos matainos que não nos dá nada disso, pelo qual foy necessario metellos a tormento, & os começaraõ a açoutar & pingar tanto sem piedade que dous delles morreraõ logo, & outros dous atados de peis & de maõs forão lançados ao rio, & querendose fazer o mesmo aos dous que ficauão viuos, elles com grandes brados pediraõ ao capitãõ mór que os não matassem, porque elles jurauão de confessarem toda a verdade. O capitãõ mór mandou que cessasse o castigo, & elles disserão que auia já quarenta & dous dias que aquella terra estaua por sua, õde tinhão mortas duas mil pessoas, & quasi outras tantas catiuas, a fora o despojo de pimenta & drogas, & outras sortes de fazendas de que ja tinhaõ mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade. E porque num dos capitulos do regimento que o seu capitãõ mór trazia lhe mandaua el Rey que aly naquelle rio esperasse as naos de Bengala & de outras partes viessem para Malaca, & as tomasse todas sem dar vida a Portuguez nenhum, nem a homem que fosse Christaõ, se detiuera aly tão, & tinha determinado de esperar ainda mais hum mês, até que de todo a moução fosse gastada, & que quando ouirãõ o tom da nossa artilharia lhes pareceo que as naos eraõ já chegadas, pelo que toda a armada se ficaua fazẽdo prestes com grande pressa para os virem logo buscar, pelo que sem duuida nenhũa ao outro dia virião aly ter. O capitãõ mór dom Francisco cõ esta informaçãõ que teue se fez logo prestes como conuinha para receber os hospedes que esperaua, trazendo sempre algũs baloẽs de espia, que hião & vinhão sem descansarem. Ao outro dia que era domingo ás noue oras os nossos Balões vierão fugindo muyto apressados, dizendo com vozes muyto altas, prestes, prestes, prestes, co nome de Iesu, que aqui temos os inimigos, com o qual rebate ouue grande reboliço em toda a armada. O capitãõ mór armado em hũa coura de

laminas de citim cramesim com crauação dourada, & com hum montâte nas mãos se meteo em hũa mãchua bem esquipada, & correo todos os nauios, animando a todos os capitães, & soldados, & com a boca cheya de rizo & mostras de grandissimo esforço os nomeaua por irmãos & senhores, & lhes trazia à memoria quẽ eraõ, & o que lhes encomendara o padre mestre Francisco que por elles estaua orando continuamente a nosso Senhor, cujas lagrimas & orações auião de ser ouuidas & muyto aceitas diante de Deos, pois elle era tão santo como todos sabião; pelo qual a todos lhes era necessario trabalharem todo o possiuel por leuarem bom nome diante delle, pois aquella armada & os soldados della se chamauão do nome de Iesu, que era o nome que o bemaumentado padre lhes pusera quando partiraõ, & outras cousas a este modo muyto necessarias ao tempo & á conjunção delle, as quais todas se ouuiraõ com muyta alegria, protestando todos com grandes vozes de sem falta nenhũa morrerẽ por Christo como verdadeiros Christãos que eraõ. E recolhido o capitaõ mòr á sua fusta, quasi que não era ainda bem dentro quando se descubrio a armada dos inimigos, os quais com hũa espantosa grita, & com hum grãdissimo estrondo de diuersos instrumentos vinhaõ pelo rio abaixo concertados na ordem que se segue.

CAP. CCVI.

Da cruel batalha que os nossos tiueraõ cos Achês no rio de Parlés, & do successo della.

Na diãteyra desta armada dos inimigos vinhaõ tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara em que vinha o Biyayaa Soora capitão mòr da armada, que se intitulaua Rey de Peedir, & apos estas quatro vinhaõ noue fileyras de seis a fileyra, de modo que as vellas de remo que vinhaõ na armada eraõ por todas cinquenta & oito, porque as mais eraõ lancharas, & fustas que tirauão cameletes por proa, & algũas meyas esperas cõ seus falcoês na cuxia, a fora muytos berços & outra artilharia miuda de que todas vinhaõ muyto bem prouidas. E como o impeto da agoa vinha em seu fauor, & os nauios vinhaõ bem equipados, & de voga arrancada, ao som de muytos instrumêtos de guerra, isto, juntamente com as gritas da chuzma, acompanhadas de hũa grãde quantidade de arcabuzaria, causaua hum tamanho terror, & hum taõ desacostumado espanto, que as carnes tremião de medo. E desta maneyra, tanto que a dianteyra dos inimigos descubrio a ponta de hum cotouello que a terra fazia da banda do Sul, detras da qual os nossos estauão tambem já prestes para os receberẽ, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos & lanchara em que vinha o Biyayaa Soora, arremeteo à nossa ala dianteyra em que estaua o capitão mòr com duas fustas, a sua no meyo & de hũa parte Diogo Soarez, & da outra Gomes Barreto fidalgo do Duque de Bragança, & anticipandose os inimigos hum pouco no tirar da artilharia, prouue a nosso Senhor que nos não fez nenhum dano, & a briga se trauou logo entre ambas as dianteyras, em que os capitaês mores se encontraraõ ambos, & pelejando hũs cos outros com muyto esforço, & tanto sem piedade quanto requeria o odio com que pelejauão, quiz Deos que da fusta de Ioaõ Soarez se fez hum tiro de camello, o qual se empregou taõ bem que a lanchara em que vinha o Biyayaa foy logo metida no fundo, com morte de mais de cem Mouros. As tres Galeotas querendo com muyta pressa acudir aos que andauão na agoa, & principalmente para tomarem o seu capitão mór que se não afogasse, se embaraçarão todas tres de tal maneyra que a segunda ala co peso da corrête veyo cayr sobre ellas, & apos esta logo a outra, & assi todas as mais, de maneyra que embaraçadas hũas cõ as outras fizeraõ hum ajuntamento confuso que occupaua toda a largura do rio, sobre o qual a nossa artilharia toda empregou tão bem tres çurriadas, que nenhum tiro foy embalde, com que lhe meteraõ noue lancharas no fundo, & as outras quasi todas ficaraõ destroçadas, porque os mais dos nossos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os nossos aquelle bom successo, & como Deos lhe ordenaua tudo em seu fauor, cobraraõ tanto animo & esforço, que chamando pelo nome de Iesu, arremeteraõ a elles tanto sem medo, que quatro fustas nossas abalroaraõ seis das suas, & lançandolhe apos isto muyta quantidade de panellas de poluora, & de pedradas, a fora muyta soma de espingardas que tirauão continuamête sem nunca cessarem, o feruor desta honrosa briga foy tamanho, que em só meya hora foraõ mortos destes inimigos quasi dous mil. A sua chuzma com isto cobrou tamanho medo, que se lãçou toda ao rio, porem a corrête & o peso da agoa, que era muyto grande, os afogou quasi a todos em muyto pequeno espaço. O que vendo os outros que ainda ficauão viuos, & como este negocio lhes soccedia cada vez pior, depois de pelejarem esforçadamente hum bom espaço, conhecendo já claramente sua perdição, & que os nossos os matauão a todos com as espingardas, o que elles ja não podião fazer, nem aproueitarse da sua artilharia, & sobre tudo serem a mayor parte delles queimados com a muyta soma das panellas de poluora, lhes foy forçado, ou lhes pareceo melhor meyo de sua saluação entregarẽse antes á agoa do rio,

que a quem os trataua taõ mal como os nossos, & lançandose todos ao rio, como já então hião muyto feridos, & queimados, & cançados da briga, & por isso taõ quebrados das forças que a penas podião bulir os braços, todos logo se afogaraõ, sem nenhum delles escapar viuo, com que os nossos ficaraõ de todo desafrentados delles; & dando muytas graças & muytos lououres a nosso Senhor pelo bõ successo desta tão gloriosa vitoria, se apoderaraõ de toda a armada, que eraõ quarenta & seis vellas, a fora as noue que no começo da briga se meteraõ no fundo, sem escaparem mais que sòs tres em que se saluou o Biyayaa Soora, & segundo se disse, ferido de hũa arcabuzada, de que esteue á morte. Nesta armada se acharaõ trezentas peças de artilharia, de que a mayor parte eraõ falcoes & berços, em que entrauão sessenta & duas cõ as armas del Rey nosso senhor, que elles em outro tẽpo nos tinhão tomado, & se acharaõ mais oitocentas espingardas, & hũa grandissima quantidade de zargunchos, lanças, treçados, arcsos turquescos com muytas frechas, crises, & azagayas guarnecidas douro, de que algũs dos nossos ouueraõ bom quinhão. O capitão mòr mandou logo fazer ressenha da sua gente, & se acharaõ mortos dos nossos vinte & seis, dos quais os cinco sós foraõ Portugueses, & os mais forão escrauos & marinheyros que nas fustas hiaõ ao remo, & feridos foraõ cento & cinquenta, de que os setẽta foraõ Portugueses, dos quais despois fallecerão tres, & cinco ficaraõ aleijados. A fama desta tão gloriosa & honrada vitoria correo logo por toda aquella terra, com que o Rey de Parlès que a este tempo estaua fugido no mato com medo destes inimigos, ajuntou como pode obra de quinhentos dos seus, & deu na tranqueyra que lhe tinhaõ tomado onde estauão todas as presas que tinhaõ feito, em guarda das quais tinhaõ deixado os doentes, que serião até duzentos, & matandoos a todos sem darem vida a nenhum delles, tomaraõ a ganhar o despojo, em que entrarão dous mil dos seus que estauão catiuos, mas tudo molheres, & crianças, & outra gẽte pobre. Isto feito, o Rey veyo logo visitar dom Francisco, & lhe deu os parabẽs da vitoria, aleuantando por isso muytas vezes as mãos ao Ceo, & prometeo com jaramento solenne ao seu modo de ser daly por diante vassallo del Rey nosso senhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que saõ quinhentos cruzados, & que lhe prometia tão pouco porque a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento em que assinou o Rey com algũs dos seus. Dom Francisco se fez logo prestes para se tornar para Malaca, & vendo que não tinha gente cõ que pudesse marear tâtas vellas, lhes mandou pòr o fogo, & não trouxe comsigo mais que sós vinte & cinco, em que entraraõ quatorze fustas, & as tres galeotas em que vieraõ os sessenta Turcos, que todos morreraõ na peleja. Despois disto se tomou tambem hum paraoo em que vinhaõ quinze Achês, os quais metidos a tormẽto confessaraõ que na briga foraõ mortos com a gente que se afogara, passante de quatro mil homẽs, de que a mayor parte foy gente limpa & criados do Rey do Achem, & os quinhentos delles eraõ Orabaloes de manilha douro, que saõ fidalgos, & morreraõ sessenta Turcos & vinte Gregos & Ianiçaros que auia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Iudaa a Paacem.

CAP. CCVII.

Do que passou em Malaca em quãto não ouue nouas desta nossa armada, & do que o padre mestre Francisco della disse estando hum domingo pregando.

Agora me cumpre deixar a armada, & tratar hum pouco neste lugar do que passou em Malaca depois da partida desta nossa armada, paraque se veja porque meyo nosso Senhor he seruido de acreditar os seus seruos na terra, para confusaõ da gente mūdana, fria, & pouco firme na fé & cõfiança que se deue ter neste Senhor que quiz morrer por nos dar a vida. Custumaua este santo padre mestre Francisco de pregar ordinariamente duas vezes na somana, às sextas feiras na misericordia, & aos domingos na igreja mayor que agora he a Sé, o qual em todos dous meses continuos, que foy o tempo em que os nossos puseraõ desde que partiraõ de Malaca até que tornaraõ, sempre depois do sermão acabado encomendaua que dissessem hum Pater noster, & hũa Ave Maria a nosso Senhor Iesu Christo que elle tiuesse por bem dar vitoria aos nossos irmãos que eraõ idos na armada a pelejar com aquelles inimigos da nossa santa fé, paraque por esta vitoria o seu santo nome fosse conhecido em toda a terra. O qual Pater noster a gente sempre disse por espaço de quinze ou vinte dias, em que naturalmente lhes pareceo que isto poderia ter effeito, mas como passou deste termo, vendo que por nenhũa via se souberaõ mais nouas da armada, assentaraõ consigo que sem falta nenhũa os Achês a tinhaõ tomada. E o que lhes deu ainda mayor motiuo para cuydarem que era isto assi, foy hum rumor de nouas falsas que os Mouros naquelle tempo lançaraõ por toda a terra, dizendo que hũa lancha que viera de Salangor, fallando com outra que hia para Bintão lhe dissera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrandose os inimigos cos nossos os desbarataraõ, & lhes tomaraõ toda a armada, & sem darem vida a nenhum homem leuaraõ as fustas para o Achem. E assi a este modo emburilhaõ hũa meada, vrdida por estes ministros de Satanas de tantas mentiras, que o capitão nunca pode, por mais que trabalhou, vedar este falso rumor, de modo que ou de arrependido do que fizera, ou de enfadado disto que se dezia publicamēte, ja não ousaua a sayr tantas vezes de casa como costumaua, porem os praguentos, como de tudo fazem materia de seus pensamētos, notando tambem isto nelle, acabaraõ de confirmar que totalmente era verdade o que se dezia. E foy isto em tanto crescimento que o Rey do Iātana filho que fora do antigo Rey de Malaca, que então residia em Andraguiree porto seu na ilha Çamatra, sendo auisado disto que entre nòs se dezia, se veyo logo com hũa frota de trezentas vellas meter no rio Muhar seis legoas da nossa fortaleza, dõde despidio algũs baloēs de remo por toda a costa, a saber a certeza disto que se soaua, com tençaõ de tanto que tiuesse noua certa de ser verdade isto que elle assaz desejava, se meter logo em Malaca, o que segundo a cousa então estaua de sy prometendo, parece que pudera fazer muyto facilmēte, & cõ custo de muyto pouco sangue. E para mayor dissimulaçaõ deste seu pensamēto, mandou visitar o capitão, & lhe escreueo hũa carta que dezia assi. Esforçado senhor capitão, estando eu na crecça da lũa em Andraguiree com esta armada prestes para a mandar sobre el Rey de Patane, por algũas razõs que me moueraõ ao castigar, de que tu já terás algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes que os Achês deraõ aos teus, de que tiue tanta dór em meu coração como se todos foraõ meus filhos, & porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmão o amor entranhuel que lhe tenho, tâto que soube esta triste noua, esquecendome da vingança que pretendia de meus inimigos, me vim meter aquy neste rio para delle, como bom amigo, te socorrer cõ minhas forças, & gente, & armada, pelo que te peço muyto, & da parte de teu Rey meu irmão te requeyro que me dés licença para em seu fauor & ajuda yr surgir nesse porto, antes que os

inimigos a teu despeito o fação, como sou informado que querem fazer. Sepetuu de raja meu ourobalão te dirá por palaura o sobejo amor com que desejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irmão, & como seu verdadeyro amigo estou aquy esperando por tua repostas, com a qual porey logo em effeito isto que desejo fazer por elle. O capitão despois que leo a carta, fingindo que não entendia a sua danada tenção, lhe respondeo cõ as graças necessarias aos offercimẽtos que lhe elle fazia, encubriendo em tudo suas faltas, & mostrando que ao presente não auia mister socorro nenhum, porque de tudo estaua muyto bem prouido. De maneyra que com estes cumprimentos dissimulados de hum & do outro, esteue este inimigo metido aquy em braços com nosco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até que vieraõ os seus baloẽs do reyno de Quedaa onde os mandara a saber nouas, os quais o certificarão da vitoria que Deos nos dera, de que ficou tão magoado, que de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a noua, & sem esperar aly mais, se partio logo para Bintão, fingindo que hia mal desposto de febres, pelo qual em Malaca se fizeraõ muytas procissoẽs, dando graças a Deos nosso Senhor por nos querer desafrontar deste inimigo. Tornando ao padre mestre Francisco. Continuãdo elle sempre, como atras disse, em pedir no fim de todos os seus sermoẽs hum Pater noster & hũa Aue Maria pela vitoria dos nossos que daly eraõ partidos, os ouuintes os disseraõ todo o tempo que lhes pareceo que podião aproueitar, que foraõ quinze ou vinte dias, mas como passou este limite que elles tinhaõ posto ao effeito deste negocio, & de todo começaraõ a desconfiar de poderem os nossos ser viuos, assi pelas falsas nouas que os Mouros tinhão espalhado, como pelo muyto tempo que auia que eraõ partidos, sem até então se ter nenhum recado delles, ouueraõ, pela fraqueza da sua fé, que aquella encomendaçaõ do padre era mais para comprimento, que por lhe parecer que era ainda necessaria, pelo que todos, ou quasi todos quando lhe ouuião isto se acotouellauão hũs cos outros com risinhos & palauras retorcidas dizendo, bofé padre muyto melhor fora esse Pater noster por suas almas que por essa vitoria que vós dizeis, & de que Deos a vos & ao capitão ha de pedir estreita conta, por serdes ambos causa de suas mortes, outros, por outro modo de zõbaria dezião, desses & dos vngidos ha hy tão poucos que não ha nenhũs. Outros dezião tambem, se os vòs algũa hora virdes, bem vos podeis benzer delles. E outros dezião outras cousas assi a este modo motejando do padre, de que despois andaraõ assaz corridos, & algũs dos mais discretos se acharão bẽ alcançados. E a hum domingo seis dias de Dezembro do mesmo anno, pregando este bemaumentado padre â Missa do dia como sempre costumaua, indo jã no cabo do sermão, se virou para o Crucifixo que estaua encima no arco da capella, & fallando com elle com hũas deuotissimas palauras, enuoltas em muytas lagrimas, de que todos os ouuintes estauão pasmados, propos por figuras toda a batalha dos nossos como passaua, & lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, & muyto peccadores, todauia professauaõ, como fieis que eraõ, seu santo nome, com protestaçaõ continua de viuerem & morrerẽ na sua santa fé Catholica, & em muytos passos apertando os punhos das maõs, com hum feruor impetuoso & o rosto abrasiado dezia, o Iesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua sagrada paixão que nos naõ desẽpares, & a este modo outras muytas palauras de que não sou bem lêbrado, em fim das quais inclinando a cabeça sobre o pulpito como que descançaua daquelle trabalho, esteue quedo obra de dous ou tres credos, & tornando a levantar, com rosto alegre & bem assõbrado, disse aos que estauão presentes, dizey hum Pater noster, & hũa Aue Maria pela vitoria que Deos nosso Senhor agora deu aos nossos contra os inimigos da sua santa fé, com que em toda a igreja ouue muyto rumor de deuaçaõ & de lagrimas. E daly a seis dias que foy logo a sexta feira seguinte ja quasi sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem esquipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir aluissaras ao capitão desta vitoria, o

qual relatando em publico todo o discurso & o successo della, disse que fora o domingo dantes âs dez horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora que o padre o disse no pulpito, pelo que sem duuida tiueraõ todos para sy, & o confessaraõ publicamente, que Deos nosso Senhor lho reuelara em esprito, como se já vira em outras cousas que logo aly se contaraõ perante todos que elle fizera & dissera, das quais hũa foy que despois de partido de Maluco, estando hum dia em Amboyno, que eraõ daly sessenta legoas, dizendo Missa, despois de ter dito o Credo, antes que entrasse no prefacio, disse aos que estauão na igreja, dizey hum Pater noster, & hũa Aue Maria pela alma de nosso irmão foaõ de Araujo que agora partio desta vida; & chegando daly a quinze dias as naos que ficauaõ á carga do crauo, entre algũas nouas que deraõ, foy hũa que era fallecido hum Gonçalo Daraujo (porque assi me parece que se chamaua) & que fora no proprio dia & hora que o padre o dissera na estaçaõ em Amboyno. E outras muytas marauilhas fez nosso Senhor por este bemaumenturado padre, de que eu vy algũas, & outras ouuy, de que agora não faço mêçaõ, porque ao diante espero de tratar de algũas dellas.

CAP. CCVIII.

Como o padre mestre Francisco foy de Malaca para Iapão, & do que lá passou.

Despois de passada esta gloriosa batalha em que Deos nosso Senhor quiz acreditar este seu bemaumentado seruo assi co que na armada primeyro fez, como co que della despois disse, para confusaõ & arrendimêto dos maldizentes, por meyo dos quais o inimigo infernal tanto trabalhou pelo desacreditar, elle se partio desta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro seguinte do mesmo anno de 1547. com determinação de pôr em effeito a sua ida ao Iapaõ, & leuou comsigo o Angiroo que despois de Christaõ se chamou Paulo de santa fé, como ja disse, onde aquelle anno se não pode auir para o effeito do que desejava, por causa das obrigações do seu officio, que era Reitor vniuersal dos collegios da India da cõpanhia de Iesu, & pela morte do Visorrey dom João de Castro que falleceo em Goa o Iunho seguinte do anno de 1548. porem Garcia de Saa que lhe socedeo na gouernança, o despachou o Abril do outro anno de 1549 com prouisoões para dom Pedro da Sylua que entaõ era capitaõ de Malaca, lhe dar lá embarcação para onde o Deos encaminhasse. Com este despacho chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do mesmo anno de 49. & se deteue ahy alguns dias pelo mau auimento que se lhe deu, mas em fim despois de passar ahy em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de S. Ioaõ do mesmo anno ao Sol posto em hum junco pequeno de hum Chim, que se dezia o Necodà ladraõ, & ao outro dia pela menham se fez á vella, & se partio, na qual viagem tambem passou assaz de trabalho, de que me escuso dar relação, porque me parece desnecessario escreuer isto taõ miudamente, nem farey mais que tocar breuemente o que for mais importante a meu intento conforme a pouca possibilidade do meu fraco engenho. O padre chegou em dia da Assumpção de nossa Senhora, que he a quinze dias do mês de Agosto ao porto de Canguexumaa em Iapaõ, que era a patria deste Paulo de santa Fee, onde foy bem recebido de todo o pouo, & muyto melhor do Rey, porque este lhe fez muyto mais festas que todos, acompanhadas de muytas & grandes honras, & mostrou que leuaua muyto gosto do bom proposito com que entraua no seu reyno. E todo o tempo que o padre aly esteue, que foy quasi hum anno, sempre el Rey lhe fez muytos faouores, dos quais os bonzos, que saõ os seus sacerdotes, se ouerão por muyto afrõtados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão, pela larga licença que dera para em sua terra se pregar hũa ley que tanto contrariou as suas. Ao que el Rey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe respondeo, sea sua ley vos contraria as vossas, contrariemlhe as vossas a sua, com tanto que seja eu o juiz dessa causa, porque eu não ey de consintir que a vossa colera o escandalize, porque he estrangeyro que se fiou em minha verdade, da qual reposta os bonzos todos se escandalizaraõ grandemente. Mas como o intento deste bemaumentado padre foy sempre augmentar o santo nome de Christo entre a gête mais nobre, por lhe parecer que dahy resultaria mais facilmente a conuersaõ do pouo miudo, determinou de se passar daly a algũs dias ao reyno de Firando, que era adiante para o Norte cem legoas, como fez quando lhe pareceo tempo. E na companhia de oitocentas almas que com a sua doutrina aly conuertera, deixou o Paulo de santa fee, o qual perseuerou em as doutrinarem por espaço de mais cinco meses que aly esteue cõ elles, no fim dos quais, por se ver muyto afrontado dos bonzos, se embarcou para a China, onde foy morto por hũs ladroões que no reyno de Liampoo andauão ao salto. Os oitocentos Christaõs que aly auia, inda que ficaraõ sem o padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permitio nosso Senhor que todos se conseruarião de maneyra na fé com a doutrina que o padre lhe deixou escrita, que em sete annos que estiueraõ aly sós sem serem visitados, nenhum

delles tornou atras do seu santo proposito. Passados poucos mais de vinte dias depois que o padre chegou ao reyno de Firando, lhe pareceo bem palpar toda a gentilidade, para ver qual terra acharia mais acomodada a seu intento. Tinha elle então comsigo o padre Cosme de Torres Castelhana de nação que pela via de Panamá, sendo soldado, fora ter a Maluco em hũa armada que o Visorrey da noua Espanha lá mãdara no anno de 1544 o qual por incitação & conselho do padre mestre Francisco depois em Goa se meteo na companhia, & depois o leou por seu companheyro, & a outro irmão leigo tambem Castelhana natural da cidade de Cordoua, que se chamaua Ioaõ Fernandez, homem muyto humilde & muyto virtuoso. A este padre Cosme de Torres deixou agora o padre mestre Francisco neste reyno & cidade de Firando, & acompanhado destoutro padre Ioaõ Fernandez se partio para a cidade do Miocoo, que he no mais oriental de toda a ilha Iapaõ, porque foy informado que ahy residia dasseto o seu Cubumcamaa que he o supremo no seu sacerdocio, & com elle outras tres dignidades que se intitilão em Reys, das quais cada hũa por sy distintamente entende no gouerno da justiça, & da guerra, & no bem da Republica, no qual caminho passou muytos & muyto grãdes trabalhos pela aspereza assi das serranias como do tempo em que foy que era já no inuerno, & em clima de quarêta graos, onde os frios, as chuvas, & os ventos saõ de maneyra que não ha quẽ os possa sofrer, & elle hia muyto falto do que era necessario, assi para isto, como para sustentar a vida, & em alguns passos que estauão pelos caminhos, em que os estrangeyros não podião passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque não leuaua cõ que o pagasse passaua por homẽ de pè de algum homem nobre que no caminho se lhe offerecia, pelo qual lhe era necessario, para poder passar em saluo, aturar o andar da caualgadura daquelle a quem acompanhaua. Chegado em fim a esta insigne cidade Miocoo, metropoli de toda aquella Monarchia da nação Iapoa; se não vio como quisera com este Cubumcamaa, por lhe pedirem por isso cem mil caixas, que eraõ seiscêtos cruzados, de que se elle por algũas vezes mostrou muyto magoado de os não ter para effeiturar isto que tanto desejava. Assi que em toda esta terra não fez nenhum fruyto, tanto pelas guerras & dissençoês que naquelle tẽpo tinhaõ hũs poucos cos outros (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconuenientes largos de cõtar, donde se conhece claramẽte quamanho pesar o inimigo da Cruz recebia disto que este seruo de Deos pretẽdia fazer nesta terra. E vendo o padre o pouco fruyto que fazia nella, por não gastar o tẽpo de balde, se passou desta cidade do Miocoo para a do Sicay, que era daly dezoito legoas, & aly se tornou a embarcar para o reyno de Firando, onde deixara o padre Cosme de Torres, no qual se deteu mais algũs dias, porẽ estes não os gastou em descãçar dos trabalhos passados, mas em se offerecer a outros mayores de nouo. No fim deste tẽpo se passou ao reyno de Omanguchè, onde conuerteo passante de 3000. almas em pouco mais de hũ anno que esteue na cidade, que foy ate 5. de Setẽbro do anno de 1551. porque entãõ tẽdo nouas que ao reyno do Bũgo era chegada hũa nao Portuguesa, mandou logo lâ por terra que eraõ 60. legoas, hum Christão por nome Mateus, cõ hũa carta ao capitão & mercadores della, que dezia assi. O amor & graça de Iesu Christo nosso verdadeyro Deos & Senhor faça por sua misericordia continua morada ã suas almas, amen. Por algũas cartas dauiso que vierão dessa cidade, tiueraõ os mercadores desta recado da boa chegada de v. merces, mas porque esta noua me não pareceo tão verdadeyra como em meu coração desejo, determiney de mãdar saber por esse Christão a certeza della, pelo que lhes peço muyto que me mandẽ dizer donde vẽ, & de que porto partiraõ, & em que tẽpo determinãõ tornar para a China, porque queria, se Deos N. Senhor for disso seruido, trabalhar o possiuel por passar este anno à India, & de sy me escreuaõ por seus nomes, o da nao, & o do capitão della, & toda a mais certeza da paz & da quietação de Malaca, & se aparelhẽ, cõ furtarẽ aos negocios hũ pedaço de tẽpo, para examinarem suas

consciencias, porque esta he a fazêda em que o ganho està mais certo que na seda da China, por muyto que se nella dobre o dinheyro, porque eu determino, se Deos N. Senhor for seruido, ser lâ logo cõ elles tâto que vir seu recado, Christo Iesu, por quẽ he, nos tenha a todos de sua mão, & nos conserue nesta vida por graça no seu santo seruiço, amen. Desta cidade de Omanguche, o 1. de Setêbro de 1551. Irmão em Christo de vossas merces, Francisco. O mensageyro cõ esta carta chegou onde nos estauamos, & de todos foy tão bẽ recebido como era razão, & lhe responderaõ logo por seis ou sete vias, assi o capitão como os mercadores, em que lhe derão muitas nouas da India & de Malaca, & que elles determinauão de se partirẽ daly a hũ mês para a China cõ a sua nao, onde ficauão tres á carga que em Ianeyro auião de yr para Goa, em hũa das quais estaua seu amigo Diogo Pereyra, com quẽ sua reuerencia iria muyto á sua vontade. Cõ esta repostada despdiraõ logo o Christão que lhes trouxe a carta, o qual hia bẽ contẽte pelo muyto que lhe deraõ, & pelo bõ gasalhado cõ que foy tratado os dias que aly esteue, & em cinco dias de caminho chegou à cidade de Omanguche, onde o padre pela certeza da nao, & pelas cartas que lhe trouxe o recebeo cõ grande aluoroço, & daly a tres dias se partio para a cidade do Fucheo, que he a metropoly do reyno do Bungo, onde nesta nao que tenho dito, que era de Duarte da Gama, estauamos então trinta Portugueses, fazendo nossas fazendas, & hũ sabado chegaraõ a nõs tres Iapoês Christaõs que vinhão em sua cõpanhia, pelos quais o capitão Duarte da Gama soube que o padre ficaua daly duas legoas em hũ lugar que se dezia Pimlaxau com dõr de cabeça, & os peis inchados das 60. legoas de caminho que até ly tinha andado, & que lhe parecia, segũdo vinha mal desposto, que auia mister algũs dias para se curar, & poder acabar o caminho, ou hũa caualgadura em que viesse se a quisesse aceytar.

CAP. CCIX.

Como este bemaumenturado padre chegou ao porto de Finge onde estaua a nossa nao, & do que passou até yr ver el Rey do Bungo â cidade Fucheo.

Sabêdo Duarte da Gama capitão da nao que o padre estaua naquella aldea de Pinlaxau tão mal desposto como os tres Iapoês lhe tinham dito, mandou logo recado aos Portugueses que então estauão dasseto na cidade vendêdo suas fazendas, que era hũa legoa do porto ôde a nao estaua surta, os quais vierão logo com grande aluroço, & praticando no que sobre isto fariaõ, se assentou que o fossem buscar ao lugar onde ficara doente, o que logo puserão por obra. E tendo nós andado pouco mais de hum quarto de legoa, o encontramos que vinha ja por caminho em cõpanhia de dous Christaõs que auia menos de hũ mês que se tinham conuertido â Fê, homens fidalgos principais daquelle reyno, aos quais por este respeito de se fazerem Christãos el Rey de Omanguche tinha tomados dous mil taeis que tinham de renda, que são tres mil cruzados. E como todos hiamos vestidos de festa, & em bõs cauallos, quando o encontramos da maneyra que vinha, ficamos muyto confusos, pelo vermos vir a pè cõ hũ fardel às costas em que trazia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christaõs a reuezes lhe ajudauão a levar, cousa certo que nos confundio & entristeceo muyto: & não querendo elle aceytar nenhũa caualgadura, nos foy forçado acompanharmolo a pé, & bem contra sua vontade, de que os dous Christãos ficaraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge, onde a nao estaua surta, foy recebido nella com todas as mostras de alegria quantas se lhe puderaõ fazer, & se lhe disparou a artilharia toda por quatro vezes, em que se tiraraõ sessenta & tres tiros de berços, & falcoens, & camellos, & todos, ou os mais com pilouros & rocas, os quais, por causa das cõcauidades que auia nas serras, fizeram hum grandissimo estrondo. El Rey que neste tempo estaua na cidade, quando ouuio aquelle estrõdo tamanho, espantado de cousa taõ desacustumada, & parecendolhe que pelejauamos com algũa armada de ladroês, de que ja auia rebates na cidade, mandou logo a grande pressa hũ homem fidalgo a saber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama lhe deu recado da parte del Rey, & lhe fez algũs offerecimêtos conueniêtes ao tempo. Duarte da Gama lhe respondeo com a cortesia deuida ao recado, & aos offerecimêtos que lhe fizera, & lhe disse que festejauamos a chegada do padre por ser homẽ santo, & a quẽ el Rey de Portugal tinha muyto respeito. O fidalgo tão espãtado disto que ouuira, como do mais que tinha visto, lhe tornou dizendo, vou cõfuso no que ey de dizer a el Rey, porque os nossos bonzos lhe tẽ certificado que este homem não he santo como vosoutros dizeis, mas que por vezes o viraõ fallar cos demonios cõ quẽ tinha praçaria, & que por feitiçaria obraua algũas marauilhas de que os ignorantes se espantauão, & que era pobre, & tão pobre, que até os piolhos de que andaua cuberto auião nojo de lhe comerẽ a carne, pelo que temo que desta vez percão elles o credito cõ el Rey para nũca mais os ver nẽ ouuir, porque homẽ por quem vos tanto fazeis, & a quem cõ tanta honra festejais dessa maneyra, de crér he que na verdade he o que vos dizeis, & não o que elles quiseraõ persuadir a el Rey. Os Portugueses se tornaraõ a retificar no que tinhaõ dito, & certificalo de nouo daquillo em que elle ja tinha caydo, & o informaraõ de toda a verdade, de que elle foy muyto espantado, & se tornou logo, & chegando á cidade deu conta a el Rey do que passaua, & lhe disse que a nossa artilharia que ouuira fora para festejarmos a chegada do padre, com a qual estauamos todos taõ contentes, como se tiueramos a nao carregada de prata, pelo que estaua claro ser tudo mentira quanto os bonzos tinham dito delle; & que affirmaua a sua alteza que era homẽ de rosto tão graue que ninguẽ o veria que lhe não

tiuesse muyto acatamêto. A que el Rey respondeo, tẽ razão no que fazem, & tu muyta nisso que presumes delle, & mandou logo visitar o padre por hum moço fidalgo muyto seu parente, pelo qual lhe escreueo hũa carta que dezia assi. Padre bonzo do Chem ahicogim, a tua boa vinda â minha terra seja tão agradauel ao teu Deos quãto lhe satisfaz o louuor dos seus santos, por Quamsio nafama, que mandey a essa nao fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge, de que fiquey tão contente quanto todos os meus de mim te diraõ, pelo que te rogo muyto, ja que me Deos não fez dino de te poder mandar, que por satisfazeres a este meu desejo com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a menham ao postigo da casa em que te espero, ou me mãdes que eu te importune sem esquiuança de brados, com pedir de joelhos prostrado por terra ao teu Deos, que eu confesso ser Deos de todos os deoses, & melhor dos milhores, que viue nos ceos, que pelos gemidos da tua doutrina manifeste aos inchados do tempo quanto cõ pobreza lhe agrada a tua santa vida, paraque a cegueyra dos filhos de nossa carne se não enganẽ cõ as falsas promessas do mundo, & de tua saude me mãda dizer paraque durma contête no repouso da noite até que os gallos me espertẽ, & digão que vens por caminho. Este moço que trouxe esta carta veyo em hũa funee de remo do tamanho de hũa boa galeota, acõpanhado de trinta mãcebos fidalgos, & hũ homẽ muito velho por seu ayo, por nome Poomindono, irmão bastardo del Rey de Minãto, o qual se despidio do padre & dos mais Portugueses, que então estauamos todos cõ elle, & quãdo se tornou a embarcar na funee em que viera, a nao lhe fez salua de quinze tiros de artilharia, de que o moço ficou assaz cõtente & oufano, & olhãdo para o ayo que estaua junto delle, lhe disse, grãde deue ser o Deos desta gẽte, & seus segredos muito ocultos a nos, pois permite que homem tão pobre como os bonzos affirmaõ a el Rey que este era lhe obedeção as naos dos ricos, & suas bõbardas manifestẽ cõ bramidos taõ grandes, que o Senhor se satisfaz cõ mercadaria taõ baixa & tão desprezada na opinião dos que viuẽ na terra, que parece peccado graue só o pêsamento que nisso se occupa. A que o velho respõdeo, bẽ pode ser que aja este a veniaga de sua pobreza por tão agradauel ao Deos que serue, que em a seguir por seu respeito fique muyto mais rico que os ricos do mũdo, inda que os nossos bõzos digaõ taõ ousadamente o cõtrario disto aquẽ os ouue. Chegãdo o moço á cidade, se foy logo a el Rey & cõ o gosto que leuaua pela muita hõra que se lhe fizera por respeito do padre, lhe disse, conuẽ que vossa alteza não fale cõ este homem da maneyra que os bonzos lhe disseraõ, porque lhe affirmo que serã grande peccado, nẽ tenha vossa alteza para sy que he pobre, porque o capitaõ cõ todos os mercadores me disseraõ, que se elle quisesse a nao assi como estaua, lha dariaõ logo sem falta nenhũa. A que el Rey respondeo, estou confuso disso que dizes, & muyto mais do que os bõzos me disseraõ, mas eu te prometo que eu os tenha daquy por diante na cõta que elles merecem. Ao outro dia tanto que foy menhã clara, o capitão Duarte da Gama cõ todos os mercadores & os mais Portugueses que vinhaõ na nao se puseraõ em conselho sobre o modo que se auia de ter nesta primeyra vista que o padre auia de ter com el Rey, & por todos foy assentado que por hõra de Deos elle fosse co mais aparato que pudesse ser, porque cõ isso ficariaõ os bonzos por mentirosos no que tinhaõ dito delle, porque claro estaua que da maneyra que o vissem tratado nesta conta o terião, & por isso entre gente que não conhecia a Deos era muyto necessario ser isto como elles dezião. E ainda que esta resolução foy em parte contra o parecer do padre, todauia pelas razões que se derão lhe foy a elle forçado condecender cos pareceres dos mais. Com isto nos fizemos logo todos prestes o melhor que cada hum entãdo pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao, & em duas manchuas cõ seus toldos & bandeyras de seda, & com trombetas & frautas que de quãdo em quando alternadamente hiaõ tangẽdo, a qual nouidade causou tamanho espanto na gente da terra, que já quãdo chegamos ao caiz não auia podermos desembarcar por nenhũa maneyra. Aquy chegou o

Quamsy andono capitão da Canafama por mādado del Rey, & trouxe hūas andas em que o padre fosse, as quais elle não quis aceitar por nosso respeito, & daquy abalou a pé para o paço acõpanhado de muyta gente nobre & dos trinta Portugueses todos, cõ mais de outros tãtos moços nossos muyto bẽ tratados, & cõ cadeas douro ao pescoço, o padre leuaua hūa loba de chamalote preto sem agoas cõ hūa sobrepeliz encima, & hūa estola de veludo verde cõ seu sauastro de brocado, o nosso capitaõ hia cõ hūa cana na mão como porteyro mór, & cinco dos mais hõrados & ricos, & de melhor nome leuauaõ certas peças nas mãos como criados seus, hū leuaua hū liuro metido nũ sacco de citim brãco, outro hūas chinelas de veludo preto que entre nós se acharaõ, outro hūa cana de bẽgala cõ hū castro douro, outro hum retabolo de N. Senhora nũ enuoltorio de damasco roxo, outro hū sõbreyro de pè pequeno, & assi cõ esta ordẽ & cõ este aparato passamos pelas principais noue ruas da cidade, onde auia tanta quantidade de gente, que atè por cima dos telhados tudo era cheyo.

CAP. CCX.

Das honras que el Rey de Bungo fez ao padre mestre Francisco este primeyro dia que se vio com elle.

Com esta ordem que digo chegamos ao primeyro terreyro das casas del Rey, onde estaua o Fingeindono capitão da guarda do paço com seiscentos homens de arcos, & lanças, & treçados bem guarnecidos, o que se julgou por estado de Rey grandioso. E passando nos pelo meyo de toda esta gête, entramos nũa varãda muyto comprida, onde os cinco que atras disse que leuauão as peças, postos de joelhos as offereceraõ ao padre, de que os senhores que estauão presentes fizeram tamanho espanto que deziaõ hũs para os outros, vaõse enforçar os nossos bõzos, & não appareção mais diante da gente, porque este homẽ não he o que elles disseraõ a el Rey, senaõ cousa vinda da parte de Deos, para confusaõ dos inuejosos. Passada esta varanda chegamos a hũa grãde casa, em que auia muyta gente nobre, cõ altirnas de citins & de damascos de muitas cores, cõ seus treçados de chaparia douro, na qual estaua hũ minino de seis até sete annos de idade que hũ velho tinha pela mão, o qual em chegando ao padre lhe disse, tua boa entrada nesta casa del Rey meu senhor seja a ty & a elle tão agradauel como a agoa que Deos manda do Ceo quando a lauoura de nossos arrozos lha pede, entra seguro, & cõ isto alegre, porque te affirmo em ley de verdade que todos os bõs te querẽ grãde bẽ, & os maos se entristecem como noite chuuosa de grande escuro. E respondêdolhe o padre por seu modo a estas palauras cõ outras semelhantes, o minino se calou, & depois que ouiu tudo o que lhe elle disse, lhe tornou dizêdo: grande deue de ser a tua vêtura, pois vieste do cabo do mundo a ser infamado cõ nome de pobre em terras alheyas, & muyto mais grãde sem cõparação a bondade do Deos a quẽ esta confusa opinião do mũdo agrada, de que os nossos bonzos todos estaõ taõ alheyos que cõ juramêtos affirmaõ publicamête, que molheres nẽ pobres não podẽ ser saluos por nenhum modo. A que o padre respõdeo, permitirã o Senhor que viue reynãdo encima nos ecos, tirarlhe a nuuẽ que tẽ sobre os olhos, & então conhecerã o erro da sua cegueyra, & quãdo Deos lhes dêr este lume, então lhe daria graça para se desdizerem dessa opiniaõ falsa que seguẽ. E indo assi este minino praticando co padre em cousas altas & de muyta sustancia, de que todos hiamos assaz espantados pela pouca idade que tinha ao que parecia, entramos noutra casa em que estaua hũa grande soma de moços filhos dos senhores do reyno, os quais em vendo o padre se leuãtaraõ todos em pê, & depois de fazerem seus gromenares, pondo por tres vezes a cabeça no chaõ, que he entre elles hũa tamanha cortesia, que a naõ faz senaõ o filho ao pay, ou o vassallo a seu Rey ou a seu senhor, lhe disseraõ dous delles como que fallauão em nome dos outros, tua boa vinda padre bonzo santo, seja taõ agradauel a el Rey nosso senhor, como o riso do minino mimoso para a mãy que o recrea no seu peito, porque te juramos pelos cabellos de nossas cabeças que atẽ as paredes que ves com teus olhos nos mandaõ que festejemos tua entrada para gloria do Deos de que em Omanguche disseste tantas marauilhas quãtas câ temos ouuido. E fazêdo todos mostra de o quererem acompanhar, o minino que o leuaua pela mão lhes acenou que se tornassem assentar. Daquy entramos em hũa varanda muyto comprida que corria ao longo de hũas lorangeyras, & passando por dia fomos dar noutra casa do tamanho das duas primeyras, na qual estaua o Facharandono irmaõ del Rey, que depois socedeo em Rey de Omãguche, a quẽ o padre fez hum grande acatamento, ao qual elle tambem respondeo cõ as mesmas cortesias dizendo, certificote padre bonzo que hoje he o dia do prazer desta casa, & em que el Rey meu senhor se ha por mais rico, que se tiuera os trinta & dous tisouros da prata da China. Tua vinda a ella seja para tanto seu gosto &

hõra tua, quanta tu pretendes por remate de teus desejos. O minino que o leuaua cõsigo lho ãtregou então a elle, & se deixou ficar hũ pouco atras, o qual nouo modo de cortesia nos pareceo muito bem. Daquy entramos noutra casa õde estauão muitos senhores do reyno que tambẽ lhe fizeraõ muito grãdes honras, & aquy se deteue hum pouco em pè praticando com elle, até que de dentro de outra casa veyo recado que entrasse, & entrando logo com a mayor parte daquelles senhores de que estaua acompanhado, chegou a hũa muyto rica onde el Rey já estaua em pé, que em vendo o padre o sahio a receber cinco ou seis passos fora do lugar onde estiuera assentado. O padre se lhe quis inclinar aos peis, mas elle o não consintio, antes o leuou nos braços, & lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atras disse) cortesia de filho a pay, ou de vassallo a senhor, de que todos os senhores que estauão presentes ficarão muito espãtados, & nõs muyto mais, & tomandoo pela maõ, o seu irmão, que ate ly o trouxera comsigo, se deixou ficar hum pouco atras, & assentandose no estrado, assentou o padre igualmente comsigo, & a seu irmão mais abaixo hum pouco, & aos Portugueses defronte junto dos senhores do reyno que ahy estauão, onde se fizeraõ algũs comprimẽtos de parte a parte, em que el Rey se mostrou ao padre muyto amigo, & o padre lhe respondeo por palauras tão agradaueis ao seu modo, que olhando elle para seu irmão, & para os mais senhores que estauão na casa disse em voz alta que todos o ouuiraõ, quem pudesse preguntar a Deos o por onde isto caminha? ou qual he a causa porque permitio auer em nõs tamanha cegueyra, ou neste homem tamanha ousadia? porque por hũa parte vemos nõs agora por nossos olhos o que delle geralmente todos dizem, & prouar elle o que diz com hũas palauras que não tem contradicção, & tão proprias a toda a razão natural que quem bẽ considerar nesta marauilha se confundirá, & a não negará, mas antes, se tiuer bom juizo confessará ser verdade, & por outra parte vemos os nossos bonzos tão embaraçados na nossa verdade, & tão desuairados naquillo que prégaõ, que oje dizem hũa cousa & a menham outra, de maneyra que toda a sua doutrina para homens de juizo claro he confusaõ, & em partes duuida de saluação. Hum bõzo que estaua presente, corrido disto que el Rey dizia lhe respondeo, não he isso materia em que vossa alteza se possa resolver tão depressa, pois não estudou em Fiancima, & se tem algũa duuida preguntea, ou preguntema a mym, & eu lha declararey, & então verá quão verdadeyro he o que prégameos, & quão bem empregado o que por isso nos dão, a que el Rey lhe tornou, pois o tu sabes dizeo, & calarmeey. O Faxiandono então lhe propos suas razeõs, & a primeyra dellas foy, que quãto aos bonzos serem santos naõ auia que duuidar, pois viuião toda a vida em religiaõ agradauel a Deos, & gastauão a mayor parte da noite em rezar pelos que lhe deixauão o seu, & guardauão perpetua castidade, & não comião peixe fresco, & curauão os doẽtes, & insinuaõ os filhos dos homens a bõs costumes, & pacificauão os Reys em suas discordias, paraque os poucos viuão quietos, dauão cuchimiacõs recambiados por letra para o Ceo, para lâ todos os mortos serem ricos, & terem muyto de seu, & sustentauão de noite cõ suas esmolas as almas que chorando lhe pediã conselho nas aflições & trabalhos que padeciaõ por serem pobres, & tinhaõ graos nos collegios do Bãdou, confirmados pelos Cubucamãs & groxós do Miacoo, & sobre tudo eraõ muyto amigos do Sol, das estrellas & dos santos do Ceo para fallar, sempre de noite com elles, & telos muytas vezes nos braços, & a este modo disse outros muytos desatinos, em algũs dos quais falou a el Rey cõ tanta colera, que por quatro vezes lhe chamou foxidehusa, que quer dizer, peccador cego sem olhos. El Rey ficou tão corrido do que este bonzo lhe disse, & do desconcerto das palauras com que lho disse, que olhando duas ou tres vezes para seu irmão lhe acenou que o fizesse calar, o que o Facharandono (que assi se chama o irmão del Rey) logo fez, & fazendo erguer o bonzo donde estaua assentado, lhe disse el Rey, segũdo temos ouuido na proua, & na justificação que quiseste dar da tua santidade, não ta queremos negar, mas tambem te

cõfesso que a soberba das tuas desenfreadas palauras nos scandalizou de maneyra, que ousarey a jurar a meu saluo que mais parte tem o inferno em ty, do que tu tês nos ceos onde Deos tem sua habitação, a que o bõzo lhe respondeo, tempo virá em que me eu não quererey seruir dos homês, nem elles, nem tu, nem todos os Reys que agora governão seraõ dinos de me tocarem. El Rey sorrindose da soberba do bonzo, olhou para o padre, como que lhe dizia que te parece? & elle pelo aplacar lhe respondeo, deixe vossa alteza isso para outro dia em que o bõzo esteja mais desagastado a que el Rey tornou, tês razão no que me dizes, & eu muyto pouca em o ouuir. E mandandoo levantar lhe disse, quando ouueres de fallar de Deos não te justifiques cõ Deos, que peccarás graueamente, mas com paciencia por amor delle te purga da colera que trazes contigo, & ouuirteemos. A que o bonzo como afrontado virandose para os que estauão presentes, disse, hiacataa passiram figiancor passinau, que quer dizer, Rey que tal diz fogo do Ceo o abrase, & leuantandose com muyta pressa, sem nenhum modo de cortesia, se foy roznando pela porta fora, de que os senhores todos ficaraõ zombãdo, & dizendo algũas galantarias a seu modo com que el Rey se abrandou, & ficou de todo fora da colera que tinha tomado, & se rio com gosto por seis ou sete vezes. Apos isto, porque eraõ já horas, lhe trouxeraõ de comer, & pedio ao padre que quisesse jantar com elle, de que elle se escusou por tres vezes com muyta cortesia, dizendo que não tinha necessidade, a que el Rey respondeo, muyto bem sey que naõ deues de ter fome, pois dizes que não tês necessidade de comer, mas tambem entendo que já saberás (se és Iapaõ como nós) que he este offerecimento entre os Reys o mais certo sinal de amor que se lhe pode mostrar, & porque te eu tenho nessa conta, me ey por muyto honrado em te conuidar. A que o padre fazendo mostra de lhe querer beijar o treçado que tinha na cinta a modo de lhe dar graças como entre elles se custuma, lhe disse, Deos nosso Senhor, por cujo respeito me isso fazes, te cõmunique de lá do Ceo tanto da sua graça, que por ella mereças professar a sua ley como verdadeyro seruo seu, paraque no fim de teus dias mereças possuillo. A que el Rey lhe tornou, concedo nisso que por mym lhe pedes, com tanto que tu & eu estejamos ambos jũtos para praticarmos nestas cousas que agora passamos. E offerecendolhe com a boca cheya de riso o prato darroz que tinha diante de sy, lhe tornou de nouo a rogar que comesse, & o padre o fez logo, pelo qual nõs todos, assi o capitão como os mais Portugueses nos pusemos e os joelhos em terra por aquella grãde honra que publicamente & a despeyto dos bonzos fazia ao padre, sem embargo de lho elles terem mixiricado.

CAP. CCXI.

Como despíndose o padre del Rey para se embarcar para a China o detiuerão mais algũs dias, & de algũas disputas que teue cos Bonzos.

Quarêta & seis dias eraõ passados despois que este bemaumentado padre entrou nesta cidade Fucheo, metropoli, como ja disse, do reyno do Bũgo na ilha Iapaõ, nos quais sempre entendeo tanto de proposito na conuersaõ das almas, sem tratar doutra nenhũa cousa, que de marauilha Portuguez nenhum podia ter delle hũa só hora, senão se era ás noites em praticas espirituais, & nas menhãs nas confissoes. E estranhandolhe algũas vezes isto alguns dos seus mais familiares, dizendolhe que parecia aquillo algum tanto esquiuança, lhe respondeo hum dia, peçouos irmaõs meus em Christo nosso Senhor que nũca ao jantar espereis por mim, nem me tenhais nessa parte em conta de viuo para me agasalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey disso muyto grande desgosto, porque sabey que o bãquete em que mais me deleito, & de que tenho mais gosto he ver rẽderse hũa alma a quem a remio, & confessar pela boca o que oje cõfessou Saquay giraõ principal bonzo de Canafama, o qual despois de conceder o que antes negaua, se pos em joelhos com as mãos leuantadas no meyo da praça que estaua cheya de gente, & perante todos disse chorando, a ty Eterno Iesu Christo Filho de Deos se rende a minha alma, & confesso aquy com a boca o que tenho fixo em meu coraçãõ, pelo que requeyro a todos quãtos me ouuem que digaõ às gentes com quem fallarem que me perdoẽ por quantas vezes lhes preguey por verdade o que agora estou vendo & entendendo que he falsidade & mentira. E sabey certo irmaõs, que esta santa cõfissãõ deste nouo seruo de Deos & irmaõ nosso fez tanto aballo em todo o pouo, que se eu oje quisesse, se bautizariãõ mais de quinhentas pessoas, mas cõuem tratar este negocio com muyta prudencia, & não lho fazer tão leue por causa dos bonzos que lhes aconselhaõ que ja que se hãõ de perder com se fazerem Christãos, que me peçãõ por isso muyto dinheyro, & isto porque lhes parece que não lho dando eu, posso, por ser pobre, & não ter que lhes dar, perder o credito que lhe elles dizem que tẽ nas palauras que me ouuem, mas o Senhor prouera com sua misericordia neste impedimento que o astuto inimigo da Cruz lhes procura. El Rey em todo este tempo o conuersou taõ estreitamente, & lhe deu tãto de sy, que em quãto aquy esteue nenhũ bonzo teue nunca entrada com elle, antes enuergonhado com a confusaõ das torpezas em que elles, so color de virtude, o tinhaõ instituydo, deu de mão a muytos vicios que tinha, de que o primeyro foy lançar de sy hum moço muyto seu aceito com que tinha a nefanda conuersaçãõ sensual. E sendo tambem antes, por preceito que os diabolicos bõzos lhe punhaõ, auarentissimo para os pobres, veyo despois, mouido pelo que este seruo de Deos lhe prégaua, a ser tão liberal para elles, que quasi se lhe podia pòr nome de prodigo. E mandou tambem so grauissimas penas que daly por diante nenhũa molher pudesse matar criança que parisse, o que dãtes, na mayor parte dellas, pelo mesmo preceito & persuasaõ dos bonzos era muyto ordinario. E assi defendeo mais outras tres ou quatro cousas da mesma maneyra destas, dizendo aos seus muytas vezes em publico, que no rosto do padre, como em hum espelho claro se estaua enuergonhando & confundindo do que até então tinha seguido por conselho dos bonzos, pelo que nos pareceo sempre, segundo o muyto disto que nelle viamos, que aueria pouco que fazer em se elle conuerter á Fé, se este bemaueiturado o cõuersara mais tempo, mas como a tençãõ del Rey estaua posta em fito muyto differente desta facilidade em que o nosso juizo muytas vezes se embaraça, não ouue effeito este negocio de sua conuersaõ até o dia de oje, mas o segredo disto sò Deos o entende, que os homens nem rastejallo podem.

Sendo entre tanto chegado o tempo da nossa embarcação, & estando a nao já prestes para se partir, o capitão Duarte da Gama & os mais Portugueses em companhia do padre, nos fomos hũa menham despidir del Rey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em sua terra, o qual depois de nos receber a todos com sembrante alegre & bem assombrado, nos disse, confessouos que me fica magoa no meu coração porque não posso ser cada hum de vós outros, pela inueja que vos tenho da companhia que leuais com vosco, de que eu fico tão orfaõ, quanto a minha alma me está cà chorando, porque temo muyto que o não ey de ver mais nesta terra. A que o padre depois de lhe dar as graças pelo amor que lhe mostraua, respondeo, que se Deos lhe desse vida, elle tornaria muyto cedo a ver sua alteza: o que el Rey lhe agradeceo muyto. No meyo desta pratica & doutras que o padre teue com elle, lhe tornou de nouo a trazer à memoria algũas cousas importantes a sua saluação em que antes lhe tinha tocado, & lhe pidio muyto que lhe lembrasse quão breues eraõ os dias do homem, & quanto em braços traziamos sempre a morte cõ nosco, & que lhe affirmaua que sem falta nenhũa seria condenado para sempre todo o que não morresse Christão, & que com o ser verdadeiramente, & perseuerar até o fim em sua graça, lhe ficau aução justa para o mesmo Iesu Christo Filho de Deos o aceitar por filho seu, & o justificar co preço infinito do seu precioso sangue diante do Padre Eterno. E a este modo lhe foy discorrendo por esta materia no que tocava a sua saluação cousas tão espãtosas de ouuir, que a el Rey se lhe arrasaraõ por duas vezes os olhos dagoa, que a todos nos confundio muyto, & de que os seus que estauão com elle fizeraõ grande caso. Ià a este tempo os bonzos, como ministros que eraõ do demonio, andauão vrdindo o que aprenderaõ delle, vendo que nas praticas passadas que o padre tiuera com elles os confundira & enuergonhara a todos com razõs, a que naõ souberaõ dar reposta; pelo que o pouo os começaua a ter em menos conta que dantes, do qual elles se dauão por muyto afrontados, & chamauão por muytas vezes a este seruo de Deos Inocoseem, cão fedorento, & mais pobre que todos os pobres, piolhoso, & que, comia perçobejos, & carne humana da gente morta que desenterraua de noite. E que aquellas palauras com que os embaraçaua, eraõ mais por pura feitiçaria & arte do demonio que por virtude nem saber que tiuesse. E que el Rey pelo fauor que lhe daua, & pela sobeja honra que lhe fazia auia de ser queimado de fogo, & perder o reyno, porque assi o tinhaõ já determinado todos os quatro Fatoquis (que quer dizer deoses de crença) Xaca, Amida, Gizom, & Canom. E a este modo dezião outras muytas pragas a el Rey & ao pouo por consintirem o padre na terra, que era medo ouuilos, de que nós os Portugueses todos andauamos assaz amedrõtados mas valeonos termos sempre el Rey de nossa parte, o qual, depois de Deos, foy causa de os bonzos não ousarem a se determinar no que entre sy trazião fulminado, que era, segundo depois soubemos, ordenarem hum arruydo feitiço em que matassem o padre & a nós todos com elle. Quando viraõ que por esta via não podião effeituuar seu intento, parecendolhes que o podiaõ fazer por via de disputa, & de tal maneyra que o padre ficasse de todo desacreditado, determinaraõ para isto de se valerem de hum grande bonzo que elles tinhão, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estaua por mayoral em hum tẽplo daly doze legoas, por nome Miaygimaa. E com esta determinação lhe foraõ pedir muyto que quisesse acudir pela honra dos seus deoses. Elle parecendolhe que seria grande honra & credito seu vencer aquelle de quem tantos foraõ vencidos, acudio logo com muyta pressa, acompanhado doutros seis ou sete tais como elle de que se quis ajudar, & chegou á cidade ao tempo que o padre, como disse, estaua em casa del Rey co nosso capitaõ, & cos outros Portugueses despindindonos delle para o outro dia nos fazermos á vella. Desejoso o bonzo de se lhe não yr das mãos a presa que tinha por muyto certa, cõfiado no seu saber, porque tinha grao de tundo nos collegios de Fiancima onde se dezia que elle estiuera trinta annos por lente de prima em

hũa facultade que elles entre sy tem por suprema como entre nos a sagrada Theologia, chegando ao paço a este tempo que digo, mandou dizer a el Rey por hum dos bonzos que vinhaõ com elle que estaua aly o Fucarandono, porque assi se chamaua elle, de que el Rey ficou carregado, & com sembrante triste, por lhe parecer que pela sua muyta sciencia podia embaraçar o padre com que ficasse perdendo a honra que tinha ganhado cos outros. O padre entendendo isto em el Rey, lhe pedio muyto por merce que o mandasse entrar, o que lhe el Rey em fim veyo a conceder muyto pesadamente. Entrado o bonzo, & feito seu deuido acatamento, lhe perguntou el Rey que queria, a que elle respondeo que vinha ver o padre do Chenchico, para se despedir delle antes que se fosse, & isto cõ hũa presumpçaõ taõ soberba & inchada que logo nella parecia ser verdadeyro ministro de quẽ o mandaua. E chegando para o padre que o agasalhou junto comsigo, depois de ter com elle algũas palauras de cumprimentos, de que ordinariamente costumã de ser muyto liberaes, perguntou ao padre se o conhecia, & elle lhe respondeo que não porque nunca o vira, de que o bonzo a modo de escarneo fez muyta festa, & disse para os seis de que vinha acompanhado, bem pouco ha que fazer neste ja que me não conhece, cõprando & vendendo comigo nouenta ou cem vezes, pelo que parece que naõ responderá muyto a proposito ao mais que se lhe perguntar. E tornando a fallar co padre lhe disse, tẽs inda daquella fazenda que me vendeste em Frenojama? A que o padre tornou, não respondo a cousa que não entendo, por isso declarate mais no que dizes, & então te responderey a proposito, porque se eu nunca fuy mercador, nem sey onde he Frenojama, nem falley nunca comtigo, como te auia de vender fazenda? esquecerte ha lhe tornou o bonzo, pelo que me parece que deues de ter ruym memoria. A que o padre respondeo, ja que me a mym esquece, dizeo tu, pois és mais lembrado, & olha que estàs diante del Rey. O bonzo então muyto cõfiado, & com aspeito soberbo lhe disse, agora faz mil & quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhey bõ de dinheyro. O padre com muyta seueridade & brandura pós os olhos em el Rey, & lhe pedio licença para responder, & el Rey lhe disse que folgaria muyto com isso. Elle então depois de lhe fazer a cortesia deuida, se virou para o bonzo, & lhe perguntou de quantos annos era, a que elle respondeo que de cinquenta & dous: ora pois, lhe tornou o padre, se tu não és de mais que de cinquenta & dous annos, como he possiuel auer mil & quinhentos annos que foste mercador, & me compraste fazenda? & se tambem Iapão não ha mais de seiscentos annos que he pouoado, como todos publicamente pregais, como pode ser auer mil & quinhentos annos que eras mercador em Frenojama, que naquelle tempo, segundo parece, deuia de ser terra deserta? Dirtoey, disse o bonzo, & veràs quanto mais sabemos das cousas passadas que tu das presentes. Has de saber, pois o não sabes, que o mundo nunca teue principio, nem os homens que nelle naceraõ, poderão ter fim, mais que somente acabarem estes corpos em que andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos passar de nouo a outros milhores, como se ve claro quando tornamos a nacer de nossas mays ora em machos, ora em femeas, segundo a conjunção da lũa em que nos parem, & depois que somos cà nacidos no mundo, fazemos por varios successos estas mudanças, a que a morte nos tẽ sojeitos por parte da natureza fraca de que somos compostos, & quem tẽ boa memoria, sempre lhe fica lembrãdo o que fez & passou nos outros espaços da vida primeyra. O padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfez por tres vezes com palauras & razões taõ claras & euidentes, & por comparações tão proprias & naturais que o bonzo ficou cõfuso, as quais aquy não ponho por escusar proluxidade, mas principalmente porque não cabem no estreito vaso do meu engenho. Porem o bõzo com todas ellas se não deceo da sua falsa opiniã, por não ficar tido em menos conta & reputaçã, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por seus argumentos, por mostrar a el Rey & aos outros ouuintes quaõ douto era nas cousas das

suas leys, & sustentado por parte dos bonzos o que o padre lhe contradizia, lhe perguntou, fazendo disto grãde caso, porque tolhia o vso nefando aos Iapoês? A esta segunda pergunta lhe respondeo tambem o padre com razões taõ claras & taõ viuas (as quais tambem não cabem na minha alçada) que el Rey ficou muyto satisfeito, & o bonzo confuso, mas taõ contumaz & emperrado na sua brutalidade, que por nenhũa maneyra quis conceder em razão que lhe dessem por muito clara que fosse, até que os senhores todos que estauaõ presentes lhe disseraõ, se tu vês para pelejar, vayte ao reyno de Omanguché que está agora de guerra, & lá acharâs com quem quebres a cabeça, porque nos Deos seja louuado, estamos câ todos em paz, porem se vês para argumentar ou sustentar ou negar, seja por palauras mansas & quietas como vés que faz este bonzo estrangeyro, que te não responde a mais que a aquillo paraque tu lhe dàs licêça, & se assi o fizeres ouuirteha sua alteza, & se não, jantará, porque se vão já fazendo horas. A isto, que disse hũ daquelles senhores que aly estauão, respondeo o bõzo com palauras taõ mal concertadas, que el Rey de afrontado, o mandou leuantar, & lançar pela porta fora, jurãdolhe que se não fora bonzo lhe ouuera de mãdar cortar a cabeça.

CAP. CCXII.

Do que este bemaumentado padre passou cos Portugueses a cerca da embarcação, & da segunda disputa que teue co bonzo Fucarandono.

Esta aspereza com que el Rey tratou o Fucarandono fez que todos os bonzos se amotinassem contra elle, & contra todos os senhores do reyno, por auerem que o fizera em desprezo das suas leys, & por isso fecharão os templos todos da cidade, sem quererem ministrar ao pouo nenhum sacrificio, nem aceitar delle esmolas nenhũas, pelo que foy necessario a el Rey pairar isto com muyta prudencia, para quietar a vniaõ & motim da gente baixa, que já começaua a se desenfrear, sem respeito nem vergonha algũa. Pelo qual receosos nos os Portugueses que por isto nos pudesse acontecer, o de que sempre nos tememos, nos embarcamos ao outro dia, hum pouco mais depressa do que era razão, & requeremos tambem ao padre que fizesse o mesmo, pois aly não auia ja que fazer, de que elle por então se escusou. E tratando entre sy todos os que estauão na nao sobre esta escusa do padre, se assentou que o proprio capitão Duarte da Gama o fosse em pessoa logo buscar a terra antes que acontecesse algum desastre, o qual se fez assi. E chegando Duarte da Gama a hũa pobre casa onde o padre estaua recolhido com oito Christãos, lhe deu o recado que leuaua da parte de todos os Portugueses, & lhe pos diante com muytas razões quanto lhe conuinha embarcarse logo, antes que lhe acontecesse algum desastre, como claramente parecia que auia de ser se o não fizesse. Ao que elle lhe respondeo, ò irmão meu, quem fora tão bemaumentado que pudera merecer a Deos nosso Senhor vir sobre elle esse desastre de que vos receais, mas muyto bem sey que não sou digno de tamanha merce, & quanto a me embarcar tão depressa como esses senhores me pedem, & vossa merce tambem me aconselha, não me cumpre agora fazello, porque será escandalo muyto grande, para estes nouamente conuertidos à Fé, & dar motiuo & occasiaõ por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por seus sequazes lhe procura. E ja que vossa merce entende de mim esta verdade, podese yr muyto embora com todos essoutros senhores, pois por seus fretes lhe está tão obrigado, porque tambem o eu estou muyto mais & mais a hum Deos tão misericordioso que por me saluar morreo pregado em hũa Cruz. Com este desengano se tornou o capitão para a nao, tão confuso da efficacia com que ouuira estas palauras a este bemaumentado, acompanhadas de algũas lagrimas, que depois de cõtar aos Portugueses o que passaua, lhes disse que quanto á obrigação que lhes tinha de por seus fretes os tornar ao porto de Cantão donde partira, que ahy lhe entregaua & largaua a nao com toda a fazêda para fazerem de tudo o que quisessem, porque elle protestaua de se tornar a terra, & não desemparar o padre por nenhum caso. Este santo proposito do capitão pareceo muyto bem a todos os mercadores, & lhe concederaõ todo o tempo que para isso lhe fosse necessario. E concertados todos com zelo santo neste proposito, se tornou a pôr a nao no pouso onde antes estiuera, de que o padre ficou muyto consolado & satisfeito, & os Christãos animados, & os bonzos confusos & magoados, por verem que a pobreza que o padre seguia, & de que elles calumniãõ tão, era mais por respeito do seruiço de Deos, que por falta do necessario como elles dezião. E porque sabião muyto bem que já el Rey estaua certificado desta verdade, & que o padre determinaua de esperar todos os cõtrastes & inconueniêtes que lhe elles pusessem, ao que elle dezia & pregaua, tornaraõ a concluyr todos entre sy que todauia a disputa deste Fucarandono com elle fosse por diante. E dando logo conta disto a el Rey, lho concedeo com certas condiçoẽs bẽ contrarias às que elles punhão, de que a primeyra foy que não auia de bradar alto, nem fallar descortesias, a segunda que auião de conceder co que aos

ouuintes parecesse razão, a terceyra que se auião de accommodar ao que depois da disputa se determinasse por mais votos, a quarta que não impedirião por sy nem por outrem os que se quisessem fazer Christãos, a quinta, que nas materias de que se argumentasse quando quisessem negar ou prouar, aueria juizes que o determinassem, a seista que concederião naquillo que com razões naturais se prouasse, & a que o juizo dos homens se sojeitasse. O que elles todos contrariaraõ dizendo que não era honra sua sojeitaremse á determinação de juizes arbitros que não fossem bonzos como elles. El Rey todauia insistio no que lhe tinha apontado por lhe parecer razão, & elles lho concederaõ muyto pesadamente por mais não poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo de Miaygimaa, acompanhado de mais de tres mil bonzos que para esta disputa se ajuntaraõ, porem el Rey não quiz que delles todos entrassem mais que sós quatro, dizendo que o fazia por euitar vnião, & tambem porque não era honra sua delles virem tres mil contra hum só. E mandando logo recado ao padre, a quem já de mais longe tinha auisado disto, o capitão & os Portugueses todos o acompanharaõ com muyto mayor fausto que o do primeyro dia que se vio com el Rey, & os mais honrados & ricos o seruirão de criados com acatamento grandissimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo sempre nas mãos as gorras, que eraõ guarnecidas de perolas, & de muytas cadeas douro; da qual vista com tanta riqueza, tanta honra, & tanto fausto, o Fucarandono, & os outros bonzos se ouerão por muyto afrontados, & se enxergou nelles grandissima dór, & grandissimo espanto do que vião, porem el Rey & todos os senhores que estauão na casa mostraraõ terẽ muyto gosto disso, & dezião hũs para os outros a modo de remoque contra os bonzos, assi fossem meus filhos pobres como este o he, & dissessem delles quanto quisessem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario disseraõ, he boa testemunha de suas inuejas. El Rey lançando as orelhas ao que os senhores dezião, sorrindose lhes disse em nosso fauor, a mim me certificaraõ os bonzos com juramento que em vendo eu este padre arreuessaria de nojo, o que eu então cry pela autoridade dos que mo disseraõ, mas daquy por diante auerey que suas verdades podem ser tais como esta, das quais palauras & passatempos que el Rey teue alto, & perante todos, com estes senhores, as quais parecião ditas a modo de escarneio & zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido & os outros bõzos que estauão com elle, que não ousauão a leuantar os olhos, & tamanha foy a dor & a inueja disto em todos elles, que virandose o Fucarandono para hũ dos quatro que estaua mais perto delle; lhe disse manso, pelo que meus olhos agora tem visto, & minhas orelhas ouuido, a mim me parece que nos iremos daquy hoje cõ a honra destoutro dia, & quiçá que mais afrontados hum bom pedaço. Quando o padre entrou da maneyra que disse, na casa onde el Rey estaua, acompanhado de muytos senhores & gente nobre, elle o agasalhou junto de sy, com honras auentajadas de todos os outros, & quasi iguais às que fazia a seu irmão, & depois de ter com elle algũa practica, & fazer quietar a casa, disse ao Fucarãdono que dissesse por parte dos bonzos que razão tinhaõ para se naõ receberem em Iapaõ aquella noua ley que aquella padre estrangeyro vinha pregar aos moradores daquella cidade? O bonzo, algum tanto já mais brando & mais refreado na sua soberba, ou contrafazendo a sua vil progenie, & o baixo sangue dôde deziaõ que decendia, lhe respondeo, que porque era ley inimicissima, & contraria de todas as suas, & deshonna publica dos seruos de Deos, que lhe tinhaõ feito voto de religiaõ, & nella o tinhaõ seruido com limpeza de vida, vedando com nouos preceitos naquillo que os Cubucamãs passados lhes tinhão cõcedido, & affirmãdo publicamente em todos os ajütametos onde se achaua, que só naquillo que elle lhes pregaua & dezia estaua a saluação dos homens, & não em outra cousa nenhũa, & que os santos Fatoquins Xaca, Amida, Gizom, & Canõ estauão em pena perpetua na concaua funda da casa do fumo, entregues por direyto juizo da diuina justiça â serpe tragadora da morada da noite,

pelo que parecia que por razão de zelo santo erão todos obrigados, a euitar este mal de que tantos procedião. El Rey disse então ao padre que respondesse a esta queixa que era geral, assi deste como dos outros. A que o padre pondo os olhos no ceo com as mãos aleuantadas disse, que mandasse sua alteza ao tũdo Fucarandono que apontasse particularmẽte as razões que tinhaõ elle & os outros bõzos para se queixarẽ do que elle dizia, & então lhe respõderia a cada hũa dellas por sy, & que o que sua alteza nisso julgasse, cõ todos os mais que aly estauão presentes, isso ficasse determinado sem o bonzo nẽ elle contradizerem mais o que elles determinassem. O que a el Rey pareceo bẽ, & assi mãdou que se fizesse. E tornãdo de nouo a pór silencio nos ouuintes, o bonzo lhe disse, que qual era a causa porque dizia mal dos seus deoses? A que o padre respondeo que por serem indignos daquelle venerauel nome, que os ignorantes lhe punhaõ, o qual não competiu por ley da razão & de verdade senão somente ao altissimo Senhor que formara os ceos & a terra, cuja omnipotencia & incomprehensiueis maravilhas o nosso entendimeto não era capaz de rastejar quanto mais entẽder, & que por este pouco que os nossos olhos nos mostrauão delle, se julgaria ser elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida, nem Gizom, nem Canom, que não foraõ mais que homens muyto ricos, como as suas escrituras contauão delles; a esta repostã disseraõ todos, parece que tem razão no que diz. E querendo o bonzo tornar a replicar no que tinha arguydo, lhe disse el Rey que tratasse doutra cousa, porque aquella já estaua cõcluyda na opiniã dos ouuintes, de que elle não ficou nada contente. E proseguindo por seu intento adiante, perguntou ao padre porque vedaua passarem os bonzos letras de cambio para o ceo, pois por ellas as almas là eraõ ricas, & sem isso erão pobres sem nenhũ remedio para poderem buscar sua vida? a que respondeo, que a riqueza dos que hiã ao ceo não consistia no cochumiacos que por modo de tyrannia os bonzos câ lhe dauão, senão nas obras que cõ fé nesta vida faziã, & que esta fé, pela qual juntamente com charidade se merecia irem ao ceo, era aquella que lhes elle pregaua, que se chamaua ley Christam, & que o dador desta fé santa & desta ley Christam fora Iesu Christo Filho de Deos que neste mũdo se fizera homem & padecera morte de cruz para remir todos os peccadores que bautizados guardassem seus mandamentos, & perseuerassem na sua sãta fẽ até o fim de suas vidas, a qual fẽ limpa, santa, & perfeita, não era tão auarenta que fizesse exceiçã de pessoas, como elles deziã, porque não impossibilitaua as molheres terem saluação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisto podião ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como lhe elles dauão a entender, por onde estaua claro que as suas leys erão fundadas mais no interesse dos que as pregauão, que na verdade do Deos que criara os ceos & a terra, & obrara por sy, para a saluação tanto das molheres como dos homens, o que elles algũas vezes lhe tinhaõ ouuido. A isto respondeo el Rey, tem muyta razão no que diz, & todos os mais que estauão com elle disseraõ o mesmo, de que o bonzo Fucarandono, & os outros quatro ficaraõ assaz confusos & enuergonhados, mas ainda tão contumazes como dantes nos seus erros. E ainda que me tenham ouuido dizer algũas vezes que esta nação Iapoa he a mais sojeita á razão que todos os outros Gentios daquellas partes, todauia os seus bõzos, por hũa natural oufania & presunção que tem de saberem mais que os outros, tomão muyto em caso de honra desdizeremse do que hũa vez disseraõ, nem concederem em argumentos que toquẽ em seu credito, inda que por isso auenturem mil vezes as vidas.

CAP. CCXIII.

De tudo o mais que o padre passou com estes bonzos até se embarcar para a China.

Naõ se acabaraõ por aquy as disputas do nosso sãto padre co bõzo Fucarãdono, porque ajũtando elle a sy outros seis em que tinha confiança, o vieraõ buscar muitas vezes, & lhe propunhão muitas questoẽs, nas quais arguyãõ sẽpre muytas cousas de nouo cõtra a verdade que o padre lhes pregaua, & duraraõ nellas por espaço de mais cinco diss, nos quais el Rey sempre assistio em pessoa, assi por folgar de os ouuir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palaura tinha dado ao padre a primeyra vez que se vio cõ elle nesta cidade Fucheo, como atras fica dito. E neste tẽpo os bõzos todos, a fim de o embaraçarẽ, ou de o desacreditarẽ lhe pregũtaraõ por cousas que o entendimẽto humano nũca imaginou, & a voltas destas por outras tão simplicis, & tão faciles, que qualquer pessoa lhe pudera respõder cõ pouco trabalho. E algũas vezes tratauãõ tabem de materias altas, & de muyto peso, em que ouue muytas altercaçoens de ambas as partes, das quais assi como me ajudar a minha rudeza, direy somente tres ou quatro que me pareceraõ de mais sustancia, porque as outras tenho por escusado tratar dellas. E para isto nos pedia muytas vezes o nosso santo padre que o ajudassemos cõ nossas oraçoẽs, porque nos certificaua que tinha muyta necessidade dellas, assi pela fraqueza do seu engenho, como porque entẽdia que fallaua o demonio naquelles seus ministros, perturbadores da ley do Señor. Despois que os bonzos lhe propuseraõ alguns argumentos, lhe quiseraõ prouar por diabolica filosofia que Deos era inimicissimo de todos os pobres, dizendo, que pois lhe negaua os beẽs que daua aos ricos, sinal era que os naõ amaua. Esta falsa proposiçaõ lhe contrariou o padre cõ razões taõ claras, tão aparẽtes, & taõ verdadeyras, que os bõzos, inda que lhe replicaraõ duas vezes, toda via como a verdade naõ tẽ repostas que tenha efficacia, lhe foy forçado a pesar da sua natural oufania & presunçaõ concederẽ no que lhe disse o padre. Derrubado este, se pós logo outro no cãpo, & chegando-se ao padre lhe disse, que naõ tinha necessidade de vir do cabo do mũdo a meter em cabeça á gente que na ley que pregaua, nẽ em outra nenhũa se podia homẽ humano salvar, porque como ahy auia dous paraysos, o da terra & o do ceo, dos quais hũ só necessariamẽte se auia de gozar por preceito de Deos, hũ para trabalho, & outro para descãço, estaua claro que o parayso do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por sua via, se gloriauãõ no descãço della, os Reys por potẽcia & mãdo em toda a monarchia terrestre, os grãdes que vẽ logo apos elle, como saõ principes, capitaẽs, poderosos & ricos, na sem justiça que vsauãõ cos mais pequenos, & a gẽte baixa nas deleitaçoẽs & regalos da vida, de maneyra que todos & cada hũ por sy eraõ juizes desta sẽnça que cõtra elles se auia de dar, & que as bestas, & os bois, porque nesta vida pussaraõ seus dias em affliçoẽs & trabalhos, lhes ficaua auçaõ justa para possuirẽ o ceo que o homẽ por inclinaçaõ & effeito de peccado quis enjeitar; & assi a este modo propos outras muitas razões tão bestiais & tão desatinadas como estas, que tãbem o padre lhe cõtrariou muito facilmete. Disseraõ mais que naõ negauãõ que Deos como poderoso criara todas as cousas quãtas auia no mũdo para seruiço do homẽ, mas que as que destas despois procederaõ, ficarãõ, pela sojeiçaõ que tẽ ao peccado, taõ imperfeitas em sua natureza, que de serẽ amargosas, duras, & brauas, naõ tinhaõ em sy sustãcia nenhũa, pelo qual foy necessario para se ellas reduzirẽ à perfeiçaõ do seu primeyro ser, nacer Amida de todas ellas, a qual tinhaõ que nacera oitocẽtas vezes, para dar ser perfeito a oitocentas especies de cousas que auia no mũdo. Porque se assi naõ fora, como na verdade fora, segundo por suas escrituras estaua certificado, ja naõ ouuera

gête, nê mûdo, nem cousa algũa de quãtas naceraõ nelle; por õde parecia razão que os homês dessem tantos lououres a Amida por esta conseruaçaõ, como a Deos pelo beneficio da criação. Este argumêto, & falsa filosofia lhe desfez o padre cõ poucas palauras, por ser a materia em sy clara & de muyto pouca sustãcia, porem as razoês que o padre lhe deu forão tais, que el Rey & todos os mais ouuintes ficarão muyto satisfeitos dellas. E como esta praçaria de todos estes sete bonzos era negoçada pelo infernal inimigo pay de toda a discordia, neste mesmo tempo se vierão elles a desconcertar entre sy de tal maneyra, & terem hûs cos outros tamanhas differenças, que por tres ou quatro vezes ouueraõ de vir ás bofetadas perante el Rey, de que elle se agastou muyto, & lhes disse que as cousas de Deos não se auião de disputar cõ punhadas, senão com fauor & zelo fundado em mansidão, porque no espirito humilde & manso se agasalhou Deos para dormir seu sono quieto. E leuãtandose cõ isto, se foy cõ algûs daquelles senhores de que estaua acõpanhado a ver hûs jogos a casa da Raynha, & os bõzos se foraõ cada hũ para sua parte, & o padre cõ o capitaõ & os mais Portugueses se foraõ para a casa dos Christaõs, onde dormiraõ aquella noite. Ao outro dia á tarde el Rey em pessoa, fingindo que passaua a caso pela rua; mãdou dizer ao padre se queria yr ver o seu jardim, onde tinha por noua que estaua a caça já esperãdo por elle, & que se armasse bẽ, porque quiçá que ainda hoje derrubaria hũ par de minhotos daquelles sete que ontem lhe quiseraõ arrancar os olhos. O padre entêdendo a metafora, sahio logo á rua, onde el Rey o estaua esperãdo em pé, cõ sós tres ou quatro priuados seus comsigo, & romãdoo pela mãõ, & os Portugueses hũ pouco atras afastados, o leuou cõ muyta hõra por todas as ruas até sua casa, onde os bõzos já estauão cõ muyta soma de gête nobre, & despois que se assêtou, & fez quietar a casa, os bonzos tornaraõ de nouo a mouer outras questoês sobre a materia do dia de antes, & mostraraõ hum grande papel cheyo de repostas, o qual el Rey não quis ver dizendo, o que já se julgou hũa vez, não se pode julgar duas como vos quereis, por isso fallay em outra cousa, porque este padre esta já embarcado para se partir, & o capitão não vos deue tanto por parentesco nẽ por amizade que por vosso respeito queyra perder sua viagẽ, & por isso lograuios delle estes dous dias que aquy ha de estar se vos prouuer, ou vos tornai para Miaygimaa dõde viestes; a que elles respõderão que assi o fariaõ como a sua alteza lhes mãdaua, porẽ já que se aly achauaõ lhes desse licença para praticarẽ hũ pouco co padre em cousas boas que desejauão de saber delle em que naõ auia de auer porfia nenhũa, porque já todos vinhaõ apostados a isso. El Rey lhes outorgou licẽça de boa võtade, & lhe rogou muito que assi o fizesse. Elles então chegãdose para o padre, lhe pediraõ perdaõ do passado, & lhe pregũtaraõ muitas cousas curiosas & boas que el Rey folgou muyto de ouuir, entre as quais hũa foy, que se a Deos por seu saber infinito tudo he presente, assi o passado como o futuro, como não vio na criação dos Anjos o desmancho que Lucifer por sy & cos outros auia de fazer em offensa sua, por onde fosse necessario, por razão da sua diuina justiça, serẽ cõdenados a pena perpetua? & se o vio (como era de crer que veria) como se não moueo sua infinita misericordia a atalhar a hũ mal de que despois tãtos socederaõ ã offẽsa sua? & se tãbẽ o naõ vio para ficar desculpado, era logo falso o que desta materia publicaua delle á gente. O padre, despois de estar hum pouco a modo de pensatiuo com esta pregũta dos bonzos, lhes declarou largamente a verdade disto, o que elles por vezes contrariarãõ cõ hũas razoês tão agudas, que o padre virãdose para Duarte da Gama, que estaua hũ pouco detras delle, lhe disse, note vossa merce bem o que ouue, & verã que isto que estes falão não vẽ delles, se não do mesmo demonio que os insina, mas confio em Deos N. Senhor que elle responderã por mim. E despois que sobre esta maioria ouue algũas altercaçoês em que se fez algũa detẽça, porque os bonzos não querião conceder nas razoês que lhe dauão, el Rey se quiz fazer nisso terceyro, & lhes disse, eu, segũdo o que tenho alcançado do que ate agora se praticou nesta materia, entêdo que o padre tẽ

razaõ no que diz, mas que a vosoutros vos falta fê para conhecerdes esta verdade, porque se a tiuereis não o contradissereis, & já que vos ella falta para isto, ajudayuos da razaõ como homens, & não ladreis como caës todo o dia cõ hũa pertinacia taõ obstinada & cheya de colera que a baba vos corre dos beiços como gozos danados que mordê a gête. A que os senhores todos que estauão, aprouãdo o que el Rey dezia, derão hũa grãde risada, de que os sete bõzos se queixarão muyto, & disseraõ para el Rey, que como cõsintia sua alteza quererem todos ser Reys em sua presêça? a isto acudio o padre, & se meteo no meyo, & cõ sua intercessaõ tornou a cousa a ficar quieta como dâtes, & os bõzos foraõ cõ suas pregũtas por diãte por espaço de mais de quatro horas, em materias altas, como homens a que senão pode negar que tẽ por natureza melhor entendimento que os outros Gêtios daquellas partes, por onde parece que será nestes de mais fruito, & por isso melhor empregada a diligêcia que se puser para os conuerterẽ à fé que nos Chingalãs de Comorim & de Ceilão, mas nẽ por isso digo que nestoutros he mal empregada senão muyto bẽ. Desejoso ainda o Fucarãdono, como mais douto que os outros, de levar a sua auãte cõ pregũtas que embaraçassẽ o padre, lhe veyo arguindo de nouo que porque razãõ punha nomes torpes ao Criador de todas as cousas, & aos Sãtos que no ceo assistião em louuor seu, infamãdoo de mêtiroso, pois elle, como todos criaõ, era Deos de toda a verdade? & para que se entenda dõde naceo a este dizer isto, se ha de saber que na lingoa do Iapaõ se chama a mêtira diusa, & porque o padre quãdo pregaua dezia que aquella ley que elle vinha denũciar era a verdadeyra ley de Deos, o qual nome elles pela grossaria da sua lingoa não podião pronũciar taõ claro como nos & por dizerẽ Deos deziã diùs, daquy veyo que estes seruos do diabo tomaraõ motiuo de dizerẽ aos seus que o padre era demonio em carne que vinha infamar a Deos põdolhe nome de mentiroso: mas cõ a repostas que o padre lhe deu ao este argumento, ficarão os ouuintes muyto satisfeitos, & disseraõ todos a hũa voz, sitaa, sitaa, que quer dizer, já, já, já, como que deziã, ja caymos no que dizes. E porque tambem se saiba a razaõ porque lhe este bonzo disse que punhão nomes torpes aos santos, foy, porque tinha o padre por custume quando acabaua de dizer missa rezar com todos hũa Ladaynha para rogar a N. Senhor pela augmêtaçã da fé Caotholica, & nesta ladainha dezia sempre, como nella se custuma, *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & assi dos mais Santos. E porque tambem este vocablo santi na lingoa Iapoa he torpe & infame, daquy veyo arguyr este ao padre que punha maos nomes aos Sãtos, mas logo lhe declarou a verdade do que naquillo passaua, que el Rey gostou muyto de entender, & daly por diãte mãdou o padre que se naõ dissesse mais *sancte*, senã *beate Petre, beate Paule*, & assi aos outros Santos, porque já dantes tinhaõ os bonzos todos perante el Rey feito peçonha disto. E proseguindo ainda adiante por seus argumentos, naõ com zelo de se conuerterem, nem de preguntarem para saberem, mas somente a fim de calumniarem a ley de Deos, & perturbarẽ este seu seruo, lhe disseraõ, que se Deos, que he sabiduria infinita, via que aquella obra que fazia em criar o homem auia de ser occasiaõ grande de offensa sua, porque razaõ naõ aleuãtou a maõ della, como parecia claro que fora melhor, por escusar o que despois socedeo, a que tãbem o padre satisfez cõ razões taõ claras & tão sufficientes quanto bastarã para os confundir nisto como tinhãõ feito em todas as outras cousas. E das repostas que se lhe deraõ assi a isto como ao tudo o mais de que tenho tratado, não digo aquy nada pela fraqueza do meu engenho que já muytas vezes tenho confessado, & tãbem porque vejo que não he da minha faculdade meter a mão nas materias desta qualidade, basta que foraõ as repostas sêpre tais que todos os circunstantes ficaraõ muyto satisfeitos dellas. Com tudo os bonzos não deixarã de gastar em algũas dellas duas & tres horas nas replicas que lhe traziãõ, mas em fim concedendo nesta derradeyra muyto cõtra sua võtade tornaraõ ainda ao dizer que já que Deos despois que Adãõ fora derrubado pela serpente, determina de mandar seu filho ao

mundo para remir os decendêtes do mesmo Adão, que porque causa se não dera tanta pressão quanta pedia a necessidade? que se elle por ventura dezião que a razão disto fora por mostrar aos homens a graueza do peccado, não era razaõ bastante para elle ficar sem culpa do descuydo de tamanha tardança. A isto lhe respondeo o padre da maneyra que costumaua, porẽ nesta questãõ arguyraõ muytas cousas differêtes, & estiueraõ taõ duros em concederẽ nas razoens que lhe dauão, que el Rey de enfadado da pertinacia cõ que negauão tudo o que o padre lhes dezia se ergueo em pé dizẽdo, os que haõ de argumentar sobre ley taõ fundada em toda a razaõ como esta he, não haõ de estar taõ fora della como vos outros vindes, & tomando o padre pela maõ acõpanhado de todos os grandes que estauaõ cõ elle, o leou até a casa dos Christaõs onde pousaua, de que todos os bonzos receberaõ grandissimo desgosto, & ficaraõ muyto enuergonhados, & dezião publicamẽte & em altas vozes que fogo do Ceo viesse sobre el Rey pois se enganaua tão facilmente por hum feiticeyro, vadio, sem nome.

CAP. CCXIII.

Da grande tormenta que passamos indo de Iapaõ para a China, & como fomos liures della por oraçoës deste seruo de Deos.

Ao outro dia pela menham despois que o nosso santo padre com todos os Portugueses se despedio del Rey, o qual nesta despedida lhe fez as honras & o gasalhado que sempre costumara, nos viemos embarcar, & nos partimos desta cidade Fucheo, & vellejamos por nossa derrota à vista de terra até hũa ilha del Rey de Minâcoo chamada Meleitor, & atrauessando daquy com ventos de moução tendente, continuamos nosso caminho por espapo de sete dias, no fim dos quais o tempo com a conjunção da lûa noua nos saltou ao Sul, & ameaçandonos com chuueyros & mostras de inuerno, veyo em tamanho crescimento, que nos foy forçado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeste por mar incognito, & nunca nauegado de nação nenhũa, sem sabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna & do tẽpo, com hũa taõ braua & taõ excessiua tormenta, qual os homẽs nunca imaginaraõ, que nos durou cinco dias: & como em todos elles nunca vimos o Sol para o piloto saber porque altura caminhaua, só pela sua fraca estimatiua, sem conta de graos nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuaas, Selebres, & Mindanous que distauaõ daly seiscentas legoas. No segundo dia desta tormenta já sobre a tarde, foy crescendo o mar de escarceo com vagas tão altas que o impeto da nao as não podia romper, pelo qual se assentou por parecer dos officiais que as obras do chapiteo, & dos castellos dauante se arrasassem até o andar do conuês, paraque assi pudesse a nao ficar mais afrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feito isto com toda a presteza possiuel, porque todos sem ficar nenhum se occuparaõ neste trabalho, se entendeo logo em se segurar o batel, o qual com assaz de trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarneceraõ logo hũ ahuste de duas amarras de cairo nouas. E porque ja quando esta obra se acabou a çarração da noite era muyto grande, não foy possiuel recolherse á nao a gente que estaua nelle, pelo que foy forçado ficarem aquella noite lá todos, que foraõ quinze, de que os cinco eraõ Portugueses, & os outros escrauos & marinheyros. Em todos estes trabalhos & infortunios nos acompanhou, sempre este bemauenturado padre assi de noite como de dia, por hũa parte trabalhando por sua pessoa como cada hum dos outros, & por outra animando & consolando a todos de maneyra, que despois de Deos elle só era o capitão que nos esforçaua, & nos daua alento para de todo nos não rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo à vêtura, como algũs quiseraõ fazer algũas vezes, se elle não fora. Sendo já quasi meya noite, os quinze que hiaõ no batel deraõ hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, & acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao orizonte do mar o batel yr atrauessado, porque lhe quebraraõ os bragueyros ambos com que estaua amarrado. O capitão com a dõr daquelle desastre, sem consideração algũa, nem attentar o que fazia, mandou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia salvar, mas como ella era mã de gouerno, & acudia deuagar ao leme, por causa da pouca vella de que era ajudada, ficou atrauessada entre duas vagas, onde a encapellou hũa grande serra por cima da popa, & lhe lançou no conuês tamanho peso dagoa, que de todo a teue çoçobrada, a que a gente com hũa grande grita que rompia o àr chamou com muyta instância por nossa Senhora que lhe valesse. A isto acudio o padre muyto depressa, que neste tempo estaua posto de joelhos debruçado sobre hũa caixa na camara do capitão, & vendo a nao da maneyra que estaua, & nos pelas amuradas hũs sobre os outros, escalaurados os mais delles das capoeyras do conuês, leuando as mãos ao Ceo, disse alto: ó Iesu Christo amores de my anima,

valenos Senhor pelas cinco chagas que por nòs padeceste na aruore da vera Cruz, & logo naquelle breue instante milagrosamente a nao tornou a surdir sobre a vaga do mar, & acudindo logo com muyta pressa a marear a moneta que hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouue a nosso Senhor que ficou direyta, & logo mareada em popa, & o batel desapareceo de todo pela esteyra da nao, de que todos ficaraõ chorando, & rezãdo pelas almas dos que hião nelle. Desta maneyra corremos tudo o que restaua da noite com assaz de trabalho, & quando foy menham clara em todo o mar quãto alcançaua a vista de cima da gauea não aparecia cousa nenhũa mais que sómente o escarceo da tormenta que arrebêtaua em flor, & sendo passado pouco mais de meya hora de dia, o padre que então estaua recolhido na camara do capitão, se veyo ao chapiteo onde estauão o mestre & o piloto cõ mais outros seis ou sete Portugueses, & depois de dar a todos os bõs dias com sembrante alegre & quieto, pregũtou se aparecia o batel, & lhe foy respondido que não; & rogando ao mestre que quisesse mãdar hum marinheyro â gauea para que visse se aparecia de lâ de cima, hum dos que aly estauão lhe disse que appareceria quando se perdesse outro, a que o padre, pesandolhe do que lhe ouuira, respondeo, ó irmão Pero Velho (que assi se chamaua elle) muyto pequena fé he essa que tendes, & como? aueis vós por ventura que pode ser algũa cousa impossuiel a Deos nosso Senhor? pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem Maria sua mãy, a quem por elle tenho prometido tres missas na sua bêdita casa do outeyro em Malaca, que ha de permitir que aquellas almas que vão nelle se não percão, de que o Pero Velho ficou corrido, & não falou mais palaura nenhũa. O mestre então por satisfazer milhor ao rogo do padre, elle em pessoa com outro marinheyro se foraõ â gauea, & vigiando de lâ de cima por espaço de quasi meya hora, disserão que em todo o mar quanto lhe alcançaua a vista, não aparecia cousa nenhũa, & o padre lhe respondeo, ora deceyuos pois não ha já que fazer. E chamandome então para o chapiteo onde elle estaua, & ao parecer de todos bem triste, me disse que se lhe queria mandar aquentar hũa pouca dagoa para beber, porque trazia o estamago muyto desconsolado, a que eu por meus peccados não satisfiz por não auer fogaõ na nao, porque se tinha lançado ao mar o dia dantes quando se alijou o conués no principio da tormenta. E queixandoseme elle então que andaua muyto esuaido da cabeça, & com vagados que lhe acudião de quando em quando, lhe respõdy eu, não he muyto andar vossa reuerencia dessa maneyra, pois ha tres noites que não dorme, & quiçá que nem comeria bocado, porque assi mo disse hum moço de Duarte da Gama. A que elle respondeo, certeficouos que ey dó d'elle, por quão desconsolado o vejo, porque toda esta noite depois que se perdeo o batel, nunca deixou de chorar por seu sobrinho Afonso Caluo que vay nelle com os mais companheyros. Eu então porque vy o padre bocejar muytas vezes lhe disse, vase vossa reuerência encostar hum pouco aly naquelle meu camarote, & quiçà que repousará, o que elle aceitou dizendo que fosse pelo amor de Deos, & que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, & se não fosse daly, porque quando o chamasse lha abrisse, & isto podia ser das seis até as sete horas da menham pouco mais ou menos, & recolhido no camarote, esteue nelle todo o dia até quasi sol posto, & acertando eu neste comenos de chamar o China que estaua à porta da banda de fora paraque me desse hum pucaro de agoa, lhe pregũtey se dormia ainda o padre, & elle me respondeo, nunca dormio, mas está de joelhos chorando de bruços sobre o catele, & eu lhe disse então que se tornasse a assentar â porta, & que lhe acudisse quando chamasse. Desta maneyra esteue o padre recolhido na sua oraçãõ ate quasi sol posto, & então se sahio do camarote, & se foy acima ao chapiteo onde os Portugueses todos estauão assentados no chaõ por causa dos grandes pendores & balanços que daua a nao; & depois de os saudar a todos perguntou ao piloto se aparecia o batel, & elle lhe respõdeo que por razão natural era impossuiel deixar de ser perdido com mares tão grossos como aquelles, &

que presuposto que Deos milagrosamente o quisesse salvar, nos ficaua ja mais de cinquenta legoas. A que o padre lhe tornou, assi parece naturalmête mas folgaria eu piloto, já que se nisso não perde nada, que por amor de Deos quisesseis yr â gaea, ou mandar lá algum marinheyro que de lá de cima vigie todo o mar, paraque ao menos nos não fique isto por fazer, & o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade. E subindo acima, & o mestre com elle, mais por satisfazerê ao desejo que vião no padre, que por lhe parecer que podião ver algũa cousa como parecia que estaua em razão, se detiueraõ lá hum grande espaço, & em fim affirmaraõ que em todo o mar não viaõ cousa nenhũa, de que o padre, ao parecer de todos, ficou assaz triste. E encostando a cabeça no prepao do chapiteo, esteue assi com aquella tristeza hũ pouco impando como que queria chorar, & já por derradeyro abrindo a boca, & tomando o folego como que desabafaua daquella tristeza que tinha, & leuando as mãos ao Ceo disse com lagrimas, Iesu Christo meu verdadeyro Deos & Senhor, peçote pelas dores da tua sacratissima morte & paixão que ajas misericordia de nós, & nos salues as almas dos fieis que vão naquelle batel, & tornando com isto a reclinar a cabeça sobre o prepao a que estaua encostado se deixou assi estar como que dormia obra de dous ou tres credos, quando hum minino que estaua assentado na enxarcia começou a gritar dizendo, milagre, milagre, que eys aquy o nosso batel, a esta voz arremeteo toda a gente assi como estaua para a parte de bõ bordo onde o minino gritaua, & vio vir o batel afastado da nao obra de hum tiro de espingarda pouco mais ou menos, & espantados todos de tão nouo & desacustumado caso, chorauão hũs cos outros como crianças, de maneyra que não auia quem se pudesse ouuir em toda a nao cos yrros da gente. Todos arremeteraõ então ao padre para se lhe lâçarem aos peis, porem elle o não consentio, & se recolheo para a camara do capitão, & se fechou por dêtro paraque ninguê lhe fallasse. Os companheyros que vinhaõ no batel foraõ logo recolhidos dentro na nao com aquelle gosto & aluroço que todos podem entender, & por isso tambem deixo agora de contar aquy as particularidades deste recebimento, porque são ellas mais para se cuydarem que para se escreuerem. Passado assi aquelle pequeno espaço em que a noite se cerrou de todo, que podia ser de pouco mais de meya hora, mandou o padre por hum minino chamar o piloto, & lhe disse que louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mandasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto. E satisfazendose com toda a presteza possiuel, & com muyta deuação ao que o padre mandara, prouue a nosso Senhor que logo de improviso, antes que a verga grande fosse encima, & as vellas fossem mareadas, a tormenta acalmou de todo, & nos saltou o vento ao Norte, com o qual por moução tendente seguimos nossa viagem com bem de alegria & contentamento de todos, & este milagre que contey aconteeo a dezassete de Dezembro de 1551.

CAP. CCXV.

*Dos varios casos que acontecerão a este bemaumentado padre até chegar à
China, & da maneyra da sua morte.*

Correndo nos daquy desta paragem, onde Deos nosso Senhor por sua misericordia, & pelas orações deste bemaumentado padre nos quis fazer esta tão milagrosa merce, em treze dias de nossa viagem lhe aprouue que chegassemos ao reyno da China, & surtos no porto de Sanchão, onde naquelle tempo se fazia o nosso trato, já quando ahy chegamos, por causa de ser muyto tarde não achamos mais que hũa só nao, de que era capitão Diogo Pereyra, & esta já de verga dalto para se partir ao outro dia para Malaca, na qual o padre se embarcou, porque a de Duarte da Gama em que viera de Iapão lhe era necessario yr inuernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do grande trabalho que passara na tormenta que atras tenho contado, & là se concertar & prouer de muytas cousas de que tinha necessidade. Nesta viagem que o padre fez da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra que era muyto seu amigo, lhe deu conta dos termos em que ficauão as cousas da Christandade em Iapão, & quão importante lhe era a elle trabalhar todo o possiuel por ver se podia ter entrada na China, assi para lá diuulgar, & dar noticia a aquella gentilidade da ley de Christo nosso Senhor, como por acabar de tomar conclusaõ cos bonzos do reyno de Omanguche, os quais vendose confundidos com as praticas & disputas que tiuera com elles acerca da Fê, lhe responderaõ já por derradeyro, que como da China lhe vieraõ aquellas leys que elles pregauão, & que auia seiscentos annos que tinhaõ aprouadas por boas, se não desdiriaõ por nenhum caso se não quando soubessem que elle conuencera os Chins com as proprias razoões com que a elles lhes fizera confessar ser esta ley boa & verdadeyra, & ser para ouuir o que elle pregaua. E por esta razão deseioso este seruo de Deos, pelo grande zelo que tinha da sua honra, & da sua fé, de lhe não ficar isto por fazer, assi para acabar de tomar conclusaõ com hũs, como para dar noticia desta verdade aos outros, se partio para a India cõ pensamento de dar conta de todas estas cousas ao Visorrey, & lhe pedir que o ajudasse com todos os meynos possiueis, para o effeito desta sua determinação. Este negocio pos o padre em pratica perante os mais entendidos que hião na nao, & lhe pedio nelle seus pareceres, por serem homens que desta monarchia da China tinhaõ muyto conhecimento & experiencia, & elles lhe responderaõ que por nenhum caso era possiuel ter o padre entrada na China para aquelle effeito, senaõ com o Visorrey da India mandar lâ hum embaixador em nome del Rey nosso Senhor para mais autoridade, & com hum grande presente, offerecendolhe sua amizade noua com palauras formadas ao modo com que se lhe custuma falar. E porque para tamanha cousa como esta auia mister muyta fabrica, & hũ presente de peças muyto ricas, se duuidou querer o Visorrey fazelo, de que o padre mostrou sentimento, por lhe parecer que era aquillo verdade, & porque tambem ponderaua os inconuenientes que o tempo & os trabalhos do estado da India para isso podião trazer. Sobre este negocio se praticou naquella viagem por muytas vezes, & o Diogo Pereyra se offereceo tomar a cargo por seruiço de Deos, & pela amizade que tinha co padre, metelo na China â custa de sua fazenda, & fazer toda a despesa que fosse necessaria assi do presente como de tudo o mais, o que o padre aceitou delle, & lhe prometeo por isso satisfaçaõ del Rey nosso Senhor. Chegados com esta determinação a Malaca, o padre se embarcou logo daly para a India, & Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para yr à Çûda carregar de pimenta, & mandou em companhia do padre hum Francisco de Caminha seu feitor com trinta mil cruzados em almizcre & seda para se comprar delles todo o necessario. Chegado o padre a Goa, deu conta desta sua

determinação ao Visorrey dom Afonso de Noronha, o qual lhe louuou muyto este seu bõ & santo proposito, & se lhe offereceo para o ajudar nelle com tudo o que fosse possiuel. Elle contente assaz cõ esta boa reposta do Visorrey, se auiou o mais depressa que pode de tudo o que lhe era necessario: & dandolhe o Visorrey prouisoês para Diogo Pereyra yr nesta santa jornada por embaixador a el Rey da China, cometidas a dom Alvaro de Tayde que então estaua por capitão da fortaleza, se tornou a Malaca, porem o capitão lhe naõ quiz guardar as prouisoens, porque ao tempo que o padre chegou estaua muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não emprestar dez mil cruzados que lhe pedira. E trabalhando o padre todo o possiuel por soldar com sua virtude esta quebra, & esta discordia, nunca já mais pode, porque como ella estaua fundada em odio & cubiça, & o demonio era o que atiçaua este fogo, em vinte & seis dias em que sobre isso se fizerão algũas diligencias nunca o capitão quiz conceder no que o padre pedia, nem dar licença paraque Diogo Pereyra o leuasse à China, como da India vinha ordenado, com hum grandissimo gasto já feito, dando em tudo nous entendimentos ás prouisoês do Visorrey, & dizendo a modo de escarneo que aquelle Diogo Pereyra que sua senhoria dezia era hum fidalgo que ficaua em Portugal, & não aquelle que o padre apresentaua, que fora ontem criado de dõ Gonçallo Coutinho, & não tinha partes para yr por embaixador a hum tamanho monarcha como era o Rey da China. Pelo qual alguns homens honrados, mouidos do zelo da honra de Deos, vendo que este negocio caminhaua sempre para pior, sem o capitão querer fazer nenhũa razão de sy, nem ter respeito ao que se lhe punha diante, se ajuntaraõ todos hũa menham, & lhe foraõ pedir que não quisesse tomar sobre sy hũa cousa que tanto tocaua em detrimento da honra de Deos, porque lhe seria tomada disso muyto estreita conta na outra vida, & que olhasse tambem a vnião com que todo o pouo clamaua delle, por tolher a hum homem taõ santo como aquelle yr prégar a ley de Christo a aquella gentilidade, por meyo do qual parecia que queria nosso Senhor abrir hũa porta ao seu Euangelho, para saluação de tâtas almas, ao que elle dizem que respondeo, que ja era velho para lhe darem conselho, que se o padre queria tomar esse trabalho por Deos, que se fosse ao Brasil, ou a Manamotapa que eraõ terras onde tambem auia Gentios como na China, porque tinha jurado que em quanto elle fosse capitão, naõ auia Diogo Pereyra de yr à China, nẽ por mercador, nem por embaixador, & que lhe tomasse Deos disso conta, porque elle lha daria quando lha pedisse, por que aquella ida que Diogo Pereyra queria fazer à sombra do padre para trazer cem mil cruzados da China, era mais propriamente sua pelos seruiços do Conde Almirante seu pay, que de hum criado de dom Gonçalo Coutinho, a quem o padre, sem ter razão, queria sustentar em cousa taõ mal feita, & com isto os despidio. O veador da fazenda, & o feitor, & os officiais da alfandega vêdo quão fora de proposito elle respõdera a estes homẽs, lhe foraõ todos hũa menham por parte del Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella alfandega estaua hum regimento dos gouernadores passados, em que mãdauão expressamente que por nenhũ caso que fosse se tolhesse viagem a nenhũa nao que quisesse yr para fora, obrigandose a tornar ahy a pagar os direytos, & que Diogo Pereyra lhes tinha feito hum requerimento que aly trazião por escrito, em que se obrigaua a dar a el Rey só dos direytos daquella nao trinta mil cruzados para as necessidades daquella fortaleza, dos quais logo daua a metade, & para a outra ametade fiadores depositarios para quando tomasse, pelo que requerião a sua merce que lhe não tolhesse a sua viagem, porque tolhendolha sem auer causa, como não auia, elles protestauão por parte del Rey de os auer sua alteza pela fazêda delle capitão. A que elle respondeo, que se Diogo Pereyra se obrigaua a dar a el Rey pelos direytos da sua nao trinta mil cruzados, como elles dezião, que tambem elle se obrigaua por aquelle requerimẽto que lhe fazião a lhes dar a todos trinta mil pancadas co cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cauide para o fazer, elles se acolheraõ bem depressa. E

desta maneyra se passaraõ vinte & seis dias despois da nossa chegada, sem auer cousa que pudesse abrandar esta contumacia do capitão, antes vsou co padre de algũs termos mais asperos do que era razão & muyto alheyos do que se deuia a sua autoridade & a sua virtude. Vendose este seruo de Deos taõ auexado, & afrontado com nomes infames, soffreo tudo isto com muyta paciencia, sem se lhe ouuir nũca outra palaura mais que sómente pondo os olhos no ceo dizer, ó bendito seja Iesu Christo, com tanta vehemencia como que lhe sahia da alma, & algũas vezes não sem muytas lagrimas. E assi se dezia publicamẽte em Malaca que se o padre desejaua (como se presumia delle) padecer martyrio por Deos, que bem martyre fora naquella persiguição. E em verdade affirmo que quando me ponho a cuydar no que vy por meus olhos das grandes honras que el Rey do Bungo, sendo Gentio, fez em Iapão a este padre, só por lhe dizerem que era homem que daua noticia da ley de Deos, como atras fica dito, & o que despois vy em Malaca, fico pasmado, & assi creyo que o ficara todo o homem Christão que vira hum & o outro. E sem embargo do tudo isto o padre se embarcou nesta mesma nao para a China, mas bem differente do que ouuera de yr se fora com Diogo Pereyra, mas elle ficou em Malaca, & a nao foy toda por cõta do capitão & dos seus apaniaguados, & cõ capitão posto de sua mão, & o padre foy ingreme, sem autoridade nenhũa, às esmollas do contramestre, & sem leuar outra cousa mais que só hũa loba que leuaua vestida. Mas como seu intento foy sempre padecer entre infieis pela confessaõ da verdade que lhes pregaua, não punha de sua parte cousa que pudesse fazer a isso duuida nem impedimento algum; & assi se quis embarcar a disposiçãõ do que o tempo lá desse de sy. Estando a nao já de todo prestes para partir, o contramestre lhe mandou ás duas horas despois de meya noite dizer por hum moço seu sobrinho a nossa Senhora do outeyro onde então estaua, que sua reuerencia se embarcasse logo naquella manchua que aly lhe mandaua, porque a nao se queria fazer â vella. O padre em tendo este recado, se sahio logo com este moço pela mão, & cõ mais outros dous seus deuotos que o acompanharãõ até onde a nao estaua, que era junto da fortaleza, & hum destes dous que era o Vigayro Ioaõ Soarez, que despois esteue neste reyno na villa de Couilham, vêdoo embarcar com assaz de tristeza & melancolia, despidindose delle lhe disse, deuia vossa reuerencia, já que se embarca para taõ longe, de falar a dom Alvaro, se quer por tapar as bocas aos seus apaniaguados, que dizem que diz elle que sintio vossa reuerencia isto como de carne. A que elle, estando já quasi com hum pé na manchua respondeo, prouuera a Deos, padre meu que fora eu tal que sintira isto por honra de Deos, como era razaõ, mas nenhũa imperfeiçãõ foy a causa disso. E quanto a falar a dom Alvaro como me dizeis, já naõ pode ser, nem já nesta vida nos veremos mais elle & eu, porem vernosemos no valle de Iosafat no dia da tremenda Magestade, quando Iesu Christo Filho de Deos & Senhor nosso vier julgar os viuos & os mortos, diante do qual estaremos elle & eu a juizo, & lhe será tomada conta da razão que teue para me tolher yr pregar a infieis Christo Filho de Deos posto na Cruz por peccadores; & assi vos affirmo que muyto cedo, em começo de castigo deste peccado, terá algũs trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, & quanto ao de sua alma, Iesu Christo Deos nosso Senhor aja misericordia della, & pondo os olhos na porta principal da igreja que tinha defronte, se pòs em joelhos, & leuando as mãos como que oraua por elle disse com hum tamanho impeto de lagrimas que lhe impediaõ a fala: ó Iesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua santissima morte & paixão te peço Deos meu que ponhas os olhos no que por nos continuamente apresentas diante do Padre Eterno, quãdo lhe mostras as tuas preciosas chagas, & o que por ellas para nos mereceste, isso cõcedas para saluação da alma de dom Alvaro, porque encaminhado pela via da tua misericordia seja perdoado diante de ty. E debruçandose co rosto no chaõ, esteue assi hum pouco sem se lhe ouuir mais outra cousa. Despois que se leuanto, descalçou as botas, & as bateo em cima de

hũa pedra, como que lhe sacudia o pò. E embarcandose na manchua, se despidio dos dous que o acompanharaõ com tantas lagrimas que o padre Vigayro Ioaõ Soarez, tambem chorando lhe disse, como? este apartamento he para sempre, ou porque nos deixa vossa reuerência taõ desconsolados? pois, eu espero em Deos nosso Senhor que muyto cedo o ey de tornar a ver nesta terra com muyto descanço, & elle lhe respondeo, assi prazera à sua diuina misericordia, & com isto se foy embarcar, & partindo a nao aquella madrugada do porto de Iaca, em vinte & tres dias de viagem foy surgir no porto de Sanchaõ, que he hũa ilha vinte & seis legoas da cidade de Cantaõ, onde naquelle tempo se fazia o trato com a gente da terra. Passados algũs dias despois de a nao aquy estar surta, & os mercadores entenderem em fazerem suas fazendas, & estar tudo pacifico, & a mercancia corrente, desejando este seruo de Deos de effectuar em parte, o que não pudera em todo, tratou com hum mercador Chim dos honrados do porto, que se chamaua Chepocheca, que quando se fosse o quisesse leuar à cidade, & ainda que nisto ouue algũs inconuenientes de varios pareceres dos Portugueses, por verem que hia assi tão desatado, & sem cousa que pudesse dar autoridade ao que dissesse, todauia despois de bem praticada hũa cousa & outra, se assentou com este mercador por esta maneyra, que o padre lhe desse duzentos taeis, que saõ trezentos cruzados da nossa moeda, & que auia de yr daly da nao ate a cidade sempre cos olhos tapados porque se caso fosse que por elle ser estrangeyro, a justiça entendesse nelle, como estaua certo que auia de ser, & pondoo a tormento lhe dissessem que confessasse quem o aly trouxeraõ elle o não soubesse dizer, nem conhecesse quem o aly trouxera, porque se temia que se fosse descoberto lhe mãdassem por isso cortar a cabeça, o qual o padre aceitou com todos estes partidos, sem por diante receyo de cousa algũa, nem o espantarem os medos que todos geralmente lhe punhaõ, por estar entendido delle quão desejoso estaua de receber martyrio por Deos nosso Senhor. Porem como o mesmo Deos, cujos segredos ninguem pode rastejar, não era seruido que elle entrasse na China, & a razão porque elle só a sabe, o desuiu por hũs meyoas que naturalmente pareçaõ ser justos, como o saõ todas as suas cousas, os quais foraõ confessar este Gentio Chepocheca que elle estaua muyto satisfeito do interesse que lhe dauã por esta yda, porem que o seu coração lhe dezia que tal não fizesse porque lhe auia de custar a vida a elle & a todos os seus filhos. Cõ isto se deixou o padre ficar dentro na nao sem dar effecto a esta santa obra que tanto desejava. E como elle já então andaua mal desposto de febres & de camaras de sangue, ajuntandose a isto a melancolia, & desgosto que tomara, se veyo a doença a senhorear tanto delle, que crescendo cada dia mais veyo a cayr na cama com fastio muyto grande, de que esteue muyto mal tratado por espaço de quatorze dias, no fim dos quais conhecendo que a sua infirmitade era mortal, pedio que o leuassem a terra, onde logo o leuaraõ, & o puseraõ em hũa pobre cabana que aly se lhe enghou, cuberta de eruas & de ramos, na qual esteue dezassete dias, & segundo me contaraõ tres homẽs que se acharaõ com elle, bem falto do necessario, assi por cuydarem algũs que agradauã a quem lhes parecia que lhe não auia de pesar com isso, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis nosso Senhor mostrar neste desamparo que permitio que este seu seruo tiuesse na terra nesta hora, quão conforme este seu transito era aos dos outros de quẽ temos por fé que agora reynãõ com elle no Ceo. Passados estes dezassete dias que digo, & ao que parecia, com assaz pena & desconsolação sua exterior, conhecendo elle em esprito, & pela fraqueza da carne em que estaua, que a sua hora se vinha já chegãdo, se despidio de todos com muytas lagrimas, certificandolhe que estaua já de caminho, pelo que lhes pedia que lhe rogassem todos a Deos pela alma porque tinha disso muyta necessidade. E mandando com isto a hũ moço que tinha cuydado delle que lhe fechasse a porta, porque o rumor da gente lhe fazia toruação, esteue assi mais dous dias, sem já a este tempo poder leuar cousa nenhũa, no fim dos quais, tomando hum crucifixo nas

mãos pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouir mais que só de quando em quando a modo de suspiro, Iesu da minha alma, no cabo de todo este não podendo ja pronunciar palaura nenhũa, lhe viraõ os que estauão cõ elle segundo todos contaraõ, publicamẽte chorar algũas lagrimas com hum impeto algum tanto mais esforçado, & sempre cos olhos no crucifixo, até que de todo deu a alma a Deos, que foy hum sabbado dous dias de Dezembro, do anno de 1552. â meya noite, cuja morte foy assaz sentida & chorada de todos quantos aly se acharaõ presentes.

CAP. CCXVI.

Da maneyra de que foy enterrado este defunto, & trazido a Malaca, & dahy â India.

Procurãdose logo o enterramento deste bemaumentado corpo, se pos em ordem todo o necessario o melhor que entãõ pode ser cõforme â disposiçaõ da terra em que estauãõ, & ao Domingo á tarde duas horas despois da vespera o leuaraõ ao lugar onde a coua estaua feita, que poderia ser pouco mais de hum tiro de pedra acima da praya, na qual foy enterrado com grande sentimento de todos, principalmente dos mais virtuosos & tementes a Deos, porem não faltaraõ algũs em quem este sentimento se não enxergou de fora, se de dentro o tinhão ou não, Deos o sabe, elle os julgue que sabe a verdade das cousas, & as razões dellas, mas o que se soube publicamente foy que daly a quinze dias escreuendo hũ homem, que por sua honra não nomeyo, hũa carta a dom Aluaro, em hum vancaõ que partio da China para Malaca, num dos capitulos della lhe disse assi secamente, câ morreo mestre Francisco, mas na sua morte não fez milagre, & cá jaz enterrado nesta praya de Sanchaõ cõ os mais que na nao falleceraõ, & quando nos embora formos, o leuaremos se estiuer para isso, porque não digaõ os praguentos de Malaca que naõ somos Christãos como elles. Passados despois disto tres meses & cinco dias, estando já a nao de verga dalto para partir, os Portugueses se foraõ a terra, & mandarão abrir a coua em que fora enterrado o santo defunto, com tençaõ de lhe leuarem os ossos para Malaca, se estiuessem para isso, & acharãolhe o corpo todo inteyro sem corrupçaõ nem falta algũa, tanto que nem na mortalha, nem na sobrepeliz que tinha vestida acharão desfeito nem nodoa, mas ambos tão limpos & tão aluos como se naquella hora os ensaboarão, & com hum cheyro suauissimo, o que em todos causou tamanha admiraçaõ que confundidos algũs co que vião por seus olhos, derão em sy muytas bofetadas pelo que antes tinhão dito, & dezião publicamente com muytas lagrimas, ò malauenturados daquelles que por comprazerem ao diabo quiseraõ ser ministros seus na anexaçaõ que se te fez em Malaca, sendo tu tão puro seruo de Deos como agora aquy vemos, & publicamente de ty confessamos, & malauenturados de nos que muytas vezes te negamos nossas esmollas entendendo quãõ falto estauas do necessario para sustentaçãõ da tua santa vida. Vase enforçar o mundo & suas mentiras, enforquece Malaca & suas promessas, que por derradeyro tu só bemaumentado és o que acertaste em seruires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confusaõ nossa, de ty confessamos. E assi a este modo derramando muytas lagrimas, & ferindose nos rostos lamentauão seu erro passado, de que nosso Senhor pelos rogos deste seu seruo aueria misericordia. O santo corpo foy metido em hũa caixa que pela medida delle aly logo se fez, & o leuaraõ â mesma não em que veyo, na qual foy ate Malaca num camarote do piloto, onde despois que chegou, ao outro dia ás dez horas o prouedor da misericordia com toda a irmandade, & o Vigayro, & todos os clerigos da igreja mayor, acompanhados de toda a gente da terra, saluo do capitão & dos seus aceitos, o foraõ buscar á nao, & o leuaraõ á irmida de nossa Senhora do outeyro, que era a casa onde naquella terra sempre na vida fizera sua habitaçaõ, & donde auia noue meses & vinte & dous dias que se embarcara para a China. Nesta irmida foy enterrado com muyta dòr & sentimento de todos, & ahy esteue mais noue meses, que foy de dezassete dias de Março até onze do Dezembro seguinte de 1553. Neste dia foy desenterrado este corpo, & metido em outra caixa que Diogo Pereyra lhe mandara fazer forrada de damasco, cuberta por cima com hum panno de brocado, & daquy desta irmida de N. Senhora do outeyro foy leuado em procissaõ acõpanhado de muyta gẽte

nobre, ate o meterẽ em hũ batel que jã estaua prestes, bẽ concertado cõ alcatifas ricas, & cõ toldo de seda, no qual foy leuado a hũa nao de hum Lopo de Loronha que estaua para partir para a India, & o embarcaraõ nella, & forão cõ elle dous irmãos da cõpanhia de Iesu, hum chamado Pero Dalçaoua, & outro João de Tauora que despois esteue no collegio de Euora, os quais o acompanharão até a India, no qual caminho, que he de distancia de quinhẽtas legoas, se viraõ algũs milagres euidentes, segundo todos os que na nao vinhaõ despois testemunharão em Goa ao Visorrey dom Afonso de Noronha, dos quais me escuso dar relação por serem muito notorios a toda a gente, & por não gastar o tempo em escreuer o que sey que outros jã escreuerão.

CAP. CCXVII.

Como este santo defunto foy desembarcado da nao em que viera de Malaca, & do aparato com que chegou ao caez de Goa.

A nao em que hia este santo corpo chegou a Cochim a treze dias de Feuereyro do anno de 1554. & porque ja neste tempo os ventos Noroestes cursauaõ por mouçaõ tendente ao lõgo da costa, & a nao cõ todas as mais que vinhaõ de Malaca em sua cõserua, por o vêto ser ponteyro, não podião surdir auante mais que somente hũa legoa ou duas por dia, bordejando às voltas cõ muyto trabalho, se assentou por parecer de todos os pilotos que o capitão mandasse recado ao collegio de São Paulo de Goa, paraque os padres prouessem dalgũa erabarcação de remo em que leuassem aquelle santo corpo, pois a nao não podia yr ter a Goa senão de 25. de Março por diante, que era o tẽpo em que naquelle anno cahia a somana santa, & porque nella celebraua a Igreja sagrada a memoria da paixão do Filho de Deos, não se podia então fazer este recebimento cõ a põpa & aparato que todos requerião. O mesmo Lopo de Loronha capitaõ da nao quis ser o que leuasse este recado, o qual se partio logo, & chegãdo a Goa ao collegio de S. Paulo, deu conta ao padre mestre Belchior, Reitor vniuersal naquellas partes da cõpanhia de Iesu, & se tornou logo para a nao. O padre Reitor cõsultou isto cõ os mais padres do collegio, & entre todos foy assentado que o mesmo padre Reitor fosse logo em pessoa dar conta disto ao Visorrey, & lhe pedisse hum catur bem esquipado, o que assi se fez, & o Visorrey lhe deu logo hũ de que era capitão hum Simão Galego que então estaua na cama muyto doente; mas em seu lugar se lhe offereceo hum deuoto, do santo defunto, de que o Visorrey mostrou leuar muyto gosto. O padre mestre Belchior com tres irmaõs, & quatro mininos orfaõs dos do collegio se embarcou no catur, & se partio de Goa hũa segũda feira pela menhã, & â quarta logo seguinte encõtrou a nao jũto da barra de Batecala, com mais outros sete que estauão em calmaria á vista hũas das outras, sem poderem surdir auante. A nao conhecẽdo o catur, porque hia enramado & com mostras de festa, fez tãbem o mesmo. Chegando o catur a bordo da nao, o padre Reitor com toda a mais cõpanhia entrou logo nella, & leuaua os mininos orfaõs diante cõ capellas nas cabeças, a remos nas mãos, cantãdo *Gloria in excelsis Deo, &c.* & outras muytas antigas em louuor de Deos. E despois que todos foraõ dentro, & bẽ recebidos do capitaõ, & da mais cõpanhia, o irmão que trazia a seu cargo este santo defũto tomou o padre Reitor pela mão, & cõ hũa vella acesa o leuou abaixo â camara onde elle estaua, & o mostrou ao padre e a todos os que vinhaõ cõ elle, os quais em o vêdo se puseraõ todos de joelhos, & cõ muitas lagrimas lhe beijaraõ os peis, & despois de estarem cos olhos nelle hũ grande espaço, o meteraõ no catur cantandolhe o psalmo *Benedictus Dominus Deus Israel*, a que os circumstantes ajudauão com não menos lagrimas que as dos padres, & desamarrado do bordo, onde todos ficaraõ dãdo mostras da deuação que lhe tinhaõ, a nao, com todas as sete que estauaõ à roda ao desamarrar do catur, lhe fizeraõ hũa espantosa salua de artilharia, de que os Gentios estauão pasmados, acudindo por todas as prayas a ver o que aquillo era. Partido o catur daquy da barra de Ancolaa, que era cinco legoas abaixo de Batecalaa para Goa, chegou á quinta feyra às onze horas da noite a nossa Senhora de Rebandar, que he meya legoa de Goa, onde foy desembarcado este corpo, & leuado â igreja, & posto jũto do altar mór, cõ muytas tochas & cirios acesos, & o padre mestre Belchior, que já então o trazia a seu cargo, o mandou logo fazer a saber ao Visorrey, por lho elle assi ter pedido, & mandou tambem aos padres do seu collegio que tanto que fosse menham o viessem esperar todos ao caiz, porque atè as oito horas seria ahy. Despois

que o padre Reitor proueo em tudo o que lhe pareceo que então era necessario, & tomou hũ pequeno de repouso, disse Missa muyto de madrugada, â qual se ajũtou toda a gente que ahy ao redor moraua, assi Portuguesa como da terra. Neste tẽpo, começado já a esclarecer o dia, vieraõ da cidade seis embarcações, em que vinhaõ quarẽta ou cinquẽta homẽs que na vida deste defunto foraõ muyto seus deuotos, os quais todos traziã tochas nouas nas mãos, & os seus moços cirios. Estes, entrando todos na igreja, se prostraraõ diãte da tũba ou caixa onde elle estaua, & o reuerẽciaraõ cõ muitas lagrimas, & quãdo o sol começou a sayr, abalaraõ para a cidade, & no caminho estaua Diogo Pereyra em hũ batel cõ muyta gẽte, cõ tochas & cirios acesos, que em o catur prepassãdo por elles, se prostraraõ todos cos rostos no chaõ. E logo atras nesta mesma ordẽ estauã mais outras dez ou doze embarcações, de maneyra que quãdo chegou ao caiz iria acõpanhado de vinte embarcações de remo, em que iriaõ cẽto & cinquenta Portugueses da China & de Malaca, gẽte toda muyto limpa & rica, & estes, como digo todos cõ tochas & cirios acesos, & os seus moços, que seriaõ mais de trezeẽtos, com vellas grãdes como brandoẽs, o qual autorizado & Christaõ aparato causaua muita deuação em todos os que o viaõ.

CAP. CCXVIII.

Do recebimento que se fez em Goa a este santo defunto, & do mais que ahy socedeo.

Chegado este catur em que vinha este santo corpo ao caiz da cidade onde auia de desembarcar, achou já nelle o Visorrey que o estaua esperando com seu estado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda a fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do pouo que quatro Alcaldes tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Estauão já aly tambem o cabido da See, & o prouedor & irmãos da misericordia, todos cõ suas vestes & cirios brancos nas maõs, & hũa tumba cõ hũ pano de brocado nouo cõ suas franjas & guarniçoões douro, na qual não foy leuado, porque pareceo milhor que fosse na em que viera de Malaca, os padres & irmaõs da companhia de Iesu que eraõ muytos, chegaraõ ao catur, que já a este tempo estaua bem atracado com terra, & lâçando mão da tũba que estaua encima do toldo, apareceo hũ crucifixo muyto deuoto, que hũa grande quantidade de mininos orfaõs do collegio tinhaõ cuberto, & começãdo hũ delles a entoar o psalmo de *Benedictus Dominus Deus Israel*, respõderaõ todos os mais juntamente com hũa grita de muyto boas falas & bẽ concertadas tão deuota & espãtosa que os cabellos se arripiaraõ a todos os que a ouiraõ, & as lagrimas & solluços foraõ taõ gerais em todo aquelle innumeravel & Christão ajütamẽto, que sò a vista daquillo bastaua para todo o peccador se conuerter muito de verdade. Deste caiz abalou toda esta gente posta em hũa procissaõ muito bẽ cõcertada, & o sãto corpo hia detras metido na tũba em que viera de Malaca cõ hũ grande pãno de brocado por cima, & alguns tribulos de prata que o hiaõ encẽçando por ambas as partes cõ cheyros suauissimos, & a tũba da misericordia hia diante a destro. De maneyra que este enterramẽto se fez este dia cõ tão custo & aparato por hõra de Deos, & deste seu seruo, que os Gentios, & os Mouros da terra metião os dedos nas bocas por mostrarẽ o grãde espãto que tinhaõ como he seu costume. E entrãdo assi pela porta da cidade, foy pela rua direyta, a qual a este tempo estaua toda dalto abaixo muyto ricamẽte concertada, cõ muytas alcatifas & pãnos de seda, & as janellas muyto preparadas, & cheyas das molheres & filhas de todos os nobres, & por baixo às portas muytas inuençoões de perfumes & cheyros suaues. E não somẽte esta rua mas todas as outras por onde passou atẽ o collegio de S. Paulo onde foy leuado, estauão desta maneyra, & ainda que o dia era sexta feira de Lazaro, estaua o collegio de festa, cõ frontais de brocado em todos os altares, & alampadas, & castiçaes, & cruces de prata, & tudo o mais que se via era correspõdente a isto. Chegado assi à igreja se pos em deposito jũto do altar mór a parte do Euangelho, onde se disse Missa solene cõ hũ pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas, & cõ muytos instrumentos musicos conformes à solẽnidade de tamanha festa. E por ser muyto tarde, & a gẽte estar muyto desejosa de ver o santo defunto, não ouue pregaçãõ. Acabada a Missa, se mostrou o santo corpo a todo o pouo, que o reuerenciou cõ assaz de lagrimas, & porque a gẽte, como digo, em muyta, & cada hũ procuraua pelo ver de mais perto, o impeto, & a força da muyta gẽte foy de maneyra, que as grades da capella, cõ serẽ muyto grossas, foraõ feitas em muytos pedaços. Vendo os padres que este tumulto hia crescendo cada vez mais, & que se lhe não podia dar euasaõ, tornaraõ a cubrir a tũba, dizendo que à tarde o veriaõ mais à sua vontade, & cõ isto se recolheraõ todos, porẽ depois se mostrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo cõcurso da gẽte ser muyto grãde, ouue muitas gritas & vnioões assi de molheres como de crianças que estiueraõ a risco de se afogarẽ. Neste mesmo dia á tarde chegou a esta cidade de Goa hũ Portuguez por nome Antonio

Ferreyra casado em Malaca, cõ hũ presente de peças ricas para o Visorrey, que lhe mãdaua de Iapaõ el Rey do Bungo, com hũa carta que dezia assi. Illustre & de magestade muyto rica senhor Visorrey dos limites da India, leão espantoso nas ondas do mar, por força de naos & de bombardas grossas, eu Yacataa andono Rey do Bungo, de Facataa, de Omanguche, & da terra de ambos os mares, senhor dos Reys pequenos das ilhas da Tosa, Xemenaxeque, Miaygimaa, te faço saber por esta minha carta que ouuindo eu os dias passados o padre Frãcisco Chenchicogim praticar da noua ley do criador de todas as cousas que ás gêtes de Omanguche andaua pregando lhe promety em segredo fechado em meu coração que tornãdo elle a este meu reyno tomaria de sua mão o nome & a agoa do santo bautismo, inda que a nouidade de tamanho abalo me pusesse em discordia cõ meus vassallos, & elle me prometeo tambẽ que dandolhe Deos vida tornaria muyto cedo, & porque esta sua tardança se estêdeo mais do que minha esperança cuydaua, quis lâ mandar este homẽ a saber delle & de vossa senhoria a causa que lhe impede a sua vinda. Pelo que senhor lhe peço, que em todo o caso por sy & por mim lhe rogue, já que os Reys da terra o não podẽ mãdar, que se venha logo nesta primeyra moução, porque sua vinda a este meu reyno será de muito seruiço de Deos, & noua amizade co grande Rey de Portugal, paraque esta minha terra cõ a sua seja em amor fixo hũa só cousa, & os seus vassallos sejam frãqueados em todos os portos & rios onde surgirẽ, como no vosso Coochim onde estais. E vossa senhoria me manda em que por amizade sirua a seu Rey, porque o farey tão depressa como a volta que o Sol dà da menham á noite. Antonio Ferreyra lhe darã hũas armas cõ que vency os Reys de Fiungaa & Xemenaxeque, & vestido nellas como o dia em que lhe dey batalha, obedeço por meu irmão mais velho a esse inuêciuel Rey do cabo do mũdo senhor dos tisouros do grãde Portugal. Esta carta mostrou o Visorrey dõ Afonso ao padre Reitor mestre Belchior, & lhe disse que qual era causa porque se não partia logo para Iapaõ a effectuar hũa cousa de tanto seruiço de Deos, & leuaua cõsigo todo o collegio de S. Paulo de Goa? O padre lhe deu muytas graças pela merce que lhe fazia naquillo, & lhe disse que pois sua senhoria assi lho aconselhaua & mandaua, que elle se hia logo fazer prestes para se partir naquella moução. E o Visorrey lho louuou & lho agradeceo muyto por entêder que era hũa cousa de muyto seruiço de nosso Senhor.

CAP. CCXIX.

Como o padre mestre Belchior partio da India para Iapão, & a causa porque não passou de Malaca, & do que nella socedeo neste tempo.

Passados mais quatorze dias, que foy aos dezasseis de Abril do anno de 1554. o padre reitor mestre Belchior se partio para Maluca em hũa nao em que hia dom Antonio de Noronha filho de dom Garcia de Noronha Visorrey que fora da India, a tomar posse da capitania daquella fortaleza, porque o Visorrey mandaua prender dom Alvaro de Tayde capitão della, por lhe não obedecer a suas prouisoões, & por outras culpas que tinha delle, das quais tenho por escusado tratar aquy particularmente, porque não fazem a meu proposito. O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Junho, na qual foy bem recebido & leuado â igreja com procissão de *Te Deum laudamus*, onde se disse Missa, & ouue pregação. E despois que sahio da igreja, que seria quasi âs onze horas, o licenciado Gaspar Iorge, Ouuidor geral da India, que hia fazer esta diligencia, mandando tocar hũ sino fez ajuntar o pouo todo, & lhe mostrou as prouisoões que leuaua do Visorrey, & apos isso tirando hũs apontamentos que leuaua de fora, fez por elles muytas perguntas a dõ Alvaro, de que se fazia termo por dous escriuaões, nos quais ambos assinauão com o ouuidor & capitaõ, em que ouue muyta detenção. E no fim destas perguntas dom Alvaro foy desposto da capitania, & preso, & toda sua fazenda confiscada, & o mesmo se fez de todos os da sua parcialidade que o fauoreceraõ na prisaõ do Gamboa veador da fazenda, & no romper das prouisoões do Visorrey, & nos outros desmãchos que neste caso se fizeraõ, & tudo isto se fez com tanto rigor & taõ excessiuo, que os mais dos homens fugirão para os Mouros, com que a fortaleza ficou taõ só & taõ despejada, que esteue em risco de se perder, se o nouo capitão dom Antonio não prouera nisso com muyta prudencia, dando a todos perdão geral, & ainda assi vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por causa destes insultos, & de outros que dom Alvaro tinha cometidos, despuseraõ Malaca de ser cidade como antes era, & a camara & o governo della foy todo desfeito com pregoões feos & vergonhosos, causou a nouidade disto tamanho espanto & terror em todos os moradores della, que largando, como digo, as casas & as fazendas, se passauão todos para os Mouros. De maneyra que nestas afrontas, & em outras muytas que se fizeraõ a dom Alvaro, se vio bem claro quão verdadeyra sahio a profecia do padre mestre Francisco quando disse ao Vigayro Ioaõ Soarez que cedo se veria cercado de auexaçõs & de trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, porque quanto â sua morte, cousa he muyto sabida que falleceo elle neste reyno andandose liurando sobre fiança, de algũas culpas de que foy accusado pelos procuradores del Rey, & a causa da sua morte foy hũa grande postema que lhe naceo no pescoço, com a qual se veyo a corrõper todo por dentro de tal maneyra, & com hum fedor taõ incomportauel que não auia quem ousasse de chegar a elle. E já daquy por diante naõ tratarey mais delle, basta que foy a sua morte muyto apressada, juizos saõ de Deos que elle só entende. Estas reuoltas & excessos da justiça, com que a terra andaua toda amotinada, foraõ causa que o padre mestre Belchior com os mais da sua companhia não pudesse aquelle anno passar a Iapão como tinha determinado, pelo qual lhe foy forçado inuernar aquy em Malaca até o Abril seguinte de 1555. que foraõ dez meses. Neste tempo continuando o Ouuidor Gaspar Iorge pelas rigurosas execuções que cada dia fazia nũs & noutros, deu motiuo de muyto escandalo em toda a terra, & não contente com isso, confiado nas largas prouisoões que o Visorrey lhe dera, se quis entremeter na jurisdicção do capitão dom Antonio, & se apoderou tanto della que ao capitão lhe não ficaua mais que só o nome, & ser hum olheyro da fortaleza,

o qual inda que elle o sentia muyto, todavia o começou a yr pairando com muyto sofrimento, porem correndo estas demasias & solturas do ouuidor por mais de quatro meses, em que ouue muytos desgostos, de que aquy não trato particularmente por ser processo infinito, vendo hum dia o dom Antonio o tempo disposto para effectuar o que já dantes parece que tinha determinado, o prendeo, hũa sesta na fortaleza, onde por algũs, que já para isso estauão prestes, foy metido em hũa casa, & aly, segundo se disse, foy despido & atado cõ hũa corda de peas & de mãos, & despois de bem açoutado, & pingado com hũas torcidas de azeite, de que esteue para morrer, lhe lâçaraõ hũs grilhoes nos peas, & hũas algemas nas mãos, & hum colar no pescoço, & lhe depennarão todas as barbas sem lhe ficar hum sò cabello no rosto, & lhe fizeraõ outras cousas a este modo, segundo se então disse publicamente, de maneyra que o pobre licenciado Gaspar Iorge, que se intitulaua Ouuidor geral da India, prouedor mòr dos defuntos & dos orfaõs, veador da fazenda de Malaca & das partes do Sul por el Rey nosso senhor, foy por dom Antonio tratado desta maneyra, se he verdade o que se disse. E vinda a moução, assi preso em ferros foy mandado â India com hũa fea deuassa que se tirou delle, a qual os letrados da rolação de Goa despois annullaraõ, & mandaraõ tirar outra de nouo a Malaca, & ao dom Antonio pelo que fizera mandou o Visorrey dõ Pedro Mascarenhas, que já a este tẽpo gouernaua o estado da India, vir preso, para estar a juizo co Gaspar Iorge, & dar razão do que lhe fizera. O qual dom Antonio se veyo logo à India, onde andandose liurãdo deste feito lhe mandaraõ na rolação que dentro em tres dias contrariasse hum feyo libello com que o Gaspar Iorge veyo contra elle, & porque o dom Antonio naturalmente era contrario destes termos judiciaes de replicas & treplicas cõ que se dezia que os desembargadores o querião enfadar, parece (segundo então disseraõ os praguentos, porque eu não o vy, nem o sey de certo) que não quis gastar em respõder ao libello todos os tres dias que lhe foraõ dados de termo, mas dentro de vinte & quatro horas deu co Gaspar Iorge em parte donde nũca mais se leuantou, & segundo tambem se disse, com hum bom bocado que lhe deraõ num banquete, por onde este negocio cessou de todo, & o dom Antonio por sentença foy solto & liure, & que tornasse a seruir a sua capitania, para onde se partio logo daly a hum mês, porem chegado a Malaca & metido de posse não durou mais nella que sós dous meses & meyo, no fim dos quais falleceo de camaras de sangue. E desta maneyra se acabaraõ de aueriguar rodas as discordias & enfadamẽentos que a triste Malaca teue naquelle tempo.

CAP. CCXX.

Como partimos de Malaca para Iapão, & do que passamos até chegarmos à ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos.

Chegada a moução para o padre mestre Belchior poder proseguir sua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de Abril do anno de 1555. embarcados em hũa carauella del Rey nosso senhor que dom Antonio capitaõ da fortaleza deu ao padre por hũa prouisaõ que leuaua do Visorrey. E aos tres dias da nossa viagem chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo pisaõ já quasi na boca do estreito de Sincaapura, onde o piloto, por ser nouo naquella carreyra varou enfunado na vella por cima de hũa restinga de pedras, com que de todo estiuemos perdidos sem nenhũ remedio, pelo que foy forçado, por conselho de todos, yr o padre mestre Belchior em hũa manchua pedir socorro de batel & marinheyros a hũ Luis Dalmeida que auia duas horas que em hum nauio tinha passado auante, & estaua surto daly duas legoas por respeito do vento que lhe era contrario; na qual yda & distancia de caminho o padre cõ dous irmaõs & eu que com elle hiamos corremos assaz de risco & trabalho, porque como a terra toda estaua de guerra, por que era do Rey do Iantana, neto que fora del Rey de Malaca muyto nosso inimigo, os seus baloës & lancharas que andauão ahy darmada, nos vieraõ sempre ladrando com fundamêto de nos abalroarem, mas permitio nosso Senhor que o não puderaõ fazer. Chegados nos em fim ao nauio com assaz de afronta & medo, o capitaõ delle nos proueo de batel & marinheyros, no qual nos tornamos à carauella cõ toda a pressa possiuel por lhe socorrermos à necessidade em que a deixamos. E chegando a ella ao outro dia, prouue a nosso Senhor que a achamos liure daquelle trabalho, mas com fazer muyta agoa pela roda de proa, que depois se lhe tomou em Patane onde chegamos daly a sete dias, & eu cõ outros dous desembarquey em terra, & fuy ver el Rey, & darlhe hũa carta do capitaõ de Malaca, o qual nos recebeo com muyto gasalhado, & lendo a carta do capitão, por ella entendeo que a tenção com que aly vinhamos, era para comprarmos mantimêtos, & nos prouermos de algũas cousas que não traziamos de Malaca, & proseguirmos nossa viagem à China, & dahy a Iapão, para o padre com os mais que leuaua comsigo pregarem lá a ley Christam a aquelles Gentios; pelo qual el Rey, depois de estar hũ pouco pensatiuo, sorrindose para os seus lhes disse, quanto melhor fora a estes, ja que se aventuraõ a tantos trabalhos, irem à China fazerse ricos, que pregarem patranhas a reynos estranhos. E chamando o Xabandar que estaua defronte delle, lhe disse, tudo o que estes homens requererem lhe faze por amor do capitaõ de Malaca que mos encomenda aquy muyto, & lembrete que não mando a cousa mais que hũa só vez. Despedidos nos del Rey contentes do bom gasalhado que nelle achamos, se entendeo logo em se comprar tudo o necessario, assi de mantimentos como de todo o mais de que vinhamos faltos, & dentro de oito dias nos prouemos de tudo em muyta abastança. E partidos deste porto de Patane corremos dous dias cõ ventos Suestes de moução tendente ao lõgo da costa de Lúgor & Sião, & atrauessando da barra de Cuy para ymos demandar Pullo Cambim, & dahy as ilhas de Cantão, com fundamento de esperarmos ahy a conjunção da lũa noua, nos sobreueyo hum temporal de ventos Oessuduestes (que saõ os que ordinariamente reynão nesta costa o mais do anno) taõ tempestuoso que de todo estiuemos perdidos, pelo que nos foy forçado arribarmos outra vez à costa do Malaya, & chegando a hũa ilha que se chama Pullo timão, tambem nella corremos assaz de perigos assi de tormentas, como de trayçoës da gente da terra. Depois de auer cinco dias que aquy eramos chegados, & estarmos sem agoa nem mantimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouue a nosso Senhor que

vieraõ hũa menham ter com nosco tres naos de Portugueses que vinhão da Çunda, com a vinda das quais nos ouuemos por remidos em nossos trabalhos. O padre mestre Belchior praticou logo cos capitaens dellas sobre o que faria de sy, & por parecer de todos foy assentado que mandasse a carauella em que vinha para Malaca por naõ ser embarcação sufficiente para taõ lõga viagem como era daly a Iapaõ, o qual se fez assi, & o padre se embarcou com hũ Francisco Toscano homem rico & honrado, que lhe fez o gasto em toda a viagem, & muyta parte do tempo que esteue na China a elle & a toda a companhia que leuaua comsigo. Desta ilha de Pullo timão nos fizemos à vella hũa sexta feyra sete dias de Junho do mesmo anno de 1555. & atrauessando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da costa com ventos galernos de moução tendente, & em doze dias mais fomos surgir em hũa ilha que se dezia Pullo Chãpeiloo na enseada da Cauchenchina, onde fizemos nossa agoada em hũa muyto fresca ribeyra que decia do cume da serra, por entre hũa grande penedia jũto da qual em hũa lagea muyto alta estaua esculpida hũa Cruz muyto fermosa, cõ as quatro letras do titulo, & abaixo do pee obra de quatro dedos estaua por algarismo era de 1518. & hũas seis letras que em breue dezião Duarte Coelho. Desta ribeyra para a parte do Sul obra de dous tiros de besta em hũas aruores que corrião ao longo da praya estauão sessenta & dous homẽs enforcados, a fora outros muytos que jazião no chaõ ja meynos comidos, cousa que parecia ser feita dalgũs seis ou sete dias, em outra aruore estaua hũa bandeyra grande, com hũas letras Chinas que dezião, todo o nauio ou junco que aquy vier faça muyto depressa sua agoada & vasse logo, cõ tempo ou sem tempo, so pena de padecer por justiça como estes miseraueis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrãgeo. A qual nouidade se não soube dar então nenhum entendimento, mais que sospeitarse que chegaria aquy algũa armada de Chins, & achando estes coitados, roubarennos como ordinariamente costumão fazer, & so color de justiça fazeremlhe isto que vimos.

CAP. CCXXI.

Como desta ilha de Champeiloo fomos ter â de Sanchaõ, & dahy a Lampacau, & dasse conta de dous casos desestrados que acontecerão na China a duas pouoações de Portugueses.

Partidos nos desta ilha de Champeiloo fomos demandar as ilhas de Câtão, & aos cinco dias de nossa viagem prouue a nosso Senhor que chegamos a Sanchaõ, que era a ilha onde fora enterrado o padre mestre Francisco, como atras tenho dito, ao outro dia pela menham toda a gente da frota desembarcou em terra, & nos fomos todos em procissaõ ao lugar do jazigo do santo padre, o qual achamos já todo cuberto de eruas & de mato, sã aparecer delle mais que sos as pontas das cruzes de que estaua cercado, porem logo por todos foy limpo & preparado com muyta deuação, & apos isso fechado com hũas grades de pao fortes, & por fora se lhe fez mais outra estacada & todo o chaõ ao redor foy muyto limpo & apranado, & toda esta obra em roda estaua cercada de muyto bõs vallos, â entrada dos quais estaua hũa cruz muyto alta & muyto fermosa. Depois que isto foy preparado da maneyra que então parecia que conuinha, o padre mestre Belchior disse Missa de festa, cantada, que os mininos orfaõs & algũs homẽs destros no canto officiarã com muyto boas fallas, & com ornamentos de brocado, & com castiçais & alampadas de prata, em que ouue sermão breue apropriado à solênidade que se festejava, em que se tratou da vida & trabalhos do santo defunto, & do grande zelo que sempre tiuera da honra de Deos, & da augmentação da sua santa fé, & da saluação das almas, & do santo proposito cõ que entrara naquelle reyno da China, onde nosso Senhor fora seruido de o chamar para a sua gloria, o qual sermão foy ouuido de todos cõ muyta deuação, & não sem algũas lagrimas. Ao outro dia pela menham nos partimos desta ilha de Sanchaõ, & ao sol posto chegamos a outra ilha que está mais adiante seis legoas para o Norte chamada Lampacau, onde naquelle tempo os Portugueses fazião sua veniaga cos Chins, & ahy se fez sempre ate o anno de 1557. que os Mandarins de Cantaõ a requerimento dos mercadores da terra nos deraõ este porto de Macao onde agora se faz, no qual sendo antes ilha deserta, fizeraõ os nossos hũa nobre pouoação de casas de tres quatro mil cruzados, & com igreja matriz em que ha Vigayro & beneficiados, & tem capitão & ouuidor & officiais de justiça, & taõ confiados & seguros estão nella com cuydarem que he nossa, como se ella estiuera situada na mais segura parte de Portugal, mas quererã nosso Senhor pela sua infinita bondade & misericordia que esta sua segurãça seja mais certa & de mais dura do que foy a de Liampoo, que foy outra de Portugueses de que atras já fiz larga mençaõ, auante desta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo desmancho de hum Portuguez em muyto breue espaço de tempo foy de todo destruyda & posta por terra, na qual desauëtura me eu aচেy presente, & nella ouue hũa inestimauel perda assi de gente como de fazenda, porque tinha esta pouoação tres mil vezinhos, de que os mil & duzentos eraõ Portugueses, & os mais gente Christam de diuersas nações, & segũdo se affirmou por dito de muytos que bem o sabião, passaua o trato dos Portugueses de tres contos douro, de que a mayor parte era em prata de Ipaõ que auia dous annos que se descobrira, & que se dobraua o dinheyro tres & quatro vezes em qualquer fazenda que para là se leuaua. Nesta pouoação auia capitaõ que residia na terra, a fora os particulares das naos da carreyra que hião & vinhaõ, auia ouuidor, juizes, vreadores, prouedor mór dos defuntos dos orfaõs, almotaceis, escriuão da camara, quadrilheyros, rendeyros, & todos os mais officios da Republica, & quatro taballiaẽs das notas, & seis do judicial, por cada hum dos quais officios se daua de compra tres mil cruzados, & outros ainda de muito

mayor preço. Auia aquy trezentos casados com molheres Portuguesas & mistiças, auia dous espritaes & casa de misericordia em que se despendião cada anno mais de trinta mil cruzados, & a camara tinha seis mil de renda. De maneyra que se dezia geralmente que era a mais nobre, rica, & abastada pouoação de quantas auia em toda a India, & do seu tamanho em toda a Asia, & quando os escriuaes passauão algũs precatorios para Malaca, ou os taballiaes fazião algũas escrituras dezião, nesta muyto nobre & sempre leal cidade de Liampoo por el Rey nosso senhor. E ja que me cae agora tanto a proposito, não quero passar sem dar conta do como & o porque se perdeo esta tão insigne & tão rica pouoação, o qual foy desta maneyra. Auia aly hum homem hõrado & de boa geraçã, chamado Lançarote Pereyra, natural de Põte de Lima, este, dezião que dera hũs mil cruzados em ruyns fazendas fiados a huns Chins homens de pouco credito, os quais se lhe leuantaraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais nouas delles, pelo qual, querendose elle satisfazer desta perda nos que lhe não tinhaõ culpa, ajuntou para isso hũs quinze ou vinte Portugueses ociosos & de mã consciencia, & quiçã de pior siso, & deu hũa noite em hũa aldea daly duas legoas, que se dezia Xipatom, & roubou nella dez ou doze lauradores que ahy viuiã, & lhes tomou a todos as molheres & os filhos, com morte de treze pessoas sem razão, nem causa algũa justa que para isso tiuesse. O rebate deste tamanho insulto se deu logo ao outro dia por toda aquella comarca, & os moradores della se foraõ queixar disto ao Chumbim da justiça, & tirandose deuassa do que passaua o escreueraõ por petição de clamor do pouo, a que elles chamã macalixau, ao Chaem do gouerno, que he o Visorrey daquelle reyno, o qual mandou logo hum Aitao, que he como Almirante entre nos, com hũa armada de trezentos juncos, & oitenta vancoes de remo, em que hião sessenta mil homens, que se fez prestes em dezassete dias, a qual armada dando hũa menham nesta desauenturada pouoação dos Portugueses, a cousa foy de maneyra que certifico em verdade que não acho em mim cabedal nem de engenho nem de palauras para contar por extẽso o que aly passou, imagineo o bom entendimento, somente direy como testemunha de vista que em menos de cinco horas que durou este horrendo & espantoso castigo da mão de Deos, & da potencia da sua diuina justiça, não ficou cousa a que se pudesse por nome, porque tudo ficou abrasado & posto por terra, com morte de doze mil pessoas Christãs, em que entraraõ oitocẽtos Portugueses, os quais foraõ todos queimados viuos em trinta & cinco naos, & quarenta & dous juncos, & em prata, pimẽta, sandalo, crauo, maça, noz, & outras muytas sortes de fazendas se disse que se perderã dous contos & meyo douro. E de todos estes males & desauenturas foy causa a mã consciencia & pouco siso de hũ Portuguez cubiçoso. E deste mal nos socedeo inda outro não pequeno, o qual foy, ficarmos tão desacreditados na terra, que não auia quem nos quisesse ver, dizẽdo que eramos nós hũs demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para castigo de peccadores. E isto acõteceo no anno de 1542. gouernando o estado da India Martim Afonso de Sousa, & sendo capitaõ de Malaca Ruy Vaz Pereyra Marramaque. Logo dahy a dous annos, querendo os Portugueses tornar a fazer sua habitação em outro porto que se chamaua Chincheo no mesmo reyno da China cẽ legoas abaixo deste de Liãpoo, para terem nelle seus tratos & mercancias, os mercadores da terra pelo muyto proueito que disse lhes vinha, acabaraõ cos Mandarins, por peitas muyto grossas que por isso lhes deraõ, que dissimuladamente o consentissem. Aquy correo o negocio do trato entre nos & os da terra quietamente por tẽpo de quasi dous annos & meyo pouco mais ou menos, até que de Malaca por mandado de Simão de Mello capitaõ da fortaleza veyo ahy ter outro quasi da mesma estofa do Lançarote Pereyra que se chamaua Aires Botelho de Sousa, o qual trazia prouisaõ do capitão Simão de Mello para ser capitão mór daquelle porto Chincheo, & prouedor dos defuntos, o qual, segundo se dezia, vinha tão desejoso de ser rico, que lhe assacauão que lançaua mão por tudo sem ter respeito a

cousa algũa. Neste seu tempo acertou de vir aly ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão. Tinha este homem de seu como dez ou doze mil cruzados, & por ser estrangeyro & Christão como nos, se tirou de hũ junco de Mouros em que vinha, & se passou para hũa nao de hum Portuguez por nome Luis de Montarroyo, & auendo já obra de seis ou sete meses que viuia aquy entre nos pacificamente, fauorecido & agasalhado de todos, por ser, como digo, muyto bom homem, & bom Christão, veyo a adoecer de febres de que morreo, & fazendo testamento declarou que era casado, & que tinha sua molher & seus filhos em hum lugar da Armenia que se dezia Gaborem, & que dos doze mil cruzados que tinha de seu deixaua á santa misericordia de Malaca dous mil, com certas declarações de missas por sua alma, & o mais pedia ao prouedor & irmaõs da casa que o tiuessem em deposito em seu poder até o fazerem entregar a seus filhos, a quem mandaua que se dêsse, & sendo caso que seus filhos fossem mortos, deixaua a misericordia por sua herdeyra vniuersal. Logo como este Christaõ foy enterrado, o Aires Botelho de Sousa prouedor dos defuntos lhe arrecadou toda a fazêda, sem fazer inuentayro, nem outra algũa diligencia, dizendo que era necessario mandarensse requerer os herdeyros lá na Armenia onde estauão, que era daly mais de duas mil legoas a ver se tinham algũs embargos, para serem ouvidos de sua justiça. Neste mesmo tempo vieraõ tambem aly ter dous mercadores Chins, que trazião tres mil cruzados em seda, peças de damasco, porcellanas, & almizcre, os quais se deuião ao Armenio defũto. Estes arrecadou tambem o prouedor & juntamente com isso, dizendo que toda a mais fazenda que ficaua aos Chins, era tambem do Armenio defunto, dizem que lhes tomou hũs oito mil cruzados, & lhes disse que fossem a requerer sua justiça perante o prouedor mòr, porque elle não podia deixar de fazer o que fazia, porque era obrigado a isso por razão de seu officio. De maneFa que para não gastar muytas razoẽs em contar o que sobre isto se passou, os dous mercadores se tornaraõ para suas casas sem leuarem nenhũa cousa do que trouxerão, onde se forão logo ambos com molheres & filhos lançar aos peis do Chaem, & lhe relatarão por hũa petição todo este caso como passaua, & lhe disseraõ mais que eramos nos gente sem temor nenhum da justiça de Deos. O Chaem querendo logo satisfazer a estes mercadores, & a outros que já tambem antes disto se lhe queixaraõ de nós, mandou apregoar que nenhũa pessoa nos communicasse daly por diante so pena de morte. E como isto foy causa de totalissimamête se nos secar tudo, a falta dos mantimentos veyo entre nós a ser tamanha, que o que antes se compraua por hum vintem, se não achaua despois por hũ cruzado, pelo que foy necessario yrse buscar por algũas aldeas que estauão ahy ao redor, sobre que ouue grandes desmãchos, donde naceo aleuantarse a terra toda contra nos com tamanho odio & furia, que logo dahy a dezasseis dias veyo hũa armada de cento & vinte juncos muyto grandes, a qual por nossos peccados nos tratou de tal maneyra que de treze naos que estauão no porto, nenhũa ficou que não fosse queimada, & de quinhentos Portugueses que na terra auia sós trinta escaparão sem cousa que valesse hum só real. Assi que destes dous tristes successos que tenho contado, venho a inferir, que parece que as nossas cousas que agora correm na China, & a quietação & confiança com que tratamos com ella, auendo que estas pazes que ella tem com nosco são firmes & seguras, não durarão mais que em quanto nossos peccados não ordenarem que aja algum motiuo como os passados para se ella aleuantar contra nós, o qual nosso Senhor não permita pela sua infinita misericordia. Agora tornando ao proposito de que me apartey. Chegados nos ao porto de Lampacau como atras dezia, surgimos nelle com todas as tres naos, em que vieramos, & despois de nos não tardou muyto que não viessem surgir no mesmo porto outras cinco naos. E porque as fazendas da terra não corrião então como antes costumauão, não ouue naquella moução nao algũa que fosse para Iapaõ, pelo que foy forçado inuernarmos

outro anno aquy neste porto, com determinação de no Mayo seguinte, que era daly a dez meses, seguirmos nossa viagem como leuauamos determinado.

CAP. CCXXII.

De hũas nouas que vieraõ a esta ilha de hum estranho caso que aconteceu pela terra dentro.

Entendẽdo o padre mestre Belchior que já aquelle anno não podia passar a Iapaõ, assi por ser gastada a moução, como por outros algũs inconuenientes que para isso auia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimento em que se agasalhasse com a mais cõpanhia que leuaua consigo, & tambem hum modo de igreja em que se pudessem celebrar os officios diuinos, & frequentarensẽ os Sacramentos necessarios á saluação dos homẽs, o que logo se pos por obra. E neste tempo que aquy estiuemos não estiueraõ ociosos o padre mestre Belchior, nem os da sua companhia, antes não deixarãõ sẽpre de fazer fruto nas almas, assi com a muyta frequentação que sempre ouue das confissoẽs, como com soltar dous Portugueses que auia cinco annos que estauãõ presos na cadeia da cidade de Cantãõ, cuja soltura custou mais de dous mil & quinhentos cruzados, que se tirarãõ de esmolos pelos fieis Christãos. E auendo já seis meses & meyo que aquy estauamos, aos dezanoue dias do mes de Feuereyro do anno de 1556. veyo noua certa a esta cidade de Cantãõ, que aos tres dias do mesmo mes & anno se souertera a prouincia de Sansy, por esta maneyra. No primeyro dia de Feuereyro tremeo a terra das onze horas da noite atẽ a hũa, & ao outro logo seguinte, da meya noite atẽ as duas horas, & ao outro da hũa atẽ as tres, com hum grande & espantosissimo estrondo de curiscos, & tempestade, & arrebetando toda a terra em borbolhoens dagoa que do centro della parecia que vinha feruendo, se souerteo supitamente distancia de sessenta legoas em roda, sem de toda a gente se salvar mais que só hum minino de sete annos, que por espanto se leuou a el Rey da China. A qual noua quando chegou â cidade de Cantãõ, causou em todos os moradores della hum grandissimo temor & espanto. E auendo os nossos por impossuiel ser isto verdade, se determinarãõ huns quatorze de sessenta que entãõ ahy nos achamos de o yr ver, & logo o puserãõ por obra, os quais quando tornaraõ, affirmaraõ a noua por muyto certa, & se tirou disso hum estromento publico de quatorze testemunhas de vista todas contestes, & todos Portugueses, o qual estromento Francisco Toscano mandou a este reyno a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja, por hum clerigo por nome Diogo Reinell, que foy hum dos quatorze que o viraõ, pelo qual caso se fizeraõ nesta cidade de Cantãõ em todo o pouo estranhos modos de penitencia, & ainda que eraõ Gentios, nos confundiraõ, a todos os que o vimos com sermos Christãos, porque no primeyro dia que a noua chegou, se deraõ âs duas horas despois do meyo dia pregoẽs por todas as ruas principais da cidade, que seis homẽs a cauallõ cubertos de vestiduras muyto cõpridas de dõ cõ assaz triste & lamẽtauel som lâçauãõ, dizẽdo, ò gẽtes miseraueis que cõtinuamente offendeis o Senhor, ouuy ouuy o triste caso de graue dor & sentimento que no bramido choroso de nossas vozes agora ouuireis. Sabey que por peccados de todos nõs outros brãdio Deos a espada da sua diuina justiça sobre o pouo de Cuy & Sansy, souertendo cõ agoa & fogo & curiscos do ceo toda a prouincia do seu anchacillado sẽ della se salvar mais que hum só minino que se leuou ao filho do Sol. E dandose com isto tres pãcadas em hũ sino, toda a gente se prostraua por terra dizẽdo cõ hũa horrẽdissima grita xipãtoo varocay, que quer dizer, justo he Deos no que faz. E recolhendose logo todo o pouo a suas casas, a cidade esteue cinco dias taõ deserta que pessoa viua não aparecia por ella, de que todos os Portugueses que nos aly achamos andauamos como pasmados, porque ã nenhuma rua se via pessoa cõ quẽ se pudesse fallar. Passado este termo dos cinco dias, o Chaem cos Anchacys do gouerno, & cõ toda a gẽte do pouo (digo homẽs somẽte, porque as

mulheres têm elles para sy que não são capazes de Deos as ouvir pela desobediencia do primeyro peccado que Eua cometeo) rodeado com hũa espantosa procissão as principais ruas de toda a cidade, com clamores que rompião o ceo, dizião os seus sacerdotes, que serião mais de cinco mil, ó admiravel, & piadoso Senhor, não nos tomes cõta de nossas maldades, porque ficaremos mudos diante de ty, a que todo o pouo com outra espantosa grita respondia, xaputey danacoo fanaragy paleu, que quer dizer, confessamos Senhor nossos erros diante de ty. E assi proseguindo por seus clamores chegaraõ a hũa sumptuoso tẽplo que se dezia Nacapirau, que elles têm por Raynha dos ceos, como eu atras disse algũas vezes. E daquy foraõ o outro dia a outro por nome Vzãgue nabor deos da justiça; & por esta maneyra cõtinuaraõ quatorze dias, nos quais se fizeraõ geralmente muytas esmolas, & se soltaraõ muytos presos, & se fizeraõ muytos sacrificios de fumos cheyrosos de aguila & beijoim, & algũs outros de sangue, em que se degolaraõ muytas vacas, veados, & porcos, que por esmola se deraõ aos pobres. E assi em todo o mais tẽpo que aquy estiuemos, que serião quasi tres meses, se continuaraõ outras muytas obras pias de muyto custo, que se ajudadas da Fé de Christo se fizeraõ por amor d'elle, creyo que lhe foraõ muyto aceitas. Affirmouse tambẽ por geral dito de todos, que nestes tres dias em que isto acõteceo em Sansy, chouera sempre sangue na cidade do Pequim onde el Rey da China entãõ residia, pela qual causa a mayor parte della se despejou, & elle fugio para o Nanquim, onde tambem se disse que mandara fazer muyto grãdes esmollas, & libertar infinidade de presos, no qual cõto permitio Deos que foraõ hũs cinco Portugueses que auia mais de vinte annos que estauão presos na cidade de Pocasser, os quais aquy em Cantão, onde vieraõ ter, nos cõtaraõ muyto grandes cousas, entre as quais nos affirmaraõ que passaraõ as esmollas que el Rey fez por este caso, de seisçetos mil cruzados, a fora tẽplos muyto sumptuosos que edificou para aplacar a ira de Deos, em que entrou hũa que se fez nesta cidade por nome Hifaticau, amor de Deos, casa muyto sumptuosa & de grande magestade.

CAP. CCXXIII.

Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lá passamos com el Rey.

Chegada a moução em que podíamos fazer nossa viagẽ nos partimos desta ilha Lãpacau aos 7. de Mayo do ãno de 1556. embarcados em hẽa nao de que era capitão & senhorio dõ Francisco Mascarenhas dalcunha o palha, que aquelle anno ahy residira por capitão mór; & cõtinuando por nossa derrota por tẽpo de quatorze dias, ouuemos vista das primeyras ilhas que estão em altura de 35. graos, que por gradação demoraõ a Loesnoroste da de Tanixumaa, o piloto então conhecido á mã nauegação que leuaua, se fez na volta do Sudueste a demandar a põta da serra de Minatoo. E aferrada a costa de Tanoraa; vellejamos sempre ao lõgo della até o porto de Fiũgaa. E porque as agulhas aquy neste clima nordestearaõ, & as agoas corriaõ ao Norte, perdeo o piloto toda a estimatiua da nauegação, de maneyra, que jã quando conheceo seu erro, inda que por natureza marinhatica o não queria confessar, tinhamos escorrido o porto para onde hiamos sessenta legoas abaixo, pelo qual com assaz de trabalho, por nos ficarem os vẽtos ponteyros, o tornamos a tomar daly a quinze dias, & com bem de enfadamento, & risco de nossas fazendas & vidas, porque toda aquella costa estaua leuantada contra o Rey do Bungo nosso amigo, & cõtra os habitadores della por serem muyto amigos da ley do Senhor que os nossos padres lâ denuncião. Surtos nos pela misericordia de Deos na bahia da cidade Fucheo de que jã atras fiz menção muytas vezes, que he a metropoly do reyno do Bungo, & onde agora florece a principal Christandade de todo o Iapaõ, se assentou, por parecer dos mais que fosse eu à fortaleza de Osquy, onde tiuemos por nouas que el Rey então estaua, & ainda que eu algum tanto arreceaua esta ida, porque a terra a este tẽpo estaua aleuantada, todauia me foy forçado aceitala, por mo pedirem todos geralmente com muyta efficacia, & fazendome logo prestes com mais quatro cõpanheyros que leuey comigo, despois que receby hum presente que dom Francisco capitão da nao mandaua a el Rey que valeria quinhentos cruzados, me party da nao, & desẽbarcãdo no caiz da cidade me fuy a casa do Quansio andono almirãte do mar, & capitão de Canafama, o qual me recebeo cõ mostras de muyto gasalhado, que algũ tanto me desaliouo do receyo que leuaua. E dãdolhe eu cõta do a que hia, lhe pedy que me mãdasse prouer de cauallos & gente que me leuasse onde el Rey estaua, o que elle logo fez muito mais largamẽte do que lhe eu pedia. Partido eu da cidade, cheguey o outro dia às noue horas a hũ lugar que se dezia Fingau que seria hũ quarto de legoa da fortaleza de Osquy, donde por hũ dos Iapoẽs que leuaua comigo mandey dizer ao Osquim dono capitão della como eu era aly chegado, & que trazia hũa embaixada do Visorrey da India para sua alteza, pelo que lhe pedia me mandasse dizer quando queria que lhe fallasse; a que me elle respondeo logo por hũ seu filho, que a minha vinda cõ a de todos os meus cõpanheyros fosse muyto boa, & que jã tinha mandado recado a el Rey à ilha do Xeque para onde fora ante menham cõ muyta gente a matar hũ grãde peixe, a que se não sabia o nome, que do centro do mar aly viera ter com outra grande soma de peixes pequenos, & que pelo ter cercado já num esteyro lhe parecia que não poderia vir senão de noite, mas que do que sua alteza lhe respondesse me mandaria logo recado, mas que entre tanto descançasse noutras casas milhores em que me mãdaua apousentar, onde seria prouido de tudo o necessario, porque toda aquella terra era tanto del Rey de Portugal como Malaca, Cochim, & Goa. E hũ homem seu que jã vinha para isso, nos agasalhou logo em hum pagode que se dezia Amidamxoo, onde dos bonzos delle fomos banqueteados esplendidamente. El Rey tanto que teue auiso de eu ser chegado, despidio logo daquella ilha onde estaua no cerco daquelle grande peixe, tres funees de remo, &

nellas hum seu camareyro muyto seu priuado que se chamaua Oretandono, o qual já sobola tarde chegou ao lugar onde eu estaua, & indo logo ter comigo, depois que por palaura me disse o a que el Rey o mandara, tirou do seyo hũa carta sua, & beijãdoa com as cerimonias & cortesias que entre elles se costumão, ma deu, a qual dezia assi. Estãdo eu agora occupado num trabalho de muyto meu gosto soube da tua boa chegada a esse lugar onde estás com os mais cõpanheyros que vem comtigo, de que tiue tamanho contentamẽto que te certifico que se não tiuera jurado de me não yr daquy até não matar hũ grãde peixe que tenho cercado, que muyto depressa por minha pessoa te fora logo buscar, pelo que te rogo como bõ amigo que ja que por esta causa não posso yr, venhas tu logo nessa embarcaõ que te lá mãdo, porque cõ tu vires, & eu matar este peixe serà meu gosto perfeito. Vẽdo eu esta carta, me embarquey logo com todos os meus cõpanheyros na funee em que vinha o Oretandono, & os moços cõ o presente nas outras duas. E por serem todas muyto ligeyras & bem esquipadas em pouco mais de hũa hora fomos na ilha que estaua daly duas legoas & meya. E chegamos a ella a tẽpo que el Rey cõ mais de duzentos homẽs todos cõ suas físgas andauão em bateis tras hũa grande balea que na volta de hũ grandissimo cardume de peixe viera aly ter, o qual nome de balea, & o mesme peixe em sy foy então entre elles muyto nouo & muyto estranho, porque nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra. Depois que foy morta, & trazida fora à praya, foy o prazer del Rey tamanho, que a todos os pescadores que aly se acharãdo, libertou de hũ certo tributo que antes pagauão, & lhes deu nomes novos de homens nobres, & a algũs fidalgos que aly estauão aceytos a elle acrecentou os ordenados que tinhaõ, & aos guesos, que são como moços da camara, mãdou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeo com a boca muyto cheya de riso, & me pregũtou miudamẽte por muytas particularidades, a que eu respondy acrecentãdo em muytas cousas que me pregũtaua, por me parecer que era assi necessario a reputaõ da nação Portuguesa, & à conta em que até então naquella terra nos tinhaõ, porque todos então tinhaõ para sy que só o Rey de Portugal era o que cõ verdade se podia chamar monarca do mũdo, assi em terras, como em poder & tisouro, & por esta causa se faz naquella terra tanto caso da nossa amizade. Acabado isto, se partio logo desta ilha do Xeque para Osquy, & chegou a sua casa já com hũa hora de noite, onde foy recebido de todos os seus com muyta festa & regozijo ao seu modo, & lhe deraõ os parabẽs de tão honroso feito como fora o daquella balea, attribuindo a elle só o que os outros fizeraõ, que este perjudicial vicio da adulaõ he taõ natural das cortes & das casas dos principes, que até entre o barbarismo da gentildade lhe não faltou seu lugar. Despidindo então el Rey toda a gente que o acompanhara, ceou recolhido com sua molher & seus filhos, & não quis que homem nenhum por então o seruisse, porque o banquete era à conta da Raynha, porem aly nos mandou chamar a todos cinco a casa de hum seu tisoureyro onde já estauamos aposentados, & nos rogou que por amor delle quisessemos perante elle comer com a mão, assi como faziamos em nossa terra, porque folgaria a Raynha de nos ver. E mandãdonos logo preparar a mesa muyto abastada de iguarias muyto limpas & bem guisadas, & seruida por molheres muyto fermosas, nõs nos entregamos todos no que nos punhaõ diante bem á nossa vontade, porem os ditos & galantarias que as damas nos dezião, & as zombarias que fazião de nõs quando nos viraõ comer com a mão, foraõ de muyto mór gosto para el Rey & para a Raynha que quantos autos lhe puderaõ representar, porque como toda esta gẽte custuma a comer com dous paos, como já por vezes tenho dito, tẽ por muyto grãde çugidade fazelo com a mãdo como nos costumamos. Então hũa filha del Rey moça ja de quatorze até quinze annos & muyto fermosa, pedio licẽça a sua mãy para hũa certa farça que seis ou sete querião fazer sobre a materia de que se trataua, & a Raynha com consentimento del Rey lha concedeo. Entrando então ellas para dentro de outra casa se detiueraõ hum pequeno espaço, & as que ficaraõ fora

se desenfadaraõ entre tâto bê â nossa custa com muytas graças & zombarias de que todos estauamos bê corridos, ao menos os quatro, por serem mais noueis & não entenderem a lingoa, porque eu já em Tanixumaa tinha visto outra farça que se teue com Portugueses semelhante a esta, & por algũas vezes as tinha visto também noutras partes. Estando nos no meyo desta afronta, porê sofrêdo já melhor a zombaria pelo gosto que viamos que el Rey & a Raynha tinhão della, sahio de dêtro a princesa muyto fermosa em trajo de mercador, cõ hum treçado de chaparia douro na cinta, & tudo o mais muyto apropriado ao que representaua, & pondose de joelhos diante del Rey seu pay cõ o acatamento deuido lhe disse. Poderoso Rey & senhor, ainda que este meu atreuinto seja digno de grãde castigo pela desigualdade que Deos quis que ouesse entre vossa alteza & minha baixeza, a necessidade em que me vejo me faz uso pòr diante este inconueniente de que me pudera temer, porque como eu sou já velho, & tenho muytos filhos de quatro molheres com que fuy casado, & em minha quantidade muyto pobre, desejando como pay que sou de os deixar empatados, pedy por meus amigos que me ajudassem com seus emprestimos, que algũs me concederaõ, & fazendo eu emprego nũa certa fazêda que por meus peccados não pude vêder em todo Ipaõ, determíney de a trocar por qualquer cousa que me dessem por ella. E queixãdome eu disto a algũs meus amigos no Miacoo donde venho, me certificaraõ que só vossa alteza me podia agora nisto ser bõ, pelo que senhor lhe peço que auendo respeito a estas cãs, Miacoo donde venho, me certificaraõ que só vossa alteza me podia agora nisto ser bõ, pelo que senhor lhe peço que auendo respeito a estas cãs, & a esta velhice, & a ter eu muytos filhos & muyta pobreza, me queira valer em meu desãparo, porque nisto que lhe peço a mim farà grãde esmola, & aos Chêchicos que agora vierão nesta nao grãde merce, porque esta minha mercadaria lhe arma a elles mais que a outrê ninguê pela grãde aleijão em que se vê cõtinuamête. Em quãto durou esta pratica, el Rey & a Raynha se não podiaõ ter cõ riso vêdo que aquelle mercador taõ velho, cõ tâtas cãs, tâtos filhos, & tanta necessidade, era a princesa sua filha muito moça & muito fermosa. El Rey cõ tudo detendo o riso ha pouco, lhe respondeo cõ muyta grauidade que mãdasse trazer mostra da fazêda que trazia, & que se fosse cousa que nos armasse, elle nos rogãdo que lha comprassemos, em que ella fazendo hũa grãde misura, se tornou a recolher para dentro. Nos até então estauamos tão embaraçados co que viamos que não sabiamos determinar o que seria. As molheres que estauão na casa, que serião mais de sessenta, sem auer aly outro homem mais que nos os cinco companheyros somente, se começaraõ a confranger todas, & acotouelarse hũas com as outras, & fazer entre sy algum rumor com hum riso baixo & calado, porê quietandose logo este, o mercador tornou a sayr de dentro com as mostras da fazenda, as quais traziaõ seis moças muyto fermosas & muyto ricamente vestidas, em trajos de homêes mercadores, com seus treçados & adagas douro na cinta, & de aspeitos graues & autorizados, porque todas eraõ filhas dos principais senhores do reyno que a princesa escolhera para a ajudarem nesta farça que quiz representar a el Rey & á Raynha. Estas seis trazião aos hombros cada hum seu enuoltorio de tafetá verde, & fingindo todos seis serem filhos daquelle mercador, vinhaõ passando hũa dãça ao seu modo muyto bem concertada, ao som de duas arpas & hũa viola darco, & de quando em quãdo dezião em trouas com falas muyto suaues & muyto para folgar de ouuir: alto & rico Senhor da riqueza por quẽ és te lembra da nossa pobreza. Somos miseraueis em terra estrangeyra, desprezados da gente por nossa orfĩdade, cõ desprezos & grandes afrontas, pelo que Senhor te pedimos que por quẽ és te lembres da nossa pobreza. E assi a este modo, que na sua lingoa eraõ trouas muyto bê feitas, disseraõ mais outras duas ou tres, repitando sempre no fim de cada hũa dellas, por quem és te lembra da nossa pobreza. Acabada a dança & a musica, se puseraõ todos de joelhos diante del Rey, & despois que o mercador com outra pratica muyto bem cõcertada lhe deu as graças da

merce que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella fazêda, os seys desimburlharaõ os enuoltorios que traziaõ, & deixaraõ cayr na casa hũa grande soma de braços de pao como os que câ se offerecem a santo Amaro, dizendo o mercador com muyta graça & com palauras muyto discretas, que pois a natureza por nossos peccados nos sojeitara a nos outros a miseria tão çuja que necessariamente as nossas mãos auiaõ sempre de andar fedendo ao peixe, ou â carne, ou ao mais que comiamos cõ ellas, nos armaua muito aquella mercadaria, porque em quãto nos seruisssem hũas mãos se lauariaõ as outras. A qual cousa el Rey & a Raynha festejaraõ com muito riso, & nós todos cinco estauamos taõ corridos, que entendêdoo el Rey nos pedio muytos perdoês dizêdo, que porque a princesa sua filha visse quamanho bẽ elle queria aos Portugueses lhe dera aquelle pequeno de passatêpo, de que nos somête como irmãos seus fomos participãtes. A que nos respondemos que Deos nosso Senhor pagasse por nos a sua alteza aquella honra & merce que nos fazia, que nos cõfessauamos por muyto grãde, & assi o publicariamos por todo o mundo em quanto viuessemos. O que elle & a Raynha & a princesa vestida ainda ã trajos de mercador nos agradecerã cõ muytas palauras ao seu modo. E a princesa nos disse, pois se o vosso Deos me quisesse tomar por sua criada, ainda lhe eu fãria outras farças muyto milhores & de mais seu gosto que esta, mas eu confio que elle se não esqueça de mym. A que nos todos postos de joelhos, & beijãdolhe o queimão que tinha vestido respondemos que assi o esperauamos nelle, & que fazendose ella Christam a auiamos de ver Raynha de Portugal, de que a Raynha sua mãy & ella se riraõ muyto. E despedindonos por então del Rey nos tornamos à casa onde estauamos aposentados, & como foy menham nos mandou logo chamar, & se informou miudamente da vinda dos padres, da tençaõ do Visorrey, da carta, da nao, das mercadarias que trazia, & de outras muytas particularidades em que se gastarã mais de quatro horas, & me despidio dizendo que daly a seis dias se auia de yr para a cidade, & que lá lhe daria a carta, & se veria co padre, & responderia a tudo.

CAP. CCXXIII.

Da maneyra que el Rey do Bungo recebeu a embaixada do Visorrey da India.

Passados os seis dias, el Rey se abalou da fortaleza de Osquy para a cidade Fucheo, acompanhado de muyta & muyto nobre gente em que entraua hũa guarda de seiscentos homens de pé & duzentos de cauallo que mostrauão grande magestade, onde chegado, todo o pouo o recebeu cõ muytas festas & muytos regozijos, & farças & inuenções ao seu modo muyto custosas. Elle se foy aposentar em hūs paços que ahy tinha muyto nobres, & muito sumptuosos. Logo ao outro dia me mandou chamar, & me disse que lhe leuasse a carta do Visorrey, porque a outra cousa não viera senão a isso, & que depois que a visse fallaria co padre mestre Belchior no que mais releuasse. Eu me tornei logo para casa, & me fiz prestes de tudo o que conuinha, & tanto que foraõ as duas horas depois do meyo dia el Rey me mandou buscar pelo Quansio nafama capitão da cidade com outros quatro homens dos principais da corte, os quais acompanhados de muyta gente me leuaraõ ao paço, porem elles & eu cõ os quarenta Portugueses, todos hiamos a pé por ser assi seu costume, & todas as ruas por onde passamos, estauão muyto limpas & bem concertadas, & cõ tanta quantidade de gente, que os nautarões, que eraõ porteyros cõ bastões ferrados, tinhaõ assaz que fazer em nos fazerem o caminho. As peças do presente leuauaõ tres Portugueses a cauallo, & hum pouco atras delles hião outros dous ginetes muyto fermosos com cubertas, & armas como de justa. Chegando nos ao primeyro terreyro do paço, achamos nelle a el Rey que estaua em hũ baileu, ou cadafalso que para isso se mãdara fazer, acompanhado de todos os nobres do reyno, & entre elles tres embaixadores de reynos estranhos, hum de el Rey dos Lequios, outro do Cauchim & ilha da Tosa, & outro do Cubucamá Emperador do Míocoo. E por fora quanto tomava toda a grandeza do terreyro estauão passante de mil arcabuzeiros, & quatrocentos homens em bõs caualllos acubertados, & a fora estes a gente do pouo que, como digo, não tinha conto. Chegando eu cos quarenta Portugueses que hião comigo ao balieu onde el Rey estaua, lhe fizemos todos as cerimoniaes & cortesias que em tal auto se lhe costumão fazer. E eu chegandome a elle lhe dey a carta que leuaua do Visorrey, a qual elle, posto em pé, me tomou da mão, & tornandose a assentar a deu a hũ seu Quansio gritau, que he como secretario, & este a leo em voz alta paraque todos a ouissem. E depois de lida, me perguntou perante os tres embaixadores, & os principes de que estaua acõpanhado por algũas cousas que por curiosidade quis saber desta nossa Europa, hũa das quais foy quantos homens armados de todas armas, & em caualllos acubertados como aquelles punha el Rey de Portugal em campo? eu então arreceando mentirlhe, confesso que me embarcey na repostas, o que vendo hum dos meus companheyros que estaua junto comigo, tomando a maõ lhe respõdeo que cento ate cento & vinte mil. De que o Rey ficou muyto espantado & eu muyto mais. El Rey entãõ, parece que gostando das grandiosas repostas que este Portuguez lhe daua, gastou com elle em perguntas mais de meya hora, ficando elle & todos os que estauão presentes assaz marauilhados de tamanhas grandezas, & disse para os seus, certeficouos em ley de verdade que nenhũa cousa folgara agora mais de ver que a monarchia desta grande terra de que tamanhas grandezas tenho ouuido, assi de tisouros como de multidão de nauios no mar, porque com isso viuera em minha vida sempre muyto contente. E despindome elle entãõ, & aos outros que vinhão comigo me disse, quando te parecer bem podes dizer ao padre que me venha ver, porque aquy me achara prestes para o ouir, & a todos os mais que trouxer comsigo.

CAP. CCXXV.

Como o padre mestre Belchior se vio com el Rey do Bungo, & do que passou com elle, & da reposta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey.

Recolhido eu para a casa onde pousaua dey cõta ao padre mestre Belchior do gasalhado cõ que el Rey me recebera, & de tudo o mais que passara cõ elle, & de quão aluoroçado estaua para o ver, pelo que me parecia bem, já que aly estauão todos os Portugueses juntos & vestidos de festa, que o deuia de yr logo ver, o que lhe a elle pareceo bem & aos outros padres que ahy estauão. E aparelhandose de algũas cousas exteriores necessarias à reputação de sua pessoa, abalou da igreja acompanhado dos quarenta Portugueses todos muyto bem vestidos com seus colares & cadeas douro grossas a tiracolo, & quatro mininos orfaõs com lobs & chapeos de tafetá branco, com cruces de seda nos peitos, & o irmão Ioaõ Fernandez para interprete do que se auia de fallar. Chegando ao primeyro terreyro das casas del Rey, o estauão já aly esperando algũs senhores, os quais com muytas cortesias & mostras damor o meteraõ em hũa casa onde el Rey estaua já esperando por elle, o qual com sembrante alegre o tomou pela mão, & lhe disse, crê de mim padre estrangeyro que só a este dia posso com verdade chamar meu, pelo grande gosto que tenho de te ver diante de meus olhos, porque me parece que vejo o padre Frãcisco santo que eu queria como a minha propria pessoa. E entrando com elle para outra casa que estaua mais adiante, & ricamente preparada, o assentou junto comsigo, & aos quatro mininos, por ser cousa noua, & nunca vista naquella terra, fez tambem muyto gasalhado. O padre lhe deu as graças conformes ás muytas & grandes honras que delle recebia, da maneyra que entre elles se custuma, que o irmão Ioaõ Fernandez já lhe tinha insinado. E apos isso lhe tratou logo do principal intento da sua vinda, que era mandalo o Visorrey para o seruir, & mostrarlhe o caminho certo da sua saluação, que lhe el Rey cos meneos do rosto, & com a inclinação da cabeça mostrou que agradecia. E discorrendo o padre adiante por hũa santa pratica a modo de sermão que já para isso leuaua estudada, lhe foy tratando nella de tudo o que conuinha. A que el Rey respondeo, não sey com que palauras te encareça padre bemauêturado, o muyto gosto que tenho de te ver nesta casa, & assi tudo o mais que minhas orelhas te tem ouuido, a que agora não respondo por estar o tẽpo da maneyra que terã sabido, pelo que te rogo muyto que já que te Deos aquy trouxe queiras descançar do trabalho que por seu seruiço tẽs leuado; & quanto ao que o Visorrey me escreue a cerca do que lhe escreuy por Autonio Ferreyra, ainda agora me não desdigo, porem o tempo agora ao presente està de maneyra que temo muyto que se meus vassallos virem em mym algũa mudãça, lhes pareça bem o conselho dos bonzos, quanto mais que bem sey que já pelos padres que aquy estão deues de ter sabido quão arriscado estou nesta terra, pelo que aconteceo nos aleuantamentos passados, em que corry tão perigo quanto outro homem nenhum correo, pelo que me foy necessario por segurar minha pessoa, matar hũa menham treze senhores os principais do reyno, cõ dezasseis mil da sua consulta & conjuração, a fora quasi outros tantos que desterrey, & me fugiraõ. Mas se Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede, não será muyto condecender co que o Visorrey na sua carta me acõselha. O padre lhe tornou, que muyto satisfeito estaua do seu bom proposito, mas que lhe lembrasse que a vida não estaua na mão dos homẽs, porque todos eraõ mortais, & que se elle acertasse de morrer antes de o effeituat que onde iria a sua alma? a que elle sorrindose disse, Deos o sabe. Vendo o padre que el Rey por então lhe não respondia com mais que com boas palauras, & bõs ditos, sem querer tomar conclusaõ no que tanto lhe importaua, dissimulou com elle, &

lhe fallou noutra cousa de que enxergou nelle que tinha mais gosto. E passando assi ao padre hum grande pedaço da noite em perguntas de cousas nouas a que era muyto affeioado, o despidio com palauras honrosas & bem concertadas, pondolhe a esperança de se fazer Christão hum pouco ao longe, de que a causa ficou por então bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas depois da vespera o padre se tornou a ver com el Rey, & deixando a parte o muyto gasalhado que entã lhe fez, como costumou sempre, no mais de que se trataua com elle nunca fallou a proposito, mas tornandose daly da cidade para a sua fortaleza de Osquy, lhe mandou dizer que se ficasse embora, & que lhe rogaua que não deixasse de o ver daly a algũs dias, porque gostaua muyto de falar das grandezas de Deos, & da perfeiçã da sua ley. Passados mais dous meses & meyo em que el Rey neste caso não deu mais de sy que somente algũas esperanças, acompanhadas às vezes de algũas desculpas, que ao padre não satisfizeraõ, lhe pareceo bem ao padre tornarse para a India, assi para cumprir com a obrigaçã do seu cargo, como por outras razõs que para isso o moueraõ. Ajuntouse tambem a isto virlhe hũa carta pela via de Firãdo, que hum Guilherme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teue nouas que viera hum seu irmão deste reyno, por nome Ioaõ Nunez por Patriarca do Preste Ioaõ, o que tambem fez nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle faria là na Etiopia muyto mais fruyto que aly, onde estaua já desenganado que por entã se perdia o tempo & o trabalho; porem este seu bom intento tambem não teue effeito, por ser o imperio do Preste naquelle tempo senhoreado del Rey de Zeila com fauor do Turco, & elle se recolher com poucos dos seus às serras de Tigremahom, onde morreo de peçonha que Mouros lhe deraõ. E socedendolhe nesse pouco que ainda lhe ficara do imperio hum seu filho mais velho que se chamaua Daud, fez Patriarca a bũ Alexandrino que fora seu mestre o qual era cismatico, & taõ contumaz nos seus erros que pregaua publicamente que só elle naquella ley que seguia era o verdadeyro Christã, & naõ o Summo Pontifice, & desta maneyra se passaraõ os cinco annos das gouernanças de Francisco Barreto, & de dom Constantino em que nenhũa destas cousas ouue effeito, & os padres irmãos morreraõ ambos hum em Goa & outro em Cochim, sem ategora mais se effectuar cousa que tocasse á saluação dos Abexins, nem creyo que se effectuara se Deos nosso Senhor milagrosamente o não ordenar pelo mao vezinho que temos no Turco naquelle estreito de Meca. Eu vendo na cidade Fucheo andar o negocio dos padres nestes termos, & o padre mestre Belchior já quasi embarcado de todo na nao, me fuy a Osquy ver com el Rey, & lhe pedy a reposta da carta que lhe trouxera do Visorrey, a qual me elle logo deu, porque a tinha ja feita, & por retorno do presente lhe mandou hũas armas ricas, & dous treçados douro, & cem auanos Lequios, a qual carta, que era feita por elle dezia assi Senhor Visorey da magestade honrosa, assentado no trono dos que fazẽ justiça por poderio de cetro, eu Yaretandono Rey do Bungo lhe faço saber, que a esta minha cidade Fucheo veyo a mim de seu mandado Fernão Mendez Pinto com hũa carta de sua real senhoria, & hum presente de armas & de outras peças muyto agradaueis a minha tenção, que muyto estimey por serem da terra do cabo do mũdo por nome Chenchicogim, onde por poderio de armadas muyto grossas, & exercitos de gentes de diuersas naçoẽs reyna o lião coroadado do grande Portugal, por cujo seruidor & vassallo me dou de oje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro & doce como o cantar da serea na tormenta do mar, pelo que lhe peço por merce que em quanto o sol não discrepar do effeito paraque Deos o criou, nem a agoa do mar deixar de subir & decer pelas prayas da terra, se não esqueça desta meuagem que por elle mando fazer ao seu Rey & irmão meu mais velho, por cujo respeito esta minha obediencia fique honrosa, como confio que sempre serã, & essas armas que là lhe mando, tomarã por sinal & prenda de minha verdade, como entre nós os Reys de Iapaõ se custuma. Desta minha fortaleza de Osquy aos noue mamocos da terceyra lũa dos trinta & sete

annos de minha idade. Com esta carta & presente me torney á nao que estaua surta daly duas legoas no porto de Xeque, onde acheý já embarcado o padre mestre Belchior com todos os mais da sua companhia, & dahy nos partimos ao outro dia que foraõ 14. de Nouembro do anno de 1556.

CAP. CCXXVI.

Do que passey depois que partimos deste porto do Xequê até chegar à India, & dahy a este reyno.

Vellejãdo nos deste porto do Xequê por nossa derrota cõ vêtos Nortes de moução tendête, chegamos a Lampacau aos quatro de Dezembro, onde achamos seis naos Portuguesas, de que era capitão mòr hum mercador que se chamaua Francisco Martinz, feita de Francisco Barreto que então governaua o estado da India por successão de dõ Pedro Mascarenhas, & porque já a este tempo a monção da India era quasi gastada; não fez aquy o nosso capitão dom Francisco Mascarenhas mais detença que em quanto se proueo de mantimentos para a viagem. Deste porto de Lampacau, partimos a primeyra oitaua do Natal, & chegamos a Goa aos dezassete de Feuereyro, onde logo dey conta a Francisco Barreto da carta que lhe trazia do Rey de Iapaõ, & elle me mandou que lha leuasse ao outro dia, & eu lha leuey com as armas, & treçados, & com as mais peças do presente que leuaua. Elle depois que esteue vendo tudo muyto deuagar, me disse, certeficouos em toda a verdade que tanto prezo estas armas & peças que me agora trouxestes como a propria governança da India, porque com ellas, & com esta carta de el Rey de Iapaõ espero de agradar tanto a el Rey nosso senhor que depois de Deos ellas me liurem do castello de Lisboa, onde os mais dos que governamos este estado himos desembarcar por nossos peccados. E em satisfação deste trabalho & dos gastos que tinha feito de minha fazenda, me fez muytos offercimêtos que eu por então lhe não quiz aceitar, mas justifiquey perante elle por estromentos & testemunhas de vista quintas vezes por seruiço del Rey nosso Senhor eu fora catiuo & minha fazenda roubada, parecendome que isso só bastaria paraque nesta minha patria se me não negasse o que por meus seruiços eu cuidey que me era deuido. Elle me mandou passar hum estromento de todas estas cousas, & ajuntou a elle as mais certidoês que lhe apresentey, & me deu hũa carta para sua alteza, com que me fez taõ chaõ sobejarme cá a satisfação destes seruiços que confiado eu nestas esperanças & na razão taõ clara que eu então cuydaua que tinha por minha parte, me embarquey para este reyno, taõ contente & taõ oufano cos papeis que trazia que tinha para mim que aquelle era o melhor cabedal que trazia de meu, porque estaua persuadido que me não tardaria mais a merce que em quãto a não requeresse. Prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento à cidade de Lisboa aos vinte & dous de Setembro do anno de 1558. governãdo então este reyno a Raynha dona Caterina nossa Senhora que santa gloria aja, a quem dey a carta que lhe trazia do Governador da India, & lhe relatey por palaura tudo o que me pareceo que fazia ao bê do meu negocio: ella me remeteo ao official que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palauras & milhores esperanças, que eu então tinha por muyto certas, pelo que me elle dizia, me teue os tristes papeis quatro annos & meyo, no fim dos quais não tirey outro fruto senão os trabalhos & pesadumes que passey no requerimento, que não sey se diga que me foraõ mais pesados que quantos passey no discurso do tempo atras. E vendo eu quão pouco me fundiaõ assi os trabalhos & seruiços passados como o requerimento presente, determiney de me recolher cõ essa miseria que trouxera comigo, aquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios, & que era o resto do que tinha gastado em seruiço deste reyno, & deixar o feito á justiça diuina, o qual logo pus por obra, pesandome ainda porque o não fizera mais cedo, porque se assi o fizera quiça que poupara nisso hum bom pedaço de fazenda. E nisto vieraõ a parar meus seruiços de vinte & hum annos, nos quais fuy treze vezes catiuo, & dezasseis vendido, por causa dos desauêturados successos que atras no discurso desta

minha tão longa peregrinação largamente deixo contados. Mas inda que isto assi seja, não deixo de entender que ficar eu sem a satisfação que pretendia por tantos trabalhos & por tantos seruiços procedeo mais da prouidencia diuina que o permitio assi por meus peccados, que de descuydo ou falta algũa que ouuesse em quem por ordem do ceo tinha a seu cargo satisfazerme, porque como eu em todos os Reys deste reyno (que são a fonte limpa donde manão as satisfações, inda que às vezes por canos mais affeioados que arrezoados) enxerguey sempre hum zelo santo & agradecido, & hum desejo larguissimo & grandioso, não somente para galardoar a quem os serue, mas também para fazer muytas merces ainda aquem os não serue, daquy se entende claramente que se eu & os outros tão desemparados como eu ficamos sem a satisfação dos nossos seruiços, foy somente por culpa dos canos & não da fonte, ou antes foy ordem da justiça diuina, em que não pode auer erro, a qual dispoem todas as cousas como lhe melhor parece, & como a nós mais nos cumpre. Pelo qual eu dou muytas graças ao Rey do Ceo que quis que por esta via se cumprisse em mim a sua diuina vontade, & não me queixo dos Reys da terra pois eu não merecy mais por meus grandes peccados.

© Projecto Vercial, 2002

<http://www.ipn.pt/literatura>
